LES USINES DE MELLE
(SOCIÉTÉ ANONYME AU CAPITAL DE FRS. 17.000.000)
Antigamente: DISTILLERIES des DEUX -- SEVRES
MELLE (Deux-Sevres) - FRANCE
PROCESSOS AZEOTROPICOS
PARA DESHIDRATAÇÃO E PRODUCÇÃO DIRECTA
DO
ALCOOL ANHIDRO
E PARA DESHIDRATAÇÃO DO
ACIDO ACETICO
O numero das installações de alcool absoluto. REALIZADAS nas diversas partes do mundo attinge hoje; como o demonstra o grafico aqui estampado, a 182 apparelhos, com capacidade total de producção DIARIA de mais de 36.200.000 litros de
ACOOL ANHIDRO
Os constructores das Usinas de Melle installaram no Brasil:
14 apparelhos, cuja maior parte já em funccionamento, realizando uma capacidade de producção total de
247.000 litros de
ALCOOL ANHIDRO
Capacidade de produção em hectolitros
36.800-
35.200-
33.600-
32.000-
30.400-
28.800-
27.200-
25.600-
24.000-
22.400-
20.800-
19.200-
17.600-
16.000-
14.400-
12.800-
11.200-
9.600-
8.000-
6.400-
4.800-
3.200-
1.600-
0
Aparelhos instalados
-180
-165
-150
-135
-120
-105
-90
-75
-60
-45
-30
-15
-0
1923
1924
1925
1926
1927
1928
1929
1930
1931
1932
1933
1934
1935
1936
937-38
Para todas as informações dirija-se a: GEORGES P. PIERLOT
Praça Mauá N. 7 - Sala 1314
Tel. 23-4894
(Ed. d'A NOITE)
Rio de Janeiro
Caixa Postal 2084
Eduardo S. Torres - 6-4-38

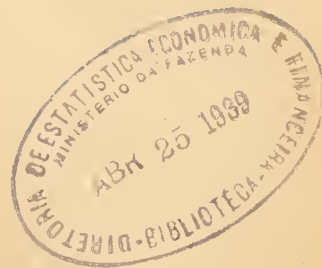
INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL

Annuario Açucareiro

PARA

1938

EDIÇÃO DE
"BRASIL AÇUCAREIRO"
RIO DE JANEIRO

PREFACIO

Offerecemos ao publico, pela quarta vez, o "Annuario Açucareiro", correspondente ao anno de 1938.

O seu aspecto material é quasi o mesmo das edições anteriores, com uma ou outra alteração superficial, pois não convem innovar no que se póde denominar a parte estatica das publicações desse genero, por ser a que lhes garante uma feição peculiar, tornando-as familiares aos olhos dos interessados e dos estudiosos.

Mas, na parte dinamica, que é a das estatisticas propriamente ditas, por que têm vida e movimento na variedade de seus numeros, de anno para anno, introduzimos radical modificação. Apresentamos nova disposição das materias, agrupando-as sistematicamente, de accordo com a ordem chronologica dos fenomenos que se encadeiam nesse ramo de economia.

Primeiro, nos quadros subordinados á epigrafe "O açucar na vida economica do Brasil", reunimos os dados comparativos de sua cultura, producção, rendimento e valor com os dos outros productos agricolas do paiz. Fica assim definida a sua posição em face das demais fontes de riqueza nacional proveniente da exploração da terra.

Depois, então, vêm os quadros representativos das diversas fases da evolução por que passam o açucar e o alcool até a sua entrada no consumo — a lavoura, a industria, o commercio. Tem-se dessa fórma o conhecimento detalhado e em conjuncto da actual situação de cada um desses productos.

O Cadastro Commercial apparece augmentado com informações relativas ás usinas, ficando agora completo quanto a todos os Estados açucareiros.

Os quadros sobre "O açucar no estrangeiro", com uma noticia historica da lavra do autorizado technico, Adrião Caminha Filho, in-

tegram este numero do "Annuario", como sinthese das actividades nacionaes e internacionaes nesse sector do trabalho humano.

O capitulo "Collaborações" completa esta edição, com trabalhos dos Snrs. Barbosa Lima Sobrinho, jornalista e escriptor renomado, membro da Academia de Letras e actual presidente do Instituto do Açucar e do Alcool, e Menezes Sobrinho, engenheiro agronomo e chimico, ex-director da Estação Experimental de Barreiros e membro da American Chemical Society.

Esperando que o "Annuario Açucareiro" continúe a merecer a confiança e as simpathias de todos quantos possam apreciar ou precisem recorrer a uma publicação dessa natureza, agradecemos particularmente ás firmas industriaes e commerciaes que cooperaram para o seu exito nacional.

1.ª Parte

O açucar na vida economica do Brasil

O AÇUCAR NA VIDA ECONOMICA DO BRASIL

O Brasil com uma extensão territorial de 8.511.189 kilometros quadrados, dispostas em mais de 40° de latitude, abranjendo desde a zona equatorial a temperada, com os mais variados tipos de solos, so poderia apresentar-se na paisagem economica mundial como o paiz das culturas variadas.

Essas culturas dão a cada Estado ou zonas uma fisionomia propria. No extremo Norte, a industria extractiva predomina, com a producção da borracha e da castanha, que se apresentam com um valor de exportação, em 1936, de ...... 58 504:944$000 e 45.926:000$000, correspondendo, respectivamente, a 11.133 e 24.322 toneladas. A Amazonia quasi se resume á economia movel da extracção, faltando, como attributo de sua formação, a fixidez das culturas agricolas.

O elemento humano vive á margem da producção. O trabalho, nas fases da colheita e extracção, caracteriza-se por intermitencias. Falta a continuidade do labor agricola. Dir-se-ia que o trabalhador hiberna. E quando a arvore da borracha póde ser cortada para dar o latex, ou a castanha attinge o seu ponto de maturação, o homem volta á paisagem, pisando o solo humido, humoso, aluvional, a descoberto pelas aguas dos rios que baixaram.

No Nordeste, a cana de açucar vive nas zonas humidas, nas faixas littoraneas da mata. Onde existe agua, a canna vegeta como materia prima para as Centraes, para as Usinas. Onde a agua é mais escassa, a canna de açucar é materia prima para os engenhos banguês, que foram empurrados para o extremo da zona da mata, quasi nos limites com o agreste ou com a caatinga. Finalmente, onde as precipitações pluviometricas são minguadas ou muito irregulares, nos acaatingados, na zona de vegetação caracteristica de sertão, nos corregos, ás margens de lagôas, nos alagadiços, a canna de açucar é materia prima para fabricação da rapadura.

Nesse Nordeste açucareiro o tipo de açucar impregna o ambiente com uma fisionomia e uma cultura. Onde o tipo cristal predomina, a monocultura é mais

intensa, a grande propriedade é mais avassaladora. A industrialização é o fenomeno dessa zona cannavieira.

A predominancia do tipo de açucar bruto, sêco ou melado, purgado, retame é a caracteristica do engenho ainda colonial. Methodos antiquados de fabricação, com fogo directo sob os tachos abertos com pequenos ternos de moendas de diminuto diametro.

O banguê representa, com o rudimentarismo das suas installações, o apogeu do periodo pre-industrial do açucar. Foi o expoente da economia industrial-agraria do Brasil durante todo o periodo colonial e imperial. O açucar bruto é o alimento das classes menos favorecidas, das classes operarias, cujo indice de cultura é muito baixo ou quasi nullo.

Finalmente, na zona economica da rapadura, zona nordeste, localizada nos brejos do sertão, o engenho é do tipo inferior ao das entiosas, ao dos engenhos de bêstas. E' a fabrica primaria, num ambiente primario. A rapadura é o alimento por excellencia do sertanejo e na escala dos ricos de açucar indica bem o seu gráu de civilização.

Esse é o panorama da lavoura cannavieira no Nordeste.

Nos demais centros açucareiros do Brasil a mesma diversidade de tipos de açucar traça em cada zona uma fisionomia propria. Ha economias açucareiras. O usineiro tem um interesse differente do banguêzeiro e o rapadureiro se afasta diametralmente dos dois tipos de industriaes.

A economia do açucar cristal é de assimilação, de absorpção; de predominio e de expansão.

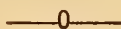
A economia do açucar bruto é de resistencia á assimilação, a absorpção que lhe faz o açucar cristal, quer absorvendo o engenho para effeito de adjudicação de sua quóta de limitação, quer expulsando de sua zona de consumo, desde o momento em que o açucar de usina — refinado, grã-fina, cristal ou demerara — abandonando as capitaes, procurou consumo no interior.

Entre os dois tipos de açucar ha, inegavelmente, uma luta surda. A civilização contra a rotina. O branco contra o escuro. O forte em poderio, porém pouco numeroso, contra o fraco, mas em grande numero. Uma época de concentração industrial contra uma fase da economia patriarchal. Luta insana, incansavel, visivel e fatal. Luta, talvez, de duas culturas dentro da cultura da canna de açucar...

Ainda no Nordeste, a cultura do algodão é um grande elemento de riqueza com a localização das suas variedades, nas diversas zonas do agreste e do sertão

E' a lavoura por excellencia do pobre. E' com algodão que elle faz dinheiro. Para se avaliar a sua importancia no Nordeste, basta citar que, em relação a area cultivada em 1935, no Ceará a cultura do algodão representa 75%, no Rio Grande do Norte 87%, na Parahiba 74% e em Pernambuco 32%. Aliás, hoje, o algodão tem uma area de cultura superior a 285% á da canna de açucar, espalhando-se o seu plantio pela quasi totalidade dos Estados brasileiros. Na Bahia impéra o cacau que tem uma area cultivada equivalente a 35% da totalidade da area cultivada do Estado.

O cafeeiro domina soberanamente nos quadros economicos de S. Paulo e do Brasil. Representa sua cultura 45% da area cultivada do Estado e 27% da totalidade da area cultivada do paiz. No Espirito Santo representa 58% e em Minas Geraes 30%.

Outra grande cultura que representa 23% da area cultivada de São Paulo e 45% da area cultivada de Minas Geraes é o milho, que no computo geral das areas cultivadas, está collocado em primeiro lugar.

Na comparação do açucar com os demais productos agricolas, em funcção da area cultivada, num total de 12.815.294 hectares em 1935 a canna de açucar cabem 3,4%. Na ordem de importancia, eis a distribuição:

Milho	31,8%
Café	27,7%
Algodão	13,9%
Arroz	7,4%
Feijão	6,8%
Canna de açucar	3,4%
Mandioca	2,5%
Cacau	1,3%
Trigo	1,1%
Fumo	0,9%

As demais culturas, como abacaxi, alfafa, aveia, banana, batata, centeio, cevada, côco, laranja e uva, contribuem com 3,2%.

Por esses dados deduzimos que as areas plantadas com milho, café, algodão, feijão são superiores á de açucar, respectivamente 809%, 714%, 308%, 117%

e 99%. Esses novos dados ,porém, não denotam inferioridade da canna de açucar no computo geral das producções agricolas brasileiras. E' que por unidade de superficie nenhuma outra cultura attinge tão alta producção.

O milho que se avantaja na collocação de maior area cultivada tem um rendimento médio de 1 tonelada, 460 por hectare. O café 0 tons., 320, o algodão em caroço 5 tons., 390, o arroz 1 ton., 440, o feijão 0 ton., 940, a mandioca 14 tons., 100 o cacau 0 tons., 720; o trigo, 1 ton. 0 10; o fumo, 0 ton., 820; emquanto a producção média da canna de açucar no Brasil é de 38 toneladas por hectare. Desapparece pois, toda a superioridade de algumas culturas em relação com a canna de açucar, quando é ella estudada sob o prisma comparativo da area cultivada

Basta attentar-se que, mesmo depois de beneficiada, de transformada a canna de açucar em açucar, este entra numa maior percentagem no quadro da producção agricola do paiz. Assim, temos, a partir de 1931:

PRODUCÇÃO AGRICOLA

Anno	Total (Incluindo açucar)	Em toneladas Açucar	%
1931	13.638.068	1.050.250	7,7
1932	15.229.429	981.610	6,4
1933	15.706.287	1.026.456	6,5
1934	15.648.002	1.084.572	6,9
1935	16.208.965	1.093.693	6,7
1936	16.305.951	1.019.171	6,3

Em 1935 a percentagem da area cultivada com a canna de açucar sobre a area total cultivada era de 3,4% e em 1936 de 3,6%, e na distribuição percentual da producção agricola, nesse periodo, ao açucar cabe 6,7 e 6,3% do total da producção agricola do paiz. A explicação desse facto decorre do valor muito mais elevado de um hectare da producção de açucar em comparação com a média geral dos demais productos. A média geral do valôr por hectare da producção, no sexennio 1931-36 foi de 499$300 e a média geral do valôr da producção açucareira por hectare, durante o mesmo periodo, foi de 1:420$900, isto é, superior 184%. Outro testemunho de maior valia do açucar no confronto com os demais productos agricolas do paiz se patenteia no seguinte quadro:

Anno	Valôr por tonelada do açucar	Valôr por tonelada dos demais productos
1931	424$300	340$000
1932	478$600	347$800
1933	548$700	379$700
1934	640$700	421$800
1935	611$800	404$900
1936	664$200	482$500

A média geral obtida com o valôr por tonelada do açucar é de 562$600 e dos demais productos de 398$300. E no total do valôr da producção brasileira que em 1936 attingiu 8.052.497:000$000, ao açucar cabe uma percentagem de 2,22% equivalendo a 676.922:000$000. Occupa o açucar o quarto logar no quadro geral do valôr da producção agricola do paiz. De facto temos:

Café	2.253.819:000$000
Algodão (roma)	1.179.224:000$000
Milho	1.165.098:000$000
Açucar	676.922:000$000

Sómente esses quotro productos representam 65,6% do total do valôr da producção brasileira, distribuindo-se os restantes 34,4% por dezenove outros productos. O açucor fica abaixo 69% da quota de café, 42% abaixo da do algodão e 41% abaixo da do milho. Mas, a contribuição do açucor corresponde a 24% da reservada aos outros productos ogricolos.

Se ao oçucar falta hoje o poderio que detem o café, decorrente a influencia decisiva na economia brasileira, no emtanto representa um grande factôr de riqueza interna, desde que todos os lucros agricola, industrial e commercial circulam dentro do paiz. Com o algodão e principalmente com o café, nos mercados mundiaes ficam a grande parcella do esforço do productor brasileiro. Basta citar que confrontando as producções dos annos de 1934-1935 e 1935-1936 e a correspondente exportação de 1935 e 1936, os primeiros sommam 34.980.200 saccos e a exportoção 29.434.279 saccos. Com o açucar a quasi totalidade da producção se consome dentro do paiz, desdobrando-se em innumeras operações, multiplicando-se de accordo as transacções, elle se transforma num grande elemento de riqueza.

—0—

A nossa quadrisecular industria do açucar — como accentuamos na edição anterior — sempre operou sob o regimen do mais amplo liberalismo, sujeitando-se aos azares da lei da offerta e da procura, soffrendo os effeitos das crises ciclicas que affectam a producção em toda parte. E assim veio arrastando-se, atravessando periodos alternados de prosperidade e de depressão. Mas a crise açucareira internacional de 1929, que teve desastrosa repercussão no Brasil, induziu o nosso governo a correr em soccorro da velha industria, que tão importante papel tem desempenhado na economia nacional. E surgiu, como remedio, a legislação que consubstancia a defesa da producção açucareira, da qual é orgão o Instituto do Açucar e do Alcool

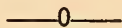
Antes da assistencia governamental, sendo livre a producção e o mercado, os preços do açucar achavam-se á mercê das seguintes contingencias: a) do volume de cada safra em relação á capacidade de consumo interno; b) da possibilidade de exportar a preços compensadores, quando a producção superava as necessidades do consumo interno; c) da especulação commercial, pois os especuladores compravam o açucar na baixa e o retinham, forçando a alta, da qual não se beneficiavam nem os productores nem os consumidores.

Para remediar esse conjuncto de estorvos a nova legislação açucareira estabeleceu:

1) a limitação da producção, de modo a evitar excesso sobre o consumo, emquanto o mercado internacional não offereça preços compensadores, de modo a equilibrar e estabilizar quanto possivel um justo preço no mercado interno; e,

2) o financiamento da producção, libertando assim os productores da especulação.

Como medida complementar, a legislação prescreve que seja fomentada a producção do alcool anhidro para fins carburantes.

—0—

A producção açucareira do Brasil, em geral, inclusive os seus sub-productos — alcool e aguardente — é apresentada nos quadros estatisticos adeante, confeccionados pela Secção de Estatistica do Instituto do Açucar e do Alcool.

Para melhor compreensão, ditos quadros estão divididos em quatro grandes capitulos, os quaes, por sua vez, ordenando os assumptos, se sub-dividem como se vê no

ESQUEMA FUNDAMENTAL

- **INTRODUCÇÃO** (1)
  - (11) O açucar na vida economica do Brasil
- **LAVOURA** (2)
  - CULTURA (21)
    - (211) Area cultivada
    - (212) Producção
    - (213) Rendimento
  - MANUTENÇÃO (22)
    - (221) Despesa com a cultura
    - (222) Lucro da producção
- **INDUSTRIA** (3)
  - APPARELHAMENTO (31)
    - (311) Fabricas existentes
    - (312) Capital registrado das fabricas
    - (313) Numero especificado de apparelhos para producção
    - (314) Capacidade de producção das usinas
    - (315) Capacidade de producção dos engenhos
    - (316) Capacidade de producção das distillarias
    - (317) Norma para calculo de capacidade minima dos machinismos
    - (318) Formulas de carburantes
  - PRODUCÇÃO (32)
    - (321) Producção total de açucar
    - (322) Producção exclusiva de usinas
    - (323) Historia das safras
    - (324) Rendimento industrial
    - (325) Producção de alcool
    - (326) Producção de aguardente
    - (327) Producção de alcool-motor
- **COMMERCIO** (4)
  - AÇUCAR (41)
    - (411) Exportação
    - (412) Importação
    - (413) Estoques
    - (414) Cotações
    - (416) Consumo
  - ALCOOL (42)
    - (421) Exportaçao
    - (422) Importaçao
    - (423) Cotações
    - (424) Consumo

Os quadros 416 e 417 foram extrahidos do volume 1° C.E. recem publicado pela Directoria de Estatistica Economica e Financeira do Thesouro Nacional, referente ao commercio exterior do Brasil, nos annos de 1932-1936. São estatisticas retrospectivas, por annos e decennios, de 1821 a 1936 que completam o presente trabalho e compreendem a tonelagem, o valôr em mil réis e em libras ouro, a percentagem sobre o valôr total da exportação brasileira e outros dados de importancia, relativamente ao açucar exportado pela paiz para o estrangeiro, durante esse largo periodo, superior a um seculo, dentro do qual decorreram as fases de grandeza, decadencia e reerguimento do producto.

Releva assignalar que até 1933 não havia no Brasil estatistica especial do açucar. A sua producção era calculada segundo as cifras fornecidas pelos proprios fabricantes, muitos dos quaes, entretanto, as sonegavam ou alteravam, ao sabor dos interesses commerciaes ou por temor de novas tributações. Apenas se conhecia a sua exportação para os mercados externos, graças ás declarações dos manifestos dos navios que o transportavam dos portos nacionaes e através dos impostos e taxas com que o gravavam os Estados productores.

Só depois de organizado o Instituto do Açucar e do Alcool, no anno acima é que a sua Secção de Estatistica, coordenada com a de Fiscalização, começou a colher, reunir e divulgar numeros seguros sobre todo o movimento açucareiro do Brasil.

O simples exame dos quadros referidos, reforça as conclusões a que já chegaram os estudiosos do economia açucareira, quanto á inconveniencia e impossibilidade da exportação do nosso producto, desde que passou a soffrer a concorrencia do similar de outros paizes nos centros consumidores do mundo, visto não supportar a sua inferioridade de preços, pelo alto custo da producção e desvalorização da moeda nacional.

No tocante ao volume fisico, o periodo de maiores exportações, por decennios é aquelle que abrange os de 1841-1850 a 1881-1900, que sommam precisamente 50 annos, quando a tonelagem subiu a mais de um milhão. E o decennio de maior tonelagem exportada foi o de 1881-1890, quando attingiu a 2.021.304. No decennio 1891-1900, as saidas de açucar para o exterior começaram a declinar, até o de 1921-1930, no qual ascenderam a 810.032 toneladas, já sendo feitas, porém, a titulo de sacrificio, para descongestionar o mercado interno e melhorar as cotações, e voltaram a decrescer no quinquennio de 1931-1935, em que se registrou a menor de todas, caindo a 186.189 toneladas, por se ter iniciado, então, a

conversão dos excessos em alcool-motor, graças á acção do apparelho de defesa instituido.

Quanto ao valor do açucar exportado, o decennio que montou a cifras mais altas, nas moedas brasileira e ingleza, foi o de 1911-1920, em que a tonelada média alcançou 628.000, em mil réis, e 32,8, em libra ouro. E' que nesse decennio occorreu a Grande Guerra, de 1914-1918, durante a qual augmentou, extraordinariamente, a procura do nosso açucar, visto ter cessado o abastecimento da Europa por outros paizes productores, superando a offerta e valorisando, consequentemente o preço. Já no decennio seguinte, de 1921-1930, não obstante ter-se elevado o volume da exportação, como vimos atraz, a 810.032 toneladas, occorrendo até que o governo da Republica, então exercido pelo Presidente Epitacio Pessôa, a prohibisse expressamente, sob o fundamento de defender o consumo nacional, o seu valôr desceu a 585,000, em mil réis, e a 14,1, em libras ouro. E essa queda se accentuou ainda mais no quinquennio 1931-1935, em que as médias por tonelada baixaram, respectivamente, a 518,000 e 5,6, apezar de restabelecido o regimen de livre exportação, hoje subordinado apenas aos contingentes fixados pela Conferencia Internacional do Açucar.

A contribuição decrescente do açucar para o commercio exterior do Brasil é demonstrada ainda pela diminuição de sua percentagem sobre o valôr da exportação total do paiz, expressa em numeros-indices. Tendo sido de 30,1, no decennio de 1821-1830, entrou a declinar nos decennios seguintes até o de 1851-1870, de modo que a média destes 50 annos se fixou em 19,8. Continuando nessa curva descendente, baixou nos decennios de 1871-1880 a 1911-1920 a 4,7 e nos 100 annos até então decorridos attingiu a 7,3. O decennio de 1921-1930 e o quinquennio de 1931-1935 accusaram, finalmente, maiores quédas, respectivamente, de 1,4 e 0,5

Esses algarismos, publicados pela mais importante repartição estatistica do paiz, alheia ás organizações officiaes de ordem economico-financeira e adstricta sómente á coordenação technica dos seus resultados numericos, comprovam o acerto da obra executada pelo Instituto do Açucar e do Alcool, no sentido de limitar a producção do açucar ás necessidades do consumo interno e fomentar a do alcool-motor com os excessos de materia prima, uma vez que a sua exportação para o estrangeiro não offerece mais vantagem aos productores brasileiros.

1 - INTRODUCÇÃO

11 — O AÇUCAR NA VIDA ECONOMICA DO BRASIL

111 — Superficie da area das principaes culturas no Brasil, producção agricola e respectivo valor, em confronto com a area de canna, producção de açucar e seu valor

Quadro nº 1

ANNOS	Area das principaes culturas (em hectares)			Producção agricola (em tons.)			Valor da producção (em contos de reis)		
	Total (inclusive canna)	Canna	%	Total (inclusive açucar)	Açucar	%	Total (inclusive açucar)	Açucar	%
1931	10.008.250	348.450	3,5	13.638.068	1.050.250	7,7	4.725.401	445.670	9,4
1932	11.337.900	328.210	2,9	15.229.429	981.610	6,4	5.425.514	469.793	8,7
1933	12.449.226	429.720	3,5	15.706.267	1.026.456	6,5	6.136.944	563.197	9,2
1934	12.277.389	473.500	3,9	15.648.002	1.084.572	6,9	6.838.286	694.842	10,2
1935	12.315.294	437.500	3,4	16.208.965	1.093.693	6,7	6.790.063	669.093	9,8
(*) 1936	12.603.635	459.880	3,6	16.305.951	1.019.171	6,3	8.052.497	676.922	8,4

NUMEROS INDICES

1931 base = 100

ANNOS	Total (inclusive canna)	Canna	Total (inclusive açucar)	Açucar	Total (inclusive açucar)	Açucar
1931	100	100	100	100	100	100
1932	113	94	112	94	115	105
1933	124	123	115	98	130	126
1934	123	136	115	103	145	156
1935	128	125	119	104	145	150
1936	126	132	120	97	170	152

(*) — Dados sujeitos a rectificação. Area cultivada — refere-se aos seguintes productos: algodão, abacaxi alfafa, arroz, aveia, banana, batata, cacáu café, canna de açucar, centeio, cevada, côco, feijão, fumo, laranja, mandioca, milho e uva

Dados fornecidos pela D. E. P. do Ministerio da Agricultura.

11 — O AÇUCAR NA VIDA ECONOMICA DO BRASIL

111 — Quadro comparativo do açucar com outros productos agricolas. Indices de rendimento agricola e de valores, na base dos annos de 1931-1936

Quadro nº 2

ANNO	Area plantada Hectares	Producção agricola Tons.	Valor producção contos de réis	Tons. hect.	Ind.	Valor por hect.	Ind.	Valor tonelada	Ind.
1931 . .	9.659.800	12.587.818	4.279.731	1,30	100	443$	100	340$	100
1932 . . .	11.009.690	14.247.819	4.955.721	1,29	100	450$	100	347$8	100
1933 .	12.019.506	14.679.831	5.573.747	1,22	100	463$7	100	379$7	100
1934 . . .	11.803.889	14.563.430	6.143 444	1,23	100	520$4	100	421$8	100
1935	12.357.314	15.115.272	6.120.970	1,22	100	495$3	100	404$9	100
1936 . . .	12.143.755	15.286.780	7.375.575	1,26	100	607$3	100	482$5	100
	68.993.954	86.480.950	34.449.188	1,25	100	499$3	100	398$3	100
Açucar									
1931	348.450	1.050.250	445.670	3,01	231	1:279$	288	424$3	125
1932	328.210	981.610	469.793	2,99	232	1:431$4	318	478$6	138
1933 . . .	429.720	1.026.458	563.197	2,39	196	1:310$6	283	548$7	144
1934	473.500	1.084.572	694.842	2,29	186	1:467$5	281	640$7	152
1935	437.500	1.093.693	669.093	2,50	205	1:529$3	309	611$8	151
1936	459.880	1.019.171	676.922	2,22	176	1:472$	242	664$2	138
	2.477.260	6.255.754	3.519.517	2,53	202	1:420$7	284	562$6	141

NOTA: — Area plantada — refere-se aos seguintes productos: — algodão, abacaxi, alfafa, arroz, aveia, batata, cacáu, café, canna de açucar, centeio, cevada, côco, feijão, fumo, laranja, mandioca, milho, trigo e uva.

Dados da D.E.P. do Ministerio da Agricultura.

11 — O AÇUCAR NA VIDA ECONOMICA DO BRASIL

111 — Valor da producção do açucar em confronto com o dos principaes productos agricolas.

Quadro nº 3

(Em contos de réis)

PRODUCTOS	N.º	1931	N.º	1932	N.º	1933	N.º	1934	N.º	1935	N.º	1936
Café	1	1.360.929	1	1.837.823	1	2.073.058	1	1.929.318	1	1.588.835	1	2.253.819
Milho	2	862.995	2	951.148	2	974.693	2	1.033.888	2	1.112.418	3	1.165.098
AÇUCAR	3	445.670	3	469.793	3	563.197	4	694.842	4	669.093	4	676.922
Arroz	4	292.380	4	314.020	5	351.797	5	428.768	5	451.303	5	648.082
Farinha de mandióca	5	249.706	6	243.219	7	235.840	7	272.165	8	243.031	8	277.329
Algodão (rama)	6	237.807	7	231.108	4	437.513	3	813.627	3	973.366	2	1.179.224
Laranja	7	200.000	5	250.000	6	343.296	6	380.440	6	382.052	6	337.564
Feijão	8	184.282	8	211.645	8	206.029	9	220.996	7	286.998	7	325.378
Fumo	9	171.213	9	159.277	9	161.302	10	188.089	10	158.031	10	169.646
Batata	10	138.240	10	154.001	10	138.165	12	110.272	11	136.299	12	123.736
Banana	11	105.000	12	109.800	12	112.418	11	112.644	13	110.699	13	109.133
Algodão (caroço)	12	97.267	13	70.600	11	126.639	8	234.537	9	242.786	9	277.122
Cacáu	13	92.004	11	114.538	13	109.059	13	107.076	12	126.504	11	126.007
Trigo	14	65.763	15	58.319	15	58.222	15	49.290	15	49.121	17	49.747
Vinho	15	61.611	14	61.457	16	46.863	18	35.568	16	48.296	15	74.664
Aguardente	16	49.366	16	54.760	14	68.417	14	83.011	14	79.435	14	103.030
Alfafa	17	29.610	18	34.440	18	33.542	17	40.302	18	32.114	18	37.268
Alcool	18	28.413	17	40.719	17	39.989	16	43.629	17	37.708	16	56.038
Abacaxi	19	22.400	20	20.000	20	21.850	19	25.198	20	22.125	20	20.975
Côco	20	16.591	19	25.717	19	22.588	20	22.859	19	26.931	19	30.605
Centeio	21	6.287	21	5.071	21	4.326	22	3.853	21	4.892	21	4.854
Aveia	22	4.566	22	4.726	22	3.901	21	4.477	22	4.540	22	4.222
Cevada	23	3.301	23	3.333	23	3.838	23	3.437	23	3.486	23	4.034
		4.725.401		5.425.514		6.136.944		6.838.286		6.790.063		8.052.497

NOTA: — Dados fornecidos pela D.E.P. do Ministerio da Agricultura.

2 - LAVOURA

21 — CULTURA

211 — Area das lavouras de canna no quinquennio de 1932 a 1936

ESTADOS	AREA CULTIVADA EM HECTARES 1932	1933	1934	1935	1936
Acre	210	490	460	440	360
Amazonas	160	90	40	150	140
Pará	260	930	980	620	950
Maranhão	640	2.580	2.780	1.380	1.410
Piauhi	1.120	2.550	1.250	1.330	920
Ceará	22.660	9.980	17.100	16.180	12.000
Rio Grande do Norte	2.830	3.500	3.550	5.580	5.680
Parahiba	3.970	8.900	6.650	8.990	9.600
Pernambuco	93.000	151.530	139.460	123.280	119.680
Alagôas	30.150	26.060	22.130	24.000	34.100
Sergipe	12.340	5.520	4.800	12.410	17.390
Bahia	30.790	47.300	45.200	35.030	35.100
Espirito Santo	3.850	4.000	8.260	8.380	6.600
Rio de Janeiro	21.790	20.420	21.160	26.590	60.350
São Paulo	33.670	46.530	71.030	52.010	52.350
Paraná	2.920	2.770	2.650	1.710	550
Santa Catharina	3.980	2.360	2.900	2.680	3.200
Rio Grande do Sul	30.150	43.200	40.590	39.320	21.600
Minas Geraes	23.190	42.360	70.510	69.000	70.420
Goiaz	9.300	8.350	8.330	7.980	7.000
Matto Grosso	1.230	300	670	440	480
TOTAES	328.210	429.720	473.500	437.500	459.880

Dados fornecidos pela D. E. P. do Ministerio da Agricultura

21 — CULTURA

212 — Producção de canna no quinquennio de 1932 a 1936

ESTADOS	QUANTIDADES EM TONELADAS METRICAS				
	1932	1933	1934	1935	1936
Acre	9.430	22.800	22.200	14.600	12.550
Amazonas	8.700	5.040	2.160	10.920	9.470
Pará	2.030	44.570	47.820	21.650	35.200
Maranhão	25.130	103.250	114.160	48.300	50.700
Piauhi	61.840	143.020	70.600	61.400	36.700
Ceará	815.920	299.120	599.000	506.400	287.800
Rio Grande do Norte	133.040	167.920	171.360	322.000	288.700
Parahiba	310.460	357.310	272.650	540.900	482.300
Pernambuco	3.723.410	3.788.270	3.537.210	3.770.000	4.106.000
Alagôas	1.558.250	1.250.640	1.084.180	1.560.000	1.637.700
Sergipe	580.100	264.960	235.640	744.500	695.680
Bahia	1.554.420	2.270.460	2.214.900	1.226.000	1.126.600
Espirito Santo	184.860	192.700	404.830	435.500	197.950
Rio de Janeiro	1.307.360	1.225.860	1.269.640	1.378.000	3.621.200
São Paulo	1.314.730	1.535.510	2.414.140	1.545.000	1.675.230
Paraná	310.460	99.600	100.800	60.000	16.420
	155.590	94.310	118.960	136.300	150.380
Rio Grande do Sul	1.165.250	1.209.330	1.217.440	983.000	540.000
Minas Geraes	1.325.060	2.032.900	3.454.900	2.971.000	2.860.900
Goiaz	455.800	400.800	408.000	327.700	248.000
Matto Grosso	59.300	14.190	32.910	17.400	19.900
TOTAES	14.962.920	15.522.560	17.793.500	16.680.570	18.099.380

Dados fornecidos pela D. E. P. do Ministerio da Agricultura

21 — CULTURA

213 — Rendimento médio da cultura da canna
(Em toneladas)

ESTADOS	RENDIMENTO POR HECTARE				
	1932	1933	1934	1935	1936
Acre	45	47	48	33	35
Amazonas	54	56	54	73	68
Pará	46	48	49	35	37
Maranhão	39	40	41	35	36
Piauhi	55	56	56	40	40
Ceará	36	30	35	31	24
Rio Grande do Norte	47	48	48	58	51
Parahiba	78	40	41	60	50
Pernambuco	40	25	25	31	34
Alagôas	52	48	49	65	48
Sergipe	47	48	49	60	40
Bahia	50	48	49	35	32
Espirito Santo	48	48	49	52	30
Rio de Janeiro	60	60	60	52	60
São Paulo	39	33	33	30	32
Paraná	35	36	38	30	30
Santa Catharina	39	40	41	51	47
Rio Grande do Sul	39	28	30	25	25
Minas Geraes	57	48	49	43	41
Goiáz	49	48	49	41	35
Matto Grosso	48	47	49	40	41

Dados fornecidos pela D. E. P. do Ministerio da Agricultura

22 — MANUTENÇÃO

221 — Custo da cultura da canna nos Campos de Cooperação Agricola

ESTADOS	Numero de Campos	Area cultivada em hectares	DESPESA COM A PRODUCÇÃO: Preparo do solo	Plantio e sementes	Trato cultural	Irrigação e drenagem	Colheita beneficiamento e transporte	Total	Média por hectare
Amazonas	1	5,0	950$900	727$400	110$200	--	4:585$900	6:374$400	1:274$880
Maranhão	1	2,0	558$300	91$600	111$000	—	81$900	842$800	421$400
Piauhi	3	10.0	1:254$100	565$700	427$500	1:902$100	2:246$000	6:395$400	639$540
R. G. do Norte	2	10,50	1:199$900	1:417$900	2:049$400	—	660$000	5:327$200	507$352
Parahiba	2	42,0	4:867$300	9:694$300	6:068$100	2:143$300	5:789$000	28:562$000	680$048
Pernambuco	7	26,50	2:264$000	3:004$300	1:991$200	656$000	3:114$100	11:029$600	416$211
Alagôas	9	39,50	4:751$300	2:397$500	3:857$700	—	7:140$000	18:146$500	459$405
Sergipe	6	18,0	1:450$700	2:640$600	1:511$700	—	1:163$300	6:766$300	375$906
Bahia	4	20,0	2:350$500	1:148$100	1:071$500	—	2:743$200	7:313$300	365$665
Espirito Santo	4	10,50	2:110$600	1:224$700	907$500	443$200	2:970$400	7:661$400	729$657
Rio de Janeiro	2	6.0	525$700	660$200	315$000	—	3:208$000	4:708$900	784$817
Santa Catharina	1	1,0	741$600	159$600	40$800	—	60$000	1:002$000	1:002$000
Minas Geraes	6	25,0	5:665$000	3:356$300	1:730$900	--	4:433$600	15:185$800	607$432
Goiaz	1	3,0	307$600	335$100	892$100	—	1:344$000	2:878$800	959$600
Matto Grosso	4	12,0	2:145$000	1:646$300	550$800	—	1:533$500	5:875$600	489$633
TOTAES	53	231,0	31:142$500	29:069$600	21:635$400	5:149$600	41:072$900	128:070$000	554$416

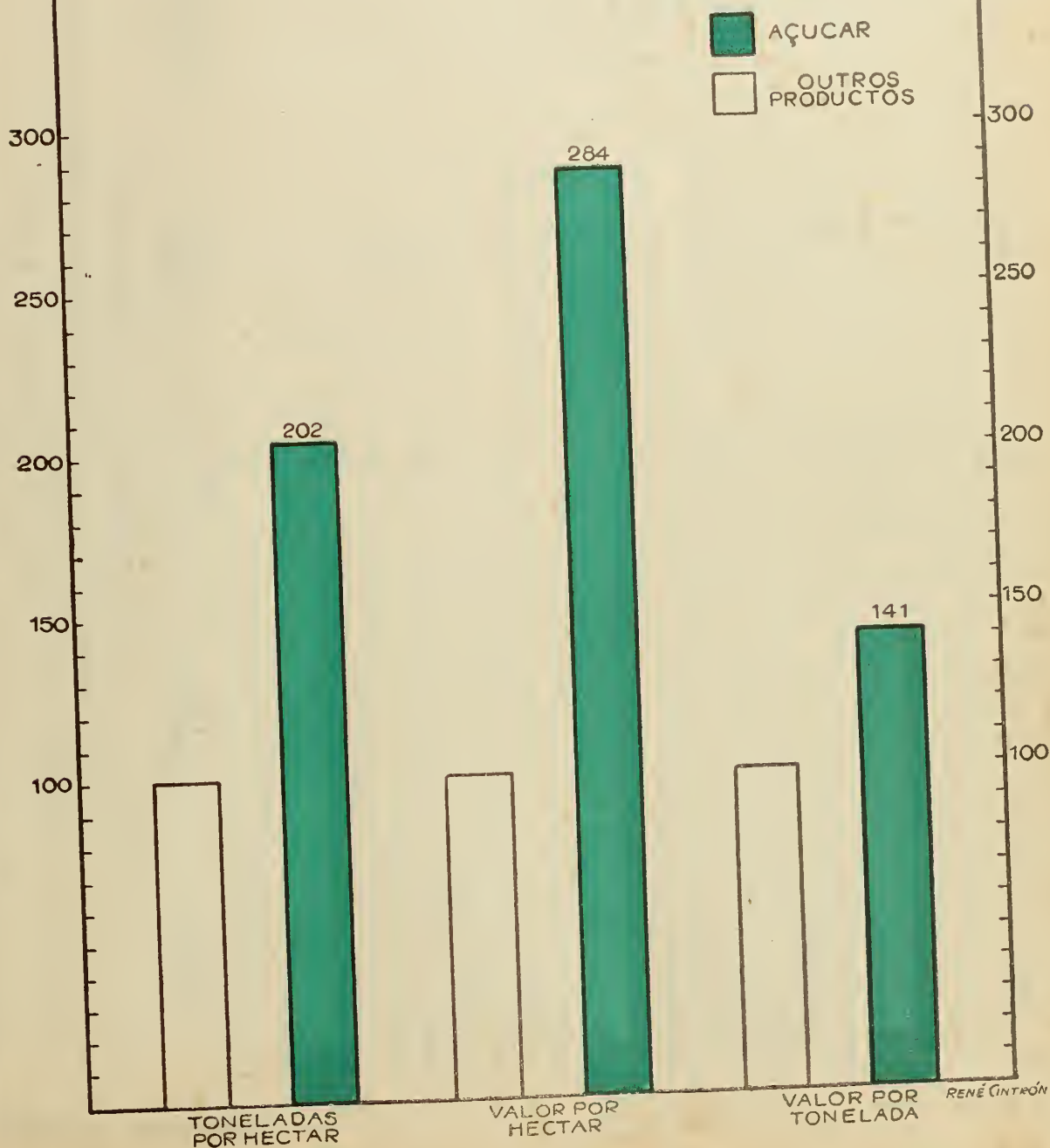
Dados fornecidos pelo Ministerio da Agricultura

22 — MANUTENÇÃO

222 — Lucro da cultura da canna nos Campos de Cooperação Agricola

ESTADOS	Numero de campos	Area cultivada em hectares		PRODUCÇÃO EM KILOS		VALOR DA PRODUCÇÃO		CUSTO DA PRODUCÇÃO		LUCRO	
		Total	Média c/b	Total	Média e/c	Total	Médio g/e	Total	Médio i/e	Total	Médio k/c
	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l
Amazonas	1	5,0	5,0	300.000	60.000	10:100$	$034	6:374$400	$021	3:725$600	745$120
Maranhão	1	2,0	2,0	27.000	13.500	918$	$034	842$800	$031	75$200	37$600
Piauhi	3	10 0	3.33	575.000	57.500	14:850$	$026	6:395$400	$011	8:454$600	845$460
R. G. do Norte	2	10.50	5,25	640.000	60.952	7:304$	$011	5:327$200	$008	1:976$800	188$267
Parahiba	2	42,0	21,0	2.632.820	62.686	37:593$	$014	28:562$000	$011	9:031$000	215$024
Pernambuco	7	26 50	3,79	1.082.809	40.861	19:430$	$018	11:029$600	$010	8:400$400	316$996
Alagôas	9	39,50	4,39	2.959.733	74.930	44:434$	$015	18:146$500	$006	26:287$500	665$503
Sergipe	6	18.0	3,0	853.000	47.389	21:330$	$025	6:766$300	$008	14:563$700	809$094
Bahia	4	20,0	5,0	936.000	46.800	14:760$	$016	7:313$300	$008	7:446$700	372$335
Espirito Santo	4	10 50	2,63	709.500	67.571	15:907$	$022	7:661$400	$011	8:245$600	785$295
Rio de Janeiro	2	6,0	3,0	475.000	70.167	8:970$	$019	4:708$900	$010	4:261$100	710$183
Santa Catharina	1	1,0	1,0	35.000	35.000	1:050$	$030	1:002$000	$029	48$000	48$000
Minas Geraes	6	25,0	4,17	1.226.000	49.040	31:321$	$026	15:185$800	$012	16:135$200	645$408
Goiaz	4	3 0	3,0	9.000	3.000	6:000$	$067	2:878$800	$320	3:121$200	640$400
Matto Grosso	4	12,0	3,0	600.000	50.000	13:150$	$022	5:875$600	$010	7:274$400	606$200
TOTAES		231,00	4,36	13.060.862	56.541	247:117$	$019	128:070$000	$010	119:047$000	515$355

NOTA: Dados fornecidos pelo Ministerio da Agricultura

INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL
- SECÇÃO DE ESTATISTICA -
QUADRO COMPARATIVO DO AÇUCAR
COM OUTROS PRODUCTOS AGRICOLAS
INDICES DE RENDIMENTO AGRICOLA E DE VALORES,
NA BASE DA MEDIA DOS ANNOS 1931 - 1936.
AÇUCAR
OUTROS PRODUCTOS
300
250
200
150
100
202
284
141
TONELADAS POR HECTAR
VALOR POR HECTAR
VALOR POR TONELADA
RENÉ CINTRÓN

3 - INDUSTRIA

31 — APPARELHAMENTO

311 — Fabricas de Açucar, Rapadura, Alcool e Aguardente existentes nos Estados e cadastradas até 31 de Dezembro de 1937

ESTADOS	Usinas com turbina e vacuo	Usinas só com turbinas	Engenhos de açucar e rapadura	Engenhos exclusivamente de aguardente	TOTAES
Acre	—	1	94	5	100
Amazonas	—	8	58	35	101
Pará	6	4	71	75	156
Maranhão	4	9	512	380	905
Piauhi	1	2	1.394	98	1.495
Ceará	2	16	1.938	402	2.358
Rio Grande do Norte	3	—	493	31	527
Parahiba	9	—	1.181	193	1.383
Pernambuco	69	—	1.769	98	1.936
Alagôas	29	—	594	105	728
Sergipe	87	—	122	43	252
Bahia	17	4	1.744	503	2.268
Espirito Santo	2	6	167	266	441
Rio de Janeiro	31	13	1.717	463	2.224
São Paulo	35	193	1.307	1.894	3.429
Paraná	—	5	93	238	336
Santa Catharina	3	1	4.854	511	5.369
Rio Grande do Sul	1	2	286	1.383	1.672
Minas Geraes	25	124	28.016	3.041	31.206
Matto Grosso	11	8	80	77	176
Goiaz	1	14	2.598	35	2.648
Totaes	336	410	49.088	9.876	59.710

31 — APPARELHAMENTO

312 — Capital registrado das fabricas que produzem açucar, alcool, rapadura e aguardente

Quadro nº 1

ESTADOS	USINAS		EMGENHOS COM TURBINA		ENGENHOS		TOTAES	
	Numero	Capital	Numero	Capital	Numero	Capital	Numero	Capital
Acre	—	—	1	7:000$	84	416:480$	85	423:480$
Amazonas	—	—	7	258:000$	16	182:950$	23	440:950$
Pará	4	1.290:000$	8	977:000$	63	725:450$	75	2.992:450$
Maranhão	4	642:400$	8	281:000$	406	2.263:720$	418	3.187:120$
Piauhi	—	—	2	280:000$	685	2.232:780$	687	2.512:780$
Ceará	1	800:000$	13	525:000$	1.211	15.552:540$	1.225	16.877:540$
R. G. do Norte	3	2.650:000$	—	—	274	5.706:200$	277	8.356:200$
Parahiba	5	3.500:000$	—	—	940	23.791:220$	945	27.291:220$
Pernambuco	61	209.779:555$	—	—	1.454	64.446:840$	1.515	274.226:395$
Alagôas	27	102.453:026$	—	—	576	31.994:390$	603	134.447:416$
Sergipe	78	45.564:000$	—	—	106	4.678:000$	184	50.242:000$
Bahia	16	38.071:953$	3	71:000$	1.258	5.779:970$	1.277	43.922:923$
Espirito Santo	2	2.150:000$	5	232:000$	149	234:020$	156	2.616:020$
R. de Janeiro	30	98.118:000$	12	552:000$	1.012	4.938:530$	1.054	103.608:530$
São Paulo	33	124.279:103$	156	4.276:940$	1.138	6.489:190$	1.327	135.045:233$
Paraná	—	—	4	30:000$	52	95:110$	56	125:110$
Sta. Catharina	3	1.600:000$	1	15:000$	4.717	3.081:550$	4.721	4.696:550$
R. G. do Sul	1	200:000$	—	—	261	687:550$	262	887:550$
Minas Geraes	23	73.437:709$	101	2.884:700$	12.175	54.565:150$	12.299	130.887:559$
Matto Grosso	10	6.230:250$	8	535:000$	58	667:550$	76	7.432:800$
Goiaz	1	885:000$	14	1.027:000$	1.746	3.665:980$	1.761	5.577:980$
TOTAES	302	711.650:996$	343	11.951:640$	28.381	232.195:170$	29.026	955.797:806$

NOTA: — O numero de fabricas corresponde sómente áquellas que declararam o capital.

31 — APPARELHAMENTO

312 — Capital registrado dos engenhos que fabricam açucar bruto e rapadura

Quadro nº 2

ESTADOS	Engenhos cadastrados	Engº c/capital declarado	CAPITAL	Valor médio do capital por engenho
Acre	94	84	416:480$	4:958$
Amazonas	58	16	182:950$	11:434$
Pará	71	63	725:450$	11:515$
Maranhão	512	406	2.263:720$	5:576$
Piauhi	1.394	685	2.232:780$	3:260$
Ceará	1.938	1.211	15.552:540$	12:843$
R. G. do Norte	493	274	5.706:200$	20:826$
Parahiba	1.181	940	23.791:220$	25:310$
Pernambuco	1.769	1.454	64.446:840$	44:324$
Alagôas	594	576	31.994:390$	55:546$
Sergipe	122	106	4.678:000$	44:132$
Bahia	1.744	1.258	5.779:970$	4:595$
Espirito Santo	167	149	234:020$	1:570$
Rio de Janeiro	1.717	1.012	4.938:530$	4:880$
São Paulo	1.307	1.138	6.489:190$	5:702$
Paraná	93	52	95:110$	1:829$
Sta. Catharina	4.854	4.717	3.081:550$	653$
R. G. do Sul	286	261	687:550$	2:634$
Minas Geraes	28.016	12.175	54.565:150$	4:482$
Matto Grosso	80	58	667:550$	11:509$
Goiaz	2.598	1.746	3.665:980$	2:100$
TOTAES	49.088	28.381	232.195:170$	8:181$

31 — APPARELHAMENTO

313 — Relação numerica dos apparelhos existentes nas fabricas para producção de açucares (refinado, cristal e bruto), rapadura, alcool e aguardente.

ESTADOS	Açucar refinado	Açucar de Usina	Açucar de Engenho	Rapadura	Aguardente	Alcool até 95,5	Alcool anhidro
Acre	—	1	70	32	12	2	—
Amazonas	—	8	27	36	44	1	—
Pará	—	10	58	13	95	17	—
Maranhão	—	13	189	350	666	1	—
Piauhi	—	3	7	1.396	200	1	—
Ceará	—	18	85	1.938	444	2	—
Rio Grande do Norte	—	3	112	385	62	1	—
Parahiba	—	9	84	1.106	357	5	1
Pernambuco	4	69	674	1.111	472	53	5
Alagôas	—	29	447	147	204	11	1
Sergipe	—	87	123	1	47	8	—
Bahia	—	21	405	1.267	708	3	—
Espirito Santo	—	8	176	61	225	1	—
Rio de Janeiro	3	44	882	864	522	18	8
São Paulo	11	288	973	505	2.129	19	10
Paraná	—	5	13	51	282	—	—
Santa Catharina	—	4	4.850	16	1.071	5	—
Rio Grande do Sul	—	3	276	87	1.409	14	—
Minas Geraes	3	149	8.726	19.306	4.010	12	1
Matto Grosso	—	19	36	41	117	9	—
Goiaz	—	15	1.998	1.208	364	2	—
D. Federal	—	—	—	—	—	—	1
TOTAES	21	746	20.211	29.921	13.440	185	27

NOTA: Açucar refinado — Refere_se ás refinarias

31 — A P P A R E L H A M E N T O

314 — Relação das usinas e principaes caracteristicas da capacidade de producção

Quadro nº 1

USINAS	PROPRIETARIOS	Municipios	MOENDAS — Nº de rolos	MOENDAS — Dimensão pollegadas	Média das maiores producções diarias (S. 60 kilos)	ALCOOL — Distillarias — Capacidade diaria em litros — Anhidro	ALCOOL — Distillarias — Capacidade diaria em litros — Potavel	Refinaria annexa	Linhas ferreas proprias em kls.	AÇUCAR — Maior producção — S. 60 kls.	AÇUCAR — Maior producção — Safra
PARA'											
Eremita	Valente, Marques & Barros	Castanhal	—		80	—	500	—	—	5.333	1929/30
Novo Horizonte	João Nicoláo Fortes	Igarapé_Mirim	—		15	—	250	—	—	1.251	1935/36
Palheta	Maués & Tocantins	Mauaná	3	24x35	25	—	300	—	—	3.135	1934/35
Santa Cruz	A. J. Valle	Igarapé-Mirim	—		15	—	360	—	—	1.867	1935/36
Santa Olinda	José Saul	Abaeté	3	14x28	20	—	500	—	—	4.300	1936/37
São Pedro	J. Coimbra & Cia.	Belém	—		15	—	—	—	—	509	1935/36
MARANHÃO											
Alliança	Manoel Ribeiro da Cunha	Cururupu'	3	—	58	—	—	—	—	8.324	1931/32
Christ'no Cruz	Joaquim Vaz da Costa	Caxias	6	23x48	64	—	—	—	20	1.824	1936/37
Conceição	Agostinho M. A. Campos	Flores	3	—	3	—	—	—	—	758	1935/36
Joaquim Antonio	Abelardo da Silva Ribeiro	Guimarães	—		58	—	—	—	—	5.770	1929/30
PIAUHI											
Sant'Anna	Gil Martins G. Ferreira	Theresina	3	—	31	—	1.200	—	—	3.150	1930/31
CEARA'											
Cariri	Martins Arruda & Telles Ltda.	Redempção	8	18x32	160	—	2.000	—	—	11.520	1930/31
Maracajá	Telles & Cia. Ltda.	Crato	8	21x40	79	—	1.000	—	—	3.119	1935/36
RIO GRANDE DO NORTE											
Estivas	Leonidas de Paula	Arez	5	36x75	76	—	1.800	—	—	7.225	1932/33
Ilha Bella	Ilha Bella S. A.	Ceará_Mirim	11	18x36	69	—	—	—	—	5.298	1934/35
São Francisco	Luiz Lopes Varella	Ceará_Mirim	7	(4 24x44 (3 24x48	186	—	—	—	4	16.037	1934/35

USINAS	PROPRIETARIOS	Municipios	MOENDAS: Nº de rolos	MOENDAS: Dimensão pollegadas	Média das maiores producções diarias (S. 60 kilos)	ALCOOL Distillarias Capacidade diaria em litros: Anhidro	ALCOOL Distillarias Capacidade diaria em litros: Potavel	Refinaria annexa	Linhas ferreas proprias em kls.	AÇUCAR Maior producção: S. 60 kls.	AÇUCAR Maior producção: Safra
PARAHIBA											
Santa Alexandrina	C. Regie & Cia. Ltd.	João Pessôa	6	—	200	—	1.500	—	—	3.200	1930/31
Sant'Anna	Flaviano R. Coutinho	Sta. Rita	11	22x30	199	—	2.000	—	20	27.204	1935/36
Santa Helena	J. Ursulo & Irmãos	Sapé	11	22x39	402	—	—	—	20	41.174	1929/30
Santa Maria	Francisco de Assis Pereira de Mello	Areia	—	—	115	—	—	—	—	8.015	1935/36
Santa Rita	S. A. Usina Sta. Rita	Sta. Rita	—	—	310	—	1.000	—	18	52.260	1928/29
São Gonçalo	J. Ursulo & Irmãos	Sta. Rita	—	—	213	—	300	—	4	20.748	1935/36
São João	J. Ursulo & Irmãos	Sta. Rita	—	—	856	—	4.550	—	30	85.710	1932/33
Tanques	Zenaide Holmes & C. Ltd.	Alagôa Grande	8	2 18x32 6 18x32	52	—	—	—	—	8.638	1933/34
PERNAMBUCO											
Agua Branca	Cia. Usina Agua Branca S. A.	Quipapa	8	2 21x47 6 26x47	400	—	900	—	10	52.776	1934/35
Alliança	Pessôa de Mello & Cia	Alliança	11	22x44	682	—	6.000	—	40	109.085	1932/33
Aripibu'	Pontual & Cia.	Amaragi	11	24x48	453	—	1.600	—	72	88.542	1928/29
Bamburral	Herdeiros de Davino dos Santos Pontual	Amaragi	6	30x44	245	—	2.000	—	40	55.506	1929/30
Barra	Benjamin Azevedo	Vicencia	8	2 18x36 3 20x36 3 22x36	213	—	800	—	5	16.765	1935/36
Barreiros	Estacio de A. Coimbra	Barreiros	14	32x66	1.459	20.000	—	—	125	274.905	1935/36
Bom Jesus	Vva. João Lopes S. Campos	Cabo	6	30x60	978	—	4.100	—	65	133.884	1928/29
Bulhões	Pessôa, Maranhão & C.	Jaboatão	8	24x48	426	4.000	—	—	27	91.606	1935/36
Cabeça de Negro	Herdeiros de Davino dos Santos Pontual	Amaragi	3	26x72	—	—	1.200	—	—	21.176	1928/29
Camorim Grande	Bastos Mello & Irmão	Agua Preta	3	34x38	56	—	600	—	—	13.724	1929/30
Cachoeira Lisa	Dorotheu Araujo & C.	Gamelleira	8	30x54	617	—	6.000	—	—	141.990	1929/30

USINAS	PROPRIETARIOS	Municipios	MOENDAS Nº de rolos	MOENDAS Dimensão pollegadas	Média das maiores producções diarias (S. 60 kilos)	ALCOOL Distillarias Capacidade diaria em litros Anhidro	ALCOOL Distillarias Capacidade diaria em litros Potavel	Refinaria annexa	Linhas ferreas proprias em kls.	AÇUCAR Maior producção S. 60 kls	AÇUCAR Maior producção Safra
Capibaribe	L. Araujo, Irmãos & Cia.	S. Lourenço	11	18x30	171	—	2.500	—	½	28.717	1929_30
Catende	Usina Catende S. A.	Catende	(2 11 | (9	29x72 35x78	1.623	30.000	—	—	152	442.640	1929/30
Caxangá	Cia. Agricola Industrial Caxangá S. A.	Ribeirão	11	28x54	517	—	8.000	—	50	118.804	1929/30
Central Serra Azul	Irmãos Gouvêa de Mello	Palmares	—		56	—	2.000	—	—	66.207	1935/36
Crauatá	Vva. Motta & Filhos	Canhotinho	(3 6 | (3	26x40 21x35	52	—	—	—	—	8.867	1934/35
Cruangi	Andrade, Queiroz & Cia.	Timbauba	8	25x48	621	—	3.200	—	20	67.928	1929/30
Cucau	Cia. Geral de Melhoramentos em Pernambuco	Rio Formoso	11	31x60	850	—	10.000	Sim	70	205.183	1934/35
Dois Irmãos	A. Cavalcanti & Irmão	Quipapá	—		144	—	—	—	—	8.572	1929/30
Estrelliana	Herdeiros João Wanderlei Siqueira	Ribeirão	(3 6 | (3	28x44 28x54	254	—	9.000	—	50	57.940	1929/30
Frei Caneca	Silveira Barros & Cia.	Maraial	9	30x54	491	—	6.000	—	—	71.470	1935-36
Ipojuca	Dourado & Monteiro Ltd.	Ipojuca	(3 6 | (3	24x50 3050	493	—	2.000	—	40	80.240	1934/35
Jaboatão	Antonio M. de Albuquerque	Jaboatão	11	26x54	639	—	5.000	—	44	99.709	1935/36
Jaguaré	Oscar Cardoso da Fonte	Serinhaem	6	24x36	123	—	1.500	—	—	24.630	1929/30
José Rufino	Hercilia de A. Bezerra Cavalcanti	Cabo	(3 8|3 (2	20x40 22x40 22x40	422	—	2.000	-	34	67.663	1934/35
Limoeirinho	Barão de Suassuna	Escada	3	24x48	138	—	—	—	30	29.520	1927/28
Mameluco	Barão de Suassuna	Escada	8	28x57	444	—	5.000	—	40	90.274	1929/30
Maria das Merces	Arthur Cisneiro Cavalcanti	Cabo	8	28x60	407	—	6.000	—	52	102.148	1929/30

USINAS	PROPRIETARIOS	Municipios	MOENDAS: Nº de rolos	MOENDAS: Dimensão pollegadas	Média das maiores producções diarias (S. 60 kilos)	ALCOOL Distillarias Capacidade diaria em litros: Anhidro	ALCOOL Distillarias Capacidade diaria em litros: Potavel	Refinaria annexa	Linhas ferreas proprias em kls.	AÇUCAR Maior producção: S. 60 kls.	AÇUCAR Maior producção: Safra
Massaussú	J. H. Carneiro da Cunha	Escada	11	29x54	945	—	6.400	—	61	147.017	1929/30
Matari	Pessôa, Maranhão & Cia.	Nazareth	11	22x44	771	—	3.500	—	28	113.007	1929/30
Morenos	Antonio de Souza Leão	Morenos	5	18x30	57	—	—	—	—	4.358	1929/30
Muribeca	Julio C. de Albuquerque Maranhão	Jaboatão	6	30x60	208	—	4.000	—	45	64.000	1925/26
Mussurepe	H. Bandeira & Cia.	Pau d'Alho	11	26x54	510	4.000	—	—	40	90.276	1929/30
N S Auxiliadora	João Dourado da Costa Azevedo	Morenos	8 (3 / 2 / 3)	14x24 / 13x24 / 13x28	56	—	—	—	—	14.705	1929/30
N S. do Desterro	Alfredo C. Albuquerque	Pau d'Alho	3	22x40	114	—	500	—	6	15.300	1928/29
N. S. das Maravilhas	Cia. Açucareira de Goianna	Goianna	14	28x54	711	—	10.000	Sim	78	106.018	1935/36
Olho D'agua	Hardmann, Tavares & Cia.	Itambé	11	22x36	212	—	2.500	—	8	17.116	1935/36
Pedrosa	Siqueira Cavalcanti & Irmãos	Bonito	8	30x42	621	—	5.000	Sim	60	112.928	1935/36
Peri-Peri	Affonso Freire ,Irmãos & Cia.	Quipapá	6	24x42	178	—	11.195	—	—	25.962	1929/30
Petribú	Herdeiros de João Cavalcanti de Petribu'	Floresta dos Leões	8	24x48	260	—	6.000	—	32	57.556	1929/30
Pirangi	A. Gonçalves Ferreira Jr	Palmares	8	22x36	287	—	2.500	—	22	40.813	1934/35
Porto Alegre	José Accioli A. Silva	Rio Formoso	3	30x56	594	—	600	—	—	8.430	1931/32
Pumati	Tancredo Costa & Cia.	Palmares	11	24x42	345	—	5.000	—	4	93.673	1929/30
Regalia	Antonio Lopes F. Lima	Barreiros	5	17x26	42	—	—	—	—	5.084	1935/36
Riuna	A. F. Souza & Cia.	Barreiros	8	26x52	403	—	2.000	—	33	51.318	1928/29
Roçadinho	Mendo Sampaio & Cia. Ltd.	Catende	11	28x54	415	—	6.000	—	30	100.157	1928/29

INSTITUTO DO AÇUÇAR E DO ALCOOL

TERRITORIO DO ACRE

Localisação de municipios que possúem mais de 10 engenhos.

LEGENDA

USINAS	PROPRIETARIOS	Municipios	MOENDAS: Nº de rolos	MOENDAS: Dimensão pollegadas	Média das maiores producções diarias (S. 60 kilos)	ALCOOL Distillarias Capacidade diaria em litros: Anhidro	ALCOOL Distillarias Capacidade diaria em litros: Potavel	Refinaria annexa	Linhas ferreas proprias em kls.	AÇUCAR Maior producção: S. 60 kls.	AÇUCAR Maior producção: Safra
Salgado	Joaquim Bandeira & Cia	Ipojuca	11 (2 (9	30x67 32x67	937	—	9.000	—	75	100.157	1929/30
Santa Flora	Benjamin Nunes Machado	Itambé	5	24x40	59	—	—	—	—	3.451	1933/34
Santa Panfila	Feliciano Rego C. Albuquerque	Victoria	6 (3 (3	24x40 24x43	60	—	5.000	—	8	17.392	1929/30
Santa Theresa	José Cesar & Cia.	Goianna	8 (2 (6	24x48 28x54	650	—	8.000	—	57	120.816	1929/30
Santa Theresinha	Usina Sta. Therezinha S. A	Agua Preta	11 (2 (9	36x66 32x66	1.540	30.000	—	—	77	355.180	1934/35
Santa Theresinha do Menino Jesus	M. Pessoa & Cia.	Goianna	8	22x36	163	—	3.000	—	10	14.780	1929/30
Santo André	Miguel Octavio de Mello	Rio Formoso	9	24x44	284	—	2.100	—	32	46.736	1935/36
Santo Ignacio	Brennand Irmãos & Cia.	Cabo	8	26x48	425	—	5.000	—	35	84.940	1929/30
São Felix	Carolino Dias da Silva	Gameleira	6 (3 (3	15x30 18x36	6	—	—	—	—	517	1930/31
São João da Varzea	M. C. do Rego Barros	Recife	11	33x67	763	—	12.000	—	30	103.007	1930/31
São José	Bandeira & Irmãos	Iguarassu'	11	24x48	518	—	5.100	—	55	93.023	1929/30
Serro Azul	José P. G de Mello	Palmares	11	24x48	321	—	1.600	—	12	58.135	1934/35
Siberia	Christ ano S. Falcão	Cabo	3	24x46	65	—	—	—	—	10.500	1929/30
Timbó-Assu'	Belmino Corrêa & Cia	Escada	8 (2 (6	25x52 26x52	466	5.000	—	—	30	67.503	1929/30
Tinoco	Joaquim P. Abreu Lima	Serinhaem	3	30x40	119	—	—	—	—	8.187	1929/30
Tiuma	Cia. Usina Tiuma	S. Lourenço	14 (2 (12	32x75 34x78	1.316	—	8.000	—	71	370.308	1929/30
Tres Marias	Sebastião Lucio Mergulhão	Agua Preta	—		81	—	300	—	—	19.920	1931/32
Trapiche	Mendes Lima & Cia.	Serinhaem	3	32x56	742	—	2.400	—	40	85.051	1936/37
Treze de Maio	Vva. Luzia Pedrosa	Palmares	6	28x60	365	—	6.000	—	20	105.989	1929/30
Ubaquinha	Mendes Lima & Cia.	Serinhaem	3	32x56	364	—	2.400	—	27	67.710	1934/35

USINAS	PROPRIETARIOS	Municipios	MOENDAS — No de rolos	MOENDAS — Dimensão pollegadas	Média das maiores producções diarias (S. 60 kilos)	ALCOOL — Distillarias — Capacidade diaria em litros — Anhidro	ALCOOL — Distillarias — Capacidade diaria em litros — Potavel	Refinaria annexa	Linhas ferreas proprias em kls.	AÇUCAR — Maior producção — S. 60 kls.	AÇUCAR — Maior producção — Safra
União e Industria	Cia. Agricola União Industrial de Pernambuco	Escada	11	32x60	718	—	8.000	Sim	160	170.025	1935/36
Uruaé	Antonio Correia de Oliveira	Goianna	5	18x30	50	—	2.000	—	3	9.673	1929/30
ALAGOAS											
Agua Comprida	José Hortas Fernandes	Camaragibe	6	24x34	59	—	600	—	—	10.381	1928/29
Alegria	Cansanção & Cia.	Murici	11 (2 / (9	18x36 / 20x34	198	—	—	—	—	28.367	1932/33
Bom Jesus	Aristeu A. B. Cansanção	Camaragibe	5	18x32	92	—	360	—	15	15.017	1928/29
Brasileiro	Usina Brasileiro S. A.	Atalaia	12	38x66	931	20.000	—	—	32	162.819	1934/35
Camaragibe	Osman Loureiro de Farias	Camaragibe	8	21x40	75	—	—	—	—	10.640	1930/31
Campo Verde	Usina Campo Verde S. A.	Murici	11 (2 / (9	18x36 / 20x36	272	—	—	—	—	48.555	1934/35
Capricho	Cicero Cabral Toledo	Capella	3	26x40	160	—	5.000	—	—	25.218	1934/35
Central Leão	Leão Irmãos	Sta. Luzia	16	32x61	2.054	8.000	—	—	30	400.709	1929/30
Coruripe	S. A. Usina Coruripe	Coruripe	8	23x43	333	—	1.500	—	34	44.686	1935/36
Esperança	Leão Irmãos	Murici	8 (6 / (2	18x32 / 16x32	478	—	—	—	—	42.984	1929/30
João de Deus	José Octavio Moreira	Capella	5	19x22	159	—	—	—	—	32.724	1934/35
Laginha	Usina Laginha S. A.	União	6	26x40	316	—	1.500	—	8	27.374	1934/35
Mucuri	Cansanção & Cia.	Murici	5	14x20	89	—	—	—	—	10.000	1929/30
Ouricuri	Manoel Tenorio A. Lins	Atalaia	8	18x30	271	—	1.200	—	—	29.870	1934/35
Pau Amarello	Leão Irmãos	Sta. Luzia	8 (6 / (2	22x40 / 18x40	636	—	—	—	—	57.241	1929/30
Peixe Grande	Climerio W. Sarmento	S. Luiz do Quitunde	8	22x38	138	—	—	—	—	16.055	1932/33
Pindoba	Herdeiros de João Pereira da Costa Pinto	S. Luiz do Quitunde	5	22x36	133	—	—	—	—	11.948	1929/30
Porto Rico	Ezequiel Siqueira Campos	Leopoldina	6 (3 / (3	22x36 / 20x40	91	—	1.600	—	—	18.430	1928/29
Rio Branco	Usina Brasileiro S. A.	Atalaia									
Rio Branco	Usina Brasileiro S. A.	Atalaia	8	31x63	597	—	—	—	—	53.721	1930/31

USINAS	PROPRIETARIOS	Municipios	MOENDAS Nº de rolos	MOENDAS Dimensão pollegadas	Média das maiores producções diarias (S. 60 kilos)	ALCOOL Distillarias Capacidade diaria em litros Anhidro	ALCOOL Distillarias Capacidade diaria em litros Potavel	Refinaria annexa	Linhas ferreas proprias em kls.	AÇUCAR Maior producção S. 60 kls	AÇUCAR Maior producção Safra
Sant'Anna	Democrito W. Sarmento	Porto Calvo	6 (3 (3	23x30 21x31	99	—	—	—	—	8.716	1935/36
Santa Felisberta	José Jorge Faria Salles	Maragogi	—	—	76	—	—	—	—	6.808	1928/29
Santo Antonio	S. Pragana & Cia.	São Luiz do Quitunde	11	26x44	308	—	2.500	—	52	65.329	1935/36
São Gonçalo	Brasileiro Galvão & C. Lt.	Porto das Pedras	6	24x	50	—	—	—	—	—	—
São José	Abilio Leão da Cunha	Atalaia	3	28x30	72	—	—	—	—	5.667	1931/32
São Simeão	Lopes Omena & Cia.	Murici	8 (2 (6	20x43 25x43	295	—	—	—	—	91.150	1928/29
Serra Grande	Usina Serra Grande S. A	S. José da Lage	13 (9 (4	34x60 31x60	1.319	—	11.000	—	35	322.180	1929/30
Sinimbú	Usina Cansanção de Sinimbú S. A.	São Miguel dos Campos	8 (6 (2	24x48 22x48	389	—	4.000	—	33	57.833	1930/31
Terra Nova	Euzinio Medeiros	Pilar	3	18x30	45	—	—	—	—	4.015	1931/32
Uruba	Cia. Açucareira Alagoana S. A.	Atalaia	9 (6 (3	24x44 35x56	477	—	2.000	—	2	9.697	1929/30
SERGIPE											
Antas	José Baptista da Costa e Pedro C. Carvalho	Sta. Luzia	5	19x30	72	—	—	—	—	6.877	1934/35
Aroeira	Manoel Freire Telles Barreto	Laranjeiras	3	16x30	40	—	—	—	—	2.757	1935/36

USINAS	PROPRIETARIOS	Municipios	MOENDAS No de rolos	MOENDAS Dimensão pollegadas	Média das maiores producções diarias (S. 60 kilos)	ALCOOL Distillarias Capacidade diaria em litros Anhidro	ALCOOL Distillarias Capacidade diaria em litros Potavel	Refinaria annexa	Linhas ferreas proprias em kls.	AÇUCAR Maior producção S 60 kls	AÇUCAR Maior producção Safra
Belém	Vva. Felisberto Freire	Itaporanga	5	20x36	86	—	—	—	—	15.833	1930/31
Boa Luz	Aldebrando Franco de Menezes	Laranjeiras	3	18x30	37	—	—	—	—	6.800	1930/31
Bôa Sorte	J. Sobral & Cia.	Laranjeiras	6	18x30	68	—	—	—	—	7.038	1934/35
Bôa Vista	Herdeiros de José Francisco de Almeida	Espirito Santo	6	18x30	64	—	—	—	—	4.020	1936/37
Cafuz	Adelia do Prado Franco	Laranjeiras	8	18x30	286	—	—	—	—	17.824	1934/35
Camaçari	João Sobral Garcez	Itaporanga	3	18x30	51	—	—	—	—	4.357	1934/35
Cambuhi	Osorio Vieira de Mello	Japaratuba	3	20x32	37	—	—	—	—	3.000	1929/30
Carahibas	Sabino Ribeiro & Cia.	Sto. Amaro	11	16x28	155	—	—	—	—	19.991	1930/31
Castello	Cantidiano Vieira	Sta. Luzia	11	18x32	154	—	400	—	—	24.016	1934/35
Cedro	Alipio E. Lima	Sta. Luzia	3	18x30	44	—	—	—	—	4.500	1936/37
Central	Antonio do Prado Franco	Riachuelo	9	30x60	635	—	7.000	—	26	66.186	1930/31
Cruanha	José Dionisio Soares	Estancia	3	18x30	16	—	—	—	—	1.200	1929/30
Cruzes	Adolfo de Mattos Telles	Japaratuba	6	18x32	49	—	—	—	—	5.000	1930/31
Cumbe	Delfino do Faro Sobral	Rosario	3	22x42	84	—	—	—	—	4.000	1930/31
Cumbe	Pedro L. D. Nabuco	S. Christovão	3	46x70	50	—	—	—	—	4.343	1934/35
Escurial	Edgard Rollemberg	S. Christovão	5	(2 18x36 / (3 20x36	184	—	—	—	—	14.000	1936/37
Espirito Santo	Francisco Rabello Leite	Riachuelo	5	(2 20x28 / (3 20x30	91	—	—	—	—	10.747	1929/30
Flôr do Rio	Manoel Soares de Mello	Capella	3	18x36	26	—	—	—	—	1.900	1926/27

USINAS	PROPRIETARIOS	Municipios	MOENDAS		Média das maiores producções diarias (S. 60 kilos)	ALCOOL Distillarias Capacidade diaria em litros		Refinaria annexa	Linhas ferreas proprias em kls.	AÇUCAR Maior producção	
			No de rolos	Dimensão pollegadas		Anhidro	Potavel			S. 60 kls.	Safra
Fortuna	Flavio de Menezes Prado	Divina Pastora	11	22x36	231	—	—	—	—	27.100	1929/30
Itaperoá	Pedro Leal Bastos	S. Christovão	5	18x30	66	—	—	—	—	9.536	1929/30
Jaguaribe	Affonso de Mello Prado	Siriri	3	18x30	51	—	—	—	—	4.200	1929/30
Jordão	Simeão Machado Aguiar Menezes	Maroim	6 (3 / 3)	20x32 / 22x42	119	—	—	—	—	12.000	1930/31
Jurema	Joel Accioli de Faro	Rosario	5	20x36	94	—	—	—	—	10.500	1930/31
Lagôa Grande	Passos & Irmão	Rosario	6	18x28	51	—	—	—	—	4.000	1928/29
Lombada	Simeão Bastos Sobral	Sto. Amaro	3	18x24	50	—	—	—	—	5.450	1935/36
Lourdes	Adolfo Accioli do Prado	Divina Pastora	9	22x44	219	—	—	—	—	20.936	1930/31
Matta Verde	João Gomes do Prado	Siriri	5	16x28	132	—	—	—	—	13.964	1930/31
Matto Grosso	Gonçalo de Faro Rolemberg	Maroim	11	22x36	305	—	—	—	—	28.345	1935/36
Nazareth	Julio Accioli do Prado	Divina Pastora	6 (3 / 3)	18x30 / 20x30	85	—	—	—	—	8.961	1934/35
N. S. da Conceição	Maynart & Irmãos	Sto. Amaro	6	16x28	52	—	—	—	—	4.860	1930/31
N. S. da Purificação	Ezequiel Manoel de Almeida	Capella	3	18x30	25	—	—	—	—	2.500	1931/32
Oitocentos	José Paes de Azevedo Sá	Rosario	3	18x30	48	—	—	—	—	3.034	1935/36
Outeirinhos	Gonçalo Rolemberg do Prado	Japaratuba	11	22x42	513	—	3.000	—	—	42.582	1934/35
Palmeira	Leonardo Machado A Menezes	Capella	3	20x30	30	—	—	—	—	3.000	1936/37

USINAS	PROPRIETARIOS	Municipios	MOENDAS Nº de rolos	MOENDAS Dimensão pollegadas	Média das maiores producções diarias (S. 60 kilos)	ALCOOL Distillarias Capacidade diaria em litros Anhidro	ALCOOL Distillarias Capacidade diaria em litros Potavel	Refinaria annexa	Linhas ferreas proprias em kls.	AÇUCAR Maior producção S. 60 kls.	AÇUCAR Maior producção Safra
Paraizo	Gonçalo Diniz de Faro Dantas	Laranjeiras	3	18x30	52	—	—	—	—	4.375	1929/30
Pati	Maria Sobral Prado	Laranjeiras	3	18x36	33	—	—	—	—	1.500	1928/29
Pati	Pedro Vasconcellos Prado	Siriri	3	18x30	15	—	—	—	—	2.000	1931/32
Pati	Celso Vieira Dantas & Irmão	Rosario	8	16x28	61	—	—	—	—	6.000	1930/31
Pedras	Gonçalo Rolemberg do Prado	Maroim	8	22x42	380	—	—	—	—	4.458	1930/31
Pedras	Virgilio Silva de Souza	Capella	3	18x36	40	—	—	—	—	3.604	1934/35
Peri-Peri	Dionisio de Faro Motta	Rosario	—	—	—	—	—	—	—	1.479	1929/30
Pilar	Freire & Irmãos	Laranjeiras	3	18x30	27	—	—	—	—	2.400	1930/31
Porto dos Barcos	Eduardo Vieira de Andrade	Riachuelo	6	18x28	67	—	—	—	—	6.822	1930/31
Priapu	Raimundo Menezes & Irmãos	Sta. Luzia	3	22x34	88	—	—	—	—	10.177	1936/37
Proveito	Francisco Vieira de Andrade	Capella	11 (2 / 9)	16x32 / 18x32	221	—	—	—	—	20.186	1935/36
Rio Branco	Heliodoro Vasconcellos Prado	S. Christovão	6	24x48	119	—	—	—	—	10.674	1934/35
Salobro	Miguel Accioli de Faro	Divina Pastora	3	22x42	62	—	—	—	—	6.757	1935/36
Sta. Barbara	Salustio Vieira de Mello	Rosario	6	18x33	90	—	—	—	—	12.000	1930/31
Sta. Clara	Manoel R. R. da Cruz	Capella	8	18x30	134	—	—	—	—	7.938	1936/37
Sta. Cruz	João Paes Madureira Filho	Laranjeiras	3	18x30	30	—	—	—	—	2.000	1930/31

USINAS	PROPRIETARIOS	Municipios	MOENDAS		Média das maiores producções diarias (S. 60 kilos)	ALCOOL Distillarias Capacidade diaria em litros		Refinaria annexa	Linhas ferreas proprias em kls.	AÇUCAR Maior producção	
			Nº de rolos	Dimensão pollegadas		Anhidro	Potavel			S. 60 kls.	Safra
Sta. Maria	Sobral & Garcez	Riachuelo	6	18x30	66	—	—	—	—	6.504	1930/31
Sta. Maria	Durval Barretto & Cia.	Siriri	3	18x30	30	—	—	—	—	2.900	1929/30
Sto. Antonio	Alipio V. Menezes	Sta. Luzia	5	2 18x30 / 3 16x30	63	—	—	—	—	5.445	1929/30
São Carlos	Silvio Sobral Garcez	Itaporanga	5	18x30	102	—	—	—	—	17.427	1930/31
São Diniz	Herdeiros de Pedro Diniz Gonçalves	Laranjeiras	6	3 18x30 / 3 18x28	66	—	—	—	—	6.300	1934/35
		Siriri	3	18x28	32	—	—	—	—	2.511	1926/27
São Domingos	Joaquim Soares de Mello										
São Felix	João G. Vieira de Mello	Divina Pastora	8	16x28	130	—	—	—	—	12.052	1930/31
São Felix	Paulo de Souza Vieira	Sta. Luzia	3	20x36	49	—	—	—	—	6.000	1930/31
São Francisco	Lafayete B. P. Franco	Laranjeiras	8	20x36	123	—	—	—	—	13.362	1935/36
São Francisco	Francisco Xavier de Andrade	Capella	3	24x55	43	—	—	—	—	3.888	1929/30
São João	Manoel Santos Silva	Riachuelo	8	—	150	—	—	—	—	17.112	1935/36
São João	Lourival Sobral & Irmãos	Japaratuba	3	45x52	19	—	—	—	—	3.646	1929/30
São João do Faleiro	Manoel dos Santos Silva	Laranjeiras	3	18x30	23	—	—	—	—	2.041	1930/31
São José	Adelia do Prado Franco	Laranjeiras	8	26x42	438	—	—	—	—	39.492	1935/36
São José	Cardoso & Irmãos	Itaporanga	3	18x30	50	—	—	—	—	3.948	1930/31
São José	Oscar Costa Leite	Sta. Luzia	6	19x29	62	—	—	—	—	8.470	1934/35
São José Jardim	José Soares da Silva Mello	Japaratuba	3	20x30	57	—	—	—	—	6.112	1930/31
São José do Junco	Ariovaldo Barreto	Capella	8	16x32	140	—	1.600	—	—	15.447	1929/30

USINAS	PROPRIETARIOS	Municipios	MOENDAS Nº de rolos	MOENDAS Dimensão polegadas	Média das maiores producções diarias (S. 60 kilos)	ALCOOL Distillarias Capacidade diaria em litros Anhidro	ALCOOL Distillarias Capacidade diaria em litros Potavel	Refinaria annexa	Linhas ferreas proprias em kls.	AÇUCAR Maior producção S. 60 kls	AÇUCAR Maior producção Safra
								—	—	3.486	1934/35
São José do Capim Assú . .	João Gomes Vieira de Melo	Rosario	3	18x32	50	—	—	—	—	14.441	1930/31
São Luiz	Menezes & Filhos	Laranjeiras	8	18x30	112	—	—	—	—	10.900	1930/31
São Paulo	Nestor Accioli de Faro	Riachuelo	8	16x23	97	—	—				
Sergipe	José Ottoniel Amado Montal-							—	—	18.500	1930/31
	vão	Laranjeiras	8	20x31	140	—	—				
			(2	19x42				—	—	10.980	1934/35
Serra Negra	Joaquim M. A. Menezes	Rosario	5		108	—	—				
			(3	22x42				—	—	3.918	1935/36
Soccorro	Pedro Montalvão Amado	Soccorro	6	18x30	57	—	—				
Soledade	José Francisco de Menezes										
	Barreto	Japaratuba	3	18x30	68	—	—	—	—	7.504	1934/35
Tabua	Anisio Ezequiel de Barros	S. Christovão	8	16x28	89	—	—	—	—	8.468	1935/36
Tijuca	Vva. Pedro Bastos Freire	Campo Brito	3	12x24	32	—	—	—	—	1.731	1930/31
Timbó	Jovino de Andrade Vieira	Japaratuba	11	14x24	84	—	200	—	—	10.000	1930/31
Tingui	Theofilo de Freitas Barreto	Riachuelo	6	18x30	73	—	—	—	—	6.760	1927/28
Topo	José de Faro Rolemberg	Japaratuba	3	17x36	59	—	—	—	—	6.080	1931/32
Trindade	Josino dos Santos Mendonça	Espirito Santo	3	18x28	23	—	—	—	—	2.103	1927/28
Varzea Grande	Herdeiros de Manoel Vieira										
	de Mello	Rosario	8	18x36	107	—	—	—	—	16.000	1930/31
Varzinha	Suadicani & Cia.	Laranjeiras	6	24x34	127	—	—	—	—	15.771	1934/35

INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL

ESTADO DO AMAZONAS

Localisação de municipio que possue mais de 10 engenhos.

USINAS	PROPRIETARIOS	Municipios	MOENDAS Nº de rolos	MOENDAS Dimensão pollegadas	Média das maior producções diari (S. 60 kilos)	ALCOOL Distillarias Capacidade diaria em litros Anhidro	ALCOOL Distillarias Capacidade diaria em litros Potavel	Refinaria anne	Linhas ferreas proprias em kl	AÇUCAR Maior producção S. 60 kls.	AÇUCAR Maior producção Safra
Varzinha	Antonio Nunes Barroso	Siriri	3	16x30	21	—	—	—	—	2.000	1930/31
Vassouras	Manoel Corrêa Dantas	Divina Pastora	8	22x36	346	—	—	—	—	35.500	1930/31
BAHIA											
Acutinga	José Augusto de Villar	Cachoeira	8	24x48	76	—	—	—	—	6.000	1935/33
Alliança	S. A Lavoura e Industria Reunidas	Sto. Amaro	11	(9 32x66 (2 26x60	1.071	—	—	—	26	140.000	1932/3[illegible]
Aratu	S. A. Lavoura e Industria Reunidas	Capital	8	(6 24x48 (2 22x48	408	—	—	—	1.480	37.500	1928/29
Cinco Rios	Cia. Usina Bom Jardim	S. Sebastião	11	(8 26x54 (3 26x48	459	—	—	—	20	76.039	1933/34
D. João	Rodolfo Tourinho & Cia	S. Francisco	6	26x44	172	—	—	—	12	28.750	1925/23
Itapetingui	Pinto & Cia.	Sto. Amaro	6	24x48	114	—	—	—	16	43.000	1928/29
Morundu'	Jaime Passos Leoni	Sto. Amaro	3	—	—	—	—	—	—	—	—
Paranagua	J. Costa Pinto & Cia.	Sto. Amaro	8	(6 24x48 (2 19x48	350	—	—	—	13	49.801	1930/31
Passagem	Brandão Araujo & Cia.	Sto. Amaro	8	26x48	292	—	—	—	—	45.300	1925/26
Pitanga	Arthur Santos & Cia.	Matta de João	6	24x48	230	—	1.500	—	10	25.524	1928/29
São Bento	S. A. Lavoura e Industria Reunidas	Sto. Amaro	11	(9 30x60 (2 28x30	868	—	—	—	28	87.427	1936/37
São Carlos	S. A. Lavoura e Industria Reunidas	Sto. Amaro	11	(9 26x54 (2 24x54	453	—	—	—	20	56.500	1928/29
São Paulo	Velloso & Irmão	S. Francisco	9	24x42	104	—	—	—	1	25.000	1926/27

USINAS	PROPRIETARIOS	Municipios	MOENDAS Nº de rolos	MOENDAS Dimensão pollegadas	Média das maiores producções diarias (S. 60 kilos)	ALCOOL Distillarias Capacidade diaria em litros Anhidro	ALCOOL Distillarias Capacidade diaria em litros Potavel	Refinaria annexa	Linhas ferreas proprias em kls.	AÇUCAR Maior producção S. 60 kls.	AÇUCAR Maior producção Safra
Sta. Elisa	S. A. Magalhães	S. Sebastião	11	(5 26x48 (6 30x60	489	—	—	—	20	43.903	1936/37
Sta. Luzia	H. Costa & Cia.	Capital	6	(3 18x33 (3 22x40	42	—	—	—	—	2.021	1935/36
Terra Nova	S. A. Lavoura e Industria Reunidas	Sto. Amaro	11	(9 30x60 (2 28x30	942	—	—	—	30	122.721	1934/35
Victoria do Paraguassu'	F. Muniz Barreto de Aragão Junior	Cachoeira	3	22x34	82	—	—	—	—	11.860	1935/36
ESPIRITO SANTO											
Jabaquara	Governo do Estado	Anchieta	6	—	106	—	—	—	36	9.561	1929/30
Paineiras	M. T. Carvalho de Brito	Itapemirim	11	30x60	370	—	2.700	—	—	52.117	1935/36
RIO DE JANEIRO											
Abbadia	Usinas Francisco Vasconcellos S. A.	Campos	6	(3 28x54 (3 32x60	430	—	—	—	—	38.667	1929/30
Barcellos	Cia. Agricola e Industrial Magalhães	S. João da Barra	11	(2 24x54 (9 29x54	830	—	4.800	—	54	154.475	1936/37
Cambahiba	Cia. Usina Cambahiba S. A.	Campos	11	(2 22x54 (9 26x54	695	—	8.000	—	30	131.214	1936/37
Carapebu's	Usina Carapebu's S. A.	Macahé	9	(3 26x54 (6 28x54	435	—	8.000	—	7	77.604	1936/37

USINAS	PROPRIETARIOS	Municipios	MOENDAS: Nº de rolos	MOENDAS: Dimensão pollegadas	Média das maiores producções diarias (S. 60 kilos)	ALCOOL — Distillarias — Capacidade diaria em litros: Anhidro	ALCOOL — Distillarias — Capacidade diaria em litros: Potavel	Refinaria annexa	Linhas ferreas proprias em kls.	AÇUCAR — Maior producção: S. 60 kls (S/60 ks.)	AÇUCAR — Maior producção: Safra
Conceição de Macabú..	Vitor Sence	Macahé	14 (2 / (12	26x54 / 28x54	587	5.000	—	—	15	83.998	1936/37
Cupim	Société de Sucreries Bresiliennes	Campos	11	28x54	990	20.000	—	—	80	165.251	1936/37
Laranjeiras	Cia. Engenho Central Laranjeiras S. A.	Itaocara	11	22x36	436	—	10.000	—	32	71.437	1936/37
Mineiros	Attilano C. de Oliveira	Campos	11 (2 / (9	24x54 / 26x54	814	—	—	—	5	143.113	1936/37
Novo Horizonte	Usina Novo Horizonte S. A.	Campos	8	24x48	124	—	3.000	—	8,9	15.303	1936/37
Outeiro	Cia. Usina do Outeiro	Campos	11	24x48	634	5.000	—	—	42	96.256	1935/36
Paraiso	Société de Sucreries Bresiliennes	Campos	11	28x54	810	—	—	—	34	143.459	1936/37
Poço Gordo	Usina Poço Gordo S. A.	Campos	8 (2 / (6	24x54 / 26x54	681	—	—	—	24	110.271	1936/37
Porto Real	Nelo Morgante & Irmãos	Rezende	6 (3 / (3	28x60 / 22x40	255	—	3.600	Sim	22	34.347	1929/30
Pureza	Ferreira Machado & Cia. Ltd.	S. Fidelis	8 (2 / (6	26x54 / 28x54	735	—	5.000	—	32	100.132	1934/35
Queimado	Julião Nogueira & Irmão	Campos	11	29x54	949	8.000	—	Sim	30	200.815	1936/37
Quissaman	Cia. Engenho Central de Quissaman	Macahé	11	32x66	942	—	5.000	—	56	156.036	1936/37

USINAS	PROPRIETARIOS	Municipios	MOENDAS No de rolos	MOENDAS Dimensão pollegadas	Média das maiores producções diarias (S. 60 kilos)	ALCOOL Distillarias Capacidade diaria em litros Anhidro	ALCOOL Distillarias Capacidade diaria em litros Potavel	Refinaria annexa	Linhas ferreas proprias em kls.	AÇUCAR Maior producção S. 60 kls.	AÇUCAR Safra
Rio Preto	João Pereira Paes	Campos	5	24x48	47	—	—	—	—	10.000	1929/30
Sant'Anna	M. Ferreira Machado	Campos	8	24x44	210	—	3.000	—	16	29.240	1936/37
Santa Cruz	Syndicato Anglo Brasileiro S. A.	Campos	11 (2 (9	26x54 28x54	928	15.000	-	Sim	50	129.692	1936/37
Santa Izabel	João Ferreira Soares	Itaperuna	6 (3 (3	16 3/4x36 17 1/4x36	86	—	6.000	—	300m.	12.005	1935/36
Santa Luiza	S. A. Agricola Sta. Luiza	Saquarema	6 (3 (3	24x42 24x44	62	—	2.000	-	—	4.005	1936/37
Santa Maria	Cia. Agricola Usina Santa Maria	Campos	11 (2 (9	20x35 24x39	319	—	1.500	—	10	54.293	1936/37
Santa Rosa	Tostes & Cia. Ltd.	Miracema	6 (3 (3	22x44 20x42	—	—	3.000	—	—	—	—
Santo Amaro	Cia. Agricola Baixa Grande	Campos	8	26x54	345	—	—	—	12	59.320	1929/30
Santo Antonio	Cia. Industrial e Agricola Santo Antonio	Campos	8 (5 (3	24x54 26x54	392	—	2.000	—	—	68.552	1936/37
São João	F. Lamego & Cia.	Campos	11 (2 (9	26x52 29x52	655	—	3.000	—	40	111.662	1936/37
São José	Usinas Francisco Vasconcellos S. A.	Campos	13 (4 (9	28x54 30x60	1.516	20.000	7.000	—	70	333.775	1936/37
São Pedro	Attilano C. de Oliveira	Campos	6 (3 (3	24x48 26x51	408	—	3.000	—	1	54.890	1936/37
Sapucaia	Irmãos Sence	Campos	6	30x60	523	5.000	—	—	30	60.000	1929/30
Tahi	Saldanha & Irmãos	Campos	6	26x54	622	—	—	—	20	55.984	1931/32
Tanguá	Grillo Paz & Cia.	Itaborahi	6 (3 (3	22x45 24x48	95	—	5.500	—	47	8.000	1936/37

USINAS	PROPRIETARIOS	Municipios	MOENDAS		Média das maiores producções diarias (S. 60 kilos)	ALCOOL Distillarias Capacidade diaria em litros		Refinaria annexa	Linhas ferreas proprias em kls.	AÇUCAR Maior producção	
			No de rolos	Dimensão pollegadas		Anhidro	Potavel			S. 60 kls.	Safra
SÃO PAULO											
Albertina	Guilherme Schmidt & Irmão	Sertãozinho	9	18x30	210	—	1.000	—	—	28.620	1936/37
Amalia	Francisco Matarazo Junior	Sta. Rosa	15	30 1/2x60	1.171	—	10.000	Sim	52	183.300	1936/37
Azanha	Irmãos Azanha	Sta. Barbara	5	18x30	48	—	—	—	—	5.391	1936/37
Barbacena	Francisco Frascino	Sertãozinho	11 (2 (3 (3 (3	26x52 28x44 24x42 24x52	531	—	3.500	Sim	—	80.481	1936/37
Bôa Vista	Irmãos Ometto	Piracicaba	8	18x30	309	--	1.700	—	—	38.520	1936/37
Bôa Vista	Victorio Mazzer	Sertãozinho	6 (3 (3	15x19 17x21	13	—	—	—	—	3.600	1936/37
Bom Retiro	Julio Forti & Irmão	Capivari	5	18x30	73	—	1.500	—	—	7.390	1935/36
Carmo	Carmo P. Campanella	Birigui	6	16x20	23	—	—	—	—	375	1936/37
Capuava	T. Svendeen & Mathiessen	Piracicaba	6	23x47	206	—	3.000	—	—	20.900	1936/37
Costa Pinto	Usina Costa Pinto Ltda.	Piracicaba	3	—	67	—	—	—	—	6.015	1936/37
Da Pedra	Irmãos Biagi	Cravinhos	8	18x30	108	—	1.500	—	2	13.413	1936/37
De Cillos	Antonio de Cillos & Irmãos	Sta. Barbara	8	24x48	296	—	2.500	Sim	—	35.294	1936/37
Esther	Usina Esther Ltda.	Campinas	11 (5 (6	28x52 26x52	1.046	8.000	—	Sim	40	118.010	1934/35
Furlan	Fioravanti Furlan & Irmãos	Sta. Barbara	3	16x24	23	—	—	—	—	5.000	1929/30
Itahiquara	João B. Lima Figueiredo	Tapiratiba	8	20x36	288	3.000	—	—	23	43.533	1935/36
Itaquere	Cia. Itaquere S. A.	Araraquara	11	22x42	590	3.000	—	Sim	—	85.574	1936/37

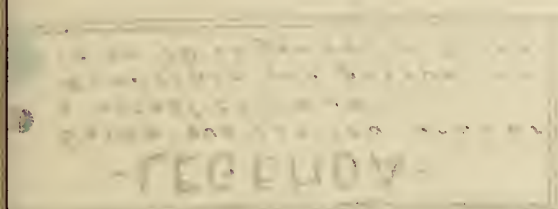
USINAS	PROPRIETARIOS	Municipios	MOENDAS Nº de rolos	Dimensão pollegadas	Média das maiores producções diarias (S. 60 kilos)	ALCOOL Distillarias Capacidade diaria em litros Anhidro	Potavel	Refinaria annexa	Linhas ferreas proprias em kls.	AÇUCAR Maior producção S. 60 kls.	Safra
Junqueira (Usina Nova) .	Francisco Maximiano Junqueira	Igarapava	11	34x72	1.930	—	16.300	Sim	37.853	270.873	1936/37
Junqueira (Usina Velha) . .	Francisco Maximiano Junqueira	Igarapava	11	23x54	—	—	—	—	—	164.698	1931/32
Lambari	João Junqueira Franco	Bebedouro	9	— —	14	—	1.000	—	—	2.000	1936/37
Miranda	S. A. Usina Miranda	Pirajuhí	11	24x48	725	—	3.000	Sim	25	62.330	1936/37
Monte Alegre	Refinadora Paulista S. A.	Piracicaba	11	28x54	1.250	9.000	15.000	—	—	182.261	1936/37
N. S. Apparecida	Virgolino de Oliveira	Itapira	6 (3 / 3)	20x30 16x24	110	—	2.000	—	—		
Piracicaba	Société de Sucreries Brésiliennes	Piracicaba	14 (2 / 12)	26x60 30x60	1.101	12.000	—	—	40	170.219	1934/35
Porto Feliz	Société de Sucreries Brésiliennes	Porto Feliz	25 (14 / 11)	26x54 24x48	1.681	17.500	–	—	70	213.001	1936/37
Rochelle	Usina Rochelle Ltd.	Sta. Barbara	3	16x24	20	—	1.250	—	—	1.519	1936/37
Santa Barbara	Cia. Estrada de Ferro e Agricola Sta. Barbara	Sta. Barbara	14 (3 / 2 / 9)	34x72 23x55 33x59	1.050	6.000	–	Sim	40	161.439	1932/33
Santa Cruz	Annichino & Cia.	Capivarí	8 (5 / 3)	22x42 20x36	154	—	2.000	—	–	20.641	1935/36
Santa Elisa	Irmãos Biagi Pragano	Sertãozinho	11	16x29	124	—	—	Sim	—	13.012	1936/37
Santa Luzia	Faraone & Cia	Villa Americana	6 (3 / 3)	19x36 18x40	23	326	–	—	—	7.500	1931/32
São Luiz, actual Paredão . . .	Max Wirth	Marilia	5	18x30	53	—	750	—	—	4.750	1936/37

USINAS	PROPRIETARIOS	Municipios	MOENDAS Nº de rolos	MOENDAS Dimensão pollegadas	Média das maiores producções diarias (S. 60 kilos)	ALCOOL — Distillarias — Capacidade diaria em litros Anhidro	ALCOOL — Distillarias — Capacidade diaria em litros Potavel	Refinaria annexa	Linhas ferreas proprias em kls.	AÇUCAR — Maior producção S 60 kls.	AÇUCAR — Maior producção Safra
São Vicente	João Marchesi	Sertãozinho	9 (3 (3 (3	18 3/4x31 18 3/4x35 19 3/4x41 3/4	199	—	750	—	—	26.230	1936/37
Schmidt	Guilherme Schmidt & Irmãos	Sertãozinho	8 (3 (5	18x43 21x43	404	—	1.530	—	—	62.427	1936/37
Tamandupá	Paulo Maneghel	Piracicaba	3	18x30	45	—	—	—	—	5.195	1936/37
Tamoio	Refinadora Paulista S. A.	Araraquara	22	34x72	1.238	30.000	5.000	Sim	55	204.871	1936/37
Vassununga	Cia. Usina Vassununga S. A.	Sta. Rita de Passa Quatro	11	20x36	402	3.000	—	—	—	48.786	1936/37
Villa Raffard	Societé de Sucréries Bresiliennes	Capivari	14	30x60	1.610	25.000	—	Sim	56	190.088	1934/35
SANTA CATHARINA											
Adelaide	S. A. Usina Adelaide	Itajahi			175	—	6.000	—	—	29.617	1935/36
Pedreira	Sociedade Cooperativa Pedreira Ltda.	Joinville	3		19	—	—	—	—	1.286	1936/37
São Pedro	Empresa Industrial de Gaspar Ltda.	Gaspar	6	45x75	80	—	600	—	—	11.128	1935/36
RIO GRANDE DO SUL											
Sta. Martha	Açucareira Rio Grandeense Ltda.	Osorio			30	—	1.000	—	—	2.917	1935/36
MINAS GERAES											
Anna Florencia . . .	Cia. Açucareira Vieira Martins	Ponte Nova	14 (2 (9 (3	26x50 26x51 30x50	643	—	6.000	—	18	142.786	1935/36

USINAS	PROPRIETARIOS	Municipios	MOENDAS Nº de rolos	Dimensão pollegadas	Média das maiores producções diarias (S. 60 kilos)	ALCOOL Distillarias Capacidade diaria em litros Anhidro	Potavel	Refinaria annexa	Linhas ferreas proprias em kls.	AÇUCAR Maior producção S. 60 kls.	Safra
Ariadnopolis	Sociedade Agricola Irmãos Azevedo	Campos Geraes	9	20x36	80	—	3.000	—	—	639	1936/37
Bôa Vista	Azarias de Brito Sobrinho	Tres Pontas	3	14x27	13	—	—	—	—	465	1936/37
Bomfim	Conte Santo	Villa Nepomuceno	6	(3 15x40 (3 15x35	13	—	—	—	—	10.692	1936/37
Jatiboca	Cia. Agricola Pontenovense	Ponte Nova	11	(8 14x29 (3 17 1/2x30	73	—	—	—	—	8.980	1936/37
José Luiz	José Custodio Dias de Araujo & Irmãos	Campestre	8	18x30	171	—	—	—	—	8.472	1936/37
Malvina Dolabella	Dolabella Portella & Cia. Ltd.	Bocaiuva	6	26x54	210	—	2.400	—	27	20.402	1936/37
Maria Sofia	Dolabella Portella & Cia. Ltd.	Bocaiuva	6	24x48	108	—	—				
Mendonça	Mendonça & Araujo	Campestre	11	18x32	136	—	—	—	9	9.400	1930/31
								—	—	20.185	1935/36
L'ndoia	José Carlos Bello Lisboa	Sete Lagoas	5	(3 20x30 (2 20x29	39	—	1.000	—	—	4.005	1936/37
Paraiso	Oliveira, Povoa & Cabral	Cataguazes	6	60x30							
Passos	Cia. Açucareira Fluvial Passos Ltd.	Passos	8	(2 20x42 (6 20x42	158	—	2.400	—	200mts	18.744	1936/37
Pedrão	Pereira, Osorio, Mauad & Cia. Ltd.	Pedra Branca	6	(3 18x24 (3 18x30	98	—	550	—	—	13.043	1936/37
Pontal	Manoel Marinho Camarão	Ponte Nova	8	14x20	83	—	2.500		—	12.900	1936/37

INSTITUTO DO AÇ

ESTADO DO

Localisação de usina de açucar, distillaria de a

INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL
ESTADO DO PARÁ
Localisação de usina de açucar, distillaria de alcool potavel e munic. que possúe usina ou mais de 10 eng.
-LEGENDA-

USINAS	PROPRIETARIOS	Municipios	MOENDAS N.º de rolos	 Dimensão pollegadas	Média das maiores producções diarias (S. 60 kilos)	ALCOOL Distillarias Capacidade diaria em litros Anhidro	 Potavel	Refinaria annexa	Linhas ferreas proprias em kls.	AÇUCAR Maior producção S. 60 kls	 Safra
Ribeiro	Francisco Ribeiro Oliveira	Uberlandia	(3 6 | (3	17x35 20x42	35	—	—	—	—	3.220	1936/37
Rio Branco	Societé Sucriere R. Branco	Rio Branco	9	30x60	918	8.000	--	—	22	92.089	1936/37
Santa Cruz	João Torrent Gibert	Rio Branco	(3 6 | (3	18x34 20x30	38	—	—	—	—	3.250	1935/36
Santa Helena	J. Bernardino & Filhos	Conceição do Rio Verde	(3 6 | (3	18x30 18x28	42	1.500		Sim	—	5.498	1935/36
Santa Thereza	A. Souza & Filhos	Cataguazes	(3 6 | (3	17 1/2x35 20x42	68	—	—	—	—	5.115	1931/32
São João	Pinto, Bouchardet & Cia.	Rio Branco	11	14x20	67	—	2.500	Sim	—	11.998	1936/37
São José	A. Mendes & Cia.	Eloi Mendes	(2 8 | (6	18x23 20x30	43		--	—	—	4.481	1935/36
São Sebastião	Bueno Torrent	Rio Branco	3	14x20	10	—	...	—	—	675	1936/37
Tangará	Mario Pinto Bouchardet	Ubá	9	18x30	50	—	--	Sim	—	4.473	1933/34
Ubaense	Mario Pinto Bouchardet	Ubá	(8 16 |5 (3	14x29 10 1/2x36 19 1/2x36	232	--	1.000	—	150mts	22.339	1935/36
Volta Grande	Cia. Açucareira Volta Grande Grande	Além Parahiba	6	20x36	118	—	6.000	—	1	12.356	1936/37

USINAS	PROPRIETARIOS	Municipio	MOENDAS		Média das maiores producções diarias (S. 60 kilos)	ALCOOL Distillarias Capacidade diaria em litros		Refinaria annexa	Linhas ferreas proprias em kls.	AÇUCAR Maior producção	
			N.º de rolos	Dimensão pollegadas		Anhidro	Potavel			S. 60 kls.	Safra
MATTO GROSSO											
Aricá	Virginio Nunes Ferraz	Santo Antonio do Rio Abaixo		—	36	—	4.000	—	6	4.428	1929/30
Conceição	João Celestino C Cardozo	Santo Antonio do Rio Abaixo		—	19	—	1.500	—	3	2.250	1927/28
Flexas	João Pedro de Arruda	Santo Antonio do Rio Abaixo		—	25	—	100	—	—	2.475	1935/36
Ressaca	Villanova, Torres & Companhia	São Luiz de Caceres		—	32	—	—	—	—	2.923	1929/30
Santa Fé	Othon Nunes da Cunha	Poconé		—	17	—	300	—	—	967	1932/33
Santo Antonio	Palmiro P. de Barros	Santo Antonio do Rio Abaixo		—	45	—	500	—	—	5.750	1929/30
Sto. Antonio Ltd.	Usina Açucareira Sto. Antonio Ltd.	Miranda	6	—	70	—	—	—	—	6.819	1936/37
São Benedicto	Joaquim Cursino C. da Costa	Santo Antonio do Rio Abaixo	6	—	54	—	230	—	6	11.000	1929/30
São Gonçalo	Joaquim Martins Pereira	Cuiabá		—	12	—	2.400	—	—	1.575	1928/29
São Miguel	Francisco Pinto de Oliveira	Santo Antonio do Rio Abaixo		—	20			—	—	3.000	1926/27
Taquarussu'	Ernesto Solon Borges	Campo Grande		—							
GOIAZ											
Ipanema	Antonio Sallels	Catalão	3	14x22	29	—	—	—	—	1.891	1935/36

31 — APPARELHAMENTO

314 — Numero de usinas que funccionaram no ultimo decennio. Totaes por Estado e por safra.

Quadro nº 2

ESTADOS	SAFRAS 1927/28	1928/29	1929/30	1930/31	1931/32	1932/33	1933/34	1934/35	1935/36	1936/37	1937/38
Pará	1	1	2	2	2	2	3	5	5	5	5
Maranhão	2	2	2	2	2	2	3	3	3	4	4
Piauhi	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Ceará	—	—	—	1	1	1	1	1	1	1	1
Rio Grande do Norte	1	2	3	4	4	4	4	4	4	4	4
Parahiba	8	8	8	7	6	6	7	6	7	7	6
Pernambuco	65	69	71	72	68	66	66	62	63	59	57
Alagôas	17	19	25	26	24	23	19	21	23	22	21
Sergipe	80	85	87	87	88	87	81	82	80	76	74
Bahia	17	17	17	17	16	16	17	17	16	15	17
Espirito Santo	2	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1
Rio de Janeiro	27	27	31	29	29	28	27	27	27	28	29
São Paulo	13	20	20	23	28	27	29	31	33	34	35
Paraná	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Santa Catharina	2	2	2	1	3	2	3	3	3	3	3
Rio Grande do Sul	—	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Goiaz	—	—	—	—	1	1	—	1	1	1	1
Matto Grosso	7	9	10	10	11	10	10	10	10	10	10
Minas Geraes	13	14	16	18	21	[illegible]	17	20	21	23	24
	261	279	298	302	307	298	290	296	300	295	294

N. B. — As usinas acima computadas são as que possuem *turbina e vacuo.*

31 — APPARELHAMENTO

315 — Distribuição numerica dos engenhos, por Estados, segundo a capacidade de producção (scs. 60 kls.).

Quadro nº 1

NOME DO MUNICIPIO	Até 50 saccos	De 51 a 100	De 101 a 200	De 201 a 300	De 301 a 500	De 501 a 1000	De 1001 a 2000	De 2001 a 3000	De 3001 a 5.500	Total de Fabricas
Acre	57	23	7	2	4	1	—	—	—	94
Amazônas	48	5	4	—	—	1	—	—	X	58
Pará	21	16	16	7	7	3	1	—	—	71
Maranhão	368	89	40	9	6	—	—	—	—	512
Piauhi	1.205	136	30	12	10	1	—	—	—	1.394
Ceará	1.114	287	199	90	169	63	14	1	1	1.938
R. G. do Norte	298	52	27	20	23	37	29	6	1	493
Parahiba	532	198	130	44	94	104	66	9	4	1.181
Pernambuco	803	145	161	97	130	147	175	79	32	1.769
Alagôas	60	51	44	23	70	120	137	51	38	594
Sergipe	2	19	29	10	15	30	13	2	2	122
Bahia	1.148	270	178	54	54	29	9	1	1	1.744
Espirito Santo	155	7	5	—	—	—	—	—	—	167
Rio de Janeiro	1.458	130	75	26	23	4	1	—	—	1.717
São Paulo	933	181	114	37	26	14	2	—	—	1.307
Paraná	88	4	1	—	—	—	—	—	—	93
Sta. Catarina	3.639	835	318	50	11	1	—	—	—	4.854
R. G. do Sul	274	8	4	—	—	—	—	~~3~~	~~1~~	~~28.010~~ 286
Minas Geraes	25.445	1.281	820	271	136	48	11	3	1	~~286~~ 28.016
Mato Grosso	69	7	1	1	2	—	—	—	—	80
Goiaz	2.445	117	26	8	1	1	—	—	—	2.598
TOTAES	40.162	3.861	2.229	761	781	604	458	152	80	49.088

31 — APPARELHAMENTO

315 — Distribuição numerica dos engenhos, por municipio, segundo a capacidade de producção (scs. 60 kls.)

Quadro nº 2

NOME DO MUNICIPIO	Até 50 saccos	De 51 a 100	De 101 a 200	De 201 a 300	De 301 a 500	De 501 a 1000	De 1001 a 2000	De 2001 a 3000	De 3001 a 5500	TOTAL DE FABRICAS
ACRE										
Juruá	8	4	—	2	2	1	—	—	—	17
Purus	21	2	—	—	—	—	—	—	—	23
Rio Branco	3	5	1	—	1	—	—	—	—	10
Tarauacá	3	5	3	—	1	—	—	—	—	12
Xapuri	22	7	3	—	—	—	—	—	—	32
TOTAES	57	23	7	2	4	1				94
AMAZONAS										
Canutama	2	1	1	—	—	—	—	—	—	4
Coari	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Floriano Peixoto	7	—	—	—	—	—	—	—	—	7
João Pessôa	15	3	2	—	—	—	—	—	—	20
Lábrea	2	1	—	—	—	1	—	—	—	4
Manáos	13	—	—	—	—	—	—	—	—	13
Manacapurú'	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Manicoré	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
Porto Velho	7	—	—	—	—	—	—	—	—	7
TOTAES	48	5	4			1				58
PARA'										
Abaeté	7	—	—	—	—	—	—	—	—	7
Acará	2	2	1	—	—	—	—	—	—	5
Afuá	1	3	2	1	—	2	1	—	—	10
Alenquer	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Altamira	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
Arari	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Bragança	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Breves	—	4	5	4	4	1	—	—	—	18

NOME DO MUNICIPIO	Até 50 saccos	De 51 a 100	De 101 a 200	De 201 a 300	De 301 a 500	De 501 1000	De 1001 a 2000	De 2001 a 3000	De 5001 a 5500	TOTAL DE FABRICAS
Castanhal	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Gurupá	—	1	4	1	—	—	—	—	—	6
Igarapé Assú	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Igarapé Mirim	2	2	1	—	1	—	—	—	—	6
Macapá	1	1	2	1	1	—	—	—	—	6
Monte Alegre	3	2	—	—	1	—	—	—	—	6
TOTAES	21	16	16	7	7	3	1			71
MARANHÃO										
Alcantara	2	—	1	—	—	—	—	—	—	3
Anajuba	2	4	—	—	—	—	—	—	—	6
Arari	6	5	1	3	—	—	—	—	—	15
Araioses	22	2	1	—	—	—	—	—	—	25
Barra da Corda . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Brejo	15	7	—	—	—	—	—	—	—	22
Buriti	8	1	—	—	—	—	—	—	—	9
Carolina	11	—	—	—	—	—	—	—	—	11
Carutapera	2	1	—	—	—	—	—	—	—	3
Codó	7	—	—	—	—	—	—	—	—	7
Coelho Netto	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Curralinho	11	2	—	—	—	—	—	—	—	13
Cururupú	2	1	1	—	—	—	—	—	—	4
Flores	13	1	1	—	—	—	—	—	—	15
Grajahú	20	—	—	—	—	—	—	—	—	20
Guimarães	15	3	4	—	1	—	—	—	—	23
Itapicurú Mirim . . .	7	8	2	—	—	—	—	—	—	17
Loreto	53	3	—	1	—	—	—	—	—	57
Mirador	13	1	—	—	—	—	—	—	—	14

NOME DO MUNICIPIO	Até 50 saccos	De 51 a 100	De 101 a 200	De 201 a 300	De 301 a 500	De 501 a 1000	De 1001 a 2000	De 2001 a 3000	De 3001 a 5500	TOTAL DE FABRICAS
Monção	6	3	3	—	—	—	—	—	—	12
Pastos Bons	6	—	—	—	—	—	—	—	—	6
Pedreiras	—	—	—	—	2	—	—	—	—	2
Penalva	2	6	—	1	—	—	—	—	—	9
Picos	12	4	1	—	—	—	—	—	—	17
Pinheiro	3	5	6	—	1	—	—	—	—	15
Riachão	6	—	1	—	—	—	—	—	—	7
Rosario	1	—	—	1	1	—	—	—	—	3
Sto. Antonio de Balsas	31	1	1	—	—	—	—	—	—	33
São Bento dos Perises	1	7	11	1	—	—	—	—	—	20
São Bernardo do Parnahiba	60	1	—	1	—	—	—	—	—	62
São João dos Patos	12	7	1	—	—	—	—	—	—	20
São José dos Mattões	4	—	—	—	—	—	—	—	—	4
São Vicente Ferrer	4	4	3	—	1	—	—	—	—	12
Vargem Grande	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Vianna	—	11	2	1	—	—	—	—	—	14
Victoria do A. Parnahiba	6	1	—	—	—	—	—	—	—	7
Barreirinhas	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
TOTAES	368	89	40	9	6					512
PIAUHI										
Altos	41	—	—	—	—	—	—	—	—	41
Amarante	4	16	7	7	7	—	—	—	—	41
Barras do Maratan	83	7	—	—	—	—	—	—	—	90
Batalha	36	4	—	—	—	—	—	—	—	40
Bôa Esperança	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1

NOME DO MUNICIPIO	Até 50 saccos	De 51 a 100	De 101 a 200	De 201 a 300	De 301 a 500	De 501 a 1000	De 1001 a 2000	De 2001 a 3000	De 3001 a 550	TOTAL DE FABRICAS
Campo Maior	82	1	—	—	—	—	—	—	—	83
Canto do Buriti . . .	45	1	—	—	—	—	—	—	—	46
Caracol	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Castello	52	30	6	1	—	—	—	—	—	88
Floriano	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Jeromenha	10	—	—	—	—	—	—	—	—	10
Joaquim Tavora	13	3	—	—	—	—	—	—	—	16
José de Freitas	3	—	—	—	—	—	—	—	—	3
Miguel Alves	15	—	—	—	—	—	—	—	—	15
Oeiras	120	18	3	—	—	—	—	—	—	141
Parnahiba	7	—	—	—	—	—	—	—	—	7
Paulista	39	—	—	—	—	—	—	—	—	39
Pedro Segundo	29	1	1	—	—	—	—	—	—	31
Periperi	63	7	6	2	—	—	—	—	—	78
Picos	255	1	—	—	—	—	—	—	—	256
Piracuruca	11	1	—	—	—	—	—	—	—	12
São João do Piruhi . .	48	—	—	—	—	—	—	—	—	48
Porto Seguro	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Porto Alegre	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Regeneração	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
São Miguel	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
São Pedro	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
São Raimundo Nonato	—	11	—	—	—	—	—	—	—	11
Simplicio Mendes . . .	16	—	—	—	—	—	—	—	—	16
Therezina	9	1	—	—	—	—	—	—	—	10
Uruscuhi	7	4	3	1	1	—	—	—	—	16

INSTITUTO DO AÇUCA

ESTADO DO MAR

Localisação de usinas de aç
que possúe mais de 10 enge

INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL
ESTADO DO MARANHÃO
Localisação de usinas de açucar e municipio que possúe mais de 10 engenhos.
CARUTAPERA
CURURUPU
TURIASSÚ
GUIMARÃES
PINHEIRO
ALCANTARA
STA. HELENA
SÃO LUIZ
S. BENTO
S. VICENTE FERRER
CAJAPIO
ICATÚ
MIRITIBA
BARREIRINHAS
TUTOIA
ROSARIO
MORROS
ARAYOSES
VIANNA
ANAJATUBA
ITAPECURÚ-MIRIM
SÃO BERNARDO
PENALVA
ARARY
VICTORIA
BREJO
VARGEM GRANDE
MONÇÃO
CHAPADINHA
SÃO LUIZ GONZAGA
COROATÁ
CURRALINHO
PEDREIRAS
CODÓ
CAXIAS
FLÔRES
PASSAGEM FRANCA
BARRA DO CORDA
IMPERATRIZ
GRAJAHÚ
PICOS
SÃO JOSÉ DOS MATTÕES
MIRADOR
S. FRANCISCO
SÃO JOÃO DOS PATOS
PASTOS BONS
NOVA YORK
RIACHÃO
LORETO
CAROLINA
STO. ANTONIO DE BALSAS
LEGENDA

NOME DO MUNICIPIO	Até 50 saccos	De 51 a 100	De 101 a 200	De 201 a 300	De 301 a 500	De 501 a 1000	De 1001 a 2000	De 2001 a 3000	De 3001 a 5500	TOTAL DE FABRICAS
Valença	207	28	4	1	1	1	—	—	—	242
União	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1
TOTAES	1.205	136	30	12	10	1				1394
CEARA										
Acarahu	17	5	—	—	—	—	—	—	—	22
Affonso	54	1	2	—	—	—	—	—	—	57
Aquiraz	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Aracati	20	4	2	—	—	1	—	—	—	27
Aracaiaba	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Arraial	12	—	—	—	—	—	—	—	—	12
Assaré	7	—	—	—	—	—	—	—	—	7
Aurora	28	7	6	1	1	—	—	—	—	43
Barbalha	—	2	10	17	14	17	5	1	—	66
Baturité	98	39	13	1	2	—	—	—	—	153
Bôa Viagem	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Brejo dos Santos	1	2	6	—	1	3	1	—	1	15
Cachoeira	21	—	—	—	—	—	—	—	—	21
Campo Grande	31	6	4	2	25	6	1	—	—	75
Canindé	8	3	1	—	—	—	—	—	—	12
Cascavel	103	63	44	8	3	2	—	—	—	223
Cedro	15	3	12	5	2	—	—	—	—	37
Crato	6	4	4	9	12	9	—	—	—	44

NOME DO MUNICIPIO	Até 50 saccos	De 51 a 100	De 101 a 200	De 201 a 300	De 301 a 500	De 501 a 1000	De 1001 a 2000	De 2001 a 3000	De 3001 a 5500	TOTAL DE FABRICAS
Fortaleza	2	3	—	—	—	—	—	—	—	5
Guaramiranga	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Ibiapina	16	2	2	—	20	1	—	—	—	41
Igatú	11	—	—	—	—	—	—	—	—	11
Itatipoca	48	—	—	—	—	—	—	—	—	48
Jaguaribe Mirim	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Jardim	1	12	—	7	4	10	3	—	—	37
Joazeiro	3	5	8	5	2	1	—	—	—	24
Lavras	35	12	12	1	4	2	—	—	—	66
Limoeiro	9	—	—	—	—	—	—	—	—	9
Maranguape	11	2	1	1	—	—	—	—	—	15
Massape	3	1	—	—	1	—	—	—	—	5
Milagres	11	16	8	4	1	—	—	—	—	40
Missão Velha	2	3	12	15	17	10	2	—	—	61
Pacatuba	8	4	—	1	—	—	—	—	—	13
Pacotí	86	33	14	6	7	—	—	—	—	146
Paracurú	33	11	5	5	—	2	—	—	—	23
Pedra Branca	13	1	—	—	—	—	—	—	—	14
Quixadá	32	—	1	—	—	—	—	—	—	33
Quixeramobim	110	18	5	2	1	—	1	—	—	137
Redempção	7	—	—	—	—	—	—	—	—	14
Santanna do Carirí . . .	—	1	1	1	1	—	—	—	—	4
Santa Quiteria	7	—	—	—	—	—	—	—	—	7
S. Benedicto do Ibiapaba	38	9	7	1	34	—	1	—	—	90

NOME DO MUNICIPIO	Até 50 saccos	De 51 a 100	De 101 a 200	De 201 a 300	De 301 a 500	De 501 a 1000	De 1001 a 2000	De 2001 a 3000	De 3001 a 5500	TOTAL DE FABRICAS
São Francisco	17	—	—	—	—	—	—	—	—	17
S. João da Uruburetama	2	4	4	—	—	—	—	—	—	10
São Matheus	7	1	1	—	—	—	—	—	—	9
Maria Pereira	30	—	—	—	—	—	—	—	—	30
São Pedro do Cariri .	—	—	2	1	—	—	—	—	—	3
Senador Pompeu	82	7	3	—	2	—	—	—	—	94
Sobral	11	2	1	1	—	—	—	—	—	15
Soure	2	2	1	—	—	—	—	—	—	5
Tana	36	—	1	—	—	—	—	—	—	37
Ubajara	23	3	4	1	6	1	—	—	—	38
Umari	3	—	2	—	—	—	—	—	—	5
Varzea Grande	5	—	—	—	—	—	—	—	—	5
Saloeiro	7	—	—	—	—	—	—	—	—	7
TOTAES	1114	287	199	90	169	63	14	1	1	1938
RIO GRANDE DO NORTE										
Acari	2	1	—	—	—	—	—	—	—	3
Apodi	5	—	—	—	—	—	—	—	—	5
Arez	—	—	—	2	1	2	1	—	—	6
Assu'	9	—	—	—	—	—	—	—	—	9
Caicó	24	8	3	1	3	1	—	—	—	40
Carambas	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Ceará Mirim	1	—	1	4	4	9	13	4	1	37
Canguaretuma	—	1	—	1	1	5	3	—	—	11
Goaninha	5	2	2	—	1	5	6	2	—	23
Jardim do Seridó	—	1	1	—	—	—	—	—	—	2
João Pessoa	33	11	3	1	—	—	—	—	—	48
Luiz Gomes	29	—	—	—	—	—	—	—	—	29
Macahiba	—	—	1	2	3	2	1	—	—	9

NOME DO MUNICIPIO	Até 50 saccos	De 51 a 100	De 101 a 200	De 201 a 300	De 301 a 500	De 501 a 1000	De 1001 a 2000	De 2001 a 3000	De 3001 a 5500	TOTAL DE FABRICAS
Martins	74	15	3	—	—	—	—	—	—	92
Paú dos Ferros	31	—	—	—	—	—	—	—	—	31
Paparí	2	1	—	—	3	5	1	—	—	12
Patú	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Pedro Velho	—	1	1	—	—	1	—	—	—	3
Porto Alegre	29	2	—	—	—	—	—	—	—	31
Santanna do Mattos . .	3	—	—	—	—	—	—	—	—	3
São Gonçalo	—	17	21	2	4	1	1	—	—	14
São João de Sabugí .	3	2	1	—	—	1	—	—	—	7
São José do Mipibú . .	7	4	6	4	—	3	3	—	—	27
São Miguel	36	—	—	—	—	—	—	—	—	36
Serra Negra	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Touros	2	1	1	—	3	2	—	—	—	10
TOTAES	298	52	27	20	23	37	29	6	1	493
PARAHIBA										
Alagôa do Monteiro . .	6	—	—	—	—	—	—	—	—	18
Alagôa Grande	2	—	2	1	3	7	16	—	—	30
Alagôa Nova	1	3	9	—	13	4	2	—	—	37
Antenor Navarro	18	—	2	—	—	—	—	—	—	21
Areia	1	2	8	7	22	41	21	5	2	100
Bananeiras	—	2	1	—	7	10	4	—	2	32
Brejo da Cruz	22	—	5	3	—	—	—	—	—	22
Caiçara	—	2	4	3	4	2	2	—	—	8
Cajazeiras	22	29	7	1	—	—	—	—	—	59
Campina Grande	—	2	2	4	—	1	—	—	—	2
Catolé do Rocha	38	—	1	—	1	—	—	—	—	52
Conceição	30	10	3	—	—	—	—	—	—	70
Guarabira	—	4	4	2	15	7	1	—	—	33

NOME DO MUNICIPIO	Até 50 saccos	De 51 a 100	De 101 a 200	De 201 a 300	De 301 a 500	De 501 a 1000	De 1001 a 500	De 2001 a 3000	De 3001 a 5500	TOTAL DE FABRICAS
Itabaiana	—	—	—	1	—	1	—	—	—	2
Mamanguape	4	2	6	3	7	2	1	—	—	25
Misericordia	61	2	1	1	—	—	—	—	—	65
Patos	13	5	2	—	—	—	—	—	—	20
Pedras do Fogo	—	—	1	—	3	2	7	2	—	15
Piancó	49	27	8	—	—	—	—	1	—	85
Pilar	—	—	—	1	—	3	3	—	—	7
Pombal	38	15	9	1	3	—	—	—	—	66
Princeza	64	14	9	—	—	—	—	—	—	87
Sta. Luzia do Itabugí .	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Sta. Rita	—	1	—	3	—	—	—	—	—	4
São João do Carirí . . .	2	1	1	—	—	—	—	—	—	4
São José de Piranhas .	41	18	7	2	—	—	—	—	—	68
Sapê	—	1	4	1	7	2	1	—	—	16
Serraria	—	2	4	6	6	21	8	1	—	48
Souza	52	25	8	6	3	1	—	—	—	95
Teixeira	38	9	5	1	—	—	—	—	—	53
Taperoá	28	7	—	—	—	—	—	—	—	35
TOTAES . .	532	198	130	44	94	104	66	9	4	1.181
PERNAMBUCO										
Aguas Bellas	28	—	—	—	—	—	—	—	—	28
Afogados do Ingazeiro .	127	—	—	—	—	—	—	7	1	127
Agua Preta	4	—	—	1	6	6	17	—	—	42
Alagôa de Baixo	1	2	—	—	—	—	—	—	—	3
Alliança	1	—	1	—	—	8	16	17	5	48
Altinho	10	1	—	—	—	—	—	—	—	11
Amaragí	3	—	—	1	4	3	6	3	1	21

NOME DO MUNICIPIO	Até 50 saccos	De 51 a 100	De 101 a 200	De 201 a 300	De 301 a 500	De 501 a 1000	De 1001 a 2000	De 2001 a 3000	De 3001 a 5500	TOTAL DE FABRICAS
Angelim	8	6	3	—	1	2	—	—	—	20
Barreiros	—	—	1	—	3	3	3	1	1	12
Belem	11	4	1	1	—	—	—	—	—	17
Bello Jardim	19	2	—	—	—	—	—	—	—	21
Belmonte	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Bezerros	12	2	1	1	—	—	—	—	—	16
Bom Conselho	18	8	4	1	—	—	—	—	—	31
Bom Jardim	1	2	1	2	4	3	—	—	—	13
Bonito	8	4	3	3	7	6	1	—	—	32
Brejo	5	—	2	—	—	—	—	—	—	7
Buique	1	—	1	—	2	—	—	—	—	4
Cabo	—	—	—	—	2	3	—	1	—	6
Cabrobó	13	7	—	—	—	—	—	—	—	20
Canhotinho	5	3	9	14	13	7	8	1	—	60
Catende	—	—	—	—	2	2	—	—	—	4
Correntes	17	10	12	8	5	—	5	—	—	57
Custodia	10	—	—	—	—	—	—	—	—	10
Escada	—	—	1	—	1	—	1	—	—	3
Flores	86	1	2	10	—	—	—	—	—	100
Floresta	2	—	—	2	—	—	—	—	—	2
Floresta dos Leões . .	—	—	1	—	4	5	2	1	.2	15
Frei Caneca	4	2	4	1	3	1	—	—	—	15
Gameleira	—	—	—	—	—	1	1	—	—	2
Garanhuns	10	10	14	—	11	1	—	1	—	47
Gloria de Goitá	—	—	1	1	2	1	1	—	—	6
Goianna	2	1	—	3	3	2	3	—	3	17
Gravatá	8	1	1	1	1	—	—	—	—	12
Iguarassú	1	—	1	1	—	3	2	4	2	14
Ipojuca	—	—	—	—	1	—	3	1	—	5

NOME DO MUNICIPIO	Até 50 saccos	De 51 a 100	De 101 a 200	De 201 a 300	De 301 a 500	De 501 a 1000	De 1001 a 2000	De 2001 a 3000	De 3001 a 5500	TOTAL DE FABRICAS
Itambé	—	—	1	1	2	15	18	4	3	44
Jaboatão	—	1	—	—	2	1	1	2	—	7
Jurema	6	8	12	2	1	—	—	—	—	29
Limoeiro	—	1	2	2	4	2	1	—	—	12
Maraíal	1	—	2	—	1	—	—	1	—	5
Morenos	—	1	—	—	1	1	2	2	—	7
Moxotó	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Nazareth	1	—	3	3	6	20	28	7	3	71
Olinda	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Palmares	—	—	1	1	1	4	8	—	1	16
Panellas	33	—	—	—	1	1	—	—	—	35
Pau D'Alho	1	—	—	—	4	3	7	4	2	21
Queimadas	—	—	2	4	2	—	—	—	—	8
Quipapá	4	4	12	5	7	6	3	—	—	41
Ribeirão	1	—	—	—	—	—	1	—	—	2
Pesqueira	—	1	1	—	—	—	1	—	—	3
Rio Formoso	—	—	—	2	3	4	2	—	—	11
Salgueiro	53	22	38	9	1	1	—	—	—	124
São José do Egipto . ..	136	17	5	1	—	—	—	—	—	159
S. Lourenço da Mata	—	1	—	1	2	2	—	1	1	8
São Vicente	—	—	7	10	7	2	2	—	1	29
Serinhaem	1	—	—	—	2	2	1	—	—	6
Serrinha	3	—	—	—	—	—	—	—	—	3
Tacaratú	7	—	—	—	—	—	—	—	—	7
Timbaúba	—	—	1	.1	1	7	12	10	3	35
Triunfo.	86	18	6	2	—	—	—	1	—	113
Vicencia	—	1	2	1	3	17	17	6	—	47
Victoria	—	3	1	3	4	1	5	2	1	20

NOME DO MUNICIPIO	Até 50 saccos	De 51 a 100	De 101 a 200	De 201 a 300	De 301 a 500	De 501 a 1000	De 1001 a 2000	De 2001 a 3000	De 3001 a 5500	TOTAL DE FABRICAS
Granito	5	—	—	—	—	—	—	—	—	5
Villa Bella	48	—	1	—	—	—	—	—	—	49
Recife	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
TOTAES . . .	803	145	161	97	130	147	175	79	32	1.769
ALAGÔAS										
Agua Branca	3	—	—	—	—	—	—	—	—	3
Alagôas	—	—	1	—	1	4	2	—	—	8
Anadia	2	5	2	1	7	2	—	1	—	20
Atalaia	—	—	—	1	3	14	21	12	9	60
Cachoeira	—	—	—	—	—	—	—	2	1	3
Camaragibe	3	3	1	2	9	13	14	3	1	49
Capella	—	—	2	—	—	11	16	—	—	29
Coruripe	—	—	—	3	5	5	1	—	—	14
Igreja Nova	4	1	2	—	—	—	—	—	—	7
Leopoldina	1	1	—	—	2	5	5	3	—	17
Limoeiro	—	2	1	—	1	—	—	—	—	4
Maragogi	1	—	—	1	4	4	2	—	1	13
Matta Grande . . .	20	11	8	1	1	—	—	—	—	41
Maceió	1	—	—	2	—	4	6	3	3	19
Murici	—	—	2	4	1	5	16	6	4	38
Penedo	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1

INSTITUTO DO A
ESTADO DO P
Localisação de usina de açucar, distillaria de
AMARRAÇÃO
PARNAHYBA
TY DOS LOPES
PERI-PERI
PIRACURUCA
RO II
IOR
STELLO

INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL
ESTADO DO P I A U H Y
Localisação de usina de açucar, distilloria de alcool potavel e municip. que possúe usina ou mais de 10 engos
AMARRAÇÃO
PARNAHYBA
PORTO ALEGRE
PERI PERI
PIRACURUCA
BATALHA
CAMPOS SALLES
BARRA
PEDRO II
MIGUEL ALVES
UNIÃO
LIVRAMENTO
CAMPO MAIOR
ALTOS
CASTELLO
ALTO LONGA
THEREZINA
BELÉM
AMARANTE
REGENERAÇÃO
VALENÇA
FLORIANO
PICOS
OEIRAS
JAICÓS
APPARECIDA
JEROMENHA
URUSSUHY
PATROCINIO
SIMPLICIO MENDES
CANTO DO BURITY
PAULISTA
SÃO JOÃO DO PIAUHY
STA PHILOMENA
BOM JESUS
S. RAYMUNDO NONATO
RIO PARNAHYBA
CORRENTE
-LEGENDA-

NOME DO MUNICIPIO	Até 50 saccos	De 51 a 100	De 101 a 200	De 201 a 300	De 301 a 500	De 501 a 1000	De 1001 a 2000	De 2001 a 3000	De 3001 a 5500	TOTAL DE FABRICAS
Penedo	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1
Piassabussu'	—	—	1	1	—	—	—	—	—	2
Pilar	—	1	2	—	4	4	6	1	5	23
Porto Calvo	—	2	1	—	5	10	15	3	4	40
Porto de Pedras . . .	—	2	—	—	1	11	6	—	—	20
Porto Real do Collegio	3	—	—	—	—	—	—	—	—	3
Quebrangulo	6	5	7	3	4	—	—	—	—	25
S. José da Lage . . .	—	3	—	—	3	3	1	—	—	10
S. Luis do Quitunde .	—	—	1	1	3	8	21	13	8	55
S. Miguel dos Campos	—	—	4	2	5	10	3	2	2	28
União	16	15	9	1	10	7	2	2	—	62
TOTAES	60	51	44	23	70	120	137	51	38	594
SERGIPE										
Anapolis	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
Araua	—	1	3	5	2	—	—	—	—	11
Capella	—	—	—	—	3	11	6	1	—	21
Cedro	—	—	1	1	—	—	—	—	—	2
Divina Pastora	—	—	—	—	—	2	—	1	—	3
Espirito Santo	—	1	6	1	1	1	1	—	—	11
Estancia	—	—	—	—	2	3	1	—	—	6
Itabaianinha	—	11	9	—	—	—	—	—	—	20
Itaporanga	—	1	—	—	—	1	—	—	—	2
Jaboatão	—	—	2	—	1	—	—	—	—	3
Laranjeiras	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1
Muribeca	1	1	—	—	2	1	1	—	—	6
N. S. das Dores . . .	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1

NOME DO MUNICIPIO	Até 50 saccos	De 51 a 100	De 101 a 200	De 201 a 300	De 301 a 500	De 501 a 1000	De 1001 a 2000	De 2001 a 3000	De 3001 a 5500	TOTAL DE FABRICAS
Riachão	—	—	—	1	2	2	—	—	—	5
Riachuelo	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1
Sta. Luzia	1	—	1	—	—	1	1	—	—	4
Sirirí	—	1	1	—	—	4	2	—	—	8
Soccorro	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1
Villa Christina	—	3	5	1	1	2	—	—	2	14
Villa Nova	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1
TOTAES	2	19	29	10	15	30	13	2	2	122
BAHIA										
Amargosa	57	11	10	1	—	—	—	—	—	79
Anchieta	199	1	—	—	—	—	—	—	—	200
Aratuhipe	12	6	13	—	—	—	—	—	—	31
Assuruá	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Bôa Nova	9	—	—	—	—	—	—	—	—	9
Bomfim	23	—	—	—	—	—	—	—	—	23
Bom Successo	22	—	—	—	—	—	—	—	—	22
Calculé	22	8	—	—	—	—	—	—	—	30
Camamú	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Chique_Chique	9	6	1	—	—	—	—	—	—	16
Cipó	90	3	1	—	—	—	—	—	—	94
Condeuba	30	1	4	3	1	—	1	—	—	40
Correntina	42	3	1	—	—	—	—	—	—	46
Djalma Dutra	11	5	7	1	7	—	—	—	—	31
Encruzilhada	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Entre Rios	2	—	2	2	2	2	—	—	—	10
Esplanada	5	13	13	11	15	11	4	—	—	72

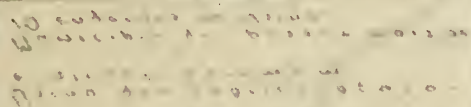
NOME DO MUNICIPIO	Até 50 saccos	De 51 a 100	De 101 a 200	De 201 a 300	De 301 a 500	De 501 a 1000	De 1001 a 2000	De 2001 a 3000	De 3001 a 5500	TOTAL DE FABRICAS
Geremoabo	2	3	—	—	—	—	—	—	—	30
Inhambupe	24	1	3	2	—	—	—	—	—	5
Itambé	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Itapicurú	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Ituassú	34	13	12	—	—	—	—	—	—	59
Jacaraci	88	4	—	—	—	—	—	—	—	92
Jacobina	9	16	9	2	1	—	—	—	—	37
Jaguaripe	7	1	1	—	—	—	—	—	—	9
Jequiriçá	12	4	4	—	—	—	—	—	—	20
Joazeiro	17	15	3	1	4	—	—	—	—	40
Lages	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Lençóes	30	1	—	1	—	—	—	—	—	32
Livramento	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Maragogipe	20	6	—	—	—	—	—	—	—	26
Matta	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Monte Alto	3	1	1	—	—	—	—	—	—	5
Monte Cruzeiro	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Morro do Chapéo . . .	47	10	5	—	1	—	—	—	—	63
Mundo Novo	12	1	—	—	—	—	—	—	—	13
Mutuhipe	7	2	12	1	—	—	—	—	—	22
Nazareth	18	31	35	18	7	4	—	—	—	113
Paramirim	47	—	—	—	—	—	—	—	—	47
Riacho de Sant'Anna .	8	3	—	—	—	—	—	—	—	11
Rio Real	6	5	4	1	6	10	3	—	1	36
Rio Preto	1	1	—	—	—	—	—	—	—	2
Sant'Anna	1	2	2	1	2	—	—	—	—	8
Sta. Maria Victoria .	15	24	10	2	1	—	1	—	—	53
Sto. Amaro	1	—	—	—	—	1	—	—	—	2

NOME DO MUNICIPIO	Até 50 saccos	De 51 a 100	De 101 a 200	De 201 a 300	De 301 a 500	De 501 a 1000	De 1001 a 2000	De 2001 a 3000	De 3001 a 5500	TOTAL DE FABRICAS
Sto. Antonio	6	4	2	2	2	1	—	—	—	17
São Felippe	20	20	16	—	2	—	—	—	—	58
São Miguel	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
São Sebastião	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Saude	7	29	—	—	—	—	—	—	—	36
Soure	90	3	1	—	—	—	—	—	—	94
Taperoá	—	1	—	3	3	—	—	—	—	7
Urandi	61	—	—	—	—	—	—	—	—	61
Valença	10	12	6	2	—	—	—	—	—	30
TOTAES	1.148	270	178	54	54	29	9	1	1	1.744
ESPIRITO SANTO										
Affonso Claudio . . .	57	2	1	—	—	—	—	—	—	60
Alegre	7	—	—	—	—	—	—	—	—	7
Anchieta	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Collatina	4	—	—	—	—	—	—	—	—	4
Itaguassú	4	—	—	—	—	—	—	—	—	4
Itapemirim	2	1	2	—	—	—	—	—	—	5
Riacho	—	2	—	—	—	—	—	—	—	2
S. João do Muqui .	1	—	1	—	—	—	—	—	—	1
S. José do Calçado . .	74	2	2	—	—	—	—	—	—	78
S. Matheus	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Siqueira Campos . . .	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
TOTAES	155	7	5							167
RIO DE JANEIRO										
Barra do Pirahi .	1	2	—	—	—	—	—	—	—	3

NOME DO MUNICIPIO	Até 50 saccos	De 51 a 100	De 101 a 200	De 201 a 300	De 301 a 500	De 501 a 1000	De 1001 a 2000	De 2001 a 3000	De 3001 a 5500	TOTAL DE FABRICAS
Barra Mansa	1	2	—	—	—	—	—	—	—	3
Bom Jardim	86	1	—	1	—	—	—	—	—	88
Cambucí	228	12	2	2	2	—	1	—	—	247
Campos	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Capivarí	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Cantagallo	115	7	3	1	2	—	—	—	—	128
Carmo	67	19	19	2	3	1	—	—	—	111
Duas Barras	11	5	7	—	3	—	—	—	—	26
Itaborahí	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
Itaocara	49	7	4	1	3	—	—	—	—	64
Itaperuna	277	18	7	7	1	—	—	—	—	310
Parahiba do Sul	39	7	3	2	3	1	—	—	—	55
Petropolis	60	6	2	1	1	—	—	—	—	70
Rezende	2	1	—	—	—	—	—	—	—	3
Rio Bonito	1	1	—	1	—	—	—	—	—	3
Rio Claro	4	1	—	—	—	—	—	—	—	5
Sta. Maria Magdalena .	20	—	—	1	—	—	—	—	—	21
Sto. Antonio de Padua .	358	11	2	1	2	1	—	—	—	375
São Fidelis	18	—	—	—	—	—	—	—	—	18
São Francisco de Paula	4	—	—	—	—	—	—	—	—	4
São Sebastião do Alto .	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Sapucaia	78	27	22	6	3	1	—	—	—	137
Sumidouro	36	4	3	—	—	—	—	—	—	43
TOTAES	1458	130	75	26	23	4	1			1.717

NOME DO MUNICIPIO	Até 50 saccos	De 51 a 100	De 101 a 200	De 201 a 300	De 301 a 500	De 501 a 1000	De 1001 a 2000	De 2001 a 3000	De 3001 a 5500	TOTAL DE FABRICAS
SÃO PAULO										
Amparo	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Apparecida	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Araçatuba	5	1	2	—	—	—	—	—	—	8
Araraquara	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Assis	5	—	—	—	—	—	—	—	—	5
Barrettos	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
Bebedouro	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Biriguí	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Brotas.	51	4	—	—	—	—	—	—	—	55
Burí.	—		—	—	1	—	—	—	—	1
Cachoeira	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Caconde	3	—	—	—	—	—	—	—	—	3
Campos Novos.	30	1	—	—	—	—	—	—	—	31
Candido Motta	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Capivarí	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Casa Branca	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Chavantes	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Cravinhos	1	1	—	—	—	—	—	—	—	2
Cruzeiro	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Descalvado	5	2	1	—	—	—	—	—	—	8
Dourado.	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Dous Corregos	—	1	1	—	—	—	—	—	—	2
Duartina.	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Franca	4	—	—	—	—	—	—	—	—	4
Gallia	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1

NOME DO MUNICIPIO	Até 50 saccos	De 51 a 100	De 101 a 200	De 201 a 300	De 301 a 500	De 501 a 1000	De 1001 a 2000	De 2001 a 3000	De 3001 a 5500	TOTAL DE FABRICAS
Glicerio	—	5	1	—	—	—	—	—	—	6
Guará	3	1	—	—	—	—	—	—	—	4
Guaratinguetá	4	3	3	1	1	3	—	—	—	15
Guaira	7	—	—	—	—	—	—	—	—	7
Iguape	7	3	—	—	—	—	—	—	—	10
Itapira.	51	1	2	—	—	—	—	—	—	54
Itapolis	6	—	1	—	2	—	—	—	—	9
Itatinga	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Itú	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Ituverava	50	3	1	—	—	—	—	—	—	54
Jacupiranga	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Jahú	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
José Bonifacio	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Juqueri	4	—	—	—	—	—	—	—	—	4
Laranjal	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Leme	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Limeira	6	2	1	—	1	—	—	—	—	10
Lins	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1
Lorena	6	1	1	—	—	—	—	—	—	8
Mirasol	—	2	—	—	—	—	—	—	—	2
Maracahi	3	—	—	—	—	—	—	—	—	3
Mococa	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Mogí Guassu'	3	—	—	—	—	—	—	—	—	3
Mogí Mirim	29	—	—	—	—	—	—	—	—	29
Monte Aprazivel . . .	7	—	—	—	—	—	—	—	—	7
Natividade	63	25	6	4	2	—	—	—	—	100
Novo Horizonte	1	1	—	—	—	—	—	—	—	2
Orlandia.	4	—	—	—	—	—	—	—	—	4

NOME DO MUNICIPIO	Até 50 saccos	De 51 a 100	De 101 a 200	De 201 a 300	De 301 a 500	De 501 a 1000	De 1001 a 2000	De 2001 a 3000	De 3001 a 5500	TOTAL DE FABRICAS
Palmital	7	3	6	2	—	—	—	—	—	18
Parahibuna	74	8	2	—	—	—	—	—	—	84
Patrocinio do Sapucahi	4	—	—	—	—	—	—	—	—	4
Pedregulho	43	1	—	—	—	—	—	—	—	44
Piquete	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Piracicaba	36	61	65	25	15	6	—	—	—	208
Pirajú.	2	—	1	—	—	—	—	—	—	3
Pirajuhi.	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
Pirassununga. . . .	28	—	1	—	—	—	—	—	—	29
Platina	—	1	—	1	1	—	1	—	—	4
Porto Ferreira . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Presidente Prudente .	11	2	1	—	—	—	—	—	—	14
Presidente Wenceslau .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Promissão	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Queluz	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
Redempção	14	4	5	—	—	1	—	—	—	24
Ribeiro Bonito	4	1	—	—	—	—	—	—	—	5
Rio das Pedras . . .	10	3	—	2	—	2	—	—	—	17
Rio Preto	1	1	—	—	—	—	—	—	—	2
S. G. de Paranapanema	3	3	—	—	—	—	—	—	—	6
Sta. Barbara.	2	1	1	—	—	—	—	—	—	4
Sta. Branca	52	2	—	1	—	—	—	—	—	55
Sta. Cruz do Rio Pardo	4	1	—	—	—	—	—	—	—	5
Sta. Izabel	28	2	1	1	—	—	—	—	—	31
Sta. Rita Passa Qautro	1	1	1	—	—	—	—	—	—	3
Sta. Rosa	—	—	1	1	—	—	—	—	—	2

DO ALCOOL

ARÁ

pio que possue mais de 10 eng. ou usin

INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL

ESTADO DO CEARÁ

Localisação de usina de açucar, distillaria de alcool potavel e municipio que possúe mais de 10 eng. ou usi

NOME DO MUNICIPIO	Até 50 saccos	De 51 a 100	De 101 a 200	De 201 a 300	De 301 a 500	De 501 a 1000	De 1001 a 2000	De 2001 a 3000	De 3001 a 5500	TOTAL DE FABRICAS
Sto. Anastacio	2	—	1	—	—	—	—	—	—	3
Sta. Alegria	24	5	—	—	—	—	—	—	—	29
São Carlos	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
São João B. Vista . .	1	1	—	—	1	—	—	—	—	3
S. João da Bocaina . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
São Joaquim	2	1	—	—	—	—	—	—	—	3
São José do Rio Pardo .	4	1	—	—	—	—	—	—	—	5
São José dos Campos .	10	—	1	—	—	—	—	—	—	11
S. Luiz do Paraitinga .	47	—	1	—	—	—	—	—	—	48
São Pedro	20	—	—	—	1	—	—	—	—	21
S. Pedro do Turvo . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
São Simão	9	1	1	—	1	—	—	—	—	12
Sertãozinho	—	1	—	—	—	—	1	—	—	2
Serra Negra	24	1	—	—	—	—	—	—	—	25
Silveiras	3	1	—	—	—	—	—	—	—	4
Soccorro	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Tambaú	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Tapiratiba	3	—	—	—	—	—	—	—	—	3
Taubaté	17	—	—	—	—	—	—	—	—	17
Xiririca	1	1	—	—	—	—	—	—	—	2
Cajurú	46	13	—	—	—	1	—	—	—	62
Capivarí	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
TOTAES	933	181	114	37	26	14	2			1.307

NOME DO MUNICIPIO	Até 50 saccos	De 51 a 100	De 101 a 200	De 201 a 300	De 301 a 500	De 501 a 1000	De 1001 a 2000	De 2001 a 3000	De 3001 a 5500	TOTAL DE FABRICAS
PARANA'										
Cambará	26	3	—	—	—	—	—	—	—	29
Carlopolis	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Serro Azul	38	—	1	—	—	—	—	—	—	39
Foz do Iguassu'	6	—	—	—	—	—	—	—	—	8
Jatahi	3	—	—	—	—	—	—	—	—	3
Morretes	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Palmas	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Reserva	5	—	—	—	—	—	—	—	—	6
Ribeirão Claro	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
S. Antonio da Platina	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Siqueira Campos . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Tibagi	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
TOTAES	68	4	1	—						93
SANTA CATHARINA										
Florianopolis	31	—	—	—	—	—	—	—	—	31
Ararangúá	97	2	—	—	1	—	—	—	—	100
Riguassu'	217	114	56	5	2	—	—	—	—	394
Blumenau	136	7	—	—	—	—	—	—	—	143
Brusque	25	—	1	1	1	—	—	—	—	28
Camboriu'	183	5	1	—	—	—	—	—	—	189
Cresciuma	73	—	—	—	—	—	—	—	—	73
Cruzeiro	21	1	1	—	—	—	—	—	—	23
Imaruhi	102	1	—	—	—	—	—	—	—	103
Imbituba	3	—	—	—	—	—	—	—	—	3
Itajahi	528	209	121	22	2	—	—	—	—	882
Jaguaruna	133	7	1	—	—	—	—		—	141
Joinville	167	38	17	—	—	—	—	—	—	222

NOME DO MUNICIPIO	Até 50 saccos	De 51 a 100	De 101 a 200	De 201 a 300	De 301 a 500	De 501 a 1000	De 1001 a 2000	De 2001 a 3000	De 3001 a 5500	TOTAL DE FABRICAS
Laguna	16	—	—	—	—	—	—	—	—	16
Nova Trento	74	3	—	—	—	—	—	—	—	77
Palhoça	210	73	39	11	2	1	—	—	—	336
Parati	238	93	22	7	—	—	—	—	—	360
Porto Bello	42	6	1	—	—	—	—	—	—	49
São Francisco	21	—	—	—	—	—	—	—	—	21
São José	150	49	4	—	—	—	—	—	—	203
Tijucas	294	173	49	2	3	—	—	—	—	521
Tubarão	294	5	—	—	—	—	—	—	—	299
Urussanga	156	2	1	—	—	—	—	—	—	159
Gaspar	165	32	2	1	—	—	—	—	—	200
Indaial	86	6	—	—	—	—	—	—	—	92
Jaraguá	154	9	2	1	—	—	—	—	—	166
Hanemonia	23	—	—	—	—	—	—	—	—	23
TOTAES	3.639	835	318	50	11	1	—			4.854
RIO GRANDE DO SUL										
Conceição do Arroio .	15	1	—	—	—	—	—	—	—	16
Montenegro	1	1	—	—	—	—	—	—	—	2
Palmeira	—	3	1	—	—	—	—	—	—	4
S. Ant.º da Patrulha .	80	2	—	—	—	—	—	—	—	82
Tapes	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Torres	177	1	2	—	—	—	—	—	—	188
Ozorio	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
TOTAES . . .	274	8	4							286
MATTO GROSSO										
Corumbá	4	5	—	1	2	—	—	—	—	12
Cuiabá	15	—	—	—	—	—	—	—	—	15
Diamantino	2	1	—	—	—	—	—	—	—	3
Guajara-Mirim	3	—	—	—	—	—	—	—	—	11
Livramento	11	—	—	—	—	—	—	—	—	3

NOME DO MUNICIPIO	Até 50 saccos	De 51 a 100	De 101 a 200	De 201 a 300	De 301 a 500	De 501 a 1000	De 1001 a 2000	De 2001 a 3000	De 3001 a 5500	TOTAL DE FABRICAS
MATTO GROSSO										
Miranda	3	—	—	—						
Ponta Porã	1	—	—	—	—	—	—	—	—	3
Rosario Oeste	18	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Sta. Anna do Parahiba .	2	—	—	—	—	—	—	—	—	18
Sto. Ant. do R. Baixo . .	9	1	1	—	—	—	—	—	—	2
Sto. Ant. do R. Madeira	1	—	—	—	—	—	—	—	—	11
	——	——	——	——	—	—	—	—	—	1
TOTAES	69	7	1	1	2					80
GOIAZ										
Anapolis	108	1	2	—	—	—	—	—	—	111
Bananeiras	8	—	1	—	—	—	—	—	—	9
Bella Vista	105	6	1	—	—	—	—	—	—	112
Bomfim	229	8	—	—	—	—	—	—	—	237
Buritì Alegre	6	2	3	2	—	—	—	—	—	13
Caldas Novas	47	2	2	—	—	—	—	—	—	51
Goiania	11	—	—	—	—	—	—	—	—	11
Campo Formoso	6	1	2	—	—	—	—	—	—	9
Catalão	172	33	6	2	1	—	—	—	—	214
Corumbá	81	1	—	—	—	—	—	—	—	82
Corumbahíba	61	2	—	—	—	—	—	—	—	63
Cristalina	29	3	3	1	—	—	—	—	—	36
Formosa	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Goiandira	26	—	—	—	—	—	31	4	—	1

NOME DO MUNICIPIO	Até 50 saccos	De 51 a 100	De 101 a 200	De 201 a 300	De 301 a 500	De 501 a 1000	De 1001 a 2000	De 2001 a 3000	De 3001 a 5500	TOTAL DE FABRICAS
Goiaz	32	2	—	—	—	—	—	—	—	34
Hidrolandia..	41	2	—	—	—	—	—	—	—	43
Ipameri	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Inhumas	40	1	2	—	—	1	—	—	—	44
Itaborahi	120	10	—	—	—	—	—	—	—	130
Jaragua	26	—	—	—	—	—	—	—	—	26
Jatahí	209	12	1	—	—	—	—	—	—	222
Mineiros	24	—	—	—	—	—	—	—	—	24
Morrinhos	49	2	—	—	—	—	—	—	—	51
Natividade	8	—	—	—	—	—	—	—	—	8
Novo Horizonte	8	2	—	—	—	—	—	—	—	10
Palmeiras	12	—	—	—	—	—	—	—	—	12
Pires do Rio	13	2	—	—	—	—	—	—	—	15
Pirenopolis	159	—	—	—	—	—	—	—	—	159
Planaltina	3	—	—	—	—	—	—	—	—	3
Porto Nacional	21	—	—	—	—	—	—	—	—	21
Posse	28	—	—	—	—	—	—	—	—	28
Pouso Alto	165	3	1	1	—	—	—	—	—	170
Rio Bonito	2	4	1	—	—	—	—	—	—	7
Rio Verde	101	5	1	1	—	—	—	—	—	108
Sta. Cruz	59	2	—	—	—	—	—	—	—	61
Sta. Luzia	336	—	—	—	—	—	—	—	—	336
Sta. Rita Paranahiba . .	34	6	—	—	—	—	—	—	—	40
S. Domingos	3	—	—	—	—	—	—	—	—	3
Trindade	59	1	—	—	—	—	—	—	—	60
TOTAES	2445	117	26	8	1	1	—			2598

NOME DO MUNICIPIO	Até 50 saccos	De 51 a 100	De 101 a 200	De 201 a 300	De 301 a 500	De 501 a 1000	De 1001 a 2000	De 2001 a 3000	De 3001 a 5500	TOTAL DE FABRICAS
MINAS GERAES										
Abaté	195	5	2	1	6	2	—	—	—	211
Abre Campo	443	29	4	—	—	—	—	—	—	476
Além Parahiba	146	11	2	—	—	—	—	—	—	159
Alfenas	83	11	2	—	1	2	—	—	—	99
Alto Rio Doce	161	—	—	—	—	—	—	—	—	161
Alvinopolis	155	10	3	—	1	—	—	—	—	169
Andradas	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Andrelandia	3	—	—	—	—	—	—	—	—	3
Antonio Dias	74	2	—	—	—	—	—	—	—	76
Araguari	88	4	2	1	1	—	—	—	—	96
Ararí	31	—	—	—	—	—	—	—	—	31
Arassuahí	331	—	—	1	—	—	—	—	—	332
Araxá	200	5	8	1	—	—	—	—	—	214
Arceburgo	11	—	—	—	—	—	—	—	—	11
Areado	36	2	1	—	—	—	—	—	—	39
Aimorés	203	—	—	—	—	—	—	—	—	203
Aiuruoca	3	—	—	—	—	—	—	—	—	3
Baependí	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Bambuhí	178	8	2	1	—	—	—	—	—	189
Barbacena	28	—	—	—	—	—	—	—	—	28
Bocaiuva	77	—	—	—	—	—	—	—	—	77
Bom Despacho	133	3	5	1	—	—	—	—	—	142

NOME DO MUNICIPIO	Até 50 saccos	De 51 a 100	De 101 a 200	De 201 a 300	De 301 a 500	De 501 a 1000	De 1001 a 2000	De 2001 a 3000	De 3001 a 5500	TOTAL DE FABRICAS
Bicas	6	2	2	2	—	—	—	—	—	12
Bomfim	356	—	—	—	—	—	—	—	—	356
Bomsuccesso	22	—	—	—	—	—	—	—	—	22
Borda da Matta	32	2	2	—	—	—	—	—	—	36
Botelhos	67	4	—	1	—	—	—	—	—	72
Brasilia	78	9	—	—	—	—	—	—	—	87
Brasopolis	52	3	—	—	—	—	—	—	—	55
Brejo das Almas	61	—	—	—	—	—	—	—	—	61
Cabo Verde	26	1	3	—	—	—	—	—	—	30
Cachoeira	50	4	5	—	—	—	—	—	—	59
Caheté	104	—	—	—	—	—	—	—	—	104
Camanducaia	7	—	—	—	—	—	—	—	—	7
Cambuquira	14	12	6	1	1	1	—	—	—	35
Campanha	28	6	15	14	4	2	—	—	—	69
Campestre	27	—	—	—	—	—	—	—	—	27
Campo Bello	44	2	2	1	—	—	—	—	—	49
Campos Geraes	68	3	3	2	—	—	—	—	—	76
Carandai	13	1	—	—	—	—	—	—	—	14
Carangola	573	16	18	3	4	1	—	—	—	614
Caratinga	1143	3	13	—	2	—	—	—	—	1161
Carmo do Paranahiba	78	—	—	—	—	—	—	—	—	78
Carmo do R. Claro	38	6	3	—	—	—	—	—	—	47
Cassia	83	9	6	—	—	—	—	—	—	98
Cataguazes	543	10	17	5	—	1	—	—	—	579
Claudio	66	2	7	2	—	—	—	—	—	77
Conceição do R. Verde	2	—	—	—	3	—	—	—	—	2
Conceição	540	57	4	—	—	—	—	—	—	601
Conquista	11	—	—	—	—	—	—	—	—	11
Coração de Jesus	181	—	—	—	—	—	—	—	—	181
Corintho	182	—	4	—	—	—	—	—	—	186
Coromandel	83	—	—	—	—	—	—	—	—	83
Christina	1	—	—	—	2	1	—	—	—	4
Curvello	663	2	1	—	—	—	—	—	—	666

NOME DO MUNICIPIO	Até 50 saccos	De 51 a 100	De 101 a 200	De 201 a 300	De 301 a 500	De 501 a 1000	De 1001 a 2000	De 2001 a 3000	De 3001 a 5500	TOTAL DE FABRICAS
Diamantina	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Divinopolis	53	1	5	4	—	—	—	—	—	63
Dôres Bôa Esperança	12	10	5	1	1	—	—	—	—	29
Dôres Indaiá	166	2	9	5	—	—	—	—	—	182
Eloi Mendes	12	3	2	—	—	1	—	—	—	18
Entre Rios	19	—	—	—	—	—	—	—	—	19
Estrella do Sul	111	6	—	1	—	—	—	—	—	118
Extrema	4	—	—	—	—	—	—	—	—	4
Ferros	256	—	—	—	—	—	—	—	—	256
Formiga	352	23	9	5	2	—	—	—	1	392
Frutal	145	2	8	—	—	—	—	—	—	155
Gimirim	13	—	—	—	—	—	—	—	—	13
Guanhães	243	1	—	—	—	—	—	—	—	244
Guapé	185	6	2	1	1	—	—	—	—	195
Guaranesia	42	1	—	—	—	—	—	—	—	43
Guarani	72	2	—	—	—	—	—	—	—	74
Guarara	48	17	7	3	1	—	—	—	—	76
Guaxupé	8	—	—	—	—	—	—	—	—	8
Ibiá	62	—	—	1	—	—	—	—	—	63
Ibiraci	99	4	1	—	—	—	—	—	—	104
Ipanema	450	—	—	—	—	—	—	—	—	450
Itabira	312	5	—	—	—	—	—	—	—	317
Itabirito	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Itajubá	63	1	—	1	1	—	—	—	—	66
Itanhomi	42	7	12	11	1	1	—	—	—	74
Itapecerica	140	16	37	10	1	—	—	—	—	204
Itau'na	264	4	1	—	—	—	—	—	—	269
Ituiutaba	152	3	2	—	—	—	—	—	—	157
Jacuhi	46	1	—	—	—	—	—	—	—	47
Jacutinga	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Januaria	159	—	—	—	—	—	—	—	—	159
Jequeri	48	19	15	2	3	—	—	—	—	87
João Pinheiro	127	2	—	—	—	—	—	—	—	129

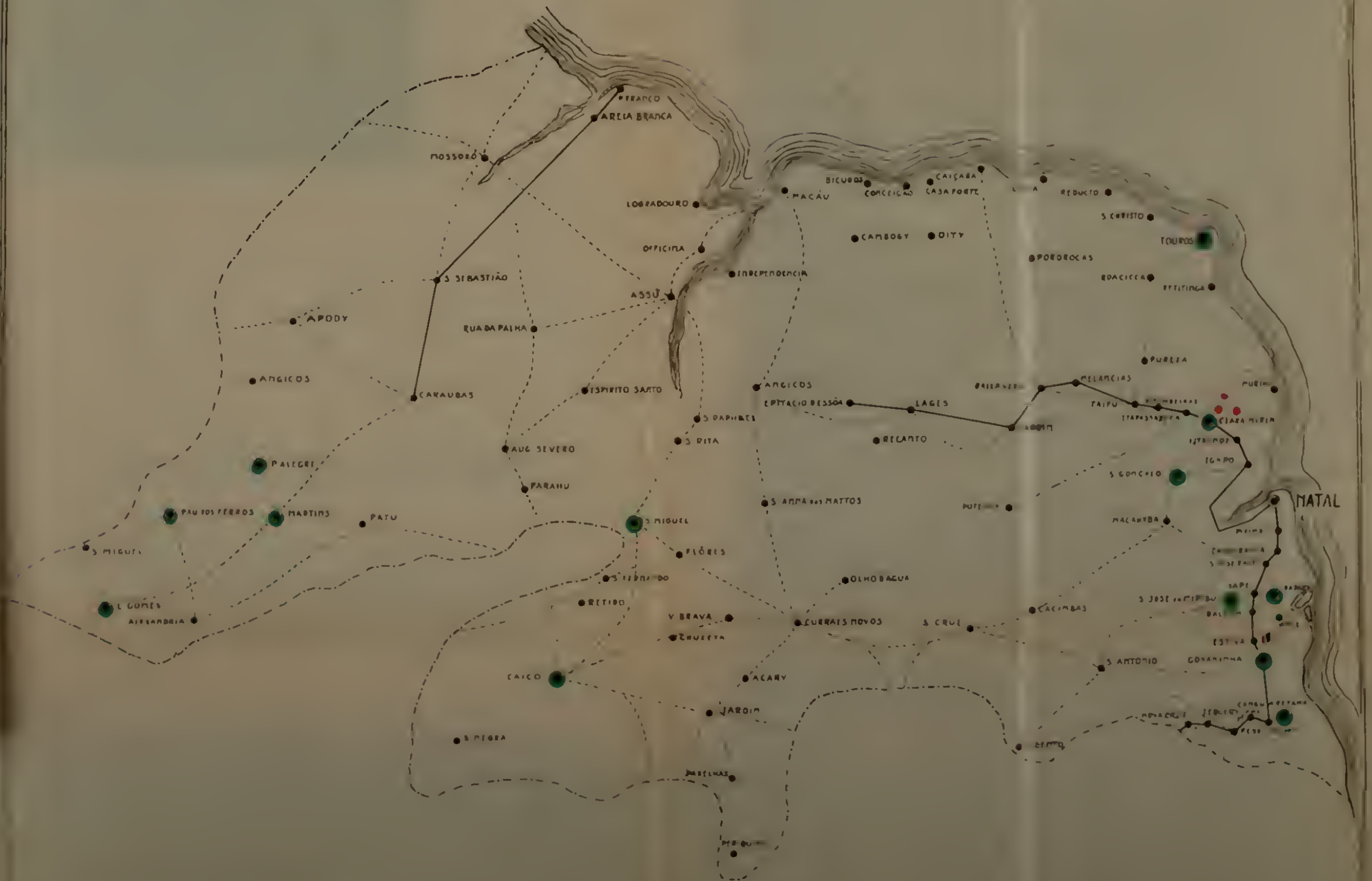
INSTITUTO DO A

ESTADO DO R.

Localisação de usina,
municipio com usina

INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL

ESTADO DO R. G. DO NORTE

Localisação de usina, distillaria de alcool potavel e municipio com usina ou mais de 10 engenhos.

NOME DO MUNICIPIO	Até 50 saccos	De 51 a 100	De 101 a 200	De 201 a 300	De 301 a 500	De 501 a 1000	De 1001 a 2000	De 3001 a 3000	De 3000 a 5500	TOTAL DE FABRICAS
Juiz de Fóra	26	2	1	—	—	—	1	—	—	30
Lagôa Dourada	3	—	—	—	—	—	—	—	—	3
Lambari	24	1	5	—	—	—	1	—	—	31
Lavras	8	—	2	—	—	—	—	—	—	10
Leopoldina	439	52	18	6	5	4	2	—	—	525
Luz	85	22	16	4	—	1	—	—	—	128
Machado	29	—	—	1	2	—	—	—	—	32
Manhuassu'	508	10	—	—	—	—	—	—	—	518
Manhumirim	214	—	—	—	—	—	—	—	—	214
Mar de Espanha . . .	229	34	17	—	1	—	—	—	—	281
Maria da Fé	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Mariana	162	40	9	3	—	—	—	—	—	214
Mathias Barboza . . .	34	3	3	1	—	1	—	—	—	42
Mercêês	113	—	—	—	—	—	—	—	—	113
Mesquita	80	—	—	—	—	—	—	—	—	80
Minas Novas	597	1	1	—	—	—	—	—	—	599
Mirai	102	1	2	—	2	4	—	—	—	111
Monte Carmello . . .	171	6	7	3	1	—	—	—	—	188
Monte Santo	25	5	1	1	—	1	—	—	—	33
Muriahé	588	15	9	1	—	—	—	—	—	613
Muzambinho	222	—	—	—	1	—	—	—	—	223
Nepomuceno	11	—	1	—	—	—	—	—	—	12
Nova Rezende	167	3	1	—	—	—	—	—	—	171
Monte Alegre	38	—	1	—	—	—	—	—	—	39
Montes Claros	49	—	—	—	—	—	—	—	—	49
Oliveira	263	1	2	—	—	—	—	—	—	266
Ouro Fino	97	3	1	—	—	—	—	—	—	101
Palma	170	5	—	2	—	—	—	—	—	177
Paracatu'	362	17	1	—	—	—	—	—	—	380
Pará de Minas	168	30	15	2	2	—	—	—	—	217
Paraguassu'	18	3	7	1	—	—	—	—	—	29
Paraisopolis	48	—	—	—	—	—	—	—	—	48
Paraopeba	46	—	—	—	—	—	—	—	—	46

NOME DO MUNICIPIO	Até 50 saccos	De 51 a 100	De 101 a 200	De 201 a 300	De 301 a 500	De 501 a 1000	De 1001 a 2000	De 2001 a 3000	De 3001 a 5500	TOTAL DE FABRICAS
Passa Tempo	11	—	—	1	—	—	—	—	—	12
Passos	58	5	3	2	2	2	1	1	—	74
Patos	831	9	2	—	—	—	—	—	—	842
Patrocinio	133	1	1	—	—	—	—	—	—	135
Peçanha	90	—	—	—	—	—	—	—	—	90
Pedra Branca	26	12	10	7	3	—	—	—	—	58
Pequi	17	3	4	—	—	—	—	—	—	24
Perdões	4	—	—	—	—	—	—	—	—	4
Piranga	396	17	6	1	—	—	1	—	—	421
Pirapora	81	—	—	—	—	—	—	—	—	81
Pitanguí	127	6	—	—	—	—	—	—	—	133
Piumhí	250	—	—	—	—	—	—	—	—	250
Poços de Caldas	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Pomba	273	15	—	4	—	—	—	—	—	292
Ponte Nova	349	76	35	22	11	4	1	1	—	499
Pouso Alegre	102	—	1	1	—	1	—	—	—	105
Pouso Alto	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Prados	—	—	2	—	1	—	—	—	—	3
Prata	118	—	—	—	—	—	—	—	—	118
Conselheiro Lafaiete	206	—	—	—	—	—	—	—	—	206
Raul Soares	214	50	18	2	—	—	1	1	—	286
Rio Novo	87	10	7	1	1	1	—	—	—	107
Rezende Costa	6	—	—	—	—	—	—	—	—	6
Rio Branco	207	91	73	20	3	—	—	—	—	394
Rio Casca	139	15	11	2	3	2	—	—	—	172
Rio Espera	78	3	3	1	—	—	—	—	—	85
Rio Paranahiba	210	6	—	—	—	—	—	—	—	216
Rio Pardo	476	—	—	—	—	—	—	—	—	476
Rio Piracicaba	73	1	1	—	—	—	—	—	—	75
Rio Preto	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Sabinopolis	60	—	—	—	—	—	—	—	—	60
Sacramento	43	5	6	2	—	—	—	—	—	56
Sta. Barbara	288	3	6	—	—	—	—	—	—	297

NOME DO MUNICIPIO	Até 50 saccos	De 51 a 100	De 101 a 200	De 201 a 300	De 301 a 500	De 501 a 1000	De 1001 a 2000	De 2001 a 3000	De 3001 a 5500	TOTAL DE FABRICAS
Sta. Luzia	367	4	3	—	—	—	—	—	—	374
Sta. Catharina	28	22	26	11	3	—	—	—	—	90
Sta. Quiteria	8	—	—	—	—	—	—	—	—	8
Sta. do Sapucahi	30	11	1	—	—	—	—	—	—	41
S. Antonio do Monte	113	40	7	1	1	—	—	—	—	162
Santos Dumont	11	—	—	—	—	—	—	—	—	11
S. Domingos do Prata	172	26	9	5	3	—	—	—	—	215
São Francisco	28	—	—	—	—	—	—	—	—	28
S. Gonçalo do Sapucahi	56	2	1	—	—	1	—	—	—	60
S. Gothardo	117	11	8	1	3	—	—	—	—	140
S. João Evangelista	122	1	1	—	—	—	—	—	—	124
S. João Nepomuceno	104	50	36	12	3	5	1	—	—	211
S. Manoel	152	15	7	—	3	1	—	—	—	178
S. Manoel do Mutum	65	—	—	—	—	—	—	—	—	65
S. Romão	24	—	—	—	—	—	—	—	—	24
S. Sebastião do Paraizo	73	12	11	3	3	—	—	—	—	102
S. Thomaz de Aquino	44	6	2	1	—	—	—	—	—	53
Serro	373	2	—	—	—	—	—	—	—	373
Sete Lagoas	34	6	1	3	1	—	1	—	—	46
Silvestre Ferraz	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Silvianopolis	101	—	3	3	1	—	—	—	—	108
Villa de Firos	213	1	—	—	—	—	—	—	—	214
Tombos	173	18	9	2	1	1	—	—	—	204
Tres Corações	8	—	1	—	—	—	—	—	—	11
Tres Pontas	11	2	1	—	—	—	—	—	—	18
Tupaciguara	56	4	2	—	—	1	—	—	—	57
Ubá	361	2	11	1	—	—	—	—	—	470
Uberaba	121	15	47	26	19	2	—	—	—	194
Uberlandia	80	31	30	9	3	—	—	—	—	94
Varginha	8	1	1	2	1	2	1	—	—	16

NOME DO MUNICIPIO	Até 50 saccos	De 51 a 100	De 101 a 200	De 201 a 300	De 301 a 500	De 501 a 1000	De 1001 a 2000	De 2001 a 3000	De 3001 a 5500	TOTAL DE FABRICAS
Viçosa	341	36	36	17	17	2	—	—	—	459
Virginopolis	284	—	—	—	—	—	—	—	—	284
Caldas	8	—	—	—	—	—	—	—	—	8
Espinosa	8	—	—	—	—	—	—	—	—	8
Grão Mogol	64	—	—	—	—	—	—	—	—	64
Jequitinhonha	40	—	—	—	—	—	—	—	—	40
Malacacheta	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Monte Alegre	20	2	—	1	—	—	—	—	—	23
Nova Lima		—	—	—	—	—	—	—	—	1
Theofilo Ottoni	7	—	—	—	—	—	—	—	—	24
Tremedal	7	—	—	—	—	—	—	—	—	7
TOTAES	25.445	1.281	820	271	136	48	11	3	1	28.016

31 — APPARELHAMENTO

316 – Distillarias em funccionamento, discriminando, por Estados, o numero e o total da capacidade diaria de alcool até 99,5 G. L. e anhidro.

Quadro nº 1

ESTADOS	DISTILLARIAS	CAPACIDADE DIARIA EM LITROS Até 99,5	Anhidro	TOTAES
Acre	2	200	—	200
Amazonas	1	300	—	300
Pará	5	1.910	—	1.910
Maranhão	—	—	—	—
Piauhi	1	1.200	—	1.200
Ceará	2	3.000	—	3.000
R. G. do Norte	1	1.800	—	1.800
Parahiba	6	9.350	10.000	19.350
Pernambuco	58	224.295	105.000	329.295
Alagôas	12	31.160	8.000	39.160
Sergipe	5	12.200	—	12.200
Bahia	1	1.500	—	1.500
Espirito Santo	1	2.700	—	2.700
Rio de Janeiro	26	83.400	138.000	221.400
São Paulo	29	73.270	108.000	181.270
Paraná	—	—	—	—
Santa Catharina	3	8.100	—	8.100
R. G. do Sul	1	1.500	—	1.500
Minas Geraes	12	30.450	5.000	35.450
Matto Grosso	8	10.030	—	10.030
Goiaz	—	—	—	—
Districto Federal	1	—	3.000	3.000
TOTAES	175	496.365	377.000	873.365

31 — APPARELHAMENTO

316 — Distillarias de alcool anhidro existentes no paiz, suas capacidades, processos de fabricação e respectivos constructores

Quadro n. 2

NOMES	MUNICIPIOS	CAPACIDADE DIARIA EM LITROS	CONSTRUCTORES	PROCESSOS
ESTADO DA PARAHIBA				
Usina Mandacaru'	João Pessoa	10.000	Estabelecimentos Skoda	Usine de Melle
ESTADO DE PERNAMBUCO				
Usina Central Barreiros	Barreiros	20.000	Golzern-Grimma A. G.	Drawinol
Dist. Prod. Pernambuco	Recife	20.000	Strauch & Schmidt	Drawinol
Usina Timbó-Assu'	Ipojuca	5.000	Estabelecimentos Barbet	Usine de Melle
Usina Catende	Catende	30.000	Estabelecimentos Barbet	Usine de Melle
Usina Santa Theresinha	Agua Preta	30.000	Estabelecimentos Skoda	Usine de Melle
		105.000		
ESTADO DE ALAGOAS				
Usina Central Leão	Sta. Luzia do Norte	8.000	W. Bockenhagen Nachfl	Hiag
ESTADO DO R. DE JANEIRO				
Dist. Central de Campos	Campos	60.000	Estabelecimentos Barbet	Usine de Melle
Usina Sta. Cruz	Campos	15.000	Estabelecimentos Skoda	Usine de Melle
Usina Conceição Macabu'	Macahé	5.000	Estabelecimentos Barbet	Usine de Melle
Usina Sapucaia	Campos	5.000	Estabelecimentos Barbet	Usine de Melle
Usina Cupim	Campos	20.000	Cie. de Fives-Lille	Mariller
Usina Outeiro	Campos	5.000	Estabelecimentos Barbet	Usine de Melle
Usina Queimado	Campos	8.000	Estabelecimentos Barbet	Usine de Melle
Usina São José	Campos	20.000	Estabelecimentos Skoda	Usine de Melle
		138.000		
ESTADO DE MINAS GERAES				
Usina Rio Branco	Rio Branco	5.000	Cie. de Fives-Lille	Mariller
ESTADO DE S. PAULO				
Usina Vassununga	Sta. Rita Passa Quatro	3.000	Cie. de Fives-Lille	Mariller
Usina Itahiquara	Caconde	3.000	Golzern-Grimma A. G.	Drawinol
Usina Sta. Barbara	Sta. Barbara	6.000	Golzern-Grimma A. G.	Drawinol
Usina Monte Alegre	Piracicaba	8.000	Golzern-Grimma A. G.	Drawinol
Usina Esther	Sta. Barbara	8.000		Hiag
Usina Piracicaba	Piracicaba	12.000	Cie. de Fives-Lille	Mariller
Usina Villa Raffard	Capivari	17.500	Cie. de Fives-Lille	Mariller
Usina Porto Feliz	Porto Feliz	17.500	Cie. de Fives-Lille	Mariller
Usina Itaquerê	Araraquara	3.000	Cie. de Fives-Lille	Mariller
Usina Tamoio	Araraquara	30.000		
		108.000		
DISTRICTO FEDERAL				
Usinas Nacionaes		3.000	Egrot & Grangé	Hiag
TOTAL GERAL		377.000		

31 — APPARELHAMENTO

317 — Quadro demonstrativo da equivalencia indispensavel entre a capacidade das moendas e apparelhamentos technicos correspondentes, nas usinas de açucar

Toneladas de cannas		Moendas		Caldo	Caldeiras	Aq. caldo	Defecadores	Filtros		Evaporadores	Tachos vacuos	Centrifugas	
24 horas	por hora	Nº rolos	Dimensões	Hect. p/ hora	HP	(Sup. aquec.)	(Sup.. aquec.)	Placas (area filtrante)	Vacuo	(Sup. aqu.)	(Sup. aquec.)	1ª (area de crivação)	Inferiores
50	2,083	3	16x24	14,58	80	m2 4,5	m2 16,5	m2 18,5	m2 1,0	Te. 46,5	m2 9,3	m2 0,34	m2 0,68
75	3,125	3	18x26	21,10	120	7,0	24,5	27,8	1,4	69,5	13,9	0,51	1,02
100	4,166	3	18x36	29,16	160	9,5	32,5	37,2	1,9	93,0	18,6	0,68	1,36
125	5,208	3	20x36	36,45	200	12,0	41,0	46,4	2,3	116,0	23,2	0,85	1,70
150	6,249	3	22x36	43,74	240	14,0	49,0	55,7	2,8	139,5	27,8	1,02	2,04
200	8,332	3	24x42	58,32	320	18,5	65,0	74,3	3,7	186,0	37,2	1,36	2,72
250	10,415	6	22x42	72,90	400	23,5	81,5	92,9	4,6	232,5	46,5	1,70	3,40
300	12,498	6	24x42	87,48	480	28,0	97,5	111,4	5,5	279,0	55,7	2,04	4,08
400	16,664	8	24x48	116,64	640	37,0	130,0	148,6	7,5	371,5	74,3	2,72	5,44
500	20,830	11	26x48	145,81	800	46,5	162,5	185,8	9,3	Qe. 464,5	92,9	3,40	6,80
600	24,996	11	26x54	174,97	960	56,0	—	222,9	11,1	557,5	111,5	4,08	8,16
700	29,162	11	28x54	204,13	1120	65,0	—	260,1	13,0	650,5	130,0	4,76	9,52
800	33,328	11	30x54	233,29	1280	74,5	—	297,2	15,0	743,5	148,6	5,44	10,88
900	37,494	11	30x60	262,45	1440	84,0	—	334,4	16,7	836,0	167,2	6,12	12,24
1000	41,660	14	30x60	291,60	1600	93,0	—	371,6	18,6	929,0	185,8	6,80	13,60
1100	45,286	14	30x66	320,78	1760	102,0	—	408,7	20,4	1022,0	204,3	7,48	14,96
1200	49,992	14	30x72	349,94	1920	111,5	—	445,9	22,3	1145,0	222,9	8,16	16,32
1300	54,158	14	32x66	379,10	2080	121,0	—	520,2	26,0	1300,5	241,5	8,84	17,68
1400	58,324	14	32x72	408,26	2240	130,0	—	483,0	24,1	1208,0	260,2	9,52	19,04
1500	62,490	14	34x72	437,43	2400	139,5	—	557,4	27,9	1393,5	278,7	10,30	20,40
1600	66,656	14	34x76	466,59	2560	148,5	—	594,5	29,7	1486,5	297,2	10,88	21,76
1700	70,822	14	34x78	495,75	2720	158,0	—	631,7	31,6	1579,5	315,8	11,56	23,12
1800	74,988	14	36x72	524,91	2880	167,5	—	668,8	33,4	1672,5	334,4	12,24	24,48
1900	79,154	14	36x78	554,07	3040	176,5	—	706,0	35,3	1765,0	353,0	12,92	25,84
2000	83,320	14	36x84	583,24	3200	186,0	—	743,2	37,2	1858,0	371,6	13,60	27,20

NOTA: a expressão foi calculada em 70% e a pureza do mel foi considerada 86%
O volume total de decantação pode ser estimado em relação ao volume horario de caldo.
Te — Triplice effeito.
Qe — quadruplo effeito.

(Mappa organisado por Annibal R. Mattos Assistente technico do I.A.A. Inspectoria de Recife).

32 — PRODUCÇÃO

321 — Producção total de açucar, exportação, consumo e preço medio no periodo das safras de 1920/21 a 1936/37 — Totaes por safra

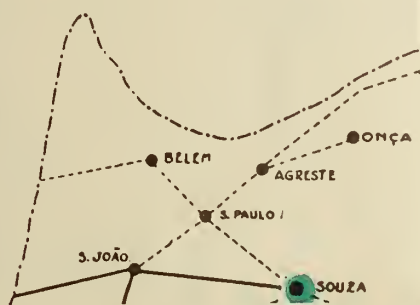
Quadro n.º 1

SAFRAS	PRODUCÇÃO	EXPORTAÇÃO (1)	PRODUCÇÃO que ficou no paiz	PREÇO médio do cristal no Districto Federal por s./ 60 kilos
	QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS			
1920/21	12.127.978	2.868.231	9.259.747	48$257
1921/22	14.340.872	4.201.859	10.139.013	31$406
1922/23	14.209.028	2.552.910	11.656.118	75$808
1923/24	14.371.862	574.430	13.797.432	78$525
1924/25	15.370.394	53.031	15.317.363	58$696
1925/26	12.489.362	286.150	12.203.212	57$685
1926/27	15.592.480	807.683	14.784.797	52$964
1927/28	13.869.433	500.622	13.368.811	64$833
1928/29	15.699.989	247.957	15.452.032	49$625
1929/30	19.601.272	1.407.602	18.193.670	28$167
1930/31	16.996.145	184.937	16.811.208	36$708
1931/32	17.125.279	674.315	16.450.964	37$708
1932/33	16.269.997	424.500	15.845.497	49$083
1933/34	16.602.100	398.280	16.203.820	50$917
1934/35	16.554.703	1.448.197	15.106.506	50$062
1935/36	17.922.926	1.380.466	16.542.460	49$667
1936/37	14.996.654	4.969	14.991.685	60$115

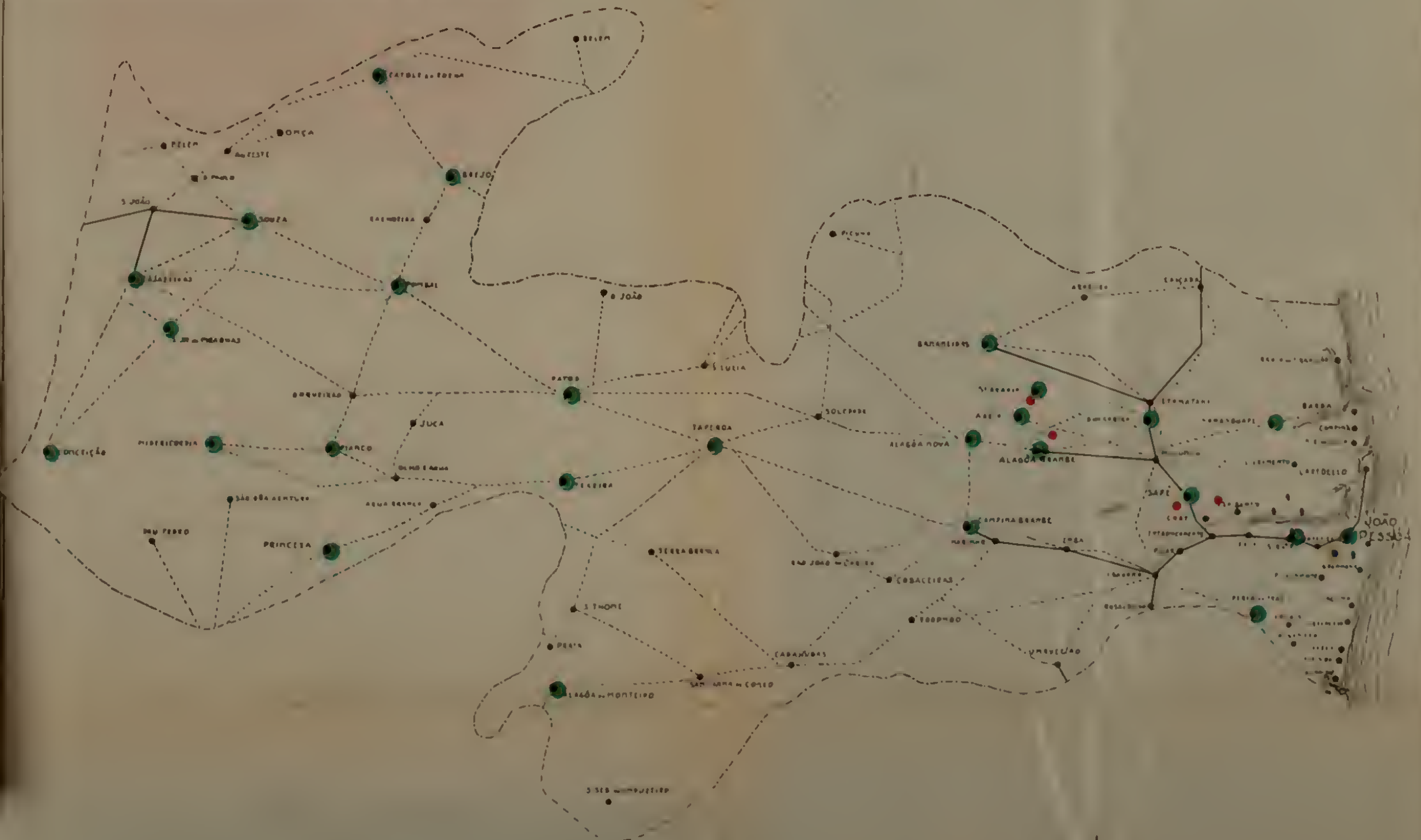
(1) — Exportação no anno civil de 1921. Os dados de producção de 1933/34 são do D. E. P. do Ministerio da Agricultura, e os de exportação até 1934, da Estatistica Economica e Financeira do Ministerio da Fazenda.

INSTITUTO DO AÇUCAR

ESTADO DA PARA

Localisação de usinas, distillar
potavel e municipio com usina ou

INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL

ESTADO DA PARAHYBA

Localisação de usinas, distillarias de alcool anhydro, potavel e municipio com usina ou mais de 10 engenhos.

-LEGENDA-

321 — Producção total de açucar, exportação, consumo e preço medio no periodo das safras de 1920/21 a 1936/37.

Numeros indices

1920/21 = 100

Quadro Nº 2

SAFRAS	PRODUCÇÃO	EXPORTAÇÃO	PRODUCÇÃO que ficou no paiz	PREÇO médio do cristal no Districto Federal por saccos de 60 kilos
1920/21	100	100	100	100
1921/22	118	146	109	65
1922/23	117	90	126	157
1923/24	119	21	149	163
1924/25	127	2	165	122
1925/26	103	10	132	120
1926/27	129	28	160	110
1927/28	114	17	144	134
1928/29	129	9	167	103
1929/30	162	49	196	58
1930/31	140	6	182	76
1931/32	141	24	178	78
1932/33	134	15	171	102
1933/34	137	14	175	106
1934/35	137	50	163	104
1935/36	148	48	179	103
1936/37	124	—	161	125

32 — PRODUCÇÃO

321 — Producção total de açucar no periodo das safras de 1934/35 a 1936/37. Totaes por Estados.

Quadro nº 3

ESTADOS	QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS			
	1934/35	1935/36	1936/37	Estimativa inicial para 1937/38
Acre	12.188	12.919	10.464	12.000
Amazonas	9.187	9.793	7.922	9.490
Pará	19.989	24.660	31.398	36.528
Maranhão	44.772	55.187	44.312	56.400
Piauhi	53.152	39.983	32.285	39.600
Ceará	442.947	480.034	387.499	442.931
Rio Grande do Norte	281.176	251.624	249.068	311.195
Parahiba	495.604	620.529	396.604	524.023
Pernambuco	5.067.176	5.447.961	2.518.025	3.000.000
Alagôas	1.918.577	1.515.865	942.950	1.321.844
Sergipe	867.576	864.673	618.859	584.000
Bahia	1.242.104	1.003.904	1.265.485	1.503.843
Espirito Santo	116.211	158.282	178.001	194.268
Rio de Janeiro	1.917.023	2.213.284	2.746.744	2.533.437
São Paulo	2.114.263	2.332.564	2.580.755	2.825.420
Santa Catharina	91.575	126.379	14.944	158.920
Paraná	11.194	11.866	142.769	16.405
Rio Grande do Sul	14.488	14.720	13.685	20.630
Goiaz	176.364	188.817	208.330	234.896
Matto Grosso	17.022	20.354	22.743	27.600
Minas Geraes	1.662.115	2.529.528	2.583.812	2.389.000
TOTAES	16.554.703	17.922.926	14.996.654	[illegible]

321 — Valor em mil réis da producçao total de açucar no periodo das safras de 1934 35 a 1936/37. Valor por safra e por Estados.

Quadro nº 4

E S T A D O S	1934/35	1935/36	1936/37
Acre	365:640$	387:570$	470:880$
Amazonas	275:610$	293:790$	356:490$
Pará	719:604$	739:800$	1.412:910$
Maranhão	1.343:160$	2.284.742$	1.861:104$
Piauhi	1.594:560$	1.439:388$	1.510:938$
Ceará	16.494:933$	20.161:428$	17.437:455$
Rio Grande do Norte	8.435:280$	7.246:771$	10.460:856$
Parahiba	17.841:744$	22.339:044$	16.657:368$
Pernambuco	182.418:336$	179.782:713$	90.648:900$
Alagôas	57.557:310$	50.023:545$	32.248:890$
Sergipe	26.027:280$	25.940:190$	22.278:924$
Bahia	44.715:744$	34.935:859$	53.150:370$
Espirito Santo	4.183:596$	5.508:214$	3.010:045$
Rio de Janeiro	78.214:538$	92.957:928$	112.067:155$
São Paulo	101.484:624$	97.967.688$	116.133:975$
Paraná	436:566$	462:774$	591:192$
Santa Catharina	2.747:250$	3.033:096$	4.293:070$
Rio Grande do Sul	521:568$	529:920$	672.480$
Minas Geraes	89.808:830$	106.240:176$	108.520:104$
Matto Grosso	714:924$	854:868$	1.159:893$
Goiaz	6.878:196$	7.363:863$	9.374:850$
TOTAES	622.779:293$	560.493:367$	609.307:849$

32 — PRODUCÇÃO

321 — Producção total de açucar na safra de 1934 /35, discriminada por categoria de fabricas.

Quadro nº 5

ESTADOS	QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS			
	Engenhos	Engenhos c/turbina	Usinas	Totaes
Acre	12.188	—	—	12.188
Amazonas	9.113	74	—	9.187
Pará	14.679	329	4.981	19.989
Maranhão	35.025	2.853	6.894	44.772
Piauhí	49.421	1.365	2.366	53.152
Ceará	420.189	10	2.748	422.947
Rio Grande do Norte ..	248.921	—	32.255	281.176
Parahiba	378.591	—	117.013	495.604
Pernambuco	800.000	—	4.267.176	5.067.176
Alagôas	582.000	—	1.336.577	1.918.577
Sergipe	123.774	—	743.802	867.576
Bahia	600.000	820	641.284	1.242.104
Espirito Santo	100.000	208	16.003	116.211
Rio de Janeiro	91.386	163	1.825.474	1.917.023
São Paulo	237.177	32.589	1.844.497	2.114.263
Santa Catharina	61.219	—	30.356	91.575
Paraná	11.194	—	—	11.194
Rio Grande do Sul	11.571	—	2.917	14.488
Goiaz	172.588	2.575	1.201	176.364
Matto Grosso	2.333	44	14.645	17.022
Minas Geraes	1.405.358	10.936	245.821	1.662.115
TOTAES	5.366.727	51.966	11.136.010	16.554.703

321 — Producção total de açucar na safra de 1935/36 discriminada por categoria de fabricas.

Quadro nº 6.

ESTADOS	QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS			
	Engenhos	Engenhos c/turbina	Usinas	Totaes
Acre	12.919	—	—	12.919
Amazonas	9.660	133	—	9.793
Pará	18.260	131	6.269	24.660
Maranhão	43.676	2.911	8.600	55.187
Piauhi	37.560	633	1.790	39.983
Ceará	476.915	—	3.119	480.034
Rio Grande do Norte	222.784	—	28.840	251.624
Parahiba	401.306	—	219.223	620.529
Pernambuco	859.200	—	4.588.761	5.447.961
Alagôas	440.992	—	1.074.873	1.515.865
Sergipe	123.651	—	741.022	864.673
Bahia	484.800	492	518.612	1.003.904
Espirito Santo	106.000	165	52.117	158.282
Rio de Janeiro	105.501	132	2.107.651	2.213.284
São Paulo	261.369	39.112	2.032.083	2.332.564
Santa Catharina	84.482	—	41.897	126.379
Paraná	11.866	—	—	11.866
Rio Grande do Sul	12.265	—	2.455	14.720
Goiaz	182.943	3.983	1.891	188.817
Matto Grosso	2.786	79	17.489	20.354
Minas Geraes	2.089.679	22.727	394.395	2.529.528
TOTAES	5.988.614	70.498	11.841.087	17.922.926

32 — PRODUCÇÃO

321 — Producção total de açucar na safra de 1936/37, discriminada por categoria de fabricas.

Quadro n. 7

PRODUCÇÃO EM SACCOS DE 60 KILOS

ESTADOS	Engenhos	Engenhos c/turbina	Usinas	Totaes
Acre	10.464	—	—	10.464
Amazonas	7.825	97	—	7.922
Pará	23.190	262	7.946	31.398
Maranhão	35.378	1.636	7.298	44.312
Piauhi	30.424	511	1.350	32.285
Ceará	386.301	—	1.198	387.499
Rio Grande do Norte	220.556	—	28.512	249.068
Parahiba	256.836	—	139.768	396.604
Pernambuco	395.232	—	2.122.793	2.518.025
Alagôas	273.415	—	669.535	942.950
Sergipe	87.792	—	531.067	618.859
Bahia	610.848	2.167	652.470	1.265.485
Espirito Santo	131.440	125	46.436	178.001
Rio de Janeiro	130.821	—	2.615.923	2.746.744
São Paulo	290.120	42.265	2.248.370	2.580.755
Santa Catharina	95.465	—	47.304	142.769
Paraná	13.171	514	—	13.685
Rio Grande do Sul	13.859	—	1.085	14.944
Goiaz	204.896	2.075	1.359	[illegible]08.330
Matto Grosso	3.120	52	19.571	22.743
Minas Geraes	2.152.369	23.214	408.229	2.583.812
TOTAES	5.373.522	72.918	9.550.214	14.996.654

32 — PRODUCÇÃO

322 — Producção de açucar das usinas no periodo das safras de 1925/26 a 1936/37; comparação percentual a + ou a — de safra para safra e accrescimo verificado sobre a de 1925/26. Totais por safra

Quadro nº 1.

SAFRAS	Producção s/60 kls.	Accrescimo sobre safra de 1925/26	%	Accrescimo ou decrescimo de safra para safra	%
1925/26	5.282.071	—	—	—	—
1926/27	6.378.360	1.096.289 +	20,75 %	1.096.289 +	20,75 %
1927/28	6.992.551	614.191 +	9,63 %	1.710.480 +	32,38 %
1928/29	8.000.407	1.007.856 +	14,41 %	2.718.336 +	51,46 %
1929/30	10.804.034	2.803.627 +	35,04 %	5.521.963 +	104,54 %
1930/31	8.256.153	2.547.881 —	23,58 %	2.974.082 +	56,31 %
1931/32	9.156.948	900.795 +	10,91 %	3.874.877 +	73,36 %
1932/33	8.745.779	411.169 —	4,49 %	3.463.708 +	65,57 %
1933/34	9.049.590	303.811 +	3,47 %	3.767.519 +	71,32 %
1934/35	11.136.010	2.086.420 +	23,05 %	5.853.939 +	110,82 %
1935/36	11.841.087	705.077 +	6,33 %	6.559.016 +	124,17 %
1936/37	9.550.214	2.290.873 —	19,35 %	4.268.143 +	80,80 %

32 — PRODUCÇÃO

322 — Producção de açucar das usinas no decennio de 1927/28 a 1936/37.

Totaes por Estados.

Quadro nº 2

ESTADOS	QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS										
	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31	1931/32	1932/33	1933/34	1934/35	1935/36	1936/37	TOTAES
Pará	3.200	3.393	5.628	1.748	5.320	3.178	2.239	4.981	6.269	7.946	43.902
Maranhão . .	8.074	8.807	9.904	9.307	10.324	4.382	3.494	6.894	8.600	7.298	77.084
Piauhi . . .	3.466	4.815	3.100	3.150	2.850	2.450	1.690	2.366	1.790	1.350	27.027
Ceará	—	—	—	450	1.200	2.208	2.463	2.748	3.119	1.198	13.386
R. G. do Norte	2.000	2.500	19.725	22.489	17.770	18.118	18.467	32.255	28.840	28.512	190.676
Parahiba . .	180.520	228.080	218.071	118.507	121.060	152.321	166.800	117.013	219.223	139.768	1.661.363
Pernambuco .	3.282.123	3.876.944	4.603.127	3.106.244	3.854.742	3.306.573	3.219.124	4.267.176	4.588.761	2.122.793	36.227.607
Alagôas . . .	726.000	910.334	1.450.986	1.037.170	892.412	963.652	747.557	1.336.577	1.074.873	669.535	9.809.096
Sergipe	386.846	378.497	580.269	742.508	393.424	342.911	298.790	743.802	741.022	531.067	5.139.136
Bahia	406.691	687.360	539.789	563.252	350.896	517.501	651.514	641.284	518.612	652.470	5.529.369
Esp. Santo . .	17.707	20.149	47.978	23.189	23.109	22.931	38.228	16.003	52.117	46.436	307.847
Rio de Janeiro	1.177.385	807.434	2.102.019	1.345.297	1.705.700	1.486.209	1.767.259	1.825.474	2.107.651	2.615.923	16.940.351
São Paulo . .	652.867	945.980	1.113.417	1.108.510	1.565.824	1.673.998	1.828.668	1.844.497	2.032.083	2.248.370	15.014.214
Minas Geraes .	119.911	92.227	73.291	145.348	177.106	212.127	258.602	245.821	394.395	408.229	2.127.057
Sta. Catharina	4.613	4.755	4.404	5.966	10.883	19.353	31.777	30.356	41.897	47.304	201.308
R. G. do Sul	—	1.389	539	335	1.177	1.860	1.582	2.917	2.455	1.085	13.339
Goiaz	—	—	—	—	500	500	—	1.201	1.891	1.359	5.451
Matto Grosso	21.148	27.743	31.787	22.683	22.651	15.507	11.336	14.645	17.489	19.571	204.560
TOTAES . .	6.992.551	8.000.407	10.804.034	8.256.153	9.156.948	8.745.779	9.049.590	11.136.010	11.841.087	9.550.214	93.532.773

INSTITUTO DO AÇUCAR

ESTADO DE PERN

Localisaçao de usinas, distillaria
potavel e municipio com usina c

INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL

ESTADO DE PERNAMBUCO

Localisação de usinas, distillarias de alcool anhydro e potavel e municipio com usina ou mais de 10 engenhos.

-LEGENDA-

332 — Producção de açucar das usinas nas safras de 1934/35 a 1936/37, em comparação com a media quinquennal de 1929/34, limite e estimativa para 1937/38. Totaes por Estados.

Quadro n.º 3

QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS

ESTADOS	Media quinquennal 1929/30 a 1933/34	Safra 1934/35	Safra 1935/36	Safra 1936/37	Estimativa p. 1937/38	Limite fixo
Pará	3.623	4.981	6.269	7.946	8.400	9.507
Maranhão	7.482	6.894	8.600	7.298	12.100	9.789
Piauhi	2.648	2.366	1.790	1.350	3.000	2.678
Ceará	1.580	2.748	3.119	1.198	18.000	14.912
Rio Grande do Norte	19.314	32.255	28.810	28.512	35.500	41.531
Parahiba	155.352	117.013	219.223	139.768	185.000	229.412
Pernambuco	3.617.962	4.267.176	4.588.761	2.122.793	2.500.000	4.456.715
Alagôas	1.018.355	1.336.577	1.074.873	669.535	950.000	1.341.965
Sergipe	471.580	743.802	741.022	531.067	500.000	723.570
Bahia	524.590	641.284	518.612	652.470	750.000	687.561
Espirito Santo	31.087	16.003	52.117	46.436	60.000	50.000
Rio de Janeiro	1.681.297	1.825.474	2.107.651	2.615.923	2.400.000	2.016.916
São Paulo	1.458.083	1.844.497	2.032.083	2.248.370	2.460.000	2.071.439
Minas Geraes	173.295	245.821	394.395	408.229	450.000	349.163
Santa Catharina	14.477	30.356	41.897	47.304	52.000	50.225
Rio Grande do Sul	1.099	2.917	2.455	1.085	4.000	1.318
Goiaz	500	1.201	1.891	1.359	5.000	5.000
Matto Grosso	20.793	14.645	17.489	19.571	24.000	28.669
TOTAES	9.203.117	11.136.010	11.841.087	9.550.214	10.417.000	12.090.400

32 — PRODUCÇÃO

322 — Producção de açucar das usinas no anno civil de 1935. Totaes por mez e por Estado

Quadro nº 4

QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS

ESTADOS	JANº.	FEV.	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGº.	SETº.	OUTº.	NOVº.	DEZº.	TOTAES
Pará	561	433	559	563	361	500	512	431	418	490	477	903	6.208
Maranhão	209	—	—	—	—	—	—	304	1.770	2.484	2.348	1.007	8.122
Piauhí	—	—	—	—	—	134	460	513	311	361	11	—	1.790
Ceará	—	—	—	—	—	—	374	1.366	1.379	—	—	—	3.119
R. G. do Norte	883	—	—	—	—	—	—	2.447	6.589	7.439	6.337	4.705	28.400
Parahiba	—	—	—	—	—	—	1.800	34.185	50.158	48.187	37.391	22.955	193.676
Pernambuco	657.982	506.395	311.611	127.714	5.690	25	16	—	165.987	891.063	982.148	783.007	4.431.638
Alagôas	199.078	181.004	170.139	129.752	93.509	6.824	200	3.275	12.914	172.596	252.068	180.701	1.402.060
Sergipe	137.541	94.352	44.164	9.588	1.910	496	—	—	11.138	114.305	187.194	163.359	764.047
Bahia	96.317	90.572	73.921	54.234	5.211	2.974	—	873	35.659	120.082	125.532	97.715	703.090
Espirito Santo	—	—	—	—	—	8.367	10.831	9.671	7.780	7.834	1.800	4.688	50.971
Rio de Janeiro	8.544	3.950	2.557	78	—	196.458	452.382	491.758	420.813	333.979	131.635	55.248	2.097.402
Minas Geraes	251	307	628	318	7.059	50.512	89.321	88.474	62.597	38.129	29.530	14.954	382.080
Goiaz	—	—	—	—	—	—	426	573	345	295	252	—	1.891
Matto Grosso	—	—	—	—	270	1.440	4.599	5.533	3.704	1.390	369	184	17.489
São Paulo	3.368	499	203	384	15.844	168.105	365.597	455.814	382.425	335.807	199.254	90.114	2.017.414
Sta. Catharina	725	123	57	—	—	3.014	8.858	7.594	5.670	5.599	4.895	4.533	41.068
R. G. do Sul	615	314	—	—	—	—	149	1.096	617	383	210	—	3.384
TOTAES	1.106.074	877.949	603.839	322.631	129.854	438.849	935.525	1.103.907	1.170.274	2.080.423	1.961.451	1.424.073	12.154.849

32 — PRODUCÇÃO

322 — Producção de açucar das usinas no anno civil de 1936. Totaes por mez e por Estados

Quadro n.º 5

QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS

ESTADOS	Jan	Fev.	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setemb.	Out.	Nov.	Dez.	TOTAES
Pará	659	578	640	539	642	274	372	725	743	1.007	914	1.071	8.164
Maranhão	—	—	—	183	—	—	35	801	1.228	2.380	1.444	849	6.920
Piauhí	—	—	—	—	—	289	525	486	50	—	—	—	1.350
Ceará	—	—	—	—	—	150	931	117	—	—	—	—	1.198
R. G. do Norte	1.323	—	—	—	—	—	—	2.487	6.843	7.620	7.286	3.306	28.865
Parahiba	15.917	6.595	1.513	411	111	—	—	7.835	44.522	51.328	29.397	6.256	163.885
Pernambuco	704.530	611.080	347.607	90.537	5.349	—	—	—	88.054	589.449	667.784	484.952	3.559.342
Alagôas	201.914	163.350	64.273	20.318	3.272	—	—	2.896	14.303	133.365	206.845	156.327	966.863
Sergipe	137.804	82.209	39.396	3.111	342	—	—	490	16.386	97.417	172.906	145.744	695.805
Bahia	57.599	54.315	26.035	85	—	154	—	5.955	75.898	146.138	120.825	102.102	589.106
Espirito Santo	1.146	—	—	—	—	—	4.345	11.448	7.557	8.445	6.869	4.977	44.797
R. de Janeiro	2.460	1.521	676	—	—	167.588	434.098	457.708	413.640	424.000	380.527	250.920	2.533.138
Minas Geraes	4.139	3.165	—	350	—	3.941	75.681	82.694	84.385	78.149	36.727	20.022	389.253
Goiaz	—	—	—	—	—	—	—	—	—	601	—	—	601
Matto Grosso	—	—	—	—	—	—	5.083	5.719	4.187	2.262	386	80	17.717
São Paulo	14.450	2.564	447	1.075	5.107	102.150	471.076	453.635	433.576	424.638	200.502	38.610	2.147.830
Sta Catharina	1.242	317	—	—	1.079	4.602	7.184	5.518	5.715	3.661	7.075	60.601	42.994
R. G. do Sul	—	—	—	—	—	—	236	232	50	30	20	233	801
TOTAES	1.143.183	925.694	480.587	116.609	15.902	279.148	999.566	1.038.746	1.147.137	1.970.500	1.859.507	1.122.050	11.198.629

32 — PRODUCÇAO

322 — Producção de açucar das usinas no anno civil de 1937. Totaes por mez e por Estados

Quadro n.º 6

QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS

ESTADOS	Jan.	Fev.	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setemb.	Out.	Nov.	Dez.	TOTAES
Pará	372	401	416	407	529	668	680	620	644	652	801	217	6.407
Maranhão	—	—	50	—	—	335	386	409	1.637	1.767	1.523	1.703	7.810
Piauhi	—	—	—	—	—	830	643	363	168	—	—	—	2.004
Ceará	—	—	—	—	—	—	—	1.930	1.270	1.807	2.570	107	7.684
R. G. do Norte	960	—	—	—	—	—	150	827	5.193	4.876	4.553	3.994	20.553
Parahiba	330	100	—	—	—	—	—	—	30.393	47.645	24.147	7.454	110.069
Pernambuco	267.507	36.677	597	—	108	233	—	—	82.368	727.474	809.502	614.289	2.533.775
Alagôas	107.909	36.061	7.954	1.881	400	—	—	3.302	20.313	179.113	208.797	181.638	747.368
Sergipe	64.472	14.420	3.743	557	50	—	—	712	18.598	92.324	165.657	160.011	520.544
Bahia	86.185	73.552	34 828	6.640	—	—	—	11.856	87.268	133.883	130.308	122.604	687.124
Espirito Santo	2.785	—	—	—	—	3.868	6.328	8.378	7.445	5.275	421	1.351	35.851
R. de Janeiro	71.715	5.204	977	—	497	106.545	428.271	489.906	454.907	442.023	313.362	184.553	2.497.960
São Paulo	2.584	473	—	—	41.682	229.417	499.468	502.369	511.640	372.764	204.600	43.191	2.408.188
Sta. Catharina . .	4.202	1.762	—	—	—	1.909	8.328	7.707	7.551	7.487	5.874	5.354	50.174
R. G. do Sul	155	25	—	—	162	216	25	—	—	—	—	—	583
Minas Geraes	2.174	913	532	648	6.508	46.944	89.068	87.321	83.858	62.802	30.011	5.630	416.409
Matto Grosso	—	—	—	—	63	879	5.265	5.354	4.330	2.035	975	—	18.901
Goiaz	—	—	—	—	—	—	637	772	500	—	—	—	1.909
TOTAES	606.350	169.588	49.097	10.133	49.999	391.861	1.039.249	1.121.826	1.318.083	2.081.927	1.903.101	1.332.096	10.073.313

32 — PRODUCÇÃO

322 — Producção de açucar das usinas no periodo das safras de 1927/28 a 1936/37
Totaes por safra e por usina.

Quadro nº 7

QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS

USINAS	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31	1931/32	1932/33	1933/34	1934/35	1935/36	1936/37	Observações
PARA'											
Eremita	3.200	3.393	5.533	1.650	5.148	2.974	—	—	—	—	
Novo Horizonte	—	—	—	—	—	—	—	—	1.251	934	
Palheta	—	—	—	—	—	—	1.057	3.135	1.684	1.374	
Sta. Cruz	—	—	—	—	—	—	826	1.372	1.867	1.110	
S. Pedro	—	—	95	98	172	204	356	474	509	228	
Sta. Olinda	—	—	—	—	—	—	—	—	958	4.300	
	3.200	3.393	5.628	1.748	5.320	3.173	2.239	4.981	6.269	7.946	
MARANHÃO											
Alliança	5.474	5.807	6.134	7.257	8.324	1.726	1.820	5.444	5.400	3.282	
Conceição	—	—	—	—	—	—	100	150	158	142	
J. Antonio	2.600	3.000	3.770	2.050	2.000	2.656	1.574	1.120	3.042	2.050	
Christino Cruz	—	—	—	—	—	—	—	180	—	1.824	
	8.074	8.807	9.904	9.307	10.324	4.382	3.494	6.894	8.600	7.298	
PIAUHI											
Sant'Anna	2.900	3.500	3.100	3.150	2.850	2.450	1.690	2.366	1.790	1.350	
	2.900	3.500	3.100	3.150	2.850	2.450	1.690	2.366	1.790	1.350	
CEARA'											
Maracajá	—	—	—	450	1.200	2.208	2.463	2.748	3.119	1.198	
Cariri	—	—	10.420	11.520	—	—	—	—	—	—	
			10.420	11.970	1.200	2.208	2.463	2.748	3.119	1.198	
R. G. DO NORTE											
Estivas	2.000	2.500	3.225	6.289	5.644	7.225	5.877	5.920	5.174	3.871	
Ilha Bella	—	—	—	1.500	2.250	3.000	2.155	5.298	4.999	5.004	
Guanabara	—	—	6.500	4.700	2.876	3.393	2.435	5.000	4.500	4.700	Fundiu_se com a usina Ilha Bella
S. Francisco	—	—	10.000	10.000	7.000	4.500	8.000	16.037	14.167	14.937	
	2.0000	2.500	19.725	22.489	17.770	18.118	18.567	32.255	28.840	28.512	

QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS

USINAS	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31	1931/32	1932/33	1933/34	1934/35	1935/36	1936/37	Observações
PARAHIBA											
Espirito Santo .	15.950	21.260	16.890	—	—	—	—	—	—	—	
Sant'Anna . .	15.000	24.000	26.000	27.000	26.000	17.890	18.376	9.564	27.204	14.570	
Sta. Helena . .	18.880	24.960	41.174	12.358	—	—	26.048	—	34.831	25.903	
Sta. Rita . . .	43.620	52.260	41.350	25.970	32.620	28.309	30.421	22.468	41.776	23.015	
Sta. Maria . . .	—	—	—	—	5.487	4.367	7.664	7.180	8.015	5.788	
S. Gonçalo . .	14.800	18.800	17.000	14.000	13.400	15.410	16.017	7.021	20.748	8.200	
S. João	62.660	76.400	65.700	32.350	39.580	85.710	59.636	67.895	84.625	60.842	
Sta Alexandrina	1.500	2.000	3.000	3.200	—	—	—	—	—	—	
Tanques	8.110	8.400	6.957	3.629	3.973	635	8.638	2.885	2.024	1.450	
	180.520	228.080	218.071	118.507	121.060	152.321	166.800	117.013	219.223	139.768	
PERNAMBUCO											
Agua Branca .	18.010	12.262	22.390	12.006	28.042	22.840	40.782	52.776	41.944	32.076	
Alliança . . .	89.300	68.000	94.000	104.260	79.400	109.085	88.736	86.670	95.093	49.154	
Aripibu'	36.448	82.303	69.714	43.110	56.793	44.558	46.819	66.614	61.580	27.370	
Bamburral . .	43.121	51.785	56.506	43.165	53.085	34.999	40.819	46.009	52.146	18.729	
Barreiros . . .	91.014	109.218	75.487	78.403	121.786	114.485	183.194	269.969	274.905	129.983	
Bom Jesus . . .	92.000	134.000	126.406	84.401	99.949	98.079	81.972	122.979	122.495	61.835	
Bulhões	54.185	68.759	78.570	60.160	60.908	52.042	42.171	74.827	91.606	26.448	
Barra	7.236	12.716	9.000	10.000	11.000	16.000	14.825	16.017	16.765	13.228	
Catende	312.251	348.053	442.640	225.562	400.027	295.065	304.002	371.637	358.678	157.110	
Cachoeira Lisa	108.000	120.298	141.990	70.266	103.500	66.056	60.120	89.221	107.216	51.193	
Camor. Grande	5.641	11.172	13.724	6.190	6.859	2.989	4.059	4.948	7.476	2.630	
Capibaribe . . .	—	21.147	28.717	13.567	9.181	15.410	15.627	17.340	21.495	5.824	
Caxangá	92.329	110.042	118.804	85.315	113.055	82.805	92.225	99.562	99.828	42.461	
Caruatá	—	—	2.560	2.820	3.550	3.752	6.417	8.867	5.769	2.663	

USINAS	QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS										
	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31	1931/32	1932/33	1933/34	1934/35	1935/36	1936/37	Observações
Central Serro Azul . .	—	—	—	—	—	—	—	—	6.207	2.699	
Cruangi	29.835	49.565	67.928	31.297	40.698	61.367	37.922	34.850	61.472	41.020	
Cucaú	153.672	181.616	170.316	155.151	171.869	118.366	120.136	205.183	198.731	80.151	
Cabeça de Negro . . .	14.728	21.176	12.137	—	—	—	—	—	—	—	
Coelhas	1.750	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Dois Irmãos	—	—	8.572	4.489	—	—	—	—	—	—	
N. S. do Desterro . . .	15.000	12.500	8.000	13.200	8.332	7.040	8.142	6.518	10.683	2.030	
Estreliana	49.045	58.909	57.940	50.217	49.088	34.581	23.739	31.404	51.516	15.804	
Florestal	12.028	26.966	39.729	16.292	6.522	5.146	3.484	—	—	—	Desmontada
Frei Caneca	28.523	26.343	44.091	33.558	38.895	37.493	54.700	54.489	71.470	28.789	
Ipojuca	44.250	59.289	58.128	25.270	42.865	54.920	52.004	80.240	73.332	44.395	
Jaboatão	35.720	38.232	89.983	87.605	74.346	75.991	62.512	88.759	99.709	50.546	
Jaguaré	8.897	21.471	24.630	19.773	22.601	17.509	17.796	24.047	20.391	12.700	
José Rufino	36.763	62.552	52.943	32.368	49.554	50.938	53.956	67.663	65.713	33.477	
José da Costa	—	—	700	932	865	600	678	—	—	—	Transformada em engenho
Limoeirinho	30.162	31.175	25.460	16.292	17.009	17.512	14.895	26.602	25.573	9.222	
Liberato Marques . . .	5.700	—	—	—	—	—	—	—	—	—	Desmontada
Mameluco	74.727	96.954	90.274	62.306	100.620	78.732	62.007	80.265	88.948	35.300	
Maria das Mercês . .	94.364	104.211	102.148	60.985	80.174	55.666	58.900	78.380	69.455	31.243	
Massauassú	116.987	124.726	147.017	93.996	133.049	113.036	104.880	131.462	135.233	66.158	
Matari	62.873	73.108	113.007	90.129	87.137	99.182	73.701	69.539	89.016	46.200	
Morenos	—	—	4.358	3.770	4.583	—	3.633	1.324	—	—	
Muribeca	53.100	40.100	34.890	30.060	25.000	24.102	12.834	19.901	27.460	11.262	
Mussurupe	56.000	15.000	90.275	56.500	76.000	63.057	62.204	52.157	83.001	36.706	
Meio da Varzea . .	3.035	3.790	5.047	721	—	—	—	—	—	—	Transformada em engenho
Manoel Borba . . .	—	—	—	2.986	8.906	—	—	—	—	—	
N. S. Auxiliadora . .	1.833	2.671	14.705	8.470	9.570	6.050	3.750	4.730	5.531	1.508	
N. S. das Maravilhas .	58.375	60.338	89.585	80.700	65.560	82.714	76.404	95.842	106.018	39.862	

USINAS	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31	1931/32	1932/33	1933/34	1934/35	1935/36	1936/37	Observações
	QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS										
Olho D'Agua . .	—	4.276	10.236	6.498	8.975	16.612	10.256	16.545	17.116	15.075	
Pedrosa	90.982	82.830	107.591	55.019	91.193	63.000	57.371	81.412	112.928	42.016	
Peri_peri . . .	14.936	18.588	25.962	14.867	23.296	11.963	10.954	18.313	14.376	—	
Petribu'	48.500	56.000	57.556	26.849	30.682	19.430	25.236	17.132	33.899	9.132	
Pirangi	30.677	26.046	38.685	26.233	35.504	28.325	31.094	40.813	36.959	21.343	
Piraja	3.144	—	—	—	—	—	—	—	—	—	Desmontada
Porto Alegre . .	9.100	8.060	8.160	7.858	8.430	6.210	5.326	—	—	—	
Pumati	41.332	52.656	93.676	56.477	65.731	47.225	42.853	55.885	68.958	21.221	
Regalia	2.459	2.820	3.480	3.960	5.070	5.600	3.590	5.800	5.846	4.000	
Rio Una . . .	40.290	50.557	44.841	31.185	46.934	26.695	—	—	44.045	25.030	
Ribeirão	80.772	80.746	—	—	—	—	—	—	—	—	Desmontada
Roçadinho . . .	59.908	83.334	100.157	64.533	64.789	56.433	77.783	86.949	81.000	28.618	
Salgado	53.325	65.695	69.721	39.720	62.910	87.437	69.422	185.729	153.325	77.124	
Sta. Flora . . .	—	—	1.500	2.000	2.000	3.258	3.451	2.620	2.904	—	
Sta. Panfila .	16.929	17.167	17.392	8.208	9.763	5.671	2.400	5.246	5.387	3.012	
Sta Theresa . .	57.031	65.145	120.816	76.060	74.400	82.934	49.761	59.474	89.148	39.261	
Sta. Therezinha .	36.000	60.000	128.000	84.025	190.000	157.132	228.379	355.180	306.100	161.650	
Sta. Th. de Jesus	13.080	11.270	14.780	13.000	9.810	8.530	5.060	8.146	12.200	8.436	
Sto. André . . .	25.400	34.061	31.100	31.822	44.448	32.568	31.010	43.787	46.736	22.700	
Sto. Ignacio . .	53.279	78.551	84.940	45.871	50.286	50.617	39.698	52.554	74.451	33.881	
S. Felix	—	—	185	517	—	—	—	—	—	—	
S. José	42.350	45.869	93.028	60.346	52.061	54.884	42.609	52.359	61.117	37.445	
S. J. da Varzea	73.746	94.378	103.007	53.560	54.382	37.168	37.853	40.275	74.412	27.761	
Serro Azul . . .	24.132	7.437	33.450	16.562	25.029	31.590	39.598	58.135	50.542	28.591	
S. Salvador . . .	1.494	913	—	60	—	—	—	—	—	—	Desmontada
Sta. Rita	5.746	—	—	—	—	—	—	—	—	—	Desmontada

INSTITUTO DO AÇ

ESTADO DE A

Localisação de usinas, dist
potavel e municipio com

FRIO
PAUDLDINA
CAMPESTRE
JACUHYPE

INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL

ESTADO DE ALAGÔAS

Localisação de usinas, distillaria de alcool anhydro e potavel e municipio com usina ou mais de 10 engenhos.

-LEGENDA-

QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS

USINAS	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31	1931/32	1932/33	1933/34	1934/35	1935/36	1936/37	Observações
Siberia . . .	5.000	9.500	10.500	6.500	7.000	3.000	4.266	8.193	7.501	3.150	
S. Anna Aguiar	12.500	12.000	23.729	14.204	15.392	12.158	10.861	11.417	18.822	—	Desmontada
Timbo-Assu' .	43.986	57.137	67.508	41.889	49.465	33.423	38.247	61.607	54.509	37.937	
Tinoco . . .	1.861	2.111	3.187	2.304	1.812	1.498	1.499	2.095	2.179	1.079	
Tiuma	189.177	253.717	270.308	217.870	219.123	191.077	158.308	202.187	221.672	79.261	
Timbó	263	587	—	—	—	—	—	—	—	—	
Trapiche . .	39.142	47.607	60.319	36.307	51.585	44.964	38.700	—	34.114	85.051	
Tres Marias .	—	7.162	8.102	10.030	12.920	9.044	8.874	9.886	—	—	
Treze de Maio	68.906	82.529	105.939	44.110	54.198	36.607	37.163	71.970	82.919	33.224	
Ubaquinha . .	29.949	44.446	51.246	43.993	58.054	47.528	44.440	67.710	52.179	—	
U. c Industria	123.382	148.162	165.405	134.525	156.524	119.535	124.803	159.039	170.025	65.749	
Uruaé	6.393	5.140	9.673	6.294	6.425	6.069	5.701	5.927	6.937	1.270	
Macujé . . .	—	—	3.630	2.980	960	2.470	—	—	—	—	Transformada em engenho
Pocinho . . .	—	—	3.942	3.616	5.213	3.750	2.513	—	—	—	Transformada em engenho
	3.282.123	3.876.944	4.603.127	3.106.244	3.854.742	3.306.573	3.219.124	4.267.176	4.588.761	2.122.793	
ALAGÔAS											
Agua Compr.	7.412	10.381	5.113	5.006	3.988	3.748	2.720	8.000	5.958	4.000	
Alegria . . .	—	—	12.000	15.000	24.000	28.367	20.103	25.792	24.021	19.631	
Apolinario . .	37.927	28.510	44.149	—	—	—	—	—	—	—	
Bom Jesus . .	4.917	15.017	10.400	5.392	1.500	—	—	—	7.350	6.964	
Brasileiro . .	74.456	60.517	138.385	110.708	91.493	102.035	88.351	162.819	130.709	64.071	
Camaragibe .	—	—	9.000	10.640	6.307	6.749	1.255	4.515	3.707	—	
Campo Verde	—	—	—	—	20.000	26.916	32.839	48.555	30.000	17.250	
Capricho . .	—	—	18.483	15.401	13.107	11.350	—	25.518	13.758	10.534	
Central Leão	198.140	231.134	400.709	282.774	235.806	253.930	189.744	376.260	303.143	189.023	

QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS

USINAS	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31	1931/32	1932/33	1933/34	1934/35	1935/36	1936/37	Observações
Coruripe	14.136	31.800	37.535	36.311	38.308	38.610	18.776	43.297	44.686	31.195	
Esperança	20.220	27.908	42.984	20.515	38.000	10.525	—	—	—	—	
João de Deus . .	—	—	—	26.182	15.157	22.116	19.164	32.724	14.740	13.843	
Laginha	—	8.600	15.000	7.000	—	—	—	27.374	25.911	16.850	
Mucuri	—	—	10.000	8.000	6.000	5.123	1.488	9.246	6.851	—	
Ouricuri	—	—	22.000	22.000	24.000	25.730	22.700	29.870	23.036	19.900	
Pao Amarello .	25.005	37.250	57.241	34.987	—	—	—	—	—	—	
Peixe Grande .	1.900	17.000	4.214	13.540	13.948	16.055	10.530	751	13.391	10.719	
Pindoba	4.998	11.435	11.948	5.052	1.752	1.273	—	—	—	—	
Porto Rico . . .	—	—	3.728	3.730	4.446	4.325	11.679	17.037	18.081	8.815	
Rio Branco . . .	38.593	40.096	49.394	53.721	—	—	—	—	—	—	
Sant'Anna . . .	—	—	3.464	4.153	4.757	3.359	5.251	6.660	8.716	5.037	
Sta. Felisberta .	5.866	5.178	3.782	2.980	1.978	250	—	—	—	—	
Sto. Antonio . .	24.540	29.260	28.240	16.420	22.350	25.430	27.781	41.663	65.329	24.278	
S. Simeão	56.870	91.150	59.720	39.630	35.000	26.527	21.886	42.693	32.240	18.921	
S. José	—	—	—	—	—	—	—	—	5.748	4.503	
S. Gonçalo . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.014	
Serra Grande . .	115.546	177.347	322.180	176.035	188.230	247.656	189.449	282.229	184.401	124.318	
Sinimbu	37.736	30.034	42.796	57.833	46.673	49.428	21.838	54.551	56.989	38.643	
Terra Nova . . .	—	—	—	2.500	4.015	2.260	1.140	1.976	1.202	1.265	
Telles	—	—	1.550	1.600	2.000	1.800	—	—	—	—	Transformada em engenho
Uruba	57.738	57.717	96.971	60.060	49.597	50.090	60.863	95.047	55.906	38.761	
	726.000	910.334	1.450.986	1.037.170	892.412	963.652	747.557	1.336.577	1.074.873	669.535	

QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS

USINAS	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31	1931/32	1932/33	1933/34	1934/35	1935/36	1936/37	Observações
SERGIPE											
Antas	4.500	4.200	5.115	3.379	1.149	3.432	3.317	6.877	4.874	5.441	
Aroeira	2.000	2.600	2.400	2.500	1.400	502	600	2.428	2.757	2.082	
Belem	8.245	9.300	12.070	15.833	6.430	2.433	7.917	10.965	8.707	8.005	
Bôa Luz	2.800	4.000	3.000	6.800	1.600	1.364	870	2.000	3.301	—	
Bôa Sorte . . .	1.000	5.000	1.860	1.600	312	1.002	825	7.038	6.024	4.416	
Bôa Vista . . .	—	250	1.500	1.095	2.100	2.430	1.420	3.800	3.702	4.020	
Cafus	4.191	4.369	8.550	12.747	5.969	10.444	5.760	17.824	16.551	15.650	
Camassari . . .	3.174	4.420	2.995	3.104	3.200	846	—	4.357	2.033	—	
Cambuhi	1.030	1.811	3.000	2.500	2.000	1.269	1.202	2.366	1.375	—	
Carahibas . .	8.557	6.355	10.640	19.991	7.273	3.800	6.055	13.750	14.773	7.866	
Castello	23.121	21.062	23.985	17.005	9.458	18.000	17.220	24.016	22.599	19.305	
Cedro	4.000	4.500	3.643	4.322	1.066	2.180	2.044	4.070	3.900	4.500	
Central	28.760	17.930	36.811	66.196	31.842	19.711	12.101	49.069	50.800	29.049	
Coração Jesus .	25	—	—	—	106	—	—	—	—	—	
Cruanha . . .	—	—	1.200	800	980	600	140	566	650	570	
Cruzes	—	1.900	2.000	5.000	2.000	2.000	764	4.435	3.163	2.196	
Cumbé (Sobral & Irmão) . .	2.500	4.000	4.000	4.000	868	840	—	3.684	3.120	2.314	
Cumbé (P. Nabuco	500	700	1.760	1.300	1.180	1.208	1.173	4.343	2.984	2.803	
Escurial . . .	8.700	9.200	10.300	7.200	8.000	6.315	6.226	10.136	9.584	14.000	
Espirito Sto. .	3.811	2.889	10.747	5.066	3.592	3.589	4.702	10.724	9.365	5.828	
Flor do Rio . .	1.000	800	600	500	1.500	300	653	1.258	1.365	969	
Fortuna	10.581	5.997	27.100	10.531	7.761	7.516	9.061	19.295	25.259	12.080	
Itaperoá . . .	6.830	6.000	9.536	2.812	6.000	3.207	3.648	4.883	5.677	5.708	
Jaguaribe . . .	—	1.632	4.200	3.000	523	775	1.803	3.488	3.459	3.061	
Jordão	3.867	5.032	8.000	12.000	4.800	2.800	4.200	9.373	11.341	7.222	
Jurema	7.000	6.000	9.000	10.500	3.000	2.198	3.352	10.412	9.699	2.849	
Lagôa Grande .	3.000	4.000	3.500	3.900	1.000	301	559	3.311	3.096	—	

QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS

USINAS	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31	1931/32	1932/33	1933/34	1934/35	1935/36	1936/37	Observações
Lombada	—	—	2.653	3.700	1.953	1.100	2.780	5.211	5.450	3.153	
Lourdes	6.696	7.046	8.587	20.936	11.661	7.303	7.624	16.408	15.734	15.390	
Lira	923	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Matta Verde . .	7.630	6.971	9.537	13.964	6.930	4.626	6.695	13.267	12.630	9.291	
Matto Grosso . .	9.951	10.922	16.300	24.500	13.800	8.500	8.069	22.734	28.345	14.961	
N. S. Conceição	2.100	1.800	2.400	4.860	2.112	1.504	2.046	3.479	4.068	3.527	
N. S. Purificação	1.800	1.250	1.600	1.600	2.500	701	536	1.685	1.621	—	
Nazareth . . .	3.056	2.588	3 610	5.930	3.437	2.626	2.536	8.961	6.593	6.653	
Oitocentas . . .	3.000	4.000	200	1.800	800	636	1.045	2.976	3.034	1.311	
Outeirinho . . .	18.489	22.892	26.875	31.313	39.458	25.287	15.472	42.582	27.391	33.833	
Oriente	—	914	1.561	—	—	—	—	—	—	—	
Palmeira	2.000	3.500	2.500	2.825	1.600	1.200	1.265	2.751	2.116	1.094	
Paraizo	1.200	1.900	4.375	990	1.984	1.984	1.136	2.120	2.955	2.257	
Pati (C. Dantas)	4.500	3.500	4.500	6.000	2.100	1.916	1.221	4.540	5.004	2.145	
Pati (F. C. Dantas	3.056	2.810	—	—	—	—	—	—	—	—	
Pati (Vva.Prado)	1.500	1.500	1.000	400	400	380	150	—	—	—	
Pedras (G. R. Prado) . . .	11.011	15.306	20.960	44.558	13.824	13.892	11.928	31.007	42.212	15.756	
Pedras (V.Souza)	1.800	1.200	1.500	1.600	2.500	88	382	3.604	3.128	2.897	
Piaus	1.508	1.200	1.600	600	300	—	—	—	—	—	
Pilar	1.200	1.400	800	2.400	482	492	263	—	—	—	
Pindoba	100	—	—	—	—	—	—	—	—	—	Desmontada
Porto Barcos . .	1.962	2.132	3.480	6.822	4.200	2.025	1.767	4.610	5.082	4.277	
Peri-Peri . . .	1.211	1.247	—	—	—	—	—	—	—	—	
Priapu	4.800	5.000	3.651	4.476	2.187	5.592	6.990	8.336	6.982	10.177	
Proveito	7.823	3.438	19.260	14.236	8.323	8.780	7.126	19.604	20.186	18.824	
Recurso	1.300	1.300	1.200	1.200	1.500	80	—	—	—	—	Transformada em engenho
Rio Branco . . .	4.888	5.600	7.440	2.500	4.500	5.350	4.376	10.674	8.002	8.007	
Salobro	2.284	2.972	3.830	6.625	5.224	2.492	2.148	3.846	6.757	2.814	
Sto. Antonio (A. Menezes) . .	4.000	4.500	5.445	4.200	1.530	3.167	3.300	4.886	4.486	4.492	

USINAS	QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS										
	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31	1931/32	1932/33	1933/34	1934/35	1935/36	1936/37	Observaçxes
Sto. Antonio (A Barros) .	2.500	2.400	—	—	—	—	—	—	—	—	
Sta. Barbara	5.000	5.000	7.500	12.000	3.796	4.538	3.886	10.061	9.000	4.901	
Sta. Clara	—	—	4.500	2.500	2.350	1.785	2.881	6.451	6.144	7.938	
Sta. Cruz	—	500	500	2.000	540	552	—	556	—	660	
Sta. Maria (S. Garcez) .	4.034	3.776	5.010	6.504	3.981	2.323	1.863	6.280	6.034	4.150	
Sta. Maria (L. Barreto) .	—	1.248	2.900	1.800	800	518	1.111	1.614	2.071	1.029	
S. Carlos	5.642	6.490	11.268	17.427	2.753	3.532	5.931	14.360	8.717	12.548	
S. Diniz	2.800	1.680	3.120	6.052	2.788	3.930	1.706	6.300	6.020	5.302	
S. Domingos (S. Melo)	1.846	298	1.200	500	600	700	865	709	1.075	1.000	
S. Domingos (Sobral) . .	549	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
S. Felix (P. Vieira) . . .	4.500	4.500	3.000	6.000	4.000	2.250	307	4.763	3.497	4.207	
S. Felix (J. Mello) . . .	3.345	4.798	7.885	12.052	7.142	4.471	2.530	8.097	10.776	7.721	
S. Francisco (Andrade) .	2.427	1.465	3.888	1.345	576	680	840	2.644	2.785	2.284	
S. Francisco (Franco) . .	6.100	6.400	8.000	13.170	5.800	8.771	4.636	11.958	13.362	8.108	
S. João (M. Silva) . . .	4.174	4.294	10.000	8.000	7.000	7.315	4.281	16.350	17.112	9.319	
S. João (Vva. Sobral) . .	—	936	3.646	1.500	614	734	734	1.238	—	—	
S. João (Faleiros)	373	850	—	2.041	716	695	—	—	—	—	
S. José (Cardoso Irmão) .	2.601	999	2.404	3.948	1.098	852	859	2.419	2.761	2.630	
S. José (C. Leite)	2.600	2.000	2.768	5.038	2.422	5.057	3.614	8.470	6.387	7.153	
S. José Junco	10.234	4.916	15.447	11.000	5.585	5.557	6.797	14.025	14.007	11.921	
S. José Jardim	—	3.041	5.404	6.112	1.949	1.624	2.470	6.032	5.975	2.966	
S. José Cap. Assu' . . .	1.500	3.000	2.000	1.800	1.200	545	846	3.486	2.161	1.967	
S. Luiz	4.000	3.500	7.080	14.441	2.118	4.739	2.370	12.840	12.029	6.444	
S. Paulo	4.042	4.207	6.328	10.900	5.300	5.580	4.759	9.247	9.998	6.131	
Sergipe	3.000	3.500	8.605	18.500	4.815	5.804	3.485	10.000	12.841	11.041	
Serra Negra	4.500	3.500	5.000	10.000	2.100	2.650	3.297	10.980	9.237	4.226	
S. José (A. Franco) . .	16.948	18.828	25.454	37.578	24.902	26.604	12.561	34.634	39.492	25.850	

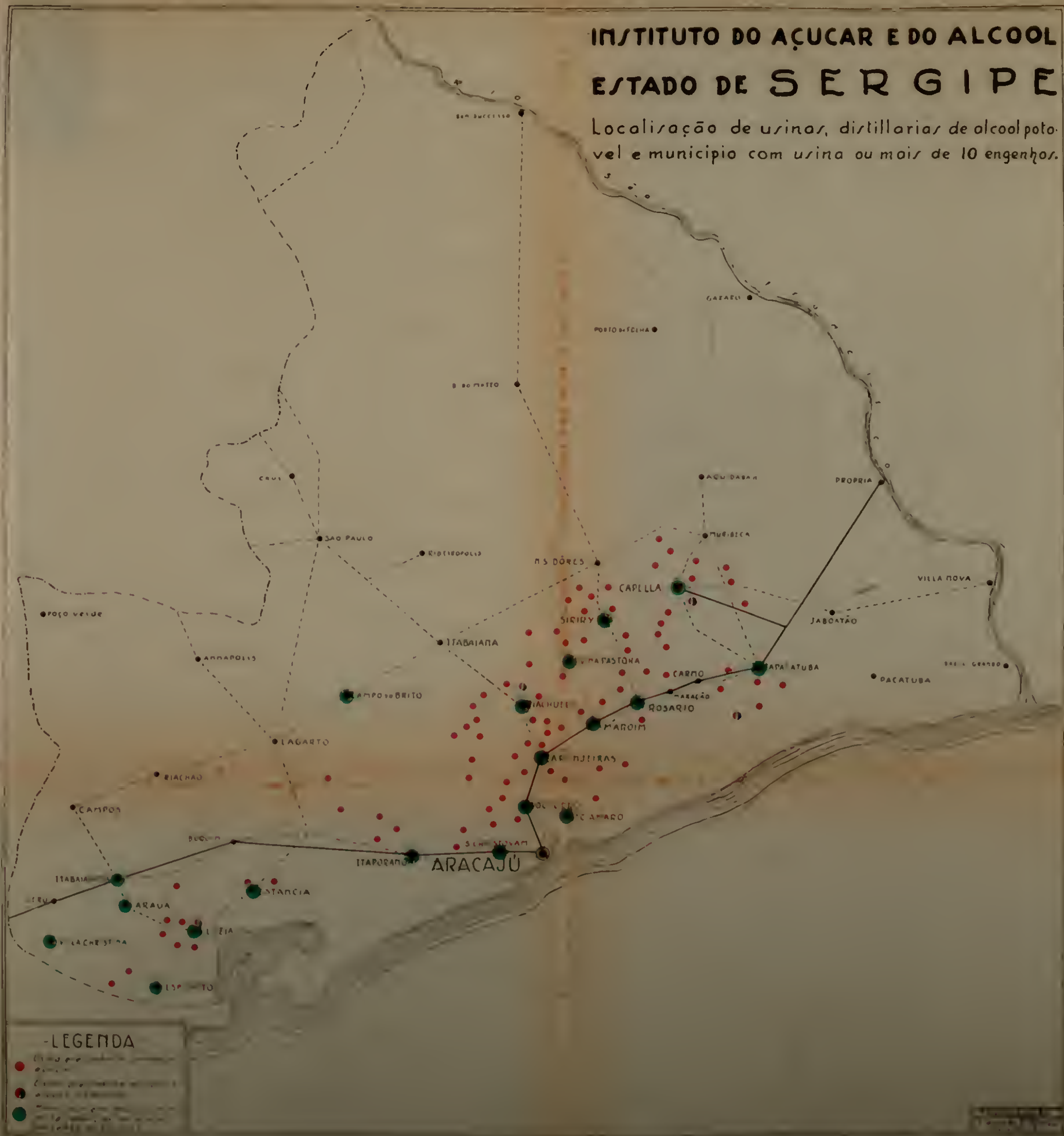
QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS

USINAS	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31	1931/32	1932/33	1933/34	1934/35	1935/36	1936/37	Observações
Soccorro. . . .	—	—	—	—	—	441	1.860	3.878	3.918	2.360	
Soledade . . .	5.534	4.809	3.973	6.602	4.006	2.695	2.603	7.504	5.001	4.632	
Tabuá	—	—	5.000	4.000	4.620	4.765	3.911	8.300	8.468	6.330	
Tijuca	—	—	1.043	1.731	304	470	633	1.211	1.551	1.120	
Taquari	1.804	246	1.326	—	—	—	—	—	—	—	Transformada em engenho
Timbó	4.000	3.800	9.000	10.000	3.000	3.300	5.905	9.475	9.323	5.879	
Tingui	6.760	2.590	3.298	5.041	2.705	2.490	3.109	4.423	4.721	4.500	
Topo	3.115	3.420	1.345	4.310	6.080	1.580	997	4.236	3.827	2.270	
Trindade . . .	2.103	1.183	1.806	1.600	1.300	796	339	—	—	—	
Varzea Grande	10.000	6.500	10.000	16.000	6.000	5.659	7.665	13.474	13.000	5.279	
Varzinha (Suadicani) . . .	4.800	4.100	4.200	9.800	4.800	6.535	3.052	15.771	15.598	9.558	
Varzinha (A. N. (Barros) . . .	—	—	—	2.000	750	782	590	1.606	1.962	1.010	
Vassouras . . .	7.035	13.076	21.000	35.500	15.000	11.778	10.905	21.262	28.975	17.550	
Pati (P. V. Prado)	—	—	3.000	2.000	1.500	1.000	669	1.399	1.263	190	
	386.846	378.497	580.268	742.508	393.424	342.911	295.790	743.802	741.022	531.067	
BAHIA											
Acutinga . . .	4.081	4.228	5.739	4.500	3.000	4.464	2.901	4.586	6.000	6.000	
Alliança . . .	66.800	92.500	107.220	108.800	87.400	140.000	131.650	134.314	114.543	131.944	
Aracatu' . . .	22.550	37.550	21.160	10.100	8.650	24.065	21.000	23.246	16.149	—	
Cinco Rios . .	49.991	57.440	62.066	65.150	50.223	70.461	76.039	69.677	35.193	60.286	
Colonia	17.300	24.000	9.477	—	—	—	—	—	—	—	
D. João	20.000	25.000	29.349	24.800	15.880	22.649	20.021	19.383	17.394	21.790	
Itapetingui . .	23.100	43.000	26.344	23.800	17.300	13.000	17.280	8.942	7.784	10.460	
N. S. da Victoria	6.666	12.238	9.506	8.938	7.156	5.115	5.117	2.121	—	—	

QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS

USINAS	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31	1931/32	1932/33	1933/34	1934/35	1935/36	1936/37	Observações
Paranagua . .	26.800	43.300	42.785	42.801	16.613	28.156	40.320	42.943	43.932	44.103	
Passagem . . .	20.550	42.000	40.736	45.164	23.696	28.440	40.090	38.526	23.335	42.827	
Pitanga	16.805	25.524	5.238	15.000	7.026	12.400	18.800	14.032	14.360	15.869	
S. Bento . . .	61.950	58.350	60.180	59.800	—	—	70.000	60.848	70.287	87.427	
S. Carlos . . .	27.050	56.500	41.590	35.400	32.190	45.000	50.200	39.916	33.678	48.378	
S. Lourenço . .	23.450	29.000	13.613	5.400	6.000	—	—	—	—	—	
S. Paulo . . .	8.100	18.000	8.513	4.800	4.200	11.400	5.495	5.261	1.483	8.266	
Sta. Elisa . . .	—	—	—	—	—	12.175	40.020	42.676	36.228	43.903	
Sta. Luzia . . .	—	—	—	151	490	443	765	1.238	2.021	4.701	
Terra Nova . .	18.635	109.300	62.830	96.300	62.860	90.000	100.340	122.721	84.365	112.188	
V. do Paraguassu'	6.500	6.120	3.138	5.348	8.212	9.733	11.476	10.854	11.860	14.328	
	420.328	684.050	539.789	563.252	350.896	517.501	651.514	641.284	518.612	652.470	
ESPIRITO SANTO											
Jabaquara . . .	8.580	7.889	9.561	—	—	—	—	—	—	—	
Paineiras . . .	9.127	12.260	38.417	23.189	23.109	22.931	38.228	16.003	52.117	46.436	
	17.707	20.149	47.978	23.189	23.109	22.931	38.228	16.003	52.117	46.436	
RIO DE JANEIRO											
Abbadia	—	—	38.667	—	—	—	—	—	—	—	
Barcelos . . .	61.500	29.150	83.000	2.000	41.000	42.710	120.102	113.432	120.157	154.477	
Cambahiba . .	57.425	38.239	97.593	68.459	75.045	55.860	93.425	91.172	93.586	131.214	
Carapebus . . .	—	—	19.302	13.616	33.300	40.417	42.410	46.855	60.478	77.604	
Conc. de Macabú	40.152	31.668	45.346	32.701	31.945	27.891	29.145	25.244	39.992	83.998	
Cupim	78.000	32.762	123.484	95.690	133.520	126.377	113.426	91.804	118.540	165.251	
Mineiros	60.834	59.128	116.870	45.096	73.704	77.087	105.975	97.411	105.714	143.113	
N. S. das Dores	27.000	20.110	60.000	25.000	10.500	—	—	—	—	—	
Laranjeiras . .	17.381	14.072	25.786	34.231	33.359	27.655	44.620	44.277	54.757	71.437	

QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS

USINAS	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31	1931/32	1932/33	1933/34	1934/35	1935/36	1936/37	Observações
N. Horizonte .	12.500	6.633	9.551	5.053	7.747	6.918	9.205	8.357	12.036	15.303	
Outeiro	19.000	13.776	72.644	59.842	69.950	80.719	79.105	73.040	96.256	90.059	
Paraizo	75.000	42.822	104.382	75.071	102.398	60.660	103.086	79.838	92.125	143.459	
Poço Gordo . .	40.220	46.283	103.155	68.777	74.577	54.500	83.444	65.913	77.181	110.271	
Porto Real . .	19.695	13.937	34.347	15.672	23.968	19.815	12.768	28.289	31.081	30.659	
Pureza	29.532	16.940	44.125	70.577	71.222	50.363	75.692	100.132	100.110	99.504	
Queimado . . .	85.144	70.471	155.765	134.739	133.746	118.591	144.507	150.599	137.476	200.815	
Quissamam . .	81.804	71.203	124.861	66.834	140.150	114.144	96.356	131.166	135.355	153.036	
Rio Preto . . .	3.000	—	10.000	2.000	3.100	1.860	4.139	3.775	5.275	6.000	
Sto. Amaro . .	—	20.083	59.320	—	—	23.000	13.013	35.349	52.706	49.200	
Sant'Anna . .	8.544	9.848	23.135	15.216	23.082	21.789	17.782	14.260	23.727	29.240	
Sta. Cruz . . .	87.674	51.452	107.974	82.341	115.064	99.178	131.752	129.814	140.836	158.692	
Sta. Izabel . ..	3.641	3.041	5.839	4.000	9.000	4.171	8.511	7.011	12.005	12.000	
Sta Luiza . . .	—	710	1.968	1.220	3.048	2.500	3.926	855	—	4.005	
Sta. Maria . . .	21.139	678	36.473	22.040	29.367	22.679	20.338	27.295	40.845	54.293	
Sta. Rosa . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	Iniciou o funcciona-mento 1937_38
Sto. Antonio . .	26.832	27.214	64.235	59.053	61.560	41.650	47.205	39.278	58.365	68.552	
S. João	50.658	26.420	105.495	42.791	73.420	52.999	75.638	70.315	84.081	111.662	
S. José	163.163	129.457	257.727	187.347	210.964	226.996	228.200	266.396	314.976	333.775	
S. Pedro . . .	24.375	15.657	43.612	35.298	24.628	26.478	27.968	31.848	38.690	54.890	
Sapucaia . . .	25.000	11.000	60.000	23.149	25.786	32.254	35.521	51.749	55.580	55.414	
Tani	45.000	—	54.385	44.784	55.984	26.948	—	—	—	—	
Tangua	—	—	—	—	—	—	—	—	5.721	8.000	
Cabiunas . . .	13.172	4.680	12.828	12.700	14.566	—	—	—	—	—	
	1.177.385	807.434	2.102.019	1.345.297	1.705.700	1.486.209	1.767.259	1.825.474	2.107.651	2.615.923	
S. PAULO											
Albertina . . .	—	—	—	11.200	21.726	21.582	21.688	20.677	18.015	28.620	
Amalia	30.000	63.474	102.000	135.490	127.500	152.500	183.300	151.102	160.870	179.520	
Azanha	—	—	—	—	—	—	—	1.648	28	5.391	

QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS

USINAS	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31	1931/32	1932/33	1933/34	1934/35	1935/36	1936/37	Observações
Barbacena . . .	14.000	14.000	23.500	23.524	30.000	28.115	39.458	46.195	56.094	80.481	
B. Vista (Ometo)	—	—	—	—	—	—	6.700	25.100	32.683	38.520	
B Vista (Mazer)	—	—	3.600	—	—	—	—	—	37	1.280	
Bom Retiro . .	—	—	—	—	—	2.300	4.500	5.967	7.390	6.290	
Capuava	—	—	—	—	—	—	—	—	15.022	20.900	
Carmo	—	—	—	—	200	200	—	7	—	375	
Costa Pinto . . .	—	—	—	—	215	—	3.004	3.685	4.548	6.015	Ex. S. Joa_
Cillos	—	5.000	13.500	15.000	19.850	23.641	27.199	20.915	26.936	35.294	
Da Pedra . . .	—	—	—	—	2.997	2.108	8.170	12.526	12.601	13.413	
Esther	45.000	72.000	71.000	69.000	94.000	102.000	95.028	118.010	109.533	113.225	
Furlan	1.000	5.000	5.000	3.000	1.000	325	911	1.795	840	1.361	
Itaquêre	—	—	—	25.154	66.335	76.925	58.500	64.625	67.085	85.574	
Itaiquara	11.355	26.023	34.000	30.650	38.231	27.640	36.116	33.909	43.533	38.398	
Junqueira (Us. Velha	46.357	67.039	115.089	106.271	164.698	—	—	—	—	—	
Junqueira (Us. Nova)	—	—	—	—	—	142.759	196.033	194.700	204.578	270.873	
Lambari	—	—	—	—	—	—	—	—	514	2.000	
Lorena	19.193	16.050	19.772	14.656	29.672	44.177	—	—	—	—	
Miranda . . .	24.020	30.187	37.000	44.469	33.872	41.888	50.936	52.521	60.670	62.330	
Monte Alegre . .	75.802	95.358	81.714	75.975	148.600	140.000	150.693	134.298	173.574	182.261	
Piracicaba . . .	79.105	98.231	127.112	96.769	151.346	147.404	170.219	139.447	148.453	150.621	
Porto Feliz . .	39.855	65.454	74.132	71.896	143.165	140.600	148.783	173.050	200.502	213.001	
N. S. Aparecida	—	—	—	—	—	—	4.297	5.721	10.314	11.331	
Rochelle	—	—	—	—	—	—	41.283	—	161	1.519	
Sta. Elisa . . .	3.600	9.700	8.600	6.000	3.000	1.779	1.340	4.978	5.160	13.012	Ex Pimentel
Sta. Barbara . .	75.000	114.000	116.000	106.868	131.650	161.439	142.293	124.396	143.881	147.088	
Sta. Cruz . . .	2.500	4.400	3.500	5.000	7.100	7.090	10.829	12.312	20.641	20.480	
Sta. Lucia . . .	—	—	—	—	7.500	907	1.941	1.266	1.356	1.988	

QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS

USINAS	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31	1931/32	1932/33	1933/34	1934/35	1935/36	1936/37	Observações
Paredão	—	—	—	3.000	4.750	1.727	4.356	3.773	—	—	Ex. São Luiz
S Vicente	—	—	—	—	5.920	5.054	9.083	17.511	21.460	26.230	
Schmidt	13.235	19.763	18.506	31.586	47.174	42.310	51.540	50.690	47.496	62.427	
Tamandupa	—	—	—	26	174	—	875	3.096	4.228	5.195	
Tamoio	82.300	100.198	85.907	89.492	121.699	177.922	174.500	181.420	204.871	187.964	
Vassununga	9.000	22.757	23.217	19.790	23.870	20.334	38.592	48.786	43.706	48.099	
Villa Raffard	81.545	117.346	149.668	123.694	139.580	161.272	187.784	190.088	185.303	187.294	
	652.867	945.980	1.113.417	1.108.510	1.565.824	1.673.998	1.828.688	1.844.497	2.032.083	2.248.370	
SANTA CATHARINA											
Adelaide	3.727	4.081	4.292	5.966	9.018	16.981	24.363	23.504	29.617	29.020	
Pedreira	886	674	112	—	630	—	804	1.286	1.152	1.255	
S. Pedro	—	—	—	—	1.235	2.372	6.610	5.566	11.128	17.029	
	4.613	4.755	4.404	5.966	10.833	19.353	31.777	30.356	41.897	47.304	
R. G. DO SUL											
Sta. Martha	—	1.389	539	335	1.177	1.860	1.582	2.917	2.455	1.085	
		1.389	539	335	1.177	1.860	1.582	2.917	2.455	1.085	
MATTO GROSSO											
Arica	3.868	4.138	4.428	3.919	3.401	1.435	770	1.197	836	1.069	
Conceição	2.250	1.900	1.250	1.475	1.375	800	884	1.031	899	1.355	
Flechas	2.065	2.705	2.400	2.125	500	1.502	1.512	1.831	2.475	1.769	
Resaca	—	—	2.923	2.051	1.939	2.011	967	1.379	2.061	2.076	
Sta. Fé	540	625	403	708	203	967	242	313	276	387	
Sto. Antonio	—	5.000	5.750	4.575	4.500	2.715	1.750	2.527	3.025	2.536	
Sto. Antº Ltd.	—	—	—	—	1.250	1.625	1.675	2.841	4.979	6.819	
S. Benedicto	8.000	9.000	11.000	4.000	5.750	3.209	2.523	2.716	2.038	2.864	
S. Gonçalo	1.550	1.575	1.000	1.200	1.300	168	200	154	195	228	

QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS

USINAS	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31	1931/32	1932/33	1933/34	1934/35	1935/36	1936/37	Observações
S Miguel . . .	2.875	2.800	2.600	2.600	2.375	1.075	813	656	705	468	
Taquarussu' . .	—	—	33	30	58	—	—	—	—	—	
	21.148	27.743	31.787	22.683	22.651	15.507	11.336	14.645	17.489	19.571	
GOIAZ											
Ipanema . . .	—	—	—	—	500	500	—	1.201	1.891	1.359	Ex. S. João
					500	500		1.201	1.891	1.359	
MINAS GERAES											
Anna Florencia	36.772	18.527	20.714	48.268	61.285	84.136	95.385	76.442	142.786	127.500	
Ariadnopolis .	3.484	5.000	7.462	4.870	7.415	3.670	4.974	6.832	8.941	8.980	
Boa Vista . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	639	
Bom Fim . . .	—	—	—	—	500	—	—	—	—	465	
Campestre . . .	1.336	341	2.102	757	39	1.300	479	1.945	4.089	—	
Jatiboca . . .	3.540	3.458	4.512	5.820	7.280	9.000	8.327	9.292	10.204	10.742	
José Luiz . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	7.092	8.472	
Mal. Dolabella .	—	—	—	—	6.184	3.967	7.646	7.377	14.456	20.402	
Maria Sofia . .	—	—	—	9.400	2.970	2.227	1.000	2.261	6.456	6.400	
Mendonça . . .	6.000	5.000	4.000	8.200	19.500	9.360	10.044	19.016	20.135	19.908	
Paraiso	1.731	2.504	862	512	—	—	—	737	3.214	4.005	
Passos	—	—	—	5.125	5.083	13.035	11.678	5.943	13.120	18.744	
Pedrão	3.429	3.332	1.862	3.534	6.230	3.857	2.569	7.001	8.105	13.043	
Pontal	—	—	1.389	2.302	1.632	1.000	—	127	12.900	12.129	
Ribeiro	—	—	—	—	126	1.259	1.371	2.539	—	3.220	Ex. Santa Theresa
Rio Branco . .	35.871	28.811	15.445	31.085	34.179	60.040	89.645	74.827	76.891	92.089	
Sta. Cruz . . .	1.924	1.427	970	1.985	1.475	1.697	2.114	1.614	3.250	3.250	
Paraiso (Cabral)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	

QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS

USINAS	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31	1931/32	1932/33	1933/34	1934/35	1935/36	1936/37	Observações
Santa Carlota .	—	—	400	250	350	—	—	—	—	—	Transformada em engenho
Sta. Helena . .	—	3.044	486	1.500	1.523	1.109	2.004	2.716	5.498	4.705	
Sta. Theresa . .	10.576	6.117	1.082	3.628	5.115	3.821	2.345	4.695	3.357	5.066	
S. João	7.098	6.566	3.696	6.414	4.466	4.448	11.048	11.113	11.744	11.998	
S. José	4.150	3.200	2.500	3.000	3.280	1.027	—	2.437	4.481	4.120	
S .Sebastião . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	675	
Tangará	—	—	—	—	4.000	3.035	4.473	—	—	—	
Ubaense	—	—	—	—	—	—	—	6.210	22.339	19.241	
Volta Grande . .	4.000	5.000	5.809	8.698	4.474	2.866	3.500	2.697	12.284	12.356	
	119.911	92.227	73.291	145.398	177.106	212.127	258.602	245.821	394.395	408.229	

32 — P R O D U C Ç Ã O

322 — Relação dos oito Estados, maiores productores de açucar no quinquennio tomado por base da limitação 1929/30 1933/34. Totaes no quinquennio, por Estados.

Quadro nº 8

ESTADOS	Prod. de Usinas Em scs. 60 kilos	Em toneladas metricas	% sobre o total do Brasil
Pernambuco	18.089.810	1.085.389	39,3
Rio de Janeiro	8.406.484	504.389	18.3
São Paulo	7.290.417	437.425	15,8
Alagôas	5.091.777	305.507	11,1
Bahia	2.622.952	157.377	5,7
Sergipe	2.357.902	141.474	5,1
Minas Geraes	866.474	51.988	1,9
Parahiba	776.759	46.606	1,7
Demais Estados	509.929	30.956	1,1
	46.012.504	2.760.751	100,0%

32 — PRODUCÇÃO

322 — Relação dos oito Estados, maiores productores de açucar no quinquennio — 1932/33 - 1936/37. Totaes no quinquennio, por Estados.

Quadro nº 9

ESTADOS	Prod. de Usinas Em scs. 60 kilos	Em toneladas metricas	% sobre o total do Brasil
Pernambuco	17.504.427	1.050.266	34,8
Rio de Janeiro	9.802.516	588.151	19,5
São Paulo	9.627.616	577.657	19,1
Alagôas	4.792.194	287.532	9,5
Bahia	2.981.381	178.883	5,9
Sergipe	2.657.592	159.456	5,3
Minas Geraes	1.519.174	91.150	3,0
Parahiba	795.125	47.707	1,6
Demais Estados	642.655	38.559	1,3
	50.322.680	3.019.361	100,0%

32 — PRODUCÇÃO

322 — Relação dos dez Municipios, maiores productores de açucar no quinquennio 1932/33 - 1936/37. Totaes no quinquennio, por Estados.

Quadro nº 10

MUNICIPIOS	ESTADOS	Prod. de Usinas Em scs. de 60 ks.	Em tons. metricas	% sobre o total do Estado	% sobre o total do Brasil
Campos	Rio de Janeiro	6.590.627	395.438	78,4 %	14,3 %
Catende	Pernambuco	2.030.991	121.859	11,2 %	4,4 %
Escada	Pernambuco	2.008.410	120.505	11,1 %	4,4 %
Sto. Amaro	Bahia	1.871.117	112.267	71,3 %	4,1 %
S. Luzia Norte	Alagôas	1.455.191	87.311	28,6 %	3.2 %
Cabo	Pernambuco	1.391.117	83.467	7,7 %	3,0 %
Piracicaba	São Paulo	1.301.426	78.086	17,9 %	2,8 %
S. José da Lage	Alagôas	1.167.699	70.062	22,,9%	2,5 %
S. Lourenço da Matta	Pernambuco	1.139.188	68.351	6,3 %	
Atalaia	Alagôas	1.068.098	64.086	21,0 %	2,3 %
TOTAES		20.023.864	1.201.432		43,5 %
Demais Municipios		25.988.640	1.559.318		56,5 %
TOTAL GERAL		46.012.504	2.760.750		100 %

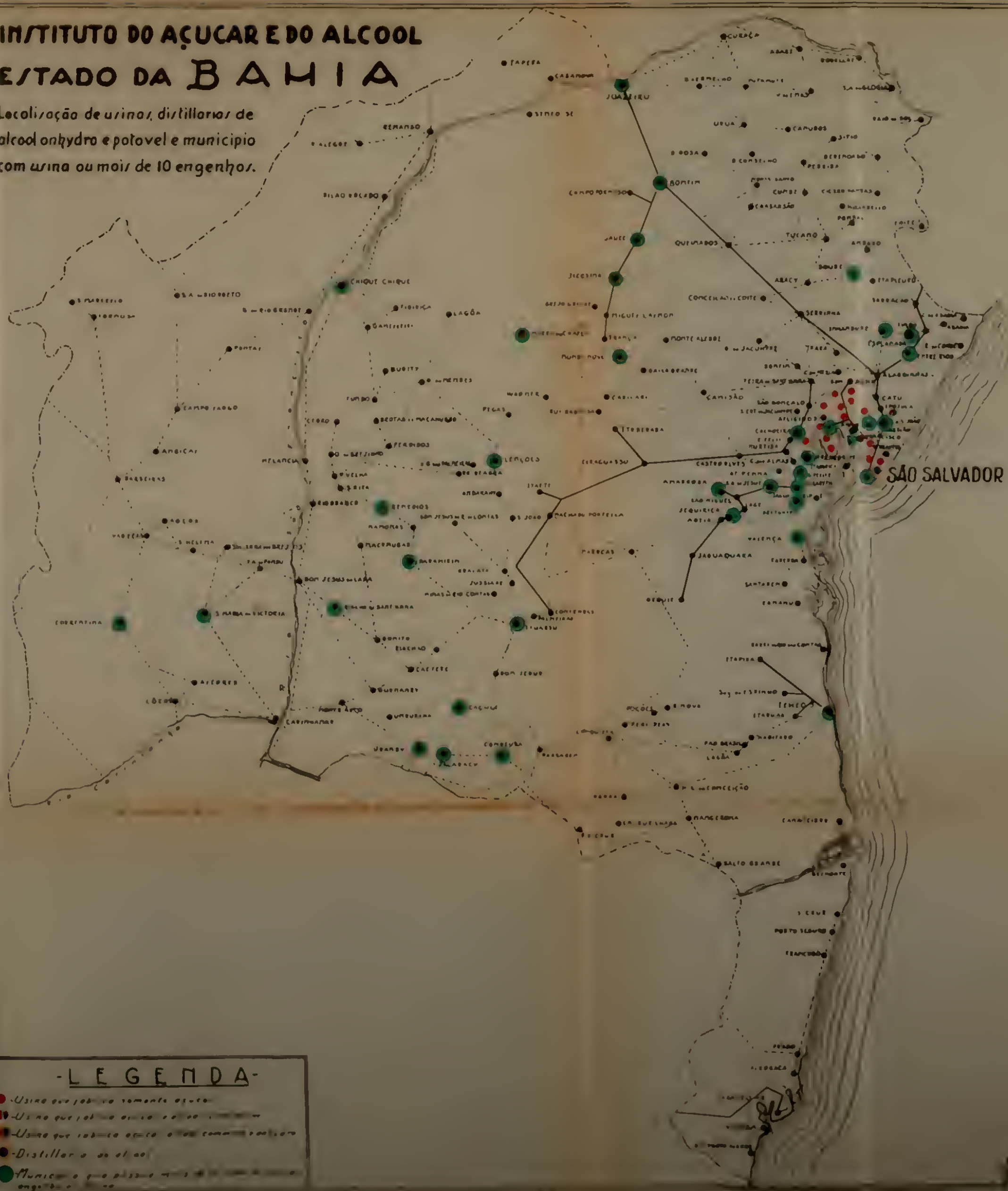
32 — PRODUCÇÃO

322 — Relação dos dez Municipios, maiores productores de açucar no quinquennio de 1932/33 - 1936/37. Totaes no quinquennio, por Estado.

Quadro nº 11

MUNICIPIOS	ESTADOS	Prod. de Usinas Em scs. de 60 ks.	Em tons metricas	% sobre o total do Estado	% sobre o total do Brasil
Campos	Est. do Rio	7.287.683	437.261	74,3 %	14,5 %
Sto. Amaro	Bahia	2.110.290	126.617	70,8 %	4,2 %
Escada	Pernambuco	1.854.700	111.282	10,6 %	3,5 %
Catende	Pernambuco	1.817.875	109.072	10,4 %	3,6 %
Piracicaba	São Paulo	1.706.541	102.392	17,7 %	3,4 %
Cabo	Pernambuco	1.330.062	79.804	7,6 %	2,6 %
Santa Luzia do Norte	Alagôas	1.311.100	78.666	27,3 %	2,6 %
Araraquara	São Paulo	1.279.386	76.763	13,3 %	2,5 %
Agua Preta	Pernambuco	1.258.347	75.501	7,2 %	2,5 %
Macahé	Est. do Rio	1.104.091	66.245	11,3 %	2,2 %
TOTAES		21.060.075	1.263.603		41,8 %
Demais Municipios		29.262.605	1.335.756		58,2 %
TOTAL GERAL		50.322.680	2.599.359		100 %

INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL
ESTADO DA BAHIA
Localisação de usinas, distillarias de alcool anhydro e potavel e municipio com usina ou mais de 10 engenhos.
SÃO SALVADOR
LEGENDA

32 — PRODUCÇÃO

323 — Historico da safra de ~~1935/36~~ 1934/35, de usinas, indicando o numero das fabricas que funccionaram, quantidades dos productos fabricados e médias do rendimento industrial. Totaes por Estado.

Quadro nº 1

ESTADOS	Usinas que funccionaram	Capacidade de moendas em 24 hs. – Tons	Canna moida Tons	Açucar fabricado em saccos de 60 kls.	Média do rend. industrial	Alcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros
Pará	3	75	3.984	4.981	7,5 %	66.172	367.408
Maranhão	4	330	6.251	6.894	6.6 %	—	9.932
Piauhi	[illegible]	100	2.096	2.366	6.8 %	—	5.816
Ceará	[illegible]	200	2.198	2.748	7,5 %	—	22.313
Rio Grande do Norte	[illegible]	480	23.599	32.255	8,2 %	—	—
Parahiba	[illegible]	1.951	86.599	117.013	8,1 %	214.972	78.129
Pernambuco	[illegible]	32.276	2.809.980	[illegible].267.176	9,1 %	20.628.748	1.541.877
Alagôas	21	8.768	861.434	1.336.577	9,3 %	4.345.728	98.611
Sergipe	62	11.506	595.900	743.802	7,5 %	357.489	253.207
Bahia	17	7.887	506.307	641.284	7,6 %	333.031	1.521.335
Espirito Santo	1	600	14.335	16.003	6,7 %	104.500	168.805
Rio de Janeiro	27	14.398	1.080.381	[illegible].825.474	10,1 %	8.389.479	1.042.884
São Paulo	32	11.497	1.120.389	1.844.496	9,9 %	11.567.458	1.209.621
Sta. Catharina	3	39[illegible]	25.127	30.356	7,2 %	115.651	99.390
Rio Grande do Sul	1	48	2.334	2.917	7,5 %	—	—
Goiaz	1	40	961	1.201	7,5 %	—	18.000
Matto Grosso	10	1.144	13.303	14.646	6,6 %	126.481	173.817
Minas Geraes	20	3.763	166.302	245.821	8,9 %	980.637	384.036
TOTAES	296	95.455	7.321.480	11.136.010	9,1 %	47.230.346	6.995.183

32 — PRODUCÇÃO

323 — Historico da safra de 1934/35 de usinas, indicando o periodo de actividade, qualidades e quantidades dos productos fabricados e média do rendimento industrial. Totaes por usina.

Quadro nº 2

ESTADOS	USINAS	Dias de moagem	Canna moida Tons.	Açucar fabricado em scs. de 60 kls.	Rendimento industrial por ton. de canna	Alcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros
PARA'	Novo Horizonte	—	—	—	—	15.984	98.508
	Palheta	1.016 x	2.508	3.135	75,00	12.234	107.136
	São Pedro	—	379	474	75,00	665	29.776
	Santa Cruz	576 x	1.097	1.372	75,00	8.208	96.240
	Santa Olinda	—	—	—	—	3.304	35.748
	TOTAL		3.984	4.981		40.395	367.403
MARANHÃO	Alliança	528 x	4.355	5.444	75,00	—	9.932
	Conceição	—	120	150	75,00	—	—
	Joaquim Antonio	29	1.632	1.120	41,17	—	—
	Christino Cruz	—	144	180	75,00	—	—
	TOTAL		6.251	6.894			9.932
PIAUHI	Sant'Anna	67	2.096	2.366	67,72	—	5.816
CEARA'	Maracajá	264	218	2.748	75,00	—	22.313
R G. DO NORTE	Guanabara	984 x	3.658	5.000	82 00	—	—
	Ilha Bella	1.056 x	3.876	5.298	82,00	—	—
	São Francisco	1.416 x	11.734	16.037	82,00	—	—
	Estivas	1.032	4.311	5.920	82,00	—	—
	TOTAL		23.599	32.255			
PARAHIBA	Sant'Anna	936	7.741	9.564	74,13	37.668	—
	São Gonçalo	504 x	4.985	7.021	84,50	15.700	24.623
	Sta. Rita	1.440 x	17.855	22.468	75,50	62.784	21.256

ESTADOS	USINAS	Dias de moagem	Canna moida Tons.	Açucar fabricado em scs. de 60 kls.	Rendimento industrial por ton. de canna	Alcool produzido em litrs.	Aguardente produzida em litrs.
PARAHIBA	*Sta. Maria	840 x	4.558	7.180	94,50	—	—
	*São João	1.944 x	48.845	67.895	83,40	98.800	—
	*Tanques	360 x	2.615	2.885	66,14	—	—
	Sta. Helena	36 x	—	—	—	—	32.250
	TOTAL		86.599	117.013		214.972	78.129
PERNAMBUCO	Agua Branca	1.887 x	37.821	52.776	83,72	9.976	264.230
	Alliança	110	55.888	86.670	93,04	470.655	80.000
	Aripibu'	132	46..930	66.614	85,16	275.256	27.000
	Bamburral	91	35.624	46.009	77,49	171.530	—
	Barra	79	11.548	16.017	83,21	10.550	—
	Barreiros	3.270 x	165.877	269.969	97,65	1.325.147	—
	Bom Jesus	2.809 x	81.083	122.979	91,00	658.715	—
	Bulhões	93	46.470	74.827	96,61	232.869	206.210
	Cachoeira Lisa	2.068 x	57.705	89.221	92,73	503.632	—
	Camorim Grande	45	3.845	4.948	77,21	5.600	—
	Capiberibe	79	13.106	17.340	79,38	27.260	29.800
	Catende	4.079 x	237.301	371.637	93,96	1.974.225	357.000
	Caxangá	2.667 x	63.531	99.562	94,03	613.747	—
	Crautá	65	7.284	8.867	73,03	—	49.968
	Cruangi	56	22.235	34.850	94,04	102.500	—
	Cucau'	4.032 x	139.257	205.183	88,40	1.766.324	—
	Estrelliana	49	24.111	31.404	78,14	276.153	—
	Frei Caneca	1.614 x	38.120	54.489	85,76	275.491	45.906
	Ipojuca	2.920 x	54.743	80.240	87,94	344.800	—
	Jaboatão	128	56.157	88.759	94,83	268.256	222.340
	Jaguaré	3.150 x	19.020	24.047	75,85	99.489	57.382
	José Rufino	2.990 x	44.614	67.663	90,99	277.540	—

ESTADOS	USINAS	Dias de moagem	Canna moida Tons.	Açucar fabricado em scs. de 60 kls.	Rendimento industrial por ton. de Canna	Alcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros
PERNAMBUCO	Limoeirinho	2.576 x	22.300	26.602	71.57	—	—
	Mameluco	3.028 x	59.178	80.265	81,37	580.812	—
	Massauassu'	2.843 x	84.606	131.462	93,22	625.264	—
	Matari	85	42.382	69.539	98,44	351.247	—
	Mercês	2.040 x	56.842	78.380	82,73	460.162	—
	Morenos	23	1.043	1.324	76,16	—	—
	Muribéca	42	14.856	19.901	80,37	2.684	—
	Mussurepé	78	30.987	52.157	100,99	158.520	—
	N. S. Auxiliadora	81	3.812	4.730	74,44	—	—
	N. S. Desterro	50	3.040	6.518	77,59	23.228	—
	N. S. das Maravilhas	114	58.432	95.842	98,41	351.950	19.500
	Olho D'Agua	59	10.992	16.545	90,31	87.744	—
	Pedrosa	2.630 x	57.065	81.412	85,59	364.630	—
	Peri-Peri	1.536 x	14.186	18.313	77,45	—	8.090
	Petribu	56	11.040	17.132	93,10	80.685	—
	Pirangi	3.194 x	29.782	40.813	82,22	241.415	—
	Pumati	1.859 x	36.796	55.885	91,12	329.149	14.400
	Regalia	1.968 x	4.398	5.800	79,12	—	—
	Roçadinho	101	57.230	86.949	91,07	601.950	—
	Salgado	3.173 x	121.570	185.729	91,66	1.052.332	20.000
	Sant'Anna do Aguiar	48	7.254	11.417	94,43	32.600	—
	Santa Flora	44	2.550	2.620	61,64	—	9.670
	Santa Panfila	107	4.839	5.246	67,85	—	—
	Santa Teresa	58	36.825	59.474	96,90	175.127	83.344
	Santa Teresinha	179	224.343	355.180	94,99	1.772.300	—
	Santa Therezinha de Jesus	47	5.506	8.146	88,71	16.600	—
	Santo André	1.963 x	39.610	43.787	85,82	160.960	—
	Santo Ignacio	1.820 x	31.921	52.554	98,78	254.950	—

ESTADOS	USINAS	Dias de moagem	Canna moida Tons	Açucar fabricado em scs. de 60 kls.	Rendimento industrial por ton. de canna	Alcool produzido em litrs.	Aguardente produzida em litrs.
PERNAMBUCO	São João	38	25.678	40.275	94,10	214.550	—
	São José	100	32.318	52.359	95,72	—	—
	Serro Azul	1.680 x	40.407	58.135	86,32	1.404	42.090
	Siberia	1.512 x	6.354	8.193	77,37	—	—
	Timbu'-Assú	2.032 x	40.113	61.607	92,15	113.140	—
	Tinoco	1.088 x	1.412	2.095	89,00	—	4.947
	Tiúma	95	112.881	202.187	107,46	596.490	—
	Tres Marias	86	88.127	9.886	72,98	—	—
	Treze de Maio	2.776 x	50.027	71.970	86,34	538.000	—
	Ubaquinha	112	49.551	67.710	81,98	237.469	—
	União e Industria	77	4.425	5.927	80,36	17.480	—
	TOTAL		2.809.980	4.267.176		20.628.748	1.541.877
ALAGÔAS	Agua Comprida	84	5.400	8.000	88,38	17.450	—
	Alegria	92	21.332	25.792	72,54	—	—
	Brasileiro	107	108.297	162.819	90,20	—	—
	Camaragibe	60	4.167	4.515	65,01	—	—
	Campo Verde	135	32.686	48.555	89,12	—	36.870
	Capricho	128	17.778	25.518	86,12	—	—
	Coruripe	134	32.704	43.297	79,43	103.013	36.760
	Central Leão	161	210.862	376.260	107,06	1.120.918	—
	João de Deus	230	24.251	32.724	69,82	—	—
	Laginha	92	18.508	27.374	88,74	13.800	—
	Mucurí	100	7.358	9.246	75,39	—	—
	Ouricuri	139	20.193	29.870	87,53	—	—
	Peixe Grande	10	562	751	80,17	—	—
	Porto Rico	71	12.745	17.037	87,03	156.180	—
	Sant'Anna	90	4.440	6.660	90,09	—	—

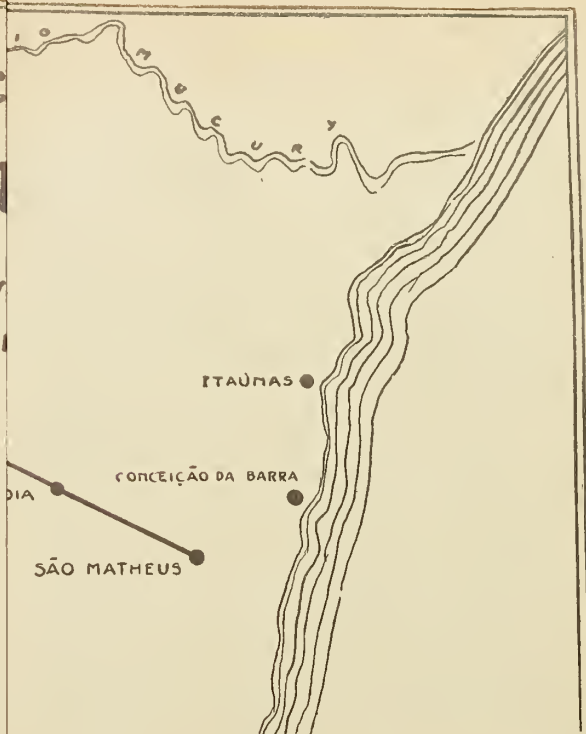
ESTADOS	USINAS	Dias de moagem	Canna moida Tons.	Açucar fabricado em scs. de 60 kls.	Rendimento industrial por ton. de canna	Alcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros
ALAGÔAS	Santo Antonio	142	29.067	41.663	86,00	265.420	—
	São Simeão	141	33.568	42.693	76,31	—	—
	Serra Grande	198	178.735	282.229	94,74	2.089.999	—
	Sinimbu'	115	34.998	54.551	93,52	332.918	—
	Terra Nova	33	1.796	1.976	66 01	—	—
	Uruba	144	61.987	95.047	92,00	246.030	24.981
	TOTAL		861.434	1.336.577		4.345.728	98.611
SERGIPE	Antas	100	6.285	6.877	65,65	—	—
	Aroeira	68	2.108	2.428	69,10	—	—
	Belém	112	9.607	10.965	68,48	—	—
	Bôa Luz	52	1.984	2.000	60,48	—	—
	Bôa Sorte	107	6.111	7.038	69,10	—	—
	Bôa Vista	69	3.645	3.800	62,55	—	—
	Cafuz	109	13.652	17.824	78 29	—	—
	Camassari	80	4.035	4.357	64,78	—	—
	Cambuhi	60	2.126	2.366	66,77	—	—
	Carahibas	95	10.142	13.750	81,34	—	—
	Castello	160	19.484	24.016	73,95	21.312	90.119
	Cedro	105	3.800	4.070	64,26	—	—
	Central	98	40.864	49.069	72,04	101.302	64.498
	Cumbe (Sob.º & Ir.)	63	3.548	3.684	62 29	—	—
	Cumbe (P. N. F.)	90	4.300	4.343	60,60	—	—
	Cruanha	14	600	566	56,60	—	—
	Cruzes	96	4.835	4.435	55,03	—	—
	Escurial	70	8.558	10.136	71,06	—	—
	Espirito Santo	100	8.986	10.724	71,60	—	—

		de moagem	moida Tons.	... cado em scs. de 60 kls.	Rendimento industrial por ton. de canna	Alcool produzido em litrs.	Aguardente produzida em litrs.
SERGIPE	Flor do Rio	54	1.194	1 258	63.21	—	—
	Fortuna	85	14.194	19.295	81.56	—	—
	Itaperóa	77	4.451	4.883	65.82	—	—
	Jaguaribe	73	3.470	3.488	60,31	—	—
	Jordão	70	7.070	9.373	79.54	—	—
	Jurema	118	8.180	10.412	76.37	—	—
	Lagôa Grande	64	3.420	3.311	58.08	—	—
	Lombada	83	4.170	5.211	74,97	—	—
	Lourdes	85	12.627	16.408	77.96	—	—
	Matta Verde	130	10.401	13.267	76.53	—	—
	Matto Grosso	80	15.734	22.734	86.69	—	—
	Nazareth	120	6.600	8.961	81 46	—	—
	N. S. da Conceição	76	2.688	3.479	77,65	—	—
	N. S. da Purificação	62	1.875	1.685	53,92	—	—
	Oitocentas	74	2.534	2.976	70.46	—	—
	Outeirinhos	105	31.643	42.582	80,74	128.525	89.069
	Palmeiras	60	2.835	2.751	58.22	—	—
	Paraiso	50	2.300	2.120	55.30	—	—
	Patí (P. V. Prado)	49	1.505	1.399	55 77	—	—
	Patí (A. Dantas & Ir)	75	3.563	4.540	76,45	—	—
	Pedras (G. P.)	91	22.769	31.007	81,70	—	—
	Pedras (V. S.)	79	3.467	3.604	62.37	—	—
	Portos dos Barcos	76	3.591	4.610	77,02	—	—
	Priapu'	100	7.320	8.336	68,62	—	—
	Proveito	95	14.650	19.604	80,28	—	—
	Rio Branco	120	7.868	10.674	81 39	—	—
	Salobro	77	3.500	3.846	65,93	—	—
	Santa Barbara	81	8.248	10.061	73,18	—	—

E S T A D O S	U S I N A S	Dias de moagem	Canna moida Tons.	Açucar fabricado em scs. de 60 kls.	Rendimento industrial por ton. de canna	Alcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros
SERGIPE	Santa Clara	54	5 134	6.451	75.39	—	—
	Santa Cruz	33	550	556	60,65	—	—
	Santa Maria (S G.)	85	5.133	6.280	72,69	—	—
	Santa Maria (D. B)	55	2.960	1.614	32 71	—	—
	Santo Antonio . . . :	68	4.677	4.886	62,68	—	—
	São Carlos	158	13.050	14.360	66,02	—	—
	São Diniz	108	5.800	6.300	65.17	—	—
	São Domingos	23	755	709	56,34	—	—
	São Felix (J. C. M.)	75	6.172	8.097	78.71	—	—
	São Felix (P. V. & Ir.) . . .	95	4.032	4.763	70.87	—	11.521
	São Francisco (L. F.)	94	3.931	11.958	80 33	—	—
	São Francisco (F. X.)	68	2.987	2.644	53,11	—	—
	São João (M. Silva)	120	10.954	16.350	89,55	—	—
	São João (V S.)	65	1.350	1.238	55,02	—	—
	São José (A. F.)	93	21.230	34.634	97,88	—	—
	São José (C. & Ir.)	56	2.341	2.419	61.99	—	—
	São José (O. C. L.)	135	7.030	8.470	72,29	—	—
	São José Capim_Assu'	82	3.262	3.486	64,12	—	—
	São José do Junco	95	10.217	14.025	82 36	106.350	—
	São José do Jardim	90	4.494	6.032	80,53	—	—
	São Luiz	111	10.900	12.840	70,67	—	—
	São Paulo	100	7.551	9.247	73,47	—	—
	Sergipe	110	7.970	10.000	75,28	—	—
	Serra Negra	118	7.965	10.980	82,71	—	—
	Socorro	80	3.800	3.878	61 23	—	—
	Soledade	82	5.923	7.504	76,01	—	—

INSTITUTO DO AÇ

ESTADO DO ES

Localisação de usinas
e municipio com usi

INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Localisação de usinas, distillaria de alcool potavel e municipio com usino ou mais de 10 engenhos.

ITAUNAS
NOVA VENECIA
CONCEIÇÃO DA BARRA
SÃO MATHEUS
LINHARES
RIO DOCE
COLLATINA
ITAGUASSU
PAU GIGANTE
AFFONSO CLAUDIO
STA. THERESA
FUNDÃO
STA CRUZ
SERRA
RIO PARDO
MUNIZ FREIRE
CARIACICA
STA ISABEL
VICTORIA
VIANNA
CASTELLO
ALEGRE
ALFREDO CHAVES
COUTINHO
GUARAPARI
CACH. ITAPEMIRIM
ANCHIETA
SÃO JOSÉ CALÇADO
SÃO PEDRO
ITAPEMIRIM

-LEGENDA-

ESTADOS	USINAS	Dias de moagem	Canna moida Tons.	Açucar fabricado em scs. 60 kls.	Rendimento industrial por ton. de canna	Alcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros
SERGIPE	Tabúa	90	8.050	8.300	61,86	—	—
	Tijuca	41	1.200	1.211	60,55	—	—
	Timbó	110	8.295	9.475	68,53	—	—
	Tingui	70	2.986	4.423	88,87	—	—
	Topo	74	3.813	4.236	66,65	—	—
	Varzea Grande	85	11.080	13.474	72,96	—	—
	Varzinha (Suadicani)	132	12.711	15.771	74,44	—	—
	Varzinha (A. N. Bar.)	66	1.528	1.606	63,06	—	—
	Vassouras	85	14.477	21.262	88,12	—	—
	TOTAL		595.900	743.802		357.489	253.207
BAHIA	Acutinga	36	4.583	4.586	60,03	—	—
	Alliança	3.449 x	95.526	134.314	84,36	—	—
	Aracatu'	1.364 x	22.032	23.246	63,30	—	—
	Cinco Rios	2.847 x	62.997	69.677	66,36	119.010	609 884
	Dom João	2.068 x	16.648	19.383	69,86	—	—
	Itapetingui	845 x	8.131	8.942	65,87	—	—
	N. S. da Victoria	220 x	2.205	2.121	57.71	—	120.915
	Paranagua	122	34.773	42.943	74,10	—	—
	Passagem	2.537	33.403	38.526	69,20	—	—
	Pitanga	47	13.791	14.032	61,05	23.929	—
	Santa Elisa	121	33.806	42.676	75,74	—	—
	Santa Luzia	50	1.145	1.238	64,87	—	—
	São Bento	2.556 x	45.204	60.848	80,76	—	—
	São Carlos	2.013	30.752	39.916	77,87	—	—
	São Paulo	494 x	4.684	5.261	67,39	—	—
	Terra Nova	3.521 x	85.782	122.721	85,83	—	—
	Victoria Paraguassu'	134	10.845	10.854	60,05	—	259.136
	TOTAL		506.307	641.284		142.939	989.935

ESTADOS	USINAS	Dias de moagem	Canna moida Tons.	Açucar fabricado em scs. 60 kls.	Rendimento industrial por ton. de canna	Alcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros
ESPIRITO SANTO	Paineiras	59	14.335	16.003	66,98	104.500	168.805
GOIAZ	São João	576 x	961	1.201	74,98	—	18.000
STA CATHARINA	Adelaide	155	18.927	23.504	74,50	115.651	48.600
	Pedreiras	183 x	1.596	1.286	48,34	—	50.790
	São Pedro	67	4.604	5.566	72,54	—	—
			25.127	30.356		115.651	99.390
R. G. DO SUL	Santa Martha	1.167 x	2.334	2.917	75,00	—	—
RIO DE JANEIRO	Barcellos	102	71.015	113.432	95,84	441.830	—
	Cambahiba	130	56.463	91.172	96,88	454.400	—
	Carapebús	101	33.082	46.855	84.98	424.676	—
	Conceição	73	16.008	25.244	94,62	485.856	19.409
	Cupim	1.814 x	52.610	91.804	104,68	709.000	—
	Laranjeiras	98	25.650	44.277	103,57	160.757	32.177
	Mineiros	104	60.641	97.411	96,38	—	—
	Novo Horizonte	59	6.002	8.357	83,54	71.781	—
	Outeiro	100	45.959	73.040	95,35	366.892	—
	Paraiso	95	45.853	79.838	104,47	—	—
	Poço Gordo	90	45.137	65.913	87,62	—	—
	Porto Real	55	15.959	28.289	106,36	107.461	156.463
	Pureza	146	70.131	100.132	85,87	371.877	152.546
	Queimado	144	93.694	150.599	96,44	759.800	—
	Quissaman	117	77.813	131.166	101,14	357.680	—
	Rio Preto	35	3.013	3.775	75,17	—	—
	Sant'Anna	57	12.476	14.260	68,58	34.800	—
	Santa Cruz	117	69.058	129.814	112,78	623.492	—

ESTADOS	USINAS	Dias de moagem	Canna moida Tons.	Açucar fabricado em scs. 60 kls.	Rendimento industrial por ton. de canna	Alcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros
RIO DE JANEIRO	Sta. Izabel	45	4.900	7.011	85,85	78.220	104.820
	Sta. Maria	110	21.885	27.295	74,83	118.620	—
	Sto. Amaro	61	25.943	35.349	81,75	—	334.950
	Sto. Antonio	110	29.224	39.278	80,64	—	—
	São João	98	42.770	70.315	98,64	283.600	—
	São José	145	151.281	266.396	105,66	1.164.617	—
	São Pedro	83	22.975	31.848	83,17	216.000	—
	Sapucaia	101	32.449	51.749	95,69	222.997	—
	TOTAL		1.080.381	1.825.474		7.455.356	834.445
SAO PAULO	Albertina	94	13.356	20.677	92,89	22.897	39.120
	Amalia	2.238 x	85.067	151.102	106,58	644.286	—
	Barbacena	2.213 x	36.741	46.195	75,44	243.580	21.800
	Boa Vista	105	16.750	25.100	89,91	95.400	266.250
	Bom Retiro	95	5.335	5.967	67,11	—	104.649
	Cillos	82	14.836	20.915	84,58	79.924	121.050
	Costa Pinto	103	2.327	3.685	95,00	—	104.324
	Da Pedra	78	9.238	12.526	81,36	—	124.000
	Esther	117	75.683	118.010	93,56	1.250.415	—
	Furlan	59	1.134	1.795	95,00	—	1.430
	Irmãos Azanha	46	1.640	1.648	60,29	—	—
	Itahiquara	104	21.484	33.909	94,70	175.000	—
	Itaquerê	94	44.527	64.625	87,08	650.969	—
	Junqueira	112	126.667	194.700	92,23	1.125.552	—
	Miranda	2.125	36.300	52.521	86,81	285.691	—
	Monte Alegre	139	76.510	134.298	105,32	875.238	—
	N. S. da Aparecida	69	3.960	5.721	86,68	—	143.904
	Pimentel	117	4.174	4.978	71,56	—	17.130
	Piracicaba	96	71.996	159.447	116,21	629.200	—

ESTADOS	USINAS	Dias de moagem	Canna moida Tons.	Açucar fabricado em scs. 60 kls.	Rendimento industrial por ton. de canna	Alcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros
SÃO PAULO	Porto Feliz	141	99.299	173.050	104,56	1.194.100	—
	Rochelle Ltda.	29	320	283	53,06	—	—
	Santa Barbara	119	70.947	124.396	105,20	958.450	—
	Santa Cruz	107	8.874	12.312	83,23	—	—
	Santa Lucia	238 x	1.188	1.266	63,93	—	—
	São Joaquim	8 x	4	7	95,00	—	—
	São Luiz	92	2.383	3.773	95,00	—	121.540
	São Vicente	106	12.761	17.511	82,33	32.360	22.600
	Tamandupá	73	1.955	3.096	95,00	—	—
	Tamoio	126	112.603	181.420	96,67	1.352.500	—
	Vassununga	168	33.221	48.786	88,11	311.470	4.814
	Schmidt	126	32.256	50.690	93,99	185.789	16.090
	Villa Raffard	111	96.753	190.088	117,88	1.265.737	—
			1.120.389	1.844.495		11.378.558	1.108.701
MINAS GERAES	Anna Florencia	142	47.437	76.442	96,69	420.817	—
	Ariadnopolis	111	5.730	6.832	71,54	72.500	—
	*Campestre	355 x	1.423	1.945	82,00	—	63.890
	Jatiboca	70	6.142	9.292	90,77	—	22.800
	*Malvina Dolabella	646 x	5.570	7.377	79,47	44.820	22.454
	Maria Sofia	29	1.736	2.261	78,14	—	—
	Mendonça	110	15.813	19.016	72,15	7.200	97.864
	Paraiso	20	630	737	70,19	—	—
	Passos	45	4.467	5.943	79,83	16.900	—
	*Pedrão	1.226 x	4.907	7.001	85,60	—	20.900
	*Pontal	31 x	93	127	82,00	—	7.930
	*Rio Branco	1.741	47.011	74.827	95,50	410.400	113.200
	*Santa Cruz	295 x	1.181	1.614	82,00	—	28.500

ESTADOS	USINAS	Dias de moagem	Canna molda Tons.	Açucar fabricado em scs. 60 kls.	Rendimento industrial por ton. de canna	Alcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros
MINAS GERAES	*Sta. Helena	493 x	1.987	2.716	82,00	5.000	—
	*Sta. Theresa (S. Povoa)	619 x	1.858	2.539	82,00	—	—
	*Sta. Theresa (Souza Filho)	572 x	3.435	4.695	82,00	3.000	6.500
	*São João	2.710 x	8.131	11.113	82,00	—	—
	São José	90	2.150	2.437	68,01	—	—
	*Ubaense	504 x	4.544	6.210	82,00	—	—
	*Volta Grande	357 x	2.057	2.697	78,64	—	—
	TOTAL		166.302	245.821		980.637	384.038
MATTO GROSSO	*Ariçá	319 x	958	1.197	75,00	—	31.296
	*Conceição	818 x	824	1.031	75,00	5.835	—
	*Flexas	732 x	1.465	1.831	75,00	7.903	19.880
	*Ressaca	275 x	1.103	1.379	75,00	—	32.186
	*Santa Fé	125 x	250	313	75,12	—	11.079
	*Santo Antonio	420 x	2.940	2.527	51,57	56.890	8.016
	*Santo Antonio Ltda.	294 x	2.940	2.841	58,44	—	66.800
	*São Benedicto	310 x	2.173	2.716	75,00	37.283	—
	*São Gonçalo	165	123	154	75,00	5.152	560
	*São Miguel	131	527	656	75,00	13.418	4.000
	TOTAL		13.303	14.643		126.481	173.817
	TOTAL GERAL		7.321.480	11.136.010		47.230.346	6.154.424

NOTA: x — Refere_se a horas effectivas de moagem.
* — Refere_se a cana moida calculada.

32 — P R O D U C Ç Ã O

523 — Historico da safra de 1935/36, de usinas, indicando o numero das fabricas que funccionaram, quantidades dos productos fabricados e médias do rendimento industrial. Totaes por Estado.

Quadro n.º 3

ESTADOS	Usinas que funccionaram	Capacidade de moendas em 24 hs. Tons.	Canna moida Tons.	Açucar fabricado em scs. 60 kls.	Média do rend. Industrial	Alcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros
Pará	5	75	9.098	6.269	4,9%	76.002	283.769
Maranhão	3	330	8.898	8.600	5,8%	—	21.124
Piauhí	1	100	1.830	1.790	5,9%	—	9.700
Ceará	1	200	2.495	3.119	7,5%	750	—
R. G. do Norte	4	480	26.634	28.840	6,5%	—	—
Parahíba	7	1.951	177.816	219.223	7,4%	371.400	247.476
Pernambuco	63	33.069	3.068.439	4.588.761	9,0%	28.519.312	1.280.833
Alagôas	23	8.882	704.681	1.074.873	9,1%	3.635.809	101.436
Sergipe	80	11.280	573.201	741.022	7,8%	877.650	170.664
Bahia	16	7.650	392.886	518.612	7,9%	130.410	756.221
Espirito Santo	1	600	45.805	52.117	6,8%	233.611	74.633
Rio de Janeiro	27	14.198	1.331.941	2.107.651	9,5%	11.448.005	880.101
São Paulo	33	11.662	1.313.890	2.032.083	9,3%	14.031.621	912.081
Sta. Catharina	3	392	35.710	41.897	7,0%	195.090	61.368
R. G. do Sul	1	48	2.204	2.455	6,7%	59.688	9.810
Goiaz	1	40	2.500	1.891	4,5%	—	—
Matto Grosso	10	1.144	16.321	17.489	6,4%	213.686	189.699
Minas Geraes	21	3.763	298.294	394.395	7,9%	2.090.097	538.330
TOTAES	300	95.864	8.012.637	11.841.087	8,9%	61.883.131	5.537.245

32 — PRODUCÇÃO

323 — Historico da safra de 1935/36 de usinas, indicando o periodo de actividade, qualidades e quantidades dos productos fabricados e média do rendimento industrial. Totaes por usina.

Quadro nº 4

ESTADOS	USINAS	Dias de moagem	Canna moida Tons.	Açucar fabricado em scs. 60 kls.	Rendimento industrial por ton. de canna	Alcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros
PARA'	Novo Horizonte	—	3.304	1.251	38,91	22.608	93.936
	Palheta	1.077 x	1.347*	1.684	75,00	26.528	69.731
	São Pedro	—	674	509	45,31	4.092	22.954
	Santa Cruz	1.257 x	2.815*	1.867	39,80	19.428	80.856
	Santa Olinda	—	958*	958	60,00	3.336	16.292
	TOTAES		9.098	6.269		76.002	283.769
MARANHÃO	Alliança	518 x	4.320*	5.400	75,00	—	21.124
	Conceição	—	126*	158	75,00	—	—
	Joaquim Antonio	822 x	4.452*	3.042	41,00	—	—
	Christino Cruz	—	—	—	—	—	—
	TOTAES		8.898	8.600			21.124
PIAUHI	Sant'Anna	52	1.830	1.790	[illegible],69	—	9.[illegible]00
CEARA'	Maracajá	299 x	2.495*	3.119	[illegible],00	750	—
R. G. DO NORTE	Guanabara	1.158 x	4.342	4.506	62,18	—	—
	Ilha Bella	1.340 x	5.025	4.999	59,69	—	—
	São Francisco	1.452 x	12.104	14.167	70,23	—	—
	Estivas	1.290 x	5.163	5.174	60,13	—	—
	TOTAES		26.634	28.840			
PARAHIBA	Sant'Anna	158	24.920	27.204	65,50	96.100	—
	São Gonçalo	111	15.200	20.748	81,90	86.600	22.976
	Sta. Rita	153	37.200	41.776	67,38	88.300	9.300
	Sta. Maria	94	7.026*	8.015	68,45	—	—
	São João	126	64.526	84.625	78,69	100.400	—

ESTADOS	USINAS	Dias de moagem	Canna moida Tons.	Açucar fabricado em scs. 60 kls.	Rendimento industrial por ton. de canna	Alcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros
PARAHIBA	Tanques	44	1.800	2.024	67,47	—	—
	Santa Helena	103	27.144	34.831	77,00	—	215.200
	TOTAES		177.816	219.223		371.400	247.476
PERNAMBUCO	Agua Branca	76	34.262	41.944	73,45	3.100	284.600
	Alliança	136	68.630	95.093	83,13	569.300	194.444
	Aripibu'	135	45.290	61.580	81,58	338.170	—
	Bamburral	156	38.982	52.146	80,26	225.665	—
	Barra	135	12.899	16.765	77,98	29.500	—
	Barreiros	146	175.251	274.905	94,12	1.561.706	—
	Bom Jesus	134	81.318	122.495	90,38	734.464	—
	Bulhões	148	60.944	91.606	90,19	607.558	—
	Cachoeira Lisa	178	70.217	107.216	91,61	644.532	—
	Camorim Grande	95	5.902*	7.476	76,00	11.140	—
	Capiberibe	77	17.654	21.495	73,05	61.100	53.720
	Catende	174	258.415	358.678	83,26	2.813.302	—
	Caxangá	117	59.561	99.828	100,56	706.038	—
	Crauatá	40	4.777	5.769	72,46	—	35.690
	Cruangi	92	45.926	61.472	80,31	315.510	—
	Cucau'	182	138.162	198.731	86,30	1.931.900	—
	Estrelliana	2.030 x	40.098	51.516	77,03	348.970	—
	Frei Caneca	137	52.295*	71.470	82,00	385.547	—
	Ipojuca	140	48.794	73.332	90,17	435.200	—
	Jaboatão	135	70.815	99.709	84,48	381.091	124.293
	Jaguaré	165	15.685*	20.391	78,00	101.954	2.338
	José Rufino	161	43.529	65.713	90,58	213.224	—
	Limoeirinho	2.421 x	21.110	25.573	72,68	—	—
	Mameluco	2.953 x	59.130	88.948	90,26	533.400	—

INSTITUTO DO AÇU

ESTADO DO RIO

Localisação de usinas, dis
potavel e municipio com

INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Localisação de usinas, distillarias de alcool anhydra e potavel e municipio com usinas ou mais de 10 engenhos.

-LEGENDA-

ESTADOS	USINAS	Dias de moagem	Canna moida Tons	Açucar fabricado em scs. de 60 kls.	Rendimento industrial por ton. de canna	Alcool produzido em litrs.	Aguardente produzida em litrs.
PERNAMBUCO	Massauassu'	193	90.748	135.233	89,41	750.448	—
	Matari	111	62.209	89.016	85.85	536.000	—
	Mercês	143	51.172	69.455	81,44	526.630	—
	Morenos	—	—	—	—	—	—
	Muribéca	113	21.982	27.460	74,95	31.300	—
	Mussurépe	126	63.451	83.001	78,49	107.760	26.600
	N. S. Auxiliadora	107	4.854	5.531	68,37	—	9.118
	N. S. Desterro	54	10.552	10.683	60,74	46.680	—
	N. S. das Maravilhas	160	74.105	106.018	85,84	688.300	41.900
	Olho d'Agua	69	14.150	17.116	72,58	89.720	—
	Pedrosa	123	70.169	112.928	96,56	480.600	—
	Peri-Peri	60	12.417	14.376	69,47	—	49.300
	Petribu'	69	27.136	33.899	74,95	234.050	—
	Pirangi	150	28.219	36.959	78,58	259.740	7.800
	Pumati	98	49.103	68.958	84,26	387.928	—
	Regalia	102	4.360	5.846	80,45	—	—
	Roçadinho	155	56.517	81.000	85,99	631.050	—
	Salgado	153	108.229 *	153.325	85,00	1.329.436	—
	Sant'Anna do Aguiar	47	14.332	18.822	78,80	64.200	—
	Santa Flora	23	2.544	2.904	68.49	—	15.702
	Santa Panfila	75	5.366	5.387	60,23	—	—
	Santa Theresa	105	65.360	89.148	81,84	607.338	20.000
	Santa Theresinha	196	213.558 *	306.100	86,00	3.204.420	40.000
	Santa Theresa de Jesus	46	10.018	12.200	73,07	33.000	—
	Santo André	120	32.777	46.736	85,55	117.510	—
	Santo Ignacio	136	45.236	74.451	98,75	421.970	—
	São João	77	50.675	74.412	88,10	328.372	—
	São José	130	46.871	61.117	78,24	756.765	313.154
	Serro Azul	108	35.261 *	50.542	86,00	62.000	58.404
	Siberia	95	6.005	818.739	—	—	—

ESTADOS	USINAS	Dias de moagem	Canna moida Tons.	Açucar fabricado em scs. de 60 kls.	Rendimento industrial por ton. de Canna	Alcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros
PERNAMBUCO							
	Timbó-Assu'	121	38.588	54.509	84,75	665.520	—
	Tinoco	100	2.000	2.179	65,37	—	3.770
	Tiúma	1.768 x	124.302 *	221.672	107,00	985.976	—
	Trapiche	77	25.928	34.114	78,94	159.800	—
	Tres Marias	—	—	—	—	—	—
	Treze de Maio	183	60.934	82.919	81,65	661.060	—
	Ubaquinha	2.744 x	37.447	52.179	83,60	191.280	—
	União Industria	159	114.951	170.025	88,75	998.040	—
	Uruaé	126	6.383	6.937	65,21	55.230	—
	Central Serra Azul	93	5.147	6.207	72,86	—	—
	Rio Una	1.810 x	30.030 *	44.045	88,00	154.818	—
	TOTAES		3.068.430	4.588.761		28.519.312	1.280.833
ALAGÔAS							
	Agua Comprida	82	4.590	5.958	77,88	—	—
	Alegria	120	17.811	24.021	80,92	—	3.600
	Bom Jesus	90	5.189	7.350	84,99	—	20.316
	Brasileiro	116	81.815	130.709	95,86	168.587	—
	Camaragibe	61	2.095	3.707	106,17	—	—
	Campo Verde	105	21.522	30.000	83,63	—	—
	Capricho	79	10.620	13.758	77,73	—	—
	Central Leão	126	162.148	302.143	111,80	662.169	—
	Coruripe	128	35.623	44.686	75,26	86.215	77.520
	João de Deus	104	10.690	14.740	82,73	—	—
	Laginha	83	17.577	25.911	88,45	3.700	—
	Mucuri	117	5.796	6.851	70,92	—	—
	Ouricuri	105	17.324	23.036	79,78	—	—
	Peixe Grande	123	11.211	13.391	71,67	—	—
	Porto Rico	64	15.085	18.081	71,92	136.630	—

ESTADOS	USINAS	Dias de moagem	Canna moida Tons.	Açucar fabricado em scs de 60 kls.	Rendimento industrial por ton. de canna	Alcool produzido em litrs.	Aguardente produzida em litrs.
ALAGÔAS	Sant'Anna	90	6.830	8.716	76,57	—	—
	Santo Antonio	205	54.654	65.329	71,72	183.268	—
	São José	92	5.217	5.748	66,11	—	—
	São Simeão	102	23.895	32.240	80,95	—	—
	Serra Grande	152	118.556	184.401	93,32	1.911.000	—
	Sinimbu'	2.531 x	37.014	56.989	92.38	354.284	—
	Terra Nova	26	1.100	1.202	65,56	—	—
	Uruba	118	38.319	55.906	87,54	129.956	—
	TOTAES		704.681	1.074.873		3.635.809	101.436
SERGIPE							
	Antas	96	5.478	4.874	53.38	—	—
	Aroeira	67	2.607	2.757	63,45	—	—
	Belém	81	7.472	8.707	69,92	—	—
	Bôa Luz	66	2.996	3.301	66.11	—	—
	Bôa Sorte	91	5.003	6.024	72,24	—	—
	Bôa Vista	63	3.600	3.702	61,70	—	—
	Cafuz	70	12.512	16.551	79.37		—
	Camassari	37	1.900	2.033	64,20	—	—
	Cambuhi	31	1.427	1.375	57,81	—	—
	Carahibas	112	12.524	14.773	70.77	—	—
	Castello	154	19.968	22.599	67,90	24.949	43.344
	Cedro	96	3.900	3.900	60,00	—	—
	Central	88	41.341	50.800	73,73	421.300	68.500
	Cumbe (Sob.º & Ir.)	59	2.829	3.120	66,17	—	—
	Cumbe (P. N. F.)	60	2.880	2.984	62.17		
	Cruanha	27	630	650	61,90		—
	Cruzes	90	2.820	3.163	67,30	—	—
	Escurial	62	7.668	9.584	74,99	—	—
	Espirito Santo	90	6.818	9.365	82.41	—	—
	Flor do Rio	51	1.350	—	—	1.365	60,67

ESTADOS	USINAS	Dias de moagem	Canna moida Tons.	Açucar fabricado em scs. de 60 kls.	Rendimento industrial por ton. de Canna	Alcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros
SERGIPE	Fortuna	108	17.505	25.259	86,58	—	—
	Itaperoá	88	5.132	5.677	66,37	—	—
	Jaguaribe	95	3.451	3.459	60,14	—	—
	Jordão	84	8.850	11.341	76.89	—	—
	Jurema	101	8.105	9.699	71,80	—	—
	Lagôa Grande	69	2.776	3.096	66.92	—	—
	Lombada	94	4.150	5.450	78.79	—	—
	Lourdes	74	11.561	15.734	81,66	—	—
	Matta Verde	105	9.382	12.630	80.77	—	—
	Matto Grosso	94	19.732	28.345	86,19	—	—
	Nazareth	73	4.500	6.593	87.91	—	—
	N. S. da Conceição	61	3.280	4.068	74,41	—	—
	N. S. da Purificação	48	1.514	1.621	64,24	—	—
	Oitocentas	56	2.474	3.034	75,58	—	—
	Outeirinhos	80	20.332	27.391	80,83	271.101	50.340
	Palmeira	57	2.185	2.116	58,10	—	—
	Paraiso	71	2.899	2.955	61.16	—	—
	Pati (P. V. Prado)	53	1.250	1.263	60,62	—	—
	Pati (A. Dantas & Irm.)	66	3.731	5.004	80,47	—	—
	Pedras (G. P.)	120	29.534	42.212	85,76	—	—
	Pedras (V. S.)	49	2.981	3.128	62,96	—	—
	Porto dos Barcos	78	4.159	5.082	73,32		—
	Priapu'	94	6.669	6.982	62,82	—	—
	Proveito	90	13.498	20.186	89,73	—	—
	Rio Branco	98	6.044	8.002	79,44	—	—
	Salobro	113	5.713	6.757	70,96	—	—
	Santa Barbara	87	7.288	9.000	74,09	—	—
	Santa Clara	45	4.206			—	—
	Santa Cruz	—	—	—	—	—	—
	Santa Maria (S. G.)	75	4.480	6.034	80,81	—	—

ESTADOS	USINAS	Dias de moagem	Canna moida Tons	Açucar fabricado em scs. de 60 kls.	Rendimento industrial por ton. de canna	Alcool produzido em litrs.	Aguardente produzida em litrs.
SERGIPE	Sta. Maria (D. B)	70	1.783	2.071	69,69	—	—
	Sto. Antonio	78	4.774	4.486	56.38	—	—
	São Carlos	120	6.866	8.717	76,17	—	—
	São Diniz	85	4.600	6.020	78,52	—	—
	São Domingos	31	997	1.075	64,69	—	—
	São Felix (J. G. M.)	86	8.146	10.776	79,37	—	8.480
	São Felix (P. V. & Irm.)	84	3.593	3.497	58,40	—	—
	São Francisco (L. F.)	103	9.367	13.362	85,59	—	—
	São João (M. Silva)	115	11.266	17.112	91,13	—	—
	São João (V. S.)	—	—	—	—	—	—
	São José (A. F.)	108	25.153	39.492	94,20	—	—
	São José (C. & Irm.)	63	2.620	2.761	63,23	—	—
	São José (O. C. L.)	107	5.418	6.387	70,73	—	—
	São José Capim-Assu'	64	2.493 *	2.161	52,01	—	—
	São José do Jardim	97	4.675	5.975	76,68	—	—
	São José do Junco	115	10.557	14.007	79,61	160.300	—
	São Luiz	94	10.500	12.029	68,74	—	—
	São Paulo	98	7.000	9.998	85,70	—	—
	Sergipe	130	9.800	12.841	78,62	—	—
	Serra Negra	84	6.473	9.237	85,62	—	—
	Socorro	104	3.800	3.918	61,86	—	—
	Soledade	58	4.453	5.001	67,38	—	—
	Tabua	112	8.065	8.468	63,00	—	—
	Tijuca	52	1.530	1.551	60,82	—	—
	Timbó	78	7.060	9.323	79,23	—	—
	Tingui	63	3.600	4.721	78,68	—	—
	Topo	65	3.063	3.827	74,97	—	—
	Varzea Grande	90	9.074	13.000	85,96	—	—
	Varznha (Suadicani)	128	12.237	15.598	76,48	—	—

ESTADOS	USINAS	Dias de moagem	Canna moida Tons.	Açucar fabricado em scs. de 60 kls.	Rendimento industrial por ton. de Canna	Alcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros
SERGIPE	Varzinha (A. N. Bar.)	87	1.904	1.962	61,83	—	—
	Vassouras	88	16.590	28.975	104,79	—	—
	S. Francisco (F. X. Filho) .	70	2.643	2.785	63,22	—	—
	TOTAES		573.204	741.022		877.650	170.664
BAHIA	Acutinga	35	6.080	6.000	59.21	—	—
	Alliança	134	79.876	114.543	86,04	—	—
	Aratu'	87	14.358	16.149	67,48	—	326.300
	Cinco Rios	92	35.418	35.193	59,62	77.990	155.671
	Dom João	71	15.573	17.394	67,02	—	—
	Itapetingui	715 x	7.330	7.784	63,72	—	—
	N. S. da Victoria	—	—	—	—	—	—
	Paranaguá	144	34.067	43.932	77,37	—	—
	Passagem	71	17.808	23.335	78,62	—	—
	Pitanga	76	13.146	14.360	65,54	52.420	—
	Santa Elisa	72	27.741	36.228	78,36	—	—
	Santa Luzia	65	2.033	2.021	59,65	—	—
	São Bento	128	46.325	70.287	91,04	—	—
	São Carlos	67	25.266	33.678	79,98	—	—
	São Paulo	31	1.654	1.483	53,80	—	—
	Terra Nova	122	54.626	84.365	92,66	—	—
	Victoria do Paraguassu' . . .	153	11.585	11.860	61,42	—	274.250
	TOTAES		392.886	518.612		130.410	756.221
ESPIRITO SANTO	Paineiras	139	45.305	52.117	68,27	233.611	74.633
RIO DE JANEIRO	Barcellos	108	77.907	120.157	92,54	750.449	—
	Bambahiba	121	59.953	93.586	93,66	577.000	—

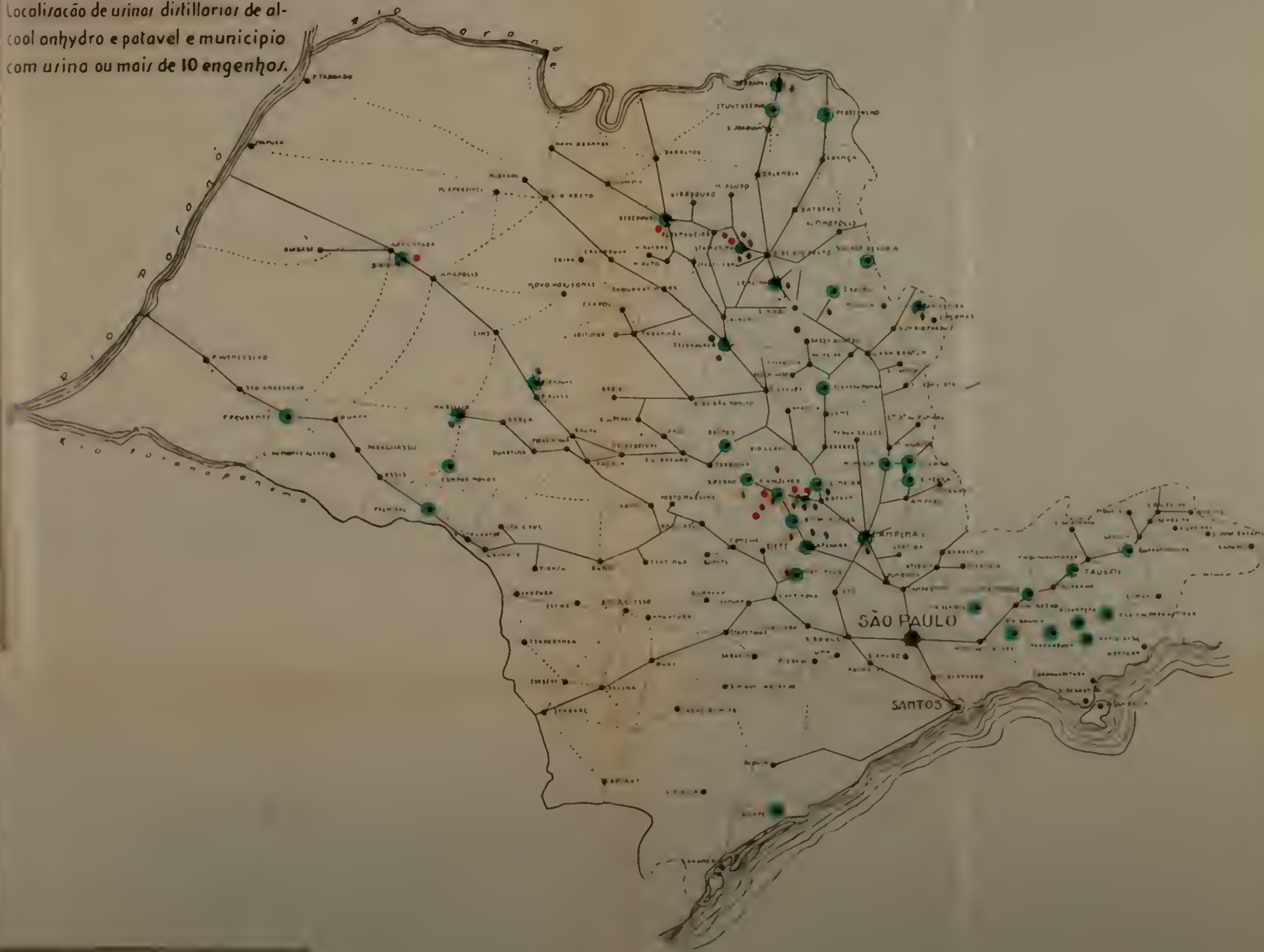
ESTADOS	USINAS	Dias de moagem	Canna moida Tons	Açucar fabricado em scs de 60 kls.	Rendimento industrial por ton. de canna	Alcool produzido em litrs.	Aguardente produzida em litrs.
	Carapebús	166	44.653	60.478	81,26		
	Conceição	105	23.789	39.992	100,87	726.539	—
	Cupim	2.344 x	68.388 *	118.540	104,00	204.936	—
	Laranjeiras	117	32.950	54.757	106.40	782.000	—
	Mineiros	118	69.125	105.714	91.76	311.344	—
	Novo Horizonte	45	9.217	12.036	78,35	—	—
	Outeiro	126	67.167	96.256	85.98	64.801	—
	Paraiso	101	52 134	92.125	106.02	786.865	—
	Poço Gordo	102	52.486	77.181	88,23	—	—
	Porto Real	127	17,296	31.081	107,82	—	—
	Pureza	138	70.769	100.110	84,88	109.546	509.641
	Queimado	126	88.379	137.476	93,33	560.000	—
	Quissaman	110	79.468	135.355	102,20	1.100.920	—
	Rio Preto	506 x	4.220 *	5.275	75,00	492.800	—
	Sant'Anna	97	15.976	23.727	89,11	—	—
	Sta. Cruz	115	78.485	140.836	107,67	25.000	—
	Sta. Izabel	77	9.997	12.005	72,05	735.336	—
	Sta. Luiza	—	—	—	—	—	—
	Dist. Cent. de Campos	—	—	—	—	—	—
	Sta. Maria	115	28.495	48.485	86,00	1.226.600	12.140
	Sto. Amaro	79	33.185	52.706	95.29	349.015	—
	Sto. Antonio	144	42.556	58.365	82,29	—	196.660
	São João	120	50.833	84.081	99,24	—	—
	São José	164	177.981	314.976	106,18	531.200	—
	São Pedro	97	29.994	38.690	77,39	1.215.655	—
	Sapucaia	99	37.147	55.580	89,77	298.156	—
	Tanguá	112	9.391	5.721	36,55	547.943	—
	TOTAES		1.331.941	2.107.651		11.448.005	880.101
SÃO PAULO	Albertina	109	13.719	18.015	78,79	77.830	39.128
	Amalia	190	94.974	160.870	101,63	818.739	—

ESTADOS	USINAS	Dias de moagem	Canna moida Tons.	Açucar fabricado em scs. de 60 kls.	Rendimento industrial por ton. de Canna	Alcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros
SÃO PAULO							
	Barbacena	106	38.123	56.094	88,28	207.700	—
	Bôa Vista (Irmãos Ometo)	150	29.765	32.683	65,88	508.500	151.200
	Bôa Vista (Victorio Mazzer)	—	23 *	37	95,00	—	—
	Bom Retiro	122	6.322	7.390	70,14	—	111.759
	Capuava	114	9.487 *	15.022	95,00	129.400	—
	Cillo	65	18.682	26.936	86,51	117.344	60.000
	Costa Pinto	117	2.872 *	4.548	95,00	—	111.175
	Da Pedra	95	9.181	12.601	82,35	64.800	40.800
	Esther	107	73.202	109.533	89,78	778.000	—
	Furlan	53	530	840	95,00	—	17.500
	Irmãos Azanha	4 x	18	28	93,33	—	—
	Itahiquara	2.699 x	28.461	43.533	91,77	219.467	—
	Itaquerê	145	42.025	67.085	95,78	412.300	—
	Junqueira	101	144.741	204.578	84,80	1.055.548	—
	Lambari	57	642	514	48,04	—	26.906
	Miranda	88	40.955	60.670	88,88	381.561	—
	Monte Alegre	129	103.383	173.574	100,74	1.270.847	—
	N. S. da Apparecida	94	6.514 *	10.314	95,00	—	103.571
	Pimentel	741 x	4.942	5.160	62,65	—	7.800
	Piracicaba	118	84.625	148.453	105,25	840.000	—
	Porto Feliz	134	129.760	200.502	92,71	1.875.100	—
	Rochelle Ltda.	15	101 *	161	95,00	—	—
	Sta. Barbara	127	89.791	143.881	96,14	1.466.700	—
	Sta. Cruz	134	16.186	20.641	76,51	21.270	93.000
	Sta. Lucia	158	856 *	1.356	95,00	—	—
	São Vicente	102	17.417	21.460	73,93	57.510	31.390
	Schmidt	146	35.332	47.496	80,66	215.766	8.360
	Tamanduá	94	2.670 *	4.228	95,00	—	109.500
	Tamoio	184	134.928	204.871	91,10	1.566.000	—
	Vassununga	160	31.605	43.706	82,97	382.739	—
	Villa Raffard	111	102.058	185.303	108,94	1.564.500	—
	TOTAES		1.313.890	2.032.083		14.031.621	912.081

INSTITUTO DO AÇU

ESTADO DE SÃ

Localisação de usinas, distillarias de
cool anhydro e potavel e munici
com usina ou mais de 10 engenh

INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL
ESTADO DE SÃO PAULO
Localisação de usinas distillarias de alcool anhydro e potavel e municipio com usina ou mais de 10 engenhos.
SÃO PAULO
SANTOS
-LEGENDA-

ESTADOS	USINAS	de moagem	moida Tons.	do em scs. 60 kls.	industrial por ton. de canna	zido em litros	produzida em litros
STA. CATHARINA	Adelaide	193	25.113	26.617	70,76	169.810	9.700
	Pedreira	1.772 x	886 *	1.152	78,00	—	49.340
	São Pedro	130	9.711	11.128	68,75	25.280	2.328
	TOTAES		35.710	41.897		195.090	61.368
R. G. DO SUL	Santa Martha	1.102	2.204	2.455	66,83	59.688	9.810
MINAS GERAES	Ariadnopolis	110	8.900	8.941	60,28	140.000	—
	Anna Florencia	224	99.385	142.786	86,28	1.036.800	52.120
	Campestre	118	4.089	4.089	60,00	—	60.470
	Jatibóca	175	7.000	10.204	87,46	—	28.203
	José Luiz	37	7.702	7.092	55,25	—	—
	Malvina Dolabella	152	14.413	14.456	60,18	186.130	10.954
	Maria Sofia	94	5.543	6.456	69,88	—	—
	Mendonça	109	17.250	20.185	70,21	—	178.178
	Paraiso	89	2.344	3.294	84,32	—	—
	Passos	83	11.524	13.120	68,31	90.200	—
	Pedrão	136	6.900	8.105	70,48	6.500	25.633
	Pontal	79	8.038	12.900	96,29	39.767	—
	Rio Branco	82	45.791	76.891	100,75	574.700	74.355
	Santa Cruz	112	2.867	3.250	68,02	—	—
	Santa Helena	132	4.900	5.498	67,32	—	—
	Sta. Thereza (F. R. Oliveira)	89	3.738	2.923	46,92	—	17.030
	Sta. Thereza (Sza. Fo.)	406 x	2.456 *	3.357	82.00	—	—
	São João	132	9.125	11.744	77,22	16.000	64.000
	São José	102	3.850	4.481	69,83	—	—
	Ubaense	160	20.195	22.339	66,37	—	27.422
	Volta Grande	2.136 x	12.284 *	12.284	60,00	—	—
	TOTAES		298.294	394.395		2.090.097	538.330

ESTADOS	USINAS	Dias de moagem	Canna moida Tons.	Açucar fabricado em scs. 60 kls.	Rendimento industrial por ton. de canna	Alcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros
	Aricá	450 x	1500	836	33,44	—	34.642
	Conceição	54	719	899	75,00	34.496	—
	Flexas	1.782 x	2.970	2.475	50,00	30.006	43.842
	Ressaca	439 x	1.648	2.061	75,00	—	58.860
	Santa Fé	88 x	220	276	75,00	—	—
	Santo Antonio	322 x	2.420	3.025	75,00	89.705	30.101
	Santo Antonio Ltda.	31	4.494	4.979	66,48	—	—
	São Benedicto	217 x	1.630	2.038	75,00	31.783	—
	São Gonçalo	35	156	195	75,00	8.616	2.572
	São Miguel	141 x	564	705	75,00	19.080	19.682
	TOTAES		16.321	17.489		213.686	189.699
GOIAZ	São João	92	2.500	1.891	45,38	—	—
TOTAES GERAES			8.012637	11.841.087	Média 88,71	61.883.131	5.537.245

NOTA: — x — Refere-se a horas effectivas de moagem.
* — Refere-se á canna moida calculada.

32 — PRODUCÇÃO

323 — Historico da safra de 1936/37, de usinas indicando o numero de fabricas que funccionaram, quantidades dos productos fabricados e médias do rendimento industrial. Totaes por Estados.

Quadro nº 5

ESTADOS	Numero de usinas que funcionaram	Capacidade de moendas em 24 hs.	Canna moida Tons.	Açucar fabricado em scs. 60 kls.	Média do rend. indust. %	Alcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros
Acre	—	—	—	—	—	—	—
Amazonas	—	—	—	—	—	—	—
Pará	6	135	9.618	7.946	6,5	23.580	340.606
Maranhão	4	540	7.583	7.298	5,8	—	39.151
Piauhí	1	200	1.295	1.350	6,3	—	—
Ceará	1	200	1.106	1.198	6,5	—	6.300
R. G. do Norte	4	480	26.925	28.512	6,4	—	—
Parahíba	7	1.923	112.268	139.768	7,5	194.108	82.206
Pernambuco	61	32.597	1.467.008	2.122.793	8,7	17.787.650	1.283.651
Alagôas	22	9.479	445.232	669.535	9,0	3.851.386	57.232
Sergipe	76	10.948	393.006	531.067	8,1	659.558	54.066
Bahia	15	7.084	484.560	652.470	8,1	—	275.340
Espirito Santo	2	850	39.802	46.436	7,0	343.650	104.336
Rio de Janeiro	30	14.856	1.772.791	2.615.923	8,9	14.997.709	1.121.380
São Paulo	34	14.311	1.423.444	2.248.370	9,5	16.023.096	476.711
Paraná	—	—	—	—	—	—	—
Sta. Catharina	4	392	44.043	47.304	6,4	711.123	168.513
R. G. do Sul	1	48	4.550	1.085	6,5	76.574	74.930
Minas Geraes	23	4.206	296.513	408.229	8,3	2.426.282	582.209
Goiaz	1	40	1.390	1.359	5,9	—	—
Matto Grosso	10	1.126	25.934	19.571	4,5	287.432	320.898
TOTAES	302	99.415	6.557.068	9.550.214	8,7	57.382.148	4.997529

32 — PRODUCÇÃO

323 — Historico da safra de 1936/37 de usinas, indicando o periodo de actividade, qualidades e quantidades dos productos fabricados e média do rendimento industrial. Totaes por usina.

Quadro nº 6

ESTADOS	USINAS	Dias de moagem	Canna moida Tons.	Açucar fabricado em scs. 60 kls.	Rendimento industrial por ton. de canna	Alcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros
PARA'	Novo Horizonte	102	1.750	934	65,77	4.512	73.056
	Palheta	91	1.550	1.374	53,19	2.556	88.008
	Sta. Cruz	138	2.300	1.100	69,09	10.056	94.956
	Sta. Olinda	—	3.686 *	4.300	70,00	3.216	54.730
	São Pedro	—	332	228	41,20	—	29.856
	Distillaria Fatima	—	—	—	—	3.240	—
			9.618	7.946	64,57	23.580	340.606
MARANHÃO	Alliança	—	3.395 *	3.282	58,00	—	36.401
	Christino Cruz	23	1.920	1.824	57,00	—	2.750
	Conceição	—	147 *	142	58,00	—	—
	Joaquim Antonio	—	2.121 *	2.050	58,00	—	—
			7.583	7.298	57,74		39.151
PIAUHI'	Sant"Anna	45	1.295	1.350	62,55	—	—
			1.295	1.350	62,55	—	—
CEARA'	Maracajá	—	1.106 *	1.198	65,00	—	6.300
			1.106	1.198	65,00	—	6.300
R. G. DO NORTE	Estivas	64	3.932	3.871	59,07	—	—
	Guanabara	90	4.562	4.700	61,81	—	—
	Ilha Bella	82	4.917	5.004	61,06	—	—
	S. Francisco	112	13.514	14.937	66,32	—	—

ESTADOS	USINAS	Dias de moagem	Canna moida Tons.	Açucar fabricado em scs. 60 kis.	Rendimento industrial por ton. de canna	Alcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros
PARAHIBA	Sant'Anna	82	13.463	14.570	64,93	39.500	—
	Sta. Helena	67	21.217	25.903	73,25	—	80.206
	Sta. Maria	50	3.862	5.788	89,92	—	—
	Sta. Rita	72	19.700	23.015	70,10	77.300	1.500
	São Gonçalo	40	5.79)	8.200	84,97	31.400	500
	São João	74	46.979	60.842	77,71	45.908	—
	Tanques	27	1.257	1.450	69,21	—	—
			112.268	139.768	74,70	194.108	82.206
PERNAMBUCO	Agua Branca	1.637 x	25.443	32.076	75,64	780	237.000
	Alliança	75	31.155	49.154	94,63	268.500	247.990
	Aripibu'	82	19.364	27.370	84,81	379.006	—
	Bamburral	80	16.082	18.729	69,88	417.856	—
	Barra	68	9.422	13.228	84,24	55.000	3.610
	Barreiros	94	85.534	129.983	90,48	2.066.221	—
	Bom Jesus	71	42.261	61.835	87,79	326.682	—
	Bulhões	41	18.804	26.448	84,39	136.081	—
	Cachoeira Lisa	56	36.797	51.193	83,47	189.725	—
	Camorim Grande	48	2.147	2.630	73,50	1.140	12.311
	Capibaribe	38	4.774	5.824	73,20	8.300	—
	Catende	245 x	106.315	157.110	88,67	3.205.586	—
	Caxangá	73	27.320	42.461	93,25	322.499	—
	Central Serra Azul	47	2.124	2.699	76,24	10.620	19.765
	Crauatá	38	2.030	2.663	78,71	—	19.455
	Cruangí	69	28.987	41.020	84,91	177.565	53.420
	Cucaú	95	63.938	80.151	75,21	643.230	—
	Estrel'ana	79	15.074	15.804	62,91	222.000	—
	Frei Caneca	845 x	22.021	28.789	78,49	107.300	15.500
	Ipojuca	87	30.063	44.395	88,60	297.920	—

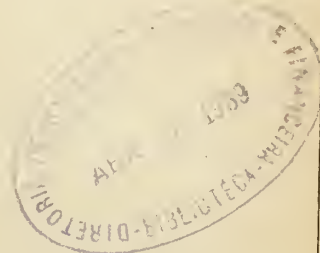
ESTADOS	USINAS	Dias de moagem	Canna moida Tons.	Açucar fabricado em scs. 60 kls.	Rendimento industrial por ton. de canna	Alcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros
	José Rufino	86	20.899	33.477	96,11	116.540	—
	Jaboatão	59	32.567	50.546	93,12	212.033	121.477
	Jaguaré	96	9.436	12.700	86,75	49.380	1.000
	Limoeirinho	60	7.654	9.222	72,29	—	—
	Mameluco	—	23.533 *	35.300	90,00	322.410	—
	Matari	67	31.093	46.200	89,15	428.828	—
	Massauassú	79.	43.790	66.158	90,65	401.785	—
	Mercês	48	24.346	31.243	77,00	220.600	—
	Muribeca	21	9.194	11.262	73,50	12.600	400
	Mussurepe	57	26.186	36.706	84.10	205.306	191.800
	N. S. Auxiliadora	30	1.295	1.508	69,87	—	11.620
	N. S. do Desterro	19	1.938	2.030	62.85	32.996	—
	N. S. das Maravilhas	60	27.326	39.862	87,53	195.640	—
	Olho D'Agua	65	9.903	15.075	91,34	112.550	—
	Pedrosa	56	30.981	42.016	81,37	282.790	1.666
	Petribú	34	7.265	9.132	75.42	74.080	—
	Pirangi	—	16.007 *	21.343	80,00	150.464	21.075
	Pumati	57	17.095	21.221	74,48	118.940	—
	Regalia	90	3.480	4.000	68,97	—	—
	Rio Una	95	16.725	25.030	89,79	52.410	—
	Roçadinho	69	21.159	28.618	81,15	260.300	—
	Salgado	87	51.762	77.124	89,40	687.870	—
	Sta. Panfila	45	2.758	3.012	65,53	—	—
	Sta. Thereza	45	26.454	39.261	89,05	254.511	—
	Sta. Therezinha de Jesus	57	6.627	8.436	76,38	48.900	—
	Sta. Therezinha	2.332 *	104.129	161.650	93,14	1.631.465	—
	Sto. André	49	17.004	22.700	80,09	67.980	—
	Sto. Ignacio	50	20.619	33.881	98,59	234.900	—
	São João	26.	18.397	27.761	90,54	39.400	—
	São José	83	27.303	37.445	82,29	412.727	238.466
	Serro Azul	88	19.928	28.591	86,08	5.047	9.415
	Siberia	49	2.761	3.150	68,45	—	341

ESTADOS	USINAS	Dias de moagem	Canna moida Tons.	Açucar fabricado em scs. 60 kls.	Rendimento industrial por ton. de canna	Alcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros
PERNAMBUCO	Timbó-Assú	76	24.002	37.937	94,83	368.614	—
	Tinoco	56	1.000	1.079	64,74	—	1.700
	Tiuma	52	45.948	79.261	103,50	258.000	68.040
	Trapiche	89	54.006	85.051	94,49	205.300	—
	Treze de Maio	58	24.773	33.224	80,47	389.940	—
	Ubaquinha	—	—	—	—	92.907	—
	União e Industria	92	46.910	65.749	84,10	749.825	7.600
	Uruaé	28	1.100	1.270	69,27	—	—
	Dist. Productores Pernambuco	—	—	—	—	443.474	—
			1.467.009	2.122.793	86,82	17.787.650	1.283.651
ALAGOAS	Agua Comprida	71	3.485	4.000	68,87		—
	Alegria	102	15.601	19.631	75.50	166.202	—
	Bom Jesus	84	5.513	6.964	75,68	—	—
	Brasileiro	61	46.019	64.071	83,54	—	—
	Campo Verde	60	13.054	17.250	79,29	—	19.470
	Capricho	74	7.848	10.534	80,54	—	—
	Central Leão	2.030 x	102.031	189.028	111,16	1.031.162	—
	Coruripe	113	26.496	31.195	70,64	107.788	37.062
	João de Deus	96	9.729	13.843	85,37	—	—
	Laginha	60	12.570	16.850	80,43	950	—
	Ouricuri	76	14.047	19.900	85,00	114.750	—
	Peixe Grande	73	8.340	10.719	77,12	—	—
	Porto Rico	—	7.556 *	8.815	70,00	47.271	—
	Rio Branco	—	—	—	—	292.552	—
	Sant'Anna	52	3.709	5.037	81,48	—	—
	Sto. Antonio	1.442 x	22.072	24.278	66,00	402.851	700
	São Gonçalo	22	869	1.014	70,01	—	—
	São José	66	3.528	4.503	76,58	—	—
	São Simeão	54	14.985	18.921	75,76	—	—

ESTADOS	USINAS	Dias de moagem	Canna moida Tons.	Açucar fabricado em scs. 60 kls.	Rendimento industrial por ton. de canna	Alcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros
ALAGOAS	Serra Grande	104	75.286	124.318	99,08	1.237.500	—
	Sinimbú	89	24.668	38.643	94,00	252.700	—
	Terra Nova	26	1.166	1.265	65,09	—	—
	Uruba	2.045 x	26.660	38.761	87,23	197.660	—
			445.232	669.535	90,23	3.851.386	57.232
SERGIPE	Antas	83	4.983	5.441	65,51	—	—
	Aroeira	30	1.719	2.082	72,67	—	—
	Belem	96	7.135	8.005	67,32	—	—
	Bôa Sorte	60	3.521	4.416	75,25	—	—
	Bôa Vista	70	3.970	4.020	60,76	—	—
	Cafuz	60	10.016	15.650	93,75	—	—
	Carahibas	53	5.610	7.866	84,13	—	—
	Castello	137	17.354	19.305	66,75	34.770	32.066
	Cedro	108	4.468	4.500	60,43	—	—
	Central	47	20.885	29.049	83,45	188.000	—
	Cruanha (actual)						
	São José (J. D. S.)	53	557	570	61,40	—	—
	Cruzes	45	1.716	2.196	76,78	—	—
	Cumbe (D. Sobral)	35	1.806	2.314	76,88	—	—
	Cumbe (P. Nabuco)	55	1.987	2.803	84.64	—	—
	Escurial	78	10.263	14.000	81,85	—	—
	Espirito Santo	61	4.396	5.828	79,55	—	—
	Flôr do Rio	38	918	969	63,33	—	—
	Fortuna	52	7.825	12.080	92,63	—	—
	Itaperoá	77	4.912	5.708	69,72	—	—
	Jaguaripe	50	2.105	3.061	87,25	—	—
	Jordão	55	5.229	7.222	82,87	—	—
	Jurema	32	2.500	2.849	68,38	—	—
	Lombada	60	2.506	3.153	75,49	—	—

INSTITUTO DO AÇUCA

ESTADO DO P A

Localisação de municipio que possu

INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL

ESTADO DO PARANÁ

Localisação de municipio que possue mais de 10 engenhos.

-LEGENDA-

ESTADOS	USINAS	Dias de moagem	Canna moida Tons.	Açucar fabricado em scs. 60 kls.	Rendimento industrial por ton. de canna	Alcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros
SERGIPE	Lourdes	65	10.571	15.390	87,35	—	—
	Matta Verde	65	6.509	9.291	85,64	—	—
	Matto Grosso	42	8.800	14.961	102,01	—	—
	N. S. da Conceição	56	2.689	3.527	78,70	—	—
	Nazareth	68	4.277	6.653	93,33	—	—
	Oitocentas	29	1.011	1.311	78,80	—	—
	Outeirinhos	78	23.867	33.833	85,05	263.080	22.000
	Palmeira	32	1.100	1.094	59,67	—	—
	Paraizo	40	1.957	2.257	69,20	—	—
	Pati (C. Dantas)	33	1.628	2.145	79,05	—	—
	Pati (P. Prado)	13	211	190	54,03	—	—
	Pedras (G. R. Prado)	47	10.911	15.756	87,64	—	—
	Pedras (V. Souza)	68	2.719	2.897	63,93	—	—
	Porto dos Barcos	57	2.970	4.277	86,40	—	—
	Priapú	120	9.400	10.177	64,96	—	—
	Proveito	86	12.320	18.824	91,68	—	—
	Rio Branco	93	6.510	8.107	74,71	—	—
	Salobro	60	2.345	2.814	72,00	—	—
	Sta. Barbara	53	3.844	4.901	76,50	—	—
	Sta. Clara	49	5.775	7.938	82,47	—	—
	Sta. Cruz	21	750	660	52,80	—	—
	Sta. Maria (D. B.)	31	980	1.029	63,00	—	—
	Sta. Maria (S. G.)	60	2.793	4.150	89,15	—	—
	Sto. Antonio	74	4.471	4.492	60,28	—	—
	São Carlos	123	10.528	12.548	71,51	—	—
	São Diniz	72	4.008	5.302	79,37	—	—
	São Domingos	30	1.084	1.000	55,35	—	—
	São Felix (J. G. M.)	49	4.771	7.721	97,10	—	—
	São Felix (P. S. V.)	95	4.163	4.207	60,63	—	—
	São Francisco (F. X.)	64	2.008	2.284	68,25	—	—
	São Francisco (L. F.)	63	5.734	8.108	79,56	—	—

ESTADOS	USINAS	Dias de moagem	Canna moida Tons.	Açucar fabricado em scs. 60 kls.	Rendimento industrial por ton. de canna	Alcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros
				de 60 kls.	cana		
SERGIPE	São João (M. S. S.)	60	6.297	9.319	88,79	—	—
	São José Capim Assú	43	1.926	1.967	61,28	—	—
	São José (A. P. F.)	62	14.738	25.850	105,24	—	—
	São José (Card. Irm.)	53	2.450	2.630	64,41	—	—
	São José do Jardim	54	2.454	2.966	72,52	—	—
	São José do Junco	76	8.648	11.921	82,71	173.708	—
	São José (O. C. L.)	119	6.153	7.153	69,75	—	—
	São Luiz	51	4.562	6.444	85,75	—	—
	São Paulo	53	4.587	6.131	80,20	—	—
	Sergipe	72	8.000	11.041	82,81	—	—
	Serra Negra	44	3.015	4.226	84,10	—	—
	Soccorro	38	1.800	2.360	78,67	—	—
	Soledade	65	4.096	4.632	67,85	—	—
	Tabúa	82	5.220	6.330	72,76	—	—
	Tijuca	34	1.020	1.120	65,88	—	—
	Timbó	78	4.525	5.879	77,95	—	—
	Tingui	59	3.159	4.500	85,47	—	—
	Tôpo	41	2.146	2.270	63,47	—	—
	Varzea Grande	36	3.574	5.279	88,62	—	—
	Varzinha (A. N. B.)	46	1.087	1.010	55,75	—	—
	Varzinha (Suadicani)	77	6.858	9.558	83,62	—	—
	Vassouras	38	9.606	17.550	109,62	—	—
			393.006	531.067	81,08	659.558	54.066
BAHIA	Acutinga	80	5.731	6.000	62,82	—	—
	Alliança	152	99.197	131.944	79,81	—	—
	Cinco Rios	151	47.836	60.286	75,72	—	—
	Dom João	161	20.349	21.790	64,25	—	—

ESTADOS	USINAS	Dias de moagem	Canna moida Tons.	Açucar fabricado em scs. 60 kls.	Rendimento industrial por ton. de canna	Alcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros
BAHIA							
	Itapetingui	74	9.141	10.460	69,84	—	—
	Paranaguá	138	35.136	44.103	75,31	—	—
	Passagem	148	36.129	42.827	71,12	—	—
	Pitanga	96	14.479	15.869	65,76	—	—
	Sta. Elisa	117	32.203	43.903	81,80	—	—
	Sta. Luzia	148	5.025	4.701	56,13	—	—
	São Bento	130	53.011	87.427	98,95	—	—
	São Carlos	136	34.995	48.378	82,95	—	—
	São Paulo	98	7.320	8.266	67,75	—	—
	Terra Nova	149	70.015	112.188	96,14	—	—
	Victoria do Paraguassú	195	13.993	14.328	61,44	—	275.340
			484.560	652.470	80.79		275.340
ESPIRITO SANTO							
	Jabaquara	—	—	—	—	—	104.336
	Paineiras	—	39.802 o	46.436	70,00	343.650	—
			39.802	46.436	70,00	343.650	104.336
RIO DE JANEIRO							
	Barcellos	221	110.956	154.477	83,53	1.244.991	—
	Cambahibas	226	94.175	131.214	83,60	1.141.000	14.873
	Carapebús	212	59.367	77.604	78,43	740.106	—
	Conceição	155	56.923	83.998	88,54	439.728	—
	Cupim	147	87.195	165.251	113,71	1.076.000	—
	Indaiassú — actual						
	Sta. Rosa	—	—	—	—	—	—
	Laranjeiras	142	42.850	71.437	100,03	367.270	—
	Mineiros	171	98.626	143.113	87,06	—	—
	Novo Horizonte	128	13.247	15.303	69,31	101.206	—

ESTADOS	USINAS	Dias de moagem	Canna moida Tons.	Açucar fabricado em scs. 60 kls.	Rendimento industrial por ton. de canna	Alcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros
RIO DE JANEIRO	Outeiro	141	62.100	90.059	87,01	692.342	—
	Paraizo	180	87.729	143.459	98,12	—	—
	Poço Gordo	179	77.508	110.271	85,36	—	—
	Porto Real	64	18.563	30.659	99,10	193.187	—
	Pureza	139	77.940	99.504	76,60	554.800	—
	Queimados	221	134.479	200.815	89,60	1.367.190	—
	Quissaman	153	98.974	153.036	92,77	579.900	—
	Rio Preto	144	5.143 o	6.000	70,00	—	—
	Sant'Anna	141	22.609	29.240	77,60	119.440	—
	Sta. Cruz	170	87.549	158.692	108,76	1.298.037	—
	Sta. Izabel	135	9.279	12.000	77,59	12.688	218.300
	Sta. Luiza	76	4.000	4.005	60,08	—	—
	Sta. Maria	178	37.715	54.293	86,37	449.976	—
	Sto. Amaro	156	41.995	49.200	70,29	—	589.368
	Sto. Antonio	205	56.972	68.552	72,20	—	—
	São João	186	69.930	111.662	95,81	648.000	—
	São José	184	231.803	333.775	86,39	1.298.665	—
	São Pedro	137	41.488	54.890	79,38	228.950	—
	Sapucaia	130	36.883	55.414	89,72	459.533	—
	Tanguá	—	6.793	8.000	70,66	32.200	202.660
	Dist. Central de Campos	—	—	—	—	1.972.500	—
			1.772.791	2.615.923	88,54	14.997.709	1.121.380
MINAS GERAES	Anna Florencia	206	81.253	127.500	94,15	833.513	
	Ariadnopolis	68	7.570	8.980	71,18	133.400	—
	Bôa Vista	46	548 o	639	70,00	—	23.169
	Bomfim	34	399 o	465	70,00	—	—
	Jatiboca	115	8.057	10.742	79,98	—	11.360
	José Luiz	85	9.518	8.472	53,41	—	—

ESTADOS	USINAS	Dias de moagem	Canna moida Tons.	Açucar fabricado em scs. 60 kls.	Rendimento industrial por ton. de canna	Alcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros
MINAS GERAES	Malvina Dolabella	104	14.181	20.402	86,32	201.800	—
	Maria Sofia	77	5.516	6.400	69,62	—	—
	Mendonça	114	16.898	19.988	70,97	—	109.409
	Paraiso — actual						
	Lindoía	114	6.999	4.005	34,33	43.950	—
	Passos	125	14.332	15.000	78,47	107.400	—
	Pedrão	117	8.823	13.043	88,70	28.110	2.000
	Pontal	177	10.915	12.129	66,67	362.845	—
	Ribeiro	96	4.200	3.220	46,00	—	15.200
	Rio Branco	102	52.960	92.089	104,43	594.764	—
	Sta. Cruz	104	3.058	3.250	63,77	—	—
	Sta. Helena	107	4.454	4.705	63,38	—	—
	Sta. Thereza	80	4.663	5.060	65,19	—	27.071
	São João	174	10.112	11.998	71,19	120.500	233.000
	São José	95	3.820	4.120	64,71	—	—
	São Sebastião	70	656	675	61,74	—	—
	Ubaense	207	16.077	19.241	72,81	—	29.000
	Volta Grande	106	11.504	12.356	64,44	—	132.000
			296.513	408.229	82,61	2.426.282	582.209
GOIAZ							
	São João — actual						
	Ipanema	57	1.390	1.359	58,66	—	—
		57	1.390	1.359	58,66		
MATTO GROSSO	Aricá	55	1.476	1.069	43,46	—	36.400
	Conceição	97	3.600	1.355	22,58	72.688	854
	Flexas	132	2.906	1.769	36,52	55.370	52.655
	Ressaca	85	2.932	2.076	42,48	—	54.160
	Sta. Fé	40	1.071	387	21,68	—	—
	Sto. Antonio	84	3.023	2.536	50,33	75.096	19.045

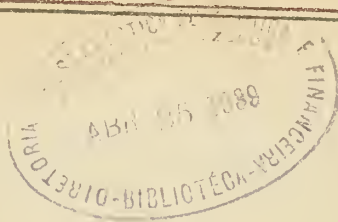
ESTADOS	USINAS	Dias de moagem	Canna moida Tons.	Açucar fabricado em scs. 60 kis.	Rendimento industrial por ton. de canna	Alcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros
				de 60 kis.	*cana*		
MATTO GROSSO	Sto. Antonio Ltd.	98	5.963	6.819	68,61	—	131.600
	São Benedicto	6	3.478	2.864	49,41	53.117	—
	São Gonçalo	30	580	228	23,59	8.404	1.304
	São Miguel	40	905	468	31,03	22.757	24.880
			25.934	19.571	45,28	287.432	320.898

ESTADOS	USINAS	Dias de moagem	Canna moida Tons.	Açucar fabricado em scs. 60 kls.	Rendimento industrial por ton. de canna	Alcool produzido em litros	Aguardente em litros produzida
SÃO PAULO	Albertina	143	20.274	28.620	84,70	145.966	—
	Amalia	126	96.084	179.520	112,10	765.210	—
	Azanha	—	5.389	3.391	60,02	—	39.870
	Barbacena	128	51.892	80.481	93,04	340.742	—
	Bôa Vista (Irms. Ometto)	124	31.006	38.520	74,54	511.500	—
	Bôa Vista (V. Mazzer)	97	1.097 o	1.280	70,00	—	15.181
	Bom Retiro	99	5.228	6.290	72,19	89.930	94.099
	Capuava	74	15.401	20.900	81,42	179.260	—
	Carmo	16	321 o	375	70,00	—	5.990
	De Cillo	78	23.214	35.294	91,22	168.938	—
	Costa Pinto	—	5.420	6.015	66,57	—	37.398
	Da Pedra	114	9.962	13.413	80,78	156.600	—
	Esther	99	72.223	113.225	94,06	785.900	—
	Furlan	—	1.167 o	1.361	70,00	—	16.301
	Itahíquara	106	25.738	38.398	89,51	195.880	—
	Itaquerê	102	47.922	85.574	107,14	443.126	—
	Junqueira	126	188.640	270.873	86,16	1.380.619	—
	Lambarí	123	1.714 o	2.000	70,00	—	45.128
	Monte Alegre	132	108.619	182.261	100,68	2.196.772	—
	Miranda	76	40.541	62.330	92,25	439.315	—
	N. S. Apparecida	101	8.690	11.331	78,23	116.935	—
	Piracicaba	113	85.136	150.621	105,90	1.000.000	—
	Porto Feliz	121	123.966	213.001	103,09	1.623.200	—
	Rochelle	—	1.763	1.519	51,70	—	—
	Santa Barbara	141	96.646	147.088	91,32	1.693.200	—
	Santa Cruz	131	15.757	20.480	77,98	216.580	—
	Santa Eliza	73	11.527	13.012	67,73	56.300	—
	Santa Lucia	—	1.704 o	1.988	70,00	—	103.360
	São Vicente	103	19.779	26.330	79,57	103.000	—
	Schmidt	—	41.777	223.941	—	62.427	89,66
	Tamandupá	—	4.453 o	5.195	70,00	—	84.384
	Tamoío	162	119.727	187.964	94,20	1.322.350	35.000
	Vassununga	100	33.489	48.099	86,18	323.132	—
	Villa Raffard	103	107.178	187.294	106,89	1.544.700	—
	TOTAES		1.423.444	2.248.370	94,90	16.023.096	476.711

ESTADOS	USINAS	Dias de moagem	Canna moida Tons.	Açucar fabricado em scs. 60 kls.	Rendimento industrial por ton. de canna	Alcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros
STA. CATHARINA	Adelaide	192	26.308	29.020	66,17	131.462	110.503
	Pedreira	57	1.525	1.255	49,38	—	58.010
	São Pedro	169	1[illegible].210	17.029	63,03	69.540	—
	Distillaria Coqueiros	—	—	—	—	286.202	—
	TOTAES		44.043	47.304	64,44	711.123	168.513
RIO G. DO SUL	Santa Martha	—	4.550	1.085	65,00	76.574	74.930
	TOTAL GERAL	—	4.550	1.085	65,00	76.574	74.930
	TOTAES		6.557.068	9.550.214	87,49	57.382.148	4.997.529

NOTA: — x — Refere_se a horas effectivas de moagem.

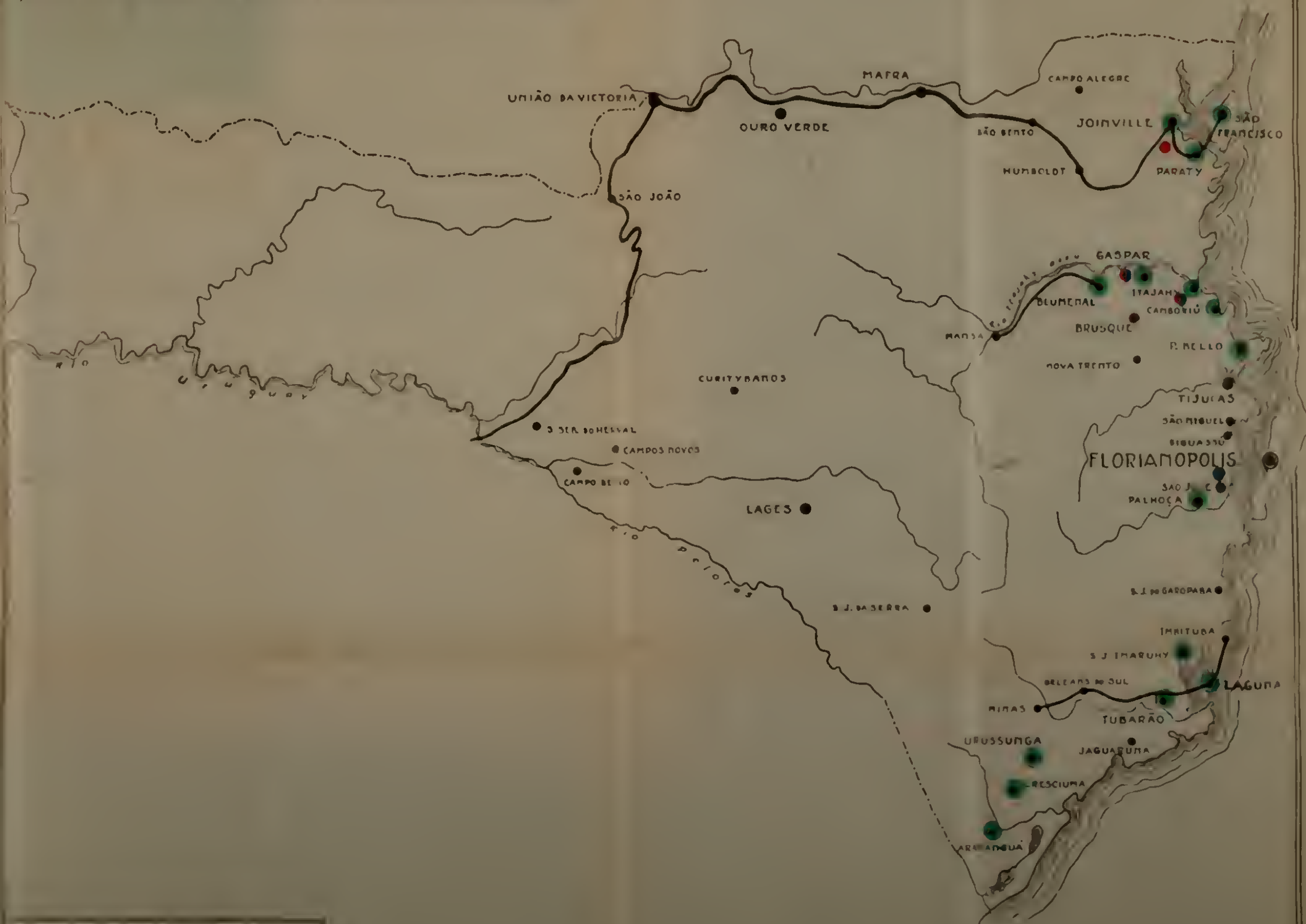
* — Refere_se á canna moida calculada.

INSTITUTO DO AÇU

ESTADO DE STA

Localisação de usina d
potavel e municipio que

INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL

ESTADO DE STA. CATHARINA

Localisação de usina de açucar, distillaria de alcool potavel e municipio que possue usina ou mais de 10 engenhos.

324 — Tonelagem de canna moida pelas usinas no periodo das safras 1934/35 a 1936/37 em confronto com a media quinquennal de 1929/30 a 1933/34 e média do rendimento industrial por Estado.

ESTADOS	Media quinquennal 1929/30 a 1933/34		1934/35		1935/36		1936/37	
	Tons.	Rend	Tons.	Rend.	Tons.	Rend.	Tons	Rend.
Pará	2.882	7,5 %	3.984	7,5 %	9 098	4,9%	9 618	6,5 %
Maranhão	5.985	7,5 %	6.251	6,6 %	3 898	5,8%	7.583	5,8 %
Piauhí	2.118	7,5 %	2.096	6,8 %	1 830	5,9 %	1.295	6,3 %
Ceará	1.011	7,5 %	2.198	7,5 %	2.495	7,5 %	[illegible].106	6,5 %
Rio Grande do Norte	14.132	8,2 %	23.599	8,2 %	26 634	6,5 %	2[illegible] 925	6 4 %
Parahiba	113.672	8,2 %	86.599	8.1 %	177.816	7,4 %	112.258	7,5 %
Pernambuco	2.439.075	8,9 %	2 809.980	9,1 %	3 068 430	9,0 %	1 467 008	8,7 %
Alagôas	711.780	8,5 %	861.434	9,3 %	704 681	9,1 %	44[illegible] 232	9,0 %
Sergipe	332.800	8,5 %	595.900	7,5 %	573.204	7,8 %	393.006	8,1 %
Bahia	383.846	8,2 %	506.307	7,6 %	392.886	7,9 %	484 560	8,1 %
Esp. Santo	22.892	8,2 %	14.335	6,7 %	45 805	6,8 %	3[illegible].802	7.0 %
Rio de Janeiro	1.120.864	9,0 %	1.080.381	10,1 %	1 331 94[illegible]	9,5 %	1 7[illegible] 791	8,9 %
São Paulo	920.894	9,5 %	1 120 389	9,9 %	1 313 890	9,3 %	1 423.444	9,5 %
Santa Catarina	11.656	7,8 %	25.127	7.2 %	[illegible].710	7,0 %	41.043	6.4 %
Rio Grande do Sul	879	7,5 %	2.334	7,5 %	2 204	6,7 %	4.550	6,5 %
Matto Grosso	16 634	7,5 %	13 303	6,6 %	16.221	6,4 %	25.934	4,5 %
Goiaz	400	7,5 %	961	7,5 %	2 50[illegible]	4,5 %	[illegible].390	5,9 %
Minas Geraes	126.801	8,2 %	166 302	8,9 %	298.294	7,9 %	296.512	8.3 %
TOTAES	6.228 321	8,9 %	7.321 480	9,1 %	8.012.037	8,9 %	6 557.068	8,7 %

32 — PRODUCÇÃO

325 — Producção de alcool no periodo das safras de 1930/31 a 1936/37. Totaes por Estado.

Quadro nº 1

ESTADOS	QUANTIDADES EM LITROS 1930/31	1931/32	1932/33	1933/34	1934/35	Média do quinquennio	% sobre o total	1935/36	1936/37
Acre	196	98	—	—	—	60	—	—	—
Amazonas	—	240	48	—	—	57	—	—	—
Pará	132.648	385.902	235.192	97.052	66.172	203.389	0,5	76.002	23.560
Maranhão	500	—	—	—	—	100	—	—	—
Piauhi	—	—	8.500	1.400	—	2.180	—	—	—
Ceará	—	8.427	5.260	6.540	—	4.045	—	750	—
Rio G. do Norte	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Parahiba	176.029	139.934	171.264	325.879	214.872	205.615	0,5	371.400	914.108
Pernambuco	12.837.302	16.858.430	14.033.465	18.625.04[illegible]	20.628.748	16.596.598	41,4	28.519.312	17.787.650
Alagôas	2.781.587	3.139.508	2.727.550	2.747.7[illegible]	4.345.728	3.148.418	7,9	3.635.809	3.851.386
Sergipe	194.854	850.001	573.667	424.76[illegible]	357.489	500.175	1,2	877.650	659.558
Bahia	2.245.371	1.235.039	1.099.963	620.411	333.031	1.106.763	2,8	130.410	—
Espirito Santo ..	177.250	131.650	183.960	113.650	104.500	142.202	0,4	233.611	343.650
Rio de Janeiro ..	9.316.890	8.605.848	8.543.354	9.032.532	8.389.479	8.777.620	21,9	11.448.005	14.997.709
São Paulo	5.024.001	5.274.625	10.150.621	9.491.473	11.567.458	8.301.635	20,7	14.031.621	16.023.[illegible]
Paraná	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Sta. Catharina .	9.115	7.942	100.802	132.553	115.651	73.212	0,2	349.421	711.123
Rio G. do Sul ..	6.210	1.656	1.922	—	—	1.957	—	59.688	76.57[illegible]
Minas Geraes ..	175.346	425.550	682.039	1.730.08[illegible]	980.637	798.850	2,0	2.090.097	2.426.28[illegible]
Matto Grosso .	205.743	205.111	162.783	86.205	126.481	157.264	0,4	214.834	287.432
Goiaz	8.000	88.000	28.000	—	—	36.800	0,1	—	—
TOTAES	33.291.642	37.357.959	38.968.390	43.436.288	47.230.346	40.056.940	100,0	62.038.610	57.382.148

325 — Producção de alcool no periodo das safras de 1934/35 a 1936/37 e seu valor em mil réis.

Quadro nº 2

E S T A D O S	P R O D U C Ç Ã O			V A L O R		
	1934/35	1935/36	1936/37	1934/35	1935/36	1936/37
Acre						
Amazonas	—	—	—	—	—	—
Pará	—	—	—	—	—	—
Maranhão	66.172	76.002	23.580	52:938$	60:802$	20:043$
Piauhi	—	—	—	—	—	—
Ceará	—	—	—	—	—	—
R. G. do Norte	—	750	—	—	600	—
Parahiba	—	—	—	—	—	—
Pernambuco	214.972	371.400	194.108	171:978$	297:120$	155:286$
Alagôas	20.628.748	28.519.312	17.787.650	16.502:998$	17.111:587	11.561:972$
Sergipe	4.345 728	3.635.809	3.851.386	3.476:582$	3.017:721$	3.466:247$
Bahia	357 489	877.650	659.558	285:991$	789:835$	593:602$
Espirito Santo	333.031	130.410	—	283:076$	117:369$	—
Rio de Janeiro	104.500	233.611	343.650	83:600$	191:561$	292:102$
São Paulo	8.389.479	11.448.005	14.997.709	7.550:531$	10.303:204$	17.397:342$
Paraná	11.567 458	14.031.621	16.023.096	8.097:221$	10.102:767$	12.017:322$
Santa Catharina	—	—	—	—	—	—
R. G. do Sul	115.651	349.421	711.125	104:085$	307:490	625:788$
Minas Geraes	—	59.683	76.514	—	71:626$	91:889$
Goiaz	980 637	2.090.097	2.426.282	882:573$	1.881:087$	2.304:968$
Matto Grosso	—	—	—	—	—	—
	126.481	214.834	287.432	113:833$	193:351$	264:437$
TOTAES	47.230.546	62.038.610	57.382.148	37.605:407$	44.446:170$	48.790:998$

32 — PRODUCÇÃO

325 — Producção de alcool, na safra de 1934/935, por graduação

Quadro nº 3

QUANTIDADE EM LITROS

ESTADOS	Alcool bruto de 74° a 94,5°	Alcool retificado 95° a 97,5°	Alcool anidro acima de 99°,5 G. L.	TOTAL
Pará	57.106	9.066	—	66.172
Parahiba	214.972	—	—	214.972
Pernambuco	4.315.517	15.523.363	74.868	20.628.748
Alagôas	643.163	2.600.738	1.101.827	4.345.728
Sergipe	135.164	222.325	—	357.489
Bahia	45.244	287.787	—	333.031
Espirito Santo	—	104.500	—	104.500
Rio de Janeiro	848.520	7.100.196	440.763	8.389.479
São Paulo	612.010	10.043.388	912.060	11.567.458
Sta. Catharina	7.250	108.401	—	115.651
R. G. do Sul	—	—	—	—
Minas Geraes	4.200	976.437	—	980.637
Matto Grosso	119.498	6.983	—	126.481
TOTAES	7.002.644	36.988.184	3.239.518	47.230.346

32 — PRODUCÇÃO

325 — Producção de alcool na safra de 1934/35, descriminada por graduação. Totaes por fabricas·

Quadro nº 4

ESTADOS	USINAS	Alcool bruto acima de 74 a 94,5°	Alcool rectificado 95° a 97,5°	Alcool anhidr. acima de 99,5 G.L.	Total
PARA'	Palheta	12.234	—	—	12.234
	Santa Olinda	3.304	—	—	3.304
	Novo Horizonte	15.984	—	—	15.984
	Santa Cruz	—	8.208	—	8.208
	São Pedro	—	665	—	665
	Araci	—	193	—	193
	S. Benedicto (Engº)	14.880	—	—	14.880
	Santa Maria (Engº)	1.104	—	—	1.104
	Nazareth (Engº)	9.600	—	—	9.600
	TOTAES	57.106	9 066	—	66.172
PARAHIBA	Sant'Anna	37.688	—	—	37.688
	S. Gonçalo	15.700	—	—	15.700
	Santa Rita	62.784	—	—	62.784
	São João	98.800	—	—	98.800
	TOTAES	214.972	—	—	214.972
PERNAMBUCO	Agua Branca	9.976	—	—	9.976
	Alliança	—	470.655	—	470.655
	Aripibu	275.256	—	—	275.256
	Bamburral	—	171.530	—	171.530
	Barra	—	10.550	—	10.550
	Barreiros	—	540.279	773.318	1.313.597
	Bom Jesus	658.715	—	—	658.715
	Bulhões	—	232.869	—	232.869
	Cachoeira Lisa	503.632	—	—	503.632

ESTADOS	USINAS	Alcool bruto acima de 74° a 94,5°	Alcool rectificado 95° a 97,5°	Alcool anhidro acima de 99,5° G.L.	Total
		QUANTIDADES EM LITROS			
PERNAMBUCO	Camorim Grande	5.600	—	—	5.600
	Capibaribe	—	27.260	—	27.260
	Catende	—	1 974.225	—	1 974.225
	Caxangá	—	613.747	—	613.747
	Cruangi	—	102.500	—	102.500
	Cucau'	—	1.766.324	—	1.766.324
	Estrelliana	—	276 153	—	276.153
	Frei Caneca	274.841	650	—	275.491
	Ipojuca	344.800	—	—	344.800
	Jaboatão	268.256	—	—	268.256
	Jaguaré	99.489	—	—	99.489
	José Rufino	277.540	—	—	277.540
	Mameluco	—	580.812	—	580.812
	Maria das Mercês	460.162	—	—	460.162
	Massauassu'	—	625.264	—	625.264
	Matari	—	351.247	—	351.247
	Muribéca	2.684	—	—	2.684
	Mussurépe	—	158.520	—	158.520
	N. S. do Desterro	23.228	—	—	23.228
	N. S. das Maravilhas	104.050	247.900	—	351.950
	Olho d'Agua	87.744	—	—	87.744
	Pedrosa	—	364.630	—	364.630
	Petribu'	80.685	—	—	80.685
	Pirangi	—	241.415	—	241.415
	Pumati	—	329.149	—	329.149
	Roçadinho	245.147	356.803	—	601.950
	Salgado	—	1.052.332	—	1.052.332
	Sta. Anna do Aguiar	32.600	—	—	32.600
	Santa Thereza	175.127	—	—	175.127
	Santa Therezinha	—	1.772 300	—	1.772.300
	Santa Therezinha de Jesus	16.600	—	—	16.600
	Santo André	—	160.960	—	160.960
	Santo Ignacio	—	254.950	—	254.950
	São João da Varzea	—	214.550	—	214.550
	Serro Azul	1.296	108	—	1.404
	Timbó-Assu'	**113.140**	—	—	**113.140**

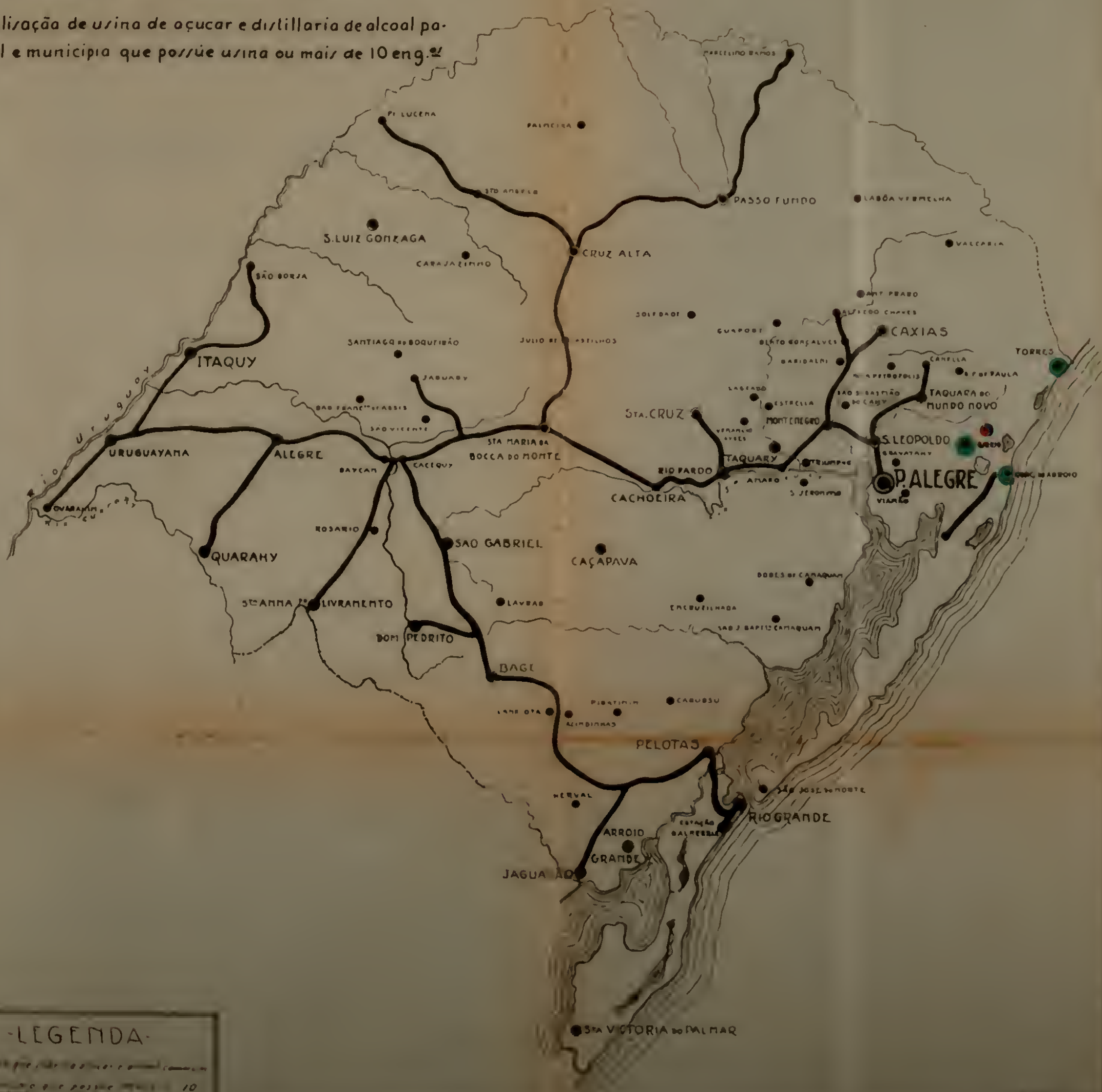
ESTADOS	USINAS	Alcool bruto acima de 74º a 94,5º	Alcool rectificado 95º a 97,5º	Alcool anhidro acima de 99,5º G.L	Total
PERNAMBUCO	Tiúma	—	596.490	—	596.490
	Tres Maria	—	—	11.550	11.550
	Treze de Maio	—	538.000	—	538.000
	Ubaquinha	237.469	—	—	237.469
	União e Industria	—	1.496.191	—	1.496.191
	Uruaé	17.480	—	—	17.480
	TOTAES	4.315.517	15.528.363	784.868	20.628.748
ALAGOAS	Central Leão	—	21.641	1.099.277	1.120.918
	Cururipe	103.013	—	—	103.013
	Laginha	13.800	—	—	13.800
	Porto Rico	—	156.180	—	156.180
	Santo Antonio	265.420	—	—	265.420
	Cansanção de Sinimbu'	—	332.918	—	332.918
	Uruba	246.030	—	—	246.030
	Serra Grande	—	2.089.999	—	2.089.999
	Agua Comprida	14.900	—	2.550	17.450
	TOTAES	643.163	2.600.738	1.101.827	4.345.728
SERGIPE	Castello	6.639	14.673	—	21.312
	Central	—	101.302	—	101.302
	Outeirinhos	128.525	—	—	128.525
	S. José do Junco	—	106.350	—	106.350
	TOTAES	135.164	222.325	—	357.489
BAHIA	Pitanga	23.929	—	—	23.929
	Cinco Rios	21.315	97.695	—	119.010
	Coop. Alcoolica da Bahia	—	190.092	—	190.092
	TOTAES	45.244	287.787	—	333.031

ESTADOS	USINAS	QUANTIDADES EM LITROS			
		Alcool bruto acima de 74° a 94,5°	Alcool rectificado 95° a 97,5°	Alcool anhidro acima de 99,5° G.L.	Total
ESPIRITO SANTO	Paineiras	—	104.500	—	104.500
RIO DE JANEIRO	Barcellos	—	441.830	—	441.830
	Cambahiba	455.400	—	—	455.400
	Carapebús	—	424.676	—	424.676
	Conceição Macabu'	—	45.093	440.763	485.856
	Cupim	58.500	650.500	—	709.000
	Distillaria Central de Campos	—	934.123	—	934.123
	Laranjeiras	—	160.757	—	160.757
	Novo Horizonte	—	71.781	—	71.781
	Outeiro	—	366.892	—	366.892
	Porto Real	—	107.461	—	107.461
	Pureza	—	371.877	—	371.877
	Queimado	—	759.800	—	759.800
	Quissaman	—	357.680	—	357.680
	Santa Anna	—	34.800	—	34.800
	Santa Cruz	—	623.492	—	623.492
	Santa Maria	118.620	—	—	118.620
	São João	—	283.600	—	283.600
	São José	—	1.164.617	—	1.164.617
	São Pedro	216.000	—	—	216.000
	Santa Isabel	—	78.220	—	78.220
	Sapucaia	—	222.997	—	222.997
	TOTAES	848.520	7.100.196	440.763	8.389.479
SÃO PAULO	Albertina	—	22.897	—	22.897
	Amalia	—	644.286	—	644.286
	Barbacena	—	243.580	—	243.580
	Bôa Vista	95.400	—	—	95.400
	Capuava	—	188.900	—	188.900
	De Cillo	8.394	71.530	—	79.924
	Esther	—	1.250.415	—	1.250.415
	Itahiquara	—	55.000	120.000	175.000

INSTITUTO DO AÇUCAR

ESTADO DO RIO GRAN

Localisação de usina de açucar e di
tavel e municipio que possúe usina

INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
Localisação de usina de açucar e distillaria de alcool patavel e municipio que possúe usina ou mais de 10 eng.os
PASSO FUNDO
S. LUIZ GONZAGA
CRUZ ALTA
ITAQUY
URUGUAYANA
ALEGRE
QUARAHY
SAO GABRIEL
CAÇAPAVA
CACHOEIRA
RIO PARDO
TAQUARY
STA. CRUZ
CAXIAS
S. LEOPOLDO
P. ALEGRE
TORRES
TAQUARA DO MUNDO NOVO
STA MARIA DA BOCCA DO MONTE
LIVRAMENTO
DOM PEDRITO
BAGE
PELOTAS
RIO GRANDE
ARROIO GRANDE
JAGUARÃO
STA VICTORIA DO PALMAR
LEGENDA

ESTADOS	USINAS	QUANTIDADES EM LITROS			
		Alcool bruto acima de 74 a 94,5°	Alcool rectificado 95° a 97,5°	Alcool anhidro acima de 99,5° G. L.	Total
SÃO PAULO	Itaquerê	—	650 969	—	650.969
	Junqueira	—	1.125 552	—	1.125.552
	Miranda	—	285.691	—	285.691
	Monte Alegre	83.999	630.800	160.439	875.238
	Piracicaba	112.000	35.800	481.400	629.200
	Porto Feliz	—	1.194.100	—	1.194.100
	Sta. Barbara	—	915.100	43.350	958.450
	S. Vicente	—	32.360	—	32 360
	Schmidt	—	185.789	—	185.789
	Tamoio	238.100	1.114.400	—	1.352.500
	Vassununga	74.117	130.482	106.871	311.470
	Villa Raffard	—	1.265.737	—	1.265.737
	TOTAES	612.010	10.643.388	912.060	11.567 458
SANTA CATHARINA	Adelaide	7.250	108.401	—	115.651
MINAS GERAES	Mendonça	—	7 200	—	7.200
	Malvina Dolabella	—	44 820	—	44.820
	Passos	3.000	13.900	—	16.900
	Anna Florencia	—	420.817	—	420.817
	Rio Branco	—	410.400	—	410.400
	São João	1.200	1.800	—	3.000
	Ariadnopolis	—	72.500	—	72.500
	Sta. Helena	—	5.0000	—	5 000
	TOTAES	4.200	976.437		980.637
MATTO GROSSO	Conceição	—	5.835	—	5.835
	Flexas	7.903	—	—	7.903
	Sto. Antonio	56.890	—	—	56.890
	São Benedicto	37.283	—	—	37.283
	São Gonçalo	5.152	—	—	5.152
	S. Miguel	12.270	1.148	—	13.418
	TOTAES	119.498	6.983		126.481
	TOTAL GERAL	7.002.644	36.988.184	3.239.518	47 230.346

32 — P R O D U C Ç Ã O

325 — Producção de alcool na safra de 1935/36, descriminadas por graduação.

Totaes por Estados.

Quadro nº 5

QUANTIDADES EM LITROS

E S T A D O S	Alcool bruto acima de 74 a 94,5º	Alcool rectificado 95º a 97,5º	Alcool anhidro acima de 99,5º C. L.	Total
Pará	38.138	37.864	—	76.002
Ceará	—	750	—	750
Parahiba	306.300	65.100	—	371.400
Pernambuco	4.920.579	19.784.336	3.814.097	28.519.312
Alagôas	571.726	2.401.914	662.169	3.635.809
Sergipe	623.451	254.199	—	877.650
Bahia	52.420	77.990	—	130.410
Espirito Santo	—	233.611	—	233.611
Rio de Janeiro	2.384.163	7.730.441	1.333.401	11.448.005
São Paulo	802.617	11.298.880	1.930.124	14.031.621
Santa Catharina	—	349.421	—	349.421
Rio Grande do Sul	59.638	—	—	59.638
Minas Geraes	6.500	2.083.597	—	2.090.097
Matto Grosso	151.494	63.340	—	214.834
TOTAES	9.917.976	44.381.743	7.739.791	62.038.310

PRODUCÇÃO TOTAL DE ALCOOL ANHIDRO (EM LITROS):

Producção das usinas	7.739.791
Alcool bruto deshidratado	3.803.068
Total fabricado	11.542.859

32 — PRODUCÇÃO

325 — Producção de alcool na safra de 1935/36, descriminada por graduação. Totaes por fabricas·

Quadro nº 6

ESTADOS	USINAS	Alcool bruto acima de 74 a 94,5º	Alcool rectificado 95º a 97,5º	Alcool anhidro acima de 99,5º G. L.	Total
		QUANTIDADES EM LITROS			
PARA'	Palheta	13.698	12.840	—	26.538
	Santa Olinda	—	3.336	—	3.336
	Novo Horizonte	22.608	—	—	22.608
	Santa Cruz	—	19 428	—	19 428
	São Pedro	1.832	2.260	—	4.092
	TOTAES	38.138	37.864	—	76.002
CEARA'	Maracajá	—	750	—	750
PARAHIBA	Sant'Anna	96.100	—	—	96.100
	São Gonçalo	86.600	—	—	86.600
	Santa Rita	88.300	—	—	88.300
	São João	35.300	65.100	—	100 400
	TOTAES	306.300	65 100	—	371.400
PERNAMBUCO	Agua Branca	3.100	—	—	3.100

ESTADOS	USINAS	Alcool bruto acima de 74 a 94,5º	Alcool rectificado 95º a 97,5º	Alcool anhidro acima de 99,5º G. L.	Total
		QUANTIDADES EM LITROS			
PERNAMBUCO					
	Aliança	—	569.300	—	569.300
	Aripibu'	338.170	—	—	338.170
	Bamburral	—	225.665	—	225.665
	Barra	—	29.500	—	29.500
	Barreiros	—	161.900	1.399.806	1.561.706
	Bom Jesus	734.464	—	—	734.464
	Bulhões	—	607.558	—	607.558
	Cachoeira Lisa	—	644.532	—	644.532
	Camorim Grande	11.140	—	—	11.140
	Capibaribe	—	61.100	—	61.100
	Catende	—	1.839.190	974.112	2.813.302
	Caxangá	—	706.038	—	706.038
	Cruangi	—	315.510	—	315.510
	Cucau'	—	1.931.900	—	1.931.900
	Estrelliana	—	348.970	—	348.970
	Frei Caneca	383.264	2.283	—	385.547
	Ipojuca	435.200	—	—	435.200
	Jaboatão	381.091	—	—	381.091
	Jaguaré	101.954	-	—	101.954
	José Rufino	213.224	—	—	213.224
	Mameluco	—	533.400	—	533.400
	Maria das Mercês	526.630	—	—	526.630
	Massauassu'	—	750.448	—	750.448
	Matari	—	536.000	—	536.000
	Muribéca	16.400	14.900	—	31.300
	Mussurépe	—	107.760	—	107.760
	N. S. do Desterro	23.220	23.460	—	46.680
	N. S. das Maravilhas	—	688.300	—	688.300
	Olho D'Agua	89.720	—	—	89.720
	Pedrosa	—	480.600	—	480.600
	Petribu'	—	234.050	—	234.050
	Pirangi	—	259.740	—	259.740
	Pumati	—	387.928	—	387.928
	Rio Una	154.818	—	—	154.818
	Roçadinho	315.050	316.000	—	631.050
	Salgado	771.784	557.652	—	1.329.436

QUANTIDADES EM LITROS

ESTADOS	USINAS	Alcool bruto acima de 74 a 94,5º	Alcool rectificado 95º a 97,5º	Alcool anhidro acima de 99,5º G. L.	TOTAL
PERNAMBUCO	Sant'Anna do Aguiar	34.300	29 900	—	64.200
	Santa Thereza	—	607 338	—	607.338
	Santa Therezinha	—	1.838 001	1.366.419	3.204.420
	Santa Therezinha de Jesus	—	33.000	—	33 000
	Santo André	—	117 510	—	117.510
	Santo Ignacio	—	421.970	—	421 970
	São João da Varzea	—	328.372	—	328 372
	São José	—	756 765	—	756 765
	Serro Azul	—	62 000	—	62 000
	Timbó Assu'	13.470	578.290	73.760	665 520
	Tiuma	—	985.976	—	985.976
	Trapiche	159.800	—	—	159 800
	Treze de Maio	—	661 060	—	661 060
	Ubaquinha	191.280	—	—	191.280
	União e Industria	—	998.040	—	998 040
	Uruaé	22.500	32 730	—	55 230
	TOTAES	4.920.579	19.764.636	3.814.097	28 519 312
ALAGOAS	Central Leão	—	—	662.169	662 169
	Coruripe	86.215	—	—	86 215
	Laginha	3.700	—	—	3.700
	Porto Rico	—	136 630	—	136 630
	Santo Antonio	183.268	—	—	183.268
	Cansanção de Sinimbu	—	354.284	—	354.284
	Urubá	129.956	—	—	129.956
	Brasileiro	168.587	—	—	168.587
	Serra Grande	—	1.911.000	—	1.911.000
	TOTAES	571.726	2.401.914	662.169	3 635.809

USINAS	ESTADOS	Alcool bruto acima de 74 a 94,5º	Alcool rectificado 95º a 97,5º	Alcool anhidro acima de 99,5º G. L.	TOTAL
		QUANTIDADES EM LITROS			
SERGIPE					
	Castello	12.750	12.199	—	24.949
	Central	339.600	81.700	—	421.300
	Outeirinhos	271.101	—	—	271 101
	São José do Junco	—	160.300	—	160.300
	TOTAES	623.451	254.199	—	377 650
BAHIA					
	Pitanga	52.420	—	—	52.420
	Cinco Rios	—	77 990	—	77.990
	TOTAES	52.420	77.990	—	130.410
ESPIRITO SANTO					
	Paineiras	—	233 611	—	233.611
RIO DE JANEIRO					
	Barcellos	—	750 449	—	750 449
	Cambahiba	577.000	—	—	577 000
	Carapebús	25.393	701 146	—	726.539
	Conceição Macabu'	—	—	204.936	204 936
	Cupim	165.200	531 200	85.600	782.000
	Distillaria Central de Campos	—	1.226 600	—	1 226 600
	Laranjeiras	—	311 344	—	311 344
	Novo Horizonte	—	64 801	—	64.801
	Outeiro	—	—	786.865	786 865
	Porto Real	—	109 546	—	109 546
	Pureza	—	560 000	—	560.000
	Queimado	—	844.920	256.000	1.100.920
	Quissaman	—	492.800	—	492.800

ESTADOS	USINAS	Alcool bruto acima de 74 a 94,5°	Alcool rectificado 95° a 97,5°	Alcool anhidro acima de 99,5° G. L	TOTAL
		QUANTIDADES EM LITROS			
RIO DE JANEIRO	Sant'Anna	—	25.000	—	25.000
	Santa Cruz	—	735.236	—	735.236
	Santa Maria	349.015	—	—	349.015
	São João	—	531.200	—	531.200
	São José	1.215.655	—	—	1.215.655
	São Pedro	—	298.156	—	298.156
	Sapucaia	—	547.943	—	547.943
	Tanguá	51.900	—	—	51.900
	TOTAES	2.384.163	7.730.441	1.333.401	11.448.005
SÃO PAULO	Albertina	—	77.830	—	77.830
	Amalia	—	813.739	—	813.739
	Barbacena	129.600	78.100	—	207.700
	Bôa Vista	110.500	398.000	—	508.500
	Capuava	—	129.400	—	129.400
	Da Pedra	—	64.800	—	64.800
	De Cillo	10.295	107.049	—	117.344
	Esther	—	778.000	—	778.000
	Itahiquara	—	—	219.467	219.467
	Itaquerê	—	412.500	—	412.500
	Junqueira	99.418	956.130	—	1.055.548
	Miranda	—	381.561	—	381.561
	Monte Alegre	77.324	605.666	587.357	1.270.847
	Piracicaba	89.300	408.500	342.200	840.000
	Porto Feliz	—	1.690.700	184.800	1.875.500
	Santa Barbara	—	1.148.500	318.200	1.466.700
	Santa Cruz	—	21.270	—	21.270
	São Vicente	—	57.510	—	57.510
	Schmidt	—	215.766	—	215.766
	Tamoio	271.500	1.294.500	—	1.566.000
	Vassununga	14.680	368.059	—	382.739
	Villa Raffard	—	1.293.900	277.600	1.564.500
	TOTAES	802.617	11.298.880	1.930.124	14.031.621

ESTADOS	USINAS	QUANTIDADES EM LITROS Alcool bruto acima de 74 a 94,5°	Alcool rectificado 95° a 97,5°	Alcool anhidro acima de 99,5° G. L.	TOTAL
SANTA CATHARINA					
	Adelaide	—	169.810	—	169 810
	São Pedro	—	25 280	—	25.280
	Distillaria Coqueiros	—	154.331	—	154.331
	TOTAES	—	349 421	—	349 421
RIO GRANDE DO SUL					
	Santa Martha	59.638	—	—	59 638
MINAS GERAES					
	Malvina Dolabella	—	186 130	—	186 130
	Passos	—	90 200	—	90 200
	Anna Florencia	—	1.036 800	—	1.036.800
	Rio Branco	—	574 700	—	574.700
	São João	—	16.000	—	16.000
	Ariadnopolis	—	140.000	—	140 000
	Pedrão	6.500	—	—	6 500
	Pontal	—	39.767	—	39.767
	TOTAES	6.500	2.083.597	—	2.090.097
MATTO GROSSO					
	Conceição	—	34.496	—	34.496
	Flexas	30.006	—	—	30 006
	Santo Antonio	89.705	—	—	89.705
	São Benedicto	31.783	—	—	31.783
	São Gonçalo	—	8.816	—	8 816
	São Miguel	—	20.228	—	20 228
	TOTAES	151.494	63.540	—	214.834
	TOTAL GERAL	**9.917.076**	**44.381.743**	**7.739.791**	**62.038.610**

INSTITUTO DO AÇ

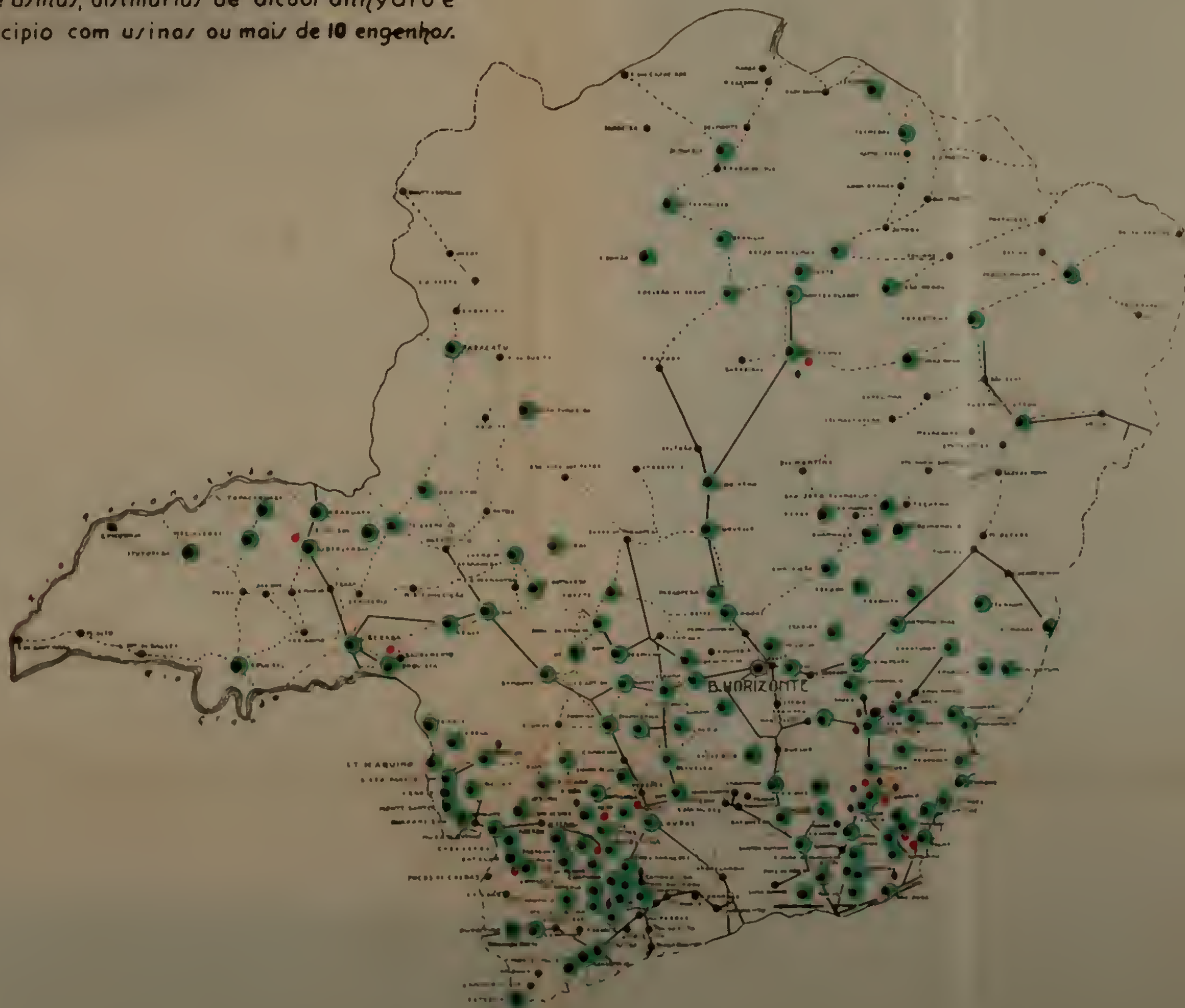
ESTADO DE MIN

Localisação de usinas, dist
potavel e municipio com

E F F A S E F S S R M M

INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL

ESTADO DE MINAS GERAES

Localisação de usinas, distillarias de alcool anhydro e potavel e municipio com usinas ou mais de 10 engenhos.

-LEGENDA-

325 — Producção de alcool na safra de 1936/37, descriminada por graduação. Totais por Estados.

Quadro nº 7

ESTADOS	QUANTIDADES EM LITROS			
	Alcool bruto acima de 74º a 94,5º	Alcool rectificado 95º a 97,5º	Alcool anhidro acima de 99,5º G. L.	Totaes
Pará	4.512	19.068	—	23.580
Parahiba	148.200	45.908	—	194.108
Pernambuco	2.191.315	10.292.296	5.304.039	17.787.650
Alagôas	865.297	2.395.313	590.776	3.851.386
Sergipe	468.606	190.952	—	659.558
Espirito Santo	—	343.650	—	343.650
Rio de Janeiro	3.341.012	8.038.763	3.617.934	14.997.709
São Paulo	1.105.217	10.809.429	4.108.450	16.023.096
Santa Catharina	—	711.123	—	711.123
Rio Grande do Sul	76.574	—	—	76.574
Minas Geraes	2.300	1.969.633	454.349	2.426.282
Matto Grosso	183.583	103.849	—	287.432
TOTAES	8.386.616	34.919.989	14.075.543	57.382.148

PRODUCÇÃO TOTAL DE ALCOOL ANHIDRO (EM LITROS):

Producção das usinas	14.075.543
Alcool bruto deshidratado	443.474
Total fabricado	14.519.017

32 — PRODUCÇÃO

325 — Producção de alcool na safra de 1936/37, descreminada por graduação. Totaes por fabrica.

Quadro nº 8

ESTADOS	USINAS	QUANTITADES EM LITROS Alcool bruto acima de 74º a 94,5º	Alcool rectificado 95º a 97,5º	Alcool anhidro acima de 99,5º G.L.	TOTAL
PARA'					
	Novo Horizonte	4.512	—	—	4.512
	Palheta	—	2.556	—	2.556
	Santa Cruz	—	10.056	—	10.056
	Santa Olinda	—	3.216	—	3.216
	Distillaria Fatima	—	3.240	—	3.240
	TOTAES	4.512	19.068	—	23.580
PARAHIBA					
	Sant'Anna	39.500	—	—	39.500
	São Gonçalo	31.400	—	—	31.400
	Santa Rita	77.300	—	—	77.300
	São João	—	45.908	—	45.908
	TOTAES	148.200	45.908	—	194.109

ESTADOS	USINAS	QUANTIDADES EM LITROS			
		Alcool bruto acima de 74º a 94,5º	Alcool rectificado 95º a 97,5º	Alcool anhidro acima de 99,5º G.L.	TOTAL
PERNAMBUCO	Agua Branca	780	—	—	780
	Aliança	—	268.500	—	268.500
	Aripibu'	121.006	—	—	121.006
	Bamburral	—	38.850	—	38.850
	Barra	61.000	4.000	—	65.000
	Barreiros	—	1.287.471	778.744	2.066.221
	Bom Jesus	326.682	—	—	326.682
	Bulhões	—	136.081	—	136.081
	Cachoeira Lisa	—	189.725	—	189.725
	Camorim Grande	1.140	—	—	1.140
	Capibaribe	—	8.300	—	8.300
	Catende	—	1.100.676	2.104.910	3.205.586
	Caxangá	—	322.499	—	322.499
	Central Serra Azul	—	10.620	—	10.620
	Gruangí	—	191.495	—	191.495
	Cucau'	—	643.230	—	643.230
	Estreliana	—	222.000	—	222.000
	Frei Caneca	5.400	101.900	—	107.300

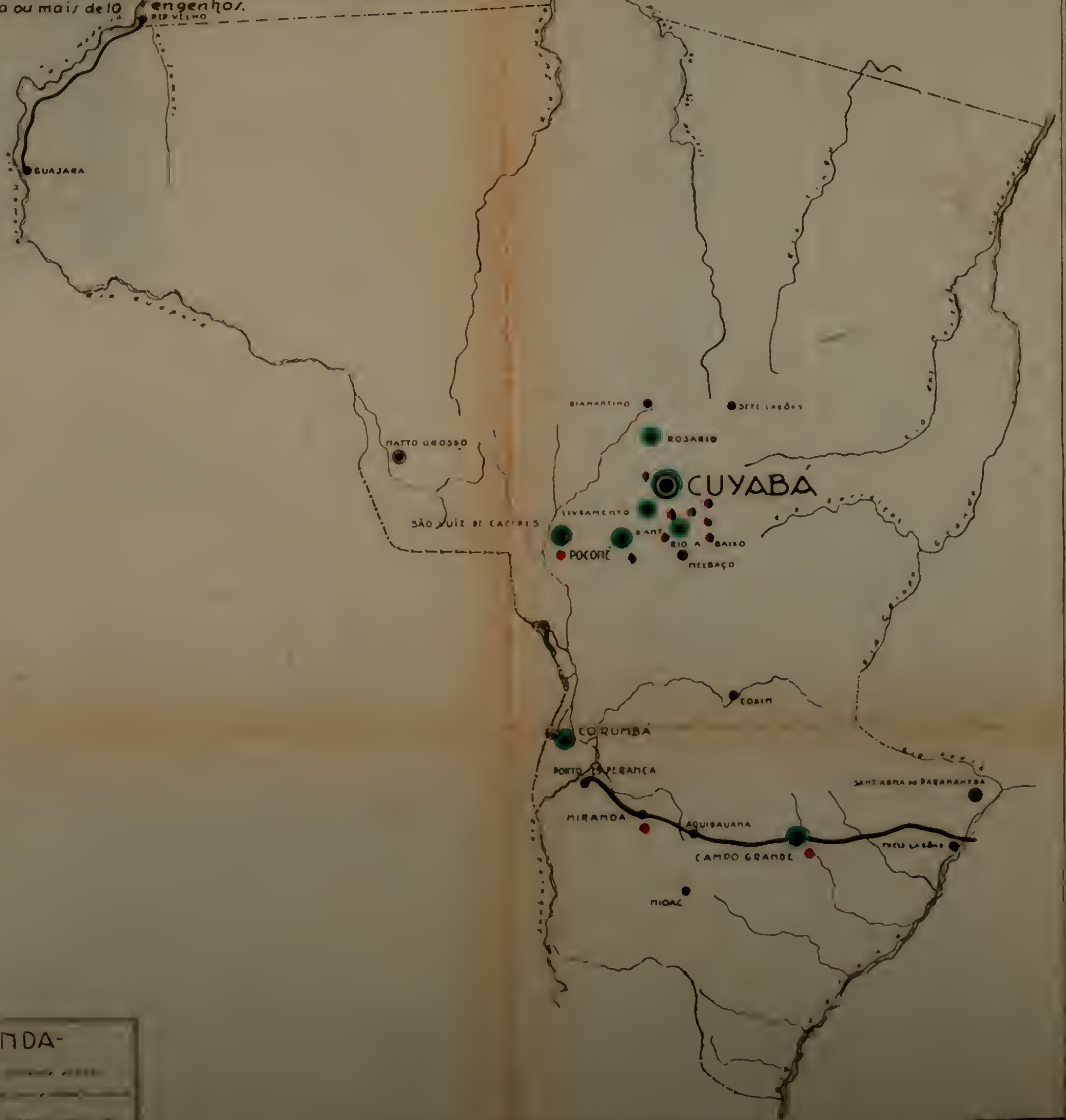
ESTADOS	USINAS	QUANTIDADE EM LITROS			
		Alcool bruto acima de 74° a 94,5°	Alcool rectificado 95° a 97,5°	Alcool anhidro acima de 99,5° G.L.	TOTAL
PERNAMBUCO	Ipojuca	297.920	—	—	297.920
	Jaboatão	212.033	—	—	212.033
	Jaguaré	49.380	—	—	49.380
	José Rufino	116.540	—	—	116.540
	Mameluco	—	322.410	—	322.410
	Maria das Mercês	258.700	—	—	258.700
	Massauassu'	—	401.785	—	401.785
	Matari	—	428.828	—	428.828
	Muribeca	12.600	—	—	12.600
	Mussurépe	—	205 306	—	205.306
	N. S. do Desterro	—	32 996	—	32.996
	N. S. das Maravilhas	—	195 640	—	195.640
	Olho D'Agua	76.650	42 100	—	118.750
	Pedrosa	—	292.790	—	292.790
	Petribu'	—	74.080	—	74.080
	Pirangi	—	150.464	—	150.464
	Pumati	—	118.940	—	118.940
	Rio Una	52.410	—	—	52.410
	Roçadinho	220.300	40 000	—	260.300

ESTADOS	USINAS	QUANTIDADES EM LITROS			
		Alcool bruto de 74° a 94,5°	Alcool retificado 95° a 97,5°	Alcool anhidro acima de 99,5° G.L.	Total
PERNAMBUCO	Salgado	—	687.870	—	687.870
	Santa Thereza	—	254.511	—	254.511
	Santa Therezinha	—	141.940	2.271.235	2.413.175
	Sta. Therezinha de Jesus	48.900	—	—	48.900
	Santo André	—	67.980	—	67.980
	Santo Ignacio	—	234.900	—	234.900
	São João da Varzea	—	39.400	—	39.400
	São José	—	412.727	—	412.727
	Serro Azul	—	5.047	—	5.047
	Timbó Assu'	—	219.464	149.150	368.614
	Tiuma	—	258.000	—	258.000
	Trapiche	205.300	—	—	205.300
	Treze de Maio	—	389.940	—	389.940
	Ubaquinha	124.574	—	—	124.570
	União e Industria	—	749.825	—	749.825
	TOTAES	2. 191.315	10.292.296	5.304 039	17.787.650

ESTADOS	USINAS	QUANTIDADES EM LITROS			
		Alcool bruto acima de 74° a 94,5°	Alcool rectificado 95° a 97,5°	Alcool anhídro acima de 99,5° G.L.	TOTAL
ALAGOAS					
	Alegria	—	166.202	—	166.202
	Cansanção de Sinimbu'	—	252.700	—	252.700
	Central Leão	—	440.386	590.776	1.031.162
	Coruripe	107.788	—	—	107.788
	Laginha	950	—	—	950
	Ouricuri	—	114.750	—	114.750
	Porto Rico	—	47.271	—	47.271
	Rio Branco	292.552	—	—	292.552
	Santo Antonio	266.347	136.504	—	402.851
	Serra Grande	—	1.237.500	—	1.237.500
	Uruba	197.660	—	—	197.660
	TOTAES	865.297	2.395.313	590.776	3.851.386
SERGIPE					
	Castello	17.526	17.244	—	34.770
	Central	188.000	—	—	188.000
	Outerinhos	263.080	—	—	263.080
	São José do Junco	—	173.708	—	173.708
	TOTAES	468.606	190.952		659.558

ESTADOS	USINAS	QUANTIDADES EM LITROS			
		Alcool bruto de 74° a 94,5°	Alcool rectificado 95° a 97,5°	Alcool anhidro acima de 99,5° G. L.	Total
ESPIRITO SANTO					
	Paineiras	—	343.650	—	343.650
RIO DE JANEIRO					
	Barcellos	—	1.224.991	—	1.224.991
	Cambahiba	1.141.000	—	—	1.141.000
	Carapebús	8.408	731.698	—	740.106
	Conceição Macabú	—	439.728	—	439.728
	Cupim	108.300	298.000	669.700	1.076.000
	Distillaria Central de Campos	—	1.972.500	—	1.972.500
	Laranjeiras	—	367.270	—	367.270
	Novo Horizonte	—	101.206	—	101.206
	Outeiro	—	—	692.342	692.342
	Porto Real	—	193.187	—	193.187
	Pureza	—	554.800	—	554.800
	Queimado	277.330	119.560	970.300	1.376.190
	Quissaman	—	579.900	—	579.900
	Sant'Anna	—	119.440	—	119.440
	Santa Cruz	12.445	—	1.285.592	1.298.037
	Santa Maria	449.976	—	—	449.976

ESTADOS	USINAS	QUANTIDADES EM LITROS Alcool bruto de 74° a 94,5°	Alcool retificado 95° a 97,5°	Alcool anhidro acima de 99,5° G.L.	TOTAL
RIO DE JANEIRO					
	São João	—	648.000	—	648.000
	São José	298.665	—	—	1.298.665
	São Pedro	—	228.950	—	228.950
	Sapucaia	—	459.533	—	459.533
	Tanguá	32.200	—	—	32.200
	Santa Izabel	12.688	—	—	12.688
	TOTAES	341.012	8.038.763	3.617.934	14.997.709
SÃO PAULO					
	Albertina	—	145.966	—	145.966
	Amalia	—	765.210	—	765.210
	Barbacena	—	340.742	—	340.742
	Bôa Vista	95.400	416.100	—	89.930
	Bom Retiro	89.930	—	—	179.260
	Capuava	—	179.260	—	511.500
	Da Pedra	156.600	—	—	156.600
	De Cillo	16.055	152.883	—	168.938
	Esther	—	785.900	—	785.900
	Itahiquara	—	—	195.880	195.880

INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL
ESTADO DE MATTO GROSSO
Localisação de usinas de açucar, distillaria de alcool potavel e municipio que possue usina ou mais de 10 engenhos.
GUAJARA
DIAMANTINO
ROSARIO
MATTO GROSSO
CUYABÁ
LIVRAMENTO
SÃO LUIZ DE CACERES
POCONÉ
RIO ABAIXO
MELGAÇO
CORIM
CORUMBÁ
PORTO ESPERANÇA
MIRANDA
AQUIDAUANA
CAMPO GRANDE
NIOAC
-LEGENDA-

ESTADOS	USINAS	QUANTIDADES EM LITROS			
		Alcool bruto de 74° a 94,5°	Alcool rectificado 95° a 97,5°	Alcool Anhidro acima de 99,5° C. L	TOTAL
SÃO PAULO	Itaquerê	—	443.126	—	443.126
	Junqueira	155.720	1.224.899	—	1.380.619
	Miranda	—	439.315	—	439.315
	Monte Alegre	134.247	1.016.219	1.046.306	2.196.772
	N. S. da Apparecida	—	116.935	—	116.935
	Piracicaba	130.400	202.800	666.800	1.000.000
	Porto Feliz	—	1.005.600	617.600	1.623.200
	Santa Barbara	—	1.204.600	488.600	1.693.200
	Santa Cruz	—	216.580	—	216.580
	Santa Elisa	—	56.300	—	56.300
	São Vicente	40.000	63.000	—	103.000
	Schmidt	—	223.941	—	223.941
	Tamoio	258.115	1.064.235	—	1.322.350
	Vassununga	28.750	227.118	67.264	323.132
	Villa Raffard	—	518.700	1.026.000	1.544.700
	TOTAES	1.105.217	10.809.429	4.108.450	16.023.096

		QUANTIDADES EM LITROS			
		Alcool bruto de 74° a 94,5°	Alcool retificado 95° a 97,5°	Alcool anhidro acima de 99,5° G.L.	TOTAL
		—	145.782	—	145.782
		—	69.540	—	69.540
		—	495.801	—	495.801
		—	711.123		711.123
	Santa Marta	76.574	—	—	76.574
MINAS GERAES		—	833.513	—	833.513
	Anna Florencia	2.300	131.100	..	133.400
	Ariadnopolis	—	201.800	—	201.800
	Malvina Dolabella	—	43.950	—	43.950
	Lindoia	—	107.400	—	107.400
	Passos	—	28.110	—	28.110
	Pedro	—	362.845	—	362.845
	Pontal	—	140.420	454.344	594.764
	Rio Branco	—	120.500	—	120.500
	São João				
	TOTAES	2.300	1.969.638	454.344	2.426.282

ESTADOS	USINAS	QUANTIDADES EM LITROS			
		Alcool bruto de 74° a 94,5°	Alcool retificado 95° a 97,5°	Alcool anhidro acima de 99,5° G.L.	TOTAL
MATTO GROSSO	Conceição	—	72.688	—	72.688
	Flexas	55.370	—	—	55.370
	Santo Antonio	75.096	—	—	75.096
	São Benedicto	53.117	—	—	53.117
	São Gonçalo	—	8.404	—	8.404
	São Miguel	—	22.757	—	22.757
	TOTAES	183.583	103.849	—	287.432
	TOTAL GERAL	386.616	34.919.989	14.075.543	57.382.148

32 — PRODUCÇÃO

325 — Producção de alcool no anno civil de 1935. Totaes por mez e por Estado.

Quadro nº 9

QUANTIDADES EM LITROS

ESTADOS	Janeiro	Fev.	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Nov.	Dez.	TOTAES
Pará	3.594	2.212	6.336	2.996	2.580	7.340	6.024	12.564	12.988	5.424	9.480	4.464	76.002
Parahiba	25.500	16.500	3.300	4.804	900	300	600	20.600	24.300	64.900	42.400	45.200	249.304
Pernambuco . . .	3.070.365	2.456.083	2.107.569	1.399.952	1.447.644	854.805	537.946	175.626	18.080	2.443.413	3.789.967	4.098.157	22.399.607
Alagôas	244.899	305.018	102.054	241.859	737.114	177.971	90.097	14.330	206.676	220.340	370.580	305.957	3.016.895
Sergipe	56.803	56.488	15.292	2.500	3.061	2.987	1.790	20.605	20.836	45.775	121.656	101.588	449.381
Bahia	28.035	35.000	11.900	—	—	—	—	—	22.760	14.210	33.250	30.100	175.255
Espirito Santo . .	—	—	—	800	15.100	—	—	—	41.571	34.390	49.250	43.200	184.311
Rio de Janeiro . .	592.899	338.044	207.479	310.422	416.074	306.535	834.485	1.585.231	1.981.589	1.763.275	1.114.165	702.420	10.152.618
São Paulo	111.728	173.307	246.693	76.517	125.158	581.479	1.744.542	2.712.926	2.294.805	2.154.271	1.616.189	1.407.460	13.245.075
Sta. Catharina ..	7.671	—	—	—	—	—	23.770	13.180	23.350	2.770	25.620	28.840	125.201
Rio G. do Sul . .	—	—	—	—	—	—	—	—	10.800	15.690	11.630	8.740	46.860
Minas Geraes . .	18.840	27.066	16.448	26.514	37.423	78.596	294.497	342.891	250.292	263.023	147.772	169.771	1.673.133
Matto Grosso . . .	—	—	—	—	—	8.344	36.202	69.772	59.676	33.674	7.166	—	214.834
TOTAES . . .	4.160.334	3.409.718	2.717.071	2.066.364	2.785.054	2.018.357	3.569.953	4.967.725	4.967.723	7.061.155	7.339.125	6.945.897	52.008.476

32 — PRODUCÇÃO

325 — PRODUCÇÃO DE ALCOOL NO ANNO CIVIL DE 1936 — TOTAES POR MEZ E POR ESTADOS

Quadro nº. 10

QUANTIDADES EM LITROS

ESTADOS	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	TOTAES
Pará	4.944	3.693	3.900	2.004	2.088	1.764	264	288	912	2.568	840	312	23.580
Parahiba . .	53.000	20.500	224.828	33.400	18.800	11.300	3.500	—	38.968	52.110	18.100	25.910	500.416
Pernambuco .	4.145.222	3.976.194	3.653.878	2.702.590	1.962.245	1.217.227	2.330.517	2.142.780	1.389.834	936.237	2.616.198	2.620.544	29.693.466
Alagôas . . .	519.296	574.212	597.773	330.109	279.114	180.249	71.270	85.073	48.300	89.467	434.858	455.598	3.665.319
Sergipe . . .	101.477	100.232	170.056	74.962	75.916	51.516	19.272	15.200	86.537	117.085	134.453	97.984	1.044.670
Bahia . . .	13.280	16.810	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	30.090
Esp. Santo .	31.200	21.200	12.800	—	—	—	—	48.850	54.000	40.870	30.730	24.800	264.450
R. Janeiro . .	889.133	662.652	667.087	690.034	535.434	379.067	1.019.066	1.612.728	1.975.519	2.145.783	1.475.334	1.746.628	13.798.470
S. Paulo . .	909.709	188.969	122.800	29.696	300.446	490.175	2.647.077	3.008.409	2.929.898	2.709.256	1.976.961	1.098.585	16.411.981
S. Catharina	52.846	62.953	43.013	38.038	35.041	30.512	48.025	51.255	68.151	44.780	78.530	88.941	642.085
R. G. do Sul	9.000	3.228	—	—	600	1.400	—	—	144	12.000	10.000	18.000	54.372
M. Grosso .	—	—	—	—	—	21.310	68.140	79.271	61.361	39.384	9.754	6.286	285.506
M. Geraes .	306.255	169.027	38.956	18.350	34.917	68.825	338.277	384.120	370.320	433.367	385.928	193.563	2.741.905
TOTAES .	7.035.362	5.799.673	5.535.091	3.919.183	3.244.601	2.453.315	6.545.408	7.427.974	7.023.944	6.622.892	7.171.686	6.377.151	69.156.310

32 — PRODUCÇÃO

325 — Producção de alcool no anno civil de 1937. Totaes por mêz e por Estados.

Quadro nº 11

QUANTIDADES EM LITROS

ESTADOS	Janeiro	Fev.	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Nov.	Dez.	TOTAL
Pará	7.440	10.800	4.704	432	3.192	3.168	—	240	—	—	—	624	30.600
Maranhão	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Piauhi	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ceará	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
R. G. do Norte . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Parahiba	17.000	19.520	11.000	4.500	3.000	4.000	—	—	3.000	16.000	15.500	16.000	109.520
Pernambuco . . .	2.716.271	1.398.505	1.578.553	1.441.447	2.266.756	550.507	306.852	177.530	24.950	1.020.586	3.161.324	3.512.201	18.155.482
Alagôas	649.868	416.788	562.924	535.683	267.730	150.080	48.510	40.820	206.128	536.269	685.550	614.294	4.714.644
Sergipe	84.684	67.896	14.170	50.835	540	1.194	1.956	2.244	30.868	69.458	120.751	82.966	527.562
Bahia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	17.140	20.770	37.910
Esp. Santo	12.450	17.950	56.100	57.900	—	—	7.900	36.050	55.150	51.600	19.000	9.700	323.800
Rio de Janeiro . .	1.207.902	473.169	941.153	949.085	682.270	744.891	1.370.905	1.592.976	1.956.288	2.184.407	2.182.061	1.689.887	15.974.994
São Paulo	488.756	248.241	181.466	209.772	34.500	718.667	2.451.751	2.983.374	3.275.602	2.491.332	1.569.788	740.099	15.393.348
R. G. do Sul . . .	—	6.180	11.380	11.620	5.850	2.400	7.600	11.300	13.000	13.000	—	—	82.330
Sta. Catharina . .	84.810	55.199	92.670	68.250	—	22.810	35.764	44.193	83.331	97.320	88.520	90.676	763.543
Minas Geraes . .	51.286	34.800	85.100	61.200	19.496	343.050	442.964	502.350	539.877	260.710	287.768	116.244	2.744.845
Matto Grosso . . .	—	—	—	—	1.926	12.024	53.357	86.929	76.217	49.701	7.626	—	287.780
TOTAES . . .	5.320.467	2.749.048	3.539.220	3.390.724	3.285.260	2.552.791	4.727.559	5.478.006	6.264.411	6.790.383	8.155.028	6.893.461	59.146.358

32. — PRODUCÇÃO

325 — Producção de alcool anhidro no periodo de 1933 a 1937. Totaes por Estados e por fabricas, por anno civil.

Quadro nº 12

ESTADOS	DISTILLARIAS	1933	1934	1935	1936	1937
		QUANTIDADES EM LITROS				
PARAHIBA	Mandacarú	—	—	—	191.928	—
PERNAMBUCO	Barreiros	—	22.615	1.054.548	1.103.161	999.019
	Dist. Prod. Pernambuco	—	—	748.567	3.288.547	255.150
	Catende	—	—	—	2.172.252	1.499.915
	Sta. Therezinha	—	—	—	2.248.480	2.191.661
	Timbó Assú	—	—	—	222.910	290.150
			22.615	1.803.115	9.035.350	5.185.895
ALAGÔAS	Central Leão	—	187.722	952.132	894.189	1.221.302
RIO DE JANEIRO	Conceição Macabú	—	203.158	442.541	—	—
	Cupim	—	—	15.100	740.200	653.735
	Outeiro	—	—	329.437	909.903	685.580
	Queimado	—	—	—	1.033.880	1.254.990
	Sta. Cruz	—	—	—	1.127.296	2.701.468
	São José	—	—	—	—	539.868
			203.158	787.078	3.811.279	5.835.641
DISTRICTO FEDERAL	Usinas Nacionaes	—	16.966	70.267	23.094	—
S. PAULO	Itahiquara	—	—	295.695	239.652	218.026
	Monte Alegre	—	—	707.101	469.352	1.538.096
	Piracicaba	100.000	481.400	342.200	666.800	468.400
	Porto Feliz	—	—	—	802.400	450.800
	Sta. Barbara	—	—	71.370	778.780	378.750
	Vassununga	—	—	106.371	67.264	160.871
	Villa Raffard	—	—	275.609	1.028.000	403.000
		100.000	481.400	1.798.837	4.052.248	3.617.943
MINAS GERAES	Rio Branco	—	—	—	454.344	537.000
	TOTAL GERAL	100.000	911.861	5.411.429	18.462.432	16.397.781

RESUMO

Annos	Existencia de Distillarias	Capacidade diaria em litros	Producção em litros	% de augmento ou decrescimo anno para anno
1932	—	—	—	—
1933	1	12.000	100.000	—
1934	5	48.000	911.861	+ 811%
1935	14	138.500	5.411.429	+ 493%
1936	25	275.000	18.462.432	+ 241%
1937	27	377.000	16.397.781	— 11%
			41.283.503	

32 — PRODUCÇÃO

326 — Producção de aguardente no quinquennio de 1932 a 1936. Totaes por anno e por Estado.

QUANTIDADES EM LITROS

ESTADOS	Média 1927 / 31	1932	1933	1934	1935	1936 Estimativa
Acre	83.600	80.000	77.000	80.000	81.000	75.000
Amazonas	224.600	125.000	250.000	165.000	167.000	150.000
Pará	1.264.920	1.588.000	1.080.000	1.340.000	1.360.000	1.200.000
Maranhão	1.680.000	1.800.000	530.000	583.000	500.000	550.000
Piauhí	411.840	338.800	338.000	486.000	492.000	551.000
Ceará	2.018.060	2.198.600	1.700.000	2.009.000	2.500.000	2.300.000
R. G. do Norte	1.100.220	1.020.000	1.100.000	1.500.000	1.355.000	1.832.000
Parahíba	1.855.880	1.716.800	1.240.000	1.306.000	1.460.000	1.300.000
Pernambuco	5.840.000	4.660.000	6.508.000	5.100.000	4.235.000	4.000.000
Alagôas	3.261.460	2.400.000	2.600.000	2.800.000	3.408.000	3.200.000
Sergipe	6.754.400	6.068.000	4.220.000	5.064.000	2.000.000	3.000.000
Bahia	6.162.000	4.620.000	4.146.000	4.800.000	4.870.000	4.500.000
Espirito Santo	1.518.000	2.475.000	4.685.000	6.735.000	6.820.000	6.000.000
Rio de Janeiro	19.406.080	14.500.000	14.950.000	15.000.000	15.200.000	22.748.500
São Paulo	44.233.729	42.825.812	44.193.000	40.000.000	39.881.000	39.000.000
Paraná	5.000.000	5.000.000	5.000.000	5.500.000	5.580.000	5.600.000
Santa Catharina	3.960.400	4.344.000	4.000.000	3.509.000	3.550.000	3.000.000
R. G. do Sul	3.486.000	5.400.000	5.110.000	5.500.000	2.837.000	6.000.000
Minas Geraes	17.397.160	15.497.500	15.500.000	15.800.000	15.700.000	16.120.000
Goiaz	801.790	1.300.000	346.000	1.042.000	700.000	600.000
Matto Grosso	949.920	1.034.800	661.000	753.000	765.000	700.000
BRASIL	127.410.059	118.992.312	118.234.000	119.054.000	113.461.000	122.426.500

NOTA: — Dados fornecidos pelo D. E. P. do Ministerio da Agricultura

INSTITUTO DO AÇUC

ESTADO DE G (

Localisação de usina de açucar e municipio q

32 — PRODUCÇÃO

327 — Producção total de alcool-motor no periodo de 1932 a 1937, indicando as quantidades de alcool puro entradas na mistura e percentagens. Totaes no periodo por Estado.

Quadro nº 1

ESTADOS	QUANTIDADES EM LITROS		
	ALCOOL-MOTOR	Quantidades de alcool hidratado e anhidro applicadas na mistura	% de Alcool s/total da mistura
Districto Federal	230.749.448	24.998.281	10,83
São Paulo	66.149.206	14.540.016	21,98
Pernambuco	39.276.026	37.286.035	94,93
Alagôas	12.981.612	12.365.991	95,26
Minas Geraes	3.650.922	3.468.555	95,00
Rio de Janeiro	3.187.367	2.806.052	88,04
Sergipe	2.336.357	2.037.903	87,23
Bahia	1.001.712	941.609	94,00
Espirito Santo	216.163	205.355	95,00
Parahiba	111.881	106.109	94,84
	359.660.694	98.755.906	
	100%	27,46%	

NOTA: — Entende-se por alcool-motor a mistura de alcool-gazolina e outras substancias.

32 — PRODUCÇÃO

327 — Producção de alcool-motor no periodo de 1932 a 1937 indicando as quantidades das substancias entradas na mistura e percentagens. Totaes por anno.

Quadro nº 2

ANNOS	Alcool-motor (em litros)	SUBSTANCIAS UTILIZADAS NA MISTURA				% de augmento de consumo do alcool puro, nos motores de explosão de anno para anno
		ALCOOL	GAZOLINA	KEROZENE	OUTRAS SUBST	
1932	19.265.909	12.147.957 63,06%	7.096.405 36,83%	16.491 0,09%	5.056 0,02%	—
1933	14.630.854	12.963.002 88,60%	1.638.996 11,20%	23.933 0,17%	4.923 0,03%	+ 6,70 %
1934	27.285.269	14.115.963 51,74%	13.154.824 48,21%	14.278 0,05%	204 %	+ 8,89 %
1935	47.524.474	16.741.945 35,22%	30.776.386 64,76%	3.527 0,01%	2.616 0,01%	+18,60 %
1936	138.611.595	24.340.393 17,56%	114.268.502 82,44%	2.700 0,00%	— —	+45,39 %
1937	112.342.593	18.446.646 16,42%	93.858.920 83,55%	35.826 0,03%	1.201 %	—24,21 %
TOTAES	359.660.694 100,00%	98.755.906 27,46%	260.794.033 72,51%	96.755 0,03%	14.000 %	

32 — PRODUCÇÃO

327 — Demonstrativo do valor em réis economisado pelo Brasil, com a producção do alcool-motor. Totaes por anno.

Quadro nº 3

ANNOS	Producção de álcool_motor	Alcool applicado na mistura (hidratado e anhidro)	% De augmento de consumo de álcool puro nos motores de explosão		Valor em réis, a bordo no Brasil, correspondente a gazolina substituida pelo álcool
	litros	litros	De anno para anno	Sobre 1932	
1932	19.265.909	12.147.957	—	—	3.328:540$000
1933	14.630.854	12.963.002	+ 6,70	+ 6,70	3.020:379$000
1934	27.285.269	14.115.963	+ 8,89	+ 16,20	3.373:715$000
1935	47.524.474	16.741.945	+ 18,60	+ 37,82	5.876:423$000
1936	138.611.595	24.340.393	+ 45,39	+ 100,37	8.519:137$550
1937	112.342.593	18.446.646	— 24,21	+ 51,85	6.991:278$800
TOTAES	359.660.694	98.755.906			31.109:473$350

32 — PRODUCÇÃO

327 — Demonstrativo da actividade desenvolvida pelo Instituto do Açucar e do Alcool para solução do problema do Alcool-motor.

Quadro nº 4

QUANTIDADES EM LITROS

ANNOS	Importação de gazolina sujeita a desnaturação de 5% de alcool anhidro	Quantidade de alcool anhidro correspondente á quota de 5%	Producção de alcool anhidro	Existencia de distillarias	CAPACIDADE Diaria	CAPACIDADE Annual
1933	293.565.711	14.678.286	100.000	1	12.000	1.800.000
1934	353.523.763	17.676.188	911.861	5	48.000	7.200.000
1935	394.008.149	19.700.407	5.411.429	14	138.500	20.775.000
1936	430.757.560	21.537.878	18.462.432	26	275.000	41.250.000
1937	449.177.202	22.458.860	16.397.781	27	377.000	56.550.000
TOTAL	1.921.032.385	96.051.619	41.283.503			

32 — PRODUCÇÃO

327 — Alcool anhidro adquirido pelo Instituto do Açucar e do Alcool de accordo com o decreto 22.981 de 25 de junho de 1933, e entregue aos importadores de gazolina, para os fins do artigo 1º do decreto nº 19.717, de 20 de fevereiro de 1931, que estabelece a acquisição obrigatoria do Alcool na proporção de 5% da gazolina importada.

Quadro nº 5

(Quantidades em litros)

ANNOS	ALCOOL ENTREGUE		
	Dist. Federal	São Paulo	TOTAL
1933	—	—	—
1934	1.073.954	—	1.073.954
1935	3.294.785	—	3.294.785
1936	11.129.498	3.380.120	14.509.618
1937	9.579.720	4.111.115	13.690.835
TOTAES	25.077.957	7.491.235	32.569.192

32 — PRODUCÇÃO

327 — Producção de alcool-motor no periodo de 1932 a 1937. Totaes por anno e por Estado.

Quadro nº 6

ESTADOS	QUANTIDADES EM LITROS							% sobre o total
	1932	1933	1934	1935	1936	1937	TOTAL	
Pernambuco	—	33.952	14.708	15.300	37.921	10.000	111.881	—
Parahiba	5.724.749	8.452.797	7.356.659	7.916.137	6.142.781	3.682.903	39.276.026	10,9
Alagôas	2.347.039	1.865.080	2.131.636	2.643.332	2.300.605	1.693.920	12.981.612	3,6
Sergipe	425.343	212.018	64.013	494.786	847.880	292.317	2.336.357	0,6
Bahia	596.783	279.231	125.698	—	—	—	1.001.712	0,3
Espirito Santo	56.700	35.505	10.000	—	104.158	9.800	216.163	—
Rio de Janeiro	538.796	263.531	779.291	617.187	575.432	413.130	3.187.367	0,9
Districto Federal	6.852.914	992.886	13.878.164	34.049.312	101.671.320	73.304.852	230.749.448	64,3
São Paulo	2.402.566	1.806.676	2.443.077	1.375.925	26.237.195	31.883.767	66.149.206	18,4
Minas Geraes	321.019	689.178	482.023	412.495	694.303	1.051.904	3.650.922	1,0
TOTAES	19.265.909	14.630.854	27.285.269	47.524.474	138.611.595	112.342.593	359.660.694	100,0

327 — Producção de alcool-motor, com a discriminação das substancias entradas na mistura.

Quadro nº 7

EM 1932

ESTADOS	ALCOOL MOTOR (em litros)	Discriminação das substancias utilizadas na mistura			
		ALCOOL	GAZOLINA	KEROZENE	OUT. SUBST
Pernambuco	5.724.749	5.431.391	293.358	—	—
Alagôas	2.347.039	2.206.951	140.088	—	—
Sergipe	425.343	362.917	62.426	—	—
Bahia	596.783	560.976	35.807	—	—
Espirito Santo	56.700	53.865	2.835	—	—
Rio de Janeiro	538.796	446.885	91.856	—	55
Districto Federal	6.852.914	701.027	6.151.547	—	340
São Paulo	2.402.566	2.078.977	302.437	16.491	4.661
Minas Geraes	321.019	304.968	16.051	—	—
TOTAES	19.265.909	12.147.957	7.096.405	16.491	5.056
		63,06 %	36,83 %	0,09 %	0,02 %

EM 1933

ESTADOS	ALCOOL MOTOR (em litros)	Discriminação das substancias utilizadas na mistura			
		ALCOOL	GAZOLINA	KEROZENE	OUT. SUBST.
Parahiba	33.952	32.254	1.698	—	—
Pernambuco	8.452.797	8.023.739	411.631	17.427	—
Alagôas	1.865.080	1.759.833	105.247	—	—
Sergipe	212.018	174.277	37.741	—	—
Bahia	279.231	262.477	16.754	—	—
Espirito Santo	35.505	33.730	1.775	—	—
Rio de Janeiro	263.531	219.623	43.878	—	30
São Paulo	1.806.676	1.576.888	218.792	6.506	4.490
Minas Geraes	689.178	654.719	34.459	—	—
Districto Federal	992.886	225.462	767.021	—	403
TOTAES	14.630.854	12.963.002	1.963.996	23.933	4.923
		88,60 %	11,20 %	0,17 %	0,03 %

32 — PRODUCÇÃO

327 — Producção de alcool-motor, com a discriminação das substancias entradas na mistura.

Quadro nº 8

EM 1934

ESTADOS	ALCOOL MOTOR (em litros)	Discriminação das substancias utilizadas na mistura			
		ALCOOL	GAZOLINA	KEROZENE	OUT. SUBST
Parahiba	14.708	13.948	686	74	—
Pernambuco	7.356.659	6.984.232	372.427	—	—
Alagôas	2.131.636	2.008.585	123.051	—	—
Sergipe	64.013	52.387	11.626	—	—
Bahia	125.698	118.156	7.542	—	—
Espirito Santo	10.000	9.500	500	—	—
Rio de Janeiro	779.291	680.212	98.875	—	204
São Paulo	2.443.077	2.151.225	277.648	14.204	—
Minas Geraes	482.023	457.922	24.101	—	—
Districto Federal	13.878.164	1.639.796	12.238.368	—	—
TOTAES	27.285.269	14.115.963 51,74 %	13.154.824 48,21 %	14.278 0,05 %	204 %

EM 1935

ESTADOS	ALCOOL MOTOR (em litros)	Discriminação das substancias utilizadas na mistura			
		ALCOOL	GAZOLINA	KEROZENE	OUT. SUBST.
Parahiba	15.300	14.382	459	459	—
Pernambuco	7.916.137	7.517.124	399.013	—	—
Alagôas	2.643.332	2.608.406	34.926	—	—
Sergipe	494.786	439.968	54.818	—	—
Rio de Janeiro	617.187	562.128	54.826	—	233
São Paulo	1.375.925	1.232.973	137.501	3.068	2.383
Minas Geraes	412.495	391.870	20.625	—	—
Districto Federal	34.049.312	3.975.094	30.074.218	—	—
TOTAES	47.524.474	16.741.945 33,22 %	30.776.386 64,76 %	3.527 0 01 %	2.616 0,01 %

É a impressão que sinto quando escuto o meu RADIO PHILIPS 362 A. Um receptor moderno e dotado com todas as perfeições technicas inherentes aos productos PHILIPS.

362 A/U.
Superheterodino de grande luxo, 10 valvulas e 5 comprimentos de onda.

PHILIPS
radioplayers

"Nova e melhor audição"

327 — Producção de alcool-motor, com a discriminação das substancias entradas na mistura.

Quadro nº9

EM 1936

ESTADOS	ALCOOL MOTOR (em litros)	Discriminação das substancias utilizadas na mistura			
		ALCOOL	GAZOLINA	KEROZENE	OUT. SUBST.
Parahiba	37.921	36.025	1.896	—	—
Pernambuco	6.142.781	5.832.533	310.248	—	—
Alagôas	2.300.605	2.179.149	121.456	—	—
Sergipe	847.880	739.513	108.367	—	—
Espirito Santo	104.158	98.950	5.208	—	—
Rio de Janeiro	575.432	526.304	49.128	—	—
Districto Federal	101.671.320	10.778.717	90.892.603	—	—
São Paulo	26.237.195	3.489.435	22.745.060	2.700	—
Minas Geraes	694.303	659.767	34.536	—	—
TOTAES	138.611.595	24.340.393	114.268.502	2.700	—
		17,56 %	82,44 %	0,00 %	—

EM 1937

ESTADOS	ALCOOL MOTOR (em litros)	Discriminação das substancias utilizadas na mistura			
		ALCOOL	GAZOLINA	KEROZENE	OUT. SUBST
Parahiba	10.000	9.500	500	—	—
Pernambuco	3.682.903	3.497.016	185.887	—	—
Alagôas	1.693.920	1.603.067	90.853	—	—
Sergipe	292.317	268.841	23.476	—	—
Espirito Santo	9.800	9.310	490	—	—
Rio de Janeiro	413.130	370.900	42.230	—	—
Districto Federal	73.304.852	7.678.185	65.626.667	—	—
São Paulo	31.883.767	4.010.518	27.836.222	35.826	1.201
Minas Geraes	1.051.904	999.309	52.595	—	—
TOTAES	112.342.593	18.466.646	93.858.920	35.826	1.201
		16,42 %	83,55 %	0,03 %	—

32 — P R O D U C Ç Ã O

327 — Producção de alcool-motor no periodo de 1932 e 1937 Totaes por fabrica e por anno.

Quadro nº 10

(Quantidades em litros)

	F A B R I C A	NOME DO PRODUCTO	1932	1933	1934	1935	1936	1937
PARAHIBA								
	Sant'Anna	Sant'Ana	—	33.952	12.250	15.300	37.921	10.000
	São João	Centralina	—	—	2.458	—	—	—
		Totaes	—	33.952	14.708	15.300	37.921	10.000
PERNAMBUCO								
	Agua Branca		—	18.167	5.860	—	—	—
	Alliança	Alliança	480.693	499.024	353.877	260.632	311.100	129.530
	Aripibú		—	3.007	—	—	—	—
	Bamburral		—	—	—	155.450	—	—
	Barra		—	4.211	—	1.200	—	—
	Barreiros		—	229.280	79.792	—	196.958	207.695
	Bom Jesus		—	180.700	83.827	57.820	82.810	91.260
	Bulhões	Bumatina	94.390	103.767	89.211	82.900	121.430	32.400
	Cachoeira Lisa		—	103.134	102.241	188.996	32.450	19.891
	Camorim Grande		—	842	—	—	—	—
	Capibaribe		—	23.656	13.895	14.994	—	6.195
	Catende	Catende	1.403.156	1.302.214	1.386.137	1.570.853	1.190.281	411.986
	Caxangá		—	406.900	279.367	480.658	145.404	31.405
	Cruangí	Cruangí	232.125	142.798	101.694	60.702	—	45.000
	Cacaú	Cucaúmotor	513.441	584.633	726.686	458.768	362.250	260.183
	Estreliana		—	42.445	42.167	44.192	165.374	134.546
	Frei Caneca	Frei Caneca	169.219	3.282	7.549	49.562	1.350	—
	Ipojuca		—	1.053	2.105	4.000	—	4.000
	Jaboatão		—	1.809	316	3.000	—	21.150
	Jaguaré	Jaguaré	52.920	55.934	52.435	42.887	—	26.102
	José Rufino		—	15.816	11.444	—	176.840	17.367
	Limoeirinho		419.672	—	—	—	—	—
	Mameluco	B. S.	—	348.548	358.217	—	295.563	—
	Mercês		—	93.600	31.373	72.147	—	—
	Massauassú	Massauassú	—	256.481	293.736	398.620	—	87.678
	Matarí		83.330	197.586	273.151	179.659	180.600	99.750

ESTADO	FABRICA	NOME DO PRODUCTO	1932	1933	1934	1935	1936	1937
PERNAMBUCO	Mussurepe	Bandeira	—	106.145	98.387	98.200	—	61.000
	N. S. do Desterro		—	74.643	10.000	21.000	—	—
	N. S. das Maravilhas ..		—	49.818	71.579	111.293	428.828	85.663
	Olho D'Agua		—	51.236	46.267	88.587	—	—
	Pedrosa		—	50.779	157.800	465.030	—	21.000
	Petribú		—	109.200	70.295	78.180	161.840	72.400
	Pirangí	Upa	46.886	119.218	9.263	8.160	183.851	10.780
	Pumatí	Pumatí	189.108	120.402	57.521	309.303	—	36.515
	Roçadinho		—	271.297	287.288	325.630	276.305	120.840
	Salgado		—	474.416	239.488	196.373	216.396	235.008
	Sant'Anna do Aguiar ..		—	34.105	34.947	—	—	—
	Santa Thereza		—	68.603	12.881	16.262	78.885	43.810
	Santa Therezinha	Sta. Therezinha	922.998	650.091	580.568	473.387	—	459.900
	Sta. Therezinha de Jesus		—	47.411	28.625	32.500	—	—
	Santo André		—	—	24.863	19.700	2.100	12.075
	Santo Ignacio	Bic	206.080	59.152	36.926	27.930	74.370	33.600
	São João da Varzea ..	São João	80.660	177.471	14.173	14.144	13.020	8.190
	São José	Energil	273.694	244.869	181.407	225.102	—	152.250
	Serr Azul		—	45.305	—	—	—	—
	Timbó-Assú		—	842	2.105	43.575	—	130.997
	Tiúma	Tiumite	285.046	208.296	274.211	274.717	705.600	118.650
	Trapiche	Granada	76.800	—	—	—	17.354	29.400
	Tres Marias		—	7.694	13.579	7.515	—	—
	Treze de Maio	Tremalina	143.531	134.959	132.780	135.098	—	99.981
	Ubaquinha	Granada	51.000	—	43.205	65.192	78.160	63.241
	União e Industria	União	—	707.021	622.152	532.222	643.660	229.470
	Uruaé		—	20.947	11.269	9.970	—	1.995
		TOTAES . .	5.724.749	8.452.797	7.356.659	7.916.137	6.142.781	3.682.903
ALAGÔAS								
	Alegria		—	—	—	—	121.048	147.198
	Central Leão	Leão	454.717	239.860	329.395	90.666	128.509	123.157
	Coruripe		—	—	—	32.541	56.595	51.639
	Ouricurí		—	—	—	—	64.207	92.400
	Porto Rico		—	174.965	164.400	—	—	—
	Rio Branco		—	—	—	—	48.196	45.072
	Santo Antonio		—	—	—	145.750	230.076	117.610
	Serra Grande	Usga	1.821.900	1.439.500	1.510.000	2.035.485	1.162.195	904.728

ESTADO	FABRICA	NOME DO PRODUCTO		1932	1933	1934	1935	1936	1937
ALAGÔAS									
	Sinimbú	Simbulina		70.422	10.755	127.841	256.850	361.719	202.290
	Uruba			—	—	—	82.040	128.060	9.826
			Totaes . . .	2.347.039	1.865.080	2.131.636	2.643.332	2.300.605	1.693.920
SERGIPE									
	Barreto & Andrade	Abaca		226.427	46.626	11.767	—	—	—
	Castello			—	—	—	90.046	25.638	8.894
	Central	Centralina		198.916	165.392	52.246	156.747	439.820	44.868
	Outeirinhos			—	—	—	116.641	310.672	195.972
	S. José do Junco .			—	—	—	131.352	71.750	42.583
			Totaes . .	425.343	212.018	64.013	494.786	847.880	292.317
BAHIA									
	Coop. Alc. da Bahia	Motoralcol		596.783	279.231	125.698	—	—	—
E. SANTO									
	Paineiras	Paineiras		56.700	35.505	10.000	—	104.158	9.800
RIO de JANEIRO									
	Cambahiba . . .			—	—	—			
	Laranjeiras	Laranjeiras		105.940	27.031	29.862	—	43.000	42.000
	Motta & Oliveira .	Motoli		—	21.700	229.867	22.817	35.200	26.700
	Novo Horizonte . .			—	—	—	293.375	357.258	191.800
	Queimado	Nog		395.856	194.800	383.562	—	16.000	17.430
	Santa Cruz			37.000	20.000	136.000	145.426	123.974	135.200
							155.569	—	—
			Totaes . . .	538.796	263.531	779.291	617.187	575.432	413.130
D. FEDERAL									
	A. P. Oliveira . .	Gazol		6.803	8.063	—			
	Dolabella Portela &						—	—	—
	Cia. Lt.	Grangina		15.676	4.025	9.898			
	Inst. do Açucar . .			—	235.426	485.422	30.026	107.229	—
	Anglo Mexican Pe-						1.880.182	4.866.689	4.349.756
	troleum	Mexacol		1.442.349	274.384	3.153.162	7.124.110	22.124.267	14.696.869

ESTADOS	FABRICA	NOME DO PRODUCTO	1932	1933	1934	1935	1936	1937
D. FEDERAL	Atlantic Refining Co. ..	Atlanticol	1.107.652	30.272	2.597.297	6.722.010	22.262.945	17.056.873
	Standard Oil Company ..	Stanalcol	2.272.918	226.634	4.641.675	11.570.120	28.986.436	16.314.810
	The Caloric Company ..	Panalcol	1.090.568	122.334	1.184.120	2.920.270	10.135.367	11.543.164
	The Texas Company ..	Texacol	916.948	91.748	1.806.590	4.633.710	13.188.387	9.343 380
		Totaes	6.852.914	992.886	13.878.164	34.880.428	101.671.320	73.304.852
SÃO PAULO	Albertina		—	—	—	77.830	3.350	300
	Amalia	Cruzeiro do Sul	943.562	581.279	608.157	48.052	40.000	20.526
	Barbacena	Barbacena	150.362	144.851	202.292	165.656	—	38.750
	Da Pedra		—	—	—	—	11.130	20.600
	Dist. Alcool Motor	Dam	—	64.800	104.470	128.000	—	—
	Esther		—	—	—	6.768	11.437	24.390
	Itahiquara		—	—	—	175.000	—	—
	Junqueira	Quito	1.014.326	925.746	1.405.858	421.153	180.100	69.600
	Miranda	Saum	294.316	90.000	122.300	70.700	62.500	870.000
	Monte Alegre		—	—	—	—	—	30.180
	Piracicaba		—	—	—	—	—	48.840
	Santa Barbara	Sta. Barbara	—	—	—	67.000	786.180	—
	Schmidt		—	—	—	215.766	33.796	7.600
	Villa Raffard		—	—	—	—	—	27.985
	Anglo Mexican Petroleum	Mexacol	—	—	—	—	6.800.477	6.568.374
	Atlantic Refining Co. ..	Atlanticol	—	—	—	—	—	5.899.930
	Standard Oil Company.	Stanalcol	—	—	—	—	10.586.065	10.344.972
	The Caloric Company ..	Panalcol	—	—	—	—	3.045.618	3.147.445
	The Texas Company ...	Texacol	—	—	—	—	4.676.542	4.764.275
		Totaes	2.402.566	1.806.676	2.443.077	1.375.925	26.237.195	31.883.767
M. GERAES	Anna Florencia	Pião	—	435.358	392.299	364.175	526.417	425.259
	Paraiso		—	—	—	—	54.150	—
	Passos		—	—	—	20.000	75.645	216.300
	Pontal		—	—	—	—	—	292.481
	Rio Branco	Urb	321.019	253.820	89.724	28.320	38.091	117.864
		TOTAES . . .	321.019	689.178	482.023	412.495	694.303	1.051.904
		TOTAL GERAL .	19.265.909	14.630.854	27.285.269	47.524.474	138.611.595	112.342.593

4 - COMMERCIO

41 — AÇUCAR

411 — Exportação e importação de açucar para os Estados e para o estrangeiro, nos annos de 1935 a 1937, pelos seguintes meios de transporte: Maritimo — Fluvial — Ferroviario — Rodoviario

Quadro nº 1

(Em scs. de 60 k/s.)

ESTADOS DE PROCEDENCIA	*Exportação* 1935	1936	1937	ESTADOS DE DESTINO	*Importação* 1935	1936	1937
Acre	—	—	—	Acre	520	3.993	5.313
Amazonas	221	4.710	4.284	Amazonas	82.423	107.273	114.418
Pará	27.871	15.755	30.657	Pará	142.789	191.586	161.197
Maranhão	—	—	5	Maranhão	48.720	76.002	72.029
Piauhi	—	—	—	Piauhi	29.350	38.910	44.080
Ceará	—	—	—	Ceará	162.528	194.601	165.677
R. G. Norte	—	1.900	3.679	R. G. Norte	61.302	36.556	36.141
Parahiba	84.907	41.975	2.968	Parahiba	23.497	8.700	30.837
Pernambuco	4.165.126	4.168.116	2.023.486	Pernambuco	90	146	60
Alagôas	1.588.312	1.271.832	897.324	Alagôas	11.808	3.010	2.322
Sergipe	676.531	679.704	427.712	Sergipe	—	—	—
Bahia	267.998	135.754	306.780	Bahia	10.532	15.316	4.909
Espirito Santo	—	1.673	1.663	Espirito Santo	67.468	47.112	40.831
Rio de Janeiro	1.260.311	1.535.311	1.982.644	Rio de Janeiro	6.500	49.446	3.937
Districto Federal	129.939	124.444	556.561	Districto Federal	2.059.024	1.958.745	2.237.644
São Paulo	148.891	248.726	192.684	São Paulo	2.147.194	1.827.500	1.673.227
Paraná	155	410	—	Paraná	258.312	325.650	316.793
Sta. Catharina	32.312	32.794	98.912	Sta. Catharina	69.310	60.946	52.256
R. G. do Sul	2.207	2.711	193	R. G. do Sul	1.103.902	1.282.291	1.110.203
Minas Geraes	10.849	69.848	157.844	Minas Geraes	636.819	701.139	584.969
Goiaz	—	—	—	Goiaz	2.922	4.747	4.472
Matto Grosso	140	432	1.098	Matto Grosso	17.563	21.960	22.210
				Exterior do paiz	1.448.197	1.380.466	4.969
TOTAES	8.395.770	8.336.095	6.688.494		8.395.770	8.336.095	6.688.494

41 — AÇUCAR

411 — Exportação por Estados no anno de 1935, indicando as quantidades, por tipo para o mercado interno e para o estrangeiro.

Quadro nº 2

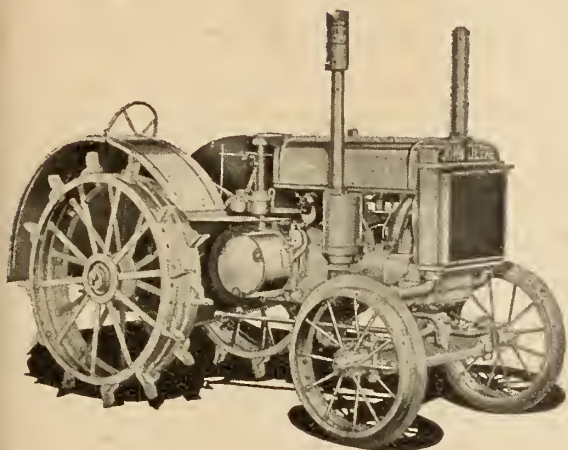
ESTADOS	Saccos de 60 kls. PARA O MERCADO INTERNO					Saccos de 60 kls. PARA O ESTRANGEIRO					
	Cristal	Demerara	Mascavo	Bruto	Total	Cristal	Demerara	Mascavo	Bruto	Total	Total geral
Acre											
Amazonas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Pará	—	—	—	—	—	208	—	—	13	221	221
Maranhão	27.871	—	—	—	27.871	—	—	—	—	—	27.871
Piauhi	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ceará	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
R. G. Norte	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Parahiba	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Pernambuco	84.707	—	—	200	84.907	—	—	—	—	—	84.907
Alagôas	2.488.543	3.468	138.561	418.019	3.048.591	185.722	923.113	—	7.700	1.116.535	4.165.126
Sergipe	589.997	31.824	351.317	286.567	1.259.705	1.000	327.607	—	—	328.607	1.588.312
Bahia	643.832	—	—	32.699	676.531	—	—	—	—	—	676.531
Espirito Santo	264.688	—	—	3.310	267.998	—	—	—	—	—	267.998
Rio de Janeiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
São Paulo	1.164.029	—	—	96.282	1.260.311	—	—	—	—	—	1.260.311
Paraná	148.430	—	—	—	148.430	461	—	—	—	461	148.891
Santa Catharina	155	—	—	—	155	—	—	—	—	—	155
R. G. do Sul	32.312	—	—	—	32.312	—	—	—	—	—	32.312
Minas Geraes	—	—	—	—	—	2.207	—	—	—	2.207	2.207
Goiaz	10.849	—	—	—	10.849	—	—	—	—	—	10.849
Matto Grosso	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Districto Federal	—	—	—	—	—	140	—	—	—	140	140
	129.913	—	—	—	129.913	26	—	—	—	26	129.939
TOTAES	5.585.326	35.292	489.878	837.077	6.947.573	189.764	1.250.720	—	7.713	1.448.197	8.395.770

41 — AÇUCAR

411 — Exportação por Estados no anno de 1936 indicando as quantidades ,por tipo para o mercado interno e para o estrangeiro

Quadro nº 3

ESTADOS	PARA O MERCADO INTERNO — Saccos de 60 kls.					PARA O ESTRANGEIRO — Saccos de 60 kls.					
	Cristal	Demerara	Mascavo	Bruto	Total	Cristal	Demerara	Mascavo	Bruto	Total	Total geral
Acre	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Amazonas.	3.433	—	—	—	3.433	1.277	—	—	—	1.277	4.710
Pará	15.144	—	—	—	15.144	611	—	—	—	611	15.755
Maranhão	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Piauhi	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ceará..	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
R. G. do Norte.	1.900	—	—	—	1.900	—	—	—	—	—	1.900
Parahiba..	37.885	—	—	4.090	41.975	—	—	—	—	—	41.975
Pernambuco.. ..	2.682.971	8.358	86.945	209.849	2.988.123	—	1.131.101	3.586	45.306	1.179.993	4.168.116
Alagôas	421.888	29.950	300.977	320.896	1.073.711	—	198.121	—	—	198.121	1.271.832
Sergipe	652.283	—	—	27.421	679.704	—	—	—	—	—	679.704
Bahia..	135.704	—	—	50	135.754	—	—	—	—	—	135.754
Espirito Santo..	1.673	—	—	—	1.673	—	—	—	—	—	1.673
Rio de Janeiro..	1.477.206	25.646	32.459	—	1.535.311	—	—	—	—	—	1.535.311
São Paulo	248.671	—	—	—	248.671	55	—	—	—	55	248.726
Paraná.	410	—	—	—	410	—	—	—	—	—	410
Santa Catarina..	2.756	—	20.859	9.179	32.794	—	—	—	—	—	32.794
R. G. do Sul..	2.540	—	—	—	2.540	171	—	—	—	171	2.711
Goiaz	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Minas Geraes ..	—	—	69.848	—	69.848	—	—	—	—	—	69.848
Matto Grosso. ..	305	—	—	—	305	127	—	—	—	127	432
Districto Federal	124.333	—	—	—	124.333	111	—	—	—	111	124.444
TOTAL .	5.809.102	63.954	511.088	571.485	6.955.629	2.352	1.329.222	3.586	45.306	1.380.466	8.336.095

Machinas Agricolas "JOHN DEERE" proprias para lavoura de canna

TRACTOR JOHN DEERE MODELO D.

Os tractores "JOHN DEERE" a oleo Diesel ou a alcool estão sendo empregados, ha muitos annos, nas grandes culturas de canna em diversos Estados do Brasil, produzindo serviço economico e efficiente, conforme attestam seus possuidores

Têm 30 H. P. de força na barra de tracção e 42 H. P na polia.

ARADO J. DEERE SERIE N. 200

Os arados "JOHN DEERE" de discos, n. 200, para tractor, são proprios para a aração de soqueiras de canna.

São altos, simples, resistentes e de facil manejo.

Equipados com discos de 28" ou 32", e são fabricados de 4, 5 ou 6 discos.

JOHN DEERE N. 4 SULCADOR E SUBSOLADOR

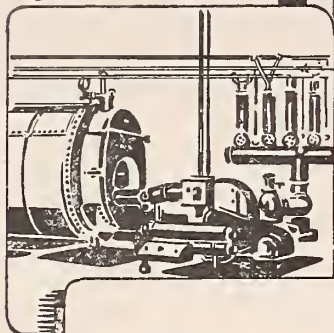
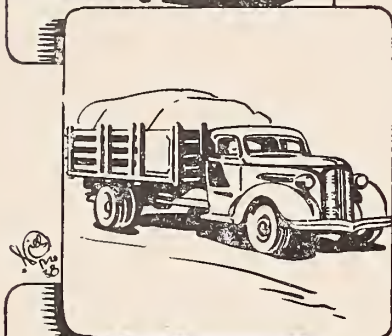
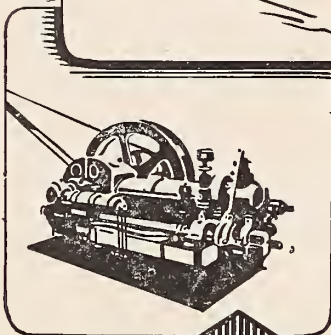
O sulcador e subsolador "JOHN DEERE" nº 4, para tractor, é proprio para abrir os sulcos para o plantio da canna, como tambem, mudando-se o equipamento sulcador pelo subsolador, faz o serviço perfeito de subsolagem.

REPRESENTANTES E DEPOSITARIOS

LION & CIA.

MATRIZ - SÃO PAULO
RUA BOA VISTA, 82
CAIXA POSTAL, 44

FILIAL - RIO DE JANEIRO
RUA THEOPHILO OTTONI, 41
CAIXA POSTAL, 42

ENDEREÇO TELEGRAFICO: "LION"

Companhia Usina Tiúma

Proprietaria da Usina Tiùma

RECIFE ⁖ **PERNAMBUCO** ⁖ **BRASIL**

PERSPECTIVA DAS MODERNAS INSTALLAÇÕES PARA IRRIGAÇÃO, RECENTEMENTE REALIZADAS NOS CAMPOS DA USINA TIÚMA

CODIGOS USADOS: BENTLEY'S, MASCOTTE RIBEIRO, BORGES, UNIAO E A. B. C. 5A

Endereço: **Rua Barão do Triumpho, 393**

CAIXA POSTAL 327 TELEGRAMMAS: TIÚMA

41 — AÇUCAR

411 — Exportação por Estados, no anno de 1937, indicando as quantidades ,por tipo, para o mercado interno e para o estrangeiro.

Quadro nº 4

ESTADOS	PARA O MERCADO INTERNO (Saccos de 60 kls.)					PARA O ESTRANGEIRO (Saccos de 60 kls.)					
	Cristal	Demerara	Mascavo	Bruto	Total	Cristal	Demerara	Mascavo	Bruto	Total	Total geral
Acre	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Amazonas	2.749	—	—	207	2.956	1.328	—	—	—	1.328	4.284
Pará	30.118	—	539	—	30.657	—	—	—	—	—	30.657
Maranhão	5	—	—	—	5	—	—	—	—	—	5
Piauhi	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ceará	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Rio Grande do Norte	4	—	3.475	200	3.679	—	—	—	—	—	3.679
Parahiba	2.968	—	—	—	2.968	—	—	—	—	—	2.968
Pernambuco	1.737.784	104.790	4.110	173.602	2.020.286	—	—	200	3.000	3.200	2.023.486
Alagôas	492.329	88.150	124.242	192.603	897.324	—	—	—	—	—	897.324
Sergipe	418.362	—	1.398	7.952	427.712	—	—	—	—	—	427.712
Bahia	304.965	—	—	1.815	306.780	—	—	—	—	—	306.780
Espírito Santo	1.663	—	—	—	1.663	—	—	—	—	—	1.663
Rio de Janeiro	1.493.572	340.373	120.025	28.674	1.982.644	—	—	—	—	—	1.982.644
Districto Federal	207.338	—	174.921	174.294	556.553	8	—	—	—	8	556.561
São Paulo	178.085	14.534	65	—	192.684	—	—	—	—	—	192.684
Paraná	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Santa Catharina	23.122	—	53.868	21.922	98.912	—	—	—	—	—	98.912
Rio Grande do Sul	—	—	—	—	—	193	—	—	—	193	193
Minas Geraes	—	—	157.844	—	157.844	—	—	—	—	—	157.844
Goiaz	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Matto Grosso	858	—	—	—	858	240	—	—	—	240	1.098
TOTAES	4.893.922	547.847	640.487	601.269	6.683.525	1.769		200	3.000	4.969	6.688.494

41 — AÇUCAR

411 — Exportação por Estados, no anno de 1935, com a procedencia e destino. Totaes por tipo.

Quadro nº 5

PROCEDENCIA	DESTINO	QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 QUILOS				
		Cristal	Demerara	Mascavo	Bruto	Total
AMAZONAS:						
	Colombia	193	—	—	13	206
	Perú	15	—	—	—	15
	Total	208			13	221
PARA':						
	Ceará	25.981	—	—	—	25.981
	Districto Federal	1.210	—	—	—	1.210
	Rio Grande do Norte	680	—	—	—	680
	Total	27.871				27.871
PARAHÍBA:						
	Amazonas	10.870	—	—	—	10.870
	Ceará	19.660	—	—	—	19.660
	Espirito Santo	50	—	—	—	50
	Pará	14.595	—	—	—	14.595
	Piauhí	3.120	—	—	—	3.120
	Rio de Janeiro	6.500	—	—	—	6.500
	Rio Grande do Norte	3.780	—	—	200	3.980
	Rio Grande do Sul	12.132	—	—	—	12.132
	Santos	14.000	—	—	—	14.000
	Total	84.707			200	84.907

PROCEDENCIA	DESTINO	CRISTAL	DEMERARA	MASCAVO	BRUTO	TOTAL
		QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS				
PERNAMBUCO						
	Pará	95.657	—	—	—	95.657
	Parahiba	28.277	—	—	220	28.497
	Paraná	35.875	500	21.098	6.750	64.223
	Piauhi	18.755	—	—	—	18.755
	Rio de Janeiro	662.783	2.600	—	728.602	728.602
	Rio Grande do Norte ..	21.486	95	350	7.070	29.001
	Rio Grande do Sul	520.530	6	350	2.885	523.771
	Santa Catharina	13.670	—	—	—	13.670
	São Paulo	792.303	—	115.603	328.283	1.236.189
	Inglaterra	185.627	669.594	—	5.000	860.316
	Uruguai	—	253.519	—	2.200	255.719
	Argentina	—	—	—	500	500
		2.674.265	926.581	138.561	425.719	4.165.126
ALAGOAS						
	Amazonas	22.520	—	—	—	22.520
	Ceará	22.072	—	1.668	1.100	24.840
	Espirito Santo	7.045	—	500	18.470	26.015
	Maranhão	10.387	25	1.368	—	11.780
	Pará	36.002	—	—	—	36.002
	Paraná	28.550	650	—	7.545	36.745
	Piauhi	3.310	—	—	—	3.810
	Penedo	10.593	1.165	50	—	11.808
	Rio Grande do Norte ..	10.826	—	125	1.775	12.726
	Rio de Janeiro	60.000	11.750	1.334	15.850	88.934
	Rio Grande do Sul	286.517	134	23.860	6.260	316.771
	Santa Catharina	6.275	—	—	—	6.275
	São Paulo	85.400	18.100	322.412	235.567	661.479
	Inglaterra	—	327.607	—	—	327.607
	Montevidéo	1.000	—	—	—	1.000
		590.997	359.431	351.317	286.567	1.588.312

PROCEDENCIA	DESTINO	QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS				
		CRISTAL	DEMERARA	MASCAVO	BRUTO	TOTAL
SERGIPE	Bahia	8.979	—	—	—	8.979
	Ceará	550	—	—	—	550
	Espirito Santo	17.293	—	—	5.030	22.323
	Paraná	92.396	—	—	7.450	99.846
	Pernambuco	90	—	—	—	90
	Rio de Janeiro	285.856	—	—	12.537	298.393
	Rio Grande do Norte ..	1.190	—	—	100	1.290
	Rio Grande do Sul	114.446	—	—	2.050	116.496
	Santa Catharina	11.265	—	—	—	11.265
	São Paulo	111.767	—	—	5.532	117.299
	TOTAL	643.832			32.699	676.531
BAHIA	Espirito Santo	8.270	—	—	—	8.270
	Paraná	1.280	—	—	—	1.280
	Rio de Janeiro	88.598	—	—	—	88.598
	Rio Grande do Norte ..	13.625	—	—	—	13.625
	Rio Grande do Sul	38.170	—	—	235	38.405
	Santa Catharina	10.745	—	—	—	10.745
	São Paulo	104.000	—	—	3.075	107.075
	TOTAL	264.688			3.310	267.998
DISTRICTO FEDERAL	Espirito Santo	2.361	—	—	—	2.361
	Matto Grosso	210	—	—	—	210
	Paraná	5.655	—	—	—	5.656
	Rio Grande do Sul	84.677	—	—	—	84.677
	Santa Catharina	25.858	—	—	—	25.858
	São Paulo	11.152	—	—	—	11.152
	Portugal	16	—	—	—	16

PROCEDENCIA	DESTINO	QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS				
		CRISTAL	DEMERARA	MASCAVO	BRUTO	TOTAL
DISTRITO FEDERAL						
	França	10	—	—	—	10
	TOTAL	129.939				129.939
RIO DE JANEIRO						
	Districto Federal	750.988	—	—	44.293	795.281
	Minas Geraes	404.941	—	—	51.989	456.930
	Paraná	8.000	—	—	—	8.000
	Rio Grande do Sul	100	—	—	—	100
	TOTAL	1.164.029			96.282	1.260.311
SÃO PAULO						
	Goiaz	2.922	—	—	—	2.922
	Matto Grosso	2.269	—	—	—	2.269
	Minas Geraes	113.424	—	—	—	113.424
	Paraná	27.358	—	—	—	27.358
	Rio Grande do Sul	1.040	—	—	—	1.040
	Santa Catharina	1.417	—	—	—	1.417
	Italia	461	—	—	—	461
	TOTAL	148.891				148.891
PARANA'						
	Rio Grande do Sul	75	—	—	—	75
	Santa Catharina	80	—	—	—	80
	TOTAL	155				155
SANTA CATHARINA						
	Districto Federal	6.672	—	—	—	6.672
	Paraná	15.205	—	—	—	15.205
	Rio Grande do Sul	10.435	—	—	—	10.435
	TOTAL	32.312				32.312

PROCEDENCIA	DESTINO	QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS				
		CRISTAL	DEMERARA	MASCAVO	BRUTO	TOTAL
RIO GRANDE DO SUL						
	Argentina	2.207	—	—	—	2.207
	TOTAL	2.207	—	—	—	2.207
MINAS GERAES						
	Districto Federal	10.849	—	—	—	10.849
	TOTAL	10.849	—	—	—	10.849
MATTO GROSSO						
	Bolivia	140	—	—	—	140
	TOTAL GERAL . .	5.775.090	1.286.012	489.878	244.790	8.395.770

411 — Exportação por Estados, no anno de 1936, com a procedencia e destino Totaes por tipo.

Quadro nº 6

PROCEDENCIA	DESTINO	QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS				
		Cristal	Demerara	Mascavo	Bruto	Total
AMAZONAS	Acre	2.818	—	—	—	2.818
	Colombia	1.057	—	—	—	1.057
	Inglaterra	100	—	—	—	100
	Bolivia	120	—	—	—	120
	Matto Grosso	584	—	—	—	584
	Pará	31	—	—	—	31
	Total	4.710				4.710
PARA'	Amazonas	1.656	—	—	—	1.656
	Ceará	13.488	—	—	—	13.488
	Bolivia	454	—	—	—	454
	Colombia	157	—	—	—	157
	Total	15.755				15.755
RIO GRANDE DO NORTE	Ceará	900	—	—	—	900
	Districto Federal	1.000	—	—	—	1.000
	Total	1.900				1.900
PARAHÍBA	Amazonas	6.050	—	—	—	6.050
	Belém	11.080	—	—	1.100	12.180
	Districto Federal	—	—	—	1.500	1.500
	Fortaleza	11.720	—	—	1.210	12.930
	Maranhão	2.385	—	—	—	2.385
	Piauhí	1.545	—	—	280	1.825
	R. Grande do Norte	5.105	—	—	—	5.105
	Total	37.885			4.090	41.975

PROCEDENCIA	DESTINO	QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS				
		CRISTAL	DEMERARA	MASCAVO	BRUTO	TOTAL
PERNAMBUCO	Acre	1.175	—	—	—	1.175
	Alagôas	12	—	—	—	12
	Amazonas	73.072	—	—	230	73.302
	Bahia	700	—	—	—	700
	Ceará	100.348	1.315	—	6.120	108.783
	Districto Federal	677.945	8.173	—	22.466	708.584
	Espirito Santo	10.200	—	—	250	10.450
	Maranhão	38.607	1.910	—	500	41.017
	Matto Grosso	7.620	—	—	—	7.620
	Minas Geraes	21.400	—	—	3.030	24.430
	Pará	122.760	—	—	100	122.860
	Parahiba	8.700	—	—	—	8.700
	Paraná	112.020	2.000	5.000	100	119.120
	Piauhi	34.020	—	—	—	34.020
	Rio de Janeiro	49.436	—	—	—	49.436
	Rio Grande do Norte ..	18.616	1.015	—	4.905	24.536
	Rio Grande do Sul	603.407	140	—	1.110	604.657
	Santa Catharina	21.795	—	—	—	21.795
	São Paulo	781.138	74.750	—	171.038	1.026.926
	Uruguai	—	—	—	4.200	4.200
	Portugal	—	2.000	—	100	2.100
	Inglaterra	—	1.129.101	1.586	40.706	1.171.393
	Argentina	—	—	2.000	300	2.300
	TOTAL	2.682.971	1.221.404	8.536	255.155	4.168.116

PROCEDENCIA	DESTINO	QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS				
		CRISTAL	DEMERARA	MASCAVO	BRUTO	TOTAL
ALAGÔAS						
	Alagôas-Penedo	60	—	—	—	60
	Amazonas	26.265	—	—	—	26.265
	Ceará	49.490	520	—	4.320	54.330
	Districto Federal	2.400	4.000	—	15.664	22.064
	Espirito Santo	—	100	—	8.845	8.945
	Maranhão	24.445	8.130	—	25	32.600
	Matto Grosso	2.950	—	—	—	2.950
	Pará	56.515	—	—	—	56.515
	Paraná	15.000	700	—	21.600	37.300
	Piauhi	3.065	—	—	—	3.065
	Rio Grande do Norte ..	4.115	700	—	2.100	6.915
	Rio Grande do Sul	206.938	20.677	—	19.945	247.560
	Santa Catharina	1.095	—	—	—	1.095
	São Paulo	29.550	296.100	—	248.397	574.047
	Londres	—	198.121	—	—	198.121
	TOTAL	421.888	529.048		320.896	1.271.832
PARANA'						
	Alagôas	2.938	—	—	—	2.938
	Bahia	14.061	—	—	150	14.211
	Ceará	3.000	—	—	—	3.000
	Rio de Janeiro	134.259	—	—	13.515	147.774
	Espirito Santo	15.225	—	—	4.176	19.401
	Paraná	110.390	—	—	180	110.570
	Pernambuco	146	—	—	—	146
	Rio Grande do Sul	246.012	—	—	—	246.012

PROCEDENCIA	DESTINO	QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS				
		CRISTAL	DEMERARA	MASCAVO	BRUTO	TOTAL
SERGIPE	Santa Catharina	11.485	—	—	—	11.485
	São Paulo	114.767	—	—	9.400	124.167
	TOTAL	652.283			27.421	679.704
BAHIA	Rio de Janeiro	6.445	—	—	—	6.445
	Espirito Santo	1.820	—	—	—	1.820
	Rio Grande do Sul	48.239	—	—	—	48.239
	Santa Catharina	600	—	—	—	600
	São Paulo	78.600	—	—	50	78.650
	TOTAL	135.704			50	135.754
ESPIRITO SANTO	Districto Federal	1.673			—	1.673
	TOTAL	1.673	—	—		1.673
RIO DE JANEIRO	Districto Federal	947.638	23.910	28.208	—	999.756
	Espirito Santo	5.566	—	305	—	5.871
	Minas Geraes	462.264	1.736	3.946	—	467.946
	Paraná	30.324	—	—	—	30.324
	Rio Grande do Sul	30.563	—	—	—	30.563
	Santa Catharina	851	—	—	—	851
	TOTAL	1.477.207	25.646	32.459		1.535.311
	Bahia	405	—	—	—	405
	Ceará	1.170	—	—	—	1.170
	Espirito Santo	625	—	—	—	625
	Paraná	3.205	—	—	—	3.205
	Rio Grande do Sul	87.327	—	—	—	87.327
	Santa Catharina	21.506	—	—	—	21.506
	São Paulo	10.095	—	—	—	10.095

PROCEDENCIA	DESTINO	QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS				
		CRISTAL	MASCAVO	DEMERARA	BRUTO	TOTAL
DISTRICTO FEDERAL						
	Portugal	10	—	—	—	10
	Italia	101	—	—	—	101
	TOTAL	124.444				124.444
SÃO PAULO						
	Goiaz	4.747	—	—	—	4.747
	Matto Grosso	10.806	—	—	—	10.806
	Minas Geraes	208.763	—	—	—	208.763
	Paraná	23.681	—	—	—	23.681
	Rio de Janeiro	10	—	—	—	10
	Santa Catharina	664	—	—	—	664
	Italia	55	—	—	—	55
	TOTAL	248.726				248.726
PARANA'						
	Santa Catharina	410	—	—	—	410
	TOTAL	410				410
SANTA CATHARINA						
	Districto Federal	100	—	1	—	101
	Paraná	100	—	55	990	1.145
	Rio Grande do Sul	2.456	—	12.735	2.742	17.933
	São Paulo	100	—	8.068	5.447	13.615
	TOTAL	2.756		20.859	9.179	32.794
RIO GRANDE DO SUL						
	Santa Catharina	2.540	—	—	—	2.540
	Argentina	171	—	—	—	171
	TOTAL	2.711				2.711

PROCEDENCIA	DESTINO	QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS				
		CRISTAL	DEMERARA	MASCAVO	BRUTO	TOTAL
MINAS GERAES	Districto Federal	—	—	69.848	—	69.848
	TOTAL	—	—	69.848		69.848
MATTO GROSSO						
	Paraná	305	—	—	—	305
	Bolivia	127	—			127
	TOTAL	432	—	—	—	432
	TOTAL GERAL	5.811.454	1.393.176	514.674	616.791	8.336.095

41 — A Ç U C A R

411 — Exportação por Estados, no anno de 1937, com a procedencia e destino. Totaes por tipo.

Quadro nº 7

PROCEDENCIA	DESTINO	QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS					
		Cristal	Demerara	Somenos	Mascavo	Bruto	TOTAL
AMAZONAS	Acre	2.392	—	—	—	207	2.599
	Matto Grosso	356	—	—	—	—	356
	Pará	1	—	—	—	—	1
	Colombia	1.276	—	—	—	—	1.276
	Bolivia	52	—	—	—	—	52
	TOTAES	4.077				207	4.284
PARÁ	Acre	144	—	—	—	—	144
	Amazonas	2.515	—	—	—	—	2.515
	Ceará	26.848	—	—	—	—	26.848
	Maranhão	206	—	—	—	—	206
	R. G. do Norte	405	—	—	539	—	944
	TOTAES	30.118			539	—	30.657
MARANHÃO	Amazonas	5	—	—	—		5
	TOTAES	5					5
R. G. DO NORTE	Ceará	—	—	—	2.675	—	2.675
	D. Federal	2	—	—	—	—	2
	Maranhão	—	—	—	800	200	1.000
	Pará	2	—	—	—	—	2
	TOTAES	4			3.475	200	3.679
PARAHIBA	Ceará	1.488	—	—	—	—	1.488
	Piauhi	480	—	—	—	—	480
	R. G. do Norte	1.000	—	—	—	—	1.000
	TOTAES	2.968					2.968

PROCEDENCIA	DESTINO	QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS					
		CRISTAL	DEMERARA	SOMENOS	MASCAVO	BRUTO	TOTAL
Pernambuco	Acre	970	—	—	—	—	970
	Alagôas	10	—	—	—	150	160
	Amazonas	78.083	—	—	—	30	78.113
	Bahia	463	—	—	—	—	463
	Ceará	99.951	—	505	—	2.290	102.746
	D. Federal	323.510	101.120	—	300	3.582	428.512
	Espirito Santo	2.625	—	—	—	—	2.625
	Maranhão	22.820	50	—	—	470	23.340
	Matto Grosso	5.350	—	—	—	—	5.350
	Minas Geraes	4.000	—	—	—	1.333	5.333
	Pará	74.717	—	—	—	—	74.717
	Parahiba	30.462	—	200	175	—	30.837
	Paraná	34.931	—	—	200	6.200	41.331
	Piauhi	36.700	—	—	—	—	36.700
	Estado do Rio	1.000	—	—	—	1.333	2.333
	R. G. do Norte	18.052	—	230	—	2.240	20.522
	R. G. do Sul	570.491	120	—	—	150	570.761
	Sta. Catharina	8.240	—	—	—	—	8.240
	São Paulo	425.409	3.500	2.500	—	155.824	587.233
	Uruguai	—	—	—	200	3.000	3.200
	TOTAES	1.737.784	104.790	3.435	875	176.602	2.023.486

QUANTIDADES EM SACOS DE 60 KILOS

PROCEDENCIA	DESTINO	Cristal	Demerara	Somenos	Mascavo	Bruto	TOTAL
BAHIA	Territorio do Acre	350	—	—	—	—	350
	Amazonas	11.360	—	—	—	50	11.410
	Ceará	2.900	—	—	—	—	2.900
	Districto Federal	53.620	—	—	—	—	53.620
	Espirito Santo	3.820	—	—	—	—	3.820
	Maranhão	13.420	—	—	—	15	13.435
	Pará	15.285	—	—	—	—	15.285
	Paraná	6.000	—	—	—	—	6.000
	R. G. do Sul	52.020	—	—	—	600	52.620
	Sta. Catharina	2.480	—	—	—	1.000	3.480
	São Paulo	143.710	—	—	—	150	143.860
	TOTAES	304.965				1.815	306.780
ESPIRITO SANTO	Districto Federal	1.663	—	—	—	—	1.663
	TOTAES	1.663					1.663
D. FEDERAL	Acre	50	—	—	—	—	50
	Amazonas	615	—	—	—	—	615
	Bahia	1.837	—	—	—	—	1.837
	Ceará	1.390	—	—	—	—	1.390
	Espirito Santo	1.935	—	—	—	—	1.935
	Maranhão	1.318	—	70	—	—	1.388
	Matto Grosso	700	—	—	—	—	700
	Minas Geraes	42.279	—	—	2.997	26.191	71.467
	Pará	1.950	—	—	—	—	1.950
	Paraná	10.797	—	—	—	—	10.797
	Rio de Janeiro	1.075	—	—	—	518	1.593
	R. G. do Norte	30	—	—	—	—	30
	R. G. do Sul	64.862	—	—	—	—	64.862
	Sta. Catharina	14.974	—	—	—	—	14.974
	São Paulo	63526	—	166.993	4.861	147.585	382.965
	Portugal	3	—	—	—	—	3
	Hespanha	5	—	—	—	—	5
	TOTAES	207.346		167.063	7.858	174.294	556.561
RIO DE JANEIRO	Ceará	640	—	—	—	—	640
	Districto Federal	995.147	340.373	—	120.025	—	1.455.545
	Espirito Santo	20.187	—	—	—	—	20.187
	Minas Geraes	386.268	—	—	—	1.333	387.601
	Pará	200	—	—	—	—	200
	Paraná	50.026	—	—	—	—	50.026
	R. G. do Sul	25.726	—	—	—	—	25.726
	Sta. Catharina	8.232	—	—	—	—	8.232
	São Paulo	7.146	—	—	—	27.341	34.487
	TOTAES	1.493.572	340.373		120.025	28.674	1.982.644

PROCEDENCIA	DESTINO	QUANTIDADES EM SACOS DE 60 KILOS					
		Cristal	Demerara	Somenos	Mascavo	Bruto	TOTAL
SÃO PAULO	Districto Federal	2	—	—	—	—	2
	Goiaz	4.472	—	—	—	—	4.472
	Matto Grosso	15.704	—	—	—	—	15.704
	Minas Geraes	119.967	202	65	—	—	120.234
	Paraná	37.599	14.332	—	—	—	51.931
	Rio de Janeiro	1	—	—	—	—	1
	Sta. Catharina	340	—	—	—	—	340
	TOTAES	178.085	14.534	65			192.684
SANTA CATHARINA	Paraná	13.821	—	400	11.391	6.642	32.254
	Rio de Janeiro	—	—	—	—	10	10
	R. G. do Sul	2.910	—	—	14.385	975	18.270
	São Paulo	6.391	—	—	27.692	14.295	48.378
	TOTAES	23.122		400	53.468	21.922	98.912
MINAS GERAES	Districto Federal	—	—	—	157.844	—	157.844
	TOTAES				157.844		157.844
R. G. DO SUL	Argentina	193	—	—	—	—	193
	TOTAES	193		—	—	—	193
MATTO GROSSO	Paraná	858	—	—	—	—	858
	Bolivia	240	—	—	—	—	240
	TOTAES	1.098					1.098
	TOTAL GERAL	4.895.691	547.847	295.205	345.482	604.269	6.688.494

41 — AÇUCAR

411 — Exportação para o estrangeiro, por tipos e quantidades, no periodo de 1913 a 1937. Totaes por anno.

Quadro nº 8

ANNOS	QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS			
	CRISTAL	DEMERARA	MASCAVO	TOTAL
1913	2.779	78.782	6.962	88.523
1914	22.755	347.932	160.318	531.005
1915	48.811	367.725	569.634	986.170
1916	530.231	216.234	160.834	907.299
1917	1.747.147	175.681	379.821	2.302.649
1918	1.578.662	149.732	198.831	1.927.225
1919	834.163	6.738	166.246	1.007.147
1920	1.053.032	480.848	285.136	1.819.016
1921	1.461.608	905.159	501.464	2.868.231
1922	1.777.299	1.664.712	759.848	4.201.859
1923	856.787	1.268.670	427.453	2.552.910
1924	90.504	379.437	104.489	574.430
1925	12.153	17.500	23.378	53.031
1926	30.662	172.938	82.550	286.150
1927	91.283	476.138	240.202	807.683
1928	24.768	404.952	70.902	500.622
1929	38.807	163.740	45.410	247.957
1930	307.476	858.090	242.036	1.407.602
1931	83.063	72.386	29.488	184.937
1932	272.613	393.472	8.230	674.315
1933	125.231	296.214	3.055	424.500
1934	60.044	335.676	2.560	398.280
1935	189.764	1.251.220	7.213	1.448.197
1936	2.352	1.329.222	48.892	1.380.466
1937	1.769	—	3.200	4.969
	11.243.763	11.813.198	4.528.212	27.585.173

41 — AÇUCAR

411 — Exportação para o estrangeiro no periodo de 1927 a 1936, com a procedencia e destino.

Quadro nº 9

QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS

PROCEDENCIA	1928	1929	1930	1931	1932	1933	1934	1935	1936	1937
Portos de embarque										
Manáos	73	—	75	—	2	263	100	221	1.277	1.328
Belém	149	95	—	—	245	75	72	—	611	—
Maranhão	2	—	5	—	3	—	—	—	—	—
Fortaleza	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—
Natal	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cabedello	12.665	2.500	5.000	—	—	—	—	—	—	—
Recife	280.414	199.920	1.164.196	182.145	491.811	363.864	303.271	1.116.535	1.179.993	3.200
Maceió e Aracajú	118.823	42.300	210.547	—	129.023	58.333	91.049	328.607	198.121	—
Bahia	20.395	—	25.566	—	—	—	—	—	—	—
Victoria	—	800	—	—	—	—	—	—	—	—
Rio de Janeiro	66.864	1.524	1.013	221	50.342	23	—	26	111	8
Santos	6	8	8	4	100	—	—	461	55	—
Paranaguá	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Itajahí	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Portos do R. G. do Sul	1.231	810	1.192	2.567	2.789	1.507	2.220	2.207	171	193
Corumbá	—	—	—	—	—	434	1.568	140	127	240
TOTAL	500.622	247.957	1.407.602	184.937	674.315	424.500	398.280	1.448.197	1.380.466	4.969
DESTINOS										
Colombia	—	—	—	—	—	—	—	206	1.214	1.276
Allemanha	6.000	6	1	1	4.700	—	—	—	—	—
Argentina	16	7.222	13.006	2.136	2.020	1.437	2.200	2.707	2.471	193
Belgica	36.795	1	71.610	3.385	—	—	—	—	—	—
Bolivia	152	95	71	—	—	434	1.740	140	701	292
Estados Unidos	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—
França (incl. colon.) ..	7.022	36.529	36.899	11	8	—	—	10	—	—
Hollanda	97.384	—	8.466	—	—	—	—	—	—	—
Hespanha	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5
Italia	2	—	3	3	—	—	—	461	156	—
Perú	68	—	4	—	248	337	—	15	—	—
Inglaterra	303.778	128.314	1.246.398	165.110	590.176	413.148	391.550	1.187.923	1.369.614	—
Portugal	7.434	143	6.274	810	2.204	24	10	16	2.110	3
Uruguai	41.971	75.645	24.870	13.481	74.419	9.120	2.780	256.719	4.200	3.200
TOTAL	500.622	247.957	1.407.602	184.937	674.315	424.500	398.280	1.448.197	1.380.466	4.969

41 — AÇUCAR

411 — Exportação dos grandes Estados productores do norte para o mercado interno, no periodo da safra de 1935/36, com o valor. Totaes por mez.

Quadro nº 10

MEZES	PARAIBA		Pernambuco		Alagôas		Sergipe		Baia	
	Scs. 60 kls.	Valor Comercial	Scs. 60 kls.	Valor Comercial	Scs. 60 kls.	Valor Comercial	Scs. 60 kls.	Valor Comercial	Scs. 60 kls.	Valor Comercial
Setembro	24.414	1.274:745$200	78.024	4.029:811$000	7.166	334:840$200	200	9:300$000	—	—
Outubro	32.127	1.647:837$000	290.718	13.933:463$100	48.965	2.126:533$900	17.905	756:893$400	18.000	648:000$000
Novembro	13.950	716:900$000	257.061	12.259:592$500	146.923	6.847:391$900	74.184	3.117:850$960	33.235	997:050$000
Dezembro	3.905	205:865$000	262.488	11.333:265$000	129.445	6.130:292$400	92.815	3.486:779$000	44.630	1.338:900$000
Janeiro	3.070	163:220$000	328.285	15.797:237$500	91.155	4.324:602$100	138.000	5.312:941$220	365	10:220$000
Fevereiro	6.175	305:030$000	254.554	12.282:692$200	97.657	4.462:285$900	80.496	2.910:052$720	6.820	231:880$000
Março	1.780	87:500$000	408.703	21.655:430$500	110.583	4.893:986$900	100.606	3.680:937$630	21.015	714:510$000
Abril	—	—	275.731	13.726:375$500	75.958	3.494:386$100	59.047	2.378:498$140	—	—
Maio	1.130	41:090$000	267.260	13.947:787$500	92.319	3.513:651$000	26.257	1.012:550$720	—	—
Junho	2.550	85:000$000	249.791	12.792:633$500	70.120	2.935:828$400	15.567	449:038$320	—	—
Julho	4.810	260:510$000	179.019	9.442:150$200	25.196	1.535:458$000	50.506	1.743:966$520	—	—
Agosto	3.810	229:490$000	80.680	4.369:437$100	48.473	1.889:032$000	23.718	895:400$800	—	—
TOTAES	97.721	5.017:187$200	2.932.314	145.569:875$600	943.960	42.788:288$800	679.301	25.754:209$430	124.065	3.940:560$000

41 — AÇUCAR

411 — Exportação total dos grandes Estados productores do norte, com o valor, no periodo da safra de 1935/36. — Totaes por mez.

Quadro nº 11

Mezes	PARAIBA		Pernambuco		Alagôas		Sergipe		Baia	
	Scs. 60 kls.	Valor Comercial	Scs. 60 kls.	Valor Comercial	Scs. 60 kls.	Valor Comercial	Scs. 60 kls.	Valor Comercial	Scs. 60 kls.	Valor Comercial
Setembro	24.414	1.274:745$200	78.224	4.039:811$000	7.166	334:840$200	200	9:300$000	—	—
Outubro	32.127	1.647:837$000	291.768	13.970:213$100	48.965	2.426:533$900	17.905	756:893$400	18.000	648:000$000
Novembro	13.950	716:900$000	308.111	13.021:477$500	146.923	6.847:391$900	74.184	3.117:850$960	33.235	997:050$000
Dezembro	3.905	205:865$000	521.473	15.787:313$600	253.058	10.085:908$400	92.815	3.486:779$000	44.630	1.338:900$000
Janeiro	3.070	163:220$000	540.990	21.340:964$500	91.155	4.324:602$100	138.000	5.312:941$220	365	10:220$000
Fevereiro	6.175	305:030$000	572.274	20.566:709$200	165.391	6.629:773$900	80.496	2.910:052$720	6.820	231:880$000
Março	1.780	87:500$000	724.609	29.767:635$400	110.583	4.893:986$900	100.606	3.680:937$630	21.015	714:510$000
Abril	—	—	515.447	19.552:095$500	75.958	3.494:386$100	59.047	2.378:498$140	—	—
Maio	1.130	41:090$000	296.120	14.734:986$500	222.706	7.581:725$400	26.257	1.012:550$720	—	—
Junho	2.550	85:000$000	250.591	12.816:605$500	70.120	2.935:828$400	15.567	449:038$320	—	—
Julho	4.810	260:510$000	179.819	9.463:289$200	25.196	1.535:458$000	50.506	1.743:966$520	—	—
Agosto	3.810	229:490$000	80.680	4.369:437$100	48.473	1.889:032$000	23.718	895:400$800	—	—
Totaes	97.721	5.017:187$200	4.360.106	179.430:538$100	1.265.694	52.979:467$200	679.301	25.754:209$430	124.065	3.940:560$000

41 — A Ç U C A R

411 — Exportação dos grandes Estados productores do norte para o mercado interno, no periodo da safra de 1936/37. Totaes por mez.

Quadro nº 12

MEZES	PARAIBA		Pernambuco		Alagôas		Sergipe		Baia	
	Scs. 60 kls.	Valor Comercial	Scs. 60 kls.	Valor Comercial	Scs. 60 kls.	Valor Comercial	Scs. 60 kls.	Valor Comercial	Scs. 60 kls.	Valor Comercial
Setembro	10.630	601:830$000	112.723	5.473:387$700	37.485	1.559:008$500	8.890	249:790$000	—	—
Outubro	8.020	462:600$000	146.515	7.912:442$400	86.720	4.013:728$700	28.392	1.010:789$680	25.125	753:750$000
Novembro	—	—	222.022	12.633:565$100	166.375	8.760:062$400	58.420	2.771:501$600	47.955	1.726:380$000
Dezembro	—	—	462.840	26.750:714$000	171.670	9.274:873$900	86.720	4.322:772$120	34.474	1.513:094$000
Janeiro	—	—	234.418	15.098:642$500	98.965	5.476:303$300	69.252	4.557:145$100	26.100	1.262:300$000
Fevereiro	—	—	166.667	11.037:055$500	52.744	2.735:183$000	40.113	2.510:887$600	17.045	954:520$000
Março	850	56:355$000	115.289	7.082:630$000	27.323	1.536:962$000	28.941	1.586:203$000	17.385	834:180$000
Abril	150	11:700$000	53.145	3.728:773$400	105.171	6.842:199$300	38.683	2.321:908$000	18.220	889:360$000
Maio	1.248	93:600$000	90.034	6.656:092$700	59.208	4.260:338$500	59.508	3.386:508$400	8.845	442:250$000
Junho	—	—	78.443	5.342:337$500	28.046	1.808:131$000	23.473	1.461:842$000	29.620	1.481:000$000
Julho	480	38:880$000	148.373	10.579:216$000	19.269	1.111:736$500	20.027	1.217:206$400	26.375	1.318:750$000
Agosto	—	—	109.502	7.495:546$700	7.355	383:945$000	9.521	568:704$000	830	41:500$000
TOTAES	21.378	1.264:965$000	1.939.971	119.790:403$500	860.331	47.912:972$100	471.940	25.965:257$900	251.974	11.217:084$000

41 — AÇUCAR

411 — Exportação total dos grandes Estados productores do Norte, com o valor, no periodo da safra de 1936/37. Totaes por mez.

Quadro nº 13

MEZES	PARAHIBA		PERNAMBUCO		ALAGÔAS		SERGIPE		BAHIA	
	Scs. 60 kls.	Valor Commercial	Scs. 60 kls.	Valor Commercial	Scs. 60 kls.	Valor Commercial	Scs. 60 kls.	Valor Commercial	Scs. 60 kls.	Valor Commercial
Setembro . .	10.630	601:830$000	113.123	5.485:245$700	37.485	1.559:008$500	8.890	249:790:$000	—	—
Outubro . . .	8.020	462:600$000	207.601	8.800:167$150	86.720	4.013:728$700	28.392	1.010:789$680	25.125	753:750$000
Novembro .	—	—	224.022	12.698:965$100	166.375	8.760:062$400	58.420	2.771:501$600	47.955	1.726:380$000
Dezembro . .	—	—	462.840	26.750:714$000	171.670	9.274:873$900	86.720	4.322:772$120	34.474	1.513:094$000
Janeiro . . .	—	—	234.418	15.098:642$500	98.965	5.476:803$300	69.252	4.557:145$100	26.100	1.262:300$000
Fevereiro .	—	—	166.667	11.037:055$500	52.744	2.785:183$000	40.113	2.510:887$600	17.045	954:520$000
Março	850	56:355$000	115.489	7.091:889$000	27.323	1.536:962$000	28.941	1.586:203$000	17.385	834:180$000
Abril	150	11:700$000	53.445	3.742:723$400	105.171	6.842:199$300	38.683	2.321:908$000	18.220	889:360$000
Maio	1.248	93:600$000	90.534	6.679:110$700	59.208	4.360:338$500	59.508	3.386:508$400	8.845	442:250$000
Junho	—	—	78.443	5.342:337$500	28.046	1.808:131$000	23.473	1.461:842$000	29.620	1.481:000$000
Julho	480	38:880$000	148.573	10.588:810$000	19.269	1.111:736$500	20.027	1.217:206$400	26.375	1.318:750$000
Agosto . . .	—	—	109.702	7.507:171$700	7.355	383:945$000	9.521	568:704$000	830	41:500$000
TOTAES . .	21.378	1.264:965$000	2.004.857	120.822:832$250	860.331	47.912:972$100	471.940	25.965 257$900	251.974	11.217:084$000

41 — AÇUCAR

411 — Exportação para o estrangeiro pela Commissão de Defesa da Producção do Açucar e Instituto do Açucar e do Alcool, como quota de sacrificio, para estabelecer o equilibrio entre a producção e o consumo, no periodo das safras 1931/32 e 1935/36.

Quadro nº 14

EXPORTADOR	SAFRAS	EXPORTAÇÃO — Quantidades em saccos de 60 kilos			% s/Total da safra de Usinas
		CRISTAL	DEMERARA	TOTAL	
Commissão de Defesa da Producção do Açucar	1931/32	—	81.460	81.460	0,9
Commissão de Defesa da Producção do Açucar	1932/33	296.262	416.644	712.906	8,2
Instituto do Açucar e do Alcool	1933/34	55.880	348.980	404.860	4,5
Instituto do Açucar e do Alcool	1934/35	185.722	812.962	998.684	9,0
Instituto do Açucar e do Alcool	1935/36	—	1.727.501	1.727.501	14,6
		537.864	3.387.547	3.925.411	

41 — AÇUCAR

411 — Demonstrativo do valor em reis da exportação

Quadro n.º 15

EXPORTADOR	SAFRAS	Sacos de 60 kilos	Valor da Exportação	Valor recebido	DEFICIT
Commissão de Defesa da Producção do Açucar	1931/33	794.366	14.980:592$205	8.407:402$450	6.573:189$755
Instituto do Açucar e do Alcool	1933/34	404.860	14.549.132$890	5.431:491$800	9.117:641$090
Instituto do Açucar e do Alcool	1934/35	998.684	37.770:858$950	16.214:895$400	21.555:963$550
Instituto do Açucar e do Alcool	1935/36	1.727.501	51.591"719$700	32.619:351$450	18.972:368$250
		3.925.411	118.892:303$745	62.673:141$100	56.219:162$645

USINA SALGADO

IPOJUCA :-: PERNAMBUCO

DA FIRMA

Joaquim Bandeira & Companhia

A Usina Salgado, uma das mais importantes e bem apparelhadas do Estado, está situada no municipio de Ipojuca, á margem direita do rio do mesmo nome, pouco antes de sua foz. É dotada de um magnifico porto de embarque cuja profundidade dá accesso a embarcações carregadas até 150 toneladas. Dista a Usina da séde do municipio 9 kilometros e 24 da Estação Ilha (G. W. B. R.). É de propriedade da firma JOAQUIM BANDEIRA & CIA., da qual fazem parte os industriaes pernambucanos Dr. Joaquim Dias Bandeira de Mello, unico socio solidario, e o Cel. Herculano Bandeira de Mello, socio commanditario.

SUAS INSTALLAÇÕES

As installações technicas da "Usina Salgado", que soffreram, recentemente radicaes reformas com a introducção de apparelhamentos mais modernos e efficientes para fabricar açucar e distillar alcool, são das mais completas e perfeitas.

PRODUCÇÃO

A "Usina Salgado" que tem capacidade para trabalhar 1.250 toneladas de cannas por dia, tem a sua safra calculada presentemente em 220.000 toneladas de cannas ou sejam 360.000 saccos de açucar cristal de superior qualidade (no genero, o melhor fabricado no Brasil). Produz 9.000 litros de alcool em 24 horas, regulando sua producção annual em 2.000.000 litros de alcool de 96º a 15º de temperatura e completamente livre de aldehidos e oleo de fusel.

VIAS DE COMMUNICAÇÃO

A "Usina Salgado" que tem a extensão territorial de 185.449 kilometros quadrados, dispõe de tres meios de communicações: maritima, ferro e rodoviario — contando a via ferrea para o seu serviço com cerca de 75 kilometros de extensão, sem contar com a maior extensão kilometrica que tambem serve á Usina, porém de propriedade de terceiros. O seu material rodante compõe-se de 6 locomotivas e cerca de 100 carros para o transporte de cannas, além de uma fróta de barcaças que transporta toda a sua producção do porto proprio da Usina até o da cidade do Recife.

PROPRIEDADES DA USINA

As suas propriedades agricolas são em numero de 18, todas ellas exploradas pela Usina e com capacidade para safrejarem 150.000 toneladas de cannas, annualmente. As propriedades de terceiros que tambem fornecem á Usina estão encravadas no valle de maior fertilidade do Estado.

APPARELHAMENTO AGRICOLA

A Usina dispõe para os seus serviços agricolas de um trem de 8 tractores, os mais modernos, e cerca de 1.000 bovinos.

A SITUAÇÃO DO OPERARIADO DA USINA

Na Usina e propriedades agricolas trabalham na época da colheita cerca de 3.000 operarios, tendo as suas condições de vida merecido da direcção da Empresa os melhores cuidados, sendo-lhes proporcionada absoluta assistencia social, medica e escolar. Edificada com todos os preceitos de higiene, possue a Usina uma villa de cerca de 500 casas para residencia dos seus trabalhadores.

41 — AÇUCAR

411 — Exportação para o estrangeiro, de 1821 a 1936, por quantidades, valores e percentagens (*)

Quadro nº 16

ANNOS	Toneladas	VALOR Contos de réis	VALOR £ 1,000 ouro	Valor por tonelada Em mil réis	Valor por tonelada Em £, ouro	% sobre o valor da Exportação
1821	35.168	5.099	1,096	147$	31,2	25,3
1822	36.694	3.633	741	99$	20,2	18,4
1823	53.549	5.301	1,119	99$	20,9	25,7
1824	44.976	4.498	904	100$	20,1	23 5
1825	35.485	4.897	1,058	138$	29,8	22,9
1826	35.410	4.922	984	139$	27,8	29,6
1827	50.483	9.289	1,365	184$	27,1	37,3
1828	67.641	15.422	1,989	228$	29,4	48 0
1829	55.059	12.443	1.282	226$	23,3	37,2
1830	65.386	12.881	1,228	197$	18.8	36,7
Decennio	479.851	78.385	11,766	163$	24,5	30,1
1831	62.996	8.191	852	130$	13,5	25,3
1832	75.873	9.408	1,383	124$	18,2	29,6
1833 (1)	45.348	5.305	828	117$	18.3	25,4
1833-34	56.093	6.675	1.039	119$	18,5	18,4
1834-35	71.902	6.759	1,092	94$	15,2	20,5
1835-36	82.624	11.567	1,891	140$	22,9	27,9
1836-37	73.085	7.381	1,182	101$	16,2	21,6
1837-38	89.967	8.636	1.064	96$	11,8	25,8
1838-39	67.980	8.837	1,033	130$	15,2	21,2
1939-40	81.396	10.887	1,434	134$	19,6	25,2
Decennio	707.264	83.646	11,798	118$	16,7	24,0
1840-41	98.399	11.892	1,536	121$	15,6	28,5
1841-42	71.770	8.373	1,057	117$	14,7	21,4
1842-43	76.531	9.999	1,117	131$	14,6	24,4
1843-44	83.383	10.313	1,109	124$	13,3	23,5
1844-45	109.812	14.326	1,504	130$	13,7	10,2
1845-46	104.443	15.860	1,681	152$	16,1	29.6
1846-47	104.268	14.782	1,659	142$	15,9	28,2
1847-48	114.101	14.121	1.648	124$	14,4	24,4
1848-49	124.931	15.879	1,655	127$	13,2	28,2
1849-50	116.405	14.933	1,610	128$	13,8	27,1
Decennio	1.004.043	130.478	14,576	130$	14,5	26,7

(1) — 1º. Semestre.

(*) — Dados fornecidos pela Diretoria de Estatistica Economica e Financeira do Thesouro Nacional (Ministerio da Fazenda) — Nº. 1 — C — E.

ANNOS	Toneladas	VALOR Contos de réis	VALOR £ 1,000 ouro	Valor por tonelada Em mil réis	Valor por tonelada Em £, ouro	% sobre o valor da Exportação
1850-51	131.729	15.779	1,890	120$	14,3	23,3
1851-52	110.804	13.502	1,638	122$	14,8	20,3
1852-53	157.956	18.232	2,084	115$	13,2	24,8
1853-54	118.540	15.831	1,879	134$	15,8	20,6
1854-55	120.341	16.679	1,920	139$	16,0	18,4
1855-56	109.405	18.910	2,171	173$	19,8	20,0
1856-57	112.663	25.844	2,967	229$	26,3	22.5
1857-58	106.604	22.705	2,518	213$	23,3	23,6
1858-59	156.419	27.667	2,947	177$	18,8	25,9
1859-60	90.237	15.559	1,624	172$	18,0	13,8
Decennio	1.214.698	190.708	21,638	157$	17,8	21,2
1860-61	65.291	10.901	1,172	167$	18,0	8,9
1861-62	155.281	22.994	2,449	148$	15,8	19,0
1862-63	144.609	18.718	2,051	129$	14,2	15,3
1863-64	95.048	19.650	2,230	207$	23,5	15,0
1864-65	107.528	16.283	1,816	151$	16,9	11,6
1865-66	131.351	19.222	2,003	146$	15,2	12,2
1866-67	86.562	12.674	1,280	146$	14,8	8,1
1867-68	123.917	22.137	2,070	179$	16,7	11,9
1868-69	65.057	13.307	942	205$	14,5	6,6
1869-70	138.118	29.265	2,294	212$	16,6	14,8
Decennio	1.112.762	185.151	18.307	166$	16,4	12,3
1870-71	116.040	18.067	1,660	156$	14.3	10,8
1871-72	173.183	28.108	2,814	162$	16,2	14,7
1872-73	195.526	27.749	2,891	142$	14,8	12.9
1873-74	155.253	17.641	1,918	114$	12,3	9,3
1874-75	206.682	23.127	2,484	112$	12,0	11,1
1875-76	122.069	14.051	1.593	115$	13,0	7,7
1876-77	182.877	30.022	3,158	164$	17,3	15,4
1877-78	170.539	20.994	2.148	123$	12,6	11,3
1878-79	146.858	21.812	2,085	149$	14.2	10,7
1879-80	216.461	31.334	2,789	145$	13,0	14,1
Decennio	1.685.488	232.905	23,540	138$	14,0	11,8

ANNOS	Toneladas	VALOR Contos de réis	VALOR £ 1,000 ouro	Valor por tonelada Em mil réis	Valor por tonelada Em £, ouro	% sobre o valor da Exportação
1880-81	161.258	25.935	2,386	161$	14,8	11,2
1881-82	246.769	36.446	3,324	148$	13,5	17,4
1882-83	178.655	23.231	2,049	130$	11,5	11,8
1883-84	329.375	39.132	3,514	119$	10,7	18,0
1884-95	274.311	22.700	1,957	83$	7,0	10,0
1885-86	112.399	14.085	1,091	125$	9,7	7,2
1886-87	226.010	16.178	1,259	72$	5,6	6,2
1887 (2)	94.655	10.601	991	112$	10,5	8,5
1888	158.496	20.129	2,118	127$	13,4	9,8
1889	105.558	14.356	1,582	136$	15,0	5,5
1890	133.908	17.408	1,636	130$	12,2	6,2
Decennio	2.021.394	240.201	21,907	119$	10,8	9,9
1891	184.902	43.267	2,674	234$	14,4	9,9
1892	161.872	48.562	2,423	300$	15,0	7,8
1893	103.962	40.545	1,946	390$	18,7	6,1
1894	152.398	48.767	2,038	320$	13,4	6,7
1895	163.530	44.480	1,833	272$	11,2	5,6
1896	172.886	44.950	1,686	260$	9,7	5,9
1897	127.712	39.335	1,235	308$	9,7	4,8
1898	126.484	48.823	1,450	386$	11,5	5,8
1899	50.268	20.911	642	416$	12,8	2,5
1900	92.188	36.687	1,431	398$	15,5	4,3
Decennio	1.336.202	416.327	17,358	311$	13,0	6,0
1901	187.166	32.445	1,551	173$	8,3	3,8
1902	136.757	19.003	936	139$	6,8	2,6
1903	21.889	4.032	199	184$	9,1	0,5
1904	7.861	1.769	93	225$	12,0	0,2
1905	37.747	6.375	406	169$	10,8	0,9
1906	84.948	9.163	606	108$	7,1	1,1
1907	12.858	2.149	136	167$	10,5	0,2
1908	31.577	4.884	306	155$	9,7	0,6
1909	68.483	10.707	671	156$	9,8	1,1
1910	58.824	10.605	679	180$	11,5	1,1
Decennio	648.110	101.132	5,583	156$	8,6	1,2

(2) —2º Semestre

ANNOS	Toneladas	VALOR Contos de réis	£ 1,000 ouro	Valor por tonelada Em mil réis	Em £, ouro	% sobre o valor da Exportação
1911	36.208	6.132	409	170$	11,3	0,6
1912	4.772	841	56	177$	12,0	0,1
1913	5.371	974	66	181$	[illegible]2,3	0,1
1914	31.875	6.774	373	212$	11,7	0,8
1915	59.170	14.484	756	245$	12,8	1,4
1916	54.438	25.967	1,306	477$	24,0	2,3
1917	138.159	72.923	3.860	528$	27,9	6,1
1918	115.634	100.612	5.459	870$	47,2	8,9
1919	69.429	57.630	3,106	830$	44,7	2,8
1920	109.149	105.831	4,973	970$	45,6	6,0
Decennio	624.205	392.168	20,364	628$	32,6	3,0
1921	172.094	94.169	2,501	547$	14,5	5,5
1922	252.112	115.249	3,030	457$	12,0	4,9
1923	153.175	141.903	2,951	926$	19,3	4,3
1924	34.466	30.276	680	878$	19,7	0,8
1925	3.182	2.258	55	[illegible]10$	17,3	0,1
1926	17.169	8.656	226	5[illegible]4$	13,2	0,2
1927	48.461	26.088	636	538$	13,1	0,7
1928	30.037	20.831	511	694$	17,0	0,5
1929	14.879	9.030	222	607$	14,9	0,2
1930	84.457	25.219	577	299$	6,8	0,9
Decennio	810.032	473.679	11,389	585$	14,1	1,4
1931	11.096	4.628	62	417$	5,6	0,1
1932	40.459	19.174	295	474$	7,3	0,8
1933	25.470	12.552	174	493$	6,8	0,5
1934	23.897	14.284	148	598$	6,2	0,4
1935	85.267	45.799	361	537$	4,2	1,1
Quinquennio	186.189	96.437	1.040	518$	5,6	0,5
1936	90.174	43.724	342	485$	3,8	0,9

411 — Exportação de açucar para o estrangeiro, no periodo de 1821-1936, por décadas, quantidades, valores, numeros indices e porcentagem sobre o valor total (*)

Quadro nº 17

DÉCADAS	TOTAL POR DÉCADAS			VALOR POR TONELADA		Valor		VALOR POR TONELADA			% sobre o valor total da expor. tação
	Toneladas	Valor em contos de réis	Equivaalente em £ 1.000 ouro	Em mil réis	Em £ ouro	Toneladas	Contos de réis	£ 1.000 ouro	Em mil réis	Em £ ouro	
1821-1830	479.851	78.385	11,766	163$	24,5	100	100	100	100	100	30,1
1831-1840	707.264	83.646	11,798	118$	16,7	147	107	100	72	68	24,0
1841-1850	1.004.043	130.478	14,576	130$	14,5	209	166	124	80	59	26,7
1851-1860	1.214.698	190.708	21,638	157$	17,8	253	243	184	96	73	21,2
1861-1870	1.112.762	185.151	18,307	160$	16,4	233	236	156	98	67	12,3
Total de 50 annos	4.518.618	668.368	78.085	148$	17,3	942	852	664	91	71	19,8
1871-1880	1.685.488	232.905	23,540	138$	14,0	351	297	200	85	57	11.8
1881-1890	2.021.394	240.201	21,907	119$	10,8	421	306	186	73	44	9,9
1891-1900	1.336.202	416.327	17,358	311$	13,0	279	532	148	191	53	6,0
1901-1910	648.110	101.132	5,583	156$	8,6	135	129	47	96	35	1,2
1911-1920	624.205	392.168	20,364	628$	32,6	130	500	173	385	133	3,0
Total de 50 annos	6.315.399	1.382.733	88,752	218$	14,1	1.316	1.764	754	134	58	4,7
Total de 100 annos	10.834.017	2.051.101	116,837	189$	15,4	2.258	2.616	1,418	116	63	7,3
1921-1930	810.032	473.679	11,389	585$	14,1	169	604	97	359	58	1,4
1931-1935	186.189	96.437	1,040	518$	5,6	39	123	9	318	23	0,5
1936	90.174	43.724	342	485$	3,8	19	56	3	298	16	0,9
Periodo monarchico 1821-1889 (1)	8.091.592	1.124.066	121,896	140$	15,1	1.687	1.434	1,036	86	62	15,5
Periodo republicano 1890-1936 (2)	3.828.820	1.540.875	57,712	402$	15,1	798	1.965	491	247	62	2,3
Seculo XIX 1821-1900 (3)	9.561.702	1.557.801	140,890	163$	14,7	1.993	1.987	1,198	100	60	12,7
Seculo XX 1901-1936 (4)	2.358.710	1.107.140	38,718	469$	16,4	492	1.412	329	288	67	1,8
Total 1821-1936 (116 annos)	11.920.412	2.664.941	179,608	224$	15,1	2.485	3.399	1,527	138	62	5,4

(1) 69 annos (2) 47 annos (3) 80 annos (4) 36 annos.

(*) Dados Fornecidos pela Directoria de Estatistica, Economia e Financeira do Thesouro Nacional (Ministerio da Fazenda) — Nº. 1 — C. E.

41 — AÇUCAR

411 — Exportação de açucar para o estrangeiro, no periodo de 1821-1936, com a média annual de cada década e a differença de uma para outra década (*)

Quadro nº 18

DÉCADAS	MÉDIA ANNUAL			DIFERENÇA DE UMA PARA OUTRA DÉCADA — Absoluta			DIFERENÇA DE UMA PARA OUTRA DÉCADA — Relativa		
	Toneladas	Valor em contos de réis	Equivalente em £ 1.000 ouro	Toneladas	Valor em contos de réis	Equivalente em £ 1.000 ouro	Toneladas %	Valor em contos de réis %	Equivalente em £ 1.000 ouro %
1821-1830	47.985	7.838	1,177	....	....	....	....	....	....
1831-1840	70.726	8.365	1,180	+ 22.741	+ 527	+ 3	+ 47	+ 7	....
1841-1850	100.404	13.048	1,458	+ 29.678	+ 4.683	+ 278	+ 42	+ 56	+ 24
1851-1860	121.470	19.071	2,164	+ 21.066	+ 6.023	+ 706	+ 21	+ 46	+ 48
1861-1870	111.276	18.515	1,831	— 10.194	— 556	— 333	— 8	— 3	— 15
Media dos 50 annos	90.372	13.367	1,562	....	....	....	....	....	....
1871-1880	168.549	23.291	2,354	+ 57.273	+ 4.776	+ 523	+ 51	+ 26	+ 29
1881-1890	202.139	24.020	2,191	+ 33.590	+ 729	— 163	+ 20	+ 3	— 7
1891-1900	133.620	41.633	1,736	— 68.519	+ 17.613	— 455	— 34	+ 73	— 19
1901-1910	64.811	10.113	558	— 68.809	— 31.520	— 1,178	— 52	— 76	— 68
1911-1920	62.421	39.217	2,036	— 2.390	+ 29.104	+ 1.478	— 4	+ 288	+ 265
Media dos 50 annos	126.308	27.655	1,775	+ 35.936	+ 14.288	+ 213	+ 40	+ 107	+ 14
Media dos 100 annos	108.340	20.511	1,668	....	....	....	....	....	....
1921-1930	81.003	47.368	1,139	+ 8.151	+ 2.151	— 897	+ 30	+ 21	— 44
1931-1935	37.237	19.287	208	— 28.081	— 28.081	— 931	— 54	— 59	— 82
1936	90.174	43.724	342	+ 52.937	+ 24.437	+ 134	+ 142	+ 127	+ 64
Media annual do periodo monarchico	117.269	16.291	1,767	....	....	....	....	....	....
Media annual do periodo republicano	81.464	32.785	1,228	— 36.005	+ 16.494	— 539	— 31	+ 101	— 31
Media annual do Seculo XIX	119.521	19.472	1,761	....	....	....	....	....	....
Media annual do Seculo XX	65.520	30.754	1,075	— 54.001	+ 11.282	— 686	— 45	+ 58	— 39
Media annual dos 116 annos	102.762	22.974	1,548	....	....	....	....	....	....

(*) Dados fornecidos pela Directoria Economica e Financeira do Thesouro Nacional (Ministerio da Fazenda) — N.º 1 — C. E

412 — Importação por Estados no anno de 1935. Totaes por tipo.

Quadro nº 1

ESTADOS	QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS — 1935				
	Cristal	Demerara	Mascavo	Bruto	TOTAL
Acre	520	—	—	—	520
Amazonas	82.383	—	—	40	82.423
Pará	142.789	—	—	—	142.789
Maranhão	47.097	25	1.598	—	48.720
Piauhí	29.350	—	—	—	29.350
Ceará	155.823	267	2.598	3.840	162.528
Rio Grande do Norte	51.587	95	475	9.145	61.302
Parahiba	28.587	—	—	220	28.497
Pernambuco	90	—	—	—	90
Alagôas	10.593	1.165	50	—	11.808
Sergipe	—	—	—	—	—
Bahia	10.532	—	—	—	10.532
Espirito Santo	43.318	—	500	23.650	67.468
Rio de Janeiro	6.500	—	—	—	6.500
São Paulo	.118.622	18.100	438.015	572.477	2.147.194
Paraná	214.319	1.150	21.098	21.745	258.312
Santa Catharina	69.310	—	—	—	69.310
Rio Grande do Sul	1.068.122	140	24.210	11.430	1.103.902
Minas Gereaes	578.164	—	—	58.655	636.819
Goiaz	2.922	—	—	—	2.922
Matto Grosso	17.563	—	—	—	17.563
Districto Federal	1.907.445	14.350	1.334	135.895	2.059.024
	5.585.326	35.292	489.878	837.077	6.947.573

412 — Importação por Estados no anno de 1936 — Totaes por tipo.

Quadro nº 2

QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS

ESTADOS	Cristal	Demerara	Mascavo	Bruto	TOTAL
Acre	3.993	—	—	—	3.993
Amazonas	107.043	—	—	230	107.273
Pará	190.386	—	—	1.200	191.586
Maranhão	65.437	50	9.990	525	76.002
Piauhi	38.630	—	—	280	38.910
Ceará	180.116	45	2.790	11.650	194.601
Rio Grande do Norte	27.836	—	1.715	7.005	36.556
Parahiba	8.700	—	—	—	8.700
Pernambuco	146	—	—	—	146
Alagôas	3.010	—	—	—	3.010
Sergipe	—	—	—	—	—
Bahia	15.166	—	—	150	15.316
Espirito Santo	33.436	—	405	13.271	47.112
Rio de Janeiro	49.446	—	—	—	49.446
São Paulo	1.014.250	25.500	353.418	434.332	1.827.500
Paraná	295.025	400	7.355	22.870	325.650
Santa Catharina	60.946	—	—	—	60.946
Rio Grande do Sul	1.224.942	140	33.412	23.797	1.282.291
Minas Geraes	692.427	1.736	3.946	3.030	701.139
Goíaz	4.747	—	—	—	4.747
Mato Grosso	21.960	—	—	—	21.960
Districto Federal	1.771.102	36.083	98.057	53.145	1.958.745
	5.809.102	63.954	511.088	571.485	6.955.629

Endereço telegraphico: MENDES
Codigos usados:
RIBEIRO
BORGES
MASCOTTE
BENTLEY'S
ACME
Mendes, Lima & Cia.
PROPRIETARIOS DA
USINA TRAPICHE
CAIXA POSTAL, 36
RECIFE -:- PERNAMBUCO

412 — Importação por Estados no anno de 1937 — Totaes por tipo.

Quadro nº 3

ESTADOS	QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS				
	Cristal	Demerara	Mascavo	Bruto	TOTAL
Acre..	4.906	200	—	207	5.313
Amazonas	114.338	—	—	80	114.418
Pará	161.167	30	—	—	161.197
		170	10.075	685	72.029
Maranhão	61.099	—	—	—	44.080
Piauhi	44.080	—	5.720	2.750	165.677
Ceará	157.207	—	3.044	4.175	36.141
Rio Grande do Norte	28.922	—	375	—	30.837
Parahiba..	30.462	—	—	—	60
Pernambuco	60	—	20	150	2.322
Alagôas..	2.152	—	—	—	—
Sergipe..	—	—	—	—	4.909
Bahia	4.909	—	—	9.237	40.831
Espirito Santo	31.594	—	—	1.861	3.937
Rio de Janeiro	2.076	483.193	278.169	9.813	2.237.644
Districto Federal..	1.466.469	47.850	305.996	501.638	1.673.227
São Paulo	817.743	15.182	14.541	33.992	316.793
Paraná..	253.078	500	—	1.000	52.256
Santa Catharina	50.756	520	19.485	6.490	1.110.203
Rio Grande do Sul	1.083.708	202	3.062	29.191	584.959
Minas Geraes..	552.514	—	—	—	4.472
Matto Grosso	22.210	—	—	—	22.210
Goíaz	4.472				
TOTAES	4.893.922	547.847	640.487	601.269	6.683.525

41 — AÇUCAR

413 — Estoques existentes no Brasil, no periodo de 1934/37. Totaes por tipo

Quadro nº 1

QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS

ANNOS	MEZES	CRISTAL	DEMERARA	SOMENOS	MASCAVO	BRUTO	TOTAL
1934	Abril	1.655.764	255.775	4.976	40.347	90.879	2.047.741
	Maio	1.149.820	232.196	6.374	27.534	49.527	1.465.451
	Junho	713.042	177.456	4.185	11.919	32.870	939.472
	Julho	459.027	148.146	14.395	20.440	28.522	670.530
	Agosto	780.224	58.083	3.147	63.200	1.210	905.864
	Setembro	981.363	39.307	31.273	144.447	13.321	1.209.711
	Outubro	1.866.735	37.122	4.503	154.688	31.349	2.094.397
	Novembro	2.773.347	47.569	34.989	239.450	75.340	3.170.695
	Dezembro	3.278.726	35.514	41.862	253.353	128.544	3.737.999
1935	Janeiro	3.113.990	299.335	23.026	249.775	110.447	3.796.573
	Fevereiro	2.950.713	612.672	40.248	198.766	150.436	3.952.835
	Março	2.745.191	582.550	16.140	141.521	142.257	3.627.659
	Abril	2.454.276	559.107	10.153	59.609	135.334	3.218.479
	Maio	1.797.283	255.673	15.000	50.110	122.444	2.240.510
	Junho	1.297.787	127.892	15.560	41.245	111.576	1.594.060
	Julho	1.159.028	115.672	6.060	38.454	126.380	1.445.594
	Agosto	1.238.146	144.552	60	47.703	83.010	1.513.471
	Setembro	1.491.293	196.399	60	36.135	61.376	1.785.263
	Outubro	1.893.592	673.185	7.413	43.320	90.667	2.708.177
	Novembro	2.433.091	1.231.661	7.229	52.047	133.486	3.857.514
	Dezembro	2.896.828	1.254.649	13.753	72.724	128.066	4.366.020

ANNOS	MEZES	QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS					
		CRISTAL	DEMERARA	SOMENOS	MASCAVO	BRUTO	TOTAL
1936							
	Janeiro	2.860.851	1.324.304	20.953	84.459	240.156	4.530.723
	Fevereiro	2.709.689	1.312.864	15.693	91.938	244.791	4.374.975
	Março	2.491.308	926.334	11.388	77.426	227.449	3.733.905
	Abril	1.965.068	614.780	11.413	79.102	205.823	2.876.186
	Maio	1.407.417	287.033	9.423	70.352	152.187	1.926.412
	Junho	1.100.457	275.212	6.423	49.727	166.024	1.597.843
	Julho	1.166.722	285.141	8.373	37.762	142.905	1.640.903
	Agosto	1.342.799	316.067	373	35.904	126.771	1.821.914
	Setembro	1.692.751	321.801	—	39.108	95.648	2.149.308
	Outubro	2.334.387	377.089	16.000	46.068	59.492	2.833.036
	Novembro	2.983.247	655.709	16.000	75.982	56.093	3.787.031
	Dezembro	2.977.524	900.834	—	71.913	112.469	4.062.740
1937							
	Janeiro	2.860.930	745.526	—	50.192	150.893	3.807.541
	Fevereiro	2.634.162	581.749	—	61.865	129.098	3.406.874
	Março	2.209.079	524.468	7.000	92.584	81.232	2.914.459
	Abril	1.709.942	447.760	—	136.364	64.606	2.358.672
	Maio	1.229.884	339.744	—	112.183	82.524	1.764.335
	Junho	861.375	209.624	—	92.182	54.629	1.217.810
	Julho	962.747	136.131	—	84.655	39.058	1.222.591
	Agosto	1.184.057	92.443	—	91.296	29.894	1.397.690
	Setembro	1.514.195	29.988	130.414	87.436	8.056	1.770.089
	Outubro	2.308.384	176.909	4.000	119.664	63.997	2.672.954
	Novembro	3.682.612	252.430	5.000	129.215	70.426	3.459.683
	Dezembro	3.510.583	278.877	11.000	115.249	89.578	4.005.287

41 — AÇUCAR

413 — Estoques existentes no Brasil, no periodo de 1934/37. Quantidades por localidades e totaes por mez.

Quadro nº 2

ANNOS	MEZES	QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS			
		Nas Capitaes	*Nas Usinas*	*Interior dos Estados*	*TOTAL*
1934	Abril	1.492.626	511.542	43.573	2.047.741
	Maio	1.166.811	287.333	11.307	1.465.451
	Junho	764.935	163.850	10.687	939.472
	Julho	430.075	231.021	9.434	670.530
	Agosto	282.822	619.818	3.224	905.864
	Setembro	294.611	913.979	1.121	1.209.711
	Outubro	934.125	1.159.413	859	2.094.397
	Novembro	1.848.880	1.308.716	13.099	3.170.695
1935	Janeiro	2.593.838	1.188.280	14.455	3.796.573
	Fevereiro	3.051.717	881.673	19.445	3.952.835
	Março	2.190.575	702.687	14.397	3.627.659
	Abril	2.711.969	489.463	17.047	3.218.479
	Maio	1.906.934	305.505	28.171	2.240.510
	Junho	1.350.077	214.692	29.291	1.594.060
	Julho	1.024.659	393.144	27.791	1.445.594
	Agosto	565.584	895.138	21.749	1.513.471
	Setembro	441.544	1.341.719	2.000	1.785.263
	Outubro	1.109.866	1.590.944	7.367	2.708.177
	Novembro	1.906.747	1.916.385	34.382	3.857.514
	Dezembro	2.376.751	1.941.571	47.698	4.366.020

QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS

ANOS	MEZES	Nas Capitaes	Nas Usinas	Interior dos Estados	TOTAL
1936					
	Janeiro	2.888.760	1.583.233	58.730	4.530.723
	Fevereiro	2.947.398	1.372.033	55.544	4.374.975
	Março	2.559.495	1.113.220	61.190	3.733.905
	Abril	2.072.240	738.048	64.898	2.876.186
	Maio	1.338.927	523.580	63.905	1.926.412
	Junho	1.118.474	415.862	63.507	1.597.843
	Julho	860.945	719.350	60.608	1.640.903
	Agosto	670.031	1.103.663	48.220	1.821.914
	Setembro	591.295	1.511.698	46.315	2.149.308
	Outubro	929.892	1.883.776	19.368	2.833.036
	Novembro	1.825.326	1.931.475	30.230	3.787.031
	Dezembro	2.144.028	1.889.199	29.513	4.062.740
1937					
	Janeiro	2.119.159	1.650.694	37.688	3.807.541
	Fevereiro	1.934.871	1.413.673	58.330	3.406.874
	Março	1.753.274	1.130.989	30.196	2.914.459
	Abril	1.452.880	877.882	27.910	2.358.672
	Maio	1.243.105	505.770	15.460	1.764.335
	Junho	890.605	313.358	13.847	1.217.810
	Julho	604.624	605.362	12.605	1.222.591
	Agosto	384.631	1.009.319	3.740	1.397.690
	Setembro	210.921	1.552.465	6.703	1.770.089
	Outubro	614.851	2.047.731	10.372	2.672.954
	Novembro	1.217.193	2.218.210	24.280	3.459.683
	Dezembro	1.897.679	2.063.798	43.810	4.005.287

41 — AÇUCAR

413 — Estoques existentes no Estado da Parahiba por periodo de 1934/1937. Totaes por mez e por tipo.

Quadro nº 3

ANNOS		QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS		
		CRISTAL	BRUTO	TOTAL
1934	Abril	26.000	2.900	28.900
	Maio	19.000	2.800	21.800
	Junho	6.896	1.750	8.646
	Julho	3.282	800	4.082
	Agosto	5.844	175	6.019
	Setembro	14.650	419	15.069
	Outubro	25.420	689	26.109
	Novembro	33.808	1.405	35.213
	Dezembro	35.884	1.570	37.454
1935	Janeiro	23.014	1.413	24.427
	Fevereiro	23.222	2.663	25.885
	Março	20.141	2.855	22.996
	Abril	18.080	2.275	20.355
	Maio	8.525	2.944	10.469
	Junho	5.060	1.612	6.672
	Julho	634	1.689	2.323
	Agosto	8.865	124	8.989
	Setembro	9.615	538	
	Outubro	15.801	2.011	17.812
	Novembro	24.880	2.977	27.857
	Dezembro	37.765	3.838	41.603

ANNOS	MEZES	QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS		
		CRISTAL	BRUTO	TOTAL
1936	Janeiro	38.394	5.943	44.337
	Fevereiro	31.643	7.481	39.124
	Março	25.897	7.426	33.323
	Abril	28.013	7.322	35.335
	Maio	25.683	6.825	32.508
	Junho	20.646	5.126	25.772
	Julho	13.330	3.690	17.020
	Agosto	8.956	3.321	12.277
	Setembro	24.795	2.176	26.971
	Outubro	41.904	—	41.904
	Novembro	59.992	—	59.992
	Dezembro	57.380	1.572	58.952
1937	Janeiro	43.418	1.595	45.013
	Fevereiro	40.439	1.587	42.026
	Março	38.372	1.721	40.093
	Abril	31.881	1.751	33.632
	Maio	27.671	2.144	29.815
	Junho	23.672	2.064	25.736
	Julho	16.779	1.524	18.303
	Agosto	8.697	1.398	10.095
	Setembro	23.151	856	24.007
	Outubro	46.412	150	46.562
	Novembro	42.555	70	42.625
	Dezembro	47.666	370	48.036

41 — AÇUCAR

413 — Estoques existentes no Estado de Pernambuco no periodo de 1934/1937. Totaes por mez e por tipo.

Quadro nº 4

QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS

ANNOS	MEZES	CRISTAL	DEMERARA	SOMENOS	MASCAVO	BRUTO	TOTAL
1934	Abril	846.791	176.155	1.847	9.627	17.804	1.052.224
	Maio	629.385	171.964	3.331	6.568	13.128	824.376
	Junho	370.866	147.861	3.302	2.788	10.869	535.686
	Julho	86.376	141.211	10	848	1.661	230.106
	Agosto	39.507	34.927	10	365	702	75.511
	Setembro	31.274	1.632	24	368	8.013	41.311
	Outubro	634.486	1.242	14	4.081	14.755	654.578
	Novembro	1.426.389	2.928	14	12.261	19.953	1.461.545
	Dezembro	1.955.777	3.136	1.164	18.336	34.246	2.012.659
1935	Janeiro	1.818.924	209.518	614	16.482	24.908	2.070.446
	Fevereiro	1.846.751	460.321	433	18.745	39.254	2.365.504
	Março	1.765.846	335.719	277	16.976	28.955	2.147.773
	Abril	1.640.212	221.830	153	20.363	21.219	1.903.777
	Maio	1.245.899	117.490	—	17.451	10.857	1.391.697
	Junho	900.295	31.109	560	13.675	13.613	959.252
	Julho	646.753	28.619	60	12.182	17.100	704.714
	Agosto	356.205	1.441	60	11.908	12.397	382.011
	Setembro	240.664	2.058	60	1.952	18.588	263.322
	Outubro	342.603	378.383	413	4.870	18.316	744.585
	Novembro	614.063	794.695	229	6.896	42.081	1.457.964
	Dezembro	1.026.222	761.494	753	7.493	32.992	1.828.954

ANNOS	MEZES	CRISTAL	DEMERARA	SOMENOS	MASCAVO	BRUTO	TOTAL
1936	Janeiro	1.247.162	858.558	953	10.923	56.960	2.174.557
	Fevereiro	1.302.750	849.807	693	10.894	34.809	2.198.953
	Março	1.388.087	485.389	388	10.012	18.663	1.902.539
	Abril	1.209.795	245.996	413	14.380	34.079	1.504.663
	Maio	875.375	123.241	423	13.584	23.234	1.035.857
	Junho	682.559	122.969	423	11.636	18.909	836.496
	Julho	437.366	122.097	373	11.057	19.171	590.064
	Agosto	279.445	122.466	373	8.808	12.385	423.477
	Setembro	179.522	108.654	—	764	16.681	305.621
	Outubro	465.450	115.474	—	1.796	14.551	597.271
	Novembro	876.167	121.981	—	5.789	11.230	1.015.167
	Dezembro	943.411	105.315	—	6.062	41.272	1.096.060
1937	Janeiro	908.832	75.192	—	2.062	41.253	1.027.339
	Fevereiro	820.454	26.894	—	2.934	39.031	889.313
	Março	705.056	11.694	—	8.436	25.171	750.357
	Abril	674.031	756	—	8.386	22 188	705.361
	Maio	590.804	756	—	8.330	40.701	640.591
	Junho	482.752	97	—	3.688	31.888	518.425
	Julho	331.894	3.318	—	2.288	25.478	362.978
	Agosto	220.607	3.184	—	1.928	23.430	294.149
	Setembro	52.672	1.875	—	419	3.964	59.930
	Outubro	329.359	2.025	—	2.103	18.806	352.293
	Novembro	845.729	3.768	—	5.558	10.615	865.670
	Dezembro	1.266.540	4.417	—	7.306	11.912	1.290.175

41 — AÇUCAR

413 — Estoques existentes no Estado de Alagôas no periodo de 1934/1937
Totaes por mez e por tipo.

Quadro nº 5

ANNOS	*MEZES*	QUANTIDADES EM SA CCOS DE 60 KILOS CRISTAL	DEMERARA	BRUTO	*TOTAL*
1934	Abril	27.785	42.429	70.175	140.389
	Maio	26.526	34.048	33.599	94.173
	Junho	14.769	16.414	20.251	51.434
	Julho	8.12	2.500	6.061	16.689
	Agosto	4.588	2.066	333	6.987
	Setembro	4.409	5.266	2.889	12.564
	Outubro	11.062	18.938	10.905	40.905
	Novembro	25.244	34.051	43.982	103.277
	Dezembro	58.008	16.217	77.728	151.953
1935	Janeiro	61.729	65.837	64.126	191.692
	Fevereiro	76.370	129.329	57.202	262.901
	Março	98.607	181.092	79.889	359.588
	Abril	60.065	229.195	71.292	360.552
	Maio	39.419	72.705	74.216	186.340
	Junho	8.598	45.556	60.924	115.078
	Julho	5.301	10.522	57.305	73.128
	Agosto	2.798	2.531	39.863	45.192
	Setembro	537	1.136	41.696	43.369
	Outubro	18.424	65.897	46.934	131.255
	Novembro	35.563	174.824	64.223	274.610
	Dezembro	60.224	258.332	61.029	379.585

ANNOS	MEZES	QUANTIDADES EM SA COS DE 60 KILOS			
		CRISTAL	DEMERARA	BRUTO	TOTAL
1936					
	Janeiro	83.205	245.275	131.765	460.245
	Fevereiro	70.760	261.541	159.932	492.233
	Março	67.881	264.223	160.106	492.210
	Abril	33.994	258.103	133.305	425.402
	Maio	21.418	96.127	94.573	212.118
	Junho	10.015	81.797	124.609	216.421
	Julho	5.930	59.660	103.044	168.634
	Agosto	3.930	38.057	92.065	134.052
	Setembro	3.181	26.025	62.988	92.194
	Outubro	23.263	31.729	42.845	97.837
	Novembro	65.708	58.651	39.143	163.502
	Dezembro	118.219	39.473	52.359	210.051
1937					
	Janeiro	96.312	46.557	68.716	211.585
	Fevereiro	136.808	41.283	51.500	229.591
	Março	128.587	36.022	54.340	218.949
	Abril	65.996	23.773	40.667	130.436
	Maio	24.254	15.639	39.679	79.572
	Junho	11.688	9.016	20.677	41.381
	Julho	8.387	7.326	12.056	27.769
	Agosto	2.469	1.789	5.066	9.324
	Setembro	1.372	2.313	3.236	6.921
	Outubro	23.169	8.106	9.556	40.831
	Novembro	58.903	20.052	23.018	101.973
	Dezembro	66.719	47.007	46.584	160.310

41 — AÇUCAR

413 — Estoques existentes no Estado de Sergipe no periodo de 1934/1937. Totaes por mez e por tipo.

Quadro nº 6

ANNOS	MEZES	QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS			
		CRISTAL	DEMERARA	MASCAVO	TOTAL
1934	Abril	81.572	8.848	10.100	100.520
	Maio	46.591	7.768	8.147	62.506
	Junho	37.404	7.119	4.385	48.908
	Julho	22.197	4.005	2.349	28.551
	Agosto	9.212	1.836	1.276	12.324
	Setembro	2.362	1.109	1.190	4.661
	Outubro	20.536	1.319	1.480	23.335
	Novembro	96.800	5.608	5.301	107.709
	Dezembro	133.670	14.587	9.232	157.489
1935	Janeiro	167.037	23.405	15.895	206.337
	Fevereiro	162.244	22.605	16.460	201.309
	Março	119.263	21.723	18.779	159.765
	Abril	123.499	21.779	21.837	167.115
	Maio	106.603	21.429	20.084	148.116
	Junho	89.449	19.401	17.599	126.449
	Julho	56.160	14.635	13.782	84.577
	Agosto	22.285	10.586	9.454	42.325
	Setembro	—	—	1.680	1.680
	Outubro	21.228	1.741	1.100	24.069
	Novembro	130.290	11.831	7.525	149.646
	Dezembro	193.895	17.178	11.437	222.505

QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS

ANNOS	MEZES	CRISTAL	DEMERARA	BRUTO	TOTAL
1936					
	Janeiro	138.050	29.932	20.748	188.730
	Fevereiro	137.193	33.261	26.562	197.016
	Março	77.208	37.627	30.376	145.211
	Abril	83.704	12.039	33.071	128.814
	Maio	61.923	12.011	26.317	100.251
	Junho	62.481	11.622	10.027	84.130
	Julho	60.718	13.280	11.669	85.667
	Agosto	55.607	13.346	10.257	79.210
	Setembro	74.138	3.734	4.659	82.531
	Outubro	80.503	—	—	80.503
	Novembro	197.211	—	—	197.211
	Dezembro	213.310	20.468	11.494	245.272
1937					
	Janeiro	237.944	21.085	15.510	274.539
	Fevereiro	275.479	24.954	25.006	325.439
	Março	196.276	27.860	26.135	250.271
	Abril	149.635	27.445	25.431	202.511
	Maio	102.274	20.167	20.972	143.413
	Junho	65.515	14.877	16.114	96.506
	Julho	47.367	9.861	12.043	69.271
	Agosto	33.910	6.473	6.703	47.086
	Setembro	28.545	3.316	4.961	36.822
	Outubro	48.356	2.829	5.532	56.717
	Novembro	107.104	5.702	8.051	120.857
	Dezembro	229.046	13.674	12.551	255.271

41 — AÇUCAR

413 — Estoques existentes no Estado da Bahia no periodo de 1934/1937. Totaes por mez e por tipo.

Quadro nº 7

ANNOS	MEZES	CRISTAL	BRUTO	TOTAL
		QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS		
1934	Abril	275.000	—	275.000
	Maio	220.000	—	220.000
	Junho	170.000	—	170.000
1935	Fevereiro	129.394	1.317	130.711
	Março	128.860	558	129.418
	Abril	124.939	548	125.487
	Maio	104.521	427	104.948
	Junho	104.521	427	104.948
	Julho	50.757	286	51.043
	Agosto	15.980	626	16.606
	Setembro	3.256	554	3.810
	Outubro	48.343	406	48.749
	Novembro	81.021	205	81.226
	Dezembro	119.157	207	119.364

ANNOS	MEZES	QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS CRISTAL	BRUTO	TOTAL
1936	Janeiro	133.207	488	133.695
	Fevereiro	148.537	569	149.106
	Março	129.597	254	129.851
	Abril	102.790	117	102.907
	Maio	82.257	555	82.812
	Junho	66.894	380	67.274
	Julho	37.382	—	37.382
	Agosto	15.837	—	15.837
	Setembro	40.546	144	40.690
	Outubro	89.976	—	89.976
	Novembro	140.170	400	140.570
	Dezembro	152.357	448	152.805
1937	Janeiro	191.215	1.385	192.600
	Fevereiro	216.345	1.015	217.360
	Março	225.134	729	225.863
	Abril	183.620	—	183.620
	Maio	150.834	174	151.008
	Junho	85.769	23	85.792
	Julho	31.015	55	31.070
	Agosto	10.977	49	11.026
	Setembro	21.164	20	21.184
	Outubro	62.659	57	62.716
	Novembro	96.019	41	96.060
	Dezembro	140.489	64	140.553

413 — Estoques existentes no Estado do Rio de Janeiro no periodo de 1934/1937

Totaes por mez e por tipo

Quadro nº 8

ANNOS	MEZES	QUANTIDADES EM SACOS DE 60 KILOS			
		CRISTAL	DEMERARA	BRUTO	TOTAL
1934					
	Abril	85.635	—	14.987	100.622
	Maio	54.012	—	11.895	65.907
	Junho	30.892	—	4.560	35.452
	Julho	102.064	—	17.017	119.081
	Agosto	154.790	—	35.314	190.104
	Setembro	170.326	—	34.344	204.670
	Outubro	250.709	—	68.587	319.296
	Novembro	281.387	—	92.832	374.219
	Dezembro	319.882	—	92.820	412.702
1935					
	Janeiro	299.563	—	100.183	399.746
	Fevereiro	253.022	—	75.383	328.405
	Março	227.584	43.781	19.352	290.717
	Abril	136.845	30.310	15.184	182.339
	Maio	79.272	22.911	10.449	112.632
	Junho	34.386	12.553	7.825	54.764
	Julho	115.161	24.138	9.365	148.664
	Agosto	273.190	43.185	18.130	334.505
	Setembro	442.259	63.698	22.163	528.120
	Outubro	543.130	71.675	23.471	638.276
	Novembro	583.522	70.189	23.344	677.055
	Dezembro	582.592	57.200	39.278	679.070

ANNOS	MEZES	QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS			
		CRISTAL	DEMERARA	MASCAVO	*TOTAL*
1936					
	Janeiro	457.154	55.466	39.587	552.207
	Fevereiro	355.504	48.019	40.488	444.011
	Março	262.942	44.403	23.538	330.883
	Abril	182.728	32.208	21.089	236.025
	Maio	122.355	28.255	21.444	172.054
	Junho	58.163	23.274	20.268	101.725
	Julho	186.370	30.071	6.020	222.461
	Agosto	322.463	32.927	6.426	361.816
	Setembro	504.705	44.296	10.432	559.433
	Outubro	560.277	73.108	14.530	647.915
	Novembro	492.278	253.391	22.831	768.500
	Dezembro	485.739	497.380	20.082	1.003.201
1937					
	Janeiro	442.019	367.389	21.484	830.892
	Fevereiro	396.831	275.448	16.841	689.120
	Março	378.728	250.848	15.596	645.172
	Abril	231.598	236.948	14.141	482.687
	Maio	152.356	164.705	57.044	374.105
	Junho	68.827	82.146	49.342	200.315
	Julho	225.125	25.133	50.199	300.457
	Agosto	381.902	437	61.550	443.889
	Setembro	573.469	6.053	68.363	647.885
	Outubro	714.191	6.619	84.474	805.284
	Novembro	793.400	6.935	83.122	883.457
	Dezembro	763.828	7.345	79.108	850.281

413 — Estoques existentes no Estado de São Paulo no periodo de 1934/1937. Totaes por mez e por tipo.

Quadro nº 9

QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS

ANNOS	MEZES	CRISTAL	DEMERARA	SOMENOS	MASCAVO	BRUTO	TOTAL
1934							
	Abril	301.954	28.143	3.129	5.633	—	338.859
	Maio	145.233	18.416	3.043	924	—	167.616
	Junho	74.110	5.595	883	160	—	80.748
	Julho	46.725	49	14.385	190	20.000	81.349
	Agosto	317.979	18.660	3.137	24.456	—	364.232
	Setembro	485.974	30.000	31.249	104.585	2.000	653.808
	Outubro	646.702	14.038	4.489	73.243	5.000	743.472
	Novembro	619.786	3.542	34.975	123.549	10.000	791.852
	Dezembro	480.192	138	40.698	128.013	15.000	664.041
1935							
	Janeiro	460.421	29	22.412	111.638	20.000	614.500
	Fevereiro	331.747	41	39.815	85.053	50.000	506.656
	Março	252.227	41	15.863	83.239	30.000	381.370
	Abril	206.170	55.834	10.000	199	40.000	312.203
	Maio	126.295	21.088	15.000	26	35.000	197.409
	Junho	68.456	18.833	15.000	—	35.000	137.289
	Julho	207.849	37.112	6.000	—	50.000	300.961
	Agosto	412.839	85.490	—	215	30.000	528.544
	Setembro	598.909	127.431	—	—	—	726.340
	Outubro	632.350	149.815	7.000	1.667	23.000	813.832
	Novembro	724.222	178.282	7.000	1.964	24.000	935.468
	Dezembro	699.876	159.888	13.000	1.893	30.000	874.657

QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS

ANNOS MEZES	CRISTAL	DEMERARA	SOMENOS	MASCAVO	BRUTO	TOTAL
1936						
Janeiro	580.940	131.690	20.000	1.302	45.000	778.932
Fevereiro	499.447	116.821	15.000	1.282	42.000	674.550
Março	423.092	91.164	11.000	1.144	41.000	567.400
Abril	262.236	63.806	11.000	—	31.000	368.042
Maio	172.886	25.263	9.000	—	27.000	234.149
Junho	134.939	34.011	6.000	—	17.000	191.950
Julho	322.030	59.282	8.000	—	17.000	406.312
Agosto	534.900	107.921	—	—	19.000	661.821
Setembro	703.472	137.479	—	16.000	9.000	865.951
Outubro	884.709	153.308	16.000	11.262	—	1.065.279
Novembro	933.893	218.204	16.000	28.000	—	1.196.097
Dezembro	775.737	224.487	—	31.000	—	1.031.224
1937						
Janeiro	674.373	199.473	—	—	37.000	910.846
Fevereiro	521.013	151.885	—	—	33.000	705.898
Março	370.414	82.966	7.000	26.000	—	486.380
Abril	275.139	60.163	—	19.000	—	354.302
Maio	133.534	40.696	—	15.000	—	189.230
Junho	89.789	22.302	—	12.000	—	124.091
Julho	249.963	34.600	—	10.000	—	294.563
Agosto	458.440	61.922	—	11.000	—	531.362
Setembro	699.240	—	130.414	2.500	—	832.154
Outubro	957.593	155.424	4.000	14.500	—	1.131.517
Novembro	926.329	201.162	5.000	8.500	10.000	1.150.991
Dezembro	846.904	200.390	11.000	—	12.000	1.070.294

41 — AÇUCAR

413 — Estoques existentes no Estado de Minas Geraes no periodo de 1934/1937. Totaes por mez e por tipo.

Quadro nº 10

ANNOS	MEZES	CRISTAL	DEMERARA	BRUTO	TOTAL
		QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS			
1934					
	Abril	11.027	200	—	11.227
	Maio	9.073	—	—	9.073
	Junho	8.105	467	26	8.598
	Julho	20.255	381	36	20.672
	Agosto	58.306	594	1.789	60.689
	Setembro	82.370	1.300	2.990	86.660
	Outubro	84.840	1.585	6.297	92.722
	Novembro	58.940	1.440	4.404	64.784
	Dezembro	49.423	1.436	3.913	54.772
1935					
	Janeiro	33.541	546	4.474	38.561
	Fevereiro	31.675	376	2.022	34.073
	Março	27.709	194	2.072	29.975
	Abril	24.586	159	923	25.668
	Maio	8.388	50	997	9.435
	Junho	30.576	440	1.043	32.059
	Julho	37.844	646	2.022	40.512
	Agosto	105.529	1.319	6.893	113.741
	Setembro	139.395	2.076	10.340	151.811
	Outubro	139.776	5.674	11.109	156.559
	Novembro	135.167	1.840	11.215	148.222
	Dezembro	135.033	562	11.520	147.115

ANNOS	*MEZE.*	CRISTAL	DEMERARA	MASCAVO	TOTAL
1936	Janeiro	120.264	3.382	10.882	134.528
	Fevereiro	81.854	3.415	11.695	96.964
	Março	55.704	3.528	11.339	70.571
	Abril	26.419	2.628	9.931	38.978
	Maio	20.925	2.136	8.388	31.449
	Junho	28.992	1.539	7.177	37.708
	Julho	53.731	751	8.397	62.879
	Agosto	102.770	1.350	9.794	113.914
	Setembro	152.640	1.613	11.293	165.555
	Outubro	184.676	3.470	18.480	206.626
	Novembro	193.524	3.482	18.743	215.749
	Dezembro	191.945	13.711	2.208	207.864
1937					
	Janeiro	181.552	2.357	10.517	194.426
	Fevereiro	168.860	1.731	16.465	187.056
	Março	131.812	1.701	8.539	142.052
	Abril	92.850	1.189	64.534	158.573
	Maio	34.996	774	5.661	41.431
	Junho	4 [illegible]	810	5.957	37.167
	Julho	42.242	557	6.430	49.229
	Agosto	59.383	1.036	7.783	68.202
	Setembro	105.894	2.815	7.902	116.611
	Outubro	112.115	1.906	4.115	128.136
	Novembro	126.108	3.308	5.635	135.051
	Dezembro	113.927	2.744	7.553	124.224

414 — Cotações minimas e maximas do cristal branco em diversas praças brasileiras, por sacco de 60 kilos, em mil réis

Quadro nº 1

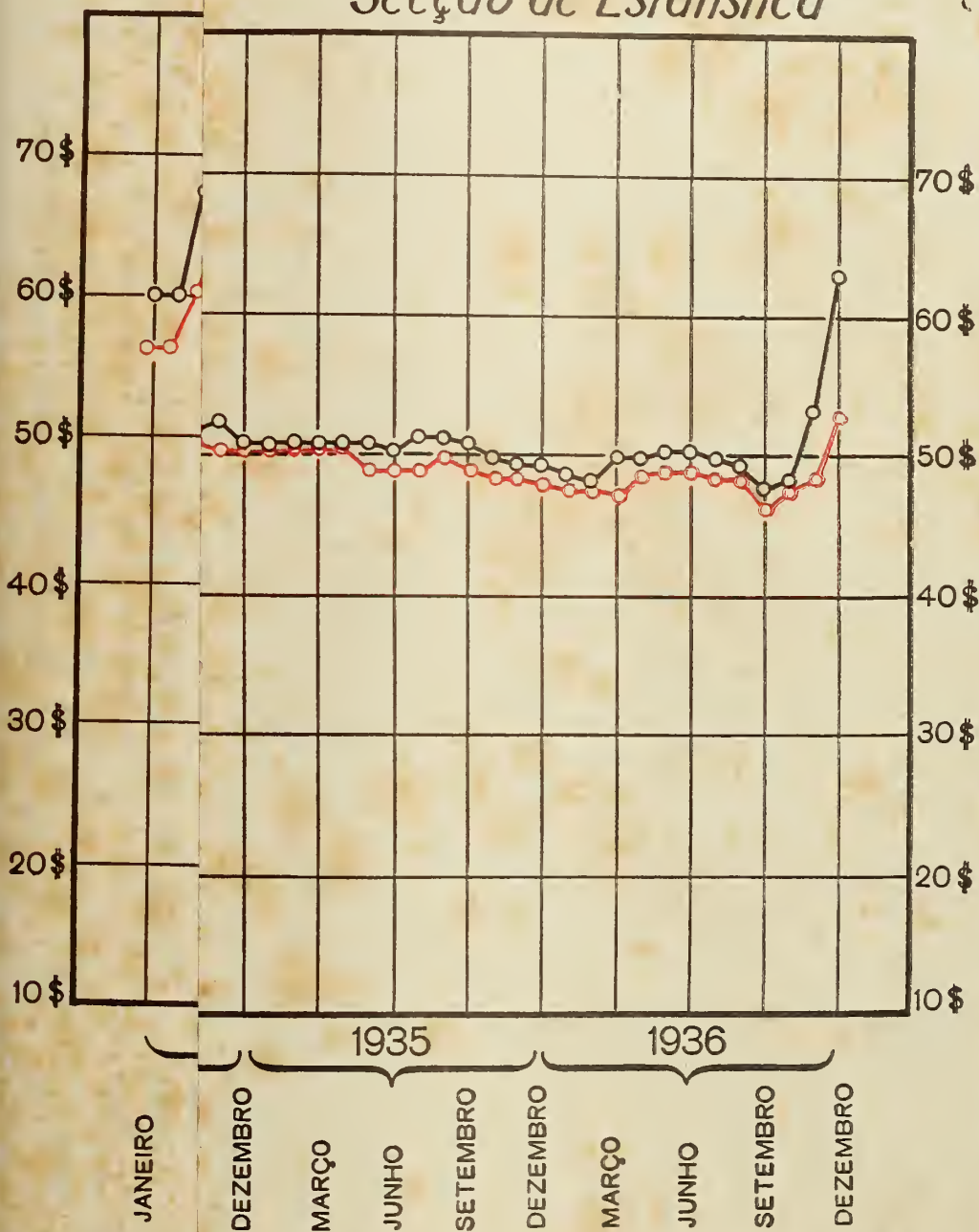
ANNOS	MEZES	João Pessôa Min.	João Pessôa Max.	Recife Min.	Recife Max.	Maceió Min.	Maceió Max.	Aracajú Min.	Aracajú Max.	S. Salvador Min.	S. Salvador Max.	Campos Min.	Campos Max.	D. Federal Min.	D. Federal Max.	S. Paulo Min.	S. Paulo Max.	B. Horizonte Min.	B. Horizonte Max.
1934	Janeiro	—	—	—	—	41.0	43.0	—	—	36.0	48.0	—	—	50.0	51.0	—	—	60.5	61.5
	Fevereiro	45.0	45.0	—	—	41.0	41.0	—	—	28.0	28.0	—	—	51.0	51.0	53.0	54.5	60.5	61.5
	Março	45.0	52.0	—	—	40.0	43.0	36.0	40.0	48.0	48.0	—	—	50.0	51.0	49.5	63.0	59.5	62.0
	Abril	49.0	51.0	40.0	40.0	42.0	43.5	39.0	39.0	—	—	46.0	48.0	50.0	51.0	52.0	53.5	59.5	61.5
	Maio	51.0	52.0	40.0	40.0	43.0	44.0	39.0	40.0	46.0	48.0	46.0	47.5	50.0	51.0	52.5	56.0	55.0	60.5
	Junho	51.0	52.0	40.0	40.0	44.0	45.0	39.0	40.0	48.0	48.0	46.5	47.5	49.5	51.0	53.0	55.5	54.5	56.0
	Julho	51.0	52.0	40.0	40.0	46.0	48.0	39.0	39.0	50.0	50.0	41.5	47.5	49.5	52.5	54.5	56.0	55.5	56.5
	Agosto	51.0	52.0	—	—	47.0	50.0	39.0	39.0	48.0	50.0	41.5	41.5	51.0	52.0	54.5	55.5	51.0	56.5
	Setembro	51.0	51.0	—	—	39.0	50.0	39.0	39.0	40.0	42.0	41.5	41.5	51.0	52.0	54.0	55.5	51.0	56.5
	Outubro	51.0	51.0	44.4	44.4	40.0	42.0	38.0	39.0	40.0	40.0	41.0	41.5	51.0	52.0	54.0	54.5	51.0	54.0
	Novembro	49.0	51.0	40.5	44.4	40.5	41.5	38.0	38.0	40.0	40.0	41.5	44.0	50.5	52.5	54.0	54.5	53.0	54.0
	Dezembro	49.0	52.0	40.5	40.5	40.0	41.0	37.0	38.0	40.0	40.0	44.0	44.0	50.5	51.0	53.0	54.5	53.0	54.0
1935	Janeiro	52.0	52.0	40.2	40.5	39.0	40.0	37.0	37.0	38.0	39.0	44.0	47.0	50.5	51.0	48.5	54.0	53.0	53.0
	Fevereiro	52.0	53.0	39.5	40.2	39.0	40.0	37.0	37.0	45.0	45.0	46.0	50.0	50.5	51.0	52.0	53.0	53.0	53.0
	Março	53.0	53.0	39.5	39.5	39.0	39.5	36.0	37.0	43.0	45.0	49.0	50.0	50.5	51.0	52.5	53.5	53.0	53.0
	Abril	50.0	53.0	39.5	39.5	39.0	39.5	36.0	37.0	43.0	43.0	49.0	50.0	50.0	51.0	52.0	53.5	53.0	53.0
	Maio	49.0	50.0	39.5	39.5	39.0	42.0	36.0	37.0	43.0	50.0	48.0	50.0	49.0	51.0	52.0	53.0	53.0	53.0
	Junho	51.0	52.0	39.5	39.5	41.5	45.0	37.0	37.0	50.0	50.0	44.5	48.5	49.0	50.5	52.5	57.0	53.0	53.0
	Julho	50.0	53.0	39.5	39.5	45.0	45.0	37.0	37.0	50.0	52.0	44.5	45.5	49.0	51.5	53.0	55.0	53.0	53.0
	Agosto	43.0	52.0	39.5	39.5	45.0	51.0	37.0	60.0	52.0	55.0	44.0	45.5	50.0	51.5	53.0	53.5	53.0	53.0
	Setembro	38.0	42.0	39.5	39.5	40.0	51.0	40.0	60.0	51.0	56.0	44.0	44.5	49.0	51.0	53.0	53.5	53.0	53.0
	Outubro	36.5	39.0	39.5	39.5	39.5	40.0	30.0	40.0	40.0	49.0	43.0	44.5	48.5	50.0	51.0	53.5	53.0	54.0
	Novembro	36.5	36.5	37.0	39.5	36.5	39.5	31.0	33.0	38.0	40.0	42.0	44.0	48.5	49.5	51.0	53.5	54.0	54.0
	Dezembro	36.5	38.5	38.0	39.5	38.0	39.5	33.0	33.0	38.0	38.0	42.0	42.5	48.0	49.5	53.0	53.5	54.0	54.0

ANNOS	MEZES	João Pessôa Min.	João Pessôa Max.	Recife Min.	Recife Max.	Maceió Min.	Maceió Max.	Aracajú Min.	Aracajú Max.	S. Salvador Min.	S. Salvador Max.	Campos Min.	Campos Max.	D. Federal Min.	D. Federal Max.	S. Paulo Min.	S. Paulo Max.	B. Horizonte Min.	B. Horizonte Max.
1936																			
	Janeiro	37.0	39.5	36.5	38.0	N/C	N/C	33.0	33.0	38.0	42.0	41.5	42.0	47.5	49.0	51.0	53.5	54.0	54.0
	Fevereiro	37.0	39.0	36.5	36.5	37.0	38.0	33.0	33.0	42.0	42.0	41.5	43.0	47.5	48.5	51.0	51.5	54.0	54.0
	Março	38.0	40.0	36.5	37.0	38.0	38.5	33.0	34.0	42.0	44.0	42.5	44.5	47.0	50.0	51.0	51.5	54.0	54.0
	Abril	46.0	47.0	37.0	38.0	38.5	39.0	33.0	35.0	44.0	50.0	44.0	44.5	49.0	50.0	51.0	52.0	54.0	55.0
	Maio	46.0	46.0	38.0	39.0	39.0	43.5	34.0	35.0	50.0	50.0	44.0	44.5	49.0	50.0	52.0	52.5	55.0	56.5
	Junho	46.0	46.0	39.0	40.0	42.0	43.5	34.0	36.0	50.0	50.0	44.0	45.0	49.0	50.5	52.0	56.5	56.0	56.5
	Julho	46.0	46.0	39.0	39.0	42.0	43.0	33.0	36.0	46.0	50.0	42.0	44.5	48.5	50.0	53.0	55.0	56.0	56.5
	Agosto	45.0	46.0	39.0	39.0	40.5	43.0	34.0	34.0	46.0	46.0	42.0	43.0	48.5	49.5	53.5	55.5	56.0	56.5
	Setembro	40.0	45.0	38.0	39.0	40.5	41.0	34.0	34.0	40.0	46.0	41.0	43.0	46.0	48.0	53.0	55.0	56.0	57.5
	Outubro	40.0	41.0	39.0	41.5	40.5	41.0	32.0	34.0	38.0	40.0	41.0	43.5	47.5	48.5	54.5	55.5	57.0	57.5
	Novembro	41.0	45.0	41.0	44.0	40.5	43.5	32.0	35.0	40.0	47.0	43.0	48.0	48.5	53.5	54.5	60.0	57.0	60.0
	Dezembro	44.0	52.0	44.0	55.0	43.5	45.5	37.0	53.0	48.0	58.0	47.5	60.0	53.0	53.0	59.0	75.0	59.0	67.0
1937																			
	Janeiro	62.0	68.0	55.0	60.0	45.5	61.5	51.0	55.0	56.0	60.0	61.0	77.0	63.0	72.0	70.0	76.0	67.0	80.0
	Fevereiro	66.0	68.0	60.0	60.0	61.0	62.0	51.0	51.0	56.0	56.0	70.0	75.0	N/C	N/C	73.0	77.0	80.0	80.0
	Março	66.0	66.0	60.0	60.0	56.0	62.0	48.0	51.0	56.0	56.0	66.0	72.0	N/C	N/C	73.0	75.0	70.0	80.0
	Abril	66.0	66.0	60.0	60.0	56.0	60.0	42.0	48.0	56.0	58.0	62.0	67.0	N/C	N/C	73.0	75.0	70.0	72.0
	Maio	66.0	66.0	60.0	60.0	60.0	63.0	45.0	50.0	58.0	58.0	62.0	65.0	N/C	N/C	73.0	77.0	72.0	72.0
	Junho	66.0	66.0	55.0	60.0	62.0	62.0	46.0	49.0	58.0	58.0	60.0	64.0	N/C	N/C	71.0	76.0	72.0	72.0
	Julho	66.0	66.0	55.0	55.0	58.0	59.0	38.0	49.0	58.0	58.0	50.0	62.0	60.0	74.0	66.0	73.0	68.0	72.0
	Agosto	64.0	66.0	51.0	55.0	55.0	59.0	38.0	40.0	56.0	62.0	50.0	54.0	59.0	62.0	65.0	69.0	67.0	67.0
	Setembro	56.0	64.0	48.0	51.0	47.0	58.0	38.0	41.0	44.0	58.0	50.0	54.0	58.0	60.0	63.0	73.0	62.0	64.0
	Outubro	48.0	56.0	44.0	48.0	43.5	47.0	38.0	41.0	43.0	44.0	47.0	52.0	55.0	59.0	61.0	64.0	60.0	62.0
	Novembro	48.0	52.0	44.0	46.0	44.5	47.0	38.0	41.0	43.0	46.0	45.0	48.0	55.0	59.0	61.0	66.0	59.0	63.0
	Dezembro	54.0	58.0	46.0	46.0	47.0	48.0	39.0	41.0	48.0	48.0	50.0	51.0	56.5	59.5	62.0	66.0	61.5	63.0

41 — AÇUCAR

414 — Cotações minimas e maximas do demerara em diversas praças brasileiras, por sacco de 60 kilos, em mil réis.

Quadro nº 2

ANNOS	MEZES	João Pessôa Min.	João Pessôa Max.	Recife Min.	Recife Max.	Maceió Min.	Maceió Max.	Aracajú Min.	Aracajú Max.	S. Salvadr Min.	S. Salvadr Max.	Campos Min.	Campos Max.	Districto Federal Min.	Districto Federal Max.	S. Paulo Min.	S. Paulo Max.	Bello Horizonte Min.	Bello Horizonte Max.
1934																			
	Janeiro	—	—	33.0	36.0	34.5	38.0	—	—	—	—	—	—	44.5	45.5	—	—	58.5	59.5
	Fevereiro	—	—	27.6	36.6	33.0	35.0	—	—	—	—	—	—	44.5	45.5	—	—	58.5	59.5
	Março	—	—	28.2	28.2	33.0	35.0	—	—	—	—	—	—	44.5	45.5	—	—	57.5	59.0
	Abril	—	—	35.5	36.0	36.0	37.0	—	—	—	—	—	—	44.5	46.0	—	—	57.5	58.5
	Maio	—	—	35.5	35.5	38.0	38.5	—	—	—	—	—	—	44.0	46.0	—	—	53.0	58.5
	Junho	—	—	35.5	35.5	38.2	39.0	—	—	—	—	—	—	44.0	48.0	—	—	53.0	54.0
	Julho	—	—	35.0	35.5	39.0	40.0	—	—	—	—	—	—	N/	N/	—	—	54.0	55.0
	Agosto	—	—	34.2	34.2	38.0	40.0	—	—	—	—	—	—	N/	N/	—	—	54.0	55.0
	Setembro	—	—	34.2	34.2	34.0	39.0	—	—	—	—	—	—	N/	N/	—	—	44.5	55.0
	Outubro	—	—	34.2	34.8	33.0	36.0	—	—	—	—	—	—	N/	N/	—	—	44.5	45.5
	Novembro	—	—	32.4	33.6	33.0	35.0	—	—	—	—	—	—	47.0	48.0	—	—	44.5	45.5
	Dezembro	—	—	32.4	32.4	32.2	34.6	—	—	—	—	—	—	47.0	48.0	—	—	44.5	45.5
1935																			
	Janeiro	—	—	32.4	32.4	33.0	35.5	—	—	—	—	—	—	47.0	48.5	—	—	44.5	45.5
	Fevereiro	—	—	32.4	32.4	32.0	34.0	.	—	—	—	—	—	47.5	48.0	—	—	44.5	45.5
	Março	—	—	32.4	32.4	32.5	33.7	—	—	—	—	—	—	47.5	48.0	—	—	44.5	45.5
	Abril	—	—	32.4	32.4	33.0	33.7	—	—	—	—	—	—	47.5	48.0	—	—	44.5	45.5
	Maio	—	—	32.4	32.4	32.0	33.5	—	—	—	—	—	—	47.5	49.0	—	—	44.5	45.5
	Junho	—	—	32.4	32.4	33.0	36.0	—	—	—	—	—	—	47.5	49.0	—	—	44.5	45.5
	Julho	—	—	32.4	32.4	35.5	36.0	—	—	—	—	—	—	47.0	48.0	—	—	44.5	45.5
	Agosto	—	—	32.4	32.4	35.5	40.0	—	—	—	—	—	—	47.0	47.5	—	—	44.5	45.5
	Setembro	—	—	32.4	32.4	35.0	40.0	—	—	—	—	—	—	46.0	47.0	—	—	44.5	45.5
	Outubro	—	—	32.4	32.4	31.0	32.0	—	—	—	—	—	—	45.0	47.0	—	—	44.5	45.5
	Novembro	—	—	26.4	26.4	29.0	32.5	—	—	—	—	—	—	44.0	46.0	—	—	44.5	45.5
	Dezembro	—	—	26.4	26.4	30.5	32.1	—	—	—	.	—	—	42.5	46.0	—	—	44.5	45.5

Secção de Estatistica
70$
60$
50$
40$
30$
20$
10$
1935
1936
JANEIRO
DEZEMBRO
MARÇO
JUNHO
SETEMBRO
DEZEMBRO
MARÇO
JUNHO
SETEMBRO
DEZEMBRO
René Cintrón

INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL
MARCHA DOS PREÇOS DO AÇUCAR DE 1928-1936
MAXIMOS E MINIMOS · BRANCO CRYSTAL ·
Secção de Estatistica
MAXIMOS DO PREÇO DO AÇUCAR
MINIMOS DO PREÇO DO AÇUCAR
DECRETO 20761
DECRETO 21010
CREAÇÃO DO INSTITUTO
70$
60$
50$
40$
30$
20$
10$
1928
1929
1930
1931
1932
1933
1934
1935
1936
JANEIRO
MARÇO
JUNHO
SETEMBRO
DEZEMBRO

ANNOS	MEZES	João Pessôa		Recife		Maceió		Aracajú		S. Salvador		Campos		D. Federal		S. Paulo		B. Horizonte	
		Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.
1936	Janeiro	—	—	26.4	28.2	N/C	N/C	—	—	—	—	—	—	42.5	43.0	—	—	44.5	45.5
	Fevereiro	—	—	28.2	28.2	30.2	34.2	—	—	—	—	—	—	N/C	N/C	—	—	44.5	45.5
	Março	—	—	28.2	31.8	32.7	34.2	—	—	—	—	—	—	N/C	N/C	—	—	44.5	45.5
	Abril	—	—	31.8	31.8	32.0	34.2	—	—	—	—	—	—	N/C	N/C	—	—	44.5	45.5
	Maio	—	—	31.8	32.4	34.2	34.2	—	—	—	—	—	—	N/C	N/C	—	—	44.5	45.5
	Junho	—	—	32.4	32.4	34.2	34.2	—	—	—	—	—	—	N/C	N/C	—	—	44.5	45.5
	Julho	—	—	32.4	32.4	34.2	34.2	—	—	—	—	—	—	N/C	N/C	—	—	45.0	45.5
	Agosto	—	—	34.2	34.2	32.7	36.5	—	—	—	—	—	—	N/C	N/C	—	—	45.0	45.5
	Setembro	—	—	34.2	34.2	36.5	36.5	—	—	—	—	—	—	N/C	N/C	—	—	45.0	45.0
	Outubro	—	—	34.2	34.2	36.5	36.5	—	—	—	—	—	—	N/C	N/C	—	—	45.0	45.5
	Novembro	—	—	34.2	38.0	36.5	37.5	—	—	—	—	—	—	N/C	N/C	—	—	45.0	45.5
	Dezembro	—	—	38.0	45.0	37.5	38.5	—	—	—	—	—	—	52.0	55.0	—	—	45.0	45.5
1937	Janeiro	—	—	45.0	45.0	38.5	51.0	—	—	—	—	—	—	53.0	63.0	—	—	45.0	50.5
	Fevereiro	—	—	45.0	45.0	48.0	54.0	—	—	—	—	—	—	60.0	64.0	—	—	—	—
	Março	—	—	45.0	45.0	47.5	52.0	—	—	—	—	—	—	60.0	60.0	—	—	—	—
	Abril	—	—	45.0	45.0	47.0	48.0	—	—	—	—	—	—	55.0	60.0	—	—	—	—
	Maio	—	—	45.0	45.0	45.0	50.0	—	—	—	—	—	—	60.0	60.0	—	—	—	—
	Junho	—	—	45.0	45.0	49.0	49.0	—	—	—	—	—	—	N/C	N/C	—	—	—	—
	Julho	—	—	45.0	45.0	49.0	50.0	—	—	—	—	—	—	N/C	N/C	—	—	—	—
	Agosto	—	—	43.0	45.0	39.0	50.0	—	—	—	—	—	—	N/C	N/C	—	—	—	—
	Setembro	—	—	41.0	43.0	37.0	40.0	—	—	—	—	—	—	N/C	N/C	—	—	—	—
	Outubro	—	—	36.0	39.0	36.0	37.0	—	—	—	—	—	—	N/C	N/C	—	—	—	—
	Novembro	—	—	36.0	36.0	36.5	40.0	—	—	—	—	—	—	N/C	N/C	—	—	—	—
	Dezembro	—	—	36.0	36.0	39.0	41.0	—	—	—	—	—	—	N/C	N/C	—	—	—	—

41 — AÇUCAR

414 — Cotações minimas e maximas do bruto em diversas praças brasileiras, por sacco de 60 kls. em mil réis

Quadro nº 3

ANNOS	MEZES	João Pessôa		Recife		Maceió		Aracajú		S. Salvador		Campos		D. Federal		S. Paulo		B. Horizonte	
		Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.
1934	Janeiro	30.0	30.0	—	—	17.6	20.0	19.2	20.2	22.0	23.0	—	—	32.0	36.0	34.0	36.5	—	—
	Fevereiro	29.0	30.8	27.6	30.1	17.6	18.8	19.2	20.2	23.0	24.0	—	—	34.0	36.0	35.0	36.5	—	—
	Março	29.5	30.4	23.2	27.3	28.0	27.6	19.2	20.2	23.0	24.0	—	—	34.0	36.0	34.5	36.0	—	—
	Abril	32.0	34.0	24.0	28.0	23.2	30.8	19.2	20.2	—	—	—	—	34.0	36.0	35.0	38.0	—	—
	Maio	32.0	34.0	24.0	26.8	24.0	31.2	19.2	20.2	—	—	—	—	34.0	41.0	37.5	44.0	—	—
	Junho	32.0	34.5	—	—	28.0	34.4	19.2	20.2	25.0	26.0	—	—	40.0	43.0	42.5	49.0	—	—
	Julho	32.4	34.5	—	—	29.2	36.0	19.2	20.2	25.0	28.0	—	—	43.0	46.0	48.0	49.5	—	—
	Agosto	34.0	35.0	—	—	20.0	38.0	19.2	20.2	25.0	28.0	—	—	45.0	47.0	49.0	52.5	—	—
	Setembro	27.0	29.8	24.8	26.4	14.4	28.0	19.2	20.2	20.0	22.0	—	—	43.0	47.0	46.0	52.0	—	—
	Outubro	27.0	28.0	20.0	24.0	14.0	28.0	19.2	20.2	20.0	22.0	—	—	37.0	40.0	35.0	45.0	—	—
	Novembro	28.0	30.0	20.0	28.0	14.0	27.2	19.2	20.2	20.0	22.0	—	—	36.0	38.5	35.0	39.0	—	—
	Dezembro	27.0	29.0	24.0	28.0	19.2	25.2	19.2	20.2	20.0	22.0	—	—	37.0	38.5	37.0	38.0	—	—
1935	Janeiro	32.0	34.0	24.0	27.2	21.2	27.2	23.2	24.2	20.0	22.0	—	—	37.5	43.5	38.0	43.0	—	—
	Fevereiro	32.0	34.0	27.2	28.0	20.0	27.0	23.2	24.2	22.0	26.0	—	—	41.0	44.0	40.0	43.0	—	—
	Março	34.0	34.0	—	—	22.4	27.5	23.2	24.2	20.0	23.0	—	—	41.0	44.0	41.0	42.5	—	—
	Abril	34.0	34.0	—	—	23.2	25.2	23.2	24.2	18.0	22.0	—	—	41.0	42.0	—	—	—	—
	Maio	34.0	34.0	27.2	32.0	20.0	27.2	23.2	25.8	18.0	26.0	—	—	41.0	43.0	—	—	—	—
	Junho	34.0	34.0	30.0	33.2	23.2	27.2	24.8	25.8	24.0	27.0	—	—	42.0	44.0	—	—	—	—
	Julho	35.0	38.0	—	—	22.0	24.8	24.8	25.8	20.0	26.0	—	—	43.0	44.0	—	—	—	—
	Agosto	32.0	38.0	—	—	17.2	24.0	24.8	25.8	20.0	25.0	—	—	40.0	44.0	36.0	43.5	—	—
	Setembro	24.0	32.0	20.0	21.2	14.0	22.0	24.8	25.8	20.0	26.0	—	—	28.0	32.5	36.0	37.0	—	—
	Outubro	22.0	26.0	16.8	22.0	14.0	19.2	—	—	18.0	26.0	—	—	32.0	40.0	33.0	37.0	—	—
	Novembro	20.0	22.0	16.4	18.4	14.0	16.8	18.0	18.0	16.0	21.0	—	—	32.0	33.0	32.0	33.5	—	—
	Dezembro	20.0	20.0	17.6	18.8	14.4	18.0	18.0	18.0	18.0	20.0	—	—	31.0	33.0	33.0	33.5	—	—

ANNOS	MEZES	João Pessôa		Recife		Maceió		Aracajú		S. Salvador		Campos		D. Federal		S. Paulo		B. Horizonte	
		Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.
1936	Janeiro	20.0	24.0	17.2	19.2	14.0	15.2	18.0	18.0	18.0	21.0	—	—	31.0	33.0	30.0	33.5	—	—
	Fevereiro	18.0	24.0	16.0	18.4	13.2	14.8	18.0	18.0	19.0	22.0	—	—	31.0	33.0	30.0	33.5	—	—
	Março	18.0	23.0	16.0	18.4	13.6	16.0	16.0	18.0	20.0	23.0	—	—	30.0	33.0	31.0	33.5	—	—
	Abril	20.0	20.0	16.0	17.2	12.0	17.2	16.0	17.0	21.0	23.0	—	—	31.0	32.0	31.0	32.0	—	—
	Maio	20.0	22.0	16.0	18.4	8.0	15.2	16.0	17.0	20.0	23.0	—	—	31.0	33.0	31.0	33.5	—	—
	Junho	22.0	22.0	17.6	18.4	12.8	18.0	16.0	17.0	19.0	22.0	—	—	30.0	33.0	31.0	33.5	—	—
	Julho	22.0	22.0	17.6	18.4	12.0	16.0	14.0	22.0	20.0	25.0	—	—	28.0	33.0	31.0	33.5	—	—
	Agosto	20.0	22.0	17.6	18.4	12.0	15.2	17.0	18.0	22.0	24.0	—	—	28.0	32.5	32.5	33.5	—	—
	Setembro	20.0	20.0	17.6	18.4	12.0	14.0	17.0	18.0	19.0	24.0	—	—	28.0	32.5	30.5	33.0	—	—
	Outubro	20.0	20.0	17.6	18.4	12.0	16.0	17.0	18.0	18.0	22.0	—	—	29.0	32.0	30.5	33.5	—	—
	Novembro	20.0	24.0	17.6	28.0	12.0	26.0	17.0	18.0	20.0	24.0	—	—	31.0	33.0	33.0	42.5	—	—
	Dezembro	24.0	32.0	26.0	35.2	26.0	34.0	17.0	28.0	22.0	28.0	—	—	37.0	46.0	42.0	54.0	—	—
1937	Janeiro	34.0	40.0	33.2	36.0	30.0	34.0	27.0	30.0	25.0	33.0	—	—	44.0	52.0	50.0	54.0	—	—
	Fevereiro	36.0	40.0	33.2	34.0	30.0	34.0	27.0	28.0	28.0	32.0	—	—	48.0	52.0	50.0	52.0	—	—
	Março	36.0	36.0	32.0	33.2	27.2	34.0	25.0	33.0	28.0	30.0	—	—	48.0	51.0	50.0	51.0	—	—
	Abril	36.0	36.0	32.0	33.2	25.2	35.2	25.0	28.0	28.0	31.0	—	—	45.0	51.0	48.0	51.0	—	—
	Maio	36.0	36.0	33.2	33.2	25.6	32.0	25.0	25.0	28.0	31.0	—	—	44.0	47.0	48.0	50.0	—	—
	Junho	36.0	36.0	28.0	32.0	26.0	32.0	25.0	26.0	30.0	38.0	—	—	44.0	47.0	48.0	51.0	—	—
	Julho	36.0	38.0	28.0	32.0	26.0	32.0	20.0	25.0	30.0	42.0	—	—	42.0	50.0	49.0	52.0	—	—
	Agosto	38.0	38.0	28.0	32.0	21.6	32.0	20.0	22.0	32.0	42.0	—	—	42.0	43.0	47.5	50.0	—	—
	Setembro	38.0	41.0	28.0	32.0	21.6	28.0	20.0	20.0	30.0	36.0	—	—	41.0	43.0	46.0	48.0	—	—
	Outubro	34.0	41.0	23.2	28.8	16.8	28.0	17.0	20.0	28.0	34.0	—	—	41.0	42.0	45.0	47.0	—	—
	Novembro	34.0	36.0	23.2	28.0	18.0	23.2	17.0	22.0	23.0	28.0	—	—	40.0	41.0	45.0	49.0	—	—
	Dezembro	36.0	38.0	26.0	30.0	18.4	23.2	20.0	25.0	25.0	32.0	—	—	40.0	42.0	45.0	49.0	—	—

41 — AÇUCAR

414 — Cotações por sacco de 60 kilos do cristal branco, em diversas praças brasileiras. Médias mensaes.

Quadro nº 4

ANNOS	MEZES	João Pessôa	Recife	Maceió	Aracajú	São Salvador	Campos	Districto Federal	São Paulo	Bello Horizte.
1934										
	Janeiro	—	—	42$000	—	42$000	—	50$000	—	61$000
	Fevereiro	45$000	—	41$000	—	28$000	—	51$000	53$750	61$000
	Março	48$500	—	41$500	38$000	48$000	—	50$500	56$250	60$750
	Abril	50$000	40$000	42$750	39$000	—	47$000	50$500	52$750	60$500
	Maio	51$500	40$000	43$500	39$500	47$000	46$750	50$500	53$750	57$750
	Junho	51$500	40$000	44$500	39$500	48$000	47$000	50$250	54$250	55$250
	Julho	51$500	40$000	47$000	39$000	50$000	44$500	51$000	55$250	56$000
	Agosto	51$500	—	48$500	39$000	49$000	41$500	51$500	54$750	56$000
	Setembro	51$000	—	44$500	39$000	41$000	41$500	51$500	54$750	53$750
	Outubro	51$000	44$400	41$000	38$500	40$000	41$250	51$500	54$250	52$500
	Novembro	50$000	42$450	41$000	38$000	40$000	42$750	51$500	54$250	53$500
	Dezembro	50$500	40$500	40$500	37$500	40$000	44$000	50$750	53$750	53$500
1935										
	Janeiro	52$000	40$350	39$500	37$000	38$500	45$500	50$750	51$250	53$000
	Fevereiro	52$500	39$850	39$500	37$000	45$000	48$000	50$750	52$500	55$000
	Março	53$000	39$500	39$250	36$500	44$000	49$500	50$750	53$000	53$000
	Abril	51$500	39$500	39$250	36$500	43$000	49$500	50$750	52$750	53$000
	Maio	49$500	39$500	40$500	36$500	46$500	49$000	50$000	52$500	53$000
	Junho	51$500	39$500	43$250	37$000	50$000	46$500	49$750	54$750	53$000
	Julho	51$500	39$500	45$000	37$000	51$000	45$000	50$250	54$000	53$000
	Agosto	47$500	39$500	48$000	48$500	53$500	44$750	50$750	53$250	53$000
	Setembro	40$000	39$500	45$500	50$000	53$500	44$250	50$000	53$250	53$000
	Outubro	37$750	39$500	39$750	35$000	44$500	43$750	49$250	52$250	53$500
	Novembro	36$500	38$250	38$000	32$000	39$000	43$000	49$000	52$250	54$000
	Dezembro	37$500	38$750	38$750	33$000	38$000	42$250	48$750	53$250	54$000

ANNOS	MEZES	João Pessôa	Recife	Maceio	Aracajú	São Salvador	Campos	Districto Federal	São Paulo	Bello Horizte.
1936										
	Janeiro	38$250	37$250	—	33$000	40$000	41$750	48$250	52$250	54$000
	Fevereiro	38$000	36$500	37$500	33$000	42$000	42$250	48$000	51$250	54$000
	Março	39$000	36$750	38$250	33$500	43$000	43$500	48$500	51$250	54$000
	Abril	46$500	37$500	38$750	34$000	47$000	44$250	49$500	51$500	54$500
	Maio	46$000	38$500	41$250	34$500	50$000	44$250	49$750	52$250	55$750
	Junho	46$000	39$000	42$500	35$000	50$000	44$500	49$750	54$250	56$250
	Julho	46$000	39$500	42$750	34$500	48$000	43$250	49$250	54$000	56$250
	Agosto	45$500	39$000	41$750	34$000	46$000	42$500	49$000	54$500	56$250
	Setembro	42$500	38$500	40$750	34$000	43$000	42$000	47$000	54$000	56$750
	Outubro	40$500	40$250	40$750	33$000	39$000	42$250	48$000	55$000	57$250
	Novembro	43$000	42$500	42$000	33$500	43$500	45$500	51$000	57$250	58$500
	Dezembro	48$000	49$500	44$500	45$000	53$000	53$750	58$000	67$000	63$000
	Média 44									
1937										
	Janeiro	65$000	57$500	53$500	53$000 51$000	53$000 56$000	69$000 72$500	67$500	73$000	73$500
	Fevereiro	67$000	60$000	61$500	49$500	5$6000	69$000	N/	75$000	80$000
	Março	66$000	60$000	59$000	45$000	57$000	64$500	N/	74$000	75$000
	Abril	66$000	60$000	58$000	47$500	58$000	63$500	N/	74$000	71$000
	Maio	66$000	60$000	61$500	47$500	58$000	62$000	N/	75$000	72$000
	Junho	66$000	57$500	62$000	45$961	58$000	55$923	N/	73$500	72$000
	Julho	66$000	55$000	58$653	38$424	59$692	52$076	63$280	69$461	70$461
	Agosto	65$000	53$615	58$153				60$769	66$807	67$000
	Setembro	60$920	49$400	48$800	39$794	50$236	51$940	59$210	66$680	63$300
	Outubro	49$480	44$840	45$160	39$255	43$640	48$060	55$920	55$900	60$520
	Novembro	49$545	44$909	45$500	38$650	44$090	46$409	55$956	62$772	60$043
	Dezembro	56$640	46$000	47$240	40$388	48$000	50$509	58$170	63$780	62$596

41 — AÇUCAR

414 — Cotações por sacco de 60 kilos do demerara, em diversas praças brasileiras. Médias mensaes.

Quadro nº 5

ANNOS	MEZES	João Pessôa	Recife	Maceió	Aracajú	São Salvador	Campos	Districto Federal	São Paulo	Bello Horizte.
1934	Janeiro	—	34$500	36$700	—	—	—	45$000	—	59$000
	Fevereiro	—	32$100	33$842	—	—	—	45$000	—	59$000
	Março	—	28$200	33$626	—	—	—	45$000	—	58$076
	Abril	—	35$750	36$692	—	—	—	45$350	—	57$956
	Maio	—	35$500	38$152	—	—	—	44$666	—	56$500
	Junho		35$500	38$564	—	—	—	45$131	—	53$500
	Julho	—	35$250	39$608	—	—	—	N/C	—	54$500
	Agosto	—	34$200	38$796	—	—	—	N/C	—	54$500
	Setembro	—	34$200	37$000	—	—	—	N/C	—	51$729
	Outubro	—	34$500	34$433	—	—	—	N/C	—	44$996
	Novembro	—	33$000	33$896	—	—	—	47$500	—	45$000
	Dezembro	—	32$400	33$075	—	—	—	47$500	—	45$000
1935	Janeiro	—	32$400	33$273	—	—	—	47$875	—	45$000
	Fevereiro	—	32$400	33$024	—	—	—	47$750	—	45$000
	Março	—	32$400	33$076	—	—	—	47$750	—	45$000
	Abril	—	32$400	33$466	—	—	—	47$750	—	45$000
	Maio	—	32$400	32$620	—	—	—	47$769	—	45$000
	Junho	—	32$400	34$460	—	—	—	47$770	—	45$000
	Julho	—	32$400	35$750	—	—	—	47$500	—	45$000
	Agosto	—	32$400	36$833	—	—	—	47$193	—	45$000
	Setembro	—	32$400	37$378	—	—	—	46$511	—	45$000
	Outubro	—	32$400	31$846	—	—	—	45$574	—	45$000
	Novembro	—	26$400	31$537	—	—	—	45$083	—	45$000
	Dezembro	—	26$400	31$400	—	—	—	43$910	—	45$000

ANNOS	MEZES	João Pessôa	Recife	Maceió	Aracajú	São Salvador	Campos	Districto Federal	São Paulo	Bello Horizte.
1936	Janeiro	—	27$300	N/C	—	—	—	42$750	—	45$000
	Fevereiro	—	28$200	33$407	—	—	—	N/C	—	45$000
	Março	—	30$000	33$637	—	—	—	N/C	—	45$000
	Abril	—	31$800	33$483	—	—	—	N/C	—	45$000
	Maiõ	—	32$100	34$200	—	—	--	N/C	—	45$000
	Junho	—	32$400	34$200	—	—	—	N/C	—	45$130
	Julho	—	32$400	34$200	—	—	—	N/C	—	45$250
	Agosto	—	34$200	34$112	—	—	—	N/C	—	45$250
	Setembro	—	34$200	36$500	—	—	—	N/C	—	45$250
	Outubro	—	34$200	36$500	—	—	—	N/C	—	45$250
	Novembro	—	36$100	36$541	—	—	—	N/C	—	45$250
	Dezembro	—	41$500	38$240	—	—	—	53$218	—	45$255
1937	Janeiro	—	45$000	44$840	—	—	—	59$020	—	48$750
	Fevereiro	—	45$000	51$095	—	—	--	61$454	—	—
	Março	—	45$000	48$946	—	—	—	60$000	—	—
	Abril	—	45$000	47$240	—	—	—	59$653	—	—
	Maio	—	45$000	48$958	—	—	—	60$000	—	—
	Junho	—	45$000	49$000	—	—	—	N/C	—	—
	Julho	—	45$000	49$769	—	—	—	N/C	—	—
	Agosto	—	44$000	46$153	—	—	—	N/C	—	—
	Setembro	—	41$360	38$580	—	—	—	N/C	—	—
	Outubro	—	36$800	36$560	—	—	—	N/C	—	—
	Novembro	—	36$000	37$595	—	—	—	N/C	—	—
	Dezembro	—	36$000	39$480	—	—	—	N/C	—	—

41 — AÇUCAR

414 — Cotações por sacco de 60 kls. do bruto, em diversas praças brasileiras. Medias mensaes.

Quadro nº 6

ANNOS	MEZES	João Pessôa	Recife	Maceió	Aracajú	São Salvador	Campos	Districto Federal	São Paulo	Bello Horizte.
1934	Janeiro	30$000	—	18$800	19$700	22$500	—	34$000	35$250	—
	Fevereiro	29$900	29$053	18$200	19$700	23$500	—	35$000	35$750	—
	Março	29$950	26$133	24$200	19$700	23$500	—	35$000	35$250	—
	Abril	33$000	25$275	27$000	19$700	—	—	35$000	36$500	—
	Maio	33$000	25$400	27$600	19$700	—	—	37$500	40$750	—
	Junho	33$250	—	31$200	19$700	25$500	—	41$500	45$750	—
	Julho	33$450	—	32$600	19$700	26$500	—	44$500	48$750	—
	Agosto	34$500	—	29$000	19$700	26$500	—	46$000	50$750	—
	Setembro	28$400	25$600	21$200	19$700	21$000	—	45$000	49$000	—
	Outubro	27$500	20$853	21$000	19$700	21$000	—	38$500	40$000	—
	Novembro	29$000	23$869	20$600	19$700	21$000	—	37$250	37$000	—
	Dezembro	28$000	25$320	22$200	19$700	21$000	—	37$750	37$500	—
1935	Janeiro	33$000	26$184	24$384	23$700	21$000	—	40$500	40$500	—
	Fevereiro	33$000	27$600	23$846	23$700	23$444	—	42$500	41$500	—
	Março	34$000	—	24$572	23$700	21$521	—	42$500	41$750	—
	Abril	34$000	—	24$286	23$700	20$160	—	41$500	—	—
	Maio	34$000	29$600	23$860	24$588	20$846	—	42$000	—	—
	Junho	34$000	31$600	25$342	25$300	25$095	—	43$000	—	—
	Julho	37$160	—	23$538	25$300	22$100	—	43$500	—	—
	Agosto	35$240	—	21$592	25$300	22$384	—	42$000	40$070	—
	Setembro	29$875	20$560	16$574	25$533	22$666	—	30$250	36$500	—
	Outubro	24$148	19$024	15$803	—	20$555	—	36$000	35$269	—
	Novembro	20$083	17$600	15$117	18$000	18$875	—	32$500	32$937	—
	Dezembro	20$000	17$956	15$400	18$000	19$000	—	32$000	33$250	—

ANNOS	MEZES	João Pessôa	Recife	Maceió	Aracajú	São Salvador	Campos	Districto Federal	São Paulo	Bello Horizte.
1936										
	Janeiro	22$884	17$776	14$846	18$000	19$653	—	32$000	32$380	—
	Fevereiro	21$608	16$930	13$904	18$000	20$933	—	32$000	31$967	—
	Março	19$769	17$475	15$224	16$530	21$307	—	31$500	32$826	—
	Abril	20$000	16$452	15$130	16$500	22$000	—	31$500	31$409	—
	Maio	21$760	17$112	11$488	16$500	21$400	—	32$000	31$410	—
	Junho	22$000	18$008	15$168	16$500	20$760	—	31$500	32$490	—
	Julho	22$000	18$000	13$744	18$829	22$125	—	30$500	31$830	—
	Agosto	20$923	18$000	13$514	17$500	23$000	—	30$250	33$000	—
	Setembro	20$000	18$000	13$032	17$500	20$820	—	30$250	31$550	—
	Outubro	20$000	18$000	13$872	17$500	19$340	—	30$500	31$970	—
	Novembro	21$916	21$191	17$320	17$500	22$416	—	32$000	36$541	—
	Dezembro	27$360	32$758	28$613	18$755	23$360	—	41$500	47$340	—
1937										
	Janeiro	37$680	35$008	31$153	28$960	29$640	—	48$000	52$060	—
	Fevereiro	37$363	33$600	32$857	27$636	30$181	—	50$000	51$500	—
	Março	36$000	33$200	28$175	30$040	29$000	—	49$500	50$500	—
	Abril	36$000	33$152	28$945	25$120	29$020	—	48$000	50$260	—
	Maio	36$000	32$553	29$500	25$000	29$717	—	45$500	48$500	—
	Junho	36$000	30$458	29$368	25$111	31$916	—	45$500	50$020	—
	Julho	36$000	29$960	29$353	23$388	37$042	—	46$000	50$576	—
	Agosto	36$307	30$000	28$782	20$666	37$576	—	42$500	48$663	—
	Setembro	39$080	30$000	25$197	20$000	33$000	—	41$580	47$050	—
	Outubro	35$800	26$336	22$115	18$941	30$560	—	41$409	46$050	—
	Novembro	34$727	25$036	20$912	18$578	25$022	—	40$821	46$363	—
	Dezembro	37$440	28$864	21$158	22$764	29$200	—	41$150	46$780	—

41 — AÇUCAR

414 — Cotações minimas e maximas do cristal branco, no Districto Federal, no periodo de 1928/37, em mil réis, por sacco de 60 kilos

Quadro nº 7

MEZES	1928		1929		1930		1931		1932		1933		1934		1935		1936		1937	
	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.
Janeiro..	57.0	60.0	58.0	60.0	23.0	28.0	36.0	39.0	31.0	35.0	37.0	41.0	50.0	51.0	50.5	51.0	47.5	49.0	63.0	72.0
Fevereiro..	60.0	67.0	72.0	77.0	23.0	31.0	37.0	41.0	32.0	37.0	40.0	50.0	51.0	51.0	50.5	51.0	47.5	48.5	N/C	N/C
Março	65.0	67.0	76.0	77.0	27.0	31.0	35.0	40.0	34.0	37.0	54.0	57.0	50.0	51.0	50.5	51.0	47.0	50.0	N/C	N/C
Abril	65.0	66.0	68.0	76.0	27.0	30.0	34.0	39.0	36.0	39.0	50.0	56.0	50.0	51.0	50.5	51.0	49.0	50.0	N/C	N/C
Maio.	63.0	66.0	62.0	65.0	28.0	32.0	35.0	39.0	38.0	42.0	48.0	52.0	50.0	51.0	49.0	51.0	49.0	50.5	N/C	N/C
Junho..	66.0	70.0	38.0	65.0	30.0	33.0	36.0	39.0	39.0	42.0	47.0	51.0	49.5	51.0	49.0	50.5	49.0	50.5	N/C	N/C
Julho	63.0	66.0	38.0	45.0	28.0	33.0	38.0	43.0	38.0	41.0	48.0	52.0	49.5	52.5	49.0	51.5	48.5	50.0	60.0	74.0
Agosto..	66.0	70.0	33.0	40.0	28.0	31.0	36.0	41.0	38.0	39.0	48.0	52.0	51.0	52.0	50.0	51.5	48.5	49.5	59.0	62.0
Setembro..	66.0	70.0	28.0	38.0	22.0	31.0	34.0	38.0	38.0	39.0	48.0	52.0	51.0	52.0	49.0	51.0	46.0	48.0	58.0	60.0
Outubro	62.0	70.0	26.0	27.0	22.0	27.0	31.0	36.0	38.0	41.0	47.0	50.0	51.0	52.0	48.5	50.0	47.5	48.5	55.0	59.0
Novembro..	62.0	65.0	26.0	33.0	23.0	27.0	30.0	36.0	36.0	39.0	47.0	50.0	50.5	52.5	48.5	49.5	48.5	53.5	55.0	59.0
Dezembro..	59.0	65.0	23.0	30.0	24.0	37.0	32.0	36.0	37.0	39.0	49.0	52.0	50.5	51.0	48.0	49.5	53.0	63.0	56.5	59.5

41 — AÇUCAR

414 — Cotações medias, por mez, do cristal branco, no Districto Federal, no periodo de 1928/1937.

Quadro nº 8

ANNOS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEM.	OUT.	NOV.	DEZ.
1928	58$500	63$500	66$000	65$500	64$500	68$000	64$500	68$000	68$000	66$000	63$500	62$000
1929	59$000	74$500	76$500	67$000	63$500	51$500	41$500	36$500	33$000	26$500	29$500	26$500
1930	25$500	27$000	29$000	28$500	30$000	31$500	30$500	29$500	26$500	24$500	25$000	30$500
1931	37$500	39$000	37$500	36$500	37$000	37$500	40$500	38$500	36$000	33$500	33$000	34$000
1932	33$000	34$500	35$500	37$500	40$000	40$500	39$500	38$500	38$500	39$500	37$500	38$000
1933	39$000	45$000	55$500	53$000	50$000	49$000	50$000	50$000	50$000	48$500	48$500	50$500
1934	50$500	51$000	50$500	50$500	50$500	50$250	51$000	51$500	51$500	51$500	51$500	50$750
1935	50$750	50$750	50$750	50$750	50$000	49$750	50$250	50$750	47$000	48$000	51$000	58$000
1936	48$250	48$000	48$500	49$500	49$750	49$750	49$250	49$000	50$000	49$250	49$000	48$750
1937	67$500	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C	63$280	60$769	59$210	55$920	55$956	58$170

41 — AÇUCAR

414 — Indice de augmento dos preços para o productor e para o consumidor, demonstrando a percentagem accrescida para cada um.

Quadro nº 9

ANNOS	COTAÇÃO DE AÇUCAR CRISTAL NA PRAÇA DO DISTRICTO FEDERAL		PREÇO DE ACQUISIÇÃO PARA CONSUMIDOR (açucar branco, refinado, 1.ª qualidade)	
	Por sc. 60 ks.	Indice augmento s/ 1929	Por kilo	Indice augmento s/ 1929
1929	23$000	—	$800	—
1930	24$000	4 %	$700	0 %
1931	32$000	39 %	$800	0 %
1932	37$000	60 %	$880	10 %
1933	49$000	113 %	1$100	37 %
1934	50$000	117 %	1$100	37 %
1935	48$000	109 %	1$100	37 %
1936 z	53$000	130 %	1$100	37 %
1937	56$500	146 %	1$100	37 %

NOTA: — A base tomada para os calculos foi a cotação minima do mez de Dezembro.

41 — AÇUCAR

414 — Preço do açucar em comparacão com o de outros generos alimenticios

Quadro demonstrativo do augmento verificado no preço dos generos alimenticios, no mercado do Districto Federal, em confronto com as cotações em vigor no anno de 1933.

BASE — 1933 = 100

Quadro nº 10

NUMEROS INDICES

GENEROS	1933	1934	1935	1936	1937
Sal grosso	100	100	116	133	133
Café em pó	100	109	102	131	138
Batatas	100	93	97	120	105
Manteiga	100	95	96	96	150
Milho	100	108	123	123	194
Toucinho	100	88	87	136	130
Carne seca	100	97	104	116	126
Arroz	100	106	104	119	139
Banha	100	104	117	175	191
Feijão preto	100	185	180	194	124
Farinha	100	100	100	107	126
Açucar	100	108	106	106	106

NOTA: — A manteiga e o café em 1937, foram retiradas da tabella dos preços sendo seu indice tomado pelo preço de venda actual, não tabellada.

41 — AÇUCAR

415 — Consumo de açucar de usinas e total de todos os tipos, com as percentagens per capita, nos annos de 1935 a 1937. Totaes por Estado.

Quadro nº 1

QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS

ESTADOS	Consumo exclusivo de açucar de Usinas			Consumo total de todos os tipos de açucar			Consumo *per capita* de todos os tipos kls.		
	1935	1936	1937	1935	1936	1937	1935 %	1936 %	1937 %
Acre	520	3.993	5.106	12.708	14.457	14.626	6,6	7,4	7,5
Amazonas	82.175	102.332	110.261	91.315	110.457	117.099	12,5	14,9	15,8
Pará	121.106	182.795	1936.947	135.805	207.957	155.743	5,4	8,1	6,1
Maranhão	55.884	76.403	79.140	91.867	120.347	112.168	4,7	6,1	5,6
Piauhi	31.140	39.980	46 084	80.561	70.004	72.112	5,8	4,9	5,1
Ceará	160.249	182.475	170.611	585.836	434.910	386.170	21,3	15,6	13,8
Rio Grande do Norte	79.285	57.567	48.611	337.636	288.601	213.146	26,5	22,1	16,4
Parahiba	136.365	115.085	147.652	512.708	414.032	350.371	22,5	17,8	15,0
Pernambuco	945.123	436.416	463.476	1.250.307	789.115	848.114	25,4	15,7	16,9
Alagôas	234.277	244.504	88.785	299.373	257.631	276.441	14,9	12,7	13,6
Sergipe	48.582	27.372	90.785	139.657	115.822	169.737	15,2	12,5	18,3
Bahia	461.277	434.920	399.320	1.057.760	986.674	1.042.305	15,1	13,9	14,7
Espírito Santo	94.489	76.600	65.782	218.439	221.801	211.716	19,0	18,7	17,9
Rio de Janeiro	673.505	723.142	698.986	668.583	854.011	800.378	19,7	24,7	23,2
São Paulo	2.968.207	2.916.854	3.329.023	4.041.878	3.902.022	4.174.595	36,6	34,4	36,9
Paraná	236.292	300.990	282.801	269.351	338.925	331.264	16,0	19,5	19,1
Santa Catharina	78.066	101.184	77.908	139.285	166.611	196.218	8,5	10,6	11,6
Rio Grande do Sul	1.079.123	1.244.178	1.104.103	1.116.650	1.294.240	1.127.224	22,0	24,9	21,7
Minas Geraes	857.052	957.961	1.018.847	3.028.113	3.135.328	3.208.685	24,0	24,4	25,0
Goiaz	4.813	4.729	5.227	177.401	211.700	193.731	14,4	16,8	15,4
Matto Grosso	34.912	39.245	40.013	37.245	42.417	43.320	6,1	6,8	7,0
Districto Federal	1.791.554	1.804.846	1.665.429	1.928,275	1.840.725	1.673.834	67,6	62,9	57,2
BRASIL	10.173.996	10.073.572	10.074.906	16.220.753	15.817.787	15.718.997	23,5	22,3	22,2

Nota — Os dados referentes ao consumo de todos os tipos de Santa Catharina estão sujeitos a rectificação.

415 — Demonstrativo do consumo de açucar de todos os tipos, em 1935

Quadro nº 2

QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS

ESTADOS	Estoque inicial em janeiro de 1936	Producção (anno civil)	Importação	Exportação	Estoque final em dezembro de 1935	Consumo	População	Consumo % per capita
Acre	—	12.188	520	--	—	12.708	115.451	6,6
Amazonas	—	9.113	82.423	221	—	91.315	438.691	12,5
Pará	—	20.887	142.789	27.871	—	135.805	1.499.213	5,4
Maranhão	—	43.147	48.720	—	—	91.867	1.168.167	4,7
Piauhi	—	51.211	29.350	—	—	80.561	831.737	5,8
Ceará.	—	423.308	162.528	—	—	585.836	1.650.991	21,3
R. G. do Norte	5.758	277.321	61.302	—	6.745	337.636	764.070	26,5
Parahiba	37.454	573.267	28.497	84.907	41.603	512.708	1.376.172	22,5
Pernambuco	2.012.659	5.231.638	90	4.165.126	1.828.954	1.250.307	2.949.634	25,4
Alagôas	181.542	1.984.060	11.808	1.588.312	289.725	299.373	1.205.204	14,9
Sergipe	157.489	887.821	—	676.531	229.122	139.657	551.887	15,2
Bahia	131.500	1.303.090	10.532	267.998	119.364	1.057.760	4.203.033	15.1
Espirito Santo	—	150.971	67.468	—	—	218.439	691.169	19,0
Rio de Janeiro	412.702	2.188.788	6.500	1.260.337	679.070	668.583	2.038.943	19,7
São Paulo	664.041	2.254.191	2.147.194	148.891	874.657	4.041.878	6.634.5[illegible]9	36,6
Paraná	—	11.194	258.312	155	—	269.351	1.014.177	16,0
Sta. Catharina	—	102.287	69.310	32.312	—	139.285	986.855	8,5
R. G. do Sul.	—	14.955	1.103.902	2.207	—	1.116.650	3.052.009	22,0
Goiaz.	—	174.479	2.922	—	—	177.401	738.146	14,4
Matto Grosso	—	19.822	17.563	140	—	37.245	364.070	6,1
Minas Geraes	54.772	2.494.486	636.819	10.849	147.115	3.028.113	7.583.673	24,0
Districto Federal	57.615	—	2.059.024	129.913	58.451	1.928.275	1.711.466	67,6
TOTAL	3.715.532	18.228.224	6.947.573	8.395.770	4.274.806	16.220.753	41.560.147	23,5

41 — AÇUCAR

415 — Consumo de açucar de usinas e total de todos os tipos, com as percentagens "per capita", nos annos de 1935 e 1937. Totaes por Estado.

(Em scs. de 60 kls.)

Quadro nº. 3

ESTADOS	Stock inicial em Janeiro de 1935	Producção (ano civil)	Importação	Exportação	Stock final em Dezembro de 1936	Consumo	População	Consumo % per cap. ks.
Acre	—	10.464	3.993	—	—	14.457	117.089	7,4
Amazonas	—	7.894	107.273	4.710	—	110.457	443.904	14,9
Pará	—	32.126	191.586	15.755	—	207.957	1.541.619	8,1
Maranhão	—	44.345	75.002	—	—	120.347	1.190.123	6,1
Piauí	—	31.094	38.910	—	—	70.004	848.658	4,9
Ceará	—	240.309	194.601	—	—	434.910	1.674.554	15,6
R. G. do Norte	6.745	251.865	36.556	1.900	4.665	288.601	781.836	22,1
Paraíba	41.603	464.656	8.700	41.975	58.952	414.032	1.398.966	17,8
Pernambuco	1.828.954	4.224.191	146	4.168.116	1.096.060	789.115	3.010.118	15,7
Alagôas	289.725	1.446.779	3.010	1.271.832	1.210.051	257.631	1.221.080	12,7
Sergipe	229.122	811.676	—	679.704	245.272	115.822	556.869	12,5
Baía	119.364	1.140.553	15.316	135.754	152.805	986.674	4.265.074	13,9
Espirito Santo	—	176.362	47.112	1.673	—	221.801	710.282	18,7
Estado do Rio	679.070	2.664.007	49.446	1.535.311	1. 003.201	854.011	2.074.192	24,7
São Paulo	874.657	2.479.815	1.827.500	248.726	1.031.224	3.902.022	6.796.062	34,4
Paraná	—	13.685	352.650	410	—	338.925	1.040.619	19,5
Sta. Catharina	—	138.459	60.946	32.794	—	166.611	1.012.424	10,6
R. G. do Sul	—	14.660	1.282.291	2.711	—	1.294.240	3.119.211	24.9
Goiaz	—	207.572	4.747	—	619	211.700	756.030	16,8
Mato Grosso	—	207.572	21.960	432	—	42.417	373.514	6,8
Minas Geraes	—	20.889	701.139	69.848	207.864	3.135.328	7.706.847	24,4
Distrito Federal	147.115	—	1.958.745	124.444	52.027	1.840.725	1.756.080	62,9
TOTAL	4.274.806	16.986.187	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

41 — AÇUCAR

415 — Demonstrativo do consumo de açucar de todos os tipos, em 1936

Quadro n.º 4

(Em scs. de 60 kls.)

QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS

Estados	*Estoque inicial em Janeiro de 1937*	*Producção (ano civil)*	*Importação*	*Exportação*	*Consumo*	*Estoque final em dezembro de 1937*	*Consumo per capita kls. %*
Acre	—	9.313	5.313	—	14.626	—	7,5
Amazonas	—	6.965	114.418	4.284	117.099	—	15,8
Pará	—	25.203	161.197	30.657	155.743	—	6,1
Maranhão	—	40.144	72.029	5	112.168	—	5,6
Piauhi	—	28.032	44.080	—	72.112	—	5,1
Ceará	—	220.493	165.677	—	386.170	—	13,8
R. G. do Norte . .	4.665	181.113	36.141	3.679	213.146	5.094	16,4
Parahiba	58.952	311.586	30.837	2.968	350.371	48.036	15,0
Parahiba	1.096.060	3.065.655	60	2.023.486	848.114	1.290.175	16,9
Alagôas	210.051	1.121.702	2.322	897.324	276.441	160.310	13.6
Sergipe	245.272	607.448	—	427.712	169.737	255.271	18,3
Bahia	152.805	1.331.924	4.909	306.780	1.042.305	140.553	14,7
Espirito Santo . .	—	172.548	40.831	1.663	211.716	—	17,9
Rio de Janeiro . .	1.003.201	2.626.165	3.937	1.982.644	800.378	850.281	23,2
São Paulo	1.031.224	2.733.122	1.673.227	192.684	4.174.595	1.070.294	36,9
Paraná	—	14.471	316.793	—	331.264	—	19,1
Sta. Catharina . .	—	242.874	52.256	98.912	196.218	—	11,6
R. G. do Sul . .	—	17.214	1.110.203	193	1. 127.224	—	21,7
Minas Gerraes ..	207.864	2.697.920	584.969	157.844	3.208.685	124.224	25,0
Goiaz	619	190.413	4.472	—	193.731	1.773	15,4
Minas Geraes	—	22.208	22.210	1.098	43.320	—	7,0
D. Federal	52.027	—	2.237.644	556.561	1.673.834	59.276	57,2
TOTAL	4.062.740	15.666.513	6.683.525	6.688.494	15.718.997	4.005.287	22,2

41 — AÇUCAR

415 — Demonstrativo do consumo, em 1935, de açucar produzido pelas usinas

Quadro nº 5

QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS

Estados	Estoque inicial em Janeiro de 1935	Producção (ano civil)	Importação	Exportação	Estoque final em dezembro de 1935	Consumo
....	—	—	520	—	—	520
Acre	—	—	83.383	208	—	82.175
Amazonas	—	6.208	142.769	27.871	—	121.106
Pará	—	8.122	47.762	—	—	55.884
Maranhão	—	1.790	29.350	—	—	31.140
Piauhi	—	3.119	157.130	—	—	160.249
Ceará	5.758	28.400	51.872	—	6.745	79.285
R. G. do Norte	35.884	194.676	28.277	84.707	37.765	136.365
Parahiba	1.977.715	4.431.638	90	3.668.810	1.795.510	945.123
Pernambuco	114.046	1.402.060	11.778	1.090.935	202.672	234.277
Alagôas	157.489	764.047	—	643.832	229.122	48.582
Sergipe	131.500	703.090	10.532	264.688	119.157	461.277
Bahia	—	50.971	43.518	—	—	94.489
Espirito Santo	412.702	2.097.402	6.500	1.164.029	679.070	673.505
Rio de Janeiro	624.622	2.017.414	1.311 919	148.891	836.857	2.968.207
São Paulo	—	—	236.447	155	—	236.292
Paraná	—	41.068	69.310	32.312	—	78.066
Santa Catharina	—	3.384	1.077.946	2.207	—	1.079.123
R. G. do Sul	—	1.891	2.922	—	—	4.813
Goiaz	—	17.489	17.563	140	—	34.912
Matto Grosso	54.772	382.080	578.164	10.849	147.115	857.052
Minas Geraes	57.615	—	1.922.329	129.939	58.451	1.791.554
Districto Federal						
TOTAES	3.572.103	12.154.849	5.892.081	7.269.573	4.112.464	10.173.996

415 — Demonstrativo do consumo, em 1936, de açucar produzido pelas usinas.

Quadro nº 6

ESTADOS	QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS					
	Stock inicial Janeiro 1936	Producção (anno civil)	Importação	Exportação	Stock final Dezembro 1936	Consumo
Acre	—	—	3.993	—	—	3.993
Amazonas	—	—	107.043	4.710	—	102.333
Pará	—	8.164	190.386	15.755	—	182.795
Maranhão	—	6.920	69.483	—	—	76.403
Piauhí	—	1.350	38.630	—	—	39.980
Ceará	—	1.198	181.277	—	—	182.475
Rio Grande do Norte	6.745	28.865	28.522	1.900	4.665	57.567
Paraíba	37.765	163.885	8.700	37.885	57.380	115.085
Parahíba	1.795.510	3.559.342	146	3.863.794	1.054.788	436.416
Alagoas	202.672	966.863	3.010	770.349	157.692	244.504
Sergipe	229.122	695.805	—	652.283	245.272	27.372
Bahía	119.157	589.106	15.166	135.704	152.805	434.920
Espirito Santo	—	44.797	33.476	1.673	—	76.600
Rio de Janeiro	679.070	2.533.138	—	1.485.865	[illegible]	723.142
São Paulo	836.857	2.147.830	1.181.117	248.726	1.000.224	2.916.854
Paraná	—	—	301.400	410	—	300.990
Santa Catharina	—	42.994	60.946	2.756	—	101.184
Rio Grande do Sul	—	801	1.246.088	2.711	—	1.244.178
Minas Geraes	147.115	389.253	698.109	68.652	207.864	957.961
Matto Grosso	—	17.717	21.960	432	—	39.245
Goiaz		601	4.747	—	619	4.729
Districto Federal	58.451	—	1.905.600	124.444	34.761	1.804.846
TOTAL	4.112.464	11.198.629	6.099.799	7.418.094	3.919.271	10.073.572

41 — AÇUCAR

415 — Demonstrativo do consumo, em 1937, de açucar pelas usinas.

Quadro nº 7

QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS

ESTADOS	Estoque inicial em Janeiro 1937	Producção (anno civil)	Importação	Exportação	Estoque final Dezembro 1937	Consumo
Acre	—	—	5.106	—	—	5.106
Amazonas	—	—	114.338	4.077	—	110.261
Pará	—	6.407	161.197	30.657	—	136.947
Maranhão	—	7.810	71.344	5	—	79.149
Piauhí	—	2.004	44.080	—	—	46.084
Ceará	—	7.684	162.927	—	—	170.611
R. G. do Norte	4.665	20.553	31.966	3.479	5.094	48.611
Parahiba	57.380	110.069	30.837	2.968	47.666	147.652
Pernambuco	1.054.788	2.533.775	60	1.846.884	1.278.263	463.476
Alagôas	157.792	747.368	2.172	704.721	113.726	88.785
Sergipe	245.272	520.544	—	419.760	255.271	90.785
Baía	152.805	687.124	4.909	304.965	140.553	399.320
Espirito Santo	—	35.251	31.594	1.663	—	65.782
Rio de Janeiro	1.003.201	2.497.960	2.076	1.953.970	850.281	698.986
São Paulo	1.000.224	2.408.188	1.171.589	192.684	1.058.294	3.329.023
Paraná	—	—	282.801	—	—	282.801
Sta. Catharina	—	50.174	51.256	23.522	—	77.908
R. G. do Sul	—	583	1.103.713	193	—	1.104.103
Minas Geraes	207.864	416.409	555.778	37.018	124.186	1.018.847
Goiaz	619	1.909	4.472	—	1.773	5.227
Motto Grosso	—	18.901	22.210	1.098	—	40.013
Districto Federal	34.761	—	2.227.831	556.561	40.602	1.665.429
TOTAES	3.919.271	10.073.513	6.082.256	6.084.225	3.915.709	10.074.906

42 — A L C O O L

421/22 — Importação pelo Districto Federal, de alcool potavel, no periodo de 1932/1937, com a procedencia

Quadro nº 1

ANNOS	PROCDENCIAS				
	PERNAMBUCO	ALAGOAS	SERGIPE	RIO DE JANEIRO	TOTAES
1932	3.087.600	36.000	—	4.417.800	7.541.400
1933	3.000.819	172.800	296.781	4.229.400	7.699.800
1934	5.043.600	151.200	—	4.157.400	9.351.600
1935	6.142.200	1.320.000	—	5.512.800	12.975.000
1936	9.319.800	895.200	—	11.439.600	21.654.600
1937	3.967.200	696.800	—	10.351.800	15.015.800

42 — A L C O O L

423 — Cotações por litro, no Districto Federal, no periodo de 1934/1937.

ANNOS	MEZES	ALCOOL BRUTO Acima de 74° a 94,5°	ALCOOL RECTIFICADO de 95 a 97,5°	ALCOOL ANHIDRO Acima de 99,5°
1934	Janeiro	$917	$938	$850
	Fevereiro	$896	$938	$850
	Março	$917	$959	$850
	Abril	$927	$969	$850
	Maio	$948	$990	$850
	Junho	—	—	$850
	Julho	—	—	$850
	Agosto	$927	$969	$850
	Setembro	$896	$938	$850
	Outubro	$875	$917	$850
	Novembro	$823	$865	$850
	Dezembro	$802	$844	$850
	Média	$892	$932	$850
1935	Janeiro	$833	$875	$850
	Fevereiro	$917	$958	$850
	Março	$917	1$000	$850
	Abril	1$042	1$083	$850
	Maio	1$292	1$333	$850
	Junho	1$313	1$354	$850
	Julho	1$290	1$340	$850
	Agosto	1$290	1$340	$850
	Setembro	1$290	1$340	$850
	Outubro	1$250	1$300	$850
	Novembro	$920	$958	$850
	Dezembro	$920	$958	$850
	Média	1$106	1$153	$850

ANNOS	MEZES	ALCOOL BRUTO Acima de 74º a 94,5º	ALCOOL RECTIFICADO de 95º a 97º	ALCOOL ANHIDRO Acima de 99,5º
1936				
	Abril	$980	1$000	$850
	Maio	1$000	1$040	$850
	Junho	1$000	1$040	$850
	Julho	1$020	1$062	$850
	Agosto	1$020	1$062	$850
	Setembro	1$040	1$080	$850
	Outubro	1$040	1$080	$850
	Novembro	1$080	1$120	$850
	Dezembro	1$160	1$200	$850
	Média	1$037	1$076	$850
1937				
	Janeiro	1$410	1$460	$850
	Fevereiro	1$550	1$590	$850
	Março	1$430	1$480	$850
	Abril	1$350	1$370	$850
	Maio	1$180	1$220	$850
	Junho	1$180	1$220	$850
	Julho	1$180	1$220	$850
	Agosto	1$120	1$160	$850
	Setembro	1$120	1$150	$850
	Outubro	1$080	1$200	$850
	Novembro	1$080	1$200	$850
	Dezembro	1$080	1$200	$850
	Média	1$230	1$289	$850

42 — A L C O O L

424 — Consumo de alcool-motor pelas repartições do Governo Federal, no periodo de 1934/1937 — (No Districto Federal)

QUANTIDADES EM LITROS

MINISTERIOS	1934	1935	1936	1937	TOTAL
Agricultura	92.536	204.400	162.730	244.600	704.266
Educação e Saude	476.000	558.131	806.750	531.000	2.371.881
Exterior	13.800	20.000	6.000	109.250	149.050
Fazenda	101.820	167.000	142.000	138.000	548.820
Guerra	7.100	6.700	804.066	828.125	1.645.991
Justiça e Interior	250.016	410.100	1.848.100	410.300	2.916.516
Marinha	—	—	—	—	—
Trabalho	2.020	38.000	48.000	313.000	401.020
Viação	165.800	835.850	411.800	1.591.531	3.004.481
TOTAES	1.109.092	2.239.681	4.227.446	4.165.806	11.742.025

USINA
Santa Theresinha
Agua Preta - Pernambuco
BRASIL

Usina Santa Theresinha S/A. — Agua Preta, Pernambuco — Cannavial novo de variedades nobres

Num vale fertil, onde as terras apresentam uma feição desconhecida á quasi totalidade das zonas açucareiras do paiz, terras de barro vermelho, terras de humus, terras cobertas de mattas, onde o homem em vez de ser um adversario da Natureza, se adaptou ao meio, emergindo num ambiente criador, a Usina Santa Theresinha tornou-se um complemento á paisagem. A harmonia da technica com o estilo, das linhas com a fórma, do magestatico com a simplicidade, isto na massa dos edificios: — usina de açucar, distillaria de alcool anhidro e casa de adubos; um solo uberrimo com vegetação variada, a correspondencia da racionalização agricola com os cannaviaes extensos e productivos; e a funcção social da usina, criando um bem estar que talvez só encontre similar nos industriaes urbanos; eis em sinthese, a usina Santa Theresinha. Nas explorações ruraes brasileiras, em nenhuma dellas, se encontrará um esforço tamanho para a valorização do homem. Na extracção da borracha se desenrola o mais dramatico quadro de escravisação do homem. Escravo da gleba, escravo da matta, escravo do rio, escravo do homem. Na Amazonia dir-se-ia que o homem caminha para nihilificação. Descaracterisa-se ante a fatalidade.

Usina Santa Theresinha S/A. — Agua Preta — Pernambuco — Dois aspectos da barragem e represa para fins de irrigação e demais servicos da usina

Na exploração do cacao o ambiente de impaludismo, torna o homem escravo da doença e da cachaça.

Com o algodão — lavoura de pessôas de poucas possibilidades — se não ha propriamente uma exploração do homem pelo homem, elle se torna um escravo da miseria quando no céo do Nordeste o sol teima em viver toda a sua intensidade, desde o nascer ao se pôr, queimando, crestando, matando. O homem escravo da miseria, o era antes do sol.

Com a canna de açucar, como anciando renegar os seus erros do passado, rehabilitando-se entre as industrias civilizadoras, um panorama mais humano, uma directriz mais acertada, se concretiza. E o exemplo da Usina Santa Theresinha reconforta, pela valorisação que traz ao homem, pelo contingente de personalidade que lhe subministra, por possibilitar sua elevação social, que é anhelo da humanidade.

Apreciemos em detalhe toda a organização da Usina Santa Theresinha sob o ponto de vista agricola, industrial e social.

Se em consequencia da uberdade do seu solo, lhe estaria assegurada uma producção agricola compensadora, a inconstancia das precipitações pluviometricas e a má distribuição das chuvas, têm concorrido para bruscas quedas dos niveis de producção, aliás, de todas as usinas do septentrião. Emquanto o Nordeste era praticamente o unico fornecedor de açucar dos mercados nacionaes, os productores vinham supportando esses desniveis, compensados com as bruscas elevações de preços.

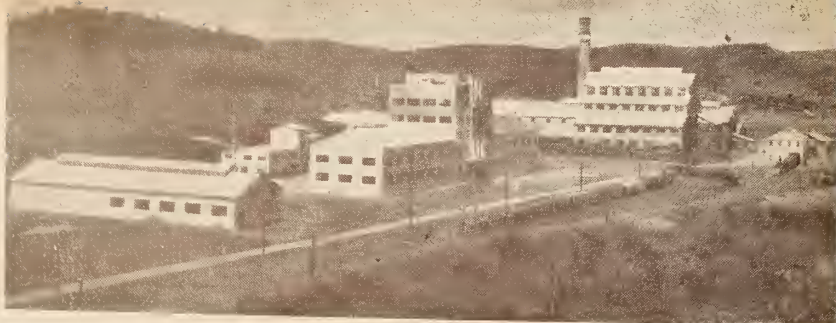
Mas o quadro economico da producção açucareira se transformou. Outros concorrentes, surgindo, traçaram nova technica da exploração agricola. Intensidade de producção em areas reduzidas. Barateamento ao minimo, do custo da materia prima. Certeza absoluta do exito da exploração, isto é, afastada a possibilidade de reducção de safras. Claro que num meio onde a rotina é ainda grande, a escassez de credito uma lamentavel verdade, sómente a audacia lograria vencer o temor das realizações que ultrapassam em muito ás conquistas já realizadas pelo esforço pernambucano. E a Usina Santa Theresinha abrindo novos horizontes á exploração agricola, se associou ao movimento de recuperação economica. Surgem — como que de improviso — num impeto denunciador de orientação rapida, incisiva, realizadora, vinte barragens que armazenam as aguas das chuvas, que barram os rios, os riachos, dando uma funcção scientifica — a da irrigação — á agua, que irá gerar energia electrica, e irrigar a terra resequida e a canna sequiosa. Assim, 1.534 hectares recebem a agua pelos canaes e pelos sulcos, depois de recalcada por possantes bombas, algumas de 150 cavallos, que a jogam a 60 e 70 metros de altura, para o systema de distribuição, o mais racional e localmente o melhor indicado, attingindo mais de 500 kilometros de valetas. Não haverá mais dependencias entre a safra e o factor climaterico. Em sinthese, vê-se a victoria da technica. Technica que já havia possibilitado a transformação completa dos cannaviaes com a substituição das antigas variedades de cannas, pelas cannas nobres, do porte da POJ 2878, 228, 2714 e as Coimbatores. Se a nobreza vegetal é indice de refinamento, se o meio agricola lhe fôra adverso fracassaria o empreendimento, pela inadaptação. Por isto, desde ha muito a Usina Santa Theresinha promoveu a completa racionalização dos seus serviços agricolas, na convicção de que "o açucar se faz no campo".

Racionalização dos trabalhos agricolas, bôa semente, intensificação da cultura, irrigação e adubação, foi a gradação do plano preestabelecido, de modificar as condições da exploração da canna de açucar, no vale do Jacuhipe, em Pernambuco, onde se ergue, como um monumento a grande Central.

Ha apenas doze annos, em 1926, onde hoje se ergue a portentosa Central, existia um pequeno "meio-apparelho", que produzia cerca de 4.000 saccos. Mal conseguira ultrapassar a efficiencia do antigos engenhos pernambucanos. Tres annos depois, emprehende o Sr. José Pessôa de Queiroz, presidente da Usina Santa Theresinha S/A. um plano gigantesco de reforma, encomendando á firma "The Dyer Company", os machinismos para uma das mais importantes usinas do Brasil.

A' harmonia dos seus machinismos corresponde a sua grande capacidade e efficiencia.

Com moendas de capacidade diaria de esmagamento de 1.800 tonneladas, dos fa-

Usina Santa Theresinha S/A. — Agua Preta, Pernambuco — Vista da usina, distillaria, fabrica de adubos e casa de refrigeração

bricantes Farrel, accionadas por motores electricos e machina alternativa a vapor, de 800 H.P., lhe estará garantida a classificação entre as maiores usinas de açucar brasileiras.

A Secção de Fabricação compõe-se de sulfitação, de esquentadores, decantador Dorr, com capacidade de 2.500 tonneladas diarias, dois filtros rotativos "Oliver" de 1.000 tonneladas cada um, evaporadores, quadruplo-effeito, vacuos e cristalizadores e uma secção de turbinas com capacidade diaria para fabricar 5.000 saccos de açucar.

Usina Santa Theresinha S/A. — Agua Preta, Pernambuco — Algodão obtido nos campos de cultura da usina, promptos para embarque.

Quando dias antes de ficar prompta a montagem da Usina, em 1930, ia iniciar a sua primeira grande safra, um movimento politico no paiz veiu desorganizar completamente a actividade crescente da Usina. Por isso, quando sabia e acertadamente o Governo Federal, no sentido de salvar a producção açucareira nacional, criou a organização de defesa, para assistencia permanente, e para evitar os males da super producção, as safras da Usina Santa Theresinha não poderiam mais attingir a real capacidade da fabrica, isto é, 500.000 saccos por safra. So-

Usina Santa Theresinha S/A. — Agua Preta, Pernambuco — Sulcos abertos em curva de nivel

brevinda a limitação, póde hoje a Santa Theresinha produzir 323.082 saccos.

Não entibiou aos dirigentes da Empresa, ao esclarecido e forte espirito do Sr. José Pessôa de Queiroz, ter uma limitação 35% abaixo da real capacidade de producção de sua fabrica. Solidarisando-se ao plano geral da defesa, restringindo a capacidade de sua fabrica, não limitou porém as areas de seus cannaviaes, senão como consequencia da cultura intensiva.

A producção por hectare subiu de 50 para 120 toneladas em canna-planta, e de 30 para 90 tonneladas nas cannas de sóca. Prevendo os excessos de materia prima, e enveredando para solução pratica do problema carburante, foi adquirida á Societé Anonyme des Anciens Etablissements SKODA, com séde na Tchecoslovaquia, uma grande e moderna distillaria para alcool anhidro, considerada pelos technicos e pela firma fornecedora, no genero, como a mais completa e perfeita installação do mundo.

Apezar da garantia technica de produzir 30.000 litros a distillaria tem demonstrado uma capacidade diaria de 36.000 litros podendo attingir uma producção annual de 10 milhões de litros de alcool anhidro.

Completa essa maravilhosa installação, uma fabrica de adubo potassico, com a incineração de vinhaças e tortas de filtros "Oliver".

Esse é o conjunto das installações industriaes da Central mais moderna do Brasil.

A technica, a machina, não infelicitaram porém o homem. O trabalhador da Usina Santa Theresinha tem o mesmo conforto que o trabalhador industrial das grandes Capitaes. Construiu a Usina mais de 2.000 casas de tijolo e telhas, para moradia gratis dos operarios e trabalhadores ruraes, todas ellas rebocadas, caiadas e pintadas, e a quasi totalidade das casas em volta da Usina, com agua encanada e luz electrica gratis. Em volta ás casas tem o trabalhador terras ferteis para plantar cereaes, leguminosas e mandioca, para o seu sustento e de sua familia. Em pleno funccionamento existem seis escolas mantidas pela Usina com grande frequencia. E para augmentar o bem-estar social do pessoal que emprega sua actividade tambem na prosperidade da Empresa, existe, offerecido pela Usina, campo para foot-ball e para ginastica, club recreativo e litterario, serviço dentario, assistencia de 2 medicos na Usina, igreja, bilhar, farmacia, hospital de Prompto Soccorro, telefone e tiro de guerra e, ha pouco tempo, foi inaugurado um moderno cinema com capacidade para 1.200 pessoas, o qual foi comprado a firma allemã Siemens Schuckert S. A.

Essa é a acção da Usina junto ao operariado e seu pessoal de campo.

Finalmente, procurando resolver um dos mais palpitantes problemas da economia cannavieira — a monocultura — a Usina Santa Theresinha, em 1936, iniciou a policultura, tendo já cultivado este anno, 764 hectares, sendo 150 hectares com mandioca, 186 com algodão, 190 com milho, 180 com feijão, 30 com trigo, 16 com arroz e 10 hectares com mamona. Afóra esses plantios, está sendo incrementada a fruticultura.

Essa é a acção social da Usina, em relação á economia agraria.

Os vegetaes de primeira necessidade para a alimentação popular recebem, com o plantio continuado e progressivo, um estimulo desses homens que estão dando uma funcção humanitaria á Usina de Açucar. E para isso conseguir, a audacia, a visão, o arrojo, se irmanaram a uma energia realizadora, á firmeza e á persistencia, construindo assim, uma organização padrão.

As illustrações que acompanham esta breve noticia dão melhor ideia da obra extraordinaria realizada pela Usina Santa Theresinha. Os aspectos, que reunimos propositadamente numa só pagina, das habitações para os trabalhadores provam isso. Nella vemos: I) — trecho de uma das villas operarias dispostas em rua; II) — residencia do chefe de turma dos trabalhadores ruraes; III) — outro trecho da villa operaria; IV) — residencia de um dos administradores dos serviços do campo; e V) — outro e interessante trecho da villa operaria, pelo qual se póde bem apreciar o gosto que presidiu ás construcções em apreço.

2.ª Parte

Cadastro commercial

Pará

Chave: 1 — nome da usina; 2 — firma proprietaria; 3 — capital registrado; 4 — nome do gerente 5 — municipio em que se acha a usina; 6 — cidade mais proxima; 7 — meios de communicação; 8 — endereço postal; 9 — endereço telegrafico.

1 — **ARACI**; 2 — Francisco Coelho Junior & Cia.; 3 — 132:000$000; 4 — Francisco Gomes Furtado; 5 — Santa Isabel; 6 — Santa isabel; 7 — Fluvial; 8 —Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **GRANJA EREMITA**; 2 — Affonso Fonseca & Cia. Ltda.; 3 — 500:000$000; 4 — Theodoro Amancio de Barros; 5 — Castanhal; 6 — Castanhal; 7 — Via ferrea; 8 — Na propria usina; 9 — "Leão".

1 — **NOVO HORIZONTE**; 2 — J. N. Fortes & Cia; 3 — 160:000$000; 4 — Joaquim Freitas Castro; 5 — Igarapé-mirim; 6 — Igarapé-mirim; 7 — Fluvial; 8 — Na propria usina; 9 — "Fortes".

1 — **PALHETA**; 2 — Maués & Tocantins; 3 — 180:000$000; 4 — Arnobio Amanajás Tocantins; 5 — Mauaná; 6 — Mauaná; 7 — Fluvial; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **SANTA CRUZ**; 2 — A. J. do Valle; 3 — 200:000$ 4 — João Vasconcellos Alves; 5 — Igarapé-mirim; 6 — Igarapé-mirim; 7 — Fluvial; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **SANTA OLINDA**; 2 — José Saul; 3 — 250:000$000 4 — José Saul Filho; 5 — Abaeté; 6 — Abaeté; 7 — Fluvial; 8 — Av. Independencia, 293, Belem; 9 — "Saul".

1 — **SÃO PEDRO**; 2 — J. Coimbra; 3 — 50:000$000, 4 — Manoel José Ribeiro Coimbra; 5 — Belem; 6 — Villa do Pinheiro; 7 — Fluvial; 8 — praça Felippe Patrony, 65; 9 — Não tem.

Maranhão

Chave: 1 — nome da usina; 2 — firma proprietaria; 3 — capital registrado; 4 — nome do gerente; 5 — municipio em que se acha a usina; 6 — cidade mais proxima; 7 — meios de communicação; 8 — endereço postal; 9 — endereço telegrafico.

1 — **ALLIANÇA**; 2 — Manoel Ribeiro da Cruz; 3 — 40:000$000; 4 — Ignacio Magalhães Godinho; 5 — Cururupu'; 6 — Cururupu'; 7 — Maritimo (barcos a vela) e rodoviario (carros de bois e animaes); 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **CHRISTINO CRUZ**; 2 — J. Vaz da Costa; 3 —; 4 — Joaquim Vaz da Costa; 5 — Caxias; 6 — Caxias; 7 — Ferroviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **CONCEIÇÃO**; 2 — Agostinho Martinho de Araujo Campos; 3 — 445:000$000; 4 — Agostinho Martinho de Araujo Campos; 5 — Flores; 6 — Flores; 7 — Ferroviario e estradas para animaes; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **JOAQUIM ANTONIO**; 2 — Abelardo da Silva Ribeiro; 3 — 650:000$000; 4 — Abelardo da Silva Ribeiro; 5 — Guimarães; 6 — Guimarães; 7 — Maritimo; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

Piauhí

Chave: 1 — nome da usina; 2 — firma proprietaria; 3 — capital registrado; 4 — nome do gerente; 5 — municipio em que se acha a usina; 6 — cidade mais proxima; 7 — meio de communicação; 8 — endereço postal; 9 — endereço telegrafico.

1 — **SANTANNA**; 2 — Gil Martins Gomes Pereira; 3 — ; 4 — Lourival Martins Ferreira; 5 — Theresina; 6 — Theresina; 7 — Fluvial e rodoviario para Theresina; 8 — Na propria usina; 9 — "Gil Martins".

Rio Grande do Norte

Chave: 1 — nome da usina; 2 — firma proprietaria; 3 — capital registrado; 4 — nome do gerente; 5 — municipio em que se acha a usina; 6 — cidade mais proxima; 7 — meios de communicação; 8 — endereço postal; 9 — endereço telegrafico.

1 — **ESTIVAS**; 2 — Leonidas de Paula; 3 — 1.600:000$ 4 — Leonidas de Paula; 5 — Arez; 6 Goianinha; 7 — Ferroviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **ILHA BELLA**; 2 — Usina Ilha Bella S/A; 3 — 800:000$000; 4 — Ubaldo Bezerra; 5 — Ceará-mirim; 6 — Natal; 7 — Ferroviario e rodociario; 8 — Na propria usina, tendo, tambem, como representante em Natal a firma Bezerra & Cia.; 9 — "Iha Bella".

1 — **SÃO FRANCISCO**; 2 — Luiz Lopes Varella; 3 — 500:000$000 ;4 — João Borba; 5 — Ceará-mirim; 6 — Ceará-mirim; 7 — Ferroviario e rodoviario, para Natal; 8 — Na propria usina; 9 — "Varella".

Parahiba

Chave: 1 — nome da usina; 2 — firma proprietaria; 3 — capital registrado; 4 — nome do gerente; 5 — municipio em que se acha a usina; 6 — cidade mais proxima; 7 — meios de communicação; 8 — endereço postal; 9 — endereço telegrafico.

1 — **ESPIRITO SANTO**; 2 — Adalberto Ribeiro: 3 — ; 4 — ; 5 — Sapé. (1)

1 — **SANTA ALEXANDRINA**; 2 — Dr. José Cavalcanti Regis; 3 — 500:000$000; 4 — Dr. José Cavalcanti Regis; 5 — João Pessôa; 6 — João Pessoa; 7 — Rodoviario e fluvial, tendo porto proprio sobre o rio Gramane; 8 — Praça Castro Pinto, 57; 9 — "José Regis".

1 — **SANTANNA**; 2 — Flaviano Ribeiro Coutinho; 3 — 100:000$000; 4 — José Gomes; 5 — Santa Rita; 6 — Santa Rita; 7 — Rodoviario, fluvial e ferroviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **SANTA HELENA**; 2 — J. Ursulo & Irmãos; 3 — 500:000$000; 4 — Dr. Antonio Vicente Filho; 5 — Sapé; 6 — Sapé; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — "Jursulo".

1 — **SANTA MARIA**; 2 — Viuva Francisco de Assis e filhos; 3 — ; 4 — Dr. José de Assis P. de Mello; 5 — Areia; 6 — Areia; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — "Coati".

1 — **SANTA RITA**; 2 — S/A. Usina Santa Rita; 3 — 1.400:000$000; 4 — Ubirajara Ribeiro Mindello; 5— Santa Rita; 6 — Santa Rita; 7 — Rodoviario, ferroviario e fluvial; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **S. GONÇALO**; 2 — J. Ursulo & Irmãos; 3 — ; 4 — João Ursulo Filho; 5 — Santa Rita; 6 — Santa Rita; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **S. JOÃO**; 2 — J. Ursulo & Irmãos; 3 — 500:000$; 4 — João Ursulo Filho; 5 — Santa Rita; 6 — Santa Rita; 7 — Rodoviario e ferroviario; 8 — Na propria usina; 9 — "Jursulo".

1 — **TANQUES**; 2 — Zenaide Holmes & Cia. Ltda.; 3 — 600:000$000; 4 — Herecticiano Zenaide; 5 —Alagôa Grande; 6 — Alagôa Grande; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — "Usina Tanques".

Pernambuco

Chave: 1 — nome da usina; 2 — firma proprietaria; 3 — capital registrado; 4 — nome do gerente; 5 — municipio em que se acha a usina; 6 — cidade mais proxima; 7 — meios de communicação; 8 — endereço postal; 9 — endereço telegrafico.

1 — **AGUA BRANCA**; 2 — Companhia Usina Agua Branca S/A.; 3 — 5.000:000$000; 4 — Fernando Pessoa de Mello; 5 — Quipapá; 6 — Quipapá; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Rua Visconde de Itaparica, nº 100, Recife; 9 — "Mello", Recife.

---

(1) — Está parada desde 1930.

1 — ALLIANÇA; 2 — Pessôa de Mello & Cia; 3 — 450:000$000; 4 — Belarmino Luiz Pessôa de Mello; 5 — Alliança; 6 — Alliança; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Na propria usina ou rua do Brum, 137, Recife; 9 — "Pessôa", Recife.

1 — ARIPIBU'; 2 — Usina Aripibu' S. A.; 3 — Rs. 4.650:000$000; 4 — Mario de Queiroz Monteiro e Antonio Caetano de Queiroz Monteiro; 5 — Amaragi; 6 — Ribeirão; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Na propria usina, para estação de Aripibu', linha sul de Pernambuco, ou Luiz Ignacio & Cia. (commissarios), rua do Apolo, nº 100, Recife; 9 — Não tem.

1 — BAMBURRAL; 2 — viuva e herdeiros de Davino S. Pontual; 3 — 1.200:000$000; 4 —; 5 — Amaragi; 6 — Amaragi; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — BARRA; 2 — Benjamin Azevedo; 3 — 1.200:000$; 4 —; 5 — Vicencia; 6 —; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — BOM JESUS; 2 — Viuva João Lopes de Siqueira Santos; 3 — 500:000$000; 4 — Dr. José Lopes de Siqueira Santos; 5 — Cabo; 6 — Cabo; 7 — Rodoviario e ferroviario; 8 — Rua do Imperador Pedro II, 167, em Recife; 9 — Não tem.

1 — BULHÕES; 2 — Pessoa, Maranhão & Cia.; 3 — 500:000$000; 4 — Dr. José Ranulfo da Costa Queiroz; 5 — Jaboatão; 6 — Jaboatão; 7 — Rodoviario e ferroviario, para Jaboatão e Recife; 8 — Além do da propria usina, tem outro em Recife, á rua de São Jorge, 419; 9 — "Matarí, Recife".

1 — CACHOEIRA LISA; 2 — Dorotheu Araujo & Cia.; 3 — 5.000:000$000; 4 — Luiz Dorotheu Rodolfo de Araujo; 5 — Gamelleira; 6 — Gamelleira; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Na propria usina e na rua Bom Jesus, 125, 1º, Recife; 9 — Não tem.

1 — CAMORIM GRANDE; 2 — Motta Irmãos & Cia.; 3 — 418:952$630 (anticrese); 4 — engº Jorge Fortunato de Miranda; 5 — Agua Preta; 6 — Agua Preta; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — CAPIBARIBE; 2 — L. Araujo, Irmãos & Cia.; 3 — 450:000$000; 4 — Leoncio Gomes de Araujo; 5 — São Lourenço da Matta; 6 — São Lourenço; 7 — Ferroviario (The Great Western of Brazil Railway) e rodoviario (estrada de Recife a Limoeiro, passando na usina); 8 — rua do Imperador, 376, 1º, Recife; 9 — "Capibaribe", Recife (via Western).

1 — CATENDE; 2 — Usina Catende S/A.; 3 — Rs. 20.000:000$000; 4 — Dr. José Brito Pinheiro Passos; 5 — Catende; 6 — Catende; 7 — Ferroviario, rodoviario e maritimo (porto de Gravatá); 8 — Catende, Pernambuco, ou rua do Apolo, 107, 1º andar, Recife, Pernambuco; 9 — "Catende, Recife".

1 — CAXANGA'; 2 — Cia. Agro-Industrial Usina Caxangá S/A.; 3 — 9.600:000$000; 4 — João Antonio Colaço Dias; 5 — Ribeirão; 6 — Ribeirão; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Na propria usina e na Av. Rio Branco, 126, 2º, s/2, Recife; 9 — "Colaço, Recife".

1 — CENTRAL BARREIROS; 2 — Estacio de Albuquerque Coimbra; 3 — 500:000$000; 4 — Dr. Jaime de Castello Branco Coimbra; 5 — Barreiros; 6 — Barreiros; 7 — Rodoviario, ferroviario e maritimo; 8 — Caixa Postal, 127, Recife; 9 — "Centeiros", Recife.

1 — CENTRAL OLHO DAGUA; 2 — Hardman, Tavares & Cia.; 3 — 450:000$000; 4 — José Hardman; 5 — Itambé; 6 — Timbaúba; 7 — Rodoviario e ferroviario; 8 — Hardman, Tavares & Cia., Camutanga, Pernambuco; 9 — Não tem.

1 — CENTRAL SERRA AZUL; 2 — Irmãos Gouvêa de Mello; 3 — ; 4 — Clovis Gouvêa de Mello; 5 — Palmares; 6 —Palmares; 7 — Rodoviario e ferroviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — CRAUATA'; 2 — Viuva Motta & Filhos; 3 — 200:000$000; 4 — Abel Corrêa Amado; 5 — Canhotinho; 6 — Canhotinho; 7 — Rodoviario; 8 — Na proproa usina; 9 — "Motta", Recife.

1 — **CRUANGI**; 2 — Andrade Queiroz & Cia.; 3 — 1.000:000$000; 4 — dr. Julio de Queiroz; 5 — Timbaúba; 6 — Timbauba; 7 — Rodoviario e ferroviario (The Great Western); 8 — Na propria usina, ou avenida Rio Branco, 193, sala III, Recife; 9 — "Cruangi", Timbaúba.

1 — **CUCAU'**; 2 — Cia. Geral de Melhoramentos de Pernambuco; 3 — 6.000:000$000; 4 — Herodoto Vital; 5 — Rio Formoso: 6 — Rio Formoso; 7 — Rodoviario e ferroviario; 8 — Rua Barão do Triunfo, 77, Caixa Postal, 257, Recife; 9 — "Bezerra", Recife.

1 — **DOIS IRMÃOS**; 2 — Cavalcanti & Cia.; 3 — 600:000$000; 4 — Antonio Cavalcanti; 5 — Quipapá; 6 — Maraial; 7 — Ferroviario (tem estação na propria usina); 8 — Usina Dois Irmãos, Barra. Pernambuco; 9 — Não tem.

1 — **ESTRELLIANA**; 2 — Herdeiros de João Vanderlei de Siqueira; 3 — 400:000$000; 4 — Antonio Lopes Vanderlei de Siqueira; 5 — Ribeirão; 6 — Ribeirão; 7 — Rodoviario e ferroviario; 8 — Caixa Postal, 234, Recife; 9 — "Estrellianna", Recife.

1 — **FREI CANECA**; 2 — Silveira Barros & Cia.; 3 — 600:000$000; 4 — José Luiz da Silveira Barros; 5 — Maraial; 6 — Maraial; 7 — Ferroviario (Great Wertern Railway); 8 — Colonia Isabel, Pernambuco; no Recife, Edificio "Jornal do Commercio", sala 24; 9 — Não tem.

1 — **IPOJUCA**; 2 — Dourado & Monteiro Ltda.; 3 — 1.000:000$000; 4 — Antonio Dourado Netto; 5 — Ipojuca; 6 — Ipojuca; 7 — Maritimo e rodoviario; 8 — Rua do Bom Jesus, 227, 2°, sala 5, Recife; 9 — "Jucana", Recife.

1 — **JABOATÃO**; 2 — Antonio M. Albuquerque; 3 — 100:000$000; 4 —; 5 — Jaboatão; 6 — Jaboatão; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **JAGUARE'**; 2 — Oscar Cardoso da Fonte; 3 — 50:000$000; 4 — Oscar Cardoso da Fonte; 5 — Serinhaem; 6 — Serinhaem; 7 — Estrada de rodagem ou por meio de barcaças, no Porto de Pedras, sobre o rio Serinhaem; 8 — Usina Jaguaré, Serinhaem; representantes em Recife: Fonte & Irmão — altos da Associação Commercial; 9 — Não tem.

1 — **JOSE' RUFINO**; 2 — Antonio Dourado Netto (arrendatario); 3 — 250:000$000; 4 — Manoel Monteiro da Silva; 5 — Cabo; 6 — Cabo; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Na propria usina e na rua Bom Jesus, 227, 2°. s. II, Recife; 9 — Não tem.

1 — **LIMOEIRINHO**; 2 — Henrique Marques de Hollanda Cavalcanti (Barão de Suassuna); 3 — 300:000$000; 4 — Meraldo Cordeiro; 5 — Escada; Escada; 7 — Ferroviario; 8 — Rua Coronel Suassuna, n° 644, Recife; 9 — Não tem.

1 — **MAMELUCO**; 2 — Henrique Marques de Hollanda Cavalcanti (Barão de Suassuna); 3 — Rs. 3.250:000$000; 4 — Meraldo Cordeiro; 5 — Escada; 6 — Escada; 7 — Ferroviario; 8 — Rua Coronel Suassuna, n° 644, Recife; 9 — Não tem.

1 — **MASSAUASSU'**; 2 — J. H. Carneiro da Cunha; 3 — 600:000$000; 4 — Gilberto de Brito e Silva; 5 — Escada; 6 — Escada; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — rua Mariz e Barros, 161, 1° Recife; 9 — "Jehenrique", Recife.

1 — **MATARI**; 2 — Pessôa, Maranhão & Cia.; 3 — 300:000$000; 4 — José Romualdo Maranhão (socio); 5 — Nazareth; 6 — Nazareth; 7 — Ferroviario (The Great Western Railway); 8 — Usina Matari, Lagôa Sêca, Pernambuco, ou Caixa postal, 343, Recife; 9 — "Matari", Recife.

1 — **MERCÊS**; 2 — Arthur Cisneiros Cavalcanti; 3 — 360:000$000; 4 — Antonio Cisneiros Cavalcanti; 5 — Cabo; 6 — Cabo; 7 — Rodoviario e ferroviario, com ligação á estação de Mercês; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **MORENOS**; 2 — Antonio S. Leão; 3 — 300:000$; 4 —; 5 — Morenos; 6 — Morenos; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **MUSSUREPE**; 2 — H. Bandeira & Cia.; 3 — 100:000$000; 4 — Herculano Bandeira de Mello (socio); 5 — Pau d'Alho; 6 — Pau d'Alho; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Na propria usina ou na Avenida Rio Branco, 193, s.II, Recife; 9 — "H. Bandeira", Recife.

1 — **MURIBECA**; 2 - Julio Maranhão; 3 - 8.000:000$; 4 —; 5 — Jaboatão; 6 — Jaboatão; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **NOSSA SENHORA AUXILIADORA**; 2 — Viuva João Dourado; 3 — 1.200:000$000; 4 — João Dourado Filho; 5 — Morenos; 6 — Morenos; 7 — Ferroviario e rodoviario, aquelle pelaE. F. Central de Pernambuco; 8 — Na propria usina (correio de Morenos); 9 — Não tem.

1 — **NOSSA SENHORA DAS MARAVILHAS**; 2 — Cia. Açucareira de Goianna S/A.; 3 — Rs. 4.800:000$000; 4 — Diniz Perillo de Albuquerque e Mello; 5 — Goianna; 6 — Goianna; 7 — Ferroviario; 8. — Avenida Rio Branco, 162, 1º andar, salas 6 e 7, Recife; 9 — "Perillo, Goianna".

1 — **NOSSA SENHORA DO DESTERRO**; 2 — Alfredo Cavalcanti de Albuquerque; 3 — 500:000$000; 4 —; 5 — Pau d'Alho; 6 — Pau d'Alho; 7 — Rodoviario; 8 — Praça Espirito Santo, nº 53, Pau d'Alho, Pernambuco; 9 — Não tem.

1 — **PEDROSA**; 2 — Siqueira Cavalcante & Irmãos; 3 — 1.680:000$000; 4 — Frederick von Soehsten; 5 — Bonito; 6 — Ribeirão; 7 — Rodoviario e ferroviario; 8 — Caixa Postal 522, Recife; 9 — "Pedrosa, Recife".

1 — **PERI-PERI** 2 — Affonso Freire, Irmãos & Cia.; 3 — 180:000$000; 4 —; 5 — Quipapá; 6 — Quipapá; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **PETRIBU'**; 2 — João Cavalcanti de Petribu' (herdeiros); 3 — 147:000$000; 4 — Engº José de Petribú; 5 — Floresta dos Leões; 6 — Floresta dos Leões; 7 — Ferroviario; 8 — Na propria usina; 9 — "Petribu'", Floresta dos Leões.

1 — **PIRANGI**; 2 — A. Gonçalves Ferreira Junior; 3 — 1.400:000$000; 4 — Henrique Diniz; 5 — Palmares; 6 — Palmares; 7 — Ferroviario; 8 — Caixa Postal 216, Recife e Estação Pirangi (E. F. São Francisco); 9 — Não tem.

1 — **PUMATI**; 2 — Tancredo Costa & Cia.; 3 — 300:000$000; 4 — Manoel José da Costa Filho; 5 — Palmares; 6 —Palmares; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Vigario Tenorio, 33, 1º andar, Recife; 9 — "Pumati" (via Wertern).

1 — **PORTO ALEGRE**; 2 — José Accioli da Silva; 3 — 1.100:000$000; 4 —; 5 — Rio Formoso; 6 — Rio Formoso; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **REGALIA**; 2 — Antonio Lopes F. Lima; 3 —; 4 — Pacifico Lopes; 5 — Barreiros; 6 — Barreiros; 7 — Rodoviario; 8 — Rua Princeza Isabel 121, Recife, Pernambuco; 9 — Não tem.

1 — **RIBEIRÃO**; 2 — Companhia Geral de Melhoramentos em Pernambuco; 3 —; 4 —; 5 — Ribeirão; 6 —; 7 —; 8 — Na propria usina ou Caixa postal, 257, Recife; 9 — "Bezerra", Recife.

1 — **RIO UNA**; 2 — A F. Souza & Cia.; 3 — Rs. 900:000$000; 4 — Luiz Oliveira e Joaquim Arruda Falcão; 5 — Barreiros; 6 — Barreiros; 7 — Fluvial, maritimo, rodoviario e ferroviario; 8 — Rua José de Alencar, 346, Recife; 9 — "Rio", Barreiros.

1 — **ROÇADINHO**; 2 — Mendo Sampaio & Cia.; 3 — 1.500:000$000; — Lael Sampaio; 5 — Catende; 6 — Catende; 7 — Ferroviario; 8 — Na propria usina e no edificio da Associação Commercial, 1º and., Recife; 9 — "Roçadinho", Recife.

1 — **SALGADO**; 2 — Joaquim Bandeira & Cia.; 3 — 1.000:000$000; 4 —; 5 — Ipojuca; 6 —; 7 — Maritimo, ferroviario, rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 —.

1 — **SANTA FLORA**; 2 — Benjamin Nunes Machado; 3 — 350:000$000; 4 —; 5 — Itambé; 6 — Itambé; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **SANTA PANFILA**; 2 — Feliciano do Rego Cavalcanti de Albuquerque; 3 — 450:000$000; 4 — Feliciano do Rego Cavalcanti; 5 — Victoria; 6 — Victoria; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Na propria usina;9 — Não tem.

1 — **SANTA THERESA**; 2 — José Cesar & Cia.; 3 — 900:000$000; 4 — Romeu Pessôa de Queiroz; 5 — Goianna; 6 — Goianna; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — José Cesar & Cia., Goianna; 9 — Não tem.

1 — **SANTA THERESINHA**; 2 — Usina Santa Theresinha S/A.; 3 — 11.000:000$000; 4 — José Adolfo Pessôa de Queiroz; 5 — Agua Preta; 6 Palmares; 7 — Maritimo, rodoviario e ferroviario; 8 — Rua Vigario Tenorio, 33, Recife; 9 — "Theresinha, Palmares", ou "Queiroz", Recife.

1 — **SANTA THERESINHA DO MENINO JESUS**; 2 — M. Pessôa & Cia.; 3 —; 4 — José Bonifacio Pessôa de Mello; 5 — Goianna; 6 — Goianna: 7 — Maritimo e ferroviario; 8 — M. Pessôa & Cia.; Goianna; 9 — "Pessôa, Goianna".

1 — **SANTO ANDRE'**; 2 — Miguel Octavio de Mello; 3 —; 4 — Arthur Nepomuceno de Mello; 5 — Rio Formoso; 6 — Barreiros; 7 — Rodoviario; 8 — Rua Conselheiro Portella, 597, Recife; 9 — Não tem.

1 — **SANTO IGNACIO**; 2 — Brennand & Irmãos; 3 — 1.500:000$000; 4 — Manoel Durão; 5 — Cabo; 6 — Cabo; 7 — Ferroviario, rodoviario e maritimo (barcaça, automovel e caminhões); 8 — rua do Apollo, 234, 1º, ou Caixa Postal, 231, Recife; 9 — "Regobarros", Recife.

1 — **SÃO FELIX**; 2 — Carolino Dias da Silva; 3 —; 4 —; 5 — Serinhaem. (1).

1 — **SÃO JOÃO**; 2 — M. C. do Rego Barros; 3 — 200:000$000; 4 — Ricardo Lacerda de Almeida Brennand e Antonio Luiz de Almeida Brennad; 5 — Recife; 6 — Recife; 7 — Ferroviario, rodoviario e bonds; 8 — Rua do Apollo, 234, 1º, ou Caixa postal 231, Recife; 9 — "Regobarros, Recife.

1 — **SÃO JOSE'** 2 — Bandeira & Irmão; 3 — Rs. 600:000$000; 4 — Drs. Tancredo e Alfredo Bandeira; 5 — Iguarassu'; 6 — Iguarassu'; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Bandeira & Irmão, Praça Rio Branco nº 18, Edificio da Associação Commercial, sala 1, 1º andar, Recife; 9 — "Bandirmão, Recife"

1 — **SERRO AZUL**; 2 — José Piauhilino Gomes de Mello; 3 —; 4 — Joaquim de Vasconcellos Pedrosa; 5 — Palmares; 6 — Palmares; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Rua Imperador Pedro II, 346, sala 17, 5º andar, Recife; 9 — Não tem.

1 — **SIBERIA**; 2 — Christiano Siqueira de Arruda Falcão; 3 — 250:000$000; 4 — Armando Falcão; 5 — Cabo; 6 — Escada; 7 — Rodoviario (caminhões e automoveis); 8 — Na propria usina, ou avenida Rio Branco, 193, 1º andar, s. II, Recife; 9 — Não tem.

1 — **TIMBO' ASSU'**; 2 — Belmino Correia & Cia.; 3 — 600:000$000; 4 —; 5 — Escada; 6 — Escada; 7 — Ferroviario (The Great Western of Brazil Railway); 8 — Rua Vigario Tenorio, nº 43, 1º, ou Caixa postal, 404, Recife; 9 — "Belmino", Recife.

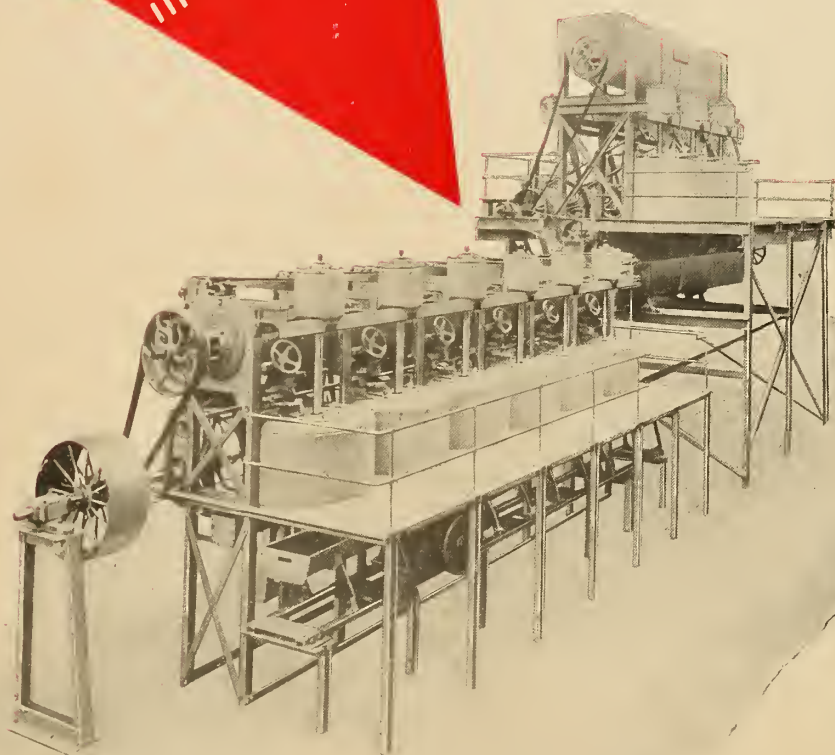
1 — **TINOCO**; 2 — Joaquim O. de Abreu e Lima; 3 — 200:000$000; 4 —; 5 — Serinhaem; 6 — Serinhaem; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **TIU'MA**; 2 — Companhia Usina Tiu'ma (Sociedade Anonima); 3 — 6.000:000$000;4 — Fileno de Miranda, director; 5 — São Lourenço da Matta; 6 — Tiu'ma (dentro das propriedades da usina); 7 — Ferroviario e rodoviario (ambas as estradas atravessam as propriedades da Companhia); 8 — Avenida Rio Branco, nº 76, 1º, ou Caixa postal, 327, Recife; 9 — "Tiu'ma", Recife.

1 — **TRAPICHE**; 2 — Mendes, Lima & Cia.; 3 — —; 4 — Dr. Armando de Queiroz Monteiro; 5 — Serinhaem; 6 — Serinhaem; 7 — Rodoviario e maritimo; 8 — Avenida Marquez de Olinda, 303, 1º andar, Recife; 9 — "Mendes, Recife".

1 — **TRES MARIAS**; 2 — Sebastião Lucio Mergulhão; 3 — 1.280:718$970; 4 — Sebastião Lucio Mergulhão; 5 — Agua Preta; 6 — Agua Preta; 7 — Rodoviario (caminhões e animaes); 8 — Na propria usina, ou rua Duque de Caxias, nº 293, Recife; 9 — "Merguhão", Recife.

---

(1) — **Parada desde 1930.**

USINA PUMATY

PROPRIEDADE DE

TANCREDO COSTA & COMPANHIA

SITUADA NO MUNICIPIO DE PALMARES

ESTADO DE PERNAMUCO

Uma perspectiva da grande fabrica

Essa importante usina foi consideravelmente ampliada em 1929. Possue uma installação de moendas dos fabricantes Fives-Lille, com onze rôlos. Sua capacidade de esmagamento é de 550 a 600 toneladas em 22 horas.

Dispõe de um modernissimo laboratorio para analises completas, além de officinas mechanica e de carpintaria, fundição, etc.

A fabrica possue, tambem, uma estrada de ferro propria, para tranporte de suas cannas procedentes dos engenhos Pumaty, Bom Gosto, Solidão, Farol e Colombo.

A distillaria está perfeitamente apparelhada para a fabricação de 5.000 litros de alcool em 22 horas.

1 — **TREZE DE MAIO**; 2 — Viuva Luzia Pedrosa; 3 — 6.000:000$000; 4 — Dr. Leopoldo Pedrosa de Mello; 5 — Palmares; 6 — Palmares; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Na propria usina e na rua Bom Jesus 99, 1º, s. IV, Recife; 9 — "Trema", Recife.

1 — **UBAQUINHA**; 2 Mendes Lima & Cia.; 3 — 1.000:000$000; 4 — ; 5 — Serinhaem; 6 — Serinhaem; 7 — Rodoviario; 8 — Na proproa usina; 9 — Não tem.

1 — **UNIÃO E INDUSTRIA**; 2 — Companhia Agricola União Industrial de Pernambuco S/A; 3 — 8.500:000$000; 4 — Luiz Dubeux Junior; 5 — Escada; 6 — Escada; 7 — Ferroviario e rodoviario, 8 — Na propria usina, Estação de Frexeiras, Pernambuco, ou, em Recife, rua Barão do Triunfo, nº 303, Caixa Postal, 71; 9 — "Cauip", Recife.

1 — **URUAE'**; 2 — Aluisio Alves Araujo (arrendatario); 3 —; 4 — Aluisio Alves Araujo; 5 — Goianna; 6 — Goianna; 7 — Rodoviario até Goianna, onde ha porto maritimo; 8 — Aluisio Alves Araujo, Goianna; 9 — Não tem.

Alagôas

Chave:1 — nome da usina; 2 — firma proprietaria; 3 — capital registrado; 4 — nome do gerente: 5 — municipio em que se acha a usina; 6 — cidade mais proxima; 7 — meios de communicação; 8 — endereço postal; 9 — endereço telegrafico.

1 — **AGUA COMPRIDA**; 2 — José Hortas Fernandes; 3 — 600:000$000; 4 — José Hortas Fernandes; 5 — Camaragibe; 6 — Passo do Camaragibe; 7 — Fluvial e rodoviario, ficando o porto a 6 kms., em Passo do Camaragibe; 8 — Passo do Camaragibe, Alagoas; 9 — Não tem.

1 — **ALEGRIA**; 2 — Cansanção & Cia.; 3 — Rs. 200:000$000; 4 — Antonio Arnaldo Bezerra Cansanção; 5 — Murici; 6 — Murici; 7 — Rodoviario, distando 9 kilometros da estação de Itamaracá, da Great Western of Brazil Railway Cia Ltda.; 8 — Usina Alegria, Murici, Alagôas; 9 — "Cansanção", Murici.

1 — **APOLINARIO**; 2 — Carlos Lira & Cia.; 3 —; 4 —; 5 — São José da Lage; 6 — São José da Lage; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **BOM JESUS**; 2 — Aristeu A. B. Cansanção; 3 — 1.800:000$000; 4 — Aristeu A. B. Cansanção; 5 — Camaragibe; 6 — Passo do Camaragibe; 7 — Rodoviario e fluvial, ficando o porto a 28 kilometros, em Passo do Camaragibe; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **BRASILEIRO**; 2 — Usina Brasileiro S/A.; 3 — 500:000$000; 4 — Agenor e Malebranche Berardo; 5 — Atalaia; 6 — Atalaia; 7 — Rodoviario e ferroviario (The Great Western of Brazil Railway Cº Ltd.); 8 — Rua Sá e Albuquerque, 402, Jaraguá, Maceió, Alagôas; 9 — "Berardo", Jaraguá, Maceió.

1 — **CAMARAGIBE**; 2 — Osman Loureiro; 3 — 1.200:000$000; 4 — Osman Loureiro; 5 — Camaragibe; 6 — Passo do Camaragibe; 7 — Fluvial e rodoviario, ficando o porto a 28 kms., em Passo do Camaragibe; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **CAMPO VERDE**; 2 — Usina Campo Verde S/A; 3 — 1.290:000$000; 4 — Dr. Manoel Maia Gomes; 5 — Murici; 6 — Murici; 7 — Rodoviario e ferroviario (The Great Western of Brazil Cº. Ltd.); 8 — Branquinha, Alagôas; 9 — "Campo Verde".

1 — **CAPRICHO**; 2 — Cicero Cabral Toledo; 3 — 1.371:073$710 (estimado); 4 — Cicero Cabral Toledo; 5 — Capella; 6 — Viçosa, Capella; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **CENTRAL LEÃO-UTINGA**; 2 — Leão Irmãos 3 — 1.200:000$000; 4 — Dr. Ernest P. Gillman; 5 — Santa Luzia do Norte; 6 — Rio Largo; 7 — Rodoviario e ferroviario; 8 — Na propria usina e em Jaraguá, Maceió (Caixa Postal, 5); 9 — "Leão", Jaraguá.

1 — **CONCEIÇÃO DO PEIXE**; 2 — Climerio Vanderlei Sarmento; 3 — 300:000$000; 4 — Climerio Vanderlei Sarmento; 5 — S. Luiz do Quitunde;

6 — S. Luiz do Quitunde; 7 — Rodoviario (São Luiz é a cidade e porto accessiveis mais proximos da usina); 8 — Rua Dr. Fernando Sarmento nº 2, São Luiz do Quitunde; 9 — Não tem.

1 — **CORURIPE**; 2 — S/A Usina Coruripe; 3 — 550:000$000; 4 — Dr. José de Castro Azevedo; 5 — Coruripe; 6 — Coruripe; 7 — Rodoviario e maritimo (o porto maritimo fica a 18 kms., em Coruripe); 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **ESPERANÇA**; 2 — The Geo. L. Squier Mfg. Co., Buffalo, N. Y. (representada no Brasil pela Squier International Corp.); 3 — 2.000:000$000; 4 —; 5 — Murici; 6 — Murici; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Caixa postal, 35, Maceió, Alagôas; 9 — Não tem.

1 — **JOÃO DE DEUS**; 2 — José Octavio Moreira; 3 — 100:000$000; 4 — José Octavio Moreira; 5 — Capella; 6 — Capella; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **LAGINHA**; 2 — Usina Laginha S/A.; 3 — 1.000:000$000; 4 — Appolonio Silva Junior; 5 — União; 6 — União; 7 — Ferroviario (Great Western), e rodoviario; 8 — Laginha — União — Estado de Alagôas; 9 — "Unilage", Alagôas.

1 — **MUCURI**; 2 — Cansancão & Cia.; 3 — Rs. 200:000$000; 4 — Antonio Arnaldo Bezerra Cansanção; 5 — Murici; 6 — Murici; 7 — Rodoviario, distante da estação de Itamaracá tres kilometros, The Great Western of Brazil Railway Cº. Ltd.; 8 — Usina Mucurí, Murici, Alagôas; 9 — "Cansanção", Murici.

1 — **OURICURI**; 2 — Manoel Tenorio de A. Lins; 3 — 200:000$000; 4 — Manoel Tenorio de A. Lins; 5 — Atalaia; 6 — Atalaia; 7 — Rodoviario; 8 — Atalaia, Alagôas; 9 — Não tem.

1 — **PAU AMARELLO**; 2 — The Geo. L. Squier Mfg Co., Buffalo, N. Y. (representada no Brasil pela Squier International Corp.); 3 — 200:000$000; 4 —; 5 — Rio Largo; 6 — Rio Largo; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Caixa postal, 35 Maceió, Alagôas; 9 — Não tem.

1 — **PINDOBA**; 2 — espolio de João Pereira da Costa Pinto; 3 — 2.000:000$000; 4 — Alberto Pereira Pinto; 5 — São Luiz de Quitunde; 6 — São Luiz do Quitunde; 7 — Fluvial, maritimo e rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **PORTO RICO**; 2 — Ezequiel Siqueira Campos, 3 —; 4 — Ezequiel Siqueira Campos; 5 — Leopoldina; 6 — Leopoldina; 7 — Maritimo, rodoviario e ferroviario; 8 — Na propria usina, declarando "via Palmares, Pernambuco"; 9 — Não tem.

1 — **RIO BRANCO**; 2 — S/A. União Agricola; 3 — 2.762:000$000; 4 — Mauricio Benamor, director-presidente, e Francisco Gomes Leão, director-thesoureiro; 5 — Atalaia; 6 — Atalaia; 7 — Rodoviario e ferroviario (The Great Western of Brazil Railway Co. Ltd.); 8 — Rua Sá e Albuqurque, 402, Jaraguá, Maceió, Alagôas; 9 — Não tem.

1 — **SANTA FELISBERTA**; 2 — Georges Salles; 3 — 280:000$000; 4 —; 5 — Maragogi; 6 — Maragogi; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **SANTANNA**; 2 — Democrito W. Sarmento; 3 — 800:000$000; 4 — Democrito W. Sarmento; 5 — Porto Calvo; 6 — Porto Calvo; 7 — Rodoviario, fluvial e maritimo; 8 — Porto Calvo, Alagôas; 9 — Não tem.

1 — **SANTO ANTONIO**; 2 — S. Pragana & Cia.; 3 — 315:000$000; 4 — Louis Wallach; 5 — São Luiz do Quitunde; 6 — São Luiz do Quitunde; 7 — Rodoviario, fluvial e maritimo; 8 — Ed. da Associação Commercial, sala XIV — Maceió; 9 — Não tem.

1 — **SÃO GONÇALO**; 2 — Brasileiro Galvão & Cia. Ltda.; 3 — 300:000$000; 4 — Antenor Guimarães Brasileiro; 5 — Porto de Pedras; 6 — Passo de Camaragibe; 7 — Rodoviario, fluvial e maritimo; 8 — Rua Sá e Albuquerque, 191, Maceió; 9 — "Brasileiro", Maceió.

1 — **SÃO JOSÉ**; 2 — Abilio Leão da Cunha; 3 — 50:000$000; 4 — Abilio Leão da Cunha; 5 — Atalaia; 6 — Atalaia; 7 — Rodoviario; 8 — Atalaia, Alagôas; 9 — Não tem.

1 — **SAO SIMEÃO**; 2 — Lopes, Omena & Cia.; 3 — 610:000$000; 4 — Jovino Lopes Ferreira de Omena; 5 — Murici; 6 — Murici; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Lopes, Omena & Cia., Usina São Simeão, Murici, Estado de Alagôas; 9 — Não tem.

1 — **SERRA GRANDE**: 2 — Usina Serra Grande S/A; 3 — 10.000:000$000; 4 — Drs. Salvador Pereira de Lira e José da Rocha Cavalcanti, directores-gerentes; A. E. Paashaus, secretario; 5 — São José da Lage; 6 — São José da Lage; 7 — Ferroviario (The Great Western of Brazil Railway Cº Ltd.) e rodoviario; 8 — Serra Grande, ou Trapiche Novo, Rua Sá e Albuquerque, Jaraguá, Maceió, Alagôas, ou Caixa Postal, 403, Recife, Pernambuco; 9 — "Usga", Serra Grande, Alagôas; "Usga", Jaraguá, Alagôas; "Usga", Recife, Pernambuco.

1 — **SINIMBU'**; 2 — Cansanção de Sinimbu' S/A.; 3 — 4.000:000$000; 4 — Frank A. Clark; 5 — São Miguel dos Campos; 6 — São Miguel dos Campos; 7 — Rodoviario e maritimo, ficando o porto a 9 kms. da usina; 8 — Na propria usina e Jaraguá, Maceió (Caixa postal, 9); 9 — "Usina Sinimbu', São Miguel dos Campos", e "Williams", Jaraguá.

1 — **TERRA NOVA**; 2 — Dr. Eusinio Medeiros; 3 — 500:000$000; 4 — Dr. Eusinio Medeiros; 5 — Pilar; 6 — Pilar; 7 — Rodoviario e fluvial, ficando o porto em Pilar, a cerca de 10 kms.; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **TREIS BOCCAS**; 2 — Francisco de Paula Leite e Oiticica e herdeiros do dr. Manoel R. Leite Oiticica; 3 — 1.000:000$000; 4 — Dr. Alfredo Oiticica (procurador); 5 — Maceió; 6 — Maceió; 7 — Rodoviario; 8 —Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **URUBA**; 2 — S/A. Companhia Açucareira Alagôana; 3 — 1.400:000$000 (em acções); 4 — Raul Dias Cardoso; 5 — Atalaia; 6 — Atalaia; 7 — Rodoviario e ferroviario (The Great Western of Brazil Railway Cº. Ltd.); 8 — Na propria usina; 9 — "Uruba", Atalaia.

Sergipe

Chave: 1 — nome da usina; 2 — firma proprietaria: 3 — capital registrado; 4 — nome do gerente: 5 — municipio em que se acha a usina; 6 — cidade mais proxima: 7 — meios de communicação; 8 — endereço postal; 9 — endereço telegrafico.

1 — **ANTAS**; 2 — João Baptista da Costa e Pedro C. de Carvalho; 3 — 400:000$000; 4 — João Baptista da Costa; 5 — Santa Luzia; 6 — Estancia; 7 — Maritimo e ferroviario; 8 — João Baptista da Costa, Estancia; 9 — Não tem.

1 — **AROEIRA**: 2 — Manoel Freire: 3 — 120:000$; 4 — Floro P. Freire; 5 — Laranjeiras; 6 — Laranjeiras; 7 — Rodoviario; 8 — Usina Aroeira, Laranjeiras; 9 — Não tem.

1 — **BELEM**; 2 — Viuva Felisberto Freire; 3 —; 4 — Dr. Alberto Freire; 5 — Itaporanga; 6 — Itaporanga; 7 — Ferroviario; 8 — Dr. Alberto Freire, Itaporanga, Sergipe; 9 — Não tem.

1 — **BOA LUZ**; 2 — Aldebrando Franco de Menezes; 3 — 250:000$000; 4 — Aldebrando Franco de Menezes; 5 — Laranjeiras; 6 — Laranjeiras; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **BÔA SORTE**; 2 — J. Sobral & Cia.; 3 — Rs. 500:000$000; 4 — José de Faro Sobral; 5 — Laranjeiras; 6 — Laranjeiras; 7 — Maritimo, rodoviario e ferroviario; 8 — Laranjeiras, Sergipe; 9 — Não tem.

1 — **BÔA VISTA**; 2 — Herdeiro: José Francisco Almeida; 3 — 200:000$000; 4 — José Dantas Almeida; 5 — Espirito Santo; 6 — Estancia — 7 — Maritimo; 8 — José Dantas Almeida, Espirito Santo, Sergipe; 9 — Não tem.

1 — **CAFUZ**; 2 — Adelia Prado Franco; 3 — 300:00$; 4—; 5 — Laranjeiras; 6 — Laranjeiras; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — CAMASSARI; 2 — João Sobral Garcez; 3 — 200:000$000; 4 — Arnaldo Garcez; 5 — Itaporanga; 6 —; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Na propria usina 9 — Não tem.

1 — CAPIM-ASSU'; 2 — João Gomes Vieira de Mello; 3 —; 4 — Carlos Vieira de Mello; 5 — Rosario; 6 — Rosario; 7 — Rodoviario; 8 — João Gomes Vieira de Mello. Rosario 9 — Não tem.

1 — CARAHIBAS; 2 — Sabino. Ribeiro & Cia.; 3 — 1.172:000$000 (estimado); 4 — Maximino Ribeiro; 5 — S. Amaro; 6 — Maroim e Rosario; 7 — Rodoviario; 8 — Aracaju', Sergipe; Caixa Postal nº 9; 9 — "Acerelan".

1 — CASSUNGUE; 2 — Armando Menezes Silveiras, 3 — 100:000$000; 4 — Armando Menezes Silveira; 5 — Estancia; 6 — Estancia; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — CASTELLO; 2 — Cantidiano Vieira; 3 — Rs. 50:000$000; 4 —; 5 — S. Luzia; 6 — Estancia; 7 — Rodoviario; 8 — Cantidiano Vieira, Estancia, Sergipe; 9 — "Castello", Estancia.

1 — CEDRO; 2 — Alipio Epifanio Lima; 3 — Rs 300:000$000; 4 — Josafat Silveira Lima; 5 — Santa Luzia; 6 — Santa Luzia; 7 — Rodoviario; 8 — Alipio E. Lima, Estancia, Sergipe; 9 — Não tem.

1 — CENTRAL; 2 — Antonio F. Franco; 3 — Rs. 2.500:000$000;4 — Antonio F. Franco; 5 — Riachuelo; 6 — Riachuelo; 7 — Maritimo e ferroviario; 8 — A. Franco, Riachuelo; 9 — "A. Franco", Riachuelo.

1 — CRUZES; 2 — Adolfo de Mattos Telles; 3 — 300:000$000;4 — Helvecio de Mattos Telles; 5 — Japaratuba; 6 — Japaratuba; 7 — Fluvial e rodoviario; 8 — Adolfo de Mattos Telles, Japaratuba; 9 — Não tem.

1 — CUMBE; 2 — Delfino Sobral; 3 — 250:000$000; 4 — Dr. Humberto Sobral; 5 — Rosario; 6 — Rosario; 7 — Rodoviario; 8 — Delfino Sobral, Rosario; 9 — Não tem.

1 — CUMBE; 2 — Pedro L. D. Nabuco; 3 — Rs. 80:000$000; 4 — Pedro L. D. Nabuco; 5 — São Christovam; 6 — Laranjeiras; 7 — Rodoviario, 8 — Pedro L. D. Nabuco, Laranjeiras, Sergipe; 9 — Não tem.

1 — ESCURIAL; 2 — Gonçalo de Faro Rollemberg; 3 — 500:000$000; 4 — Amado Rollemberg; 5 — S. Christovam; 6 — Itaporanga; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Itaporanga, Sergipe; 9 — Não tem.

1 — ESPIRITO SANTO; 2 — Francisco R. Leite; 3 — 450:000$000; 4 — Francisco R. Leite; 5 — Riachuelo; 6 — Riachuelo; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — FLOR DO RIO; 2 — Manoel Soares Mello. 3 — 100:000$000; 4 —; 5 — Capella; 6 — Capella; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — FORTUNA; 2 — Flavio Menezes Prado; 3 — 450:000$000; 4 — Flavio Menezes Prado; 5 — Divina Pastora; 6 — Divina Pastora; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — ITAPEROA'; 2 — Pedro Leal Bastos; 3 — Rs. 400:000$000; 4 — Pedro Leal Bastos; 5 — São Christovam; 6 — Itaporanga; 7 — Rodoviario e ferroviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — JAGUARIPE; 2 — Affonso Mello Filho; 3 — 160:000$000; 4 — Affonso Mello Filho; 5 — Siriri; 6 — Siriri; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — JORDÃO; 2 — Simeão M. A. Menezes; 3 — 500:000$000; 4 — Simeão M. A. Menezes; 5 — Maroim; 6 — Maroim; 7 — Estrada carroçavel; 8 — Usina Jordão, Maroim; 9 — Não tem.

1 — JUREMA; 2 — Joel Acciolli de Faro; 3 — Rs. 400:000$000; Dr. José de Faro Telles; 5 — Rosario; 6 — Rosario; 7 — Rodoviario; 8 — Joel Acciolli de Faro, Rosario; 9 — Não tem.

1 — **LOMBADA**; 2 — Simeão Bastos Sobral; 3 — 300:000$000; 4 —; 5 — Santo Amaro; 6 — Santo Amaro; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **LOURDES**; 2 —Adolfo A. Prado; 3 — Rs 830:000$000; 4 — Antonio Prado; 5 — Divina Pastora; 6 — Riachuelo; 7 — Estradas carroçaveis; 8 — Santa Rosa, Sergipe; 9 — Não tem.

1 — **MATTA VERDE**; 2 — João Gomes do Prado; 3 — 600:000$000; 4 — Paulo de Mello Prado; 5 — Siriri; 6 — Siriri; 7 — Estrada carroçavel; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **MATTO GROSSO**; 2 — Gonçalo de F. Rolemberg; 3 — 1.050:000$000; 4 — Raul Rollemberg; 5 — Maroim; 6 — Maroim; 7 — Rodoviario; 8 — Usina Matto Grosso, Maroim, Sergipe; 9 — Não tem.

1 — **NAZARETH**; 2 — Julio Prado; 3 — Rs. 250:000$000; 4 — Luiz de Mello Prado; 5 — 5Divina Pastora; 6 — Riachuelo; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO**; 2 — Maynart Irmãos; 3 — 120:000$000; 4 — Durval da Cunha Maynart; 5 — Santo Amaro; 6 — Maroim; 7 — Estrada carroçavel; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **OITOCENTAS**; 2 — José Paes de Azevedo Sá. 3 —; 4 — José Paes de Azevedo Sá; 5 — Rosario; 6 — Rosario; 7 — Rodoviario; 8 — José Paes de Azevedo Sá, Rosario; 9 — Não tem.

1 — **ORIENTE**; 2 — Manoel Cardoso M. Barreto; 3 — 150:000$000; 4 —; 5 — Divina Pastora; 6 — Divina Pastora; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **OUTEIRINHOS**; 2 — Gonçalo Rolemberg do Prado; 3 —; 4 — Dr. Octavio Accioli Sobral; 5 — Japaratuba; 6 — Japaratuba; 7 — Fluvial, rodoviario e ferroviario 8 — Japaratuba, Sergipe; 9 — Não tem.

1 — **PATI**; 2 — Pedro Vasconcellos Prado; 3 — 160:000$000; 4 — Pedro Vasconcellos Prado; 5 Siriri; 6 — Siriri; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **PATI**; 2 — Walter Prado Franco; 3 — 100:000$, 4 — Walter Prado Franco; 5 — Laranjeiras; 6 — Laranjeiras; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **PATI**; 2 — Celso Dantas & Irmão; 3 — Rs. 250:000$000; 4 — Celso Vieira Dantas; 5 — Rosario; 6 — Rosario; 7 Rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **PALMEIRA**; 2 — Leonardo Machado; 3 — Rs. 220:000$000; 4 — Octaviano Felix Oliveira; 5 — Capella; 6 — Capella; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina 9 — Não tem.

1 — **PEDRAS**; 2 — Gonçalo Rollemberg Prado; 3 — 1.600:000$000; 4 — Martinho Luiz Machado; 5 Maroim; 6 — Maroim; 7 — Rodoviario; 8 — Usina Pedras, Maroim, Sergipe; 9 — "Lumen", Maroim.

1 — **PEDRAS**; 2 — Virgilio Souza; 3 — 200:000$000; 4 — ; 5 — Capella; 6 — Capella; 7 — Rodoviario; 8 — Virgilio Souza, Capella; 9 — Não tem.

1 — **PORTO DOS BARCOS**; 2 — Eduardo Vieira Andrade; 3 — 230:000$000; 4 — Eduardo Vieira Andrade; 5 — Riachuelo; 6 — Riachuelo; 7 — Rodoviario e fluvial; 8 — Usina Porto dos Barcos, Riachuelo, Estado de Sergipe; 9 — Não tem.

1 — **PRIAPU'**; 2 — Menezes & Irmão; 3 — Rs. 200:000$000; 4 — Augusto Serafim; 5 — Santa Luzia; 6 — Estancia; 7 — Rodoviario . Porto Crasto, Cidade-Estancia; 8 — Usina Priapu', Estancia, Sergipe; 9 — Não tem.

1 — **PROVEITO**; 2 — Francisco Vieira de Andrade; 3 — 800:000$000; 4 — Raul Vieira; 5 — Capella; 6 — Capella; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — RIO BRANCO; 2 — Heliodoro V. Prado; 3 — 400:000$000; 4 — Jackson F. Prado; 5 — São Christovão; 6 —Laranjeiras; 7 — Rodoviario; 8 — Caixa Postal. 62 Aracaju'; 9 — "Vasconcellos para Heliodoro", Aracaju'.

1 — SALOBRO; 2 — Miguel A. Faro; 3 — Rs. 250:000$000; 4 — Miguel A. Faro; 5 — Divina Pastora; 6 — Divina Pastora; 7 — Estrada carroçavel; 8 — Usina Salobro, Divina Pastora; 9 — Não tem.

1 — SANTA BARBARA; 2 — Salustio V. Mello, 3 — 580:000$000; 4 —; 5 — Rosario; 6 — Rosario; 7 — Rodoviario e ferroviario; 8 — Nã propria usina; 9 — Não tem.

1 — SANTA CLARA; 2 — Manoel Rollemberg Rodrigues da Cruz; 3 —; 4 — Eduardo Rollemberg; 5 — Capella; 6 — Capella; 7 — Ferroviario; 8 — Usina Santa Clara, Capella, Sergipe; 9 — Não tem.

1 — SANTA CRUZ; 2 — João Paes Filho; 3 — 100:000$000; 4 —; 5 — Laranjeiras; 6 — Laranjeiras; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — SANTA MARIA; 2 — Sobral & Garcez; 3 — 300:000$000; 4 — José Garcez Sobrinho; 5 — Riachuelo; 6 — Riachuelo; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — SANTA MARIA; 2 — Durval Barreto; 3 — Rs. 250:000$000; 4 —; 5 — Siriri; 6 — Siriri; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — SANTO ANTONIO; 2 — Alipio Menezes; 3 — 250:000$000; 4 — Alipio Menezes; 5 — Santa Luzia; 6 — Santa Luzia e Estancia; 7 — Rodoviario; 8 — Alipio Menezes, Estancia, Sergipe; 9 — Não tem.

1 — SÃO CARLOS; 2 — Silvio Sobral Garcez; 3 — 200:000$000; 4 — Silvio Sobral Garcez; 5 — Itaporanga; 6 — Itaporanga; 7 — Rodoviario; 8 — Silvio Sobral Garcez, Itaporanga, Sergipe; 9 — Não tem.

1 — SÃO DOMINGOS; 2 — Joaquim Soares de Mello; 3 — 150:000$000; 4 — Pinho Mello; 5 — Siriri; 6 — Siriri; 7 — Rodoviario; 8 — Usina São Domingos, Capella, Estado de Sergipe; 9 — Não tem.

1 — SÃO FELIX; 2 — Paulo de S. Vieira; 3 — Rs. 200:000$000; 4 — Lauro C. Leite; 5 — Santa Luzia; 6 — Estancia; 7 — Fluvial, rodoviario, maritimo e ferroviario, porto Piapu'; 8 — Usina São Felix, Estancia ou Vieira Mainard, Aracaju'; 9 — Não tem.

1 — SÃO FRANCISCO; 2 — Francisco Xavier de Andrade; 3 — 300:000$000; 4 — José Xavier de Andrade; 5 — Capella; 6 — Capella; 7 — Ferroviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — SÃO FRANCISCO; 2 — Lafaiette B. P. Franco. 3 — 300:000$000; 4 —; 5 — Laranjeiras; 6 — Laranjeiras; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — SÃO FRANCISCO DE VASSOURAS; 2 — Manoel Corrêa Dantas; 3 —; 4 — Orlando Vieira Dantas; 5 — Divina Pastora; 6 — Maroim; 7 — Rodoviario; 8 — Divina Pastora, Sergipe; 9 — Não tem.

1 — SÃO JOÃO; 2 — Manoel dos Santos Silva; 3 — 1.500:000$000; 4 — José Torres; 5 — Riachuelo; 6 — Riachuelo; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usia; 9 — Não tem.

1 — S. JOÃO; 2 — viuva Manoel Dias Sobral; 3 — 258:000$000; 4 —; 5 — Japaratuba; 6 — Japaratuba; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — S. JOÃO FALEIRO; 2 — Manoel dos Santos Silva; 3 — 50:000$000; 4 — Manoel dos Santos Silva; 5 — Laranjeiras; 6 — Laranjeiras; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — SÃO JOSE'; 2 — Adelia Prado Franco; 3 —; 4 — José do Prado Franco; 5 — Laranjeiras; 6 — Laranjeiras; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **SÃO JOSE'**; 2 — Cardoso & Irmão; 3 — Rs. 250:000$000; 4 — João Cardoso; 5 — Itaporanga; 6 — Itaporanga; 7 — Rodoviario; 8 — Cardoso & Irmão, Itaporanga, Sergipe; 9 — Não tem.

1 — **SÃO JOSE'**; 2 — Oscar Costa Leite; 3 — Rs. 300:000$000; 4 — Oscar Costa Leite; 5 — Santa Luzia; 6 — Santa Luzia; 7 — Rodoviario; 8 — Orcar Costa Leite, Estancia, Sergipe; 9 — Não tem.

1 — **SÃO JOSE'**, 2 — José Dionisio Soares; 3 —; 4 — José Dionisio Soares; 5 — Estancia; 6 — Estancia; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **SÃO JOSE' DO JARDIM**; 2 — José Soares da Silva Mello; 3 — 300:000$000; 4 — José Soares da Silva Mello; 5 — Japaratuba; 6 — Japaratuba; 7 — Fluvial e rodoviario; 8 — José Soares da Silva Mello, Japaratuba; 9 — Não tem.

1 — **SÃO JOSE' DO JUNCO**; 2 — Arnaldo Barros; 3 — 500:000$000; 4 —; 5 — Capella; 6 — Capella; 7 — Rodoviario; 8 — Arnaldo Barros, Capella; 9 — Não tem.

1 — **SÃO LUIZ**; 2 — Menezes & Filho; 3 — Rs. 600:000$000; 4 — Claudio Menezes; 5 — Laranjeiras; 6 — Laranjeiras; 7 — Rodoviario; 8 — Usina São Luiz, Laranjeiras; 9 — Não tem.

1 — **SÃO PAULO**; 2 — Nestor Accioli de Faro; 3 — 500:000$000; 4 — José Celestino; 5 — Riachuelo; 6 — Riachuelo; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — "Nestor Faro", Riachuelo.

1 — **S. DINIZ**; 2 — Pedro D. Gonçalves; 3 — 250:000$; 4 — Pedro D. Gonçalves; 5 — Laranjeiras; 6 — Laranjeiras; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **S. FELIX**; 2 — João G. Vieira de Mello; 3 — 350:000$000; 4 —; 5 — Divina Pastora; 6 — Divina Pastora; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **SERRA NEGRA**; 2 — Joaquim M. A. Menezes; 5 — Rosario; 6 — Rosario; 7 — Rodoviario; 8 — Joaquim A. Menezes, Rosario; 9 — Não tem.

1 — **SOLEDADE**; 2 — João Francisco Menezes Barreto; 3 — 350:000$000; 4 — Dr. Moacir Sobral Barreto; 5 — Japaratuba; 6 — Japaratuba; 7 — Rodoviario; 8 — José Francisco M. Barreto, Japaratuba; 9 — Não tem.

1 — **SOCCORRO**; 2 — Pedro Amado; 3 — 100:00$; 4 — Pedro Amado; 5 — Soccorro; 6 — Soccorro, 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **SERGIPE**; 2 — José Otoniel Amado; 3 — 400:000$; 4 — José Otoniel Amado; 5 — Laranjeiras; 6 — Laranjeiras; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **TABÚA**; 2 — Anisio Exequiel Barros; 3 — 350:00$000; 4 — Anisio Ezequiel Barros; 5 — São Christovão; 6 — São Christovão; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **TIJUCA**; 2 — Viuva Pedro Bastos Freire; 3 — 200:000$000; 4 — Francisco Freire; 5 — Campo do Britto; 6 — Itaporanga; 7 — Ferroviario (E. F. Este Brasileiro); 8 — Usina Tijuca, Itaporanga, Sergipe; 9 — Não tem.

1 — **TIMBO'**; 2 — Jovino de Andrade Vieira; 3 — 250:000$000; 4 — Dr. Heribaldo Vieira; 5 — Japaratuba; 6 — Japaratuba; 7 — Rodoviario; 8 — Jovino de Andrade Vieira, Japaratuba; 9 — Não tem.

1 — **TINGUI**; 2 — Theofilo de F. Barreto; 3 — 400:000$000; 4 — Theofilo de F. Barreto; 5 — Riachuelo; 6 — Riachuelo; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **TOPO**; 2 — José de Faro Rollemberg; 3 — Rs. 400:000$000; 4 —; 5 — Japaratuba; 6 — Japaratuba; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — José de Faro Rollemberg, Japaratuba; 9 — Não tem.

1 — **TRINDADE**; 2 — Josino Santos Mendonça; 3 — 200:000$000; 4 — Josino Santos Mendonça; 5 — Espirito Santo; 6 — Espirito Santo; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **VARZEA GRANDE**; 2 — Manoel Vieira de Mello (herdeiros de); 3 — 800:000$000; 4 — Heitor Araujo; 5 — Rosario; 6 — Carmo; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Dr. Arnaldo Sobral, Carmo; 9 — Não tem.

1 — **VARZINHA**; 2 — Antonio N. Barroso; 3 — 150:000$000; 4 — Manoel Barroso; 5 — Siriri, 6 — Siriri; 7 — Rodoviario; 8 — Usina Varzinha, Siriri; 9 — Não tem.

1 — **VARZINHAS**; 2 — Suadicani & Cia.; 3 — Rs. 200:000$000; 4 — Paul Hagenbeck; 5 — Laranjeiras; 6 — Laranjeiras; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — "Suadicani", Laranjeiras.

Bahia

Chave: 1 — nome da usina; 2 — firma proprietaria; 6 — capital registrado; 4 — nome do gerente; 5 — municipio em que se acha a usina; 6 — cidade mais proxima; 7 — meios de communicação; 8 — endereço postal; 9 — endereço telegrafico.

1 — **ACUTINGA**; 2 — Dr. José Augusto de Villar; 3 — 3.200:000$000; 4 — Dr. José Augusto de Villar; 5 — Cachoeira; 6 — Cachoeira; 7 — Rodoviario e maritimo (em barcos, carros de bois, caminhões, animaes, sendo Maroim o porto mais proximo; 8 — Na propria usina; 9 — Villar, Cachoeira.

1 — **ALLIANÇA**; 2 — S/A. Lavoura e Industria Reunidas, 3 — 12.000:000$000; 4 — Dr. Francisro de Assis Souza; 5 — Santo Amaro; 6 — Santo Amaro; 7 — Rodagem e Estrada de Ferro; 8 — Usina Alliança, Santo Amaro da Purificação, Bahia; 9 — Não tem.

1 — **ARATU'**; 2 — Lavoura e Industrias Reunidas; 3 — 12.000:000$000; 4 —; 5— São Salvador; 6 — Cidade do Salvador; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **CINCO RIOS**; 2 — Companhia Usina Bom Jardim; 3 — 5.000:000$000; 4 — Dr. Francisco Arruda; 5 — São Sebastião; 6 — Santo Amaro; 7 — Rodoviario, ferroviario, fluvial e maritimo; 8 — Usina Bom Jardim, Maracangalha; 9 — "Cincorios", Santo Amaro.

1 — **DOM JOÃO**; 2 — Rodolfo Tourinho & Cia.; 3 — 500:000$000; 4 — Rodolfo Bahia Tourinho (Engº Agrº); 5 — Villa de São Francisco; 6 — Santo Amaro; 7 — Fluvial e maritimo; 8 — Rua Torquato Bahia nº 3, 3º andar, Bahia; 9 — "Tourinhos", Bahia.

1 — **ITAPETINGUI**; 2 — Pinto & Cia.; 3 — 820:000$; 4 —; 5 — Santo Amaro; 6 — Santo Amaro; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Na propria usina, 9 — Não tem.

1 — **MURUNDU'**; 2 — Jaime Passos Leoni; 3 — 150:000$000; 4 — Jaime Passos Leoni; 5 — Santo Amaro; 6 — Santo Amaro; 7 — Maritimo e rodoviario (embarcações e animaes); 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **NOSSA SENHORA DA LUZ DA PASSAGEM**; 2 — Brandão Araujo & Cia.; 3 — 200:000$000; 4 — Dr. Jarbas Brandão; 5 — Santo Amaro; 6 — Santo Amaro; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Caixa Postal 3, Santo Amaro; 9 — "Passagem", Santo Amaro.

1 — **NOSSA SENHORA DA VICTORIA**; 2 — Passo Correia & Cia.; 3 — 200:000$000; 4 — Francisco Correia Cruz; 5 — Santo Amaro; 6 — Santo Amaro; 7 — Rodoviario (caminhões e animaes); 7 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **PARANAGUA'**; 2 — J. Costa Pinto & Cia (Socied. c/acções); 3 — 2.020:000$000 (sendo dois mil em acções de 1:000$000); 4 — Jaime de Meirelles Costa Pinto; 5 — Santo Amaro da Purificação; 6 — Santo Amaro; 7 — Maritimo fluvial, ferroviario e rodoviario; 8 — Santo Amaro; 9 — "Paranaguá", Santo Amaro.

1 — **PITANGA**; 2 — Arthur Santos & Cia.; 3 — 1.470:000$000; 4 — Arthur Santos; 5 — Mata São João; 6 — São Salvador; 7 — Ferroviario; 8 — Estação de Pitanga, E. F. Léste Brasileiro; 9 — Não tem.

1 — **SANTA ELISA**; 2 — S/A. Magalhães; 3 —; 4 — J. Assis Souza; 5 — São Sebastião; 6 — Santo Amaro; 7 — Ferroviario; 8 — Usina Santa Elisa, Santo Amaro; 9 — Não tem.

1 — **SANTA LUZIA**; 2 — H. Costa & Cia.; 3 — 200:000$000; 4 — Agrippino Braga; 5 — Cotegipe; 6 — Salvador; 7 — Ferroviario, Estação de Mapelle, E. F. Léste Brasileiro; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **SÃO BENTO**: 2 — Lavoura e Industria Reunidas; 3 — 12.000:000$000; 4 — Jaime Villas Bôas; 5 — Santo Amaro; 6 — Santo Amaro; 7 — Ferroviario (E. F. Santo Amaro); 8 — Rua Torquato Bahia, 3. Bahia; 9 — Não tem.

1 — **SÃO CARLOS**; 2 — Lavoura e Industria Reunidas; 3 — 12.000:000$000; 4 — Jaime Villas Bôas; 5 — Santo Amaro; 6 — Santo Amaro; 7 Rodoviario; 8 — Rua Torquato Bahia, 3, Bahia; 9 — Não tem.

1 — **SÃO PAULO**; 2 — Velloso & Irmão; 3 — Rs. 800:000$000; 4 — João Seabra Velloso; 5 — Villa São Francisco; 6 — Cidade do Salvador; 7 — Ferroviario e maritimo; 8 — Usina São Paulo. Canueias; 9 — Não tem.

1 — **TERRA NOVA**; 2 — Lavoura e Industria Reunidas; 3 — 12.000:000$000; 4 — Jaime Villas Bôas; 5 — Santo Amaro; 6 Santo Amaro; 7 — Ferroviario (E. F. Santo Amaro); 8 — Rua Torquato Bahia. 3, Bahia; 9 — Não tem.

1 — **VICTORIA DO PARAGUASSU'**; 2 — F. Moniz Junior; 3 — 400:000$000; 4 — Francisco Moniz Filho; 5 — Cachoeira; 6 — Cachoeira; 7 — Fluvial e estradas para animaes; 8 — Na propria usina; 9 — "Moniz", Cachoeira.

Espirito Santo

Chave: 1 — nome da usina; 2 — firma proprietaria; 3 — capital registrado; 4 — nome do gerente; 5 — municipio em que se acha a usina; 6 — cidade mais proxima; 7 — meios de communicação; 8 — endereço postal; 9 — endereço telegrafico.

1 — **PAINEIRAS**; 2 — Dr. M. T. de Carvalho Brito; 3 — 100:000$000; 4 — Dr. Ataliba de Carvalho Brito; 5 — Itapemirim; 6 — Cachoeiro do Itapemirim; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

Rio de Janeiro

Chave: 1 — nome da usina; 2 — firma proprietaria; 3 — capital registrado; 4 — nome do gerente; 5 — municipio em que se acha a usina; 6 — cidade mais proxima; 7 — meios de communicação; 8 — endereço postal; 9 — endereço telegrafico.

1 — **BARCELLOS**; 2 — Cia. Agricola e Industrial Magalhães; 3 — 4.000:000$000; 4 — Drs. Eduardo Brennand e Georges Moreira Teixeira; 5 — São João da Barra; 6 — Campos; 7 — Rodoviario, maritimo e ferroviario sendo o porto mais perto o de São João da Barra; 8 — Caixa Postal, 38, Campos, ou rua 1º de Março, 51, 1º na Capital Federal; 9 — "Tecidouro", Rio.

1 — **CAMBAHIBA**; 2 — Companhia Usina Cambahiba; 3 — 5.000:000$000; 4 — Arthur Nogueira (gerente); 5 — Campos; 6 — Campos; 7 — Ferroviario, rodoviario e fluvial; 8 — Av. Sete de Setembro, 159 A, sobrado, em Campos, ou Avenida Rio Branco 91, 4º, salas XII a XIV, na Capital Federal; 9 — "Guaraná", Campos.

1 — **CARAPEBU'S**; 2 — Usina Carapebu's, S/A.; 3 — 2.500:000$000; 4 — José Mendes Lage (gerente); 5 — Macahé; 6 — Macahé; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — rua Visconde Uruguai, 503, sobrado, Nictheroi, ou na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **CONCEIÇÃO DE MACABU'**; 2 — Victor Sense; 3 — 1.200:000$000; 4 — Dr. Luiz Victor Sense; 5 — Macahé; 6 — Macahé;; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Caixa Postal nº 54, Campos, 9 — "Ziul" — Campos.

1 — **CUPIM**; 2 — Societé de Sucréries Brésiliennes; 3 — 18.000.000 de frs. francezes; 4 — Rafael Bennegent (gerente); 5 — Campos; 6 — Campos; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Capital Federal (Representante), Caixa Postal, 753; 9 — Não tem.

1 — **ENGENHO CENTRAL MINEIROS**; 2 — Attilano C. de Oliveira; 3 — 3.000:000$000; 4 — Rockfeller Chrisostomo; 5 — Campos; 6 — Campos; 7 — Ferroviario; 8 — rua 15 de Novembro, 703, Campos; 9 — "Sarkara", Campos.

1 — **ENGENHO CENTRAL PARAISO**; 2 — Societé de Sucreries Brésiliennes; 3 — 17.500.000 frs. francezes; 4 — Roger Desmonts (gerente); 5 — Campos; 6 — Campos; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Na propria usina, ou rua São Bento, 17, sob., S. Paulo, ou rua S. Pedro, 23, 4º na Cap. Federal; 9 — "Vilpipor", S. Paulo, e "Armgoulart", Rio.

1 — **ENGENHO CENTRAL SÃO PEDRO**; 2 — Attilano C. de Oliveira; 3 — 1.500:000$000; 4 — Rockfeller Chrisostomo; 5 — Campos; 6 — Campos; 7 — Ferroviario; 8 — rua 15 de Novembro, 703, Campos; 9 — "Sarkara", Campos.

1 — **LARANJEIRAS**; 2 — Companhia Engenho Central Laranjeiras S/A.; 3 — 3.500:000$000; 4 — Pericles Correia da Rocha; 5 — Itaocara; 6 — Laranjeiras; 7 — Ferroviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **NOVO HORIZONTE**; 2 — Usina Novo Horizonte S/A.; 3 — 1.000:000$000; 4 — José Rufino de Carvalho; 5 — Campos; 6 — Campos; 7 — Rodoviario até a estação de Itereré, onde o sistema é ferroviario, fluvial e rodoviario; 8 — Séde social, rua Barão de Cotegipe, 15, ou no escriptorio em Campos, rua Carlos de Lacerda, 42; 9 — Não tem.

1 — **OUTEIRO**; — Companhia Usina do Outeiro; 3 — 9.000:000$; 4 — Dr. Guilherme Pessoa de Queiroz; 5 — Campos; 6 — Campos; 7 — Ferroviario, rodoviario e fluvial, sendo Campos e S. João da Barra, a cidade e porto, respectivamente, mais proximos; 8 — Av. 15 de Novembro, 393, Campos, ou Av. Rio Branco, 52, 7º, sala 77; 9 — "Usiro", Campos.

1 — **POÇO GORDO**; 2 — Usina Poço Gordo S/A.; 3 — 5.000:000$000 (em acções de 500$); 4 — Olimpio Vasconcellos, director-commercial; 5 — Campos; 6 — Campos; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Na propria usina e em Campos, rua 7 de Setembro, 159 A; 9 — "Cristal", Campos.

1 — **PORTO REAL**; 2 — Nello Morganti & Irmãos; 3 — 500:000$000; 4 — Mello Morganti; 5 — Rezende; 6 — Rezende; 7 — Ferroviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **QUEIMADO**; 2 — Julião Nogueira & Irmão; 3 — 6.000:000$000; 4 — Julião Jorge Nogueira; 5 — Campos; 6 — Campos; 7 — Ferroviario, feito pela Estrada de Ferro Leopoldina, e rodoviario; 8 — Caixa Postal nº 4, Campos; 9 — "Queimado", Campos.

1 — **QUISSAMAN**; 2 — Companhia Engenho Central de Quissaman; 3 — 1.700:000$000; 4 — Edilberto Ribeiro de Castro (director-gerente); 5 — Macahé; 6 — Macahé; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **PUREZA**; 2 — Ferreira Machado & Cia. Ltda.; 3 — 4.000:000$000; 4 — Joaquim Miguel Henriques; 5 — São Fidelis; 6 — São Fidelis; 7 — Ferroviario; 8 — Rua Carlos de Lacerda, 10, Campos; 9 — "Passarinho", Campos.

1 — **RIO PRETO**; 2 — Sindicato Anglo-Brasileiro S. A.; 3 — 450:000$000; 4 —; 5 — Campos; 6 — Campos; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina ou Avenida Presidente Wilson, 118, Capital Federal; 9 — Não tem.

1 — **SANTA CRUZ**; 2 — Sindicato Anglo-Brasileiro S/A.; 3 — 12.500:000$000; 4 — Francis David Davies 5 — Campos; 6 — Campos; 7 — Ferroviario; 8 — Av. Presidente Wilson, 118, 2º, salas 4 e 7, Capital Federal; 9 — "Zeneida", Rio.

1 — **SANTA IZABEL**; 2 — João Ferreira Soares; 3 — 1.100:000$000; 4 — Odilon Diniz; 5 — Itaperuna; 6 — Bom Jesus do Itabapoana; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Usina Santa Izabel, Bom Jesus do Itabapoana; 9 — "Soares", Bom Jesus do Itabapoana.

1 — **SANTA LUIZA**; 2 — S/A. Agricola Santa Luiza; 3 — 400:000$000; 4 — Dr. Armando Cesar Leite; 5 — Saquarema; 6 — Saquarema; 7 — Ferroviario; 8 — Rua Pereira de Almeida, nº 27, Capital Federal; 9 — Não tem.

1 — **SANTA MARIA**; 2 — Usina Santa Maria S/A. 3 — 1.050:000$000; 4 — Jorge Pereira Pinto e Nelson Rezende Chaves; 5 — Campos; 6 — Campos; 7 — Rodoviario e ferroviario (E. F. Leopoldina); 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1— **SANTANNA**; 2 — M. Ferreira Machado; 3 — 100:000$000; 4 — Manoel Ferreira Machado; 5 — Campos; 6 — Campos; 7 — Pelo rio Muriahé e pela estrada de automovel Campos-São Fidelis; 8 — Ferreira Machado & Cia. Ltda., Rua do Rosario nº 10, Campos, Estado do Rio de Janeiro; 9 — Não tem.

1 — **SANTA ROSA**; 2 — Tostes & Cia. Limitada; 3 — 300:000$000; 4 —; 5 — Miracema; 6 — Miracema; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **SANTO AMARO**; 2 — Companhia Agricola Baixa Grande; 3 — 4.000:000$000; 4 — Dr. Francisco Cavalcanti de Albuquerque de Barros Barreto; 5 — Campos; 6 — Campos; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Rua da Alfandega, 48, Capital Federal; 9 — Não tem.

1 — **SANTO ANTONIO**; 2 — Companhia Industrial e Agricola Usina Santo Antonio; 3 — .... 2.698:354$000, sendo 1.690:000$000 de capital registrado e 1.008:354$000 de reservas; 4 — Tarcisio d'Almeida Miranda; 5 — Campos; 6 — Campos; 7 — Rodoviario e ferroviario (E. F. Leopoldina); 8 — Caixa Postal, 57, Campos; 9 — Não tem.

1 — **SÃO JOSE'**; 2 — Usinas Franscisco Vasconcellos S/A.; 3 — 20.000:000$000; — 4 — Gonçalo Vasconcellos; 5 — Campos; 6 — Campos; 7 — Rodoviario e ferroviario (E. F. Leopoldina); 8 — Rua Sete de Setembro, 175, 3º andar, em Campos, ou av. Nilo Peçanha, 155, 4º andar, sala 411, Capital Federal; 9 — "Sanjosé", Campos (1).

1 — **SAPUCAIA**; 2 — Irmãos Sence; 3 — 600:000$000; 4 — Dr. Henrique Teixeira Sence; 5 — Campos; 6 — Campos; 7 — Rodoviario e fluvial; 8 — Praça Prudente de Moraes, 1, Campos, ou Caixa postal, 54, Campos; 9 — "Ziul", Campos.

1 — **S. JOÃO**; 2 — F. Lamego & Cia.; 3 — 500:000$; 4 — Fabio Ferraz Lamego; 5 — Campos; 6 — Campos; 7 — Fluvial e rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — "São João", Campos

1 — **TANGUA'**; 2 — Empreza Agricola e Industrial Fluminense; 3 — 2.500:000$000; 4 — Grillo, Paz & Cia.; 5 — Itaborahi; 6 — Rio Bonito e Nictheroi; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

São Paulo

Chave: 1 — nome da usina; 2 — firma proprietaria; 3 — capital registrado; 4 — nome do gerente; 5 — municipio em que se acha a usina; 6 — cidade mais proxima; 7 — meios de communicação; 8 — endereço postal; 9 — endereço telegrafico.

1 — **AÇUCAREIRA "DE CILLO"**; 2 — Antonio de Cillo & Irmãos; 3 — 1.800:000$000; 4 — Antonio de Cillo; 5 — Santa Barbara; 6 — Santa Barbara; 7 — Ferroviario; 8 — Estação Cillo, Cia. Paulista, Santa Barbara; 9 — Não tem.

1 — **ALBERTINA**; 2 — Guilherme Schmidt & Irmão; 3 — 800:000$000; 4 —; 5 — Sertãozinho; 6 — Sertãozinho; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **AMALIA**; 2 — Francisco Matarazzo Junior; 3 — 7.500:000$000; 4 —; 5 — Santa Rosa; 6 — Santa Rosa; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Na propria usina, ou rua Direita, nº 11, em S. Paulo; 9 — Não tem.

1 — **AZANHA**; 2 — Irmãos Azanha; 3 —; 4 — Pedro Azanha Galvão; 5 — Santa Barbara; 6 — Santa Barbara; 7 — Rodoviario; 8 — Santa Barbara, C. P.; 9 — Não tem.

1 — **BARBACENA**; 2 — Francisco Frascino; 3 —; 4 — Emmanuel Del Vecchio e José Theodoro; 5 — Pontal; 6 — Pontal; 7 — Rodoviario; 8 — Rua Direita, 11, São Paulo (S. A. Ind. Reunidas F. Matarazzo); 9 — Não tem.

1 — BOA VISTA; 2 — Victorio Mazzer; 3 — 50:000$, 4 — Victorio Mazzer; 5 — Sertãozinho; 6 — Sertãozinho; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — BOA VISTA; 2 — Irmãos Ometto & Cia; 3 — 1.500:000$000; 4 — Jeronimo Ometto; 5 — Pi- — Piracicaba; 6 — Piracicaba; 7 — Rodoviario; Rua São José, 58, Piracicaba; 9 — Não tem.

1 — BOM RETIRO; 2 — Julio Forte & Irmao ;3 — 427:500$000; 4 — Archangelo Forte; 5 — Capivari; 6 — Capivari;. 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina, 9 — Não tem.

1 — CAPUAVA 2 — T. Svendsen & Matthiessen; 3 — 750:000$000; 4 — Tage Flohr Svendsen; 5 — Piracicaba; 6 — Piracicaba; 7 — Rodoviario; 8 — Caixa postal, 59, Piracicaba; 9 — "Capuava",

1 — COSTA PINTO; 2 — Usina Costa Pinto Ltda.; 3 — 600:000$000; 4 — Mario Dedini; 5 — Piracicaba; 6 — Piracicaba; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Usina Costa Pinto Ltda., Piracicaba, Villa Rezende; 9 — "Dedini". Piracicaba.

1 — DA PEDRA; 2 — Irmãos Biagi; 3 — .... 100:000$000 (arrendamento); 4 — Baudilio Biagi; 5 — Cravinhos; 6 — Serrinha ;7 — Rodoviario (cidades proximas: Serrinha e Ribeirão Preto); 8 — Rua Visconde de Inhau'ma. 51. Ribeirão Preto; 9 — Não tem.

1 — DO CARMO; 2 — C. P. Campanella; 3 — Rs. 250:000$000; 4 —: 5 — Coroados; 6 — Birigui; 7 — Estrada de rodagem para Birigui, Estrada de Ferro Noroeste do Brasil; 8 — São Paulo, C. Postal, 3043, ou Rua 15 de Novembro, 50, sobrado; 9 — Não tem.

1 — ENGENHO CENTRAL DE PIRACICABA; 2 — Societé de Sucreries Brésiliennes; 3 — 28 milhões de frs. francezes; 4 — Jacques Boud'Hors; 5 — Piracicaba; 6 — Piracicaba; 7 — Ferroviaria (Companhia Paulista); 8 — Rua São Bento, 181, 4 andar, São Paulo: 9 — "Vilpipor", São Paulo.

1 — ENGENHO CENTRAL DE PORTO FELIZ; 2 — — Societé de Sucreries Brésiliennes; 3 — 28 milhões de frs. francezes; 4 — Jacques Boud' Hors; 5 — Porto Feliz; 6 — Porto Feliz; 7 — Ferroviario (Estrada de Ferro Sorocabana); 8 — Rua São Bento, 181, 4º andar, São Paulo; 9 — "Vilpipor", São Paulo.

1 — ENGENHO CENTRAL DE VILLA RAFFARD' 2 — Societé de Sucreries Bréseliennes; 3 — 28 milhões de frs. francezes; 4 — Jacques Boud'Hors: 5 — Capivari; 6 — Capivari; 7 — Ferroviario (E. F. Sorocabana); 8 — Rua São Bento. 181, 4º andar, São Paulo; 9 — "Vilpipor", São Paulo.

1 — ESTHER; 2 — Usina Esther Ltda.; 3 — Rs. 2.000:000$000;4 — José Paulino Nogueira; 5 — Campinas; 6 — Cosmopolis (villa); 7 — Ferroviario (Estrada de Ferro Sorocabana), e rodoviario; 8 — Largo do Thesouro, 16, 5º, ou Caixa postal 832, São Paulo; 9 — "Esther", São Paulo.

1 — FURLAN; 2 — Fioravanti Furlan & Irmaos; 3 — ; 4 — Fioravanti Furlan; 5 — Santa Barbara; 6 — Santa Barbara; 7 — Rodoviario e ferroviario; 8 — Estação Caiuby, Companhia Paulista, Santa Barbara; 9 — Não tem.

1 — ITAHIQUARA; 2 — João B. de Lima Figueiredo. 3 — 100:000$000; 4 — João Bravo Caldeira; 5 — Tapiratiba; 6 — Tapiratiba; 7 — Ferroviario (Estrada de Ferro Mogiana); 8 — Itabiquara. C. M. (existe agencia de correio na usina); 9 — Não tem.

1 — ITAQUERÊ; 2 — Companhia Itaquerê Limitada; 3 — 35.000:000$000; 4 —; 5 — Araraquara; 6 — Araraquara; 7 — Rodoviario e ferroviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — JUNQUEIRA; 2 — Francisco Maximiniano Junqueira; 3 — 11.364:534$000; 4 — Martiniano Andrade; 5 — Igarapava; 6 — Igarapava; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — "Usinas" — União.

1 — LAMBARI; 2 — João Junqueira Franco; 3 — 250:000$000; 4 — João Junqueira Franco; 5 — Bebedouro; 6 — Bebedouro; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

— MIRANDA: 2 — S/A. Usina Miranda; 3 — 11.000:000$000; 4 — Antonio da Silva Candido; 5 — Pirajuhi; 6 — Pirajuhi; 7 — Rodoviario e ferroviario; 8 — Usina Miranda, Presidente Alves; em São Paulo: Rua Dr. Miguel Couto, 8; 9 — "Saum", Presidente Alves.

— MONTE ALEGRE; 2 — Refinadora Paulista S. A.; 3 — 10.000:000$000; 4 — Pedro Morganti (director); 5 — Piracicaba; 6 — Piracicaba; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Caixa Postal 34, Piracicaba; 9 — "Refinadora", Piracicaba.

— NOSSA SENHORA D'APPARECIDA; 2 — Virgolino de Oliveira; 3 — 900:000$000; 4 — Virgolino de Oliveira; 5 — Itapira; 6 — Itapira; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Usina Nossa Senhora d'Apparecida, Itapira, São Paulo; 9 — Não tem.

1 — PAREDÃO; 2 — Max Wirth; 3 — 1.500:000$000; 4 — ; 5 — Marilia; 6 — Marilia; 7 — Rodoviario e ferroviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — ROCHELLE; 2 — Usina Rochelle Ltda.; 3 — 140:000$000; 4 — Benedicto Costa Machado; 5 — Santa Barbara; 6 — Santa Barbara; 7 — Ferroviario e rodoviario, estrada de rodagem de Santa Barbara a Capivari; 8 — Caixa Postal 29, Santa Barbara; 9 — Não tem.

1 — SANTA BARBARA; 2 — Cia. E. F. e Agricola de Santa Barbara; 3 — 2.500:000$000; 4 — Mauricio Verdier; 5 — Santa Barbara; 6 — Piracicaba; 7 — Ferroviario (Cia. Paulista de Estrada de Ferro) e rodovairio por Villa Americana; 8 — Rua Libero Badaró, 92, 6º, ou Caixa Postal 1.450, S. Paulo; 9 — "Megalore", São Paulo.

1 — SANTA CRUZ; 2 — Annicchino & Cia.; 3 — 600:000$000; 4 — João Franchi Annicchino; 5 — Capivari; 6 — Capivari; 7 — Rodoviario, pela estrada que une a usina a Capivari e ferroviario, feito pela Estrada de Ferro Sorocabana; 8 — Caixa Postal nº 9; Capivari; 9 — Não tem.

1 — SANTA ELISA; 2 — João Marchesi; 3 — Rs 500:000$000; 4 — João Marvhesi; 5 — Sertãozinho; 6 — Sertãozinho; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — João Marchesi, Caixa Postal 24, Sertãozinho; 9 — Não tem.

1 — SANTA LUCIA; 2 — Faraone & Cia.; 3 — Rs. 940:000$000; 4 — Stefano Tancredi; 5 — Villa Americana; 6 — Villa Americana; 7 — Rodoviario; 8 — Villa Americana, rua 30 de Julho; 9 — Não tem.

1 — SÃO VICENTE; 2 — João Marchesi; 3 — Rs. 613:190$361; 4 — João Marchesi; 5 — Sertãozinho; 6 — Sertãozinho; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Caixa Postal, 24, Sertãozinho; 9 — Não tem.

1 — TAMANDUPA'; 2 — Paulo Meneghel; 3 — Rs. 600:000$000; 4 — Luiz Meneghel; 5 — Piracicaba; 6 — Piracicaba; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

— TAMOIO; 2 — Refinadora Paulista S/A.; 3 — 10:000$000; 4 — Lino Morganti; 5 — Araraquara; 6 — Araraquara; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Caixa Postal 1.120, São Paulo, 9 — "Refinadora", São Paulo.

1 — VASSUNUNGA; 2 — Companhia Usina Vassununga S/A.; 3 — 3.000:000$000; 4 — Marcos A. Monteiro de Barros; 5 — Santa Rita; 6 — Santa Rita; 7 — Ferroviario, chegando a estrada até a Usina; 8 — Escriptorio Central, rua São Bento, 197, 2º andar, São Paulo; 9 — "Sorrab".

Minas Geraes

Chave: 1 — nome da usina; 2 — firma proprietaria; 3 capital registrado; 4 — nome do gerente; 5 — municipio em que se acha a usina; 6 — cidade mais proxima; 7 — meios de communicação; 8 — endereço postal; 9 — endereço telegrafico

1 — ANNA FLORENCIA; 2 — Companhia Açucareira Vieira Martins; 3 — 9.000:000$000; 4 — Gregorio Luciano Tumang; 5 — Ponte Nova; 6 — Ponte Nova; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Na propria usina ou Caixa Postal, 46, Ponte Nova; 9 — "Usina", Ponte Nova.

1 — **ARIADNOPOLIS**; 2 — Sociedade Agricola Irmãos Azevedo; 3 — 500:000$000; 4 — Rodrigo Azevedo; 5 — Campos Geraes; 6 Campos Geraes; 7 — Rodoviario; 8 — Campos Geraes, Minas Geraes; 9 — Josino Britto, Campos Geraes.

1 — **BÔA VISTA**; 2 — Azarias de Britto Sobrinho; 3 — 106:000$000; 4 — Caio de Britto; 5 — Tres Pontas; 6 — Tres Pontas; 7 — Rodoviario; 8 — Usina Bôa Vista, Tres Pontas; 9 — Não tem.

1 — **BOMFIM**; 2 — Conte Santo; 3 — 100:000$000; 4 — Luiz Magalhães; 5 — Nepomuceno; 6 — Nepomuceno; 7 — Rodoviario; 8 — Tres Pontas, 9 — Não tem.

1 — **JATIBOCA**; 2 — Companhia Agricola Pontenovense; 3 — 400:000$000; 4 — Custodio Martins da Silva; 5 — Ponte Nova; 6 — Ponte Nova; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Na propria usina (Parada Paulista, Ponte Nova); 9 — "Jatiboca".

1 — **JOSE' LUIZ**; 2 — José Custodio Dias de Araujo; 3 — ; 4 — Paulo Bratus; 5 — Campestre; — Campestre ou Machado; 7 — Rodoviario; 8 — Fazenda da Pedra Grande, Usina José Luiz, Campestre, Sul de Minas; 9 — Não tem.

1 — **LINDOIA**; 2 — J. C. Bello Lisbôa; 3 — 400:000$; 4 — J. C. Bello Lisbôa; 5 — Rio Casca; 6 — Rio Casca; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Na propria usina, accrescentando Estação de Lindoia, E. F. Leopoldina, Minas; 9 — Não tem.

1 — **MALVINA DOLABELLA**; 2 — Dolabella Portella & Cia. Ltda.; 3 — 1.000:000$000; 4 — Dr. Geraldo Azeredo Portella e Aureo Dolabella; 5 Bocaiuva; 6 — Engenheiro Dolabella; 7 — Ferroviario; 8 — Granjas Reunidas, E. F. Central do Brasil, Minas, ou rua 1 de Março,6-5º and., Capital Federal; 9 — "Portella", Minas.

1 — **MARIA SOFIA**; 2 — Dolabella Portella & Cia. Ltda.; 3 — 800:000$000; 4 — Dr. Geraldo Azeredo Portella e Aureo Dolabella; 5 — Bocaiuva, 6 — Engenheiro Dolabella; 7 — Ferroviario, via Engº Dolabella; 8 — Granjas Reunidas, E. F. Central do Brasil, Minas, ou rua 1º de Março, 6, 5º andar, Capital Federal; 9 — "Portella".

1 — **MENDONÇA**; 2 — Mendonça & Araujo; 3 — 400:000$000; 4 — José de Araujo Souza; 5 — Conquista; 6 — Conquista; 7 — Rodoviario e Ferroviario; 8 — Conquista, E. F. Mogiana, Minas Geraes; 9 — Não tem.

1 — **PARAISO**; 2 — Oliveira, Povoa & Cabral Ltda., 3 — 150:000$000; 4 — Augusto Cruz Povoa; 5 — Cataguazes; 6 — Cataguazes, 7 — Rodoviario e ferroviario (Estação de Santo Antonio é o local mais proximo); 8 — Usina Paraiso, Porto de Santo Antonio, Cataguazes, Minas; 9 — "Oliveira". Porto de Santo Antonio.

1 — **PASSOS**; 2 — Companhia Açucareira e Fluvial Passos Ltda.; 3 — 1.800:000$000 4 — Antonio Gonçalves; 5 — Passos; 6 — Passos; 7 — Rodoviario e ferroviario; 8 — Na propria usina; 9 — "Companhia Açucareira", Passos, Companhia Mogiana.

1 — **PEDRÃO**; 2 — Pereira Osorio Mauad & Cia., 3 — 1.600:000$000; 4 — Sebastião Osorio; 5 — Pedra Branca; 6 — Pedra Branca; 7 — Ferroviaria e rodoviaria, Estação de Pedrão; 8 — Estação de Pedrão (Rêde Mineira de Viação e Itajubá); 9 — Não tem.

1 — **PONTAL**; 2 — Manoel Marinho Camarão; 3 — 570:000$000; 4 — ; 5 — Ponte Nova; 6 — Ponte Nova; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **RIBEIRO**; 2 — Francisco Ribeiro Oliveira; 3 — 500:000$000; 4 — Bolivar Ribeiro Marquez; 5 — Uberlandia; 6 — Uberlandia; 7 — Rodoviario e ferroviario (E. F. Mogiana); 8 — Caixa Postal, 134, Uberlandia; 9 — "Usina Ribeiro", Uberlandia.

1 — **RIO BRANCO**; 2 — Societé Sucrérie de Rio Branco; 3 — 250:000$000; 4 — Emmanuel Palluel; 5 — Rio Branco; 6 — Rio Branco; 7 — Rodoviario e ferroviario (E. F. Leopoldina); 8 — Societé Sucriére de Rio Branco, E. F. Leopoldina, Minas — Rio Branco; 9 — "Cobraco", Rio Branco.

1 — **SANTA CRUZ**; 2 — João Torrent Giber, 3 — 360:000$000; 4 — João Torrent Garcia; 5 — Rio Branco; 6 — Rio Branco; 7 — Rodoviario e ferroviario (Leopoldina Railway); 8 — J. Torrent, São Geraldo, E. F. L.; 9 — Não tem.

1 — **SANTA HELENA**; 2 — J. Bernardino & Filhos, 3 — 60:000$000; 4 — José Bernardino Filho; 5 — Conceição do Rio Verde; 6 — Conceição do Rio Verde; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Conceição do Rio Verde; 9 — "Jupiter".

1 — **SANTA THERESA**; 2 — A. Souza & Filhos; 3 — — 500:000$000; 4 — Antonio Augusto de Souza; 5 — Cataguazes; 6 — Cataguazes; 7 — Ferroviario (Leopoldina Railway) e rodoviario; 8 — Cataguazes, Minas Geraes; 9 — "Souza", Cataguazes.

1 — **SÃO JOÃO**; 2 — Pinto Bouchardet & Cia., 3 — 150:000$000; 4 — Mario Pinto Bouchardet; 5 — Rio Branco; 6 — Rio Branco; 7 — Ferroviario e rodoviario 8 — Rio Branco, Minas; 9 — "Refinação", Rio Branco.

1 — **SÃO JOSE'**; 2 — A. Mendes & Cia., 3 — Rs. 500:000$000; — Alvaro Mendes; 5 — Eloy Mendes; 6 — Varginha; 7 — Rodoviario; 8 — Eloy Mendes; 9 — Não tem.

1 — **S. SEBASTIÃO** 2 — Bueno Torrent; 3 — Rs. 80:000$000; 4 — Bueno Torrent; 5 — Rio Branco; 6 — Rio Branco; 7 — Ferroviario (Leopoldina Railway) e rodoviario; 8 — Bueno Torrent, São Geraldo, E. F. Leopoldina; 9 — "Diniz" Rio Branco.

1 — **UBAENSE**; 2 — Mario Pinto Bouchardet; 3 — 500:000$000; 4 — Cipriano Chaffin; 5 — Ubá; 6 — Ubá; 7 — Ferroviario; 8 — Uba, Estrada de Ferro Leopoldina, Minas Geraes; 9 — "Ubaense".

1 — **VOLTA GRANDE**; 2 — Companhia Açucareira de Volta Grande S/A.; 3 — 800:000$000; 4 — Bernardino Rocha, director-geraldo; 5 — Além-Parahiba; 6 — Porto Novo; 7 — Ferroviario (E. F. Leopoldina; 8 — Volta Grande, E. F. Leopoldina, Minas; 9 — Não tem.

Santa Catharina

Chave: 1 — nome da usina; 2 — firma proprietaria; 3 — capital registrado; 4 — nome do gerente; 5 — municipio em que se acha a usina; 6 — cidade mais proxima; 7 — meios de communicação; 8 — endereço postal; 9 — endereço telegrafico.

1 — **ADELAIDE**; 2 — S/A. Usina Adelaide; 3 — 1.250:000$000; 4 — Marcos Gustavo Heust; 5 — Itajahi; 6 — Itajahi; 7 — Maritimo, fluvial e rodoviario; 8 — Na propria usina, á rua Coronel Eugenio Mueller, 103, ou no escriptorio, á rua Lauro Muller, 10, Itajahi; 9 — "Konder".

1 — **PEDREIRA**; 2 — Sociedade Cooperativa Pedreira Ltda.; 3 — 50:000$000; 4 — Guilherme Schramm; 5 — Joinville; 6 — Joinville; — Rodoviario; 8 — Pedreira, Joinville; 9 — Não tem.

1 — **SÃO PEDRO**; 2 — Empresa Industrial de Gaspar Ltda; 3 — 300:000$000; 4 — Vital França; 5 — Gaspar; 6 — Gaspar; 7 — Fluvial e rodoviario (entre as cidades de Itajahi e Blumenau); 8 — Rua Progresso, 98, Gaspar; 9 — "Industrial".

Rio Grande do Sul

Chave: 1 — nome da usina; 2 — firma proprietaria; 3 — capital registrado; 4 — nome do gerente; 5 — municipio em que se acha a usina; 6 — cidade mais proxima; 7 — meios de communicação; 8 — endereço postal; 9 — endereço telegrafico.

1 — **SANTA MARTHA**; 2 — Açucareira Rio Grandense Ltda. (arrendataria); 3 — 200:000$000; 4 — Tancredo Gomes Ramos; 5 — Osorio (1º districto); 6 — Osorio; 7 — Rodoviario (porto Osorio, serviço transportes Osorio-Porto Alegre); 8 — Osorio, Açucareira Riograndense Ltda.; 9 — "Lia", Osorio.

Goiaz

Chave: 1 — nome da usina; 2 — firma proprietaria; 3 — copital registrado; 4 — nome do gerente; 5 — municipio em que se acha a usina; 6 — cidade mais proxima; 7 — meios de communicação; 8 — endereço postal; 9 — endereço telegrafico.

1 — **S. JOÃO**; 2 — Viuva Jocelin Gomes Pires & Filho; 3 — 50:000$000; 4 — Olavo Gomes Pires; 5 — Catalão 6 — Catalão; 7 — Rodoviario; 8 — Viuva Jocelin Gomes Pires & Filho, Catalão; 9 — Não tem.

Matto Grosso

Chave: 1 — nome da usina; 2 — firma proprietaria; 3 — capital registrado; 4 — nome do gerente; 5 — municipio em que se acha a usina; 6 — cidade mais proxima; 7 — meios de communicação; 8 — endereço postal; 9 — endereço telegrafico.

1 — **ARICA'**; 2 — Virginio Nunes Ferraz; 3 — Rs. 100:000$000; 4 —; 5 — Santo Antonio do Rio Abaixo; 6 — Santo Antonio do Rio Abaixo; 7 — Fluvial e rodoviario; 8 — Na propria usina; 9— Não tem.

1 — **CONCEIÇÃO**; 2 — João Celestino Corrêa Cardoso; 3 — 133:333$334; 4 — Clovis Corrêa Cardoso; 5 — Santo Antonio do Rio Abaixo; 6 — Santo Antonio do Rio Abaixo; 7 — Fluvial e estrada de rodagem; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **FACÃO**; 2 — Francisco E. Rangel Torres; 3 — —; 4 —; 5 — São Luiz de Caceres; 6 — São Luiz de Caceres; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **FLECHAS**; 2 — João Pedro de Arruda; 3 — 300:000$000; 4 — Palmiro F. de Arruda; 5 — Santo Antonio do Rio Abaixo; 6 — Santo Antonio do Rio Abaixo; 7 — Fluvial (de 30 em 30 dias); 8 — Usina Flechas, Santo Antonio do Rio Abaixo; 9 — Não tem .

1 — **JACOBINA**; 2 — João Carlos Esteves; 3 — Rs 45:000$000; 4 —; 5 — São Luiz de Caceres; 6 — São Luiz de Caceres; 7 — Rodoviario; 8 — Usina Jacobina, São Luiz de Caceres; 9 — Não tem.

1 — **RESSACA**; 2 — Villanova, Torres & Cia.; 3 — 700:000$000; 4 — Francisco Villanova; 5 — São Luiz de Caceres; 6 — Caceres; 7 — Rodoviario (caminhões ligando o porto de Campinas e Caceres sobre o rio Paraguai); 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **SANTA FE'**; 2 — Othon Nunes da Cunha; 3 — 460:000$000; 4 — Othon Nunes da Cunha; 5 — Poconé; 6 — Cuiabá; 7 — Rodoviario (Poconé-Cuiabá); 8 — Usina Santa Fé, Poconé; 9 — Não tem.

1 — **SANTO ANTONIO**; 2 — Palmiro P. de Barros, 3 — 100:000$000; 4 — Palmiro P. de Barros; 5 — Santo Antonio do Rio Abaixo; 6 — Santo Antonio do Rio Abaixo; 7 Fluvial e rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **SANTO ANTONIO**; 2 — Usina Açucareira Santo Antonio Ltda.; 3 — 450:000$000; 4 — Antonio Ferreira Candido; 5 — Miranda; 6 — Miranda; 7 — Ferroviario pela E. de F. Noroeste do Brasil; 8 — Av. Affonso Penna s|n., Miranda, E. de F. Noroeste; 9 — Não tem.

1 — **SÃO BENEDICTO**; 2 — Joaquim C. Correia da Costa; 3 — 800:000$000; 4 —; 5 — Santo Antonio do Rio Abaixo; 6 — Santo Antonio do Rio Abaixo; 7 — Fluvial e rodoviario; 8 — Rua Candido Marianno, Cuiabá; 9 — Não tem.

1 — **SÃO GONÇALO**; 2 — Joaquim Martins Pereira; 3 — 350:000$000; 4 — Joaquim Martins Pereira; 5 — Cuiabá; 6 — Cuiabá; 7 — Fluvial e rodoviario; 8 — Joaquim Martins Pereira, Cuiabá. Avenida D. Aquino; 9 — Não tem.

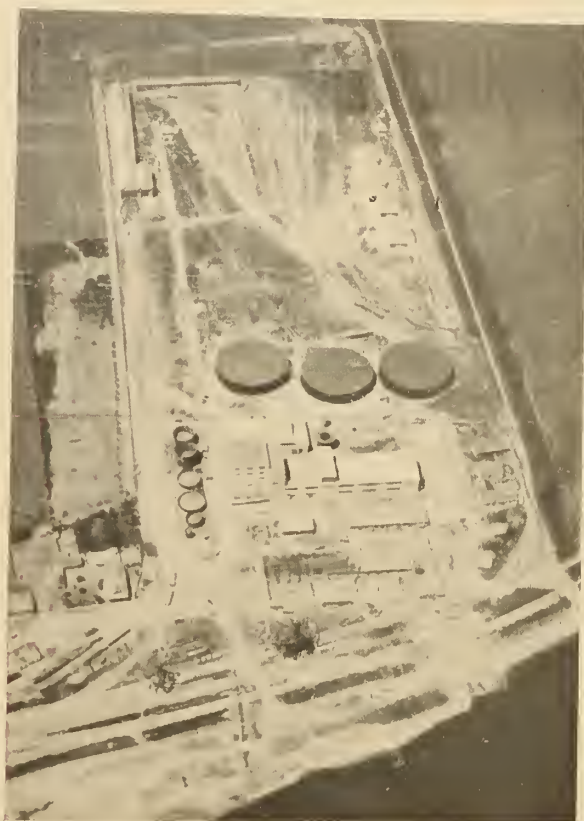
1 — **SÃO MIGUEL**; 2 — Eduardo Soares de Carvalho; 3 —; 4 — Eduardo Soares de Carvalho; 5 — Santo Antonio do Rio Abaixo; 6 — Santo Antonio do Rio Abaixo; 7 — Fluvial (navegação feita pelo rio Cuiabá) e rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

COMPANHIA CONSTRUCTORA NACIONAL S. A.

(WAYSS & FREYTAG)

—

Matriz: RIO DE JANEIRO

Filiaes: SÃO PAULO - BAHIA
CURITYBA - P. ALEGRE

End. Tel. CIMENTARME

DISTILLARIA EM CAMPOS
CONSTRUIDA EM 1936-1937

DISTILLARIA CENTRAL DE PERNAMBUCO
EM CONSTRUCÇÃO

A USINA DE AÇUCAR NA ECONOMIA PERNAMBUCANA

Através de um importante trabalho da lavra do dr. Leoncio G. Araujo, presidente do Sindicato dos Usineiros do Estado

A industria açucareira em Pernambuco, legada dos tempos coloniaes, é hoje um padrão da grandeza do valoroso Estado Nortista.

A iniciativa particular, alliada aos poderes publicos, vencendo a rotina, conseguiu impôr a technica onde imperavam os velhos methodos que trouveram até nós o renome do "senhor de engenho". E, por todo o territorio do Estado, o que se tem visto é a chimica e a mechanica irem substituindo, gradativamente, as antigas "fazendas" pelas chaminés das grandes usinas e centraes. A "Casa Grande" cedendo logar ás escolas e ás villas operarias.

A influencia dessa transformação na vida inteira do Estado, influencia que se vem operando ha dois quartos de seculo, é simplesmente notavel. Della nos offerece um panorama o artigo adeante com que brindamos os nossos leitores. Assigna-o o dr. Leoncio G. de Araujo, ex-deputado federal e actual presidente do Sindicato dos Usineiros de Pernambuco, figura marcante nos meios açucareiros nacionaes.

E' um trabalho substancioso que documenta aspectos interessantissimos e inéditos, ao mesmo tempo que attesta o merito do seu illustre autor, technico de repotação conhecida, progressista e moderno, depositario da confiança da numerosa e conceituada classe dos usineiros pernambucanos.

Tendo collaborado na solução de alguns dos complexos problemas que a industria açucareira offerece, é incontestavel a autoridade do dr. Leoncio de Araujo no trato de tão importante assunto.

"Os aperfeiçoamentos introduzidos na industria açucareira, no fim da segunda metade do século passado, pela chimica e pela mechanica, coinciairam, no Brasil, com a abolição da escravatura, razão por que as suas naturaes consequencias, prolongando-se até aos nossos dias, mais accentuadamente se fizeram sentir na vida economica e social daquella época.

Foram os proprios senhores de "banguês" que estimulados e auxiliados pelos governos de então — Barão de Lucena e Barbosa Lima — se associaram para a montagem dos engenhos "centraes", substituidos no mercado consumidor do paiz, dos sujos e feios açucares "bruto" e "purgado" pelo tipo cristalino com que os productores estrangeiros, mais adeantados, ameaçavam invadir as nossas fronteiras.

Começou dali a decadencia do engenho "banguê" sob a pressão inevitavel do progresso. A technica venceu a rotina, e a nova qualidade de açucar se impoz até á mesa dos proprios senhores de engenho que se mantiveram conservadores, não adherindo á reforma da industria.

O açucar "bruto" ficou relegado, assim á torrefação do café e ao estomago grosseiro da massa de libertos e homens de aluguél, para quem, ainda, o "purgado" valia como remedio, em razão do seu elevado custo.

A sciencia, na sua marcha ininterrupta, de conquista em conquista, continuou a offerecer á industria açucareira, novos aperfeiçoamentos, os quaes sempre aproveitados pelos industriaes, fizeram-na evoluir de um rendimento de cerca de 70 para 110 kilos de açucares por tonelada de canna moida, equivalente, portanto, á extracção absoluta da materia util contida na graminea cultivada. Na preoccupação permanente de dotar a sua fabrica sempre da mais moderna e efficiente apparelhagem, o usineiro se apaixonou exaggeradamente por sua industria, a ponto de acceitar o principio erroneo, mas até bem pouco dominante, de que não devia elle cuidar da lavoura da canna, de que tanto dependia.

Disto lhe resultou a mais absurda e contrastante situação: num anno, lutando por se desfazer do excesso de materia-prima e, noutro, não a tendo, siquer, para alcançar 50 % da producção anterior. Sujeito, como sempre viveu, aos caprichos de terceiros e da natureza, o usineiro só não sossobrou devido a fé com que costuma se atirar ao trabalho.

A sua technica industrial estava certa, a sua fabrica era um modelo de perfeição, mas o principio adoptado da divisão do trabalho lhe annullou todos os esforços e resultados almejados. Não lhe valeram os machinismos aperfeiçoados, nem os largos latifundios adquiridos, com socrificios acima do valor real, os primeiros por falta do que trabalhar e os segundos improductivos, em mãos de estranhos ás necessidades da fabrica, á mercê das consequencias da rotina e á incerteza dos elementos naturaes.

A dura lição valeu a muitos e nova revolução começa a se operar no ambiente açucareiro, mas, desta vez, noutro sector, no dominio agricola e sob a orientação sabia da Agronomia.

O usineiro, hoje, já trabalha as suas terras por methodos racionaes, irrigando, adubando e seleccionando, no sentido justo de assegurar a producção estavel da empresa que possue. Antigamente, pouco se importava com a agricultura; hoje, contracta agronomos para as suas propriedades.

RACIONALIZAÇÃO DA LAVOURA

Assegurando-se, com esses cuidados, a humidade necessaria ao crescimento normal da planta e a fertilidade indispensavel ao seu vigor, os cannaviaes deficitarios de Pernambuco, tornar-se-ão numa fonte de riquezas inestimaveis. Da certeza dos resultados e da necessidade de assegurar ás fabricas, para seu funccionamento regular e economico, a materia-prima essencial, resultou, felizmente, essa obra enthusiastica de renovação, e grandeza que se está apreciando em terras de uma boa percentagem de usinas e, em breve, será constatada na sua totalidade. Fossem outros, os actuaes recursos financeiros dos productores e formidavel seria esse movimento renovador.

Habituados ao controle mathematico dos seus trabalhos fabris, não foram precisos muitos argumentos para convencer o usineiro das vantagens e relativas facilidades da irrigação, bastou um simples calculo arithmetico comparativo das despesas da lavoura empirica com as da racional, até ás vesperas do córte, para leval-os ao empreendimento:

LAVOURA EMPIRICA, POR HECTARE:

Rendimento cultural, de 30 ton. a 30$000		900$000
Despesas de plantação e 5 limpos	300$000	
Sementes — 3 tons. a 30$	90$000	390$000
Soldo, sujeito a córte e transporte		510$000

LAVOURA RACIONAL, POR HECTARE:

Rendimento cultural, 90 tons. a 30$000		2:700$000
Despesas de plantação e 3 limpos	900$000	
Sementes — 3 tons. a 30$	90$000	990$000
Soldo, sujeito a córte e transporte		1:710$000

Globodamente, a morgem de lucros avulta porque será ottingido o limite da producção anterior de cada propriedade, com menos 2/3 de sementes e de capinação.

Mais convincente ainda, é o exemplo verificodo na Usina Catende, aonde na safra 1936-37 o rendimento cultural em suas terras, devido á estiagem, baixou a 9 tonelodas apenas por hectare. Para a futura safra, graças a adubação, o irrigação e a variedade P. O. J. essa usina conta obter somente nos 2.000 hectares da nova lovoura em suas terras ao derredor da fabrica, o volume total da sua actual safra colhida através dos 160 kilometros de suas linhas ferreas.

A POLICULTURA

Rompendo o preconceito de que a cultura da mandioca, do milho, do feijão, do arroz e de outros plantas alimenticias, era privilegio do pequeno lavrador, o usineiro no sua nova fase agricola, se lança á policultura e isto não só no desejo de criar em seus dominios actividade parallelos á lovoura da canna que lhe assegurem novas fontes de receitas, mas, principalmente, para attender ao seu operariado com generos de primeira necessidade, a preços compativeis com o seu poder acquisitivo, o que representa uma melhoria indirecta de salario e uma maneira de prendel-o ao meio em que trabalha.

Essa deliberação vem sendo assumida pelo usineiro, a despeito de não ter sido esse o objectivo que o impellira a augmentar a sua zona agricola com a acquisição de propriedades a preços acima do merecimento. Precisava elle de um volume de materia-prima que correspondesse a capacidade de sua usina até o limite da producção que lhe concedera o Instituto do Açucar e isso julgara obter por esse processo. Comprava as propriedades, as arrendava a terceiros, financiava a lavoura da canna e sómente sobre esta cobravo a percentagem de arrendomento. Consentir que os seus rendeiros destinassem essas propriedades a outras lavouros seria revelor inepcia administrativa de ultimo gráo. Seria o mesmo, por exemplo, que a Fabrica Pesqueira comprar terras para o cultivo de goiabas e tomates necessarios ao seu fabrico de doces e extractos e os encarregados dos serviços cobril-as com cannaviaes.

Não estavam, nem estão, porém, inhibidos os seus fornecedores independentes, senhores das terras em que trabalham de fazer a policultura e por que não a fizeram até hoje? Simplesmente pelo mesmo motivo porque não a vinham fazendo os usineiros. Porque do mesmo modo que pelos processos ordinarios não lhes recompensa o culturo de canna, não lhes paga o trabalho a cultura de outras plantas alimentares. O mal é do clima e da rotina. A' formula de vencel-a estava errada e por isso jámais surtiram resultados satisfactorios.

Explorando agora directamente as terras de sua propriedade pelos methodos que está empregando, o usineiro acertou com a verdadeira formula de resolver o seu problema da materia-prima e sem immobilizações de maiores capitaes; mais ainda, attendendo concomitantemente á solução desse outro problema da sua região — a producção de generos alimenticios. O programma de recuperação está no inicio e já se conta um grande numero de usinas, taes como a Catende, a Pumati, a São José, a Cucaú, a Cachoeira Lisa, a Santa Theresinha, a Salgado e muitas outras, onde a producção de farinha e arroz já excede á necessidade de consumo local, onde é entregue por preço muito reduzido. Como uma demonstração de que a policultura exercida nas usinas visa principalmente o operariado basta o facto de algumas dellas, como a Catende, a Santa Theresinha, plantarem nos sitios de residencia dos mesmos e, sem retribuição alguma, determinadas áreas com mandioca e cereaes.

O actual governo do Estado, na compreensão perfeita desse problema que sózinho e com esforços inauditos vem o usineiro pernambucano procurando resolver, não tardou em offerecer-lhe o auxilio indispensavel do credito e da technica.

O primeiro contacto do poder publico com o usineiro, para esse "desideratum", foi através de seu incansavel Secretario de Agricultura, verdadeiro apostolo da racionalização da lavoura pernambucana, quando em reunião especial acertaram, governo e usineiros, um plano de cooperação para o desenvolvimento da cultura consorciada de plantas alimentares com a canna de açucar, sob o regimen de irrigação.

O segundo, quando se empenhou e conseguiu juntamente com a Directoria do Sindicato dos Usineiros e a gerencia do Banco do Brasil, para a presente entre-safra, um financiamento maior que nos annos anteriores e que permitisse o compromisso de ser cultivada com plantas alimentares uma área igual á 5 % da dos actuaes cannaviaes. Além disso, foi garantida orientação dos technicos de suas repartições agricolas para os novos trabalhos a serem empreendidos.

Dessa maneira, marchando de mãos dadas, governo e productores, em breve poderá Pernambuco libertar-se da situação deprimente em que a incuria de outros tempos o collocou, de unico Estado de commercio deficitario do Paiz.

A USINA E O SEU OPERARIADO

Antigamente, quando dominava nos campos pernambucanos o patriarchado do "banguê", sómente o "senhor de engenho" tinha direito a um relativo conforto, nos seus imponentes solares. O resto — o escravo, o liberto ou o homem de aluguel, habitantes das velhas e sordidas senzalas ou dos mucambos de barro e palha, nada possuiam além do labor quotidiano, de sol a sol, sob a ameaça do chicote ou do facão intolerantes do feitor, no eito deshumano e degradante. Hoje, a usina deu outra vida ao operario rural. O trabalho é por tarefas que não necessitam de 12 horas para serem cumpridas. A habitação é de tijolos, isolada e construida em logares mais saudaveis, e o seu interior é compativel, apesar da modestia, com a vida humana. O ensino primario é ministrado por professores diplomados, em predios confortaveis e onde não falta o necessario material pedagogico. Além da alfabetização, o filho do operario encontra, nas officinas, na fabricação e, em alguns casos, até em escolas profissionaes, onde aprender um officio que lhe proporcione no futuro, um trabalho melhor remunerado que o da enxada.

Em torno de cada usina, servida por magnifica illuminação electrica, cresce uma pequena cidade operaria completa e elegante.

Ao lado dos edificios da fabrica, officinas e armazens, ergue-se a "casa grande" dos proprietarios, os pequenos "bangalows" dos empregados graduados, os "chalets" do pessoal diarista, o grupo escolar, a capella, o cinema e a cooperativa operaria. Entre a edificação, ha a praça ajardinada com o corêto central, onde a banda de musica operaria, aos domingos e feriados, alegra a vida dos habitantes do disciplinado ambiente de trabalho.

Prendendo, assim, o operario ao seu meio a usina de certo contribuiu para a decadencia das villas e cidades do interior onde, outr'ora, fugindo á solidão e insegurança dos engenhos reuniam-se os homens do campo, pobres ou ricos, para uma hora de lazer. Mas isto, se muito desagradou áquelles que nessas cidadezinhas matutas viviam á custa dos lavradores, muito mais satisfez áquelles que necessitavam de melhorar o logar de seu labor quotidiano.

Na usina, o operario não paga nada, nem a casa que habita, nem luz, lenha e agua, e nada lhe falta nem mesmo as obras de sua assistencia. Ainda se cogitava, desde os ultimos mezes de vida do Congresso Federal, de equiparar o operario de usinas de açucar, aos de outras industrias, para effeito das leis trabalhistas e já os usineiros de ha muito as applicavam em favor dos seus auxiliares. Assistencia medica e hospitalar gratuitas, férias remuneradas, seguro contra accidentes e outros dispositivos da legislação em vigor, voluntariamente, são usados nas usinas. Rara é a firma que não mantêm, ás suas custas, um certo numero de velhos, invalidos e viuvas, impossibilitados de trabalhar.

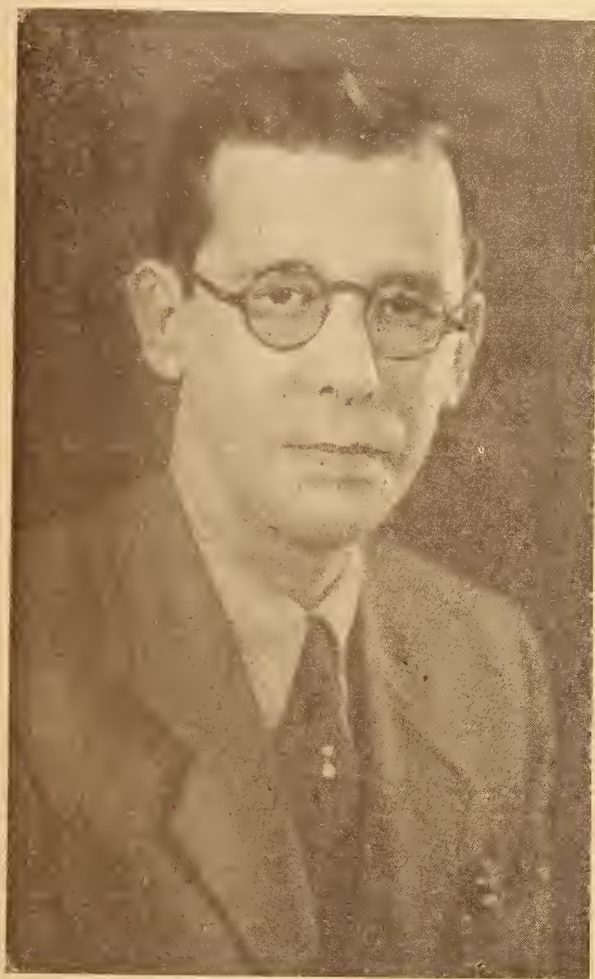
A obra social do usineiro só póde ser avaliada por quem a examine de perto.

A USINA E A ORDEM SOCIAL

O usineiro, como responsavel por uma corporação de trabalho como é a usina, assume, na direcção de sua empresa as attribuições de governo e de chefe de familia, por isso, tem que estar sempre attento para que entre aquelles que vivem sobre os seus cuidados exista, permanentemente, a disciplina e a harmonia de modo que tudo ali marche em bôa ordem.

Graças aos seus esforços e á sua orientação, calma mas energica, é que tornam-se raros nas usinas, os assassinios, os roubos, assaltos e os

attentados á honra e ao regimen. O operario da usina sem privação da natural liberdade de divertir-se e de pensar, é, comtudo, privado por um "controle" rigoroso de afastar-se das bôas normas impostas pelos ditames da religião e ordenadas pelas leis do paiz.

necedores de canna. Geralmente são estranhos ás duas respeitaveis classes que, interessados em destruir a organização de trabalho e disciplina levada a effeito pelo usineiro, se entregam ao torpe papel de fomentadores de discordias. Accusam elles os esforçados usineiros de responsa-

Dr. Leoncio G. de Araujo, presidente do Sindicato dos Usineiros de Pernambuco

A USINA E OS SEUS FORNECEDORES DE CANNAS

E' este um ponto muito delicado e muito explorado pela insensatez de um punhado de injustos, que não querendo reconhecer na obra do usineiro o valor que ella possue como elemento ponderavel de grandeza e progresso, na ordem economica e social do Estado, procura abalar a sua construcção magestosa, atirando-lhe em cima os seus melhores collaboradores, que são os seus for-

veis pelas crises economicas, pelas deficiencias de lucros nos trabalhos agricolas dos fornecedores de cannas e pelas miserias do trabalhador rural e os mais liricos chegam a evocar a vida feudal das engenhocas dos tempos coloniaes, como coisa superior á que se goza nas usinas de hoje.

Entretanto, jámais, em parte alguma, no meio rural brasileiro, houve ambiente de trabalho mais agradavel do que aquelle que se desfruta em derredor das fabricas de açucar do nosso tempo.

O operario nas usinas é quatro a cinco vezes melhor remunerado do que no campo e tem tudo que necessita para uma vida regular. Por sua vez o fornecedor recebe o melhor pagamento do paiz pelas cannas que produz e aqui as usinas, ao contrario do que succede nos outros centros productores, vae buscal-as dentro das propriedades do vendedor.

A crise que affectou a industria açucareira do paiz foi resultante de super-producção, portanto do trabalho desenvolvido, e attingindo a do nosso, tambem alcançou as zonas de outros Estados.

Procurando fugir á reproducção dos factos, verificados nos annos anteriores, está o usineiro se apparelhando racionalmente dentro das suas propriedades e, assim como sempre cooperou com os seus fornecedores na solução dos seus problemas, continuará agindo junto a elles, no sentido de auxilial-os a augmentar e estabilizar os seus lucros, através da lavoura racional. Disto podem ficar certos todos aquelles que desde longa data ligaram os seus interesses aos destinos dos usineiros. Contra uma cooperação esforçada e sincera entre os dois elementos da producção açucareira, não lograrão resultados as demagogias desagregantes, nem o despeito avarento dos máos elementos.

A USINA E A SUA ORGANIZAÇÃO DE DEFESA

Ninguem de certo se esqueceu, pois é recente ainda, o tempo em que o açucar sustentava um sem numero de profissões, mais ou menos dispensaveis. Commissarios, ganhando 3 a 5 % sobre o valor bruto das vendas; corretores, percebendo 2% nas vendas e repetidas revendas de açucares na Bolsa; os armazenarios, especulando com uma margem, por vezes, absurda de 30% de lucros, quando não, desastradamente e por ambição desmedida, jogavam com o mercado aos minimos preços.

Era a mercê do capricho alheio que trabalhava, annos inteiros, o productor, e ninguem admittia siquer, a idéa de sua libertação, pois tudo conspirava contra elle. De que iria viver toda essa gente, allegava-se. Mais de 10.000 operarios (o numero é tradicional) iriam ficar no desemprego. Entretanto, a economia do Estado depauperava por falta de outras actividades além da productora de açucar. Tudo se importava em Pernambuco, porque na cidade vivia uma porção de braços e intelligencias, munidos de meios financeiros, ainda apegados á economia açucareira.

O Instituto do Açucar e do Alcool nasceu, justamente, da necessidade de alliviar o productor de açucar da sua enorme carga de intermediarios e, o fazendo, deu o golpe de morte na especulação que o asfixiava.

Um anno antes da organização do Instituto, o usineiro havia entregue toda sua safra aos armazenarios salvando uma média de 18$000 por sacco, embora o mercado, mezes depois, comportasse o preço compensador de 36$000, o duplo, portanto, do vigorante no periodo de moagem.

Posteriormente, sob a protecção do seu Instituto, os productores de açucar de Pernambuco organizaram a cargo do Sindicato dos Usineiros, a mais perfeita e poderosa apparelhagem commercial do Norte do paiz.

Os vaticinios foram, então, desanimadores: a grita dos prejudicados foi estrondosa, mas tudo passou sem que ninguem viesse a morrer de fome e sem os prejuizos imaginados pelos derrotistas nos negocios realizados directamente pelos productores. Ahi está triunfante a organização distribuidora da producção, numa demonstração clara de quanto vale a cooperação.

De uma safra 20% superior á estimativa, dois terços já estão collocados a uma média de preços compensadores e sem o registro de um só prejuizo, por menor que seja, nas vendas do producto.

Certamente que muito ainda ha por fazer em defesa dos interesses da classe, mas, do ponto a que se chegou tudo será mais facil de conseguir, principalmente com a ajuda que estão offerecendo, usineiros e fornecedores de cannas, pelo estreitamento da sua solidariedade social. De uma mutua e sincera collaboração naturalmente resultará a prosperidade e o bem estar commum; e isto, felizmente, é o que se está promovendo.

A USINA E O CONSUMIDOR

Vencidos na intriga do fornecedor e do operario contra o usineiro, persistem os despeitados em estimular a reacção do consumidor. Pela imprensa do Rio e de São Paulo, travestidos em puritanos, atiram-se sobre os productores reclamando contra os preços do açucar, como se hoje

estes fossem mais elevados da que hontem. Se ha producto nacional que, para o consumidor tenha soffrido menor variação de preços nesses ultimos quinze annos, certamente esse será o açucar. O mesmo não aconteceu, porém, para o productor. Para este os preços descreveram uma curva semelhante á das "montanhas russas". Quem tem apraveitado, então, da differença? Naturalmente a chusma das intermediarios que infestam a distancia entre a fabrica e o centro de consumo.

Livre de despesas inuteis, o usineira tem podida lograr melhor margem de lucros e invertel-a, integralmente, ao aperfeiçoamenta da sua lavaura, industria e commercio de maneira a poder reduzir o custo da producção e offerecel-a dentro em breve, mais barata ao consumidar, unico meio, aliás, de obter callocação para as suas safras sempre crescentes. A racionalização da lavoura de canna triplicanda o rendimento cultural, os ajustes das fabricas, garantinda a maximo rendimento extractivo e o annullamento de despesas superfluas, que se estão processando actualmente nos dominios açucareiros, revela a preoccupação dominante no espirito do usineira de cancorrer para a barateamento da vida de seus patricios, pela diffusão do consuma de um producta de superior qualidade que, pelo menor preço possivel, ainda lhe deixe margem a manter prospera a sua empresa.

Tudo indica que esse futuro almejado se approxima acceleradamente, convindo, pois, aguardal-o com tranquillidade.

Num paiz como o Brasil onde nunca existiu educação profissional, o trabalho ingente do usineiro não podia escapar á fatalidade da "errare humanum est".

Para os seus erros concorreram varios factores e entres elles a mistica de riquezas "rockfellianas" que se formou em tarno da sua pessoa, por vezes contaminando-a.

Fabricar açucar, para muitos, assemelhava-se a cavar ouro nas minas do Brasil colonial. Os negocios com o usineiro pareciam os melhores do mundo, pois de todo lado aportavam a Pernambuco agentes commerciaes á sua procura. No Estado, quem não vivia, e muito bem, á custa do açucar?

Quasi todas as usinas de Pernambuco foram montadas e reformadas á vista, apenas, dos catalogos de machinismos ou das labias insinuantes dos vendedores. E emquanto iam, assim, invertendo os seus lucros annuaes no augmento progressivo da capacidade de sua fabrica, o usineiro com uma previdencia que julgava necessaria a segurança do volume de fabricação de sua usina, ia disputando as terras vizinhas e sobre ellas estendenda as suas custosas linhas ferreas. Quando isso não bastasse á sua fabrica, a materia-prima era ainda disputada entre os agricultores limitrafes e, não raro mesmo, distantes, por tabellas e bonificações ruinosas.

Evidentemente, essa orientação estava errada, pais melhor seria que elle tivesse aproveitado as terras praprias praximas da usina, irrigando-as, e adubando-as, triplicando, portanto, os seus rendimentos culturaes.

Mudanda hoje de orientação, o usineiro age com a mesma dedicação, o mesma esforço e a mesmo espirito de sacrificio, que sempre usou, apenas contando agora com a sua experiencia pessoal e cam a assistencia technica de profissionaes, uns, seus filhos e, outros, contractados, prafissionaes até bem pouca tempo inexistentes entre nós.

Sem credito sufficiente e sem reservas de lucros, porque não as teve nestes ultimos annos de crise, o usineiro, ao contraria de arrefecer o seu temperamenta empreendedor, o animou incontestavelmente não só na sector de sua actividade normal, que é a da cultura da canna e fabricação de açucar e alcool, mas atirou-se a novas iniciativas, continuando, assim, a contribuir para a riqueza do erario e para o engrandecimento da economia do seu Estado.

Antes do fecho destas apreciações sobre a vida dinamica da usineiro pernambucano, é mistér que se accentue uma attitude que sempre foi e continua a lhe ser commum, muita lhe ennobrece as qualidades civicas e moraes: jámais, nem mesmo durante as maiores vicissitudes e aperturas financeiras, quando os credores batiam-lhe ás portas, se negou elle a contribuir com o seu contingente para qualquer mavimento em que estivessem presente a patria, a religião e a pobreza.

Na verdade, aqui, preferiu elle ficar com a rotina das "banguês", pois assim mantinha intacta essa parte sagrada do patrimonio que lhe legaram os seus paes e que caracteriza a nobreza do pernambucano, patriotismo ardente, fé inabalavel e caridade dignificante de amor ao proximo.

Se não houvessem outros predicados a ornar a vida do usineiro, bastavam esses para recammendal-o ao bom conceito dos seus concidadãos".

3.ª parte

O açucar no estrangeiro

O PANORAMA AÇUCAREIRO MUNDIAL

por Adrião Caminha Filho

O açucar é um alimento energetico por excellencia e assim é naturalmente um comestivel mundial. O consumo entretanto, não corresponde ao seu valor na alimentação humana e á sua importancia capital no metabolismo basal por varios motivos dos quaes está sem duvida em primeiro plano o seu elevado custo de producção. O açucar é um alimento caro e consequentemente inaccessivel ao contingente humano de bolsa infima que constitue a maioria, e muito fracamente utilizado pelo de bolsa média. E é justamente a falta de consumo normal que tem motivado, regra geral, as grandes crises açucareiras mundiaes.

Todo acontecimento que exerça directa ou indirectamente uma consideravel influencia sobre a producção, o consumo e o commercio do açucar promove, immediatamente, uma repercussão mundial.

A intransigencia de muitos paizes em restringir a sua producção açucareira, a grande diversidade dos interesses e dos sacrificios a consentir na idealidade hodierna do individualismo, baseado na autarchia economica, offerecem sérios obstaculos á situação economica mundial reflectindo directa e immediatamente na situação social.

Para que o progresso social seja real e duravel é preciso que seja mantida uma estreita harmonia entre elle e o progresso economico. Esta certeza não se atém a nenhuma doutrina politica mas simplesmente ao bom senso; é a força invencivel dos factos que a determina.

Não se pode esperar, das numerosas e complexas regulamentações artificiaes da producção e da exportação, um melhoramento radical, porque ellas vão de encontro á evolução economica normal. E os planos, as conferencias, os accordos e os convenios, nada mais são do que paliativos, com capa de sinceridade, pois que, em geral, os paizes delles participantes procuram ou são naturalmente impellidos para a consecução de sua autarchia economica, diante dos problemas que os interesses partidarios offerecem. Essa politica nacionalista hodierna influe continuamente para aggravar a situação, criando as crises economicas e, concomitantemente, as crises sociaes. E o caracter da crise economico-social mundial, attingindo a todos os paizes, mesmo aos mais solidos em principios e em especie, resalta, entretanto, sem excepção e de maneira impressionante, a interdependencia economica dos mesmos. E a época actual, paradoxalmente, é a época da miseria na abundancia.

A importancia economica da industria do açucar no mundo é evidente e o augmento incontestavel da producção açucareira mundial é, sem duvida, uma constante interrogação para a estabilidade do mercado livre, mesmo porque o consumo mundial tende a se estabilizar em determinado nivel, pouco oscillante, durante alguns annos.

E é preciso estabelecer o justo equilibrio entre a producção e o consumo.

O accrescimo de consumo, não se limita, apenas, a certas populações nem a certas zonas climatericas, como tambem não é unicamente uma consequencia do desenvolvimento normal da população mas elle se manifesta igual, senão primordialmente, no consumo individual. Mas este está justamente dependente das condições economicas das populações, isto é, do indice economico individual capaz de attender, na justa proporção, ao indice acquisitivo dos generos de primeira necessidade entre os quaes está indubitavelmente o açucar. Quer isto dizer que o indice consumo individual está directamente relacionado com o indice capital individual.

E ha superproducção de açucar no mundo.

Todos os paizes devem ter grande interesse em facilitar e em desenvolver o consumo.

A situação açucareira mundial é, actualmente, muito complexa e apresenta-se mais emaranhada do que nunca. O que se póde esperar para minorar a situação

é que alguns paizes se convençam da necessidade de novas restricções, antes da proxima reunião do Convenio da Conferencia Internacional de Londres. (1)

O açucar, desde os mais remotos tempos, sempre viveu em crise e subordinado aos convenios e ás conferencias que, como vimos anteriormente, nada resolveram de positivo e chegaram mesmo a aggravar a situação.

A maior crise verificada foi a de após guerra (1914-1918) *quando a producção de açucar de beterraba, que, em* 1913-14 *era de* 9.014.000 *toneladas, baixou em* 1919-20 *a* 3.331.000 *toneladas. Emquanto os paizes productores de açucar de beterraba viam as suas producções reduzidas, os paizes productores de açucar de canna augmentavam de maneira impressionante a producção. Terminada a guerra e logo que a producção de açucar de beterraba começou a se refazer declarou-se a crise mundial com todas as suas difficuldades de ordem economico-social.*

Por outro lado, paizes que, antes da guerra, não produziam açucar ou produziam quantidade insignificante, procuraram criar ou desenvolver a producção, como por exemplo a Inglaterra, a Irlanda, a Lethonia e a Turquia, com a applicação de medidas proteccionistas chegando mesmo alguns a subvencionar a producção do açucar ou a cultura da beterraba.

De todos os convenios o mais notavel pelo seu fracasso foi o denominado plano Chadbourne. Esse accordo foi assignado em maio de 1931 *pelos governos de todos os paizes que delle tomaram parte como productores (Cuba, Java, Polonia, França, Allemanha, Tchecoslovaquia, Perú e outros) o que augmentou consideravelmente a sua importancia. Java que até então recusara-se a adherir aos convenios açucareiros internacionaes, inclusive á Convenção concluida em* 1927-28 *entre Cuba, Allemanha, Tchecoslovaquia e Polonia, em vista dos seus estoques cada vez mais crescentes devido a retracção dos seus mercados asiaticos, notadamente do Japão, que augmentou a sua producção consideravelmente; resolveu acquiescer e participar do novo accordo internacional.*

O objectivo principal do plano Chadbourne era o de elevar os preços do açucar mediante quotas de exportação e limitar a producção dos principaes paizes exportadores.

A ausencia de cooperação, num accordo de tal naturesa e importancia, dos paizes importadores, emprestou-lhe um immediato enfraquecimento e permitiu o augmento da crise que se procurava conjurar. E' mesmo difficil compreender como não foi prevista em tal reunião a importancia dos paizes importadores, que constituem o mercado internacional e dos quaes dependia naturalmente, da sua bôa vontade e da sua collaboração, a solução satisfatoria do problema da offerta.

Na época em que se realizava o plano citado, dominava a preoccupação em quasi todos os paizes, do nacionalismo economico, do bastar-se a si proprio. Os resultados esperados do accordo nao se confirmaram, continuando a quéda dos preços e emquanto os paizes participantes diminuiam depois de 1930 *a sua producção em mais de* 6 *milhões de toneladas, os que não tomaram parte augmentavam a sua producção annual em mais de* 3 *milhões de toneladas.*

Nada denunciava, naquella occasião, que a India libertaria Java, tão rapidamente, do seu mercado principal na Asia. A evasão natural do açucar de Java é o Oriente e a India era o seu mercado basico. O governo indiano creou medidas proteccionistas á industria e á cultura de tal modo que a producção da India que era em 1929-30 *de* 2.766.000 *toneladas passou a ser em* 1934-35 *de* 5.306.000 *toneladas Por outro lado, a exportação de Java para a India que em* 1930 *foi de* 1.072.417 *toneladas, em* 1935 *baixou a* 50.000 *toneladas apenas. A producção de Java que em* 1930 *foi de* 2.924.045 *toneladas em* 1935 *foi apenas de* 517.417 *toneladas. Emquanto em Java das* 185 *fabricas existentes trabalharam em* 1934 *apenas* 47, *na India onde existiam apenas* 47 *fabricas, em* 1934 *já existiam* 112 *e em* 1936, 140.

Evidentemente o resultado do plano foi negativo: não impediu a quéda dos pre-

---

(1) — *Quando os originaes do presente artigo foram entregues ás officinas ainda eram desconhecidos os resultados da Conferencia, reunida em 27 de abril, em Londres.*

ços e desequilibrou o mercado basico de uma potencia açucareira que era Java.

E, para caracterizar que as regulamentações ou os processos artificiaes não resolvem as questões de ordem puramente natural, convem accentuar que o proprio governo indiano foi forçado a se convencer, de que o processo de tornar a India independente do açucar estrangeiro se tinha desenvolvido desamisadamente rapido, repercutindo no produtor e no consumidor. E' que elle augmentou a producção do açucar a custa do consumidor e do contribuinte de impostos e esta mercadoria podia ser obtida tão ou mais barata do exterior.

O que não resta duvida é que a superproducção açucareira tem como causa principal a autarchia economica estabelecida em quasi todos os paizes. As barreiras alfandegarias são o principal instrumento de politica economica de quasi todos os paizes.

A Australia, por exemplo, tem financiado a construcção e manutenção de usinas de açucar com o estabelecimento de certas zonas denominadas "regiões açucareiras", com autoridade para attender a qualquer defficiencia nos reembolsos dos adeantamentos governamentaes por meio de um imposto sobre as terras situadas dentro de taes "regiões açucareiras".

A producção de açucar australiana tem augmentado consideravelmente emquanto o consumo ficou praticamente no mesmo nivel nestes ultimos annos:

Anno	Acres colhidos	Canna prod. Tons.	Aç. prod. Tons.	Aç. expt. Tons.	Consumo Tons.
1927	212,304	3.764,439	508,602	152,592	319,032
1928	222,457	3.883,725	536,968	191,800	309,343
1929	22,847	3.755,375	538,063	202,914	314,133
1930	229,661	3.688,869	535,064	209,853	297,282
1931	241,576	4.213,453	604,844	301,430	305.838
1932	212,842	3.703,261	532,763	196,065	312,001
1933	238,169	4.879,946	666,741	319,285	309,685
1934	225,998	4.497,415	642,409	324,828	317,019
1935	238,931	4.500,749	657,000	315,000	324,427
1936	225,383	5.446,685	795,000	430,000	342,000
x 1937	—	—	800,000	—	365,000

x Estimativa.

A venda do açucar na Australia acha-se inteiramente controlada pelo Governo Federal e pelo Governo do Estado de Queensland. A importação de açucar é prohibida sendo os lucros dos productores garantidos por esta politica governamental. No emtanto cerca de 50% do açucar produzido é exportado, visto que os producto-

res estão seguros dos preços relativamente elevados para o açucar consumido no paiz, embora o artigo exportado tenha de ser vendido por preço menor do que o vendido no mercado interno.

Nos Estados Unidos da America do Norte a producção de açucar tambem é favorecida pela politica governamental. A producção deste paiz é apenas a quarta parte do seu consumo e os direitos cobrados sobre todo o açucar importado, têm mantido ali um nivel de preços sufficientemente elevado para o açucar produzido dentro da quota estabelecida pelo Governo para os productores nacionaes.

Em 1935-36 os Estados Unidos receberam das possessões insulares (ilhas Hawaii, Porto Rico, Filippinas e Virgens, sendo que o açucar importado dessas ilhas não paga direitos) 2.535.073 toneladas curtas e dos paizes estrangeiros foram importadas 2.236.926 toneladas curtas. O consumo em 1937 foi de 5.690.583 toneladas ou seja 98.30 libras per capita. O maior consumo ali verificado foi em 1929 com 111,6 libras per capita.

Comquanto nos Estados Unidos se produza canna para a fabricação de açucar sómente nos Estados de Luisiana e Florida, existem em cada um de oito Estados do Sul (Georgia, Luisiana, Alabama, Missisipi, Florida, Texas, Carolina do Sul e Arkansas) 1.000 acres ou mais de plantações para a producção de xarope ou melado.

Da producção total de canna no Estado de Luisiana, 81% são usados na fabricação de açucar, 10% para xarope e 9% para a plantação. Muitas das fabricas de açucar de Luisiana, acham-se apparelhadas pra fabricar açucar ou xarope de accordo com a situação do mercado para cada um desses productos.

O Estado de Georgia é o maior productor de canna para a fabricação de xarope, com uma média annual de 29.000 acres durante o periodo de 1928 a 1932 e de 38.000 acres em 1935 e uma producção de cerca de 6.000.000 de gallões em 1935, em um total de 26.000.000 de gallões produzidos em todo o territorio dos Estados Unidos. A producção média por acre nos Estados Unidos é de 160 gallões, sendo que o valor agricola total em 1935 foi de ...... 10.732,000.00 dollares.

E' claro que uma reducção geral e pronunciada dos direitos de consumo nos diversos paizes constituiria um meio quasi infallivel para promover e desenvolver o consumo do açucar.

Na Europa, onde se encontram os principaes paizes productores de açucar de beterraba, os salarios muito elevados jogam um importante papel na cultura daquella planta saccarina que exige tratamento e mão de obra mais intensivos. Por outro lado o preço da terra é mais elevado, os impostos, os direitos de toda sorte, os encargos sociaes muito accrescidos nos ultimos annos, são factores a contar e que influem, sobremaneiramente, na producção de açucar européa e no seu custo unitario. O açucar de beterraba não póde concorrer no mercado livre com o açucar de canna. A producção por hectare do açucar de canna é, em média, cerca de 100% superior ao de açucar de beterraba. Não obstante, a situação da Europa é mais ou menos estavel. Durante o anno industrial de 1936-37 os productores de açucar de beterraba (não incluindo nem a Russia nem a Turquia Asiatica) colheram 1.556.122 hectares de beterraba contra 1.520.225 hectares em 1935-36. O augmento total foi assim de 35.867 hectares ou seja 2,3%. Na propria Hespanha a colheita se realizou normalmente pois que as áreas cultivadas com beterraba estavam fóra da zona da guerra civil.

Em toneladas metricas a producção de açucar na Europa alcançou em 1931-37 a cifra de 7.257.000 toneladas contra ..... 6.737.000 toneladas correspondentes a safra anterior. A differença foi de 520.000 toneladas ou seja 77% a favor do periodo 1936-37.

Tambem a producção por hectare foi mais elevada em 1936-37 do que em 1935-36, alcançando a cifra de 4.335 Kgs. contra 4.227 Kgs.

Com a producção da Russia o total de 1937-38 alcança a 9.757.000 toneladas me-

tricas ou seja um augmento de 1.020.000 toneladas sobre 1936-37 o que representa 11,7% de augmento.

Os detalhes de producção dos ultimos tres annos são os seguintes de accordo com as cifras de F O. Litch:

PAIZES	1937/38	1936/37	1935/36
Tchecoslováquia	770.000	709.652	564.798
Allemanha	2.215.000	1.803.784	1.692.369
Austria	160.000	146.743	205.870
Hungria	120.000	143.783	116.960
França	950.000	870.283	925.211
Bélgica	238.000	239.541	240.947
Hollanda	246.000	237.141	239.224
Dinamarca	250.000	226.200	244.800
Suécia	346.000	299.196	294.501
Polonia	560.000	458.479	449.461
Italia (+)	350.000	331.198	327.618
Hespanha (++)	225.000	242.000	200.094
Dantzig	12.000	9.126	—
Yugoslávia	38.000	100.746	89.816
Rumania	77.000	71.842	134.573
Bulgaria	30.000	11.821	18.428
Suissa	13.000	9.200	8.200
Reino Unido	420.000	571.975	522.691
Irlanda	90.000	97.330	92.007
Finlandia	10.000	10.997	8.655
Latvia	48.000	42.700	50.300
Lituania	30.000	30.439	24.465
Turquia	59.000	73.206	59.808
Europa excluindo Russia	7.257.000	6.737.382	6.510.796
Russia	2.500.000	2.000.000	2.600.000
Europa incluindo Russia	9.757.000	8.737.382	9.110.796

(+) Anno industrial agosto-julho.

(++) Anno industrial julho-junho, excluindo a producção de açucar de canna. Esta está calculada para 1937-38 em 15.000 toneladas, emquanto que em 1936-37 alcançou a 16.000 toneladas e em 1935-36 a 19.619 toneladas.

Quanto ao consumo de açucar na Europa excluindo a Russia foi, apesar de tudo, consideravelmente melhor chegando a 9.548.000 toneladas contra 8.745.000 toneladas em 1935-36, demonstrando assim um augmento de 803.000 toneladas ou seja 9,2%.

Essa differença entre a producção e o consumo de açucar na Europa é explicada pela importação e pelo consumo dos estoques existentes. De conformidade com o estoque existente em 31 de agosto de 1937, este foi menor do que o do anno anterior em cerca de 340.000 toneladas e a Europa importou de outras partes do mundo mais de 3.000.000 de toneladas de açucar, principalmente de producto bruto. Todos os excedentes dos Dominios Britannicos e Colonias excepto do Canadá, os das possessões francezas e portuguezas e toda quantidade possivel de Surinan e Java foram exportados para a Europa como tambem as provisões de Perú, São Domingos, Cuba e Brasil e outros paizes de menor importancia.

Quanto a producção de açucar de canna já não se apresenta em condições tão animadoras e o accrescimo de producção é cada vez mais pronunciado. A canna de açucar é perseguida por numerosas pragas e molestias e o unico caminho capaz de attenuar estes males foi o do melhoramento de variedades com a obtenção de tipos resistentes ás pragas e molestias e ás condições adversas. Este melhoramento tem sua base na genetica que alcançou nestes ultimos annos o mais alto gráu de adiantamento na cultura da canna de açucar. Os pioneiros indiscutiveis desses trabalhos foram os scientistas hollandezes de Java. O gráu de aperfeiçoamento a que attingiu a agricultura scientifica nas Indias Orientaes Hollandezas redundou na producção mais intensiva do mundo na menor superficie utilizada. Com uma producção assim organizada começaram as Indias Orientaes Hollandezas a cuidar da exportação dos seus productos e notadamente do açucar, creando e conseguindo mercados estaveis e lucrativos e adquirindo uma situação de destaque no commercio internacional. Hoje em Hawaii, na India, em Filippinas, em Mauricia. Luisiana e outras regiões açucareiras taes trabalhos cada vez mais se desenvolvem.

O progresso da sciencia e os successos da technica não sómente tendem a contrabalançar a influencia da natureza sobre o rendimento das culturas. O emprego de adubos, a introducção da rotação das culturas, os melhoramentos agricolas, o aperfeiçoamento do trabalho da terra, a creação de variedades seleccionadas, muito productivas e resistentes ás pragas e ás molestias, permittem accrescer fortemente as colheitas por hectare e limitar as suas oscillações sob a influencia das condições climaticas. Resulta assim o melhoramento da planta sob o triplice aspecto: cultural, nosologico e industrial. O rendimento cultural foi accrescido de quasi 60% e o industrial por sua vez foi tambem augmentado. Por outro lado as áreas cultivadas continuaram praticamente as mesmas, o que indica um excesso de producção de canna e de açucar.

Os paizes que não são exportadores e apenas produzem para o seu consumo procuram restringir a sua producção e entre estes sobresáe, sem duvida, o Brasil cuja politica açucareira é a mais interessante e racional. Emquanto o Instituto do Açucar e do Alcool, orgão a que está entregue a industria açucareira nacional, limita a producção, promove por outro lado a producção do alcool anhidro para combustivel.

Na India a producção de açucar branco continúa a augmentar e esta tendencia será mais accentuada nas proximas safras de vez que sómente agora começou a se desenvolver a cultura com melhores variedades de canna e com a applicação de methodos racionaes. A India constitue uma constante interrogação no cartel mundial do açucar, pois que, indiscutivelmente, ella terá de escoar uma apreciavel parte da sua producção quando a sua industria attingir o seu maximo desenvolvimento. A sua influencia no panorama internacional será evidentemente consideravel.

O desenvolvimento demasiado rapido da industria açucareira indiana trouxe, inicialmente, uma grande desorganização e havia muita falta de experiencia. O proprio governo procurou remediar a situação tomando medidas acauteladoras e tendentes a uma solução pratica, desde que não mais seria possivel voltar atraz e a India

eria de se prover, por si mesma, do açucar ndispensavel ao seu consumo.

Para accentuar a situação que desfruta a India quanto a producção crescente de açucar branco nos ultimos annos, vejamos o quadro a seguir:

Safras	*N.º de fabricas*	*Canna moida Ton.*	*Açucar produzido — Ton.*	*Rendimento fabril %*
1927-28	26	786.476	67.684	8.60
1928-29	24	791.361	68.050	8.59
1929-30	27	989.776	89.768	9.07
1930-31	29	1.317.248	119.859	9.09
1931-32	32	1.783.499	158.581	8.89
1932-33	57	3.350.231	290.177	8.66
1933-34	112	5.157.373	453.965	8.80
1934-35	130	6.672.030	578.115	8.66
1935-36	137	9.801.748	912.100	9.29
1936-37	140	11.873.780	1.128.900	9.50
1937-38	148	11.421.000	1.044.800	9.40

x — estimativa.

Na safra 1937-38 mais oito usinas trabalharam perfazendo um total de 148 fabri- *is. Entretanto, a producção tende a ser* *iferior a de 1936-37 devido a área culti-* *ida ser menor (3.815.000 acres contra* .440.000 *de 1936-37) de 625.000 acres.*

Esta é a producção de açucar directa- *iente da canna. A producção total de* *çucar branco compreende ainda a de açu-* *ir refinado de "gur" e que é um produ-* *o inferior e de baixo gráu e do Kandsari* *utro açucar produzido directamente da* *inna.*

A producção total de açucar branco propriamente dito foi a seguinte:

Safras	*Producção Ton. met.*
1930-31	354.959
1931-32	478.111
1932-33	653.080
1933-34	730.181
1934-35	783.590
1935-36	1.122.701
1936-37	1.305.604

Com o desenvolvimento da fabricação do açucar branco e a installação de fabricas modernas ha uma tendencia para ligeira diminuição da producção de "gur".

A producção total do açucar indiano, entretanto, computando aquella pelos processos indigenas e que é justamente a de maior consumo da população, alcança a formidavel cifra de 6.000.000 de toneladas.

O consumo "per capita" é de cerca de 12 kilos e como se vê, bastante reduzido.

A producção e o consumo nestes ultimos annos são estimados nas seguintes cifras:

Annos		Producção Tons.		Consumo Tons.
1928-29	....	2.735.000	....	4.051.000
1929-30	....	2.766.000	....	4.180.000
1930-31	....	3.218.000	....	4.549.000
1931-32	....	3.970.000	....	4.299.000
1932-33	....	4.859.000	....	4.640.000
1933-34	....	5.242.000	....	4.900.000
1934-35	....	5.306.000	....	5.200.000
1935-36	....	6.102.000	....	5.600.000
1936-37	....	6.489.000	....	5.900.000

Emquanto isso se verifica na India, em Java a situação é totalmente opposta como veremos a seguir pelos quadros de producção, no mesmo periodo estatistico:

I — CANNA COLHIDA

Anno	N.º fabr.	Hectares plantados	Canna colhida	Kgs. por hectare
1927	178	184.462	21.113.044	115.600
1928	178	195.086	25.295.079	131.900
1929	179	197.085	24.140.899	124.500
1930	179	198.377	25.292.273	129.400
1931	178	199.809	26.100.114	132.300
1932	166	171.630	25.587.839	133.700
1933	99	84.594	11.088.662	131.081
1934	47	37.900	5.152.122	138.115
1935	39	27.739	3.883.522	142.242
1936	35	34.431	4.640.856	136.944

Anno	*Producção em toneladas*	*Kgs. por hectare*	*% na canna*	*Maximo obtido indiv. Kgs. Ha.*
1927	2.362.112	12.800	11.09	20.416
1928	2.942.769	15.100	11.45	22.010
1929	2.895.412	14.800	11.82	21.431
1930	2.924.045	14.700	11.36	21.030
1931	2.794.022	13.840	10.46	19.090
1932	2.571.295	14.920	11.16	20.452
1933	1.379.255	16.565	12.64	20.358
1934	636.067	17.051	12.35	20.240
1935	507.417	18.514	13.21	22.128
1936	583.058	17.205	11.72	22.743

A producção de 1937 *foi de* 1.128.877 *toneladas e a de* 1938 *está estimada em* 1.550.000 *toneladas, faltando-nos ainda os demais detalhes estatisticos.*

Pelos quadros acima verificam-se os grandes rendimentos obtidos por hectare de canna e de açucar e bem assim o rendimento fabril que attingiram o maximo na safra de 1935 *com as medias de* 142.242 *kilos de canna por hectare,* 18.514 *kilos de açucar por hectare e* 132 *kilos de açucar por tonelada de canna moida. Taes rendimentos sem competição no mundo em igual área cultivada demonstram o resultado dos magnificos trabalhos dos scientistas hollandezes na cultura da canna de açucar.*

O Estado Mandchukuo, que recebe o proteccionismo politico-economico do Japão, tambem está desenvolvendo a sua industria açucareira cuja producção ultima foi estimada em 156.996 *toneladas. A producção no ultimo quinquennio foi a seguinte:*

1932-33	18.147	tons.
1933-34	38.721	"
1934-35	31.274	"
1935-36	41.229	"
1936-37	62.883	"
1937-38	156.996	— estimativa.

O Japão tem a sua producção estabilizada e baseada no seu consumo que é aproximadamente de 1.050.000 *toneladas annuaes. A producção japoneza, incluindo a ilha de Formosa, durante a safra de* 1937-38, *é estimada em* 1.327.613 *toneladas longas contra* 1.202.232 *toneladas da safra de* 1936-37, *estabelecendo-se assim um augmento de* 125.381 *toneladas ou seja* 9,4%. *Da producção de* 1937-38, 47.820 *toneladas são de açucar de beterraba e ....* 1.279.793 *toneladas de açucar de canna.*

A situação florescente da industria açucareira japoneza é demonstrada pela producção dos ultimos annos conforme a estatistica do Instituto do Açucar do Japão:

Annos	Açucar de canna Kilogrammos	Açucar de beterraba Kilogrammos	Producção total Kilogrammos
1927-28	677.245.680	21.212.640	698.458.320
1928-29	890.608.680	21.258.000	911.866.680
1929-30	904.539.960	26.124.660	930.664.620
1930-31	912.230.580	22.610.040	934.840.620
1931-32	1.129.874.460	25.837.080	1.155.711.540
1932-33	779.626.140	24.168.420	803.794.560
1933-34	785.143.260	23.007.300	808.150.560
1934-35	1.136.690.760	35.243.700	1.171.934.460
1935-36	1.067.650.860	30.952.260	1.098.603.120
1936-37	1.158.592.860	43.639.320	1.202.232.180
x 1937-38	1.279.793.400	47.820.000	1.327.613.400

x Estimativa.

Dos paizes americanos na actualidade, o que apresenta maior crise é o Perú onde o açucar é o seu segundo producto em importancia.

Durante os ultimos annos a producção perúana tem sido cerca de 400.000 toneladas das quaes tres quartas partes são exportadas.

Devido aos preços baixos no mercado livre, os productores de açucar têm trabalhado sob difficuldades durante os ultimos annos. Depois do inicio do anno de 1937 os preços apresentaram ligeiras melhoras devido á convenção da Conferencia Internacional de Londres e as perspectivas foram mais animadoras. Os preços, entretanto, são ainda baixos e dão pouca margem de lucros.

Durante o anno de 1936 fecharam ali duas fabricas, que voltaram a explorar a cultura do algodão.

A situação de Cuba não é infelizmente das melhores. Foi na grande crise após guerra o paiz que mais sentiu os seus reflexos sendo obrigado a reduzir a sua producção açucareira em cerca de 50%, producção que se havia elevado a 5.000.000 de toneladas.

Não ha menor duvida que Cuba estaria em melhores condições economicas, sociaes e politicas, se dependesse menos de uma unica lavoura — o açucar. As condições politicas e economicas do paiz inteiro, dependem directamente das fluctuações do preço desse producto. E o preço do açucar de Cuba está subordinado, não só á politica nacional e regional, como tambem ás actividades politicas e economicas de outros paizes productores de açucar, ás alterações dos direitos e quotas de importação e ás restricções de cambio em cada um dos paizes consumidores, além de mui-

tos outros factores que escapam ao contról do Estado.

As dissenções e lutas internas tem tambem influido na situação economica açucareira daquelle paiz cuja producção está oscillando entre 2.500.000 *a* 3.000.000 *de toneladas.*

A producção de 1937 *comparada com a de* 1936 *foi a seguinte:*

	1937	1936
Acres colhidos	1.446.391	1.527.266
Toneladas de canna	24.281.991	20.961.930
Toneladas de canna por acre	16.79	13.73
Rendimento, por cento	12.37	12.32
Açucar produzido, tonelada	2.974.584	2.556.935
Toneladas de açucar por acre	2.06	1.67
Melaços, gallões	149.883.854	127.081.101
Usinas que trabalharam	157	147

A producção de açucar para 1938 *é estimada em* 3.050.000 *toneladas.*

A producção do Imperio Britannico está progredindo com accentuada rapidez e tem sido a causa de grande parte da desorganização do mercado aberto mundial. Java perdeu quasi a totalidade do mercado da India Ingleza, de mais de .... 1.000.000 *de toneladas e as importações de açucares não privilegiados no Reino Unido e Canadá diminuiram em cerca de ....* 450.000 *toneladas, devido ao augmento na affluencia de fontes privilegiadas.*

Segundo as clausulas do Convenio Internacional as exportações do Imperio Britannico não estão sujeitas ao rebaixamento de 5% *que se impõe aos outros paizes participantes do mesmo Convenio, com a excepção dos Estados Unidos. Os preços do mercado aberto mundial tem baixado consideravelmente, indicando que até agora o Convenio Internacional não tem demonstrado efficiencia.*

A producção ingleza nos ultimos nove annos foi a seguinte, computando as Colonias, os Dominios e a India ingleza:

Annos	*Toneladas largas*
1929-30	3.987.574
1930-31	4.523.435
1931-32	4.997.097
1932-33	5.938.367
1933-34	6.594.095
1934-35	6.739.924
1935-36	7.773.224
1936-37	8.793.560
1937-38	8.492.298 — estimativa.

Os beneficios que se presumiam realizar com um preço mais elevado não occorreram, e é inexplicavel que as possessões inglezas não estejam dispostas a sacrificar parte do maximo em producção com o fim de melhorar os preços que tanto precisam. Se nenhuma medida aparecer para minorar a pressão do mercado a perspectiva, não só para o corrente anno como durante a existencia do Convenio Internacional não é, infelizmente, a melhor.

A producção do Sul e do Centro da America foi a seguinte no ultimo quadriennio:

	1936-37	1935-36	1934-35	1933-34
Brasil	895.000	1.013.591	762.474	638.425
Argentina	434.361	390.428	345.322	316.456
Perú	409.109	383.200	398.915	389.961
Mexico	290.000	303.388	256.911	177.108
Guatemala	32.000	34.147	31.965	27.911
Venezuela	24.000	22.000	18.605	19.688
Equador	18.000	18.399	18.952	20.378
Surinam	18.000	19.624	18.437	18.542
Outros paizes	60.000	60.000	62.250	69.152
TOTAL	2.180.870	2.244.777	1.913.831	1.677.621

A producção do Brasil em 1937-38 foi de 10.399.421 *saccos de* 60 *kilogrammos ou sejam* 623.965 *toneladas metricas e assim distribuidas:*

	Estados	*Fabricas que trabalharam*	*Saccos de 60 kilos*
	Pernambuco	62	2.500.000
x	São Paulo	32	2.485.726
x	Rio de Janeiro	27	2.420.300
	Alagôas	23	850.000
x	Bahia	16	822.240
	Sergipe	80	550.000
x	Minas Geraes	21	417.200
	Parahiba	7	150.000
x	Espirito Santo	1	60.000
	Rio Grande do Norte	4	40.000
x	Matto Grosso	10	34.400
x	Sta. Catharina	3	31.710
	Ceará	1	15.000
	Maranhão	3	9.320
	Pará	5	9.265
	Piauhi	1	2.680
x	Rio Grande do Sul	1	1.580
	TOTAL	297	10.399.421

Os Estados assignalados com • x, são os das zonas sul e centro e que foram autorizados a produzir mais 20% sobre os seus limites. Esse augmento foi determinado pela situação climaterica adversa que reduziu sensivelmente a producção dos Estados nordestinos na safra em apreço.

O limite de producção geral fixado pelo Instituto para todas as usinas foi de .... 12.090.400 saccos de 60 kilogrammos, isto é, 725.424 toneladas. Do exposto se observa que a situação açucareira brasileira se encontra em boas condições.

A producção nacional de açucar de usinas no periodo de 1925-27 a 1937-38 foi a seguinte:

Annos	*Saccos de 60 kilos*	*Toneladas metricas*
1925-26	5.282.071	316.924
1926-27	6.378.360	382.702
1927-28	6.992.551	419.553
1928-29	8.000.407	480.024
1929-30	10.804.034	648.242
1930-31	8.256.153	495.369
1931-32	9.156.948	549.417
1932-33	8.745.779	524.747
1933-34	9.049.590	542.975
1934-35	11.136.010	668.160
1935-36	11.841.087	710.465
1936-37	9.300.445	558.027
1937-38	10.399.421	623.965 x

x dados não definitivos.

A producção mundial de açucar de canna e de açucar de beterraba desde 1910 até 1938, em toneladas metricas de açucar bruto, está relacionada no quadro a seguir e no grafico annexo respectivo, dando uma perfeita idéa das oscillações verificadas e

do augmento de quasi 50% no citado periodo.

No annexo em apreço procuramos nos aproximar o mais possivel da exactidão e as cifras das quantidades oscillarão muito ligeiramente, tanto mais que foram consultadas as mais acreditadas estatisticas mundiaes taes como de Willett e Gray, do Doutor Gustavo Mikusch, de F. O. Litch e de Lamborn's.

O consumo mundial por cabeça durante o periodo de 1926 a 1936 é determinado pelo seguinte quadro comparativo:

Annos	População mundial	Consumo mundial Tons. metricas Valor bruto	Consumo mundial per capita Kgs. valor bruto
1926	1.906.050.000	24.702.800	12.9
1927	1.926.715.000	25.120.600	13.0
1928	1.948.526.000	26.515.568	13.6
1929	1.962.000.000	27.398.472	13.9
1930	1.992.500.000	26.795.984	13.4
1931	2.012.800.000	27.559.000	13.6
1932	2.024.500.000	27.151.584	13.4
1933	2.041.600.000	26.612.088	12.5
1934	2.057.800.000	26.707.592	12.9
1935	2.077.000.000	27.623.008	13.2
1936	2.096.000.000	29.698.696	14.2
1937	2.150.000.000	30.000.000	13.9 x

x Estimativa.

PRODUCÇÃO MUNDIAL DE AÇUCAR

(Quantidades em toneladas metricas de açucar bruto)

Annos	*Canna*	%	*Beterraba*	%	*Total*	*Augmento ou diminuição*
1910-11	8.473.000	49	8.585.000	50	17.058.000	— 1.172.000
1911-12	9.066.000	57	6.820.000	42	15.886.000	
1912-13	9.222.000	50	8.965.000	49	18.187.000	+ 2.301.000
1913-14	10.124.000	53	9.014.000	47	19.138.000	+ 951.000
1914-15	10.227.000	55	8.269.000	45	18.496.000	— 642.000
1915-16	10.734.000	64	6.118.000	36	16.852.000	— 1.644.000
1916-17	11.455.000	66	5.838.000	31	17.293.000	+ 441.000
1917-18	12.154.000	70	5.106.000	30	17.260.000	— 33.000
1918-19	12.042.000	73	4.402.000	27	16.444.000	— 816.000
1919-20	12.297.000	79	3.331.000	21	15.628.000	— 816.000
1920-21	12.442.000	72	4.900.000	28	17.342.000	+ 1.714.000
1921-22	13.219.000	72	5.095.000	28	18.314.000	+ 972.000
1922-23	13.104.000	71	5.341.000	29	18.445.000	+ 131.000
1923-24	13.635.000	69	6.072.000	31	19.707.000	+ 1.262.000
1924-25	15.291.000	65	8.314.000	35	23.605.000	+ 3.898.000
1925-26	15.986.000	65	8.580.000	35	24.566.000	+ 961.000
1926-27	15.351.000	66	7.911.000	34	23.262.000	— 1.304.000
1927-28	15.899.000	63	9.146.000	37	25.045.000	+ 1.783.000
1928-29	17.749.000	65	9.616.000	35	27.365.000	+ 2.320.000
1929-30	17.714.000	65	9.354.000	35	27.068.000	— 297.000
1930-31	17.154.583	60	11.326.523	40	28.481.106	+ 1.413.106
1931-32	17.820.182	68	8.510.808	32	26.330.990	— 2.150.116
1932-33	16.629.454	68	7.704.012	32	24.333.466	— 1.997.524
1933-34	16.769.128	66	8.816.467	34	25.585.595	+ 1.252.129
1934-35	16.415.963	63	9.527.694	37	25.943.657	+ 358.062
1935-36	18.528.837	63	10.151.911	37	28.680.748	+ 2.737.091
1936-37	20.025.284	67	9.895.458	33	29.920.742	+ 1.239.994
1937-38	20.000.352	65	10.930.920	35	30.981.280	+ 1.010.538 x

Estimativa.

Na presente estatistica a população as cifras das quantidades oscillarão muito mundial de 1925 a 1936 foi dada pela Liga das Nações e do anno de 1936 é da estimativa Lamborn's e o consumo é calculado sobre o anno industrial que finaliza em 31 de agosto de accordo ainda com a informação Lamborn's.

Observa-se que dez annos atraz o consumo era de 12.9 kilos e que durante este periodo, apenas em 1933 baixou a 12.5 kilos subindo paulatinamente até 1936 para alcançar o maximo verificado de 14.2 kilos.

Por continentes o consumo mundial per capita é o seguinte:

Europa	16.7	Kgs.
Asia	6.8	"
Africa	4.6	"
America	31.7	"
Australia	48.0	"

As cifras demonstrativas do consumo do açucar por cabeça entre os diversos paizes variam consideravelmente. Isto se deve a varias razões: ás grandes differenças de preço, ao poder acquisitivo, á importancia comparativa das industrias que utilizam o açucar como materia prima e parte de cuja producção, algumas vezes, é vendida no estrangeiro. O uso industrial do açucar está tambem incluido nas estatisticas de consumo. Eis porque a comparação entre o consumo por cabeça nas populações dos diversos paizes é um tanto complexa e difficil.

Não obstante, são as seguintes as cifras de consumo "per capita" de alguns paizes europeus:

Dinamarca	55.9
Grã Bretanha	47.8
Estado Livre da Irlanda	38.7
Belgica	28.3
Hollanda	25.3
França	25.1
Tchecoslovaquia	24.2
Allemanha	23.4
União Sovietica	13.6
Polonia	10.9
Portugal	8.2
Italia	7.9
Turquia	4.6

Para os paizes não pertencentes a Europa, a comparação entre as cifras de consumo de açucar da população por cabeça, é mais difficil ainda, desde que as varias razões das differenças mencionadas são accrescidas de outras taes como: as consideraveis differenças no standard de vida e de alimentação devido, frequentemente, ás differenças do clima e tambem ás consideraveis variações nos preços de todos os artigos de consumo ordinario.

Não obstante, damos a seguir algumas cifras:

	Kgs. por cabeaç
Nova Zelandia	55.0
Australia	48.0
Estados Unidos	43.0
Canadá	40.2
Cuba	38.6
Argentina	31.3
União Sul Africana	23.1
Ilhas Filipinas	19.0
Japão	11.2
Java	4.5
Brasil	20.2

O consumo "per capita" tem diminuido sensivelmente nestes ultimos annos em diversos paizes. Os Estados Unidos da America do Norte que tem um consumo annual de cerca de 6.000.000 de toneladas em 1929 apresentava um consumo de 111,6 libras "per capita" ou seja cerca de 52 kilos, em 1937 teve apenas o consumo de 98,30 libras equivalentes a 43 kilos. A Grã Bretanha que tinha o seu consumo estimado em 55 kilos por cabeça apresentou tambem sensivel reducção para 47,7.

Os paizes de maior consumo "per capita" são, assim, os anglo-saxões e os escandinavos.

Além dos direitos alfandegarios que se applicam aos açucares importados em todos os paizes, existem em muitos delles impostos sobre o consumo que gravam tanto os açucares importados como os de producção local e são os seguintes: Allemanha, Tchecoslovaquia, Suecia, França, Polonia. Japão, Perú, Hollanda, Rumania, Dinamarca, Italia, Austria, Hespanha, Inglaterra, Cuba, Belgica e Irlanda.

Os preços a varejo por kilogrammo para alguns destes paizes são os seguintes, em moeda ingleza:

			Pence +
Dinamarca	43 ore	cerca de	4.60
Belgica	2.85 francos belgas	" "	4.70
Grã Bretanha	....		5.00
Est. Livre da Irlanda	....		7.60
França	3.35 francos francezes		7.60
Portugal	4.20 escudos		9.20
Polonia	1 słoty		9.30
Turquia	25 piastras		9.80
Tchecoslovaquia	6.20 corôas		10.60
Hollanda	0.47 florins		12.60
Allemanha	0.76 R. M.		15.00
Italia	6.15 liras		15.90
U. R. S. S.	3.80 rublos		37.20
Cuba	0.044		2.20
Java	....		2.66
Japão	0.3375 yen		4.70
Filippinas	0.20 centos		4.90
Argentina	0.35 "		5.20
Canadá	10.8 "		5.30
U. S. A.	10.8 "		5.30
Nova Zelandia	....		7.70
União Sul Africana	....		7.70
Australia	....		8.80
Brasil	1.050 réis		3.30

+ O pence vale aproximadamente 355 réis em nossa moeda.

As differenças de preços são em parte devidas aos direitos, obrigações e tributos que pesam sobre o producto e variam substancialmente de um para outro paiz, sendo muito altos em alguns delles.

A Conferencia Internacional do Açucar convocada em nome da Conferencia Economica Mundial de 1933 e do Doutor Colijn, primeiro Ministro dos Paizes Baixos, reuniu-se em 5 de abril de 1937, sob a presidencia de M. J. Ramsay Mac Donald, lord presidente do Conselho da Inglaterra.

Vinte e duas nações se fizeram representar na alludida conferencia cujos trabalhos, que duraram pouco menos de um mez, tiveram por objecto principal o estudo das medidas as mais efficazes no sentido de accrescer o consumo no mundo como por exemplo os encargos fiscaes, as campanhas de propaganda, a restricção dos succedaneos e a extensão das utilizações do açucar. Taes trabalhos finalizaram com um accordo que foi assignado em Londres, a 6 de maio de 1937 por 21 paizes.

O referido accordo estabeleceu, como segue, os contingentes da base de exportação, a destino do mercado livre em toneladas metricas.

Allemanha	120.000
Belgica e Congo	20.000
Brasil	60.000
Cuba	940.000
Republica Dominicana	400.000
Haiti	32.500
Hungria	40.000
Paizes Baixos e territorios de além mar	1.050.000
Portugal (Angola e Moçambique)	30.000
Perú	330.000
Polonia	120.000
Tchecoslovaquia	250.000
U. R. S. S. (a exclusão da Mongolia, de Taua e do Sin-Kiano)	230.000

A França poderá eventualmente dispôr do "surplus" se a producção metropolitana e colonial exceder do consumo. O accordo foi concluido por um periodo de 5 annos e entrou em vigor a 1º de setembro de 1937.

A proxima reunião do Conselho não parece que possa ser facilmente convocada.

O Conselho, só apparentemente tem o poder de modificar as clausulas do accordo e uma conferencia plenaria será necessaria para isso. A julgar pelo tempo que levariam varios governos a rectificar o plano anterior e observando que alguns não fizeram até agora aquella ratificação parece ser difficil se obter um novo accordo. Por outro lado, a ausencia da India constitue uma interrogação para o mercado livre mundial. Cuba, pelo vulto de sua producção e pela sua condição de grande exportador sempre se apresentará como um dos paizes de mais difficil adaptação aos planos restrictivos.

A producção mundial continúa a augmentar muito embora a cotheita da beterraba na Europa possa ser reduzida este anno pela sêca. Os estoques são fluctuantes e invisiveis, causando as maiores surprezas no mercado.

Devido a superproducção mundial e a necessidade de collocar os excedentes de um artigo que não se conserva indefinidamente, os productores se tem empenhado numa luta sem treguas, com a caracteristica de uma verdadeira guerra economica e em que se usam todas as armas (barreiras alfandegarias, direitos sobre o consumo, majoração de fretes, etc.) sendo o "dumping" o meio intermedio de acção. O "dumping" é a exportação de mercadorias a um preço inferior ao que no mesmo tempo se vende no mercado domestico. Outróra o "dumping", intermittente ou systematico, era reconhecido e justificado como sendo a necessidade de um paiz desfazer-se, á qualquer preço, de um estoque de mercadorias que se lançava nos mercados que precisavam ou não se proviam regularmente das mesmas. Hoje o "dumping" tomou uma caracteristica differente creando, effectivamente, crises reciprocas, nos paizes que o praticam e naquelles que aceitam a offerta.

Não é de esperar que o consumo mundial de açucar tome um rithmo ascencio-

nal. A situação economica mundial está passando por uma aguda fase de depressão e a sua instabilidade caracteriza a época que estamos vivendo. E o mundo inteiro, no turbilhão das perturbaçoes politicas e sociaes, não entrou ainda numa fase capaz de determinar o equilibrio economico Vivemos uma época de grandeza e decadencia.

Existem, por outro lado, paizes que apezar de uma producção açucareira pequena, influem no mercado mundial em um ambito superior ao que á primeira vista parecia corresponder-lhes. E' que sendo insignificante o seu proprio consumo, a proporção maior das safras é destinada a exportação. Podem ser citados entre outros, São Domingos, colonias francezas, Antilhas britannicas, Mauricia, Moçambique. São estes pequenos productores verdadeiros satelites dos grandes productores como Cuba e Java.

Effectivamente, todos reconhecem que as quantidades disponiveis de açucar excedem grandemente as possibilidades actuaes de consumo e que seria de elevado interesse collectivo uma reducção na producção mundial. Na pratica, entretanto, o que se verifica é que varios paizes tendem a augmental-a cada vez mais. A situação pode definir-se do seguinte modo:

a) paizes néo-açucareiros que começam a produzir e intensificar a cultura e a industria;
b) paizes cuja producção é insufficiente para o seu proprio consumo e que procuram por todos os meios e modos bastar-se a si proprios;
c) paizes cujas condições particularmente favoraveis ás culturas das plantas saccarinas, desenvolvem a producção e procuram collocar os excedentes nos mercados:
d) paizes que não podem restringir a sua producção sem riscos gravissimos para a sua situação economico-social.

A verdade é que os paizes exportadores devem se convencer de que todos os accordos sob o ponto de vista restrictivo pouco valor apresentam.

Emquanto predominar a idéa do nacionalismo economico e emquanto pezar sobre o açucar os direitos alfandegarios e os direitos sobre o consumo, a crise açucareira mundial existirá sacrificando a gregos e a troianos.

O açucar, o alimento energetico por excellencia e indispensavel á vida, não alcançou ainda o "standard of life".

Sem duvida que o marasmo actual provém de que precisamente cada nação não tem querido estudar simplesmente a questão do preço de custo, pelo contrario, como temos visto, tem elevado as barreiras alfandegarias, tem creado os contingentamentos. Cada paiz tem procurado se encerrar dentro do seu proprio ambito geografico-economico, sem se occupar tambem como se o seu isolamento pudesse lhe dar independencia economica.

O problema açucareiro mundial precisa de equilibrio e este não póde, diante do que se observa ha longo tempo, residir exclusivamente na restricção da producção. Antes do mais deve ser estudado o preço de custo minimo e incentivado o consumo. Ao problema economico, solução economica primeiramente.

E ficamos na seguinte interrogação: renovarão os paizes productores, depois de tantos insuccessos verificados, a politica de restricções internacionaes ou voltarão ao regime primitivo de producção livre?

CONSUMO MUNDIAL DE AÇUCAR

(Per capita, por saccos, em kilos, conforme dados dos Snrs. F. O. Lich T.)

Paizes	1935/36	1934/35	1933/34	1932/33	1931/32	1930/31
EUROPA						
Allemanha	25.0	23.6	23.3	22.6	22.6	26.0
Tcheooslováquia	26.1	25.0	25.0	24.7	26.2	26.9
Áustria	26.3	25.8	26.5	26.1	30.3	29.7
Hungría	12.1	10.8	10.5	9.8	10.1	13.6
França	25.1	26.2	26.1	26.0	24.6	27.2
Bélgica	29.8	28.3	27.2	30.1	27.9	26.6
Hollanda	28.9	28.8	28.9	31.8	32.6	32.2
Dinamarca	55.9	52.4	56.9	54.6	56.2	51.1
Suécia	48.8	46.0	44.5	41.9	41.9	41.2
Noruega	31.9	32.5	32.3	29.6	32.3	31.8
Polônia	11.5	10.1	9.9	9.7	10.8	12.3
Itália	7.9	7.9	7.7	7.7	8.2	8.9
Hespanha	12.2	13.0	12.4	12.8	13.5	13.3
Portugal	8.2	9.1	10.0	9.4	9.5	9.3
Dantzig	18.7	21.6	20.6	18.8	19.5	21.0
Yugoslávia	5.4	5.2	5.6	5.3	6.2	7.2
Rumania	5.4	5.0	6.6	4.4	5.2	5.1
Bulgária	4.0	3.8	4.0	4.3	4.7	5.6
Grécia	11.2	11.1	10.1	10.1	10.8	11.3
Albania	3.3	3.4	3.5	4.2	4.8	5.7
Suissa	36.1	43.1	47.4	41.9	44.7	45.0
Gran-Bretanha	54.6	51.0	50.0	47.7	49.1	49.7
Irlanda	38.7	40.7	40.0	40.0	39.9	38.5
Finlandia	29.7	24.1	23.2	20.1	24.0	24.5
Lethônia	24.7	23.1	24.8	22.7	23.6	26.8
Lithuania	10.0	7.7	8.7	10.2	12.0	14.5
Esthônia	25.0	21.7	21.8	17.4	26.6	29.2
Turquia	4.6	3.8	4.2	3.5	3.9	4.4
Russia	13.6	7.9	6.9	5.4	9.1	11.4
AMERICA						
Cuba	36.9	37.7	39.4	39.6	37.9	37.4
Estados Unidos	47.9	46.6	44.4	47.6	48.8	49.8
Canadá	44.9	40.8	40.5	41.4	43.6	46.7
Argentina	19.6	30.4	29.8	29.0	30.1	31.4
Brasil	19.6	19.8	20.3	21.4	23.6	24.2
Perú	12.2	10.6	10.7	9.8	9.9	10.6
Chile	27.7	26.9	26.2	25.5	24.1	25.6
México	16.2	14.4	13.4	12.6	11.6	13.6
ÁFRICA						
União Sul-Africana	23.1	23.1	21.5	19.9	20.7	21.1
Egipto	9.2	8.9	8.3	7.7	7.4	10.0
Marrocos, Argélia, Tunís	19.0	19.4	19.2	19.1	19.0	19.1
ÁSIA						
India	9.4	8.4	8.3	7.8	8.4	8.3
Java	4.2	5.0	5.0	5.8	5.9	6.2
Japão, Formosa e Coréa	11.2	10.6	10.1	9.4	10.0	9.8
China	2.0	1.9	1.6	1.4	1.6	2.1
OCEANIA						
Austrália	49.8	46.8	49.8	48.2	47.0	50.2

E'POCA DAS SAFRAS DA INDUSTRIA AÇUCAREIRA MUNDIAL

Países	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Açucar de canna												
AMERICA												
Cuba	X	X	X	X	X	X						
Estados Unidos (Refinado)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Porto Rico	X	X	X	X	X	X						
Hawai	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Ilhas Virgens.	X	X	X	X	X	X						
São Domingos e Haiti	X	X	X	X	X	X						
Antilhas Inglezas ..	X	X	X	X	X	X	X	X				
Antilhas Francezas .	X	X	X	X	X	X	X					
México.	X	X	X	X	X	X						
América Central ..	X	X	X	X	X	X						
Argentina..					X	X	X	X	X	X	X	
Brasil	X	X	X	X				X	X	X	X	X
Perú			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
ASIA												
India Ingleza.	X	X	X	X	X							X
Java					X	X	X	X	X	X	X	
Japão e Formosa ..	X	X	X	X	X						X	X
Filippinas.	X	X	X	X	X						X	X
AFRICA												
Egipto	X	X	X	X	X	X						
Mauricia e Reunião	X							X	X	X	X	X
Natal..					X	X	X	X	X	X		
Moçambique..				X	X	X	X	X	X	X	X	
AUSTRALIA E OCEANIA												
Austrália						X	X	X	X	X	X	
Ilhas Fidji						X	X	X	X	X	X	
Açucar de beterraba												
AMERICA												
Estados Unidos.. ..	X						X	X	X	X	X	X
Canadá										X	X	X
EUROPA												
Allemanha	X							X	X	X	X	X
Tchecoslováquia. ..	X							X	X	X	X	X
Polônia	X							X	X	X	X	X
Hollanda	X							X	X	X	X	X
Russia..	X							X	X	X	X	X
França.	X							X	X	X	X	X
Itália	X							X	X	X	X	X
Hespanha.	X							X	X	X	X	X
Bélgica	X							X	X	X	X	X
Hungria	X							X	X	X	X	X
Grã Bretanha e Irlanda.	X							X	X	X	X	X
Dinamarca	X							X	X	X	X	X
Suécia..	X							X	X	X	X	X
Áustria.	X							X	X	X	X	X
								X	X	X	X	X

(Do "Anuario Azucarero de Cuba" — 1938)

PRODUCÇÃO AÇUCAREIRA MUNDIAL

Dados de Willett & Gray (Nova York) em toneladas longas (1.016 kgs.)

4.ª Parte

Collaborações

O GOVERNO BARBOSA LIMA E A INDUSTRIA AÇUCAREIRA DE PERNAMBUCO

Barbosa Lima Sobrinho

Na luta contra a canna de açucar, valeu-se a beterraba do aperfeiçoamento das machinas e da melhoria das lavouras, conseguindo assim um rendimento surprehendente, para decepção dos productores, que haviam apoiado o seu trabalho na superioridade natural da canna de açucar. Quando percebeu que estava perdendo terreno na competição, a canna de açucar tratou de conseguir as machinas e os methodos agricolas da beterraba.

Grande parte do seculo XIX se consumiu nesse prelio entre a rotina e a technica. De melhoramento em melhoramento, a canna de açucar foi retomando o seu indiscutivel primado. Multiplicavam-se os inventos, num esforço incessante para augmentar o rendimento da producção, que de facto crescia numa proporção espantosa, se considerados os algarismos do começo do seculo.

Não podia deixar de reflectir-se no Brasil essa transformação. Desde os decennios iniciaes do seculo XIX, surge a machina a vapor, substituindo os velhos engenhos de agua, ou os engenhos trapiches, de que já nos falavam os primeiros chronistas. Pouco a pouco a machinaria se aperfeiçoa.

Em 1842, governando a provincia de Pernambuco, o barão da Bôa-Vista toma iniciativas interessantes ,contractando technicos para o ensino dos methodos novos de fabricação, o emprego da cal na defecação, o sistema do vacuo, ou sistema de Derosne e todos os outros processos recommendados pela experiencia de centros industriaes mais avançados. Ia mais longe o estadista, e procurava facilitar recursos para a acquisição de machinas, que então custavam quantias muito altas. Um apparelho para a fabricação de 214 arrobas diarias de açucar custava 100.000 francos. Pedia-se 165 mil francos pelo apparelho que permittia a fabricação de 570 arrobas por 24 horas. E o barão da Bôa-Vista justificava a sua iniciativa com estas palavras de impressionante clarividencia:

"A competencia, que nos mercados da Europa nos disputam outras nações, deve despertar-nos, para tirarmos o fabrico do genero, que constitue a mais avultada parcella da nossa exportação, do atrazo em que se acha".

Apezar desses esforços, e dos aperfeiçoamentos introduzidos nas fabricas existentes, não se modificou sensivelmente o panorama geral da industria açucareira em Pernambuco. A ideia de um engenho modelo continua como uma especie de obsessão, mas o custo excessivo do emprehendimento adiava a sua effectividade. Em 1857, autorizava-se o presidente da Provincia a contractar o estabelecimento de uma fabrica central de açucar, apparecendo como empreiteiro desse serviço Carlos Luiz Richard de Lahantiére. Em 1860, voltava-se a insistir pela necessidade de semelhante emprehendimento. Alguns melhoramentos vão sendo pouco a pouco accrescentados aos engenhos.

Caberia a Henrique Pereira de Lucena retomar com maior energia o programma do Barão da Bôa-Vista, através de uma lei provincial, que autorizava a fundação de centraes, ou usinas, nos municipios de Jaboatão, Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Escada, Barreiros, Agua-Preta, Igarassu, Goiana, Rio Formoso e Santo Antão. Para esse objectivo, o governo da provincia offerecia a garantia de juros até 7% dos capitaes empregados, limitados estes, a 500 contos para cada usina, e não havendo margem senão para 6 engenhos centraes.

Dentro desse regime, fez-se um contracto com a casa commercial Keller & C., para a construcção de uma usina em Palmares. Dessa vez houve contractos minuciosos, regulando a situação dos fornecedores e estabelecendo normas para a coordenação dos interesses em causa.

A ideia que então se tinha de uma usina estava apoiada numa comprehensão curiosa da divisão de trabalho. Uma commissão da Assembléa Provincial de Pernambuco, baseando-se numa publicação ingleza, dizia que:

"O fim é separar a agricultura da manufactura, e por uma concentração de capital, de algum modo em relação ao sistema de cooperação, fazer o que não pode o lavrador isolado. Os engenhos centraes, ou usinas, como são chamados, são de propriedade de companhias com capitaes reunidos,

pelos quaes é recebida a canna dos lavradores e levada aos engenhos por caminhão de ferro-tramways, construidos pelas ditas companhias, sendo concedida ao lavrador uma certa percentagem do valor da canna".

Todavia, ainda nessa opportunidade nada se fez, apezar de prorogações concedidas a Keller e a outros concurrentes. As fabricas tinham melhorado nesse periodo. Já havia moendas aperfeiçoadas, turbinas, apparelhos de vacuo. Estaria destinada a uma empreza ingleza — The Central Sugar Factories of Brazil Limited — a missão de installar as primeiras usinas de Pernambuco: a Santo Ignacio, no Cabo, e outras na Escada, em Agua-Preta, Palmares. Isso em 1884 e 1885. Logo em seguida vão apparecendo outras usinas: Timbó, Ribeirão, Tiuma, Goiana, Trapiche, Carassu, Bandeira.

As difficuldades são grandes, e excedem as possibilidades dessas usinas, creadas com sacrificio e capitaes escassos. A emancipação dos escravos não poderia deixar de pesar sobre esse quadro de obstaculos.

Caberia ao Barão de Lucena renovar, em 1890, os esforços de 1874, do tempo dos contractos de Keller. O decreto de 15 de novembro concedia auxilios ás usinas, auxilios, aliás, não muito avultados. Eram 250 contos destinados a uma tarefa, que exigia muitos milhares de contos.

O governo Barbosa Lima retomaria a tarefa, associando-se, assim, no programma de renovação da velha lavoura da canna de açucar, os tres maiores estadistas das administrações que vinham de 1840 até o fim do seculo: Barão da Bôa-Vista, Lucena e Barbosa Lima. A este caberia, entretanto, a funcção mais importante, não obstante estivesse menos vinculado que os seus antecessores á nobreza rural pernambucana.

No ultimo decennio do seculo XIX, era das mais precarias a situação da industria açucareira do Brasil. Já não era apenas o progresso da beterraba o que nos prejudicava. Haviamos permittido que se adeantassem os proprios productores de açucar de canna. Cuba, por exemplo, desde 1842 conhecera o processo Derosne de concentração no vacuo, processo que a partir de 1860 se generalisara rapidamente. Em 1894 a safra cubana attingia a 1 milhão de toneladas, tres vezes

mais que toda a producção brasileira. Em 1881, Cuba exportava para os Estados Unidos 421 mil toneladas de açucar. O Brasil estava numa posição muito menos interessante, como se póde ver dos algarismos de sua exportação para os Estados-Unidos em alguns annos do decennio 1880-1890:

1881	107 mil toneladas
1884	142 " "
1887	136 " "
1890	35 " "

Melhorara a posição da canna de açucar, no seu duello com a beterraba. Se esta havia conseguido quintuplicar a sua producção, o certo é que no periodo de 1872 a 1900 duplicava a producção da canna de açucar. Correia de Brito, proclamando esse facto, observava:

> "Os productores de beterraba comprehendem que a canna conservou a sua maravilhosa faculdade de expansão, vêem claramente que em uma lucta desigual em que a beterraba tinha a protecção do Estado e todo o auxilio que provinha das applicações da sciencia e do progresso industrial, a canna não poude ser anniquilada, apesar de ser cultivada em paizes novos, por processos rudimentares, e muitas vezes sem preoccupação de melhorar a materia prima, sem aperfeiçoamentos nos processos industriaes".

O regime era de selecção, para a persistencia dos mais aptos. Estavamos deante de um dilemma irreductivel: ou melhoravamos a nossa producção, ou desappareceriamos do mercado internacional. Como ainda não haviamos feito quasi nada, precisavamos de um programma completo, desde os processos agricolas até o aperfeiçoamento dos machinismos. Comprehendendo essas necessidades, e a urgencia das providencias que ellas reclamavam, o governo Barbosa Lima encarou de frente o problema e lhe proporcionou as soluções convenientes apesar dos recursos escassos do orçamento de que podia dispôr.

Vejamos as medidas de seu governo, começando pelas providencias destinadas á melhoria dos methodos agricolas.

A ESCOLA FREI CANECA

Lucena havia creado em Palmares, com a denominação de "Colonia Isabel", uma especie de orfanato entregue á direcção dos capuchinhos, que alli serviram gratuitamente de 1873 a 1894. Seria a colonia o que hoje denominariamos Patronato Agricola, se não lhe houvessem incorporado uma usina de açucar e attribuido ao seu ensino uma feição mais ampla, com diversos cursos profissionaes estranhos ás actividades do campo.

Barbosa Lima aproveita o nucleo existente, mas lhe transforma a funcção e o destino. Dizia elle, na mensagem de 1895:

> "Com o intuito de proporcionar a agricultura e á industra em Pernambuco dados e esclarecimentos experimentaes compativeis com as condições climatologicas do nosso Estado, e ao mesmo tempo preoccupado com a necessidade de instituir sobre bases scientificas a exploração sistematica da riqueza que a lavoura, a criação e as industrias fabris, mediante o aprendizado theorico e sobretudo o pratico, promettem aos nossos jovens conterraneos, que se quizerem dedicar deveras a taes estudos, resolvi transformar a antiga Colonia Isabel em Escola Industrial, á qual serão subordinadas estações agronomicas e fazendas modelos em o numero que fôr sendo possivel manter, segundo os nossos recursos orçamentarios".

Não subsiste o proprio nome de Colonia Izabel "denominação que recordava uma manifestação de aulicismo incompativel com a justiça historica". A Mensagem de 1895 explica a adopção de outro nome — Escola Frei Caneca — "preito de veneração e de reconhecimento aos serviços immortaes do mestre benemerito que soube cementar nos ensinamentos da sciencia a convicção suprema com que se devotou á Republica, aureolando de luz immorredoura o nome pernambucano".

Segundo o governador Barbosa Lima, a instituição de Lucena estava "por demais adstricta a praticas claustraes", reduzindo-se a pouco mais que uma usina de açucar. Na educação dos colonos, exceptuada a religiosa, havia apenas — "grosseiros rudimentos da lingua materna

e superficial pratica em officinas incompletas e imperfeitamente montadas". Nada se fizera quanto á instrucção agricola industrial, não havendo no estabelecimento nenhum laboratorio de chimica, nem gabinete de instrumentos de fisica e de agricultura. Por isso mesmo, embora contasse mais de 20 annos a Colonia, não eram perceptiveis os seus resultados, na educação profissional e technica da população pernambucana.

Barbosa Lima reorganiza a Escola. Começa contractando para a sua direcção um pernambucano recommendado pelos seus trabalhos na estação agronomica de Campinas — o dr. Adolfo Barbalho Uchoa Cavalcanti. Entrega-lhe a incumbencia de ir á Europa, para a acquisição do material necessario á Escola e contractar os technicos indispensaveis.

Na Europa, Adolfo Barbalho obtem o concurso de alguns especialistas, que pouco depois já se encontram em Pernambuco. Eram os engenheiros agricolas G. Marneff e Lecocg, de Gemblowx (Belgica), Max, Felix Trips, de Marbac (Allemanha), Fransteinriede, de Wittemburg, e Heinrich Luer, de Hall.

Na mensagem de 1896, Barbosa Lima alludia aos primeiros trabalhos da Escola Frei Caneca. O professor Franz Steinriede realizara as primeiras tentativas para a instituição de um campo de experiencias, por meio de culturas realmente sistematicas, e no qual fossem observadas plantações e transplantações de canna de açucar, trigo, cafeeiros, mandioca, amendoim, fumo, algodão. Trips, chefe do posto zootechnico, apresentava informações curiosas sobre medicina veterinaria, notadamente sobre as epizootias, taes como rabugem, sarna dos cavallos, rengo ou mofadura, gogo, bronchites, verminoses e sobretudo o mal triste, que tantos prejuizos causava aos criadores, conforme nos refere a Mensagem do governador.

No plano curioso, que não queria desprezar o destino inicial da Colonia Isabel, attribue-se á Escola Frei Caneca uma missão complexa. Continuará com o seu internato de órfãos. Mas receberá outras funcções. Terá uma Escola Agricola onde (segundo o Regulamento Organico da Escola Frei Caneca) "se fará a educação technica agricola e cujo pessoal docente constituira um corpo consultivo para os agricultores do Estado".

"Haveria ainda:

a) Uma Fazenda Modelo, servindo ao ensino pratico dos processos de cultura e de criação e á applicação dos resultados dos estudos experimentaes.

b) Usina de açucar, que seria fonte de receita e serviria ás experiencias de fabricação.

c) Estação Agronomica, para investigações chimicas e fisiologicas tendentes ao aperfeiçoamento das culturas já adoptadas e introducção de outras novas no paiz.

d) Serviço meteorologico, como um complemento das observações da estação agronomica.

e) Officinas de artes mechanicas."

Não desprezando a organização de orfanato, o governo pretendia conservar a subvenção federal de 20 contos por anno. Dava a usina uma receita approximada de 200 contos, de modo que se limitiva o concurso do Estado, para a manutenção da Escola, a uma verba de 140 contos por anno.

Num artigo publicado em "O Seculo", desta capital, Barbosa Lima recordava esses esforços antigos:

> "Do que se fez em Pernambuco ha dezoito annos (dizia elle em 1913) posso falar com inteiro conhecimento de causa. E devo fazel-o, quando mais não seja para que se saiba que na "terra incognita", que vai sendo cada vez mais o norte, desdenhado dos estadistas do sul, não desconheceram alguns de seus administradores que ao ensino profissional, á technica illuminada pelas inducções da sciencia, e não ao bacharedismo epidemico e loquaz, se haveria de pedir o plano de reconstrucção economica e de educação proficua, imprescendivel a um povo, que apenas emerge das senzalas e do eito, parasitariamente nutrido no seio da escravidão, profundamente enterrado nas trevas da ignorancia. O empirismo boçal do feitor analfabeto arrancava ao suor do negro os valores, que a politica dos psitacistas transmutava em papel moeda. Creavam estes o imperio da parola, com a supers-

tição da oratoria, emquanto povos mais felizes, emancipados da magia esteril da discurseira, enriqueciam e prosperavam, apoiados pelos inventos e descobertas das sciencias naturaes, que o genio paciente e observador surprehendia nos laboratorios e no convivio intelligente com a Natureza, e que a industria moderna aproveitava, realizando cada vez maiores progressos na efficiencia pratica dos methodos e na eliminação das causas retardatrizes. Foi pensando nos males que procediam da grosseira rotina, em que se assentava a monocultura — base, por sua vez exclusiva e fragil da fortuna daquelle Estado, que a administração de Pernambuco resolveu pedir o concurso de scientistas europeus, para o estudo das questões economicas e a exploração sistematica das riquezas naturaes daquella estreita faixa da terra brasileira. Que é que se podia produzir em Pernambuco? Que se poderia fazer no sentido de aperfeiçoar os processos, ou de transformar os methodos empregados na lavoura e na criação, em que tradiccionalmente se empregavam os seus habitantes? Como seria possivel familiarizal-os com as excellencias da technica moderna nas artes agricolas, ministrando-lhes a instrucção scientifica, liberalizando-lhes os meios de prevenir e remediar os males e de resolver as difficuldades, quer proprias ao clima, quer decorrentes de processos viciosos, que a cega rotina não saberia corrigir?".

Saindo Barbosa Lima do governo, seu successor, Correia de Araujo, não se interessaria pelo destino da Escola Frei Caneca, não obstante o appello quasi commovido, que nesse sentido escrevera Barbosa Lima na mensagem enviada ao Congresso Legislativo do Estado, no ultimo anno de seu governo.

"Se alguma cousa pode valer a experiencia de quatro annos de laboriosa administração do nosso caro e futuroso Pernambuco, no sentido de alguma eloquencia e competencia poderem emprestar ao meu conselho e ao meu pedido, tenho de vos conjurar a economizardes em tudo quanto é verba de orçamento, menos nesta; a modificardes a directriz dos meus esforços e das minhas tendencias administrativas em qualquer outro sentido, menos neste. O estabelecimento ou é rigorosamente amparado e auxiliado, como eu sempre me

> prezei de fazer, ou perecem, com elle, as melhores, mais fecundas esperanças de regeneração de nossa educação agricola e fabril".

O appello nada adiantou. Correia de Araujo, que substituiu a Barbosa Lima na administração de Pernambuco, fez a Escola Frei Caneca passar de novo á condição de simples orfanato, sob a direcção immediata de um religioso. Allegava-se que os resultados eram nullos sem attender a que não seria possivel, em dois annos, apresentar beneficios evidentes, ou sensiveis. Arguiam defeitos que, mesmo que existissem, deveriam ser remediados sem prejuizo da persistencia da instituição. Não teve Correia de Araujo a comprehensão do que podia representar, para o destino de Pernambuco, uma organização dotada de elementos para vencer a rotina nos campos de cultura e nas fabricas de açucar. Rodolfo Galvão, secretario da industria do governo Barbosa Lima, traçara quadro fiel da situação existente, quando escrevia, num de seus relatorios:

> "Continuam em uso os mesmos processos primitivos e rotineiros, e constituem uma excepção entre nós alguns poucos agricultores de espirito adiantado, que empregam em suas plantações instrumentos aratorios melhorados e adoptados nos paizes de cultura mais esmerada. Mais raros ainda são os que entendem um pouco de chimica agricola para por em pratica processos mais racionaes, que levem a uma boa escolha das sementes, ao amanho conveniente, ao adubo e á irrigação artificial de suas lavras".

Para corrigir esses defeitos, era indispensavel uma organização dentro dos planos estabelecidos para a Escola Industrial Frei Caneca, conjuncto de instituto de pesquisas agronomicas e de campo experimental, para a orientação de lavouras desajudadas, até então, da cooperação da sciencia e da technica, e não tendo, na verdade, outro roteiro que o do empirismo vulgar. Esse o sonho do governo Barbosa Lima, que fez dessa iniciativa a questão essencial de sua administração.

Depois... Deixemos que fale o proprio Barbosa Lima, naquelle artigo de "O Seculo". Tem a sua palavra a vehemencia das satiras, na indignação que lhe causara o malogro de tão feliz e patriotica iniciativa:

> "Depois... tudo isso desmoronou. Veio o tufão das economias sanear o ambiente administrativo, que o bisonho governador militar deixara saturado de utopias dispendiosas e extravagancias chimericas e subversivas. Repatriaram-se os professores e encaixotou-se, á *la diable,* todo o instrumental dos gabinetes de fito-pathologia e de chimica industrial, sendo recolhidos á capital cadinhos e retortas, onde se exercitava a feitiçaria das transmutações, que viriam revolucionar as tradições consagradas pelo monjólo, o banguê", o tipiti e o caitetú".

As ideias avançadas de sua administração encontravam resistencia e alarme. Diriam delle (accrescentava o proprio Barbosa Lima):

> "que se deixara seduzir pelos possiveis milagres da panacea didatica. E' o que lhe dirão, com ares de superioridade protectora, os estadistas "praticos". Deante dessas audacias theoricas, da-lhes o arripio fiscal. Vivem do presente, e não lhes permitte a preguiça mental ter fé na efficacia de taes planos doutrinarios. Pensam no augmento da despesa, que lhes vem alterar o orçamento da rotina. Muito trabalhados, votarão verba que baste para desmoralizar as escolas projectadas. Porque assim contempladas com escassa consignação inicial, arrancada á má vontade de quem não crê, vegeterão, á falta de laboratorios e alfaias, com as quaes, em vez de ensino pratico, haverá que contar com mais uma academia, a fabricar bachareis em agrologia. E restará, no animo desses legisladores, a convicção de que se trata de despesa pelo menos adiavel, traduzida em rubrica para a qual de preferencia se voltarão as vistas dos governadores na hora parlamentar em que resolvem equilibrar o orçamento, cortando gastos superfluos. Um traço de penna de um relator severo e impaciente acaba com mais uma tentativa de regeneração economica pela educação profissional".

Seria difficil saber a que cifra deve ter chegado o prejuizo de Pernambuco, no adiamento do problema, que a Escola Frei Caneca procurava resolver. Melhoria e reducção do custo de producção, rendimento de cultura, renovação dos cannaviaes, tudo isso ficou em plano desprezivel, com o fechamento do instituto destinado ao encaminhamento das soluções scientificas, controladas pelos campos ex-

perimentaes. Quarenta annos perdeu Pernambuco, e esse atrazo ainda hoje permitte duvidar se será possivel recuperar o tempo que se deixou passar. Mesmo que se consiga a recuperação, a que preço ella virá?

O PROGRAMMA DAS USINAS

As perturbações do encilhamento, no começo do regime republicano, estendendo-se o todo o paiz, não pouparam os dominios da lavoura da canna de açucar. Em meio dos auxilios com que procurou soccorrer os productores brasileiros, o Governo Federal incluio algumas verbas para o norte.

Pernambuco não se contentou com as medidas federaes. Leis do Estado, de 1890 e 1891, autorizavam emprestimos ás usinas de açucar. Mas a queda das taxas cambiaes inutilizou o esforço fazendo insignificantes os auxilios, calculados em tempo de cambio mais alto. Basta ver que a media cambial de 1890 foi de 22 5/8 e de 16 11/32 no anno seguinte, mas em 1893 descia a 11 15/13 e chegava a 9 15/16 em 1895.

A ideia de fazer emprestimos ás usinas em apolices de Pernambuco já havia sido vencedora numa lei de 1885, que autorizava concessões dessa ordem para a fundação, ou construcção de sete, ou quatorze e i-genhos centraes. A Provincia entraria com uma terça parte, calculando o custo da fabrica entre 300 e 600 contos. Apenas duas usinas, a Trapiche e a Carassú, se utilizaram dessa autorização, tomando, cada uma, 200 contos. Pelo menos éra o que affirmava Correia de Araujo, referindo-se a uma outra usina, que pedira tambem um emprestimo de 200 contos e o pagara integralmente. Em 15 de outubro de 1890, o governador Barão de Lucena expedia um decreto, permittindo emprestimos ás usinas, fixado em 200 contos o limite desses emprestimos. A Usina Ipojúca se utilizou desse auxilio, recebendo a quantia de 200 contos.

Em 31 de Janeiro de 1891, o governador do Estado, desembargador Correia da Silva, elevava aquelle limite dos emprestimos para 250 contos, expedindo o decreto respectivo. No regime desse decreto foram concedidos emprestimos de 250 contos ás usinas Bamburral, Salgado, Cachoeira Lisa, Coelho, Phenix e Maria das Mercês; Catende recebeu 150 contos. No total dos 12 contractos feitos, as responsabilidades do Estado alcançavam a 2.190 contos.

Nos dois primeiros annos de sua administração, Barbosa Lima não chegou a fazer emprestimos. Sómente em dezembro de 1894 iniciaria

elle a sua politica de auxilio ás usinas, concedendo 250 contos para a fundação da usina Caxangá.

> "Desde então, até a vespera de deixar o governo (6 de Abril de 1896) S. Exc. concedeu emprestimos de apolices, mais ou menos avultados, a todos que requereram semelhante favor, não sendo elle recusado (é justo dizel-o) a um só dos requerentes".

Esse conceito é do successor de Barbosa Lima, Correia de Araujo, em artigos de polemica publicados na fase do rompimento entre os dois politicos. A relação dos auxilios concedidos é a seguinte:

Usina	Caxangá	700	contos
"	Frexeiras	600	"
"	Cabo	600	"
"	Peri-Peri	600	"
"	Bom-Fim	600	"
"	N. S. de Lourdes	600	"
"	Massuassú	600	"
"	Catende	900	"
"	Pirangi-Assú	750	"
"	Cachoeira Lisa	450	"
"	Phenix	350	"
"	Treze de Maio	700	"
"	Progresso Colonial	500	"
"	Maria das Mercês	250	"
"	Espirito Santo	800	"
"	Barão de Morenos	600	"
"	Pão Sangue	800	"
"	Muribeca	550	"
"	Coelho	350	"
"	Santa Cruz	800	"
"	S. José	800	"
"	Cabeça de Negro	250	"
"	Conceição	250	"
"	Nova Conceição	250	"
"	Raiz de Dentro	200	"
"	Salgado	100	"
	Total	13.950	contos

Correia de Araujo se alarmava deante desses numeros. Elle entendia que o Estado não devia assumir responsabilidades dessa ordem, intervindo na economia de maneira tão directa. De modo que a acção de seu antecessor lhe merecia impugnação vehemente, mas sincera. Frizava Correia de Araujo que de 1887 até Abril de 1892, todos os antecessores de Barbosa Lima não haviam dado por emprestimo, para a construcção de usinas, senão 2.190 contos num periodo de quatro annos; e Barbosa Lima, em 16 mezes, fazia emprestimos de apolices no valor de 15.950 contos. E verdade que o debito do Estado se reduzio. Tres contractos foram declarados caducos pelo governo de Correia de Araujo, por falta de execução dos deveres impostos aos concessionarios, de modo que a responsabilidade do Estado se reduzio a 11.750 contos.

Uma das censuras articuladas contra o governador Barbosa Lima era a de haver elevado consideravelmente o limite dos emprestimos concedidos. Os antecessores delle não haviam ido adeante de 250 contos e Barbosa Lima fez emprestimos até a importancia de 900 contos, como no caso da usina Catende. Cumpre, todavia, observar a differença do cambio. A lei de 1895 (lei nº 113, de 25 de Junho) e seu regulamento revelavam a repercussão das oscilações cambiaes e procuravam obviál-as, dispondo que a somma do emprestimo deveria variar na razão inversa das oscillações cambiaes. Manteve-se a relação entre a capacidade productora da usina e o quantum do auxilio. De modo que, com o cambio abaixo de 13 dinheiros, para uma usina de 100 a 150 saccos de producção diaria, poder-se-ia conseguir de emprestimo até 500 contos, subindo esta quantia na razão de 100 contos por 50 saccos que accrescerem áquella producção diaria e descendo a 300 contos se o cambio chegasse a 20 dinheiros. Fazia-se o total do emprestimo depender tambem da extensão das linhas ferreas da usina, dando-se 8 contos por kilometro que se accrescentasse aos 10 kilometros exigidos nas clausulas essenciaes daquelle emprestimo, e obrigando o concessionario a tornar publico o trafego dessas linhas.

A forma do auxilio era a emissão de apolices, ao juro de 7%.

Cumpria ao mutuario ainda o pagamento das despesas para a emissão das apolices e collocação dos titulos, assim como da quota necessaria ao serviço de fiscalisação das usinas. No caso de mora, accrescentava-se um juro de 1% ao mez Aconteceu, porém, que no vencimento das parcellas da divida, não tendo os devedores com que pagar ao Estado, preferiram acceitar aquelle juro da mora a pedir na praça dinheiro, que viria onerado com uma taxa maior. Houve, por isso, necessidade de elevar para 2% o juro da mora.

Alguns pontos do programma do governo Barbosa Lima devem ser focalisados, para evidencia da felicidade do plano. Os concessionarios dos emprestimos encontravam, entre as clausulas do contracto, um compromisso interessante: a conservação das mattas, na propriedade que fosse hipothecada para garantia do emprestimo.

> "Muito me preoccupou — dizia Barbosa Lima — a necessidade de cogitar-se da conservação das mattas, cuja destruição vae assumindo proporções prejudicialissimas ao futuro agricola de Pernambuco, se não tambem a maiores calamidades, pela alteração do factor climaterico".

Dentro dessa preoccupação, inscrevia-se na formula dos contractos para a concessão do emprestimo, essa clausula providencial:

— O concessionario obriga-se

> "a conservar em perfeito estado as mattas existentes nos terrenos da usina e nas proximidades agricolas que lhe sejam annexas, ou dependentes, principalmente as de madeira de lei, não podendo de modo algum destas se utilizar como combustivel para uso de fabrica, sob pena de multa que será imposta e calculada pela Secretaria dos Negocios da Industria; bem como cuidar no plantio e renovação das mesmas mattas e observar as disposições do Codigo Florestal a ser decretado".

Mais interessante ainda era a clausula ferroviaria do contracto. O artigo 3 do Regulamento de 5 de agosto de 1895 dizia:

> "As usinas que precisarem de mais de dez kilometros de linha ferrea terão direito a accrescimo no auxilio de 500 contos á razão de 8 contos de réis por kilometro, no maximo, *ficando os respectivos concessionarios obrigados a dar trafego publico e a submetter as tarifas, que organizarem, á approvação do governador do Estado*".

Essa clausula, se houvesse tido melhor execução, poderia attenuar as asperezas do fenomeno latifundiario. Não esqueçamos a lição de Guerra y Sanchez, no seu livro tão famoso sobre a industria açucareira nas Antilhas:

> "La via ferrea publica crea la competencia entre los ingenios, permitiendo el transporte de caña a largas distancias. El ferrocarril privado, que excluye necessaria y fatalmente de las zonas donde llega a dominar al de servicio publico, privandole del mayor volumen de carga, suprime, en cambio, toda posibilidad de competencia, y es un agente

de ilimitada expansion de los ingenios, gracias al cual pueden estos imponer de manera irresistible su señorio donde quiera que el proprietario de la tierra, o el cultivador carecen de medios de transporte economicos para sus frutos".

Fossem as ferrovias particulares submettidas a um regime de fretes razoaveis, e a orientação economica poderia ter tomado caminhos differentes, ou fazer menos duros os caminhos preferidos. Seria o caso de organizar tambem um plano geral de viação ferrea no Estado, coordenando as estradas das usinas e lhes dando um sentido diverso, muito mais amplo e de maior interesse collectivo.

Muito se discutiu o plano adoptado pelo governador Barbosa Lima. Allegaram muitos deffeitos contra o programma executado. O mais vizivel foi a desvalorisação das apolices emittidas e que só tinham curso em Pernambuco. Accumulando-se no mercado de titulos, trouxeram a desvalorização das apolices, difficultando, ou reduzindo o beneficio dos emprestimos. Mas que se poderia ter feito, para evitar semelhante consequencia ? As fluctuações cambiaes desaconselhavam o recurso ao credito externo. O orçamento do Estado não permittia larguezas. Limitava-se, naquella fase, a cerca de 8.000 contos. Só restava, pois, aquelle caminho: a emissão de apolices da divida publica. Ou então eliminar os auxilios.

Fez bem o governo Barbosa Lima? Creio que sim, nem existe, na actualidade, quem responda de outro modo. A industria açucareira precisava de um impulso, para romper os obstaculos da rotina e da sua deficiente e antiquada installação. Num paiz sem credito agricola, se o governo não tomasse a iniciativa daquelles auxilios, o aperfeiçoamento das fabricas seria indefinidamente protelado, enquanto os nossos competidores realizavam os melhoramentos, que lhes davam o dominio do mercado mundial. Ou progredir, ou desapparecer — era o dilemma que a industria enfrentava.

Não se fizeram sentir immediatamente os beneficios das medidas da administração Barbosa Lima. O certo, porém, é que os centros productores de Pernambuco encontraram nas medidas daquelle governo os meios, senão de vencer, ao menos de resistir. E se não foi maior o resultado, ainda é de ver que parte substancial das reformas foi desprezada. A extincção da Escola Industrial Frei Caneca privou o Estado dos elementos de sua regeneração agricola, forçando-o a viver apenas com os recursos do empirismo, quando a verdade é que uma lavoura sem campos experimentaes e sem pesquisas agronomicas só pode marchar com o passo lento e medroso dos cegos.

TECNICA AÇUCAREIRA

A. Menezes Sobrinho

A producção de açucar foi a grande riqueza do Brasil colonial. A doce graminea constituiu-se em o supporte de uma civilização esplendida naquelles dias distantes, plasmando uma sociedade aristocratica, por certo a mais prospera, fina e culta do continente meridional. O açucar brasileiro dominava os mercados da metropole que exercia então o monopolio do famoso "sal da India", na expressão pittoresca dos peninsulares. A producção brasileira crescia num ritmo accelerado, despertando a cobiça de outros povos e constituindo afinal o movel de muitas invasões e guerras que enchem as paginas de nossa historia colonial. Após um longo dominio dos mercados consumidores, em que firmamos solidamente nossa economia açucareira, fomos aos poucos perdendo nosso commercio exportador, passando ao papel secundario de supprir as necessidades domesticas. O previlegio que nos conferira generosamente o determinismo do meio fisico, com suas condições ideaes de solo e clima, — desapparecia mercê da technica evoluida de outros centros productores.

O exiguo rendimento dos cannaviaes determinou logicamente o elevado custo de nossa producção, affastando-nos, assim, irremediavelmente dos mercados importadores. Emquanto Hawaii, Cuba, Java, Porto Rico, Filippinas num esforço diuturno aprimorava sua technica agricola, permanecemos nós fieis á rotina colonial e, todavia, — registre-se o facto incontestavel — já eramos grandes productores e exportadores quando elles se iniciaram. Vieram mais tarde, já nos encontrando organizados e, sem embargo, lograram se estabelecer e dominar.

Nossos concorrentes de Hawaii e Java principalmente produzem num hectare, u'a media de 180 toneladas de canna. Como poderia sobreviver nossa exportação com a cifra infima de apenas 30 toneladas? Appellando para o derivativo do "lotes sacrificio" tão nocivos a nossa economia.

Impossivel adoptar os metodos de nossos concorrentes? Mas nós já os adoptamos na parte industrial, erigindo "Centraes" modernissimas que valem por uma affirmação irrecusavel de nossa energia. Sobre os escombros dos banguês coloniaes erguemos, solicitos, a machinaria moderna das grandes usinas, conservando, porem, inalterada a rotina seiscentista nos campos de cultura. Era natural o desequilibrio verificado. Começamos a modernisação pelo que havia de mais

difficil e de mais dispendioso, relegando a um plano secundario o cannavial. que exigia muito menos e que na realidade constitue o essencial. Despresamos aquillo que deveria constituir nossa principal preoccupação — rendimento elevado por hectare, o que vale dizer — materia prima de baixo custo.

Iniciamos a reconstrucção de nossa industria açucareira, lançando solidamente o telhado... e deixando para mais tarde o alicerce que deveria supportar a pesada estructura Materia prima barata, é o factor que condiciona a prosperidade de uma industria. Não nos convencemos ainda de que o açucar é feito no campo.

A Usina não o fabrica — retira-o já elaborado em dissolução no "caldo", por concentração e cristalização. Elle foi fabricado no cannavial em maior ou menor quantidade, segundo a riqueza em elementos nutritivos que a terra proporcionou á canna. A riqueza relativa em azoto, fosforo, potassa e materia organica determina o rendimento das colheitas. Os rendimentos formidaveis de Hawaii não constituem de modo algum um segredo de iniciados — resulta pura e simplesmente da applicação intelligente dos processos agronomicos, tão viaveis lá como aqui. Todo o segredo resume-se em bom preparo da terra, cultura mecanica, adubação abundante e irrigação — quando exigida pelas condições climatericas.

O illustre agronomo brasileiro — Dr. Apollonio Salles, em seu magnifico livro "Hawaii Açucareiro", focaliza interessantes aspectos da lavoura cannavieira do archipelago. Referindo-se á adubação diz o citado technico: "Emquanto a irrigação se limita aos districtos de chuvas menos abundantes, a adubação espalha os seus beneficios por sobre todo o territorio, originando colheitas fantasticas na canna de açucar e occasionando safras surpreendentes na cultura do abacaxi.
Em nenhuma parte do mundo o emprego do adubo chimico se generalizou com tamanha intensidade. As terras do archipelago talvez teriam sido ha muito tempo abandonadas se o adubo não tivesse sido empregado em larga escala, reparando a somma respeitavel de elementos nutritivos arrancados pelas colheitas avultadas que todo o anno se retiram.

De naturesa vulcanica, francamente permeavel, o solo cultural de Hawaii é desfalcado em seus elementos de fertilidade intensamente, não só pelas aguas meteoricas na zona chuvosa, como tambem pelas plantas de cultura que, com maiores colheitas, maiores sommas de elementos de nutrição retiram da terra.

Estou absolutamente convencido que, não fossem as fortes doses de fertilizantes applicadas em Hawaii, não obstante as excellencias de suas variedades de canna, a media de producção não depassaria muito á nossa.

Mais de dez por cento do valor do açucar produzido em Hawaii irrigações nos districtos em que a pluviosidade é escassa (superior entretanto á das nossas zonas da mata e do litoral).

Ajunte-se a acção directa das aguas como dissolventes e lixiviadoras, á indirecta como motivo de um crescimento ininterrupto das é gasto annualmente em adubo. Em numeros exatos 12, 8 do valor da safra se dispendem na acquisição e distribuição de adubos.

Para uma safra de perto de um milhão de toneladas como a do archipelago, isto representa um emprego de perto de 10 milhões de dolares, ou em nossa moeda ao cambio de 18$000 o dolar, de cento e oitenta mil contos.

Gastos tão avultados e, sobretudo, repetidos annualmente, não se fariam sem que os resultados fossem de facto compensadores, á luz dos balanços finaes das usinas, como ao criterio scientifico da mais organizada instituição technica do mundo. O que domina em Hawaii é a adubação chimica, no sentido mais claro do termo. E' sob as diversas formas commerciaes de adubos que se administram aos terrenos tão pobres, ou mais pobres ainda, em materia organica do que os nossos, as substancias mineraes de que carecem.

A adubação azotada mereceu do Dr. Salles um capitulo especial em seu livro, que deve ser divulgado em resumo: "Pode-se dizer que a maior preoccupação do territorio é addicionar aos terrenos a adubação azotada. O azoto que é o elemento em regra geral mais caro é entretanto o de que mais carecem as terras vulcanicas das ilhas. O formidavel desenvolvimento vegetativo dos cannaviaes, exige uma compensação immediata sob pena de fracasso espantoso de medias de producção inferiores a cem toneladas por hectare.

Calculam-se em 40 por cento as quantidades medias da applicação do azoto nas formulas completas e 65 nas formulas bilateraes.
Neste calculo não entra em linha de conta a utilização do azoto sob forma organica nos campos de Hawaii, uma vez que representa parcella insignificante.

A adubação azotada veiu pouco a pouco augmentando até os maximos de 275 libras de Az. por acre, como a Pioneer Sugar Company applica em algumas de suas terras, sendo imitada pela Hawaiian Commercial an Sugar Company.

The Hilo Sugar Company e a Pepeekeo S. Comp. não passam de 200 libras emquanto que no districto de Kohakala, a dosagem mais communmente seguida é de 175 libras por acre embora em alguns casos isolados se depassem estes numeros, chegando-se á applicação de 360 kilos de azoto por hectare.

O alto significado da adubação azotada em Hawaii é proclamado em todos os meetings em que se discutem assumptos de nutrição das plantas. Cada anno as usinas solucionam os problemas de suas terras no estudo comparativo com a producção dos seus diversos trechos. E é frequente repararem que ainda não attingiram o maximo de producção conseguivel com dosagens mais energicas do caluniado adubo azotado.

E' que os effeitos do azoto mineral no solo são de tal modo reconhecidos como de franca correspondencia com as farturas das colheitas, que são o que para primeiro se appella quando se deseja intensificar uma cultura já tão intensiva como a das ilhas.

Ainda mais. A contra prova de tudo isto se pode encontrar no projecto apresentado no penultimo meeting dos plantadores — 1934 — por Mr. Agee no qual foi objecto de especial mensão a facilidade de se attender a uma possivel necessidade de restringir a producção, simplesmente pelo uso menos abundante das adubações nitricas".

O exemplo de Hawaii será compulsoriamente imitado hoje ou amanhã, pois não cultivamos canna por sport e sim visando uma finalidade economica. Temo-nos mantido até hoje á margem da evolução agronomica com evidente prejuizo para nossa economia, contentando-nos apenas com o aperfeiçoamento industrial.

Seremos forçados, todavia, a resolver o problema agricola do rendimento por hectare que não pode e não deve permancer na media de 30 toneladas.

Evidentes indicios de uma nova mentalidade nos chega de Pernambuco — a terra matriz do açucar. Um espirito vigoroso de renovação domina hoje um grupo dos usineiros Pernambucanos que decidiu fabricar o açucar nos cannaviaes, seguindo a technica admiravel de Hawaii.

No anno passado algumas das grandes usinas empregaram doses massiças de adubos em extensões consideraveis, ainda não attingidas em nosso paiz. Despertou afinal o interesse pela cultura intensiva da

canna e tudo indica que muito breve a iniciativa das Usinas "Catende", "Santa Theresinha" e "Tiuma" revolucionará a technica obsoleta dominante no paiz, pondo-se em dia com o progresso e aperfeiçoamento que já se observa em muitas de nossas Centraes.

Em 1924, quando Director da extincta "Estação Experimental de Barreiros", em Pernambuco, iniciamos uma campanha visando a adubação dos cannaviaes, campanha que, sem solução de continuidade vem sendo desenvolvida até o presente por meio de artigos, memorias, conferencias e divulgação de resultados experimentaes.

Os resultados das experiencias de adubação levadas a effeito por nós nos campos daquella extincta "Estação", foram apresentados numa these ao "Congresso Açucareiro" de Recife em Setembro de 1928, sob o titulo "A Cultura da Canna e a Adubação Azotada".

Os resultados das experiencias realizadas na "Usina Tiuma", em 1928, divulgamos em outro folheto — "Adubação da Canna de Açucar" e pelas paginas do "Annuario Açucareiro" de 1935. Varios outros trabalhos foram por nós escriptos, especialmente nas paginas de "Brasil Açucareiro", abordando a cultura intensiva da Canna de Açucar.

A campanha desenvolvida neste lapso de tempo, 1924-1938, — si bem que desvaliosa — logrou de alguma sorte despertar o interesse dos usineiros pela adubação de seus cannaviaes, e oxalá o exemplo de Pernambuco seja seguido em todo o paiz, para maior estabilidade economica de nossa industria açucareira.

The Hilo Sugar Company e a Pepeekeo S. Comp. não passam de 200 libras emquanto que no districto de Kohakala, a dosagem mais commumente seguida é de 175 libras por acre embora em alguns casos isolados se depassem estes numeros, chegando-se á applicação de 360 kilos de azoto por hectare.

O alto significado da adubação azotada em Hawaii é proclamado em todos os meetings em que se discutem assumptos de nutrição das plantas. Cada anno as usinas solucionam os problemas de suas terras no estudo comparativo com a producção dos seus diversos trechos. E é frequente repararem que ainda não attingiram o maximo de producção conseguivel com dosagens mais energicas do caluniado adubo azotado.

E' que os effeitos do azoto mineral no solo são de tal modo reconhecidos como de franca correspondencia com as farturas das colheitas, que são o que para primeiro se appella quando se deseja intensificar uma cultura já tão intensiva como a das ilhas.

Ainda mais. A contra prova de tudo isto se pode encontrar no projecto apresentado no penultimo meeting dos plantadores — 1934 — por Mr. Agee no qual foi objecto de especial mensão a facilidade de se attender a uma possivel necessidade de restringir a producção, simplesmente pelo uso menos abundante das adubações nitricas".

O exemplo de Hawaii será compulsoriamente imitado hoje ou amanhã, pois não cultivamos canna por sport e sim visando uma finalidade economica. Temo-nos mantido até hoje á margem da evolução agronomica com evidente prejuizo para nossa economia, contentando-nos apenas com o aperfeiçoamento industrial.

Seremos forçados, todavia, a resolver o problema agricola do rendimento por hectare que não pode e não deve permancer na media de 30 toneladas.

Evidentes indicios de uma nova mentalidade nos chega de Pernambuco — a terra matriz do açucar. Um espirito vigoroso de renovação domina hoje um grupo dos usineiros Pernambucanos que decidiu fabricar o açucar nos cannaviaes, seguindo a technica admiravel de Hawaii.

No anno passado algumas das grandes usinas empregaram doses massiças de adubos em extensões consideraveis, ainda não attingidas em nosso paiz. Despertou afinal o interesse pela cultura intensiva da

canna e tudo indica que muito breve a iniciativa das Usinas "Catende", "Santa Theresinha" e "Tiuma" revolucionará a technica obsoleta dominante no paiz, pondo-se em dia com o progresso e aperfeiçoamento que já se observa em muitas de nossas Centraes.

Em 1924, quando Director da extincta "Estação Experimental de Barreiros", em Pernambuco, iniciamos uma campanha visando a adubação dos cannaviaes, campanha que, sem solução de continuidade vem sendo desenvolvida até o presente por meio de artigos, memorias, conferencias e divulgação de resultados experimentaes.

Os resultados das experiencias de adubação levadas a effeito por nós nos campos daquella extincta "Estação", foram apresentados numa these ao "Congresso Açucareiro" de Recife em Setembro de 1928, sob o titulo "A Cultura da Canna e a Adubação Azotada".

Os resultados das experiencias realizadas na "Usina Tiuma", em 1928, divulgamos em outro folheto — "Adubação da Canna de Açucar" e pelas paginas do "Annuario Açucareiro" de 1935. Varios outros trabalhos foram por nós escriptos, especialmente nas paginas de "Brasil Açucareiro", abordando a cultura intensiva da Canna de Açucar.

A campanha desenvolvida neste lapso de tempo, 1924-1938, — si bem que desvaliosa — logrou de alguma sorte despertar o interesse dos usineiros pela adubação de seus cannaviaes, e oxalá o exemplo de Pernambuco seja seguido em todo o paiz, para maior estabilidade economica de nossa industria açucareira.

The Hilo Sugar Company e a Pepeekeo S. Comp. não passam de 200 libras emquanto que no districto de Kohakala, a dosagem mais commumente seguida é de 175 libras por acre embora em alguns casos isolados se depassem estes numeros, chegando-se á applicação de 360 kilos de azoto por hectare.

O alto significado da adubação azotada em Hawaii é proclamado em todos os meetings em que se discutem assumptos de nutrição das plantas. Cada anno as usinas solucionam os problemas de suas terras no estudo comparativo com a producção dos seus diversos trechos. E é frequente repararem que ainda não attingiram o maximo de producção conseguivel com dosagens mais energicas do calumniado adubo azotado.

E' que os effeitos do azoto mineral no solo são de tal modo reconhecidos como de franca correspondencia com as farturas das colheitas, que são o que para primeiro se appella quando se deseja intensificar uma cultura já tão intensiva como a das ilhas.

Ainda mais. A contra prova de tudo isto se pode encontrar no projecto apresentado no penultimo meeting dos plantadores — 1934 — por Mr. Agee no qual foi objecto de especial mensão a facilidade de se attender a uma possivel necessidade de restringir a producção, simplesmente pelo uso menos abundante das adubações nitricas".

O exemplo de Hawaii será compulsoriamente imitado hoje ou amanhã, pois não cultivamos canna por sport e sim visando uma finalidade economica. Temo-nos mantido até hoje á margem da evolução agronomica com evidente prejuizo para nossa economia, contentando-nos apenas com o aperfeiçoamento industrial.

Seremos forçados, todavia, a resolver o problema agricola do rendimento por hectare que não pode e não deve permancer na media de 30 toneladas.

Evidentes indicios de uma nova mentalidade nos chega de Pernambuco — a terra matriz do açucar. Um espirito vigoroso de renovação domina hoje um grupo dos usineiros Pernambucanos que decidiu fabricar o açucar nos cannaviaes, seguindo a technica admiravel de Hawaii.

No anno passado algumas das grandes usinas empregaram doses massiças de adubos em extensões consideraveis, ainda não attingidas em nosso paiz. Despertou afinal o interesse pela cultura intensiva da

canna e tudo indica que muito breve a iniciativa das Usinas "Catende", "Santa Theresinha" e "Tiuma" revolucionará a technica obsoleta dominante no paiz, pondo-se em dia com o progresso e aperfeiçoamento que já se observa em muitas de nossas Centraes.

Em 1924, quando Director da extincta "Estação Experimental de Barreiros", em Pernambuco, iniciamos uma campanha visando a adubação dos cannaviaes, campanha que, sem solução de continuidade, vem sendo desenvolvida até o presente por meio de artigos, memorias, conferencias e divulgação de resultados experimentaes.

Os resultados das experiencias de adubação levadas a effeito por nós nos campos daquella extincta "Estação", foram apresentados numa these ao "Congresso Açucareiro" de Recife em Setembro de 1928, sob o titulo "A Cultura da Canna e a Adubação Azotada".

Os resultados das experiencias realizadas na "Usina Tiuma", em 1928, divulgamos em outro folheto — "Adubação da Canna de Açucar" e pelas paginas do "Annuario Açucareiro" de 1935. Varios outros trabalhos foram por nós escriptos, especialmente nas paginas de "Brasil Açucareiro", abordando a cultura intensiva da Canna de Açucar.

A campanha desenvolvida neste lapso de tempo, 1924-1938, — si bem que desvaliosa — logrou de alguma sorte despertar o interesse dos usineiros pela adubação de seus cannaviaes, e oxalá o exemplo de Pernambuco seja seguido em todo o paiz, para maior estabilidade economica de nossa industria açucareira.

Apolices do emprestimo mineiro de consolidação

Habilite-se para os grandes sorteios das tres series deste emprestimo, realisaveis em:

FEVEREIRO,
ABRIL,
MAIO,
JUNHO,
AGOSTO,
OUTUBRO,
NOVEMBRO
E DEZEMBRO,

no total de 7.160:000$000 annualmente.

Summarios

SUMMARIO

1ª PARTE

O açucar na vida economica do Brasil

2ª PARTE

Cadastro commercial

3ª PARTE

O açucar no estrangeiro

4ª PARTE

Collaborações

SUMMARIO

DA

PUBLICIDADE ESTAMPADA NA PRESENTE EDIÇAO

Foram as seguintes as firmas, nacionaes e estrangeiras, que concorreram com o seu valioso apoio para confecção do ANNUARIO AÇUCAREIRO DE 1938, na ordem da collocação das paginas que tomaram: —

BABCOCK & WILCOX DO BRASIL S. A. — de suas afamadas caldeiras, munidas de fornalhas especiaes para a queima de bagaço.

LES USINES DE MELLE — com usinas situadas em Melle, França — Processos azeotropicos para a deshidratação e producção directa do alcool anhidro, e processos de fermentação.

DOLABELLA PORTELLA & CIA. LTDA. — Sociedade pastoril, agricola, industrial e constructora, com séde na Capital da Republica e filiaes em Minas Geraes e São Paulo.

S. A. DOS ANTIGOS ESTABELECIMENTOS SKODA — séde em Praha, Tchecoslovaquia — Installações para distillação, rectificação e deshidratação de alcool.

SOCIETE' SUCRIERE DE RIO BRANCO — proprietaria da Usina Rio Branco, situada na cidade de Rio Branco, Estado de Minas Geraes.

INTERNATIONAL HARVESTER EXPORT COMPANY — Tractores da afamada marca "TracTractores".

PHILIPS DO BRASIL S. A. — Radios.

LION & CIA. — Representantes e depositarios das machinas agricolas "John Deere", proprias para lavoura de canna.

ANGLO-MEXICAN PETROLEUM CO. LTD. — Productos de petroleo — Com agencias e filiaes em todo o Brasil.

COMPANHIA USINA TIUMA — Proprietaria da Usina Tiúma, situada em Pernambuco.

INDUSTRIAS REUNIDAS FRANCISCO MATARAZZO — De suas afamadas "Petybon".

COMPANHIA AÇUCAREIRA DE VOLTA GRANDE S. A. — Situada em Volta Grande. Estado de Minas.

COMPANHIA ESTRADA DE FERRO E AGRICOLA SANTA BARBARA — Fabrica de açucar e alcool em Santa Barbara, Estado de São Paulo.

JOAQUIM BANDEIRA & COMPANHIA — Proprietarios da "Usina Salgado", situada em Ipojuca, Estado de Pernambuco.

MENDES, LIMA & CIA. — Proprietarios da "Usina Trapiche", Estado de Pernambuco.

SUL AMERICA TERRESTRES, MARITIMOS E ACCIDENTES — Seguros em geral, com séde na Capital da Republica.

THE CALORIC COMPANY — Productos de petroleo, com depositos no Rio, São Paulo, Santos, Bahia, Recife e Pará.

COMPANHIAS USINAS NACIONAES — Açucar e alcool — Séde no Districto Federal

A EQUITATIVA — Seguros em geral, com séde no Capital da Republica.

ROBERTO DE ARAUJO — Representante em Recife, Estado de Pernambuco da Société Française des Constructions Babcock & Wilcox.

GREGG CAR COMPANY LTD. — Carros para transporte de canna, alcool, mel e açucar, com representantes no Rio, São Paulo, Bahia e Pernambuco.

NORTON MEGAW & CO. LTD. — Séde em Londres — Exportadores e importadores.

N. V. NORIT-VEREENIGING — Séde em Amsterdam, Hollanda — do seu carvão activo, descolorante vegetal NORIT.

MERIDIONAL — Companhia de Seguros de Accidentes do Trabalho, com séde na Capital da Republica.

METROPOLE — Companhia Nacional de Seguros Geraes, com séde na Capital da Republica.

COMPANHIA USINA AGUA BRANCA — Proprietaria da Usina Agua Branca, situada em Quipapá, Estado de Pernambuco

USINA SANTA THERESINHA S. A. — Proprietaria da Usina Santa Theresinha, situada em Agua Preta, Estado de Pernambuco.

PETREE & DORR ENGRS. INC. — Clarificadores DORR, com séde em Nova York e representação nesta Capital.

USINAS JUNQUEIRA — Com fabricas em União, Igarapava, Estado de São Paulo.

AGOSTINHO FORTES — Corrector de açucar na Capital da Republica.

WATSON-LAIDLAW & CO. LTD — Séde na Escossia, Inglaterra — Centrifugas.

TANCREDO COSTA & COMPANHIA — Proprietario da "Usina Pumaty", situada em Palmares, Estado de Pernambuco.

SERVIÇOS HOLLERITH S/A. — Capital da Republica — Instituto Technico de Organização e Controle.

BANCO DO BRASIL — Capital da Republica e agencias em todas as capitaes e cidades mais importantes do Brasil.

COMPAGNIE DE FIVES-LILLE — Paris, França — Machinas e apparelhos para usinas de açucar e refinarias.

SOCIETÉ DE SUCRERIES BRESILIENNES — Séde em São Paulo — Proprietaria dos Engenhos Centraes de Piracicaba, Villa Raffard e Porto Feliz, naquelle Estado, e Cupim e Paraiso, em Campos, no Estado do Rio.

REFINADORA PAULISTA S. A. — Séde em São Paulo — Proprietaria das Usinas Tamoyo e Monte Alegre.

COMPANHIA CONSTRUCTORA NACIONAL S. A. — Wayss & Freytag — Séde na Capital da Republica e filiaes em São Paulo, Bahia, Curitiba e Porto Alegre.

SINDICATO ANGLO BRASILEIRO S. A. — Proprietario da "Usina Santa Cruz", situada em Campos, Estado do Rio de Janeiro.

SINDICATO DOS USINEIROS DE PERNAMBUCO — Séde em Recife.

EUGENIO SANCHEZ GONGORA — Capital da Republica — Fabricante de moendas e outras machinas para industria açucareira.

USINA CATENDE S. A. — Séde em Recife, Pernambuco — Adubo Kaliphoscalda.

SOCIEDADE ANONIMA MAGALHÃES — Estado da Bahia — Estivas em geral, commissões, consignações e conta propria.

ASSICURAZIONI GENERALI DI TRIESTE E VENEZIA — Seguros em geral, com séde na Capital da Republica.

E. G. FONTES & COMPANHIA — Capital da Republica — Exportadores, importadores e installadores de fabricas de alcool absoluto.

USINA BRASILEIRO S. A. — Proprietaria da "Usina Brasileiro", situada em Atalaia, Estado de Alagôas.

COMPANHIA AGRICOLA UNIÃO INDUSTRIAL DE PARNAMBUCO S. A. — Proprietaria da Usina União e Industria e Refinaria Bomfim, situadas em Freixeiras, Pernambuco.

ESTADO DE MINAS GERAES — Apolices do emprestimo mineiro de consolidação.

ETABLISSEMENTS BARBET — Com usinas situadas em Brioude, França — Construcção de distillarias e usinas, com representante na Capital da Republica.

H. STEPPLE Jor.
RUA VISCONDE ITAÚNA, 65
43-1387 : : RIO DE JANEIRO

ERRATA

Pagina	Coluna	Linha	ONDE SE LÊ	LEIA-SE
17	5.ª	3.ª	15.706.267	15.706.287
17	2.ª	5.ª	12.315.294	12.794.814
20	3.ª	8.ª	8.900	8.908
22	5.ª	5.ª	40	46
22	5.ª	16.ª	30	35
22	sub. tit.		Superficie da area	Area
24	2.ª	16.ª	(Omisso)	53
24	6.ª	11.ª	70.167	79.167
24	12.ª	14.ª	640$400	1:040$400
28	3.ª	15.ª	288	228
29	11.ª	9.ª	758	158
30	7.ª	16.ª	4.000	——
30	8.ª	16.ª	——	4.000
30	2.ª	18.ª	Campos	Santos
31	5.ª	13.ª	3.050	30x50
32	7.ª	5.ª	4.000	——
32	8.ª	5.ª	——	4.000
37	11.ª	16.ª	3.000	3.500
37	12.ª	16.ª	1936/37	1928/29
44	10.ª	15.ª	47	4,7
46	7.ª	5.ª	9.000	8.000
46	7.ª	13.ª	326	——
46	8.ª	13.ª	——	326
46	11.ª	6.ª	——	11.331
46	12.ª	6.ª	——	1936/37
47	7.ª	6.ª	25.000	17.500
48	3.ª	10.ª	Sete Lagôas	Rio Casca
48	11.ª	1.ª	639	8.980
48	11.ª	4.ª	8.980	10.692
49	5.ª	10.ª	14x20	11x20
49	7.ª	2.ª	8.000	5.000
49	8.ª	4.ª	——	1.500
50	8.ª	10.ª	——	1.000
52	9.ª	18.ª	3	——
52	10.ª	18.ª	1	——
52	11.ª	18.ª	28.016	286
52	9.ª	19.ª	——	3
52	10.ª	19.ª	——	1
52	11.ª	19.ª	286	28.016
87	9.ª	18.ª	520,2	483.0
87	9.ª	19.ª	483,0	520,2
87	10.ª	18.ª	26,0	24,1
87	10.ª	19.ª	24,1	26,0
87	11.ª	18.ª	1300,5	1208,0
87	11.ª	19.ª	1208,0	1300,5
90	2.ª	6.ª	442:947	422:947
90	4.ª	16.ª	14:944	142.769
90	4.ª	17.ª	142.769	13.685
90	4.ª	18.ª	13.685	14.944
90	5.ª	21.ª	2.389:000	2.389.800
91	3.ª	19.ª	-06.240.176$	106.240:176$
91	4.ª	17.ª	4.293:070$	4.283:070$
94	5.ª	19.ª	-08.330	208.330
95	3.ª	tit.	Acrescimo sobre safra de 1925/26	Acrescimo ou decrescimo de safra para safra
95	5.ª	tit.	Acrescimo ou descrescimo da safra para safra	Acrescimo sobre a safra de 1925/26

Pagina	Coluna	Linha	ONDE SE LÊ	LEIA-SE
99	10.ª	7.ª	88.054	38.054
99	12.ª	7.ª	667.784	687.784
99	13.ª	17.ª	60.601	6.601
102	4.ª	14.ª	56.506	55.506
107	8.ª	5.ª	825	925
108	3.ª	28.ª	2.972	——
109	8.ª	16.ª	734	——
110	4.ª	21.ª	29.349	19.349
111	5.ª	1.ª	42.801	49.801
112	4.ª	13.ª	5829	5.989
113	8.ª	23.ª	41.283	——
115	10.ª	20.ª	——	2.923
115	11.ª	15.ª	19.908	19.988
116	7.ª	8.ª	——	1.273
116	5.ª	10.ª	145.398	145.343
119	6.ª	9.ª	——	2,5%
120	4.ª	13.ª	1.335.756	1.755.758
120	4.ª	14.ª	2.599.359	3.019.361
120	6.ª	3.ª	3,5%	3,7%
121	Sub-tit.	1.ª	1935/36	1934/35
124	3.ª	10.ª	3040	5040
125	3.ª	8.ª	88.127	8.127
137	4.ª	20.ª	818.739	7501
137	5.ª	3.ª	——	74,95
138	5.ª	10.ª	72,86	72.36
139	4.ª	29.ª	——	1.365
139	5.ª	28.ª	——	60,67
139	6.ª	29.ª	1.365	——
139	7.ª	29.ª	60,70	——
140	4.ª	28.ª	——	6.144
140	5.ª	14.ª	75,58	73,58
140	5.ª	28.ª	——	87,65
143	4.ª	20.ª	48.485	40.845
143	6.ª	27.ª	——	51.900
143	7.ª	27.ª	——	161.660
145	4.ª	1.ª	26.617	29.617
145	5.ª	6.ª	86,28	86,20
150	6.ª	15.ª	282.790	292.790
155	6.ª	15.ª	1.244.991	1.224.991
155	7.ª	21.ª	——	96.179
158	2.ª	2.ª	6	66
159	4.ª	30.ª	223.941	62.427
159	5.ª	30.ª	——	89.66
159	6.ª	30.ª	62.427	223.941
159	7.ª	30.ª	89,66	——
163	1.ª	3.ª	Pará	Maranhão
163	1.ª	4.ª	Maranhão	Pará
163	1.ª	6.ª	Ceará	R. G. do Norte
163	1.ª	7.ª	Rio Grande do Norte	Ceará
169	3.ª	22.ª	5.0000	5.000
183	5.ª	13.ª	1.376.190	1.367.190
184	2.ª	2.ª	298.665	1.298.665
184	2.ª	7.ª	341.012	3.341.012
184	5.ª	11.ª	89.930	511.500
184	5.ª	12.ª	179.260	89.930
184	5.ª	13.ª	511.500	79.260
187	2.ª	7.ª	386.616	8.386.616
198	1.ª	1.ª	Pernambuco	Paraiba
198	1.ª	2.ª	Paraiba	Pernambuco

Pagina	Coluna	Linha	ONDE SE LÊ	LEIA-SE
199	4.ª	24.ª	1.963.996	1.638.996
200	3.ª	23.ª	33,22%	35,22%
201	3.ª	22.ª	18.466.646	18.446.646
202	6.ª	18.ª	458.768	468.768
202	6.ª	28.ª	398.620	598.620
202	8.ª	15.ª	411.986	441.986
211	2.ª	10.ª	185.627	185.722
211	5.ª	5.ª	728.602	63.215
217	1.ª	3.ª	Paraná	Sergipe
218	1.ª	6.ª	(Omisso)	Distrito Federal
219	4.ª	tit.	Mascavo	Demerara
219	5.ª	tit.	Demerara	Mascavo
220	4.ª	6.ª	1393.176	1.776.098
220	5.ª	6.ª	514.674	131.752
225	4.ª	15.ª	240.202	240.262
239	2.ª	8.ª	28.587	28.277
239	2.ª	15.ª	118.622	1.118.622
240	2.ª	22.ª	1.771.102	1.771.460
240	4.ª	7.ª	——	1.715
240	4.ª	8.ª	1.715	——
241	6.ª	24.ª	——	4.472
243	2.ª	23.ª	3.682.612	3.002.612
244	2.ª	11.ª	2.190.575	2.910.575
244	2.ª	16.ª	565.584	596.584
245	3.ª	4.ª	738.048	739.048
246	3.ª	14.ª	2.944	1.944
246	4.ª	18.ª	——	10.153
249	6.ª	20.ª	294.149	249.149
250	2.ª	4.ª	8.12	8.128
258	2.ª	21.ª	699.876	669.876
261	2.ª	18.ª	4.480	30.400
262	4.ª	2.ª	——	40.8
262	4.ª	3.ª	——	41.0
262	5.ª	2.ª	——	41.0
262	5.ª	3.ª	——	41.0
262	10.ª	1.ª	36.0	46.0
262	10.ª	2.ª	28.0	48.0
262	10.ª	4.ª	——	37.0
262	11.ª	2.ª	28.0	48.0
262	11.ª	4.ª	——	37.0
262	11.ª	20.ª	55.0	52.0
262	12.ª	3.ª	——	44.0
262	13.ª	3.ª	——	44.0
262	14.ª	16.ª	50.0	50.5
262	17.ª	5.ª	56.0	55.0
262	17.ª	8.ª	55.5	55.0
262	18.ª	8.ª	51.0	55,5
263	15.ª	5.ª	50.0	50.5
263	15.ª	12.ª	53.0	63.0
263	15.ª	21.ª	60.0	60.5
264	2.ª	2.ª	27.6	32.7
264	2.ª	3.ª	28.2	36.0
264	3.ª	2.ª	36.6	34.9
264	3.ª	3.ª	28.2	36.0
265	4.ª	14.ª	47.5	47.0
265	4.ª	20.ª	39.0	40.0
265	17.ª	9.ª	45.0	45.5
266	6.ª	1.ª	17.6	——
266	6.ª	3.ª	28.0	17.6
266	6.ª	4.ª	23.2	20.8
266	6.ª	5.ª	24.0	23.2
266	6.ª	6.ª	28.0	24.0
266	6.ª	7.ª	29.2	28.
266	6.ª	8.ª	20.0	29.2

Pagina	Coluna	Linha	ONDE SE LÊ	LEIA-SE
266	6.ª	9.ª	14.4	20.4
266	6.ª	10.ª	14.0	14.4
266	7.ª	1.ª	20.0	——
266	7.ª	2.ª	18.8	20.0
266	7.ª	3.ª	27.6	18.8
266	7.ª	4.ª	30.8	27.6
266	7.ª	5.ª	31.2	30.8
266	7.ª	6.ª	34.4	31.2
266	7.ª	7.ª	36.0	34.4
266	7.ª	8.ª	38.0	36.0
266	7.ª	9.ª	28.0	38.0
266	10.ª	4.ª	——	23.0
266	10.ª	5.ª	——	23.0
266	11.ª	4.ª	——	24.0
266	11.ª	5.ª	——	24.0
266	16.ª	19.ª	——	43.5
266	17.ª	19.ª	——	45.5
269	3.ª	6.ª	39.000	39$500
272	4.ª	1.ª	18$800	——
272	4.ª	2.ª	18$200	18$762
272	4.ª	3.ª	24$200	18$650
272	4.ª	4.ª	27$000	24$553
272	4.ª	5.ª	27$600	26$495
272	4.ª	6.ª	31$200	26$808
272	4.ª	7.ª	32$600	30$958
272	4.ª	8.ª	29$000	33$104
272	4.ª	9.ª	21$200	30$817
272	4.ª	10.ª	21$000	19$130
272	9.ª	19.ª	——	43$900
275	10.ª	8.ª	47$000	50$000
275	10.ª	9.ª	50$000	47$000
275	11.ª	8.ª	48$000	49$250
175	11.ª	9.ª	49$250	48$000
275	12.ª	8.ª	51$000	49$000
275	12.ª	9.ª	49$000	51$000
275	13.ª	8.ª	58$000	48$750
275	13.ª	9.ª	48$750	58$000
279	2.ª	tit.	Estoque in. em janeiro de 1936	Estoque inicial em janeiro de 1935
280		tit.	Consumo de açúcar etc.	Demonstrativo de de consumo de todos os tipos em 1936
280	2.ª	tit.	Estoque inicial em jaro de 1935	Estoque inicial em janeiro de 1936
280	2.ª	21.ª	——	147.115
280	2.ª	22.ª	147.115	58.451
280	3.ª	20.ª	207.572	20.889
280	3.ª	21.ª	20.889	2.564.786
280	4.ª	4.ª	75.002	76.002
280	4.ª	16.ª	352.650	325.650
280	6.ª	10.ª	1.210.051	210.051
281	tit. do quad.		1936	1937
281	1.ª	9.ª	Paraiba	Pernambuco
281	1.ª	21.ª	Minas Geraes	Mato Grosso
282	4.ª	2.ª	83.383	82.383
282	4.ª	19.ª	2.922	2.822
282	4.ª	23.ª	5.892.081	5.829.081
282	7.ª	14.ª	673.505	973.505
282	7.ª	21.ª	857.052	856.052
283	1.ª	10.ª	Paraiba	Pernambuco
288	4.ª	7.ª	1.848.100	1.846.100